



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

A LÍNGUA DO BRASIL E OS BRASILEIROS: PERCEPÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Amanda Magalhães Assunção Bastos

Brasília – DF
2025

A língua do Brasil e os brasileiros: percepções sociolinguísticas de estudantes do ensino médio

Dissertação submetida ao programa de Pós-Graduação em Linguística, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística, na área de concentração Linguagem e Sociedade.

Orientadora: **Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MB327L Magalhães Assunção Bastos, Amanda
A língua do Brasil e os brasileiros: percepções
sociolinguísticas de estudantes do ensino médio / Amanda
Magalhães Assunção Bastos; orientador Ulisdete Rodrigues de
Souza Rodrigues. Brasília, 2025.
447 p.

Dissertação(Mestrado em Linguística) Universidade de
Brasília, 2025.

1. Língua do Brasil. 2. Povo brasileiro. 3. Identidade.
4. Ancestralidade. 5. Educação básica. I. Rodrigues de Souza
Rodrigues, Ulisdete , orient. II. Título.

Amanda Magalhães Assunção Bastos

A língua do Brasil e os brasileiros: percepções sociolinguísticas de estudantes do ensino médio

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: **Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues**
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília

Examinadora: **Profa. Dra. Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento**
Universidade Federal do Pará

Examinadora: **Profa. Dra. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho**
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília

Examinadora Suplente: **Profa. Dra. Juliana Braz Dias**
Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Àquele que é meu bom e cuidadoso Pai,
que me permitiu iniciar e concluir esta dissertação.
Ao único que é um e três:
ao meu perfeito *Pai*,
ao meu noivo *Jesus*
e ao meu melhor amigo e mais fiel consolador *Espírito Santo*.
A vocês, eu devo tudo:
cada parte que há em mim
e cada passo que eu dou.
Tudo é para Ele(s),
pois n'Ele(s) eu vivo, me movo e existo.

Ao meu amado esposo e melhor amigo *Diego Magalhães Fonseca*,
meu primeiro e maior amor da adolescência,
aquele que amei aos 12 e aos 19 anos
– e amarei até o fim da minha vida.
A você, meu amor, agradeço por ter sido meu companheiro,
meu conselheiro,
meu porto e meu braço seguro
ao longo destes anos da dissertação.
Obrigada por ter me apoiado em tudo:
entre louças limpas,
almoços preparados,
alegrias partilhadas
e desesperos acolhidos.
Nossos primeiros sete meses de casamento
foram surpreendidos pela aprovação no Mestrado,
e desde então você tem sido meu maior incentivador –
agora concluindo-o ao seu lado
já com três anos e sete meses de casados.

À minha família,
que está em mim desde que nasci
e faz parte de cada conquista e de cada passo que eu dou:

ao meu pai, *Marcos Aurélio da Silva Bastos*,
que sempre foi o maior incentivador da minha vida profissional e acadêmica,
agradeço por todas as conversas
desde o momento em que eu aprendi a falar – e a sonhar.

À minha mãe, *Eteh de Assunção Bastos*,
que sempre foi a minha ponte segura,
por meio da qual pude atravessar para a vida adulta
de forma leve e cheia de amor.
Agradeço imensamente por ter me sustentado,
me apoiado
e tornado possível que eu chegasse até aqui
– inclusive ajudando na transcrição dos dados.

E à minha irmã, *Andrezza Assunção Bastos*,
meu primeiro grande sonho realizado nesta Terra,
aquela que é tão parte de mim,
que não existe Amanda sem Dedezza.
Obrigada também pela ajuda na coleta de dados
com aquela infinidade de papéis do questionário.
A vocês e por vocês,
eu devo – e vivo – a minha vida.

À minha queridíssima orientadora:
Pra. Dra. Ulisdete Rodrigues de Sousa Rodrigues.
Sim, sem o brilho e a perfeita condução dela,
esta dissertação não seria possível.
A ela,
que prontamente me acolheu como orientanda,
que fez muito mais do que simplesmente orientar,
que abraçou essa jornada e esta dissertação ao meu lado,
que sonhou – literalmente – com o tema junto comigo,
a ela, que é inspiração.
A você, *Uli*,
meu muito obrigada!

A toda a minha família e aos meus amigos,

que foram compreensíveis com as minhas ausências
e acolheram as minhas lamúrias,
que foram apoio,
que me sustentaram com palavras-conforto
que sempre me abraçavam.
Eu amo muito vocês!

E, por fim,
À Universidade de Brasília,
minha querida UnB,
por todas as oportunidades que me proporcionou,
e por me apresentar a diversos professores brilhantes –
como minha queridíssima orientadora de TCC,
Profa. Dra. Juliana de Freitas Dias,
que acendeu em mim a primeira faísca do desejo de ingressar no mestrado
ao dizer que eu tinha perfil para a pós-graduação,
e que também contribuiu brilhantemente na banca de qualificação desta dissertação;

ao queridíssimo professor *Marcus Vinicius da Silva Lunguinho*
– a quem escolhi para representar
meu agradecimento a todos os meus professores do curso de Letras –,
e que eu tive o privilégio de ter como docente durante a graduação,
além de tê-lo presente na minha banca de aprovação para o mestrado em 2023;

e a tantos outros docentes excepcionais que marcaram a minha jornada acadêmica.

A vocês, meu muito obrigada!

Dedico este trabalho a nós – povo brasileiro.

Que aprendamos a ver Beleza e Luz, mesmo nos dias mais sombrios.

Da autora, 2025.

*“Assim, a linguagem [determina] a percepção e o pensamento [...].
[Pode-se perceber], portanto, a importância que a linguagem tem na
compreensão e na construção da realidade”.*

(Cunha; Costa; Martelotta; 2008, p. 18)

*“Já somos tudo o que precisamos.
Está tudo aqui, ligado por uma teia de amor e realidades.
Basta abrir os olhos e deixar-se ver e ser visto.
E então reverenciar, agradecer e ser mais.
Ser o novo no velho que sempre fomos”.*
(Daniela Migliari)

RESUMO

O povo brasileiro e a língua do Brasil refletem, naturalmente, a identidade nacional. Sob essa ótica, com o objetivo de evidenciar aspectos da história identitária e linguística brasileira, esta dissertação, em um primeiro momento, apresenta uma jornada sócio-histórica e sociolinguística das três principais matrizes formadoras do Brasil: indígena, europeia e africana. Para apresentar cada uma dessas matrizes, foram utilizadas como principais referências as obras de Ribeiro (1995), Holanda (1995) e Ramos (1946). Na exposição do contato linguístico entre essas, recorreu-se, sobretudo, a Raso; Mello; Altenhofen (2011), Rodrigues (1986; 1996), Mattos e Silva (2004), Houaiss (1992; 2012), Melatti (1972; 2007) e Lucchesi (2015). Em um segundo momento, buscou-se analisar as percepções de estudantes da 2ª e 3ª séries do ensino médio, de uma escola pública e de uma escola particular do Distrito Federal (DF), acerca de sua identidade como povo brasileiro, de seus conhecimentos sobre nossos ancestrais iniciais – matrizes indígena, europeia e africana – e da língua portuguesa do Brasil. Para tal análise, estabeleceu-se uma aproximação e promoveu-se uma interface entre teorias correlacionadas da Linguística – a saber, a Sociolinguística e a Análise do Discurso – com ênfase nos estudos sociolinguísticos de percepção (Oushiro, 2021; Freitag, 2016) e na análise discursiva (Fairclough, 1992; 2003), tendo em vista “a Sociolinguística como rico espaço para a existência de iniciativas e empreendimentos de pesquisas inovadoras” (Mollica; Junior, 2016, p. 11). Os resultados ratificam que as vivências cotidianas, a miscigenação e a língua brasileira constituem indicadores relevantes da identidade nacional entre os discentes, embora suas percepções ainda revelem a permanência de estereótipos e preconceitos relacionados ao povo brasileiro e às matrizes ancestrais. Conclui-se, portanto, a comprovação da necessidade de uma transformação discursiva identitária e decolonizadora, tendo como *locus* a educação básica, especialmente as aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Língua do Brasil. Povo brasileiro. Identidade. Ancestralidade. Educação básica.

ABSTRACT

The Brazilian and the language spoken in Brazil naturally share many common elements, as both constitute expressions of national identity. From this perspective, and with the aim of highlighting aspects of Brazil's identity and linguistic history, this dissertation begins by presenting a socio-historical and sociolinguistic overview of the country's three main formative matrices: Indigenous, European, and African. To address each of these matrices, the works of Ribeiro (1995), Holanda (1995), and Ramos (1946) were employed as primary references. For the discussion on linguistic contact among these matrices, the dissertation draws primarily on Raso, Mello, and Altenhofen (2011), Rodrigues (1986; 1996), Mattos e Silva (2004), Houaiss (1992; 2012), Melatti (1972; 2007), and Lucchesi (2015). In the second part of the study, the perceptions of 2nd- and 3rd-year high school students from one public and one private school in the Federal District (DF) are analyzed with regard to their identities as Brazilian, their understanding of our earliest ancestral groups — Indigenous, European, and African — and their knowledge of the Brazilian Portuguese language. For this analysis, the study establishes an articulation and develops an interface between correlated theories in Linguistics — notably Sociolinguistics and Discourse Analysis — with emphasis on sociolinguistic perception studies (Oushiro, 2021; Freitag, 2016) and discourse analysis (Fairclough, 1992; 2003), considering “Sociolinguistics as a rich space for the existence of initiatives and endeavors of innovative research” (Mollica & Junior, 2016, p. 11). The results indicate that everyday experiences, miscegenation, and the Brazilian language constitute relevant indicators of national identity among the students. Nevertheless, their perceptions also reveal the persistence of stereotypes and prejudices related to the Brazilian and their ancestral matrices. Thus, the study concludes by underscoring the need for a decolonial and identity-oriented discursive transformation within basic education, particularly in Portuguese language teaching.

Keywords: Language of Brazil. Brazilian. Identity. Ancestry. Basic education.

RESUMEN

El pueblo brasileño y la lengua de Brasil tienen, naturalmente, mucho en común, ya que ambos reflejan la identidad nacional. Desde esta perspectiva, y con el objetivo de evidenciar aspectos de la historia identitaria y lingüística brasileña, esta disertación presenta, en un primer momento, un recorrido sociohistórico y sociolingüístico por las tres principales matrices formadoras de Brasil: indígena, europea y africana. Para presentar cada una de estas matrices, se utilizaron como principales referencias las obras de Ribeiro (1995), Holanda (1995) y Ramos (1946). En la exposición del contacto lingüístico entre ellas, se recurrió, principalmente, a Raso, Mello y Altenhofen (2011), Rodrigues (1986; 1996), Mattos e Silva (2004), Houaiss (1992; 2012), Melatti (1972; 2007) y Lucchesi (2015). En un segundo momento, se buscó analizar las percepciones de estudiantes de 2º y 3º año de la enseñanza media, de una escuela pública y una escuela privada del Distrito Federal (DF), acerca de su identidad como pueblo brasileño, de sus conocimientos sobre nuestros ancestros iniciales — matrices indígena, europea y africana — y sobre la lengua portuguesa de Brasil. Para dicho análisis, se estableció una aproximación y se promovió una articulación entre teorías correlacionadas de la Lingüística — a saber, la Sociolingüística y el Análisis del Discurso —, con énfasis en los estudios sociolingüísticos de percepción (Oushiro, 2021; Freitag, 2016) y en el análisis discursivo (Fairclough, 1992; 2003), considerando “la Sociolingüística como un espacio rico para la existencia de iniciativas y emprendimientos de investigaciones innovadoras” (Mollica y Junior, 2016, p. 11). Los resultados ratifican que las vivencias cotidianas, el mestizaje y la lengua brasileña constituyen indicadores relevantes de la identidad nacional entre los estudiantes, aunque sus percepciones revelen todavía la permanencia de estereótipos y prejuicios relacionados al pueblo brasileño y a las matrices ancestrales. Se concluye, por lo tanto, la comprobación de la necesidad de una transformación discursiva identitaria y decolonial, teniendo como locus la educación básica, especialmente en las clases de Lengua Portuguesa.

Palabras clave: Lengua de Brasil. Pueblo brasileño. Identidad. Ancestralidad. Educación básica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Projeção ortográfica da Península Ibérica	32
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perguntas do questionário sobre identidade	74
Quadro 2 – Perguntas do questionário sobre ancestralidade	74
Quadro 3 – Perguntas do questionário sobre língua	76
Quadro 4 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a generalizações e a aspectos culturais para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”	83
Quadro 5 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a generalizações e a aspectos culturais para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”	86
Quadro 6 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a questões sociais e à ancestralidade para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”	89
Quadro 7 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a questões sociais e à ancestralidade para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”	92
Quadro 8 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas ao futebol e à validação social externa para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”	94
Quadro 9 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas ao futebol e à validação social externa para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”	96
Quadro 10 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a características sociais e à língua do Brasil para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”	98
Quadro 11 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a características sociais e à língua do Brasil para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”	100
Quadro 12 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a aspectos culturais para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	102
Quadro 13 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a aspectos culturais para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	103
Quadro 14 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas à história e à miscigenação do Brasil para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	105
Quadro 15 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas à história e à miscigenação do Brasil para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	106
Quadro 16 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a campeonatos esportivos para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	107
Quadro 17 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a campeonatos esportivos para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	108
Quadro 18 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas à validação externa para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	109
Quadro 19 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas à validação externa para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	110
Quadro 20 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a características sociais e linguísticas para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	112
Quadro 21 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a características sociais e linguísticas para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	114
Quadro 22 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a generalizações e aspectos estruturais para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	115
Quadro 23 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a generalizações e aspectos estruturais para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”	116
Quadro 24 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a suas características no Brasil colonial	132

Quadro 25 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a suas características no Brasil colonial	133
Quadro 26 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial	135
Quadro 27 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial	137
Quadro 28 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua organização social de trabalho e sua relação com a natureza no Brasil colonial	138
Quadro 29 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua organização social de trabalho e sua relação com a natureza no Brasil colonial	140
Quadro 30 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial	142
Quadro 31 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial	144
Quadro 32 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a higiene e estereótipos no Brasil colonial	146
Quadro 33 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a higiene e estereótipos no Brasil colonial	147
Quadro 34 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial	149
Quadro 35 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial	149
Quadro 36 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a suas características no Brasil colonial	151
Quadro 37 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a suas características no Brasil colonial	152
Quadro 38 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial	154
Quadro 39 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial	157
Quadro 40 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação à política e religião no Brasil colonial	159
Quadro 41 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação à política e religião no Brasil colonial	161
Quadro 42 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial	162
Quadro 43 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial	164
Quadro 44 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a higiene e estereótipos no Brasil colonial	166
Quadro 45 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a higiene e estereótipos no Brasil colonial	168
Quadro 46 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial	170
Quadro 47 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial	171
Quadro 48 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação a suas características no Brasil colonial	172
Quadro 49 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação a suas características no Brasil colonial	173
Quadro 50 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial	175
Quadro 51 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial	178
Quadro 52 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação à religião e capoeira no Brasil colonial	181
Quadro 53 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação à religião e capoeira no Brasil colonial	183

Quadro 54 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial.....	186
Quadro 55 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial.....	188
Quadro 56 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos relacionadas a estereótipos	191
Quadro 57 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos relacionadas a estereótipos	192
Quadro 58 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial	195
Quadro 59 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação a suas forças e habilidades no Brasil colonial	196

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos estudantes da 2ª e 3ª série da escola pública e privada	80
Gráfico 2 – Gênero dos estudantes da 2ª e 3ª série da escola pública e privada	81
Gráfico 3 – Respostas dos estudantes do 2º ano da escola pública à pergunta “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”	118
Gráfico 4 – Respostas dos estudantes do 3º ano da escola pública à pergunta “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”	120
Gráfico 5 – Resposta dos estudantes do 2º ano da escola particular à pergunta “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”	121
Gráfico 6 – Respostas dos estudantes do 3º ano da escola particular à pergunta “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”	122
Gráfico 7 – Respostas dos estudantes da 2ª série da escola pública à pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?”	128
Gráfico 8 – Respostas dos estudantes do 3º ano da escola pública à pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?”	129
Gráfico 9 – Respostas dos estudantes do 2º ano da escola particular à pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?”	130
Gráfico 10 – Respostas dos estudantes do 3º ano da escola particular à pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?”	131
Gráfico 11 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar?”	197
Gráfico 12 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar?”	198
Gráfico 13 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa?”	202
Gráfico 14 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil?”	203
Gráfico 15 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Você gosta da Disciplina de Língua Portuguesa?”	204
Gráfico 16 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil?”	205
Gráfico 17 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Você tem medo de escrever ou falar errado?”	206
Gráfico 18 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Você tem medo de escrever ou falar errado?”	207
Gráfico 19 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre preconceito linguístico	208
Gráfico 20 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre preconceito linguístico	209
Gráfico 21 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito pela forma de falar?”	210
Gráfico 22 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito pela forma de falar?”	211
Gráfico 23 – Conhecimentos sociolinguísticos adquiridos no âmbito escolar pelos estudantes da escola pública	212
Gráfico 24 – Conhecimentos sociolinguísticos adquiridos no âmbito escolar pelos estudantes da escola particular	213

SUMÁRIO

MEMORIAL	19
INTRODUÇÃO	23
1 JORNADA SÓCIO-HISTÓRICA DO POVO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	27
1.1 TRÊS MATRIZES EM CONTATO NA FORMAÇÃO DO POVO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	27
1.1.1 Matriz Indígena	28
1.1.2 Matriz Europeia	31
1.1.3 Matriz Africana	35
1.2 CONTATO SOCIOLINGÜÍSTICO ENTRE AS TRÊS MATRIZES NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	38
1.2.1 Contato sociolinguístico entre as matrizes indígena e europeia	39
1.2.2 Contato sociolinguístico entre as matrizes africana e europeia	42
1.2.3 Contato sociolinguístico entre as matrizes indígena, africana e europeia	45
2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA	48
2.1 CONTATO LINGÜÍSTICO – REVISÃO DA LITERATURA E CONCEITOS FUNDAMENTAIS	49
2.1.1 Contato linguístico e seus resultados	49
2.1.2 Teorias linguísticas sobre a natureza do português brasileiro	51
2.1.2.1 Teoria da deriva secular - Hipótese superstratista	51
2.1.2.2 Teoria da (semi)crioulização - Hipótese substratista	52
2.1.2.3 Teoria do contato linguístico - Hipótese das confluências internas e externas	53
2.2 SOCIOLINGÜÍSTICA E ANÁLISE DO DISCURSO - INTERFACE	54
2.2.1 Áreas em Interface	55
2.2.1.1 Área da Sociolinguística – Histórico e Vertentes	56
2.2.1.2 Área da Análise do Discurso – Histórico e Vertentes	59
2.2.2 Conceitos fundamentais	61
2.2.2.1 Variação, Norma, Insegurança, Preconceito e Respeito Linguísticos	61
2.2.2.2 Identidade, Representação Social, Ideologia e Ancestralidade	65
2.2.2.3 A noção de Decolonialidade no cenário brasileiro	68
2.3 METODOLOGIA QUANTITATIVA E QUALITATIVA	70
2.3.1 Metodologia aplicada à coleta e geração de dados	71
2.3.2 Pesquisa com jovens das escolas pública e particular do ensino médio	78
3 A LÍNGUA DO BRASIL E OS BRASILEIROS: PERCEPÇÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	82
3.1 IDENTIDADE	82
3.1.1. Escola pública e Escola particular – Análise qualitativa e quantitativa: Identidade	83
3.1.2. Considerações finais: Análise sobre Identidade	123
3.2. ANCESTRALIDADE	127
3.2.1 Escola pública e Escola particular – Análise qualitativa e quantitativa: Ancestralidade	127
3.2.2. Considerações finais: Análise sobre Ancestralidade	199
3.3 LÍNGUA	201
3.3.1. Escola pública e Escola particular – Análise qualitativa e quantitativa: Língua	202
3.3.2. Considerações finais: Análise sobre Língua	213
CONSIDERAÇÕES FINAIS	215
REFERÊNCIAS	219
APÊNDICES	224

APÊNDICE A – FOTOS DO QUESTIONÁRIO IMPRESSO	224
APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS ESTUDANTES A TODAS AS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	240
APÊNDICE C – TEXTO “A PÁTRIA DE PONTEIROS” DE ANTONIO PRATA	439
APÊNDICE D – PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO PAS 1 DE 2022.....	441
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO DA DIREÇÃO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA.....	442
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO DA DIREÇÃO ESCOLAR DA REDE PARTICULAR ..	443
APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS DOCENTES.....	444
APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS RESPONSÁVEIS	445
APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS DISCENTES MAIORES DE 18 ANOS DE IDADE	446

MEMORIAL

A minha jornada acadêmica sempre foi permeada de dedicação.

O mundo das Letras parece ter me escolhido, ainda que, durante o ensino médio, eu tivesse outros sonhos. Na verdade, sempre coloquei a minha vida nas mãos de Deus. Sempre orei para que a vontade d'Ele fosse feita em mim, e, por isso, Ele conduziu cada um dos meus passos, pois sabia qual era o melhor caminho — ainda que, em um primeiro momento, eu não conseguisse enxergar, eu confiava. E realmente tenho vivido o melhor!

Em 2016, entrei na UnB para o curso de Letras – Português e me formei, em 2019, em licenciatura e bacharelado. Desde o início da graduação, trabalhei como professora, e essa escolha profissional foi repleta de altos e baixos. Por muito tempo, eu não aceitei a minha profissão; ainda a olhava com os olhos daquela adolescente do ensino médio que se vestiu de professora no trote do terceirão cujo tema era “Se nada der certo, eu viro...”. E, sim, eu escolhi “professora”. Anos depois, lá estava eu exercendo essa profissão — e me sentindo completamente frustrada.

Durante todo esse tempo, dei o meu melhor nos quatro anos do curso de graduação, afinal, faz parte da minha identidade ser dedicada. Ao final do curso, deparei-me com o tão temido TCC e, como sempre, orei para que Deus me direcionasse quanto ao tema — e Ele o fez. Lembro-me como se fosse ontem do dia em que uma professora (cujos detalhes da disciplina já não recordo) levou nossa turma para uma palestra sobre Pedagogia Sistêmica. A providência de Deus começou ali: se ela não tivesse cedido sua aula, eu jamais teria participado da palestra, já que, por trabalhar e estudar ao mesmo tempo, eu não conseguia ir a eventos e congressos além das aulas.

Naquele dia, fui apresentada à Pedagogia Sistêmica pela Profa. Dra. Juliana Dias, cuja área é a Análise do Discurso. Encantei-me com a Pedagogia Sistêmica, que parte do princípio de que cada estudante carrega dentro de si seu pai e sua mãe; portanto, dentro da sala de aula, não nos deparamos apenas com o estudante, mas com toda a sua família que se faz presente por meio dele. A partir dessa pedagogia, conheci as constelações familiares, criadas por Bert Hellinger, e ali eu soube que queria fazer meu TCC sobre aquele tema. Procurei a professora Juliana ao final da palestra, manifestei meu interesse, e ela prontamente aceitou me orientar.

O artigo que produzi como TCC foi na área da Análise do Discurso, área completamente nova para mim, pois não tive disciplinas específicas sobre ela durante a graduação. Assim, precisei ler e aprender tudo do zero. Analisei cartas de professoras que

havia passado pelo curso de Pedagogia Sistêmica, observando as transformações em suas vidas e em seus discursos. Foi uma experiência incrível: amei o tema e amei conhecer a Pedagogia Sistêmica. Ao final, a professora Juliana me disse que eu tinha perfil para a pós-graduação e que deveria prosseguir na vida acadêmica.

Esse incentivo despertou em mim o desejo de fazer o mestrado. Porém, em 2020, veio a pandemia, e não consegui manter contato com a professora Juliana. Passei, então, a demonstrar interesse em trabalhar com a professora Ulisdete, com quem tive aula de Sociolinguística e pela qual sempre nutri grande admiração. Dois anos se passaram até que eu conseguisse iniciar o mestrado — em 2022.

Nesse ano, eu trabalhava como professora substituta em uma instituição privada e vivia um ano muito difícil profissionalmente. Eu estava sobrecarregada, cansada e ainda me questionava sobre a profissão docente. Ao mesmo tempo, era um ano feliz na minha vida pessoal, pois seria o ano do meu casamento. Em meio a tudo isso, eu havia retomado contato com a professora Uli para iniciar o mestrado. Porém, após o meio do ano, totalmente exausta e frustrada com o trabalho, eu não tinha condições de correr atrás do processo seletivo — e, para ser sincera, nem me lembrei dele. Graças a Deus eu me casei naquele ano, pois o meu marido foi o que me manteve feliz nesse período.

Em meio ao cansaço, lembro-me de sempre orar pedindo uma luz e uma direção de Deus para a minha vida profissional. Lembro-me também do meu marido dizendo que Deus iria me honrar. Na época, eu não conseguia imaginar como isso aconteceria, mas escolhi confiar e ter fé, mesmo diante da escuridão.

Até que, enfim, dezembro e as férias de 2022 chegaram — e com eles a diminuição da exaustão. No primeiro dia de férias, lembrei-me da inscrição do mestrado, que deveria ter sido feita em agosto. De repente, veio ao meu coração: *“Entre no site do PPGL”*. Eu sabia que era quase impossível as inscrições terem ficado abertas de agosto a dezembro, mas, ao mesmo tempo, algo me dizia que, se estivessem abertas, era porque Deus havia reservado aquele momento para mim. Quando verifiquei, as inscrições estavam abertas — e, naquele instante, tive certeza de que eu seria aprovada e comemorei como se já tivesse sido.

E realmente fui aprovada nas quatro fases: prova escrita, prova de proficiência em inglês, pré-projeto e apresentação oral. Nesse mesmo período, descobri que também havia sido aprovada no concurso de professora efetiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) — um concurso que eu nem sabia se queria fazer, pois ainda não me sentia confortável com a profissão como docente. Entretanto, ao perceber que havia sido aprovada tanto no mestrado quanto no concurso, compreendi que Deus estava me direcionando a

permanecer na docência nesse período da minha vida. E meu coração começou a se encher de alegria e gratidão.

Nesse período, passei a gostar profundamente de dar aula, pois, em 2023, tive a oportunidade de ser professora titular do ensino médio e me identifiquei muito com o perfil de alunos mais velhos. Tanto o mestrado quanto a SEEDF foram, então, confirmações de Deus de que meu lugar, até então, é na docência.

Iniciei, assim, minha jornada na construção desta dissertação, de 2023 a 2025, em paralelo ao processo de ressignificação da minha identidade profissional como professora. Ao longo desses três anos, quase como num passe de mágica — ou melhor, como um milagre — comecei a sentir-me realizada profissionalmente, e minha visão sobre ser professora foi sendo transformada.

O novo desafio, então, tornou-se conciliar dois empregos, em escolas diferentes, com o mestrado — e assim a jornada começou.

Confesso que o mestrado se mostrou extremamente desafiador desde o início. Entretanto, minha orientadora, Profa. Dra. Ulidete, foi sempre muito compreensiva e me apoiou profundamente. Para além de orientadora, ela foi uma parceira e conselheira ao longo de toda essa suada trajetória. Ela sonhou esta dissertação comigo — e a viveu ao meu lado.

Inicialmente, meu desejo era continuar estudando Pedagogia Sistêmica e constelações familiares. Compartilhei esse anseio com ela, que o acolheu com cuidado e carinho. Pensamos e sonhamos juntas com esse tema até chegarmos a uma conclusão: a constelação do povo brasileiro — compreender que somos constituídos por nosso pai europeu e por nossas duas mães, indígena e africana.

No primeiro ano de construção da dissertação, seguimos essa direção sistêmica. Mesmo a professora Uli não tendo contato com essa área, ela embarcou no desafio comigo. Concluímos o capítulo 1 e marcamos minha qualificação com a professora Juliana, que me orientou no TCC — não poderia ser outra pessoa. A qualificação foi um momento precioso e crucial para esta pesquisa.

Entretanto, como mencionei, conciliar dois empregos com o mestrado não me permitia tempo suficiente para a complexidade do tema, pois eu e a professora Uli não tínhamos base nos estudos sistêmicos. Assim, buscamos um tema que honrasse minha vocação inicial, mas que se adequasse à minha realidade naquele momento.

Depois de muitas reflexões, chegamos ao tema perfeito, que eu conseguiria concluir: analisar as percepções dos meus estudantes – queridos – do ensino médio sobre a língua e

a identidade do povo brasileiro — sempre com a iluminada condução da professora Ulisdete. Escrever, estudar e me debruçar sobre esse tema me encantou profundamente. Eu amava pensar, pesquisar e escrever sobre ele — o difícil mesmo era só conciliar tudo isso com a vida profissional.

No meio desse processo, meu bom Deus e minha amada orientadora me deram a valiosa oportunidade de contribuir com um capítulo para o livro “Na rota do contato linguístico: interfaces e resultados” (prelo, 2026), intitulado “Percepções de estudantes do ensino médio sobre a identidade e a língua do povo brasileiro”. Não consigo expressar em palavras a gratidão e a felicidade por ter a minha jornada acadêmica abrilhantada por poder fazer parte desse livro.

Assim, chego ao final desta dissertação: apaixonada por este tema. Vivi momentos muito difíceis e desafiadores, em que cheguei a acreditar que não conseguiria concluir, mas procurei enxergar beleza em meio ao caos. E ela estava lá: em cada resposta que eu lia, em cada conhecimento que adquiria, em cada detalhe desse tema que, por si só, já é tão belo.

Esta dissertação me ensinou — entre tantas outras coisas — a ver a beleza em meio à dor. Diante da abnegação e da invisibilidade que o processo acadêmico exigiu de mim, precisei amadurecer meu olhar e reconhecer o quão belo era estar vivendo tudo isso.

Sempre confiei em Deus e tive fé de que Ele, que me presenteara com a aprovação no processo seletivo, também me conduziria até o fim. E aqui estou, concluindo mais uma etapa da minha vida acadêmica — agora como uma nova Amanda, que pôde se encontrar como professora e como pesquisadora ao mesmo tempo; que pôde amadurecer um pouco mais e compreender, na prática, que a vida é essa dualidade sem fim: viver a *alegria* em meio à *tristeza*, encontrar *paz* em meio ao *caos*, abraçar o *novo* sem deixar de honrar o *velho*; *estar* neste mundo, mas *não ser* deste mundo.

Assim, concluo, com imensa felicidade, mais uma missão presenteada por Deus: esta dissertação.

Muitas vezes ficamos aflitos, mas não somos derrotados. Algumas vezes ficamos em dúvida, mas nunca ficamos desesperados. Temos muitos inimigos, mas nunca nos falta um amigo. Às vezes somos gravemente feridos, mas não somos destruídos”. 2 Coríntios 4.8-9 (NTLH)

INTRODUÇÃO

A língua e a identidade de um povo estão profundamente interligadas. O filósofo alemão Johann Gottlieb Fichte (1762–1814) já afirmava: “*a língua de um povo é a sua alma*”. No entanto, será que o povo brasileiro possui essa consciência? Como enxergamos a língua portuguesa? Como parte de quem somos e, portanto, da nossa identidade? É possível imaginar quais seriam as respostas para essas perguntas, sobretudo se forem dirigidas aos estudantes da educação básica na atualidade, os quais estão em constante contato a conhecimentos históricos, geográficos, filosóficos, sociais e linguísticos?

Entretanto, como reconhecer a nossa língua como parte de nós se, muitas vezes, não conseguimos nos reconhecer enquanto povo? Como percebê-la como elemento constitutivo da nossa identidade se ainda buscamos compreender quem somos como nação? De fato, perguntar “*quem é o povo brasileiro?*” é formular uma questão complexa, subjetiva e talvez sem resposta única ou completa. Ainda assim, compreender *quem somos* é uma necessidade, e o debate sobre nossa identidade nacional precisa ser constantemente resgatado — especialmente no espaço mais propício à construção, reflexão e circulação de saberes: a educação.

Foi a partir desses questionamentos que esta pesquisa surgiu: compreender como a geração atual percebe sua identidade, sua ancestralidade e sua língua nacionais, a fim de traçar caminhos socioeducacionais que possam contribuir para uma transformação identitária — não apenas discursiva, mas também social, considerando que o discurso pode promover mudanças sociais, conforme aponta Fairclough (1992; 2003). Para isso, torna-se necessário compreender o contexto sócio-histórico da formação do povo brasileiro, uma vez que a identidade está intrinsecamente relacionada à história e à ancestralidade.

O povo brasileiro foi originado, inicialmente, pelas matrizes indígena, europeia e africana, configurando uma miscigenação étnica e linguística que compõe tanto a nossa sociedade quanto a língua que falamos atualmente. Dessa forma, é lícito ponderar que o processo de mestiçagem da população brasileira teve início com a entrega de uma “moça índia como esposa” (Ribeiro, 1995, p. 81) a um português — prática conhecida como “cunhadismo”, um costume indígena utilizado para integrar novos membros à comunidade.

Assim, nasceram os primeiros descendentes de indígenas e europeus, denominados “brasilíndios”, “mamelucos paulistas” e “filhos da terra”, tendo inicialmente como “pai” a matriz portuguesa e como “mãe” a matriz indígena. A partir desse processo, emerge também a denominação desse novo povo como *brasileiros*: “Os mapas mais antigos da costa já a

registram como ‘brasileira’ e os filhos da terra foram, também, desde logo chamados ‘brasileiros’” (Ribeiro, 1995, p. 126).

Pouco depois, adentrou ao cenário a nossa segunda mãe, a matriz africana, que foi incorporada por meio do tráfico negreiro e que dominou as terras brasileiras com um grande contingente de povos que continuaram contribuindo para a grande miscigenação brasileira. Essa nova instituição social – indígena, europeia e africana –, que contribuiu decisivamente para a formação do povo e da língua brasileira, revela também as primeiras relações sociais estabelecidas no território, as quais se associam à origem da nossa constituição e ao nascimento dos brasileiros e da língua do Brasil.

É inegável que a colonização deixou marcas profundas na nossa história. Tais marcas encontram-se enraizadas em nós devido a “processos tão violentos de ordenação e repressão que constituíram, de fato, um continuado genocídio e um etnocídio implacável” (Ribeiro, 1995, p. 23), especialmente contra os povos indígenas e africanos, o que produz, até os dias atuais, “tensões dissociativas de caráter traumático” (*ibidem*, 1995, p. 23). Essas tensões traumáticas nos levam a perpetuar uma visão de dor e exploração associada à nossa nação. Entretanto, é igualmente necessário reconhecer as nossas forças e resistências para compreendermos, de maneira mais ampla, a identidade do povo brasileiro.

Assim, num primeiro momento, buscamos revisitar o contexto sócio-histórico das nossas matrizes formativas iniciais, considerando seus costumes, locais de origem, línguas faladas e o processo de espalhamento pelo território brasileiro — isto é, evidenciar acontecimentos posteriores a 1500, entre os séculos XVI e XIX. Para tanto, foram utilizadas principalmente as obras dos autores Ribeiro (1995), Holanda (1995) e Ramos (1946). Nessa mesma parte inicial, revisitamos o contato sociolinguístico entre essas três matrizes, utilizando como pressuposto teórico diversos autores, dentre eles: Raso; Mello; Altenhofen (2011); Rodrigues (1986; 1996); Câmara Júnior (1965); Mattos e Silva (2004); Houaiss (1992; 2012); Melatti (1972; 2007); Baxter e Lucchesi (1997; 2015).

Em seguida, propomo-nos a analisar a percepção de estudantes de escolas pública e particular, das 2ª e 3ª séries do ensino médio, a partir de seus discursos identitários, no que se refere à identidade enquanto brasileiros, aos conhecimentos sobre as três principais matrizes ancestrais do Brasil (indígena, africana e europeia) e à língua portuguesa brasileira — entendendo que todos esses elementos contribuem para a constituição da identidade nacional. Para essa análise, adotamos como pressuposto teórico-metodológico os estudos da Sociolinguística da Percepção e da Análise do Discurso, com base em autores como André (1995), Bortoni-Ricardo (2008), Freitag (2016), Oushiro (2021), Fairclough (1992; 2003), Magalhães (2005; 2017), Resende (2011; 2017).

Adotamos, neste trabalho, o termo *ancestralidade* conforme os conceitos que serão apresentados neste parágrafo e no próximo. De acordo com o dicionário Aurélio on-line,

ancestralidade é definida como “particularidade ou estado do que é ancestral (que se refere aos antepassados ou antecessores)” e como “o que se recebeu das gerações anteriores; hereditariedade”. O termo *ancestral*, por sua vez, é definido como adjetivo que designa aquilo que é “relacionado com antepassados, com pessoas de quem se descende, provém, tem sua origem; familiar mais antigo”. Já segundo o dicionário Houaiss on-line, ancestralidade é definido como “legado de antepassados, história genealógica; atavismo, hereditariedade”.

Ademais, de acordo com Kimura; Lemes e Nunes¹ (2022, p. 42), “o termo ancestralidade é amplo e pode ter múltiplos significados – cultural, religioso e até mesmo político”. Os autores abordam o conceito do ponto de vista biológico, apresentando que ancestralidade “Do ponto de vista genético, tem um significado mais específico: os ancestrais são os indivíduos dos quais cada um descende biologicamente. A ancestralidade é a informação sobre tais indivíduos numa relação genética” (*ibidem*). Entretanto, eles explicitam também que, “embora percebida em diferentes contextos, a ancestralidade está relacionada com o sentido de herança, e expressa a nossa conexão com os nossos antepassados” (*ibidem*). Por fim, apresentam, em seu artigo, uma concepção que se alinha aos pressupostos desta pesquisa, ao afirmarem que “a ancestralidade, sob um ponto de vista social, mais do que compartilhamento de variantes no DNA, estaria relacionada com o legado que os nossos antepassados nos deixaram” (*ibidem*, p. 52).

Ademais, adotamos o termo *percepção* para nos referirmos às deduções e inferências, tanto conscientes quanto inconscientes, produzidas pelos discentes em relação à sua identidade como povo brasileiro, à ancestralidade e à língua do Brasil. Compreendemos *identidade* como uma representação individual que é simultaneamente subjetiva e social, conforme defendem autores como Bourdieu (2009) e Giddens (2005). Por fim, utilizamos o termo *discurso* para designar uma manifestação linguística que constitui um modo de ação e de representação no e sobre o mundo, sendo, portanto, articulada à identidade conforme proposto por Coupland (2006) e Bauman (1996).

Portanto, temos como objetivo, nesta dissertação, trazer ao território da Sociolinguística a discussão, a compreensão e a aplicação da construção discursiva identitária, revisitando a história de formação do povo brasileiro a partir de suas primeiras matrizes – luso, tupi e afro – para evidenciar suas contribuições à constituição da identidade nacional, em diálogo com uma de suas vertentes, a Análise do Discurso.

Assim, apresentamos uma interface atualizada e inovadora dentro dessa temática, mobilizando a abordagem teórica da recente Sociolinguística da Percepção articulada à Análise do Discurso, com o propósito de despertar um olhar crítico, compreensivo e proativo,

¹ Os autores são pesquisadores do Laboratório de Genômica Populacional Humana, vinculado ao Departamento de Genética e Biologia Evolutiva do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, e publicaram o artigo “Ancestralidade: genética, herança e identidade” (2022).

que nos conduza a agir positivamente e a valorizar nossa história como povo. Trata-se, portanto, de reconhecer, honrar e atribuir valor às contribuições de nossa ancestralidade, de modo a revisitar e fortalecer nossa conexão, enquanto povo e enquanto falantes, com as três matrizes que nos constituem histórica e linguisticamente.

1 JORNADA SÓCIO-HISTÓRICA DO POVO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

*“A história de um povo revela muito sobre o seu modo de ver, entender e expressar a realidade”
(Rodrigues, 2007).*

1.1 Três matrizes em contato na formação do povo e do português brasileiro

No início, era somente o indígena. Em solo brasileiro, ele fazia parte da terra, da natureza, da ecologia viva que compõe a fauna e a flora do território continental que, mais tarde, viria a ser chamado de Brasil; não somente sobrevivia, mas vivia. Até que, a partir de 1500, passou a simplesmente *sobreviver*, pois o povo europeu que chegou às “novas” terras não aterrou com a intenção de compartilhá-las, mas de usurpá-las.

E, então, inicia-se a gestação do povo brasileiro. Primeiramente, com grupos étnicos subjugados e um povo que queria usurpá-los: os indígenas e os portugueses, respectivamente. Posteriormente, o cenário seria dominado, tanto numericamente quanto socialmente, pelas nações africanas. E, então, essas são as principais matrizes da formação do povo brasileiro e da nova língua que surgiu desse povo, o Português Brasileiro (PB). Apesar de outras etnias também chegarem às terras brasileiras séculos depois, compondo ainda a nossa miscigenação e, de forma direta e indireta, contribuindo para a formação da nossa língua e do nosso povo, o presente trabalho irá focar nessas três principais.

Assim, entendemos que analisar a nossa língua implica analisar o contexto histórico e social em que ela estava inserida ao ser originada. Como menciona Mattos e Silva (2004), ao analisar o português brasileiro (PB), deve-se analisar o contexto sócio-histórico do Brasil. Diversos autores evidenciam também esse fato, como Herbert Parentes Fortes (1945, p. 7, *apud* Mattos e Silva, 2004) ao dizer que “O fato linguístico da língua brasileira não nasceu de nenhuma deliberação pessoal, de nenhum fato político, de nenhum ideal literário. A sua explicação é de ordem sociológica” e Silva Neto (1940, p. 248 e 258 *apud* Mattos e Silva, 2004):

A linguagem falada em nossa terra, em virtude de múltiplos fatores, tomou cunho próprio... o modo de viver modifica-se e transforma-se. E a língua, instrumento social, foi-se adaptando à nossa sociedade pois, como sabemos, ela caminha lado a lado com a história social.

Neste capítulo, portanto, ressaltaremos especialmente as características de cada um dos nossos três antepassados, destacando as matrizes indígena, europeia e africana, apresentados respectivamente devido à ordem cronológica em que apareceram na história

do Brasil, comentando brevemente os seus costumes e os seus modos de ser/viver, e posteriormente o contato existente entre esses três povos no início da formação do povo brasileiro, pois

Em primeiro lugar, é necessário considerar que os contatos que ocorreram ao longo da história brasileira, antes daqueles ocorridos entre línguas, deram-se entre os povos que as falavam e entre suas culturas (Raso; Mello; Altenhofen, 2011, p. 13).

Assim, como pressuposto teórico, utilizamos os seguintes autores: Ribeiro (1995), Rodrigues (1986), Fausto (1963), Léry (1961), Mussa (2009) e Castro (2002) para a matriz indígena; para a matriz europeia, Ribeiro (1995) e Holanda (1995); e, para a matriz africana, também Ribeiro (1995) e Ramos (1946). É importante ressaltar que os documentos e as informações que se tem dessa época fazem parte, principalmente, da visão do colonizador, o que restringe e limita a totalidade dos fatos e das características desses povos. Porém, contribui para entendermos, mesmo que por meio de uma visão fragmentada, um pouco dessas nações.

Logo, conhecer o contato linguístico inclui entender, também, mesmo que brevemente, quem eram esses povos, pois eles revelam muito, não somente sobre a nossa língua, mas sobre quem fomos, quem nos tornamos e quem podemos ser. Apresentamos-lhes, portanto, antes do contato, as nossas três matrizes de formação identitária e nacional: matriz indígena (1.1.1), europeia (1.1.2) e africana (1.1.3).

1.1.1 Matriz Indígena

O século quinhentista foi o berço do nascimento do povo brasileiro, e não tem como falar sobre esse período sem descrever aqueles que aqui viviam naquela época: os indígenas. Eles eram considerados bárbaros, animais selvagens e sem alma para os europeus que aterrissavam nas terras. Porém, quando se tem a oportunidade de conhecer, mesmo que brevemente, esses povos, pode-se perceber que eles possuíam inúmeras habilidades, saberes, conhecimentos que deixaram como legado para o povo brasileiro, os quais contribuem significativamente para as nossas vidas até os dias atuais. Nas palavras de Rodrigues (1986, p. 17, grifo nosso):

Os índios do Brasil não são um povo: são muitos povos, diferentes de nós e diferentes entre si. Cada qual tem usos e costumes próprios, **com habilidades tecnológicas, atitudes estéticas, crenças religiosas, organização social e filosofia peculiares, resultantes de experiências de vida acumuladas e desenvolvidas em milhares de anos.** E distinguem-se também de nós e entre si por falarem diferentes línguas.

Além de suas inúmeras habilidades, ao conhecer mais sobre os indígenas, aprendemos que há uma diversidade muito grande existente entre esses povos, assim como mencionou Rodrigues (1986, p. 17) na primeira parte da citação acima: “Os índios no Brasil não são um povo: são muitos povos, diferentes de nós e diferentes entre si”. Porém, o imaginário coletivo, devido ao pouco conhecimento e à falta de interesse para tal, tem a tendência a pensar esses como um povo só com uma única língua, referindo-se ao povo e à língua pela denominação genérica Tupi por ser a mais conhecida. Tal nomenclatura tornou-se a mais popular porque “os grupos indígenas encontrados no litoral pelo português eram principalmente tribos de tronco tupi” (Ribeiro, 1995, p. 31).

Logo, para focalizar nossa exposição, escolhemos abordar sobre os Tupis utilizando essa nomenclatura como um termo geral para apresentar suas características e seus costumes como uma representação dos outros povos indígenas existentes nos anos 1500. Apesar de sabermos da diversidade de comunidades e línguas indígenas presentes na época, assim como Rodrigues (1996), Fausto (1963) e Léry (1961) mencionam, por mais que houvesse dissemelhanças entre eles, os povos em questão também “tinham basicamente a mesma cultura tupi-guarani” (Rodrigues, 1996, p. 7) e partilhavam de muitas similaridades também, segundo portugueses que tiveram contato com eles na época.

A forma que se vulgarizou, entretanto, foi a usada por Gabriel Soares e outros cronistas que escreveram em português — *Tupis*. Essa designação era de aplicação extremamente larga, e se nos apresenta na Etnografia brasileira como denominativo genérico de numerosas tribos litorâneas, desde o extremo norte ao sul do Brasil, oriundas de um mesmo tronco antigo, provavelmente o tupi (Léry, 1961, p. 64).

Assim, os Tupis estavam presentes de forma significativa no século XVI, especificamente no território que abrangia de São Paulo até o Ceará, ocupando depois também o Maranhão. Esses faziam parte das tribos tupis, os quais eram também denominados de *tamoio*². Esse grupo vivia com uma agricultura de subsistência, tendo como fontes principais as atividades de pesca, caça e coleta. Os principais produtos cultivados eram mandioca, batata-doce, vagem, abóbora, amendoim, abacaxi, banana, alimentos típicos, até os dias atuais, da culinária brasileira. A principal fonte de carboidratos para esse grupo vinha da mandioca, da qual faziam a farinha (cf. Mussa, 2009, p. 18).

Sobre a sua aparência física, de acordo com Léry (1961), não eram negros, apesar do clima em que habitavam, mas eram morenos. Eram homens comuns, se comparados aos europeus, não maiores nem mais gordos que esses. Porém, eram mais fortes e mais robustos, havendo poucos com alguma deficiência física ou patologia, como diz Ribeiro (1995, p.46), “a indiada não conhecia doenças, além de coceiras e desvanecimentos por perda momentânea

² Tupis da banda ocidental de Guanabara.

da alma”. Realidade essa que, em breve, seria alterada, pois “a branquitude trazia da cárie dental à bexiga, à coqueluche, à tuberculose e o sarampo” (1995, p. 47), iniciando-se, assim, uma guerra biológica.

Homens e mulheres tinham – e ainda têm – o costume de pintar o corpo com jenipapo e urucum. Além disso, os homens tinham o costume de furar o lábio inferior para colocar objetos de pedra, osso ou madeira, o que exaltava a masculinidade. Usavam também colares de búzios, ossos de animais e dentes de inimigos e enfeitavam-se com penas de aves. As mulheres usavam enfeites no pescoço, nos braços e nas orelhas. Tinham também pelos por todo o corpo e tanto os homens quanto as mulheres tinham o costume de raspar todos os pelos, como a sobrancelha, os cílios, os pelos pubianos, a barba (cf. Léry, 1961)³.

A maneira como se organizavam era dividida entre as mulheres cuidando principalmente das plantações e colheitas, enquanto os homens pescavam, caçavam, guerreavam e tomavam as decisões em conjunto, durante as reuniões. Conheciam a cerâmica, a cestaria, o trabalho com algodão; fabricavam cerâmica policromática, suas próprias armas, seus instrumentos domésticos e musicais. Eles mesmos sabiam medir o tempo e prever fenômenos naturais por meio das estrelas e sabiam de memória todo o mapa do céu (Léry, 1961).

Construíam jangadas e canoas com troncos de árvores, sendo capazes de formar uma armada com até duzentas canoas, fatos esses que evidenciam que esses povos possuíam uma inteligência própria, inclusive para questões medicinais, pois utilizavam a agricultura de tal forma que conseguiam fazer com que alimentos venenosos pudessem ser comidos, como a mandioca. Como podemos perceber na citação abaixo, os povos Tupi já haviam domesticado diversas plantas, dando passos para a revolução agrícola:

Na escala da evolução cultural, os povos Tupi davam os primeiros passos da revolução agrícola, superando assim a condição paleolítica, tal como ocorrera pela primeira vez, há 10 mil anos, com os povos do velho mundo. É de assinalar que eles o faziam por um caminho próprio, juntamente com outros povos da floresta tropical que haviam domesticado diversas plantas, retirando-as da condição selvagem para a de mantimento de seus roçados. Entre elas, a mandioca, o que constituiu uma façanha extraordinária, porque se tratava de uma planta venenosa a qual eles deviam, não apenas cultivar, mas também tratar adequadamente para extrair-lhe o ácido cianídrico, tornando-a comestível. É uma planta preciosíssima porque não precisa ser colhida e estocada, mantendo-se viva na terra por meses (Ribeiro, 1995, p. 31).

Além disso, a forma de viver dos povos indígenas tinha como valores “a bravura gratuita, a vontade de beleza, a criatividade, a solidariedade”, conforme descreve Ribeiro (1995, p. 43). Por mais que os europeus os considerassem como povos “bárbaros” e

³ Informações obtidas pelo Cap. VIII do livro “Viagem à Terra do Brasil”, de Jean De Léry, 1961.

“atrasados”, pode-se perceber que, na realidade, havia apenas diferenças entre suas visões de mundo e modos de vida, devido às diferenças entre suas culturas e seus costumes.

Para os índios que ali estavam, nus na praia, o mundo era um luxo de se viver, tão rico de aves, de peixes, de raízes, de frutos, de flores, de sementes, que podia dar as alegrias de caçar, de pescar, de plantar e colher a quanta gente aqui viesse ter. Na sua concepção sábia e singela, a vida era dádiva de deuses bons, que lhes doaram esplêndidos corpos, bons de andar, de correr, de nadar, de dançar, de lutar. Olhos bons de ver todas as cores, suas luzes e suas sombras. Ouvidos capazes da alegria de ouvir vozes estridentes ou melódicas, cantos graves e agudos e toda a sorte de sons que há. Narizes competentíssimos para fungar e cheirar catingas e odores. Bocas magníficas de degustar comidas doces e amargas, salgadas e azedas, tirando de cada qual o gozo que podia dar. E, sobretudo, sexos opostos e complementares, feitos para as alegrias do amor (Ribeiro, 1995, p. 45).

Eles vislumbravam a vida e os seus detalhes, mesmo que os mais singelos, por exemplo, comer, ouvir, enxergar, como dádivas. Ribeiro (1995, p. 42) menciona que, “no seu mundo, mais belo era dar que receber. Ali, ninguém jamais espoliara ninguém e a pessoa alguma se negava louvor por sua bravura e criatividade”. Tais características contrastavam com as do povo europeu, pois “Suas concepções, não só diferentes mas opostas, do mundo, da vida, da morte, do amor, se chocaram cruamente” (*ibidem*, p. 44), como será possível perceber no próximo tópico.

1.1.2 Matriz Europeia

Entender quem era o europeu que chegou às terras indígenas, assim como entender quem eram os povos supratranscritos que aqui já estavam, contribui para a compreensão de quem foi – e é – o povo que nasceu dessa embarcação: o brasileiro. Nesse viés, iremos analisar algumas características dos europeus que aqui chegaram, contrastando com as dos indígenas, tendo como base principalmente dois autores: Holanda (1995) e Ribeiro (1995). Um convite, portanto, a compreender quem eram esses homens que adentraram a terras desconhecidas é um convite para entender nossa nação⁴.

É pertinente destacar, primeiramente, que a herança que recebemos é de uma nação de povos ibéricos – da atual Espanha e Portugal –, os quais, de acordo com Holanda (1995), são diferentes dos demais europeus. Abaixo, segue a localização da Península Ibérica no mapa abaixo:

⁴ O texto deste tópico será baseado no livro “Raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda (1995).

Figura 1 – Projeção ortográfica da Península Ibérica



Nota: Projeção ortográfica é um termo técnico utilizado para a representação gráfica de objetos tridimensionais em superfícies planas.

Fonte: WIKIPÉDIA. *Iberia (orthographic projection)*, 2015. Disponível em:

<[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Iberia_\(orthographic_projection\).svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Iberia_(orthographic_projection).svg)>. Acesso em: 2 nov. 2025.

Segundo o autor, a nação ibérica possuía traços dissemelhantes das europeias visto que essa é “um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com outros mundos” e, portanto, ela constitui-se de “uma zona fronteiriça, de transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo” (Holanda, 1995, p. 31). Em suma, Espanha e Portugal eram os países desbravadores que representavam a Europa e, portanto, eles partilhavam de características diferentes das dos demais povos.

Pode-se evidenciar, segundo o Holanda (1995), a capacidade de adaptação e a vitalidade dos homens ibéricos, traços típicos de desbravadores. Observa-se, portanto, por meio dos relatos da época, que esses adaptaram-se de forma surpreendente ao novo lugar a que chegaram, aos novos costumes e à nova cultura, “procurando recriar aqui o meio de sua origem, fizeram-no com uma facilidade que ainda não encontrou, talvez, segundo exemplo na história” (*ibidem*, p. 47).

Aprenderam, então, a trocar a farinha de trigo pela farinha de mandioca, a dormir em redes como os indígenas, alguns a beber e mascar fumo, a manusear instrumentos de caça e pesca, o modo de cultivar a terra, dentre outros costumes (Holanda, 1995, p. 47). Alguns desses modos de vida, com certeza, também acompanharam os dos europeus, como menciona Holanda (1995) relacionado à arquitetura das casas.

Ribeiro (1995, p. 37) aborda o contraste entre o indígena e o europeu desde a sua forma de organização social: “o enxame de invasores era a presença local avançada de uma vasta e vetusta civilização urbana e classista”. O autor evidencia que o centro de poder de onde vinham era o Conselho Ultramarino e a Igreja Católica, que lhes impunham uma estrutura “civilizatória” baseada em poderios e competições, muitas vezes cruéis e sangrentas. Tal fato contribuía para as características desses povos, os quais foram descritos como aflitos, dominadores, egoístas, ambiciosos – Holanda (1995) descreve a personalidade desses povos como desbravadores e aventureiros natos devido à sua origem ibérica.

Nessa perspectiva, o autor menciona que os povos colonizadores fazem parte do grupo dos homens “aventureiros” e não dos “trabalhadores”, os quais possuíam, inclusive, uma aversão ao trabalho manual. Esses aventureiros são caracterizados por sua “audácia, imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade, vagabundagem”, tendo como ideal “colher o fruto sem plantar a árvore”, vivendo dos “espaços ilimitados, dos projetos vastos, dos horizontes distantes” (Holanda, 1995, p. 44). Nesse contexto, o povo ibérico entende que “o trabalho manual e mecânico visa a um fim exterior ao homem e pretende conseguir a perfeição de uma obra distinta dele” (*ibidem*, p. 38), por isso têm dificuldade de aceitá-lo.

Assim, “O que ambos admiram como ideal é uma vida de grande senhor, exclusiva de qualquer esforço, de qualquer preocupação”. Logo, acreditavam que “ela não é exigida por Deus, nada acrescenta à sua glória e não aumenta a nossa própria dignidade”. Essa era, em suma, a visão dos homens espanhóis e portugueses, de acordo com Holanda (1995, p. 38).

É pertinente ressaltar que essa pouca disposição para o trabalho que não gera um resultado imediato ou visível é até aparentemente incompatível com o ímpeto que o homem ibérico aventureiro apresenta para a conquista e aquisição de bens. Porém, como muito bem ilustra Holanda (1995): um certo viajante comentava, em fins do século XVIII, que “Um português pode fretar um navio para o Brasil com menos dificuldade do que lhe é preciso para ir a cavalo de Lisboa ao Porto”. Assim, também, ele evidencia:

E essa ânsia de prosperidade sem custo, de títulos honoríficos, de posições e riquezas fáceis, tão notoriamente característica da gente de nossa terra, não é bem uma das manifestações mais cruas do espírito de aventura? (Holanda, 1995, p. 46).

Em contrapartida, seu ideal é uma vida de senhorio, autoridade, fato esse evidenciado, também, no seu perfil de colonizador, explorador, desbravador. Pode-se observar esse traço, inclusive, quando chegaram a nossa terra:

A vontade mais veemente daqueles herói d'alem-mar era exercer-se sobre aquela gente vivente como seus duros senhores. Sua vocação era a de autoridades de mando e cutelo sobre bichos e matos e gentes, nas imensidades de terras de que iam se apropriando em nome de Deus e da Lei (Ribeiro, 1995, p. 48).

Essas características eram refletidas também fisicamente, pois as suas marcas estavam no “porte pessoal” e na “fisionomia” desses homens (Holanda, 1995, p. 32). Apesar de Holanda (1995) não especificar essas marcas físicas, Ribeiro (1995) menciona brevemente que esses homens chegaram às terras americanas “[...] envoltos em panos, calçados de botas e enchapelados” (p. 47), “armados de chuços de ferro e de arcabuzes tonitruantes” (p. 48), e que “punham nessas peças seu luxo e vaidade, apesar de mais vezes as exibirem sujas e molambentas, do que pulcras e belas” (p. 47), não obstante, “eles se sabiam e se sentiam a flor da criação” (Ribeiro, 1995, p. 48).

Ou seja, apesar de terem embarcado em condições não tão apresentáveis, ainda assim, devido às características intrínsecas aos povos ibéricos, sentiram-se empoderados e dominantes, ainda mais por depararem-se com o choque cultural entre eles e os nativos. Desse modo, a situação física degradante de como chegaram não foi determinante para deixá-los coagidos, pelo contrário, expressavam, em suas vestes e faces, o ar de superioridade que traziam em sua personalidade, devido, também, à expressiva divergência física entre os dois povos.

Os navegantes, barbudos, hirsutos, fedentos de meses de navegação oceânica, escalavrados de feridas do escorbuto, olhavam, em espanto, o que parecia ser a inocência e a beleza encarnadas. Os índios, vestidos da nudez emplumada, esplêndidos de vigor e de beleza, tapando as ventas contra a pestilência, viam, ainda mais pasmos, aqueles seres que saíam do mar (Ribeiro, 1995, p. 44).

Ademais, de acordo com Holanda (1995), um traço desenvolvido pela gente hispânica que está relacionado à sua originalidade nacional, como supracitado, diz respeito à valorização do homem, o qual, segundo esses povos desbravadores, não precisa nem depende de ninguém, tendo autonomia com relação aos seus semelhantes, exaltando o seu valor como indivíduo em si. “Para eles, o índice do valor de um homem infere-se, antes de tudo, da extensão em que não precise depender dos demais, em que não necessite de ninguém, em que se baste. Cada qual é filho de si mesmo, de seu esforço próprio, de suas virtudes [...]” (Holanda, 1995, p. 32).

Tais características, típicas dos povos ibéricos, contrastaram-se com as dos indígenas por estes partilharem – antes da chegada dos europeus – de uma generosidade e convivência solidária, sem se preocupar com acúmulos de bens e aquisições, em contraposição àqueles. Menciona Ribeiro (1995):

Aos olhos dos índios, os oriundos do mar oceano pareciam aflitos demais. Por que se afanavam tanto em seus fazimentos? Por que acumulavam tudo, gostando mais de tomar e reter do que de dar, intercambiar? Sua sofreguidão seria inverossímil se não fosse tão visível no empenho de juntar toras de pau vermelho, como se estivessem

condenados, para sobreviver, a alcançá-las e embarcá-las incansavelmente? (Ribeiro, 1995, p. 45).

Percebe-se, portanto, que havia uma valorização da “superação”, da luta e da emulação para aqueles europeus ibéricos, o que resultava em uma falta de solidariedade presente em suas formas de organização e ordenação entre seus povos. Logo, “as iniciativas, mesmo quando se quiseram construtivas, foram continuamente no sentido de separar os homens, não de os unir” (Holanda, 1995, p. 33).

Dessa forma, é visível o contraste das características existentes entre as duas sociedades que se encontraram, as quais contribuíram para o nascimento do povo brasileiro, em que os portugueses viam nos indígenas uma inocência que eles não partilhavam, tendo em vista seus ideais de superação, luta, emulação e autossuficiência para a realização de grandes conquistas. Em contrapartida, os indígenas “[...] eram, a seu modo, inocentes, confiantes, sem qualquer concepção vicária, mas com claro sentimento de honra, glória e generosidade, e capacitados, como gente alguma jamais o foi, para a convivência solidária (Ribeiro, 1995, p. 45).

Para os índios, a vida era uma tranqüila fruição da existência, num mundo dadivoso e numa sociedade solidária. Claro que tinham suas lutas, suas guerras. Mas todas concatenadas, como prélios, em que se exerciam, valentes. [...] Para os recém-chegados, muito ao contrário, a vida era uma tarefa, uma sofrida obrigação, que a todos condenava ao trabalho e tudo subordinava ao lucro (Ribeiro, 1995, p. 47).

Assim, evidencia-se um contraste significativo entre a cultura, os costumes e as formas de compreensão do mundo desses dois povos que se encontraram no início do processo de colonização, contraste que repercute na configuração identitária e sociocultural do Brasil. Diante desse panorama, torna-se indispensável compreender também alguns aspectos referentes à cultura e aos costumes da matriz africana, como será discutido no tópico a seguir, cuja compreensão amplia e complexifica a leitura sobre a formação cultural do nosso País.

1.1.3 Matriz Africana

Tempos depois do início da gestação da nação brasileira, começou a adentrar ao cenário do Novo Mundo os povos africanos. Eles foram trazidos em condições marginalizadas pela sociedade que estava sendo construída na época, pois chegaram na condição de escravizados. Sabemos que a história do continente africano envolve explorações de larga escala em diversos âmbitos, que começaram a ocorrer desde o fim do século XVIII. Como menciona Ramos (1946, p. 25): “o que foi (e o que é ainda, infelizmente, em pleno século XX), a chamada ‘colonização’ da África, é uma história longa e tenebrosa”. Porém, sua história não

envolve somente a exploração e a dor desses povos, mas, também, a riqueza, a força e a diversidade sociocultural que eles trouxeram para a nossa nação.

Assim, sabemos da grande diversidade cultural e linguística existente entre os povos africanos, assim como a existente entre os povos indígenas, e Ramos (1946) a divide em três grandes grupos, em seu livro “As culturas negras no Novo Mundo”, denominando-os como: o “Negro Africano”, o “Negro Oriental” e o “Negro Americano”. O autor apresenta as características e as diferenças entre esses grupos, inclusive relacionadas à localização no continente, mas não nos aprofundaremos nelas. É importante destacar que, por mais que houvesse semelhanças, havia diferenças entre os diversos povos existentes na África, diferenças linguísticas, sociais, culturais e até religiosas, como menciona Ribeiro (1995):

A África era, então, como ainda hoje o é, em larga medida, uma imensa Babel de línguas. Embora mais homogêneos no plano da cultura, os africanos variavam também largamente nessa esfera. Tudo isso fazia com que a uniformidade racial não correspondesse a uma unidade linguístico-cultural, que ensejasse uma unificação, quando os negros se encontraram submetidos todos à escravidão (Ribeiro, 1995, p. 114-115).

Tendo em vista a diversidade já mencionada dos povos africanos, não é de se estranhar que esses tenham características diversas a depender da etnia a que pertencem. Porém, apesar das diferenças, há semelhanças entre eles, as quais serão analisadas neste tópico para evidenciar brevemente seus usos e costumes. As características físicas desses povos foram descritas por Ramos (1946, p. 34) como:

Os povos negros apresentam os caracteres comuns tão conhecidos: pigmentação escura da pele, prognatismo, lábios espessos, nariz chato, cabelos encarapinhados, embora apresentem diferenças físicas entre um grupo e outro.

Essas características físicas fazem parte da maioria dos afrodescendentes, e seus traços físicos, também, fazem parte da sua herança deixada em nós, povo brasileiro. Como menciona Ribeiro (1995, p. 115), nossas populações “guardam uma flagrante feição africana na cor da pele, nos grossos lábios e nos narigões fornidos, bem como em cadências e ritmos e nos sentimentos especiais de cor e de gosto”. Esses traços são perpassados, portanto, por uma forte herança genética e cultural para o nosso povo.

Ramos (1946) evidencia cada uma das culturas africanas e suas características de acordo com a localidade de origem, mencionando alguns como os mais “primitivos ou atrasados” e outros como os mais avançados em seu modo de vida, assim como os povos indígenas eram vistos também pelos europeus quando esses chegaram à sua terra. Ele diz que os mais “primitivos” viviam em selvas, sem lar fixo, não conheciam a agricultura nem o pastoreio, eram caçadores e usavam arco e flecha. Entretanto, para o nosso estudo, é

interessante ressaltarmos o modo de viver dos africanos da área do Congo e da sub-área do golfo da Guiné (*ibidem*, p. 65), os quais foram trazidos ao Novo Mundo no Período Colonial.

Essa área está localizada em toda a bacia do rio do Congo, cujos povos falam a língua bantu. Esses se distinguem dos orientais pela ausência de gado, portanto, têm como característica a agricultura para subsistência. “Vivem em aldeias compostas de casas retangulares, construídas com paredes de barro e cobertura de palha” (*ibidem*, p. 65), o que já os difere dos povos que são considerados para os autores como mais “primitivos”. Os considerados mais “desenvolvidos”, para Ramos (1946), “Usam vestuários tecidos de fibras de certas árvores. A cerâmica atingiu um grau elevado, de aperfeiçoamento, bem como os artefatos de ferro” (*ibidem*, p. 65).

Além disso, esses povos sempre apresentaram “grande complexidade na vida religiosa” (*ibidem*, p. 66), com culto dos antepassados e práticas mágicas. Todas as cerimônias religiosas e os ritos de passagem são acompanhados de muita música e dança, que fazem parte dos rituais deles, “os festejos dos candomblés de origem yoruba (a mais importante cultura trasladada ao Brasil) são inseparáveis do canto e da dança” (*ibidem*, p. 288). Ademais, os tambores e os atabaques fazem parte dos principais instrumentos, cuja música existe na Bahia até os dias atuais.

Assim, nas terras que hoje são o nosso solo, adentraram etnias “provindos da Guiné, do Congo, de S. Tomé, da Costa da Mina, e mais tarde de Moçambique e de outros pontos da África” (Ramos, 1946, p. 268), como supracitado. Esses vieram para trabalhar inicialmente nos engenhos de cana de açúcar para substituir a mão de obra indígena e, portanto, deixaram suas marcas na nossa sociedade, contribuindo para a formação do povo brasileiro em diversos aspectos culturais, mas muito além desses, na nossa identidade como filhos de uma segunda mãe: a nação africana.

Apesar do seu papel como agente cultural ter sido mais passivo que ativo, o negro teve uma importância crucial, tanto por sua presença como a massa trabalhadora que produziu quase tudo que aqui se fez, como por sua introdução sorrateira mas tenaz e continuada, que remarcou o amálgama racial e cultural brasileiro com suas cores mais fortes (Ribeiro, 1995, p. 114).

Assim, quando chegaram aos portos brasileiros, não podiam ficar na mesma propriedade daqueles que tinham a mesma etnia e língua, sendo separados para que se evitasse, posteriormente, revoltas e fugas. Tal fato forçou-os a aprenderem rapidamente a língua do colonizador, o Português, para que pudessem se comunicar, o que contribuiu para que desenvolvessem, portanto, uma maior capacidade de adaptação à nova terra. Esse aspecto colaborou para a incorporação, nos povos africanos recém-chegados, da cultura da nova sociedade que estava surgindo. Logo, esses foram aculturando os modos de ser e de fazer

dos brasileiros nos engenhos e nas minas, pois o povo africano “exercia papel decisivo na formação da sociedade local” (Ribeiro, 1995, p. 116).

Pode-se perceber que algumas características dos povos da África, como a forma de subsistência, pela caça e pesca, a fabricação de seus próprios utensílios com elementos da natureza, os desenhos no próprio corpo, podem ser associadas a algumas dos indígenas que aqui viviam, as quais se diferem da dos povos europeus, considerados pelos autores da época como os “civilizados”, por exemplo:

Fabricam utensílios domésticos, armas de caça e pesca e os objetos que os colecionadores conhecem como caracterizando a “arte africana”: esculturas de barro e madeira, máscaras, objetos decorativos de uso diário, desenhos geométricos, até no próprio corpo, tatuagens... Constroem também tambores de troncos ôcos de árvores, que usam nas suas cerimônias religiosas, e em todos os atos da sua vida social (Ramos, 1946, p. 65).

Entretanto, é pertinente ressaltar que toda a questão social e cultural da nação africana foi transcorrida por uma visão depreciativa, como Ramos (1946, p. 42) menciona: “Os pontos de vista econômico, político, sociológico, religioso, psicológico... serviam apenas para apontar os [chamados] negros da África como grupos humanos inferiores”. Diversos autores utilizavam as seguintes expressões: “negros selvagens”, “florestas cheias de feiticeiros e animais selvagens”, “negros bárbaros” (*ibidem*, 1946, p. 25). Dessa forma, percebe-se que os povos africanos foram historicamente associados a uma posição de inferioridade em relação aos demais grupos, percepção que atravessa diferentes períodos e discursos sociais.

Portanto, sabe-se que, até os dias atuais, afrodescendentes enfrentam visões preconceituosas e racistas, que são reflexos de uma longa história de desumanização. Durante séculos, esses povos foram associados a termos pejorativos que reforçaram estigmas que a nação brasileira precisa combater. Reconhecer a diversidade histórica e cultural africana — para além da dor e da exploração — é fundamental para romper esses padrões discriminatórios. Por isso, compreender a trajetória dos povos africanos é, também, compreender a formação do próprio povo brasileiro.

1.2 Contato sociolinguístico entre as três matrizes na formação do português brasileiro

Podemos perceber um aglomerado de povos e, conseqüentemente, de línguas no início da formação do Brasil, o que evidencia que a nossa história foi construída a partir do contato dessas diversas línguas e povos, formando, assim, um pluralismo e multilinguismo que contribuíram para a constituição da nossa identidade e língua nacionais. É evidente que o contato principal foi entre as três matrizes analisadas no tópico anterior, que dominaram

numericamente e, portanto, social e culturalmente a época colonial: as matrizes indígena, europeia e africana.

Contudo, é importante ressaltar que não houve só a chegada do povo português vindo da Europa, mas, sim, uma miscigenação de proporções ainda maiores entre nações e povos que vieram como imigrantes depois do século XIX, como falantes de alemão, polonês, italiano, espanhol, além desses, houve uma imigração sírio-libanesa e japonesa também (Raso, Mello e Altenhofen, 2011). Dessa forma, ratifica-se o quanto a identidade do povo brasileiro foi moldada por um amplo e diverso contato de culturas, línguas e tradições.

Dito isso, voltamo-nos agora para a rica história do contato sociolinguístico entre os três principais povos mencionados anteriormente, cuja interação foi decisiva para a constituição da nação brasileira e, conseqüentemente, da língua portuguesa brasileira.

1.2.1 Contato sociolinguístico entre as matrizes indígena e europeia

Os portugueses chegaram às terras brasileiras em 22 de abril de 1500, por meio da expedição de Pedro Álvares Cabral. Os homens que adentraram no nosso continente eram trabalhadores populares que buscavam a oportunidade de estabelecer uma nova vida, os quais falavam o português europeu e, possivelmente, não tinham conhecimento da linguagem mais culta, podendo ser, inclusive, analfabetos (Raso; Mello; Altenhofen, 2011, p. 32). Além disso, eram homens que vinham, majoritariamente, desacompanhados de suas mulheres e, por isso, logo se juntaram às mulheres indígenas.

Ao chegarem ao território que viria a ser o Brasil, os colonizadores encontraram uma pluralidade de povos indígenas, cada qual com sua própria língua, como já discutido no tópico 1.1.1 sobre a matriz indígena. Assim que chegaram, eles se depararam com as línguas do tronco tupi e da família tupi-guarani entre os indígenas que habitavam no litoral da Bahia (predominando o tupinambá e, no sul baiano, o tupiniquim) e no litoral do atual Rio de Janeiro (predominando o tamoio), de acordo com Mattos e Silva (2004, p. 126).

As línguas faladas pelos povos originários, conforme estudos contemporâneos, foram classificadas em diferentes troncos — como Tupi, Macro-Jê, Karib e Aruák — que, por sua vez, se subdividem em grupos menores, entre eles Pano, Tukano, Guaikuru, Maku, entre outros (Rodrigues, 1986). Essa organização evidencia a amplitude e a diversidade do contingente linguístico existente à época. Como discutido no item 1.1.1, o termo *Tupi* acabou se popularizando como uma designação genérica para diversas tribos do litoral, embora se tratasse de um nome derivado de um tronco linguístico mais antigo, provavelmente o tronco tupi. Assim, a primeira língua encontrada pelos colonizadores pertencia a esse conjunto tupi, o que reforçou ainda mais a generalização do termo.

É, portanto, com as línguas tupi-guarani — o guarani na bacia do Prata e em áreas interioranas do Sudeste e Sul do Brasil — que os falantes de português entrarão em contato imediato no processo de colonização (Mattos e Silva, 2004, p. 126).

Como os indígenas e os portugueses eram dois povos completamente diferentes e que possuíam línguas completamente diferentes, obviamente “os primeiros contatos foram mímicos e, acaso, interjetivos” (Houaiss, 1992, p. 51). Porém, prontamente os missionários jesuítas, que foram às novas terras com o objetivo de catequizar os indígenas, aprenderam a língua Tupi para que conseguissem obter uma comunicação mais efetiva. Apesar de terem aprendido a língua indígena, esses modificaram-na e “lhe impuseram uma gramática nos moldes do latim” (Melatti, 1972, p. 44), evidenciando que o povo europeu trouxe consigo sua língua como mais uma dominação social sobre os povos indígenas.

Assim, além do uso da língua portuguesa, nas novas terras, surgiu, então, um tupi simplificado e modificado para comunicação com os nativos, o qual ficou conhecido como “língua geral”. Entretanto, é necessário salientar a menção a línguas gerais em diferentes contextos por diversos autores. Além do contato entre os jesuítas e indígenas, houve o contato entre os homens portugueses e as mulheres indígenas, como mencionado, em que os autores também defendem o surgimento de uma língua geral, pois desses nasceram mestiços que utilizavam a língua da mãe – no caso a indígena – como primeira língua, e a do pai – caso utilizassem – como segunda língua.

Na colonização da América do Sul pelos portugueses e pelos espanhóis, houve pelo menos três situações em que a miscigenação em grande escala de homens europeus com mulheres indígenas teve como consequência a rápida formação de populações mestiças cuja língua materna foi a língua indígena das mães e não a língua europeia dos pais (Rodrigues, A., 1996, p.6).

Rodrigues (1996), por exemplo, defende a existência de três línguas gerais: a língua geral paulista (LGP), a língua geral amazônica (LGA) e o guarani crioulo (GNC), as quais, segundo o autor, são consideradas como línguas gerais por partilharem de similaridades que as distinguem das línguas crioulas e dos pidgins⁵. Ambas se originaram do contato linguístico entre homens europeus e mulheres indígenas e, essas três línguas, no caso, pertencem à cultura e língua tupi-guarani.

[...] os primeiros pais europeus aprenderam a língua indígena como segunda língua, tendo-se tornado bilingues; parte das mães indígenas pode ter aprendido a língua europeia como segunda língua, mas seus filhos ou ficaram monolíngues na língua indígena (que pouco a pouco foi-se transformando na língua geral), ou aprenderam a língua europeia como segunda língua (Rodrigues, A., 1996, p. 10-11).

⁵ Para entender o que é uma língua crioula e um pidgin, leia a página 50 desta dissertação.

Assim, como menciona Mattos e Silva (2004, p. 127): “A designação muito difundida de língua geral da costa ou tupi, que se encontra na bibliografia tradicional sobre a história passada do português brasileiro, é genérica e imprecisa”. E a autora evidencia um aparato sobre a defesa de Rodrigues (1986) e sobre essas línguas que surgiram serem uma base para o português brasileiro popular:

Aryon Rodrigues (1986) informa que a designação língua geral é do século XVIII e que não formaria uma unidade. Distinguindo ele a língua geral amazônica, de base tupinambá e que serviu à colonização da Amazônia, cujo remanescente é o nheengatu do Vale do Içana, no Rio Negro, nas fronteiras com a Venezuela. A língua geral do Sul ou paulista, de base tupiniquim e guarani, terá sido a língua dos bandeirantes, na conquista dos interiores paulistas e do centro-oeste. Essa questão está em debate e exige ainda muita pesquisa, depois da suspeita levantada pelo historiador-antropólogo John Manuel Monteiro (1994) de que a designação língua geral para a língua das bandeiras do século XVII poderia ser um “português mal falado”, um dos antecedentes do que tenho chamado de português geral brasileiro, uma das bases do português brasileiro popular ou vernáculo (Mattos e Silva, 2004, p. 127).

O Tupi tornou-se, então, a língua mais valorizada – tanto pelos indígenas quanto pelos missionários –, sendo utilizada como língua comum, inclusive, pelos bandeirantes durante as expedições e pelas famílias da costa do Brasil. Nesse interim, as outras diversas línguas indígenas existentes foram generalizadas e chamadas de “línguas travadas”, pois não as compreendiam e eram muito difíceis de pronunciar, e “Tapúya”, que quer dizer “inimigo, bárbaro” em Tupi (Camara Jr., 1965, p. 99). Dessa forma, segundo Mattos e Silva, “têm sido esquecidas as línguas do tronco macro-jê, cujos falantes — os tapuias, assim designados pelos de língua do tronco tupi — ocuparam os interiores brasileiros do Nordeste, pelo Centro-oeste até São Paulo e mais para o Sul do Brasil” (Mattos e Silva, 2004, p. 127). Pode haver, também, a “probabilidade de que em outras áreas [além da costa] outras línguas gerais tenham existido por menos tempo”, como menciona Houaiss (2012, p. 57).

Assim, percebe-se que essa rejeição às demais línguas era exercida pelos próprios povos indígenas, em que esses deixavam suas línguas maternas para aprender o tupi, como menciona Melatti (2007, p. 57): “A língua tupi foi não somente aprendida, mas também adotada na catequese pelos missionários, de modo que populações indígenas de outras tradições linguísticas chegaram a aprender o tupi”. Então, a “língua geral”, entende-se por essa denominação aqui que era o tupi, foi a mais utilizada até a segunda metade do século XVIII, quando diversos fatores influenciaram a diminuição do seu uso até chegar, de fato, à sua exclusão quase que completa.

Tal fator ocorreu, principalmente, devido a um decreto, criado pelo Diretório de Marquês de Pombal, em 3 de maio de 1757, o “*Diretório que se deve observar nas povoações dos índios do Pará e Maranhão*”, enquanto Sua Majestade não mandar o contrário, que foi transformado em lei por meio de alvará em 7 de agosto de 1758” (Lucchesi, 2015, p. 8), o qual tinha como um dos seus aspectos a proibição do uso da “língua geral”, a qual deveria ser

substituída pelo uso da língua portuguesa. Além disso, em 1759, houve a expulsão dos jesuítas, que eram os principais defensores da língua indígena (Teyssier, 2014, p. 4). Essa foi mais uma das formas de violência simbólica e cultural que o povo nativo sofreu, já que “com o etnocídio, ocorria o glotocídio⁶, pois línguas são fatos culturais que demandam homens e culturas” (Houaiss, 1992, p. 57).

Então, percebe-se que o Tupi foi a língua de maior contato entre os portugueses e os indígenas nos séculos XVI e XVII e, por isso, tornou-se a mais conhecida por nós. Como era a língua mais falada, o português brasileiro incorporou muitas palavras do tupi em seu vocabulário, tais como palavras relacionadas à fauna e à flora, que influenciou o português brasileiro por meio desse rico contato linguístico, como Mattos e Silva ratificam (2004, p. 127).

1.2.2 Contato sociolinguístico entre as matrizes africana e europeia

O contato entre as matrizes lusa e africana, nas terras brasileiras, iniciou-se com o atroz tráfico negreiro, a partir de 1549, em que mais ou menos quatro milhões de africanos (a estimativa é incerta, podendo variar até 14 milhões) foram trazidos ao Brasil para trabalharem, em condições desumanas e cruéis, nas lavouras de cana de açúcar, fumo, algodão e, posteriormente, de café, além das minas de ouro. Esse catastrófico evento durou aproximadamente trezentos anos, entre 1550 e 1850, e deixou marcas significativas na construção da nossa nação em diversos âmbitos, tanto sociais quanto linguísticos, pois estima-se a chegada de 200 a 300 línguas africanas⁷, que foram, também, subjugadas.

Sabe-se que muito antes dos portugueses chegarem às novas terras americanas, eles já haviam estabelecido relações escravistas comerciais com o povo africano, como menciona Rodrigues (1932): “Em 1452, meio século antes de descoberto o Brasil, construído o forte de Arguim, estabeleceram os portugueses relações comerciais com os Mouros mercadores do Adrar. E este comércio era de escravos” (p. 33). Essas relações foram estabelecidas, também, nas terras brasileiras desde o final do século XVI, e vão até o final do tráfico negreiro, em 1850, por meio de trocas de especiarias por pessoas escravizadas. Assim, percebe-se o predomínio, também, de um eixo bilateral no cenário escravocrata do período colonial: “o polo escravista da América do Sul e o polo negreiro da África Ocidental e Central” (Alencastro, 2009, p. 20), pois havia a troca e não somente a usurpação dos escravizados:

Farinha de mandioca, cauris – o búzio “zimbo” colhido no litoral da Bahia e enviado para o Congo-Angola, onde servia de moeda –, a cachaça “jeribita”, o tabaco, o ouro,

⁶ “Glotoxicídio é um termo que deriva da junção das palavras “gloto” [grego], referente a língua ou linguagem, e “cídio” [latim], referente a assassinato ou extermínio”. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Glotoc%C3%ADdio>. Acesso em: 9 de set. de 2024.

⁷ “Quanto às línguas africanas chegadas, os especialistas Émile Bonvini e Margarida Petter (1998) estimam à volta de 200/300 línguas” (Mattos e Silva, 2004, p. 127).

eram exportados para a África Central e para o Golfo da Guiné (caso do tabaco) em troca de escravos (Alencastro, 2009, p. 20).

Como os portugueses já tinham contato com muitos africanos escravizados, havia um contingente de povos chamados “ladinos” (ou “ladinhos”) que faziam uso de uma “língua franca da costa oriental africana – de base portuguesa –” que contribuíam para a aquisição do português por outros africanos que ainda não o conheciam, denominados como “boçais” (Houaiss, 1992, p. 76):

Tais negros – os ladinos – encaminhavam os outros, os boçais, e têm um papel ponderável na aculturação (ou conculturação ou, em outros casos, deculturação) dos negros no Brasil: comparam-se, funcionalmente, aos línguas indígenas ou portugueses de origem. Esses negros ladinos (ou ladinhos) - isto é, digamos, alatinados, que esse era o sentido subjacente de “espertos, sagazes, finórios” -, tiveram a seu cargo a capatazia de contingentes vindos em números cada vez maior de negros boçais - adjetivo que, para os índios, era também aplicado: mas para os índios houve, mais tarde, o eufemismo oficial, “bravio”, que nunca foi usado para com os negros (Houaiss, 1992, p. 76).

Não obstante, os africanos que aqui chegaram trouxeram uma diversidade, como mencionado, de línguas suas nativas. Essas línguas que chegaram eram majoritariamente da família sul-equatorial banto, seguida das línguas *benuê-kwa*, como menciona Mattos e Silva (2004, p. 128). Assim, grande parte da população que vivia nos engenhos, na Bahia e em Pernambuco, fazia uso de uma língua banto, especialmente o quimbundo, o quicongo e o umbundo (Lucchesi, 2015), fato que levou a língua portuguesa a ter, também, um grande contingente de empréstimo lexical das línguas bantos e que propiciou o nascimento de possíveis variedades pidginizadas e crioulistadas⁸ de português, principalmente devido ao surgimento de quilombos com os escravizados que fugiam, como Lucchesi (2015) aborda.

Entretanto, Nina Rodrigues (1932) evidencia a existência de outras línguas que chegaram ao Brasil e problematiza o fato de só mencionarem as “línguas austrais ou bantus”, ele menciona que “Os que tem explorado o assunto partem do erro sistemático de que só as línguas bantus foram faladas no Brasil, ou pelo menos só elas tiveram valor e merecem atenção” (1932/2010, p. 134). O autor, em sua obra “Os africanos no Brasil” (1932), menciona uma distribuição geográfica entre as línguas africanas: a) as línguas do norte, b) as línguas do centro ou sudanesas e c) as línguas do sul (austrais) ou bantus. Ele aborda que foram faladas no Brasil muitas línguas, mas duas de dois desses grupos merecem destaque por terem sido utilizadas como línguas gerais, a língua nagô ou iorubá (do grupo das línguas sudanesas ou do centro) e a língua *kimbunda* ou *congoesa* (do grupo das do austral ou bantu):

Muitas das línguas figuradas nesta classificação foram faladas no Brasil, algumas, mais ou menos adulteradas, ainda hoje o são. Dentre elas, duas, as que foram adotadas como línguas gerais, predominavam no país; o nagô ou iorubá na Bahia, o

⁸ Para entender mais, conferir p. 48 desta dissertação.

kimbunda ou congoesa no norte e no sul. Como se vê, uma, língua sudanesa ou do grupo central; a outra, austral ou do grupo bantu. Assim cada uma pode hem ser tornada como representante do seu grupo (Rodrigues, N., 1932/2010, p. 139).

Além do nagô (ou iorubá), o autor demonstra a existência no Brasil de outras seis línguas de origem do grupo das línguas sudanesas ou do centro: a) a já mencionada língua nagô ou iorubá; b) a língua Gêge, *êuê* ou *ewe*; c) a língua Haussá; d) a língua dos Bornus, o *kanúri* (a língua geral do Bornu); e) a língua Tapa, *nifê* ou *nupê*; f) a língua dos *Gurúnces*, *G'runcis*, africanos conhecidos na Bahia como Galinhas (Rodrigues, N., 2010, p. 140-151). Assim, percebe-se a existência de um grande contingente de possíveis línguas africanas faladas no Brasil, e Nina Rodrigues menciona muitas outras ainda.

Porém, ao chegarem, como os grupos étnico-culturais africanos eram separados para evitar que houvesse revoltas – consoante o que foi dito no tópico 1.1.3 sobre a matriz africana –, tiveram de deixar de utilizar suas línguas nativas como antes para aprenderem o português e a língua geral como segunda língua (Raso; Mello; Altenhofen, 2011), “num processo de transmissão linguística irregular – na designação da crioulistica atual – a língua da colonização”, como menciona também Mattos e Silva (2004, p. 128). E, segundo a autora, são os africanos escravizados e o pequeno contingente de indígenas que darão forma ao português brasileiro por meio desse processo de transmissão linguística irregular.

A política sistemática seguida no Brasil para com os negros foi, desde o século XVI, glotocida – isto é, matadora das suas línguas. [...] O fato é que, aqui chegados, eram separados, de modo que não ficassem juntos nem por línguas, nem por etnias, nem mesmo por famílias, a fim de serem quebrados nos seus eventuais ímpetos de rebeldia (Houaiss, 1992, p. 78).

Naro e Scherre (2007) mencionam a hipótese da existência de duas línguas gerais de origem africana – como aconteceu com as de base tupi –, evidenciando Nina Rodrigues (1932) como um defensor dessa teoria de possíveis “dois sistemas de base africana resultantes do contato de várias línguas africanas entre si e dessas com o português: um pidgin de base iorubá mais ao norte (de uma língua sudanesa) e outro de base quimbundo mais ao sul (de uma língua banto)” (*ibidem*, 2007, p. 30). Os autores mostram que a descoberta da comunidade Cafundó, em 1978, foi uma das evidências da existência dessas línguas, pois sua origem vem de ex-escravizados que falavam o português, mas também utilizavam uma língua africana como um código secreto⁹.

Com a descoberta das minas de ouro e diamante, os colonos portugueses foram atraídos às nossas terras com a perspectiva de enriquecerem, para isso, o contingente de mão de obra escravizada também precisou aumentar, o que fez com que a população do

⁹ Para saber mais, ler Naro e Scherre (2007, p. 30-31). Eles evidenciam a existência de um suposto anticrioulo (Couto, 1996, p. 85-87), pois o “sistema do Cafundó tinha como base uma gramática portuguesa com léxico de provável etimologia quimbundo, língua da família banto” (Naro e Scherre, 2007, p.31).

Brasil crescesse exponencialmente, devido à chegada de mais portugueses e africanos escravizados. Logo, além do decreto de 1758 já mencionado, esse crescimento populacional contribuiu significativamente para o crescimento do uso da língua portuguesa em detrimento da língua geral de origem tupi, diminuindo o multilinguismo existente no início do período colonial.

Porém, apesar dessa onda de crescimento populacional e de uso da língua portuguesa, as línguas africanas ainda resistiram e subsistiram no início desse período, assim como os pidgins e os crioulos que surgiram da língua portuguesa ainda eram utilizados quando não estavam no meio cultural e linguístico dos colonizadores, principalmente nos quilombos. Assim, “o português ainda tinha de conviver com as línguas francas africanas que a população escrava conseguiu conservar, apesar da violenta opressão cultural e linguística” (Lucchesi, 2015, p. 87).

A partir do fim do tráfico negreiro, em 1850, houve uma diminuição significativa tanto da chegada quanto do uso das línguas africanas no Brasil, sobrevivendo pouquíssimas entre os descendentes de africanos, principalmente na Bahia, como o iorubá, que é uma língua de origem da atual Nigéria. Em 1888, após a assinatura da Lei Áurea para a abolição da escravidão¹⁰, os africanos e afrodescendentes escravizados foram “condenados” à margem da sociedade, estando socialmente e financeiramente vulneráveis.

Com todo esse histórico de repressão e marginalização desses povos, é de se esperar que a maioria dos africanos e indígenas fossem analfabetos e, portanto, não utilizassem o português da elite colonizadora. Podemos perceber que tal fato influenciou o nascimento do português popular, o qual utilizamos até os dias atuais como concorrente oponente à língua culta prescrita nas gramáticas normativas.

1.2.3 Contato sociolinguístico entre as matrizes indígena, africana e europeia

Assim como vimos, os europeus chegaram falando o português, do norte e sul de Portugal, que o povo da época, indígenas, africanos e mestiços, viram-se obrigados a aprender e a utilizar, da forma como conseguiam, para que ocorresse a comunicação. De acordo com Houaiss (1992), na época do Período Colonial:

Em quaisquer casos de línguas gerais, ocorria já não a diglossia, mas o bilinguismo: cada grupo indígena – assim como cada grupo africano ou português conexo – mantinha sua língua para intercomunicação intragrupal e usava da língua geral para a intercomunicação intergrupar – mormente quando um dos interlocutores fosse português ou seu descendente (Houaiss, 1992, p. 55).

¹⁰ Não obstante, sabe-se que, no Brasil, continuou-se a praticar o tráfico clandestino por algum tempo.

Durante toda a história, podemos perceber que o contato dos portugueses com os indígenas e africanos foi devastador, de exploração e dominação social, cultural e linguística desses povos, mesmo que “As estimativas populacionais disponíveis revela(sse)m que durante todo o período colonial houve minoria portuguesa em território brasileiro” (Raso; Mello; Altenhofen, 2011, p. 35). Devido a esse fato, pode-se inferir o porquê da grande proporção de influência das línguas indígenas e africanas no contato linguístico com o português, devido aos indígenas, africanos e seus descendentes serem dois terços da população, enquanto os portugueses eram apenas um terço (Lucchesi, 2015, p. 94).

Considerando os grupos étnicos e lingüísticos, durante o período colonial (1530 a 1822) e até o pós-colonial, predominam etnias não-brancas, numa média aproximada de 70% para as não-brancas e de 30% para a etnia branca. Ressalte-se que até meados do século XIX a etnia branca estava representada, quase exclusivamente, pelos portugueses e lusodescendentes (Mattos e Silva, 2004, p. 125-126).

A partir da imigração de europeus e asiáticos, na segunda metade do século XIX, o contingente da população branca cresce devido à política de imigração, porém, eles também faziam uso do português somente na oralidade a princípio, pois foram trabalhar especialmente em propriedades rurais e como trabalhadores urbanos, fazendo parte da população mais vulnerável socialmente (Mattos e Silva, 2004, p. 128-129), assim, não utilizavam o português culto previsto na gramática. Assim como, o português que os descendentes de escravizados africanos e indígenas perpetuavam também não era o da elite, mas uma variação popular, que tinha influência de sua mestiçagem, logo passou-se

a opor a língua dos colonizadores portugueses e de seus filhos brasileiros às variedades mais ou menos defectivas de português faladas como segunda língua por índios aculturados e africanos escravizados, juntamente com uma versão nativizada desse português defectivo, que se foi tornando a língua materna dos filhos mestiços e endógamos desses índios africanos (Lucchesi, 2015, p. 92).

Desse modo, percebe-se que a história do contato linguístico entre essas três matrizes ocorreu por meio de uma polarização sociolinguística, cuja diglossia ocorreu entre a língua portuguesa falada pela classe privilegiada dos colonizadores e as diversas línguas indígenas e africanas faladas pela classe subjugada e explorada (Lucchesi, 2015). Como já visto, houve uma violência simbólica e cultural devido à repressão que os povos dominados sofriam com relação às suas línguas nativas, tendo como ideologia “o progresso da civilização brasileira” por meio da língua portuguesa.

Assim, pode-se perceber que, durante o Período Colonial, houve um multi/bilinguismo generalizado, principalmente entre os africanos e os portugueses e seus descendentes, “reduzidas, certamente, a certas comunidades as línguas indígenas” (Mattos e Silva, 2004, p. 132). Um exemplo onde podemos observar esse fato é nos quilombos:

Nos quilombos, que repontam desde o século XVI, não havia apenas negros, senão que também mestiços e índios - estes, em geral, deculturados, supérstites de tribos dizimadas. Os quilombolas deviam ter tido uma língua geral, preferentemente a de base tupi, mais reduzida às suas necessidades práticas (Houaiss, 1992, p. 79).

Podemos perceber, então, que, por mais que houvesse uma tentativa do povo português de manter a língua canônica, não houve grande sucesso, pois a língua é viva e se modifica, especialmente por meio dos contatos que podem ser cruzados em sua história. E a história que narramos aqui aponta para uma língua brasileira diversa, multiforme e proporcional aos encontros e desencontros entre povos, culturas e línguas de 1500 a 1889 em terras brasileiras.

2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

*“A língua de um povo é a sua alma”
(Johann Gottlieb Fichte)¹¹.*

Ao estudarmos a história do povo brasileiro, percebemos que uma das contribuições mais significativas deixadas pelas nossas matrizes de formação foi a influência na constituição da nossa língua, o português brasileiro, como discutido no tópico anterior. Assim como somos fruto dos povos que nos deram origem, a nossa língua também nasceu desse encontro, devendo, portanto, ser analisada a partir das influências indígenas, europeias e africanas que moldam nossa identidade.

Desse modo, a nação brasileira é um compilado de sua história – inclusive, de sua história linguística, pois a interação entre os indivíduos — e, no caso, entre os povos que formam uma nação — manifesta-se também na estrutura da língua, como Martelotta (2008, p. 19) apresenta.

Assim, em um primeiro momento, no tópico 2.1, apresentaremos uma revisão da literatura sobre o Contato Linguístico, abordando seus conceitos fundamentais, bem como as três teorias mais conhecidas acerca da origem do português popular do Brasil, a fim de compreender a influência da confluência de línguas que contribuíram para sua formação. Cabe destacar, entretanto, que há um histórico de outras influências linguísticas — especialmente aquelas que atuaram sobre o português europeu — que também repercutem na constituição do português brasileiro, conforme apontam Naro e Scherre (2007) e como será discutido em uma das teorias apresentadas a seguir.

Além de outras forças em interação com a deriva secular trazida da Europa, parece-nos oportuno lembrar também o papel dos índios, o das demais etnias presentes no Brasil e a contribuição pidginizante dos primeiros colonos portugueses (Naro; Scherre, 2007, p. 29, grifo nosso).

Ademais, no tópico 2.2 serão apresentados os pressupostos teóricos embasados nas duas áreas que fundamentam a análise dos dados: a Sociolinguística, vinculada aos estudos de percepção sociolinguística, e a Análise do Discurso, utilizada como interface para os pressupostos teóricos e metodológicos desta dissertação. Nesse mesmo tópico, serão expostos conceitos fundamentais dessas áreas, que servirão de base para a análise qualitativa dos dados. Por fim, o tópico 2.3 descreverá a metodologia adotada para a condução das análises.

¹¹ Famosa frase do filósofo alemão Johann Gottlieb Fichte (1762 – 1814).

Iniciaremos, portanto, com a revisão da literatura sobre o Contato Linguístico.

2.1 Contato Linguístico – Revisão da literatura e conceitos fundamentais

A história do Brasil, como vimos, é uma história de contato entre diferentes povos e etnias, e, conseqüentemente, de contato entre diferentes línguas, como Raso; Mello e Altenhofen (2011, p. 13) mencionam: “A história do Brasil após a chegada do homem branco é toda uma história de contatos linguísticos”. Assim, faz-se pertinente abordar sobre alguns tópicos associados à temática do Contato Linguístico, uma das áreas de estudo da Linguística, assim como a Croulística e a Pidginística, entretanto, focaremos somente na área do contato. Os principais autores utilizados como referência para esses tópicos foram Rodrigues (1999 e 2019) e Couto (1996 e 1999).

2.1.1 Contato linguístico e seus resultados

O contato linguístico é o encontro entre duas ou mais línguas (conhecido como contato interlinguístico) ou entre segmentos de uma mesma língua (contato intralinguístico), o qual pode resultar no nascimento de novas línguas, como o pidgin e o crioulo, ou de novos idioletos, como a coiné. Diversos autores, como Couto (1999) e Rodrigues (1999), concordam que o contato linguístico é o fator determinante para as mudanças linguísticas que ocorrem, sendo tanto a ausência quanto a presença do contato fatores condicionantes para as mudanças.

De acordo com Rodrigues (1999), o resultado dos contatos linguísticos depende de alguns fatores importantes, como: semelhança e dessemelhança dos povos e das línguas em contato, motivação desses, intensidade, duração e ambiente. Assim, as semelhanças e dissemelhanças entre os povos e as línguas interferem no resultado do contato, pois, quando há semelhança entre as línguas em contato, a aprendizagem é facilitada em ambas as partes, quando há diferenças, o número de traços linguísticos marcados e menos marcados difere. Assim como, quando a cultura é muito diferente, a aprendizagem será mais demorada devido à resistência cultural e linguística.

Ademais, são fatores que também interferem: a motivação do contato – quando o interesse é de uma das partes ou de ambas; a intensidade do contato – a forma como a língua de maior prestígio pode pressionar a de menor; a duração – se o contato for mais rápido ou mais longo, haverá um grau de empréstimo linguístico maior ou menor; e o ambiente – por exemplo, quando o contato acontece no lugar do território dominante, normalmente a língua desse povo que será a mais visada.

Do contato linguístico, podem surgir novas línguas, como o pidgin e posteriormente o crioulo. O pidgin é uma língua que surge para a comunicação entre um grupo dominante em

contato com um grupo que foi dominado, ou seja, um superstrato em contato com um substrato. Assim, surge um “tipo de língua reduzida”, “uma variedade de contato”, “um meio de comunicação pragmático”¹²: o pidgin; como ocorreu na época da colonização do Brasil entre os povos diferentes que se encontraram e tiveram de estabelecer uma língua para comunicação.

Exemplo de pidgin é o que teria surgido no Brasil do século XVI ao XIX ⁶¹³. Os diversos grupos etnolinguísticos africanos, deslocados da África para trabalharem como escravos nas plantações de açúcar das colônias do Novo Mundo, teriam encontrado no Brasil cenário favorável à criação de um pidgin, que, mais tarde, com suceder do tempo e das gerações, teria evoluído e se transformado em crioulo, o provável crioulo brasileiro da costa canavieira (Rodrigues, 2019, p. 44-45).

Vale ressaltar que há um outro termo amplamente difundido: o jargão. Esse surge um pouco antes do pidgin, quando os falantes das duas diferentes línguas acabam de entrar em contato e passam a “simplificar e reduzir a própria língua em bases *ad hoc*, [...] sem normas fixas” (Rodrigues, 1999, p. 39).

Enquanto o pidgin surge para grupos que já possuem sua língua materna e estabelecem uma segunda língua – o pidgin – somente para comunicação com outros grupos cuja língua é totalmente diferente da sua, sendo “tão-somente uma língua de contato” (*ibidem*, p. 31), o crioulo nasce do pidgin como a língua materna dos filhos e descendentes daqueles que utilizavam o pidgin ou o jargão. Logo, “Ao contrário do pidgin, o crioulo é língua nativa de uma comunidade inteira e, não raro, torna-se a língua nacional de um País” (Rodrigues, 2019, p. 45).

É pertinente destacar, também, a existência do semicrioulo e do anticrioulo. De acordo com Rodrigues (1999), utiliza-se a nomenclatura semicrioulo para aquelas línguas que não foram comprovadas como um crioulo por possuírem características de línguas crioulas e não crioulas simultaneamente. Além disso, possui mais semelhança com a língua de superstrato, apesar de haver muitos traços crioulos também. Já o anticrioulo, segundo Rodrigues (1999), surge, principalmente, de um povo possuidor de uma língua de substrato que se mobiliza em direção ao território de um povo com uma língua de superstrato, ocorrendo o contato entre duas línguas somente. “Nesse caso, é a língua de substrato que é exógena, e não a de superstrato, como ocorre com os crioulos” (Rodrigues, 1999, p. 46).

Um outro exemplo de resultado de contato linguístico é a coiné. Esse termo surgiu a partir do século IV a.C. na Grécia Antiga e era “uma língua comum com base no ático”, sendo considerada uma língua franca, e, posteriormente, tornou-se a língua oficial do império

¹² Termos retirados do artigo “Elementos para a compreensão de Línguas Crioulas e Pidgins: conceitos e hipóteses” (Rodrigues, 2019, p. 44).

¹³ 6 Guy, Gregory R. *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax and language history*. University of Pennsylvania, 1981, pp. 313-322.

macedônio (Rodrigues, 1999, p. 50). Enquanto a língua franca é considerada uma língua mediadora entre duas línguas ininteligíveis, a coiné é considerada a convergência de dialetos de uma mesma língua, os quais podem ser inteligíveis ou não, sempre baseada numa língua de prestígio. Atualmente, o termo coiné foi adotado por alguns teóricos e linguistas como “uma extensão regional de um dialeto” (Rodrigues, 1999, p. 50), levantando a hipótese, por alguns autores, de ser um fenômeno que acontece na cidade de Brasília devido aos contatos de dialetos na capital.

Após entender um pouco sobre esses conceitos fundamentais associados ao Contato Linguístico, apresentaremos uma revisão da literatura sobre as três hipóteses da formação do português brasileiro.

2.1.2 Teorias linguísticas sobre a natureza do português brasileiro

A história do português brasileiro (PB) é permeada de teorias sobre a formação dessa nova língua que nasceu do contato entre o português europeu (PE) e diversas outras línguas, entretanto, não há um consenso entre os estudiosos sobre a natureza de seu surgimento. Neste trabalho, portanto, abordaremos três das possíveis hipóteses da natureza do PB, são elas: 1) a teoria da deriva secular, defendida por Naro, Scherre e Câmara Júnior; 2) a teoria da (semi)crioulização, defendida principalmente por Guy, mas também por outros autores, como Silva Neto, Coelho e Holm; e 3) a teoria do contato linguístico, cujos autores Lucchesi, Baxter, Mattos e Silva e Mello são alguns dos defensores.

2.1.2.1 Teoria da deriva secular - Hipótese superstratista

A teoria da deriva secular é defendida por Naro e Scherre, e utilizaremos sua obra “Origens do Português Brasileiro” (2007) como base neste tópico. No primeiro capítulo, “Sobre as origens do Português Brasileiro”, os autores já deixam evidente que não atribuem à origem do PB “papel algum a um suposto crioulo de base lexical portuguesa”, mas, sim, à interação de uma confluência de motivos “com a deriva secular trazida da Europa” (2007, p. 25-26). Logo, percebe-se que os autores acreditam que o surgimento do PB se deve a um processo natural de deriva do português arcaico e refutam a teoria da (semi)crioulização no Brasil, alegando alguns pontos que abordaremos a seguir.

Primeiramente, eles ressaltam que a principal característica mencionada como sendo de origem crioula no PB é a variabilidade do sistema de concordância nominal e verbal, evidenciando autores que abordam esse fenômeno como influência das línguas africanas. Porém, os autores mencionam que essa variabilidade pode ter influência há muito tempo, desde as línguas românicas:

É perfeitamente possível, entretanto, que a língua portuguesa já possuísse o embrião do novo sistema mais analítico, antes mesmo de sair da Europa. Tal estado de coisas se torna bastante plausível dada a deriva secular das línguas românicas, e indo-européias de maneira geral, em direção à uniformização morfológica, com a sobrevivência apenas das formas 'irregulares' mais salientes (Naro e Scherre, 2007, p. 32).

A partir dessa afirmação, são evidenciadas regiões onde ocorrem variabilidade de concordância, tanto na Europa, como na fala popular de Portugal e na França, quanto em dialetos itálicos pré-românicos, como no latim clássico. Assim, eles concluem a teoria de que

o processo da queda do -s final no português do Brasil tenha tido seu início no português dialetal da Europa, que, por sua vez, estava apenas dando continuidade a uma deriva pré-românica. Conseqüentemente, é plausível supor que o impulso inicial do processo de perda da concordância nominal se situe também em fenômenos fonológicos trazidos da Europa, à semelhança da concordância verbo/sujeito (Naro e Scherre, 2007, p. 36).

Dessa forma, os autores sustentam a teoria de que “os traços variáveis do português popular já estavam presentes na língua portuguesa trazida pelos colonizadores” (Boaventura, 2024, p. 181) e, portanto, acreditam que não há dados suficientes para comprovar a influência de um possível crioulo originado das línguas africanas e/ou indígenas, teoria que abordaremos em seguida.

2.1.2.2 Teoria da (semi)crioulização - Hipótese substratista

A teoria da (semi)crioulização ou da crioulização prévia na formação do português brasileiro (PB) foi “postulada por G. Guy (1981 e 1989) e J. Holm (1987)” (*apud* Baxter e Lucchesi, 1997, p. 68). Essa teoria defende que o português brasileiro (PB) surge de uma língua crioula de base portuguesa e africana que nasceu do contato linguístico entre esses dois povos durante o Período Colonial, descartando a possibilidade de um crioulo indígena devido às diferenças nas relações estabelecidas com os milhões de africanos existentes na época.

Assim, para eles, o PB possui características das línguas crioulas, sendo uma das principais a falta de concordância no sintagma nominal e verbal. Os autores defendem que essa teoria apoia-se em evidências linguísticas, mas também históricas, como a grande quantidade de africanos escravizados vindos para o Brasil. Ademais, Baxter e Lucchesi (1997) apresentam que:

[...] como destaca G. Guy (1989), parece razoável supor que a língua portuguesa no Brasil pode ter sofrido mudanças do tipo das que afetaram as línguas européias em outros países do Novo Mundo, cuja história também é marcada pelo processo da escravidão de populações africanas; países onde hoje crioulos e post-crioulos são

largamente falados, como, por exemplo: a Jamaica (crioulo inglês), o Haiti (crioulo francês) e Curaçao (crioulo espanhol) (Baxter e Lucchesi, 1997, p. 68).

Sendo assim, Guy (2005) utiliza duas argumentações, ainda, para sustentar a possível existência de um crioulo no Brasil na época colonial. A primeira, a chegada de fazendeiros de cana de açúcar da ilha de São Tomé trazendo africanos escravizados. A segunda, o Papiamento, uma língua crioula falada nas ilhas holandesas do Caribe, sendo considerada derivada de um possível crioulo brasileiro, que os holandeses levaram para a Holanda quando esses foram expulsos do Nordeste do Brasil com escravizados brasileiros (Guy, 2005).

2.1.2.3 Teoria do contato linguístico - Hipótese das confluências internas e externas

A teoria do Contato Linguístico evidencia, como o próprio nome já sugere, que o contato com as línguas indígenas e, especialmente, com as africanas existentes durante o Período Colonial influenciou na formação do português brasileiro – ou não-padrão, como a autora Mello (2002) menciona. Essa é uma das defensoras da teoria, a qual defendemos também nesta dissertação, e utilizaremos seu texto “Português padrão, português não-padrão e a hipótese do contato lingüístico” como pressuposto teórico para a exposição deste tópico.

Mello (2002) começa explicando a diferença entre transmissão linguística normal e transmissão imperfeita. Na primeira, mesmo que haja um contato linguístico, a língua é preservada “geneticamente”, como a autora menciona, enquanto, na segunda, o contato resulta em uma nova língua, como é o caso das línguas crioulas, porém,

Apesar de algumas mudanças, que emergem do contato lingüístico brando, serem semelhantes a algumas características de línguas crioulas, os processos lingüísticos envolvidos nessas duas situações têm diferenças básicas, uma vez que uma ruptura na transmissão leva à emergência de um sistema lingüístico radicalmente reestruturado, cuja origem genética não pode ser totalmente traçada de volta a uma única língua ancestral (Mello, 2002, p. 349).

Assim, a autora apresenta alguns elementos que podem estar associados ao desenvolvimento dos fenômenos relacionados ao contato linguístico, como a pidginização, a criouliização, os empréstimos e os câmbios (aquisição de uma língua estrangeira). Ou seja, essa teoria defende a confluência de todos esses fenômenos para a formação do PB, cuja hipótese também defendemos, pois a história da formação do nosso povo, como vimos, apresenta todas essas hipóteses de formação sociolingüística.

Logo após, ela apresenta uma hipótese para a formação do português não-padrão (PNP) dentro das possibilidades da teoria do contato linguístico, evidenciando as diversas línguas e dialetos que foram se encontrando durante o Período Colonial. Já havia os dialetos vernaculares da língua portuguesa que os colonizadores chegaram falando, os quais se contrastaram com as línguas africanas e surgiu um possível pidgin para a comunicação com

os escravizados vindos da África. Além de haver os dialetos de contato, como as línguas gerais, presentes entre os ameríndios e os portugueses também, ela menciona diversos outros contatos existentes, concluindo que

No final do século XVII, provavelmente, já havia se formado um contínuo de variedades da língua portuguesa no Brasil, que poderia ser chamado de PNP. No extremo mais reestruturado desse contínuo figurariam a fala dos escravos nascidos na África, que aqui viveram por tempo suficiente para aprenderem o PNP como segunda língua. No centro, estariam as variedades faladas por escravos nascidos no Brasil, que viviam nas zonas rurais, trabalhando nos campos e nas minas. Na extremidade menos reestruturada estariam aquelas variedades faladas pelos escravos domésticos e pela população rural branca de baixa renda (Mello, 2002, p. 351-352).

Três possíveis processos de contato ocorridos na formação do PNP, segundo a autora, são: a) reestruturação do português em algumas áreas do Brasil (exemplo, o dialeto de Helvécia, BA); b) mudança de uma língua materna inicialmente africana para uma variedade do português falado como nova língua materna de escravizados nascidos no Brasil; c) empréstimo lexical de línguas africanas e indígenas para o português (*ibidem*, p. 353). Dessa forma, segundo a autora,

Na maior parte do Brasil, o cenário mais provável para contato lingüístico teria ocorrido por meio do câmbio imperfeito para o português, por parte de indígenas e africanos. Esse processo teria acontecido devido à transferência de traços gramaticais das línguas de substrato e aplicação de tendências universais na aquisição de segunda língua (interlíngua), que teriam se fossilizado no português não-padrão do Brasil (*ibidem*, p. 357).

Essa é, portanto, a teoria adotada nesta dissertação, sustentada pelas análises e discussões desenvolvidas ao longo do trabalho. O tópico a seguir apresentará, de forma articulada, as duas grandes áreas que compõem o arcabouço teórico-metodológico desta pesquisa — a Sociolinguística e a Análise do Discurso —, que, em interface, fundamentam a interpretação dos dados.

2.2 Sociolinguística e Análise do Discurso - Interface

Tendo em vista que a Sociolinguística é uma área multidisciplinar, que nasce da confluência de estudos em diversas áreas, ela será o nosso referencial, pois “Sem dúvida, solidifica-se a Sociolinguística como rico espaço para a existência de iniciativas e empreendimentos de pesquisas inovadoras, tornando-se, por isso, campo extremamente fértil para estudantes de graduação, de pós-graduação e para pesquisadores avançados” (Mollica; Junior, 2016, p. 11).

Logo, entende-se que a Sociolinguística é uma área que abrange uma enorme diversidade de perspectivas teóricas, de metodologias, objetos e objetivos para estudos

linguísticos, inclusive, evidenciando as mudanças linguísticas durante o percurso histórico de uma língua (Mollica; Junior, 2016, p. 151). Portanto, serão considerados os fatores socioculturais e os dados extralinguísticos para a análise do nosso estudo.

Por entre a diversidade de abordagens teóricas que são reconhecidas como pertencentes à grande área da Sociolinguística, há, necessariamente, pelo menos um elemento em comum às pesquisas realizadas e que as agrupam dentro desta área de estudos. A unidade em questão é a busca pela compreensão, e posterior explicação, das correlações que existem entre a heterogeneidade de uma língua e os fatores socioculturais que estruturam a sociedade que a fala. Assim, temos que o desenvolvimento de uma pesquisa sociolinguística implica, necessariamente, também na compreensão de dados extralinguísticos que envolvem a comunidade de falantes a ser pesquisada (Mollica; Junior, 2016, p. 145-146).

Apesar de haver uma série de interfaces na Sociolinguística, todas têm em comum a necessidade de compreender as relações linguísticas e extralinguísticas existentes em uma análise de dados. Essa será, portanto, uma das nossas vertentes, compreender quais aspectos extras têm interferência, também, na questão da língua portuguesa brasileira.

Dito isso, serão utilizadas algumas áreas correlacionadas à Sociolinguística, como os recentes estudos sociolinguísticos de percepção e a Análise do Discurso, tendo em vista que esta está relacionada à ideologia e à relação entre língua e história, como menciona Pêcheux (2011a: 214),

a língua não é uma ferramenta lógica mais ou menos falha, mas sim o espaço privilegiado de inscrição de traços linguageiros discursivos, que tecem uma memória sócio-histórica. É esse corpo de traços que a Análise do Discurso se dá como objeto. Através do viés “técnico” da construção do corpus heterogêneos e estratificados, em reconfiguração constante, coextensivos a sua própria leitura.

Assim, no próximo tópico, apresentaremos um breve panorama histórico dessas duas áreas.

2.2.1 Áreas em Interface

A Sociolinguística abrange, em seus estudos, “a língua em seu uso real”, a qual aborda a relação entre a “estrutura linguística” e os “aspectos sociais e culturais da produção linguística” (Cezario e Votre, 2008). Logo, assim como os estudos sociolinguísticos também evidenciam, a língua está intrinsecamente relacionada aos aspectos sociais e culturais, o que é também nosso objeto de estudo, pois essa está associada à nossa formação identitária e cultural, por meio dela identificamo-nos e transformamo-nos, estabelecendo relações sociais.

Por mais que os conceitos e a forma de compreender “língua” e “linguagem” sejam variados, a depender do teórico e da escola linguística, tem-se como consenso que esses

fazem parte da construção social de um povo e estão indubitavelmente associados à realidade vivenciada pela sociedade.

No “Manual de Linguística”, Martelotta (2008) menciona que “Os autores procuram mostrar, portanto, a importância que a linguagem tem na compreensão e na construção da realidade” (Martelotta, 2008, p. 18). Ou seja, a sociedade e a língua – nesse caso, por língua entende-se, também, linguagem – estão correlacionadas ao nosso entendimento sobre quem somos, qual a nossa história e quais as influências que recebemos, e essas podem contribuir para a construção da realidade social.

[...] cada língua segmenta a realidade de um modo peculiar e impõe tal segmentação a todos os que a falam. Isso significa que a linguagem é importante não só para a organização do pensamento, como também para a compreensão e categorização do mundo que nos cerca (Martelotta, 2008, p. 18).

Sendo assim, tem-se como pressuposto que cada povo terá sua construção social embasada, também, na sua língua, pois é a forma como esse consegue representar o seu modo de viver e de enxergar o mundo.

A linguagem é um dos ingredientes fundamentais para a vida em sociedade. Desse modo, ela está relacionada à maneira como interagimos com nossos semelhantes, refletindo tendências de comportamento delimitadas socialmente. Cada grupo social tem um comportamento que lhe é peculiar e isso vai se manifestar também na maneira de falar de seus representantes [...] (Martelotta, 2008, p. 19).

Outrossim, como já mencionado, uma das abordagens teórico-metodológicas da análise desta dissertação será a Análise do Discurso Crítica, utilizando a pesquisa qualitativa e etnográfica. Essa escolha ocorreu pelo fato de a Análise do Discurso Crítica estudar a linguagem como uma prática social, investigando as transformações ocorrentes na vida social (Magalhães; Martins; Resende, 2017). Assim, segundo Magalhães, a Análise do Discurso Crítica (ADC) diferencia-se das demais vertentes porque “desenvolveu o estudo da linguagem como prática social, com vistas à investigação de transformações na vida social contemporânea” (Magalhães, 2005a, p.3). Esse pressuposto dialoga diretamente com a Sociolinguística e com os objetivos deste trabalho.

2.2.1.1 Área da Sociolinguística – Histórico e Vertentes

Antes da Sociolinguística nascer, de fato, como uma grande área de pesquisa, alguns autores já haviam utilizado o termo “sociolinguística” em alguns trabalhos, por exemplo: Thomas C. Hodson, em *Sociolinguistics in India* (1939); Eugene Nida, na segunda edição de *Morphology* (1949, p. 152); e Haver Currie, em um seminário apresentado numa conferência em 1949 e posteriormente em uma publicação em 1952 no *Southern Speech Journal*.

Porém, somente a partir de 1960 que essa área se tornou um campo de pesquisa com trabalhos mais sistematizados. A sua formalização inicial ocorreu por meio de uma reunião realizada em maio de 1964, na Universidade de Los Angeles (UCLA), organizada por William Bright, com a participação de 26 linguistas, dentre os quais estavam William Labov, Dell Hymes, John Gumperz, Charles Ferguson, dentre outros nomes expressivos da área (cf. Salomão, 2011, p. 199; Carboni, 2008).

Assim, a Sociolinguística abrange estudos, primordialmente, sobre a relação entre língua e sociedade a partir do uso real do contexto da fala. Ela surge, então, como uma subárea extremamente abrangente e importante da grande área chamada Linguística. Esta foi muito influenciada pela nova área, a Socio, assim como outras subáreas suas, as quais se ramificaram em muitas vertentes da Sociolinguística. Essa nova vertente teve como pioneiro de pesquisa William Labov, com seus estudos e apresentação de metodologias quantitativas e qualitativas para as pesquisas em Socio.

Na obra “Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução”, de 2016, é apresentado um compilado de inúmeras áreas em interface com a Sociolinguística, como a Dialetologia, a Sociolinguística textual, a Crioulística, a Ecolinguística, a Análise do Discurso, dentre outras. Nessa obra, seus organizadores, Mollica e Júnior (2016, p. 10), mencionam que “A Sociolinguística se constitui de permanente pensar-se e redescobrir-se desde a descoberta da possibilidade de se estudar sistematicamente a variação e a mudança linguística”, evidenciando o quanto a Socio pode englobar e conectar-se com muitas outras áreas ainda. Neste trabalho, utilizamos as áreas que envolvem os estudos de contatos linguísticos e de percepções, como veremos a seguir.

A Sociolinguística de Contato estuda o contato linguístico de acordo com os pressupostos da Sociolinguística, sendo caracterizada como um campo de “pesquisas que abordam as variações e mudanças linguísticas que resultam de diferentes contextos e que retratam o uso das línguas envolvidas nas situações de contato” (Savedra; Christino; Spinassé e Araújo, 2021, p. 3). Alguns dos autores mais conhecidos que abordaram sobre essa área são Uriel Weinreich (1953), Einar Haugen (1959), Thomason (2001) e Winford (2003).

Uriel Weinreich publicou, em 1953, o livro “*Languages in Contact: Findings and Problems*”, que é utilizado até hoje como embasamento para tópicos importantes para o contato linguístico (CL). Assim, segundo Savedra; Christino; Spinassé e Araújo (2021), o CL teve papel importante desde o surgimento dos debates dos Neogramáticos acerca da natureza da mudança linguística, estendendo-se pelo século XIX, na década de 50, com os estudos do autor Einar Haugen (1959) associando o CL ao novo termo que ele estava apresentando, a ecologia linguística, a qual diz respeito às relações entre uma língua e o meio ambiente.

A Sociolinguística da Percepção é um campo de pesquisa recente nos estudos sociolinguísticos e tem como objetivo ir além de descrever a diversidade linguística e os diferentes dialetos, ela busca analisar a percepção e a avaliação dos falantes sobre essa diversidade e esses dialetos, ou seja, entender não só como o falante fala, mas como ele acha que fala, o que ele pensa sobre tal diversidade e dialetos (cf. Freitag; Severo; Rost-Snichelotto; Tavares, 2016; Oushiro, 2016). Assim:

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, que em função de uma forte política linguística que remonta ao período colonial, [...] é preciso pensar em estratégias para captar as nuances de variação não só no nível descritivo –o que tem sido tarefa da Sociolinguística Variacionista– mas também no nível perceptual (Freitag; Severo; Rost-Snichelotto; Tavares, 2016, p. 66).

Os estudos sobre avaliações e percepções sociolinguísticas já começaram a apresentar uma relevância no artigo de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), o qual apresentava a avaliação como uma questão que deveria ser respondida pela Teoria da Variação e Mudança (cf. Oushiro, 2021), isso porque a avaliação de formas linguísticas contribui para a compreensão de como ocorre a mudança linguística. Entretanto, para a análise desta dissertação, utilizamos os pressupostos previstos pela terceira onda dos estudos sociolinguísticos, relacionados à análise de identidade, e, portanto, entendemos que

A avaliação da língua é determinante para a constituição da identidade linguística dos falantes e que tal valoração estratifica as variáveis linguísticas em três níveis de apreciação social: os estereótipos, fortemente sensíveis à avaliação social, os marcadores, razoavelmente sensíveis às avaliações, e os indicadores, com pouca força avaliativa (Labov 1972) (Freitag; Severo; Rost-Snichelotto; Tavares, 2016, p. 70).

A percepção é o julgamento, influenciado pelos pensamentos, sentimentos e crenças, ou seja, pelas dimensões cognitivas e afetivas de um determinado indivíduo sobre algo ou alguém. Tal percepção pode constituir um padrão de consciência social sobre um determinado aspecto, fenômeno linguístico etc. Assim, a percepção depende de um julgamento prévio, que é correlacionado a fatores sociais e pode constituir “um padrão de consciência social na comunidade”, como Freitag *et. al.* (2016, p. 65) evidenciam relacionando aos fenômenos e traços linguísticos.

Um dos desafios dos estudos da percepção é o fato de ela integrar o campo das subjetividades. Por isso, de acordo com Oushiro (2021), o pesquisador deve aplicar métodos bem definidos e que contemplem diversos participantes, “uma vez que as avaliações e as percepções também são variáveis” (*ibidem*, p. 326). Ademais, o autor destaca a importância de que “os resultados sejam, de algum modo, quantificáveis, a fim de evitar afirmações impressionísticas por parte do analista” (*ibidem*, p. 326), o que possibilita que a análise dos dados seja realizada da forma mais objetiva possível. Assim, “sendo as avaliações variáveis

e ordenadas, cabe ao pesquisador levantar toda e qualquer resposta dada, esforçando-se para entender as regularidades e padrões” (*ibidem*, p. 327).

De acordo com Freitag et al. (2016) e Oushiro (2021), para mensurar a percepção podem ser utilizados métodos diretos ou indiretos. Os métodos diretos consistem em realizar perguntas explícitas sobre as percepções dos participantes em relação a determinado fenômeno, “pedindo ao participante que comente o que pensa sobre elas” (Oushiro, 2021, p. 326), a qual é “mais propícia a captar a dimensão cognitiva” (Freitag et al., 2016, p. 66). Já os métodos indiretos, conforme explicam Freitag et al. (2016, p. 66), envolvem “submeter os falantes à apreciação de características linguísticas e pedir que as associem a traços psicossociais atribuídos aos seus falantes”. Para este trabalho, selecionamos a abordagem direta.

2.2.1.2 Área da Análise do Discurso – Histórico e Vertentes

A Análise do Discurso começa a ter espaço a partir de 1960, assim como a Sociolinguística, quando iniciou, na Europa e na França, um questionamento sobre o Estruturalismo e, ao mesmo tempo paradoxalmente, a consolidação desse como corrente progressista da linguística moderna em oposição à antiga. Tal questionamento sobre a Linguística Estrutural trazia como pressuposto a inserção da “história nos estudos da linguagem e das línguas; [...] do reconhecimento da importância do social” dentre outros aspectos que propiciaram o surgimento de novas vertentes da Linguística, como a Sociolinguística e a Análise do Discurso (cf. Carboni, 2008, p. 74).

No fim da década de 60, portanto, na Grã-Bretanha, linguistas desenvolveram uma “linguística crítica” com o objetivo de “combinar teorias e métodos da análise textual da ‘linguística sistêmica’ (Halliday, 1978) com teorias de ideologia” (Fairclough, 1992, p. 20). Nasce, então, na França, a Análise do Discurso, com jovens pesquisadores que utilizaram o trabalho do filósofo marxista Michel Pêcheux, discípulo de Louis Althusser (1918-1990), como referência para criar uma Sociolinguística fundamentada na Análise do Discurso e na Lexicologia; os estudos eram principalmente sobre a análise da ideologia presente no discurso histórico e político (cf. Carboni, 2008).

Assim, a AD surge quando Pêcheux (1977) levanta a questão se seria possível haver uma Linguística fora do logicismo (formalismo) e sociologismo, levantando a contradição entre: “a noção de sujeito instalado entre a noção abstrata de língua do logicismo e o indivíduo (fonte do sentido) do sociologismo” (Souza, 2016, p. 124). Assim, para o autor, a Sociolinguística “falta dar conta da relação entre língua e formação social” (*ibidem*, 2016, p. 124) e, portanto, ele propõe “construir uma teoria que, em tese, viria a colocar em relação três disciplinas: a Linguística, o materialismo histórico e a teoria lacaniana” (*ibidem*). Segundo

Souza (2016, p. 124), “Com este triplé, a Análise do Discurso explicita o caráter político-ideológico da língua e do sujeito, este afetado, ainda, pelo inconsciente”.

Fairclough (1992) destaca que o termo ‘discurso’ é apresentado como um modo de ação e de representação sobre o mundo e sobre o outro e um modo de construir identificações, tanto do ponto de vista da identidade social como pessoal (Fairclough, 2003). Ele entende, portanto, o discurso como uma forma de prática social, pois ele menciona:

ao usar o termo ‘discurso’, proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais (Fairclough, 1992, p. 90).

Logo, a partir do discurso, é possível que transformações sociais ocorram, assim como o discurso pode evidenciar as transformações que já estão ocorrendo. Dessa forma, o presente trabalho analisará o discurso de jovens estudantes da rede pública e privada sobre suas percepções a respeito da identidade nacional e o lugar que a língua ocupa como fator identitário.

Além disso, Fairclough (1992) considera importante destacar a existência da “relação dialética entre discurso e estrutura social”, sendo o discurso “moldado e restringido pela estrutura social” (*ibidem*, 1992, p. 91). Para o estudioso, “os eventos discursivos específicos variam em sua determinação estrutural segundo o domínio social particular ou o quadro institucional em que são gerados” (*ibidem*). Assim, para Fairclough (1992), a estrutura social influencia diretamente a prática discursiva.

Ademais, o autor defende que o discurso também é extremamente relevante para a constituição da estrutura social, ou seja, o “discurso é socialmente constitutivo”. Pode-se inferir, então, que o discurso vai além de uma representação do mundo, sendo um meio de significação que desencadeia possibilidades de novas constituições. Nas palavras do autor:

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacente (Fairclough, 1992, p. 91).

Por fim, a Análise do Discurso pode ser dividida entre crítica e não-crítica. De acordo com Fairclough (1992), a análise do discurso crítica se difere da não-crítica ao evidenciar “como o discurso é moldado por relações de poder e ideologias” (*ibidem*, p. 31) e, também, ao evidenciar “os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença” (*ibidem*, p. 32), sem os participantes do discurso, muitas vezes, terem consciência. Por isso, a escolha de tal abordagem (ADC) para a análise deste trabalho.

Logo, a Sociolinguística e a Análise do Discurso podem trabalhar juntas a partir da análise de discursos por meio da descrição da língua, principalmente por procedimentos sintáticos, e da análise histórica da formação ideológica do discurso, a partir do uso real da língua e da história (cf. Courtine, 1982; Souza, 2016). Essas duas, portanto, podem ser complementares para a análise de um objeto de estudo discursivo, como o previsto no presente trabalho.

2.2.2 Conceitos fundamentais

Neste tópico, apresentaremos alguns conceitos fundamentais para a análise dos dados que será apresentada posteriormente. Esses conceitos são das duas áreas cotejadas neste trabalho, da Sociolinguística e da Análise do Discurso.

Iniciamos, portanto, com os conceitos de termos como variação, norma, insegurança, preconceito e respeito linguísticos. Posteriormente, serão apresentados os conceitos de identidade adotados neste trabalho, tanto da Sociolinguística quanto da Análise do Discurso. Por fim, o conceito de decolonialidade.

2.2.2.1 Variação, Norma, Insegurança, Preconceito e Respeito Linguísticos

A língua é conceituada como “uma entidade cultural e política e não propriamente uma entidade linguística”, de acordo com Faraco (2008, p. 34), isso porque, segundo esse autor, “empiricamente, a língua é o próprio conjunto das variedades” (*ibidem*), pois essa apresenta não somente aspectos linguísticos, mas também culturais e sociais. Tal afirmativa evidencia como os estudos da Sociolinguística são importantes, pois esses têm como objeto de pesquisa a variação linguística, fato intrínseco a todas as línguas.

Ao entender a formação do português brasileiro, pode-se inferir que há uma retomada das línguas de nossas matrizes ancestrais que se articulam até os dias atuais no nosso sistema linguístico. Assim, faz-se necessário entender os termos associados à variação linguística para entender tais influências – de onde elas veem, quais fatores as motivam, quais as consequências reproduzidas até os dias atuais, pois

podemos dizer que as línguas variam e mudam ao sabor dos fenômenos de natureza sociocultural que caracterizam a vida na sociedade. Variam pela vontade que os indivíduos ou os grupos têm de se identificar por meio da linguagem e mudam em função da necessidade de se buscar novas expressões para designar novos objetos, novos conceitos ou novas formas de relação social (Martellota, 2008, p. 19).

Assim, sabemos que a língua é viva e, por isso, não é estática, como menciona Faraco (1991, p. 9), “as línguas humanas mudam com o passar do tempo” e estão em constante

mudança em diversos aspectos e contextos. Dessa forma, não tem como falar sobre língua e não mencionar uma de suas características mais expressiva: as variações. Essas são consideradas “de um modo geral, como sendo uma propriedade inerente às línguas naturais, uma vez que todas apresentam algum grau de variação em relação às variedades que a compõem ou às línguas que lhe são aparentadas” (Rodrigues, 2018, p. 1).

Entretanto, por muito tempo, foi perpetuada, por diversos autores e linguistas, a ideia de que a língua portuguesa era uniforme, isso devido a, de acordo com Basso e Ilari (2006, p. 151): “1) uma certa forma de nacionalismo; 2) uma visão limitada do fenômeno linguístico, que só consegue levar em conta a língua culta; e 3) uma certa insensibilidade para a variação, contrapartida do fato de que os falantes se adaptam naturalmente a diferentes contextos de fala”. Porém, essa visão tem sido amplamente refutada e os estudos sobre a variação linguística têm sido aprofundados, subdividindo esse fenômeno natural das línguas em: variação diacrônica, variação diatópica, variação diastrática e variação diamésica (Basso; Ilari, 2006, p. 152).

A variação diacrônica (do grego *diá* = através de; *krónos* = tempo), também conhecida como variação histórica ou temporal, “é o tipo de variação que se processa nas línguas com o passar do tempo” (Rodrigues, 2018, p. 3), ou seja, observam-se as mudanças que ocorreram na língua conforme o tempo foi passando. A variação diatópica (*diá* = através de; *topos* = lugar) “é o tipo de variação que se observa entre diferentes regiões” (*ibidem*, p. 4), também conhecida como variação regional. Já a diastrática (*diá* = através de; *stratum* = camada, estrato), ou variação social, “se observa dentro dos estratos ou grupos sociais” (*ibidem*, p. 6). E, por fim, a variação diamésica (*diá* = através de; *mésos* = meio), também chamada de variação de meio, “ocorre na passagem de um meio ou canal/veículo de expressão a outro” (*ibidem*, p. 10), podendo ser observada nas diferenças existentes entre a língua falada e escrita.

Vale ressaltar que Ilari e Basso (2006) não mencionam a variação diafásica (*diá* = através de; *phásis* = expressão, modo de falar), também chamada de variação estilística, a qual “É o tipo de variação que pode ser identificada no comportamento de cada falante de uma comunidade, ou seja, no seu idioleto” (Rodrigues, 2018, p. 8). De acordo com Rodrigues (2018, p. 10), a variação diamésica, ou variação de meio, “pode ser, também, considerada um subtipo da variação estilística”.

Ademais, é necessário diferenciar os termos “variação, variedade e variante”, sendo a variação, como supramencionada, a mudança que ocorre em todas as línguas, compreendida como “a ocorrência de diferentes realizações de uma mesma forma vocabular ou estrutura linguística em determinada época, região, grupo social” (Rodrigues, 2018, p. 1) etc.

Já o termo “variedade” é utilizado, na Sociolinguística, como um correspondente aos dialetos, os quais são definidos como o modo de falar dentro de um grupo específico,

possuindo características específicas, como os sotaques presentes nas diferentes regiões do Brasil (nordestino, carioca, sulista etc.). A “variante”, por sua vez, é definida como “uma das formas de realização linguística alternativa” (Rodrigues, 2018, p. 3), podendo ser analisadas duas possibilidades de ocorrência de variantes: a prevista pela norma padrão e a prevista pela norma vernacular.

Com relação às diferenças entre norma linguística, norma padrão, norma culta e norma vernacular, é importante entender, primeiramente, o que é norma para a Sociolinguística. Esta abrange a perspectiva variacionista ou dialetológica, a qual difere da perspectiva gerativista, que é a mais popular, pois faz referência às normas gramaticais.

Portanto, a Socio entende a norma linguística como similar à variedade, a qual é conceituada por Faraco (2008, p. 37) como “determinado conjunto de fenômenos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais) que são correntes, costumeiros, habituais numa dada comunidade de fala”. Assim, a norma é considerada como a fala costumeira, normal, habitual, fazendo referência ao que “se diz” ou “se disse”, não a o que “se pode dizer”, de acordo com Coseriu (1950).

A norma culta e a norma padrão, que são subdivisões da nomenclatura norma, são diferentes entre si. A norma culta diz respeito à cultura letrada, ou seja, ela é “usada pelos falantes com escolaridade superior completa” (Rodrigues, 2018, p. 2), enquanto a norma padrão é o modelo idealizado constatado nas gramáticas normativas, sendo um “produto homogêneo, histórico e hermético” (*ibidem*). Há também a norma vernacular, que diz respeito à fala informal, durante interações espontâneas, quando não há polidez nem monitoramento pelo falante. Assim, conclui-se as diferentes nomenclaturas sobre variedade, variação e norma para a Sociolinguística (cf. Faraco, 2008; Rodrigues, 2018).

Desde o início da história do Brasil e do surgimento do Português Brasileiro, acreditava-se na unidade da Língua Portuguesa, sempre prevendo a norma padrão e canônica. Criou-se, portanto, uma insegurança linguística nos cidadãos brasileiros, da qual nascem as afirmações que ouvimos ainda hoje, como “não sei falar nem escrever direito”, devido à comparação das variantes da norma padrão e vernacular existentes na língua, mas que os falantes não têm consciência.

Porém, sabe-se que essa constatação supracitada não é verídica, pois todos adquirimos a nossa língua materna e fazemos uso dela diariamente, o que acontece é que a língua é viva e muda constantemente, apresentando variações, como abordado anteriormente. Entretanto, como a língua é mais política e cultural do que puramente linguística, conforme Faraco (2008) menciona, percebemos constantemente uma insegurança devido ao preconceito linguístico sofrido pelos brasileiros desde o início da sua história. Este refere-se ao “uso que um falante faz da língua para julgar, discriminar, atingir, hostilizar, segregar outro falante” (Rodrigues, 2016, p. 218).

O preconceito linguístico surge com a implementação da primeira gramática normativa existente, na Grécia Antiga, assim que nasce a Gramática Tradicional no século III a.C. Porém, especificando para o contexto brasileiro, esse preconceito surge durante o nascimento do Brasil, quando, como vimos no decorrer do capítulo anterior, os portugueses trouxeram a língua portuguesa europeia para as terras brasileiras e, assim, nasceu o português brasileiro.

Nesse período, houve uma forte resistência às mudanças que os contatos linguísticos entre as línguas indígenas e africanas trouxeram para a língua portuguesa, pois eles enxergavam o português europeu como uma língua mais desenvolvida, enquanto as mudanças que ocorriam eram vistas como um regresso (cf. Rodrigues, 2016). Assim, com essa forte resistência às mudanças que estavam ocorrendo para o nascimento da nossa nova língua - o português brasileiro -, pode-se considerar que o preconceito linguístico começa a surgir no Brasil:

No Brasil, com a chegada de Marquês de Pombal em 1759, foram desencadeados movimentos em série que contribuíram para o surgimento dos puristas e, por conseguinte, do olhar normativista e preconceituoso sobre o uso variável da Língua Portuguesa em terras brasileiras: expulsão dos jesuítas, exigência do uso do Português Europeu e, consequentemente, extinção do uso massivo da(s) Língua(s) Geral(is) (cf. RODRIGUES, 1996) e, ousamos dizer, de outras variedades mistas que imperavam no Brasil Império [...] (Rodrigues, 2016, p. 219)¹⁴.

Porém, é necessário que se inicie a cultura do respeito linguístico, o qual começará a ter espaço no Brasil a partir da perpetuação de conhecimento sobre o assunto, especialmente sobre as variações e o preconceito linguístico. Assim, os estudantes de Letras, futuros professores de Língua Portuguesa, devem ter acesso a essa conscientização durante a formação acadêmica para que perpassem para as crianças e os adolescentes da educação básica quando estiverem lecionando. Assim como menciona Rodrigues (2016, p. 226), o respeito linguístico deve ser construindo por meio de “inclusão do tema nos livros didáticos e nas aulas, e, também, discussão crítica em sociedade”.

Ademais, a autora (Rodrigues, 2016, p. 232) aborda outras formas possíveis de conquistar o respeito linguístico gradualmente na sociedade brasileira a partir da ampliação do conhecimento teórico. Um das formas seria por meio da consciência crítica de que: 1) variação linguística e preconceito precisam ser desinvisibilizados; 2) variação é inerente ao sistema linguístico e o preconceito é algo sociocultural; 3) toda língua é um conjunto de variedades; 4) toda norma tem estrutura interna e funciona como índice de identidade; 5) a norma padrão não é sinônimo de melhor nem de única; 6) competência linguística pode ser ampliada e melhorada para atingir a competência comunicativa em todas as esferas.

¹⁴ Na página 220, a autora indica a conferência em Souza (1997), Lucchesi (1997) e Mello (2002).

Com relação a ações práticas para perpetuar o respeito linguístico, Rodrigues (2016, p. 232) menciona os seguintes exemplos: 1) promoção e incentivo ao conhecimento detalhado sobre a temática da variação linguística e do preconceito linguístico; 2) discussões e reflexões a respeito da luta contra o preconceito linguístico; 3) inserção da pedagogia culturalmente sensível nas escolas; 4) ações locais para a valorização da variedade linguística, cultura e tradição dos grupos em cada comunidade; 5) trabalho constante e identificado de variação linguística e diamesica na escola, focalizando a escrita e reescrita de textos em diferentes variedades e modalidades.

Por meio da construção discursiva crítica na população brasileira sobre a variação e o preconceito linguístico, especialmente nos estudantes, pois o ambiente escolar é propício para tal, contribuiremos para a construção de um Brasil cujos brasileiros se sintam seguros para utilizar as diversas variações de sua língua que o contexto requisitar, pois o respeito linguístico será norteador durante a comunicação.

2.2.2.2 Identidade, Representação Social, Ideologia e Ancestralidade

De acordo com Fairclough (1992), o discurso possui efeitos causais que contribuem para a construção de três aspectos: I) construção de identidades sociais e posição de sujeito; II) construção de relações sociais entre as pessoas; e III) construção de sistemas de conhecimento e crença (*ibidem*, p. 91). Esses três aspectos dos efeitos construtivos do discurso correspondem a três funções presentes na linguagem, as quais interagem produzindo sentido ao discurso; são estas respectivamente: I) função identitária; II) função relacional; e III) função ideacional (*ibidem*, p. 92). Logo, percebe-se que os três efeitos do discurso supracitados, de acordo com Fairclough, estão relacionados às três funções da linguagem.

Essas funções da linguagem apresentadas ressaltam os efeitos que o discurso produz na prática social, tornando-se, dessa forma, uma prática discursiva, a qual atua ativamente (re)produzindo a sociedade. Fairclough (1992) aborda esse fato evidenciando que, à medida que o discurso contribui para a construção de identidades sociais, de relações sociais e de conhecimentos, a prática discursiva (re)produz na sociedade o que foi construído. Portanto, por meio da prática discursiva, “as pessoas podem agir sobre o mundo” (*ibidem*, p. 91). Assim, para a linguagem:

A função identitária relaciona-se aos modos pelos quais as identidades sociais são estabelecidas no discurso, a função relacional a como as relações sociais entre os participantes do discurso são apresentadas e negociadas, a função ideacional aos modos pelos quais os textos significam o mundo e seus processos, entidades e relações (Fairclough, 1992, p. 92).

Ademais, para Fairclough (2003), o discurso como elemento de prática social se figura de três formas socialmente: I) como modos de agir, por meio dos gêneros; II) como modos de representar, pelo discurso; e III) como modos de ser, pelo estilo. Assim, há essa associação aos gêneros, discursos e estilos.

O autor (*ibidem*) aborda que é possível distinguir diferentes gêneros como diferentes maneiras de agir discursivamente. Para ele, o discurso vem primeiramente como parte da ação, pois a fala e a escrita são maneiras de interagir e agir no mundo. O discurso também tem como aspecto primordial a representação, pois representa as práticas sociais, o mundo, dentre diversos elementos, o que faz com que seja possível distinguir os discursos, os quais podem fazer representações de diferentes maneiras e perspectivas. Por último, o discurso também configura modos particulares de ser, de pessoas particulares e de identidades sociais, cujo aspecto discursivo é denominado por Fairclough (2003) como estilo¹⁵.

Assim, o discurso dos estudantes representa suas identidades subjetivas e sociais, assim como suas práticas sociais, como veremos na análise posteriormente. Ademais, o discurso pode propiciar uma transformação social, tendo em vista os efeitos que ele pode produzir socialmente, como mencionado anteriormente. Dessa forma, as percepções dos estudantes sobre sua identidade nacional evidenciam seu discurso identitário.

Sabe-se que o conceito de identidade é complexo e varia de acordo com os ramos de pesquisa. Assim, os conceitos da Sociologia e da Antropologia relacionam-se com os previstos na Sociolinguística e na Análise do Discurso, as quais têm como interesse investigar a relação entre a língua e as construções identitárias, por isso utilizaremos alguns deles também.

Para a Sociolinguística, a noção de identidade ganhou mais destaque na terceira onda da Sociolinguística, assim denominada por Eckert (2005; 2012), na qual a noção de estilo e identidade se sobressaem com relação às outras ondas da Socio. A autora defende que a primeira onda foi iniciada por Labov, por meio dos estudos variacionistas, a segunda onda, ela define como a dos estudos etnográficos, e a terceira onda, como já abordada.

A origem filosófica do conceito de identidade relaciona-se a algo idêntico a si mesmo, assim como, os dicionários conceituam como um conjunto de características exclusivas de um indivíduo. Neste trabalho, adotaremos o conceito de identidade como concomitantemente “algo específico da subjetividade de um indivíduo e algo que o assemelha em relação aos demais”, como Casimiro (2021, p. 31) explicita. Assim, entendemos que há uma relação subjetiva e social com relação à identidade.

¹⁵ Parte da revisão teórica deste estudo da Análise do Discurso tem origem em levantamento bibliográfico realizado anteriormente pela autora, no contexto de um Trabalho de Conclusão de Curso não publicado. Tal revisão foi reelaborada, ampliada e atualizada, incorporando novos autores e perspectivas analíticas para esta pesquisa.

Ademais, utilizaremos a concepção de identidade abordada pelo filósofo francês Bourdieu (2009; 2011), presente na teoria social, a qual é apresentada por vários sociolinguistas também, que evidencia como a identidade social é constituída através dos termos “*habitus*” e “campos”. De acordo com o autor, *habitus* são as práticas integradas à identidade dos indivíduos através das “rotinas e regulações sociais”, enquanto o campo pode ser dividido em campo social, campo da educação, da religião e vários outros, os quais são uma forma de organização social em que papéis sociais são estabelecidos a partir de posições e estruturas às quais o indivíduo se ajusta.

Tanto Bourdieu (2009) quanto Giddens (2005) apresentam a noção de identidade associada à sociedade, na qual “É a partir da noção de *habitus* que se constituem as identidades, ou seja, mediante as vivências sociais é que se definem os aspectos individuais, é o externo que determina o interno”, como Casimiro (2021, p. 34) menciona. Essa, portanto, também será a noção de identidade defendida na análise desta dissertação. Assim, de acordo com Casimiro (2021):

Nos estudos sociolinguísticos mais recentes, sob uma perspectiva linguística sociocultural (cf. BUCHOLTZ; HALL, 2012; JOHNSHOTNE, 2012; JOSEPH, 2012), a identidade deve ser entendida como construção social e ao mesmo tempo como performance. No que diz respeito a sua construção social, identidade é tida como incorporação de hábitos culturais, uma construção sócio-histórica da qual os atores sociais se apropriam (Casimiro, 2021, p. 45).

Ademais, de acordo com Coupland (2007), a identidade é um processo discursivo ativo. O autor menciona Bauman (1996), o qual defende que o processo de textualização, criação de texto de diversos tipos possíveis diferentes, por indivíduos de grupos sociais propicia a criação de cultura, evidenciando que, “para ele, cultura é na verdade discurso e nós produzimos a cultura através de performances discursivas” (Casimiro, 2021, p. 45-46). Assim, para Casimiro (2021, p. 46), “tem-se, então, uma perspectiva construtivista da identidade, em que as pessoas constroem identidades textualmente na interação social”. Logo,

Para a “terceira onda”, estilo e identidade estão sempre interligados. No estudo dos sentidos sociais da variação, a identidade é vista como um fenômeno dinâmico e discursivo, já que ela se constrói na interação a partir das práticas discursivas dos falantes (Casimiro, 2021, p. 46).

Por fim, além desses aspectos, faz-se pertinente apresentar o conceito de estereótipo, amplamente abordado neste trabalho, especialmente na terceira parte da análise. De acordo com o dicionário Aurélio on-line, estereótipo é um “padrão estabelecido pelo senso comum e baseado na ausência de conhecimento sobre o assunto em questão” e uma “concepção baseada em ideias preconcebidas sobre algo ou alguém, sem o seu conhecimento real, geralmente de cunho preconceituoso ou repleta de afirmações gerais e inverdades”.

Para tanto, utilizamos como pressuposto teórico a obra “Estereótipos e clichês”, de Amossy e Herschberg Pierrot (2022), a fim de compreender a origem do termo estereótipo e os estudos de diferentes teóricos que o abordaram. As autoras apresentam concepções desenvolvidas por diversos estudiosos e explicitam que o estereótipo está relacionado à ideia de um esquema rígido ou cristalizado, ao afirmarem que “trata-se de representações cristalizadas, de esquemas culturais preexistentes, através dos quais cada um filtra a realidade do entorno” (*ibidem*, p. 34).

Em razão de seu caráter reducionista, os estereótipos podem contribuir para a perpetuação de preconceitos, conforme destacam as autoras ao afirmarem que “o estereótipo responde ao processo de categorização e de generalização, simplifica e recorta o real. Então, pode provocar uma visão esquemática e deformada do outro que acarreta preconceitos” (*ibidem*, p. 35), perspectiva que é corroborada neste trabalho.

2.2.2.3 A noção de Decolonialidade no cenário brasileiro

É necessário, primeiramente, que se entenda o significado do termo colonialidade para, então, entender a decolonialidade. O termo “colonialidade” faz referência aos efeitos e às consequências do colonialismo – Período Colonial – persistentes até os dias atuais mesmo após o término da colonização. O termo decolonialidade, ou descolonialidade, surge, então, como uma referência “à dissolução das estruturas de dominação e exploração configuradas pela colonialidade e ao desmantelamento de seus principais dispositivos” (Quintero; Figueira; Elizalde, 2019, p. 4). Assim, os estudos decoloniais são conceituados como um “conjunto heterogêneo de contribuições teóricas e investigativas sobre a colonialidade” (*ibidem*).

De acordo com Quintero; Figueira; Elizalde (2019, p. 5), a colonialidade do poder surge a partir da conquista das Américas, “no mesmo processo histórico em que tem início a interconexão mundial (globalidade) e começa a se constituir o modo de produção capitalista”. Os autores (2019) mencionam que, de acordo com Quijano, esse termo se refere à “dominação global” que é a “chave analítica que permite visualizar o espaço de confluência entre a modernidade e o capitalismo bem como o campo formado por essa associação estrutural” (*ibidem*, p. 6). Ou seja, a colonialidade de poder se refere à influência e à dominação do eurocentrismo em diversas esferas sociais atuais, principalmente das sociedades latino-americanas, em que o branco europeu exerceu o domínio e a exploração social e cultural sobre indígenas, afrodescendentes e mestiços que faziam parte dessas na época do colonialismo, os quais foram “forçados a subordinar a produção de suas subjetividades à imitação dos modelos culturais europeus” (*ibidem*, p. 6).

Impondo a reprodução, subsumida ao capitalismo, das demais formas de exploração do trabalho, desenvolveu-se um modelo de estratificação sociorracial entre “brancos” e as demais “tipologias raciais” consideradas inferiores (Quintero; Figueira; Elizalde, 2019, p. 6).

Assim, “o colonialismo como fenômeno histórico precede e origina a colonialidade enquanto matriz de poder, mas a colonialidade sobrevive ao colonialismo” (*ibidem*).

Vale ressaltar que os autores (2019) abrangem quatro conceitos principais sobre a decolonialidade: 1) a colonialidade do saber; 2) a colonialidade do ser; 3) da natureza e 4) do gênero. A colonialidade do saber está associada “às formas de controle do conhecimento” por meio do caráter eurocêntrico de dominação. A colonialidade do ser está relacionada à forma como o colonialismo interferiu na identidade e intersubjetividade dos povos colonizados, estando totalmente associado à estrutura de poder da colonialidade do saber.

Já a colonialidade da natureza faz referência à noção da natureza e da ecologia associada e afetada pela colonialidade, permanecendo marginalizada na temática capitalista e neoliberal. E, por fim, a colonialidade do gênero (e da sexualidade) é a menos abordada por estudiosos, segundo os autores (2019), e faz referência às relações modernas de gênero e a colonialidade.

O Brasil, como um país cuja colonização foi uma das mais duradouras da história da América Latina, ainda é alvo da colonialidade, pois a identidade do povo brasileiro sofreu e ainda sofre com a visão eurocêntrica colonial. Como vimos no capítulo anterior, os brasileiros nasceram da mistura entre os europeus colonizadores, os indígenas usurpados e os africanos escravizados, porém, o brasileiro não se identifica(va) como nenhuma das três etnias, pois, de acordo com Ribeiro (1995), ele não queria ser desassociado do europeu tampouco queria ser associado à etnia indígena nem africana, pois as considerava inferiores.

A partir disso, Ribeiro (1995) cria o termo “ninguendade”, que abrange o fato de os brasileiros surgirem desse cenário de instabilidade identitária, pois não eram europeus, indígenas nem africanos, eram mestiços, sem conhecerem ainda sua própria cultura e identidade, eram os “ninguéns” (cf. Ribeiro, 1995). Louredo e Wanderley (2024) evidenciam que essa dialética da “ninguendade” tem influência da colonialidade. Eles mencionam que

Costa e Mende (2020) entendem que a ninguentade tem influência nos comportamentos de inferioridade, sendo dialeticamente resultante, por um lado, e fomentadora, por outro, de nossa constituição colonizada, moldando nossa condição de dependência e exploração por parte do centro do capitalismo mundial. Desse modo, a ninguentade está no cerne das condições concretas e materiais de nossa formação econômica, política e sociocultural. Os processos hegemônicos de perpetuação da colonialidade transformam nosso fazimento como povo num movimento dialético de ninguentade, pois somos colonizados, decolonizados e recolonizados em nossa maneira de ser no mundo (Louredo; Wanderley, 2024, p. 4).

Ao analisarmos nossa história, entendemos a importância da decolonialidade na formação identitária da nossa nação para conseguirmos encontrar de fato quem é o povo

brasileiro para além da visão eurocêntrica. Louredo e Wanderley (2024, p. 5) mencionam esse processo como uma “luta pela reexistência”, na qual “os sujeitos se desprendem das ficções da modernidade e da lógica da colonialidade ao encontrarem vocabulários e narrativas que lhes conferem afirmação”, e, portanto, esse “despendimento da [...] colonialidade nos desafia à reconexão com nossas próprias memórias e legados, garantindo modos de existência que nos satisfaça”. Ou seja, o processo da decolonialidade se faz essencial no cenário brasileiro, pois contribuirá para a reestruturação da nossa identidade como cidadãos brasileiros.

2.3 Metodologia quantitativa e qualitativa

Antes de entendermos a metodologia qualitativa, é importante compreender brevemente os pressupostos da quantitativa, pois aquela surge como um contraponto a esta. A metodologia quantitativa tem como base a razão analítica. Ela tem influência do positivismo de Auguste Comte, que nasceu no século XIX, mas influenciou tal metodologia a partir do século XX. O positivismo defende que a realidade é apreendida por meio da observação empírica, cujas leis e regras gerais são concluídas a partir da observação das regularidades, ou, também, da dedução lógica. Em contrapartida, surgiu a metodologia qualitativa, defendendo a razão dialética, a qual busca a interpretação dos significados culturais. Tal metodologia qualitativa nasce como uma opção que leva em conta o paradigma interpretativista, o qual propõe entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em determinado contexto (cf. Bortoni-Ricardo, 2008).

A pesquisa qualitativa, então, surge como uma alternativa em detrimento à quantitativa, pois esta não conseguia abarcar a parte interpretativa para as pesquisas sobre a ciência do homem, como as ciências sociais e humanas. Tal metodologia qualitativa surgiu quando pesquisadores perceberam que, ao se estudar a cultura, as crenças, o modo de viver e ser de um determinado grupo, por meio de um período de convivência, observação, conversas e entrevistas, pode-se construir uma interpretação sobre esse grupo e desenvolver uma teoria sobre o modo de ser, viver e interpretar o mundo que nem os próprios integrantes poderiam ter consciência. Assim, muitos teóricos entenderam que essa análise subjetiva do pesquisador, por meio de sua interpretação dos fatos, era uma forma possível, também, de se construir conhecimento, que a pesquisa quantitativa não abrangia. E, assim, surge a metodologia qualitativa (*ibidem*).

Bortoni-Ricardo (2008) menciona alguns métodos que fazem parte da pesquisa qualitativa e interpretativista, como a pesquisa etnográfica, o estudo de caso, dentre outros. A autora focaliza e explica o que seria a pesquisa etnográfica, sendo a origem da palavra grega *ethnoi* (“os outros, os não gregos”) e *graphos* (“escrita, registro”), ou seja, os

pesquisadores etnográficos estudavam e registravam a cultura e o modo de ser e viver de outros povos, pressupostos supracitados da pesquisa qualitativa.

Ademais, a autora menciona que, para a escola e a sala de aula, a pesquisa etnográfica diz respeito à “pesquisa qualitativa, interpretativista, que fez uso de métodos desenvolvidos na tradição etnográfica, como a observação, especialmente para a geração e a análise dos dados”. Além disso, menciona que, atualmente, as pesquisas qualitativas não necessitam mais de “extensos períodos de tempo” para serem desenvolvidas, especialmente em instituições como a escola (*ibidem*, p. 38)

Os outros métodos e práticas da pesquisa qualitativa que ela evidencia são:

Sob a denominação interpretativismo, podemos encontrar um conjunto de métodos e práticas empregados na pesquisa qualitativa, tais como: **pesquisa etnográfica, observação participante, estudo de caso, interacionismo simbólico, pesquisa fenomenológica e pesquisa construtivista**, entre outros. Interpretativismo é uma boa denominação geral porque todos esses métodos têm em comum um compromisso com a interpretação das ações sociais e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social (cf. Erickson, 1990) (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 33-34, grifo nosso).

Sendo assim, a pesquisa deste trabalho tem como pressuposto metodológico a análise qualitativa, apesar de também ser utilizada a quantitativa em alguns momentos específico. Isso pois, como menciona Bortoni-Ricardo (2008), o ambiente educacional é um cenário propício para o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa com base no interpretativismo, pois nela “[...] o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o recebem, ou seja: como o interpretam” (*ibidem*, p. 34).

2.3.1 Metodologia aplicada à coleta e geração de dados

A Sociolinguística e a Análise do Discurso têm como uma das metodologias de coleta de dados a aplicação de entrevista e questionários, e a coleta de narrativas e textos. Nesse interim, a presente pesquisa utilizou a aplicação de um questionário para a coleta de dados.

Para atingir tais propósitos metodológicos podem-se formular módulos (ou roteiros) de perguntas: um questionário-guia de entrevista. Esses módulos têm por objetivo homogeneizar os dados de vários informantes para posterior comparação, controlar os tópicos de conversação, e, em especial, provocar narrativas de experiência pessoal. Os estudos de narrativas de experiência pessoal têm demonstrado que, ao relatá-las, o informante está tão envolvido emocionalmente com o *que* relata que presta o mínimo de atenção ao *como*. E é precisamente esta a situação natural de comunicação almejada pelo pesquisador-sociolinguista (Tarallo, 1986, p. 22).

Tendo em vista que a narrativa é um dos melhores instrumentos para a coleta de dados para a análise sociolinguística, segundo Labov, utilizaremos este meio como objeto de estudo, pois, como menciona Tarallo (1986):

A narrativa de experiência pessoal é a mina de ouro que o pesquisador-sociolinguista procura. Ao narrar suas experiências pessoais mais envolventes, ao colocá-las no gênero narrativa, o informante desvencilha-se praticamente de qualquer preocupação com a forma. A desatenção à forma, no entanto, vem sempre embutida numa linha de relato, a que chamaremos “estrutura narrativa” (Tarallo, 1986, p. 23).

Entende-se por texto, nesta pesquisa, como “materialidades discursivas dos eventos, decorrentes das práticas sociais” (Magalhães; Martins; Resende, 2017, p. 23), podendo ser um enunciado oral ou um documento escrito (Reisigl; Wodak, 2009, *apud*. Magalhães *et al.*, 2017). Nessa perspectiva, utilizou-se a modalidade de texto escrita, por meio das respostas ao questionário, para a análise dos dados.

A escolha pela análise discursiva textual fundamenta-se na compreensão de que o discurso constitui uma modalidade específica de prática social. De acordo com Fairclough (1992), o que diferencia a prática discursiva das demais práticas sociais é o fato de ela se concretizar linguisticamente, ou seja, materializar-se em textos — entendidos, no sentido amplo proposto por Halliday, como manifestações tanto da linguagem oral quanto da escrita, como mencionado (Fairclough, 1992, p. 99).

Ademais, vale ressaltar que a prática discursiva não apenas reflete, mas também provoca transformações e efeitos no campo social. Assim, de acordo com Fairclough (1992), “textos são vistos como partes de eventos sociais. Uma das maneiras pelas quais as pessoas podem agir e interagir no curso de eventos sociais é pela fala ou pela escrita” (Fairclough, 2003, p. 18), além de que os textos podem causar mudanças sociais:

Os textos como elementos dos eventos sociais [...] causam efeitos - isto é, eles causam mudanças. Mais imediatamente, os textos causam mudanças em nosso conhecimento (podemos aprender coisas com eles), em nossas crenças, em nossas atitudes, em nossos valores, e assim por diante (Fairclough, 2003, p. 8).

Ademais, de acordo com os estudos voltados à percepção e à avaliação linguística, para a Sociolinguística de Percepção, tanto o método direto quanto o indireto podem fornecer resultados significativos em pesquisas que envolvem subjetividades. Nesta pesquisa, portanto, empregou-se maior ênfase no método direto, o qual, conforme os estudos de percepção, propõe perguntas explícitas para que o participante manifeste suas percepções e avaliações (o que ele pensa) sobre determinado assunto (cf. Oushiro, 2021).

Portanto, foi aplicado um questionário (*vide* Apêndice A) a estudantes da 2ª e 3ª série do ensino médio de uma instituição pública e privada nas quais eu, pesquisadora desta

dissertação – também docente da educação básica –, leciono. O questionário foi aplicado presencialmente durante as minhas aulas de uma escola da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e de uma escola particular do DF. Para os estudantes da rede pública, a disciplina lecionada é Língua Portuguesa, para os da rede privada, Produção Textual.

A coleta de dados (*vide* Apêndice B) ocorreu durante as minhas aulas de modo a integrar a pesquisa à rotina pedagógica. Antes da aplicação do questionário, apresentei aos estudantes, de maneira indireta, a temática que seria posteriormente abordada no instrumento de pesquisa, sem, contudo, revelar que a atividade fazia parte de um estudo acadêmico.

Nessa etapa metodológica indireta, trabalhei inicialmente, em sala, o texto “A pátria de ponteiros”, de Antonio Prata (*vide* Apêndice C)¹⁶, pertencente ao gênero crônica humorística. Como os estudantes estavam estudando o gênero crônica, o texto foi explorado com o objetivo de exemplificar as características estruturais e estilísticas do gênero textual e, ao mesmo tempo, introduzir, de forma sutil, a discussão sobre as características atribuídas ao povo brasileiro, tema central da pesquisa.

Além disso, apresentei para discussão a proposta textual do Programa de Avaliação Seriada (PAS) – *vide* Apêndice D –, cujo tema foi: “A identidade nacional para além dos estereótipos e da idealização: o que faz você se sentir brasileiro?”, integrante da primeira etapa do PAS de 2022. Assim, de modo natural e espontâneo, promoveu-se uma roda de conversa com a seguinte questão norteadora: *quais características podem ser associadas ao povo brasileiro?*

Nas semanas seguintes, apliquei o questionário, também durante as minhas aulas, contendo perguntas relacionadas à identidade e à língua do povo brasileiro. Para tanto, foram coletadas as autorizações da escola (*vide* Apêndices E e F), dos docentes que contribuíram cedendo suas aulas (*vide* Apêndice G), dos responsáveis (*vide* Apêndice H) e dos discentes maiores de 18 anos (*vide* Apêndice I). O questionário foi dividido em três eixos temáticos, embora os estudantes não tivessem conhecimento dessa organização:

- 1) perguntas associadas à identidade brasileira dos estudantes;
- 2) perguntas associadas às três matrizes – indígena, africana e europeia –, representando os antepassados do povo brasileiro;
- 3) e perguntas associadas à língua.

O questionário apresentou 43 perguntas (*vide* Apêndice A), pois tínhamos como objetivo levantar o máximo de respostas possível para identificar regularidades e padrões, considerando que as avaliações e percepções são variáveis. Os estudantes tiveram o tempo necessário para responder às questões. O instrumento contou com perguntas discursivas e

¹⁶ O texto pode ser consultado ao final deste trabalho no Apêndice C.

de múltipla escolha, as quais foram cruciais para a quantificação dos dados, em consonância com a metodologia recomendada para os estudos de percepção:

Na análise dos dados, sempre que possível, é recomendável quantificar as respostas, como modo de manter a objetividade sobre o que é generalizável ou não. Certas avaliações ou percepções que correspondem àquelas do pesquisador podem não ser, na verdade, as mais recorrentes e as mais representativas da amostra (Oushiro, 2021, p. 332).

O quadro 1, abaixo, apresenta as perguntas presentes no questionário sobre a identidade nacional:

Quadro 1 - Perguntas do questionário sobre identidade

Perguntas sobre identidade		
Número	Perguntas de 1 a 3	Opções das perguntas de múltipla escolha
1	O que faz você sentir-se brasileiro(a)?	Pergunta discursiva.
2	Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?	Pergunta discursiva.
3	Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?	a) A língua; b) A cultura popular (músicas, festas, comidas); c) O futebol; d) A diversidade do povo; e) A história do Brasil; f) Outro.

Fonte: elaborada pela autora.

O quadro 2, abaixo, reúne as perguntas relacionadas às matrizes ancestrais apresentadas neste trabalho:

Quadro 2 – Perguntas do questionário sobre ancestralidade

Perguntas sobre ancestralidade			
Número	Perguntas de 4 a 10	Número	Perguntas de 11 a 17
4	Como você define a identidade do povo brasileiro?	11	Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas,

	a) Europeia; b) Indígena; c) Africana; d) Uma mistura das três opções; e) Não sei.		generalizadas e simplificadas) relativos aos povos indígenas, africanos e europeus no Brasil? Resposta discursiva.
5	Você conhece algum costume do povo indígena, africano e europeu? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial? Resposta discursiva.	12	Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições indígenas, africanas e europeias para a cultura brasileira? a) Sim; b) Não; c) Pouco.
6	Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos indígenas, africanos e europeus? Resposta discursiva.	13	Você sabe a origem étnica dos seus antepassados? Resposta discursiva.
7	A respeito da história do Brasil e do povo brasileiro, o que você pensa sobre o Período Colonial? Você acha que os acontecimentos ocorridos durante o Período Colonial (por exemplo, a influência e dominação do europeu) influenciam o nosso País até os dias atuais? Se sim, em quais aspectos (por exemplo, na questão identitária dos brasileiros)? Resposta discursiva.	14	Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar? a) Europeia; b) Indígena; c) Africana; d) Uma mistura de duas ou mais; e) Não sei.
8	Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos europeus, indígenas e africanos. Depois, justifique sua resposta. Resposta discursiva.	15	Em sua casa ou família, há costumes, palavras, comidas, músicas ou tradições que tenham vindo dos seus antepassados? Quais? Resposta discursiva.

9	O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais (indígenas, africanos e europeus)? Resposta discursiva.	16	Você já teve alguma atividade escolar ou familiar que o(a) incentivasse a pesquisar sobre a origem da sua ancestralidade? Se sim, qual foi a atividade? Resposta discursiva.
10	Você acha que as culturas indígena, africana e europeia são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta. Resposta discursiva.	17	Na sua opinião, por que é importante estudar as origens e as influências dos povos formadores da nossa língua e cultura? Resposta discursiva.

Fonte: elaborada pela autora.

As perguntas associadas à língua presentes na terceira parte do questionário e deste trabalho serão apresentadas no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Perguntas do questionário sobre língua

Perguntas sobre língua			
Número	Perguntas de 18 a 30	Número	Perguntas de 31 a 43
18	18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas desses povos? E por quê? Resposta discursiva.	31	Você acha que falar diferente do “português padrão” significa que a pessoa tem menos conhecimento? a) Sim; b) Não; c) Depende.
19	Você conhece ou já ouviu falar de alguma língua indígena ou africana? Se sim, qual o nome da(s) língua(s)? Resposta discursiva.	32	Você já teve alguma aula sobre Preconceito Linguístico? a) Sim; b) Não.
20	Você conhece alguma palavra do Português Brasileiro que tenha origem indígena ou africana? Se sim, qual? Resposta discursiva.	33	O que você pensa sobre o ensino da norma padrão da língua portuguesa nas escolas? Resposta discursiva.

21	Você gosta da disciplina Língua Portuguesa? a) Sim; b) Depende da matéria; c) Não.	34	Você considera que o Português de Portugal seja uma língua diferente do Português do Brasil? Por quê? Se sim, por quê? Resposta discursiva.
22	Você acha que não sabe falar ou escrever direito? Se sim, em quais ocasiões? Resposta discursiva.	35	Como você acha que surgiu essa diferença entre a Língua Portuguesa de Portugal e do Brasil? Resposta discursiva.
23	Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil? a) Sim; b) Depende; c) Não.	36	Em sua opinião, o português falado nas diferentes regiões do Brasil é igualmente valorizado? a) Sim; b) Não; c) Depende da região.
24	Você tem medo de escrever ou falar errado? a) Sim, muitas vezes; b) Algumas vezes, depende do lugar; c) Não.	37	Você já ouviu o termo variação linguística? Se sim, explique o que acha que significa. Resposta discursiva.
25	Você acha que existe uma forma correta e errada de falar? a) Sim; b) Não.	38	Você acha que essa variação existe em outras línguas de outros países também? a) Sim; b) Não.
26	Você já ouviu alguém ser criticado e/ou discriminado por um indivíduo ou grupo por falar uma variedade linguística considerada “um falar errado”? a) Sim; b) Não.	39	Você já teve alguma aula sobre variação linguística? a) Sim; b) Não.
27	Você já foi criticado pelo seu modo de falar? Se sim, em qual aspecto (exemplo: por falar algo considerado gramaticalmente errado; pelo seu sotaque; por alguma gíria)?	40	Você se lembra de ver algo associado à variação linguística no livro didático de Português? a) Sim; b) Não.

	Resposta discursiva.		
28	Já te reprimiram por falar errado? Se sim, você poderia relatar quando e como aconteceu o episódio? Resposta discursiva.	41	Você acha que seria importante estudar sobre as variações linguísticas? Se sim, justifique sua resposta. Resposta discursiva.
29	Você acredita que existe preconceito contra alguns dialetos regionais (por exemplo, do Nordeste, do Sul, do Sudeste) em detrimento de outros no Brasil? Se sim, justifique. a) Não; b) Nunca pensei sobre isso; c) Sim.	42	A Língua Portuguesa varia entre a linguagem coloquial, presente nas falas dos cidadãos no dia a dia, e a linguagem formal, que consta na escrita, nos livros, nas gramáticas. Como você acha que surgiu a variação entre a linguagem formal e informal? Resposta discursiva.
30	Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito pela forma de falar? a) Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada; b) Pessoas do interior, por possuírem sotaques; c) Pessoas pretas, pela avaliação social e racial; d) Povos indígenas, pela avaliação social e racial; e) Todos os anteriores; f) Nenhum.	43	Você acredita que a língua que falamos relaciona-se diretamente com a nossa identidade como nação? Se sim, o que você pode dizer sobre a relação entre a forma do português que falamos, a nossa história e nossa identidade brasileira? Resposta discursiva.

Fonte: elaborada pela autora.

O questionário impresso entregue aos estudantes encontra-se disponibilizado no Apêndice A, ao final deste trabalho. Da mesma forma, todas as respostas dos discentes às 43 perguntas foram transcritas e podem ser consultadas no Apêndice B.

2.3.2 Pesquisa com jovens das escolas pública e particular do ensino médio

A educação é um campo propício para pesquisas qualitativas e sociolinguísticas uma vez que nela há cidadãos que estão em formação e, portanto, há a possibilidade de mudança

social quando a pesquisa pode ser aplicada. O perfil de estudantes dos anos finais do ensino médio foi escolhido pois esses fazem parte dos cidadãos do nosso País e estão na etapa final da educação básica, momento em que eles estão sendo estimulados quase diariamente por um arsenal de conhecimentos e saberes de diversas áreas do conhecimento, como História, Geografia, Língua Portuguesa.

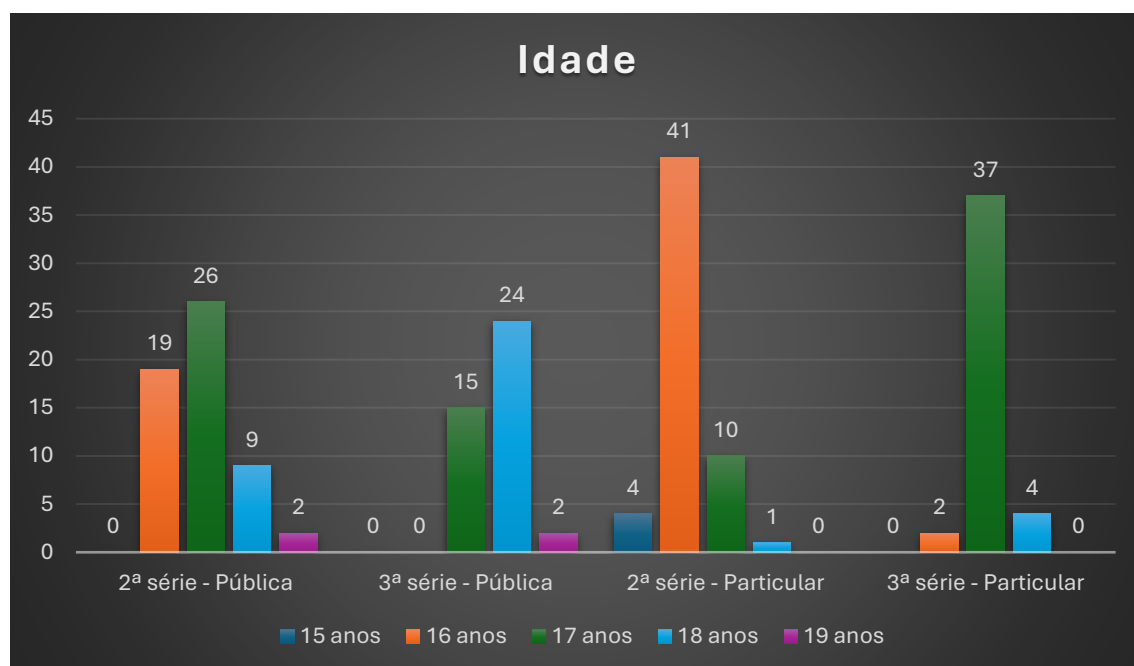
Ademais, a escolha de analisar a escola pública e privada teve como objetivo entender as diferenças e as similaridades entre as percepções identitárias e linguísticas dos estudantes, cidadãos brasileiros, que vivenciam realidades socioeconômicas diferentes. O perfil desses estudantes é de alunos concluintes do ensino médio, correspondentes aos anos finais da educação básica: 2ª e 3ª séries, dentre os quais espera-se um perfil de maturidade cognitiva e acadêmica um pouco maior comparado às séries anteriores.

O questionário foi aplicado presencialmente para 198 estudantes ao todo, sendo da escola pública 58 da 2ª série e 41 da 3ª série, e da escola particular, 56 da 2ª série e 43 da 3ª série. Dentre as perguntas dos dados pessoais para traçar o perfil dos estudantes, constavam:

- 1) Idade;
- 2) Cidade e bairro onde mora;
- 3) Escola: pública ou particular;
- 4) Série do ensino médio;
- 5) Sexo.

Entre os estudantes da escola pública e privada, obteve-se o seguinte quantitativo com relação à idade ilustrado no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Idade dos estudantes da 2ª e 3ª série da escola pública e privada

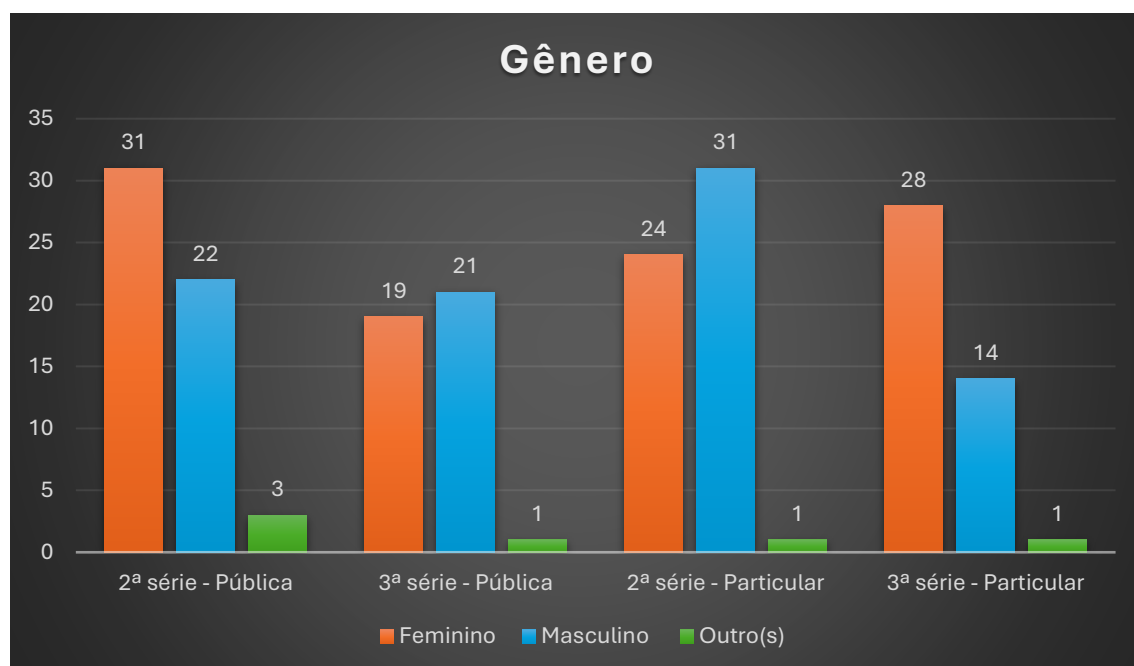


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Uma diferença perceptível entre os estudantes da escola pública e privada é que a maioria dos da escola privada estão na idade que seria apropriada para sua série, os da 2ª série a maioria possui 16 anos e os da 3ª a maioria possui 17 anos de idade. Entretanto, os da escola pública apresentam uma maior variação, sendo a maioria da 2ª série com 17 anos e a maioria da 3ª com 18 anos. Tal fato evidencia que os estudantes da escola pública são mais velhos.

O gráfico 2 abaixo apresenta o gênero dos estudantes:

Gráfico 2 – Gênero dos estudantes da 2ª e 3ª série da escola pública e privada



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

De acordo com o gráfico 2 acima, a 2ª série da escola pública e a 3ª da particular apresentam um maior quantitativo de estudantes que se identificam com o sexo feminino, enquanto a 3ª série da escola pública e a 2ª série da escola particular apresenta um maior quantitativo de estudantes que se identificam com o sexo masculino. A opção “Outro(s)” apresenta um quantitativo significativamente menor comparada às outras opções.

3 A LÍNGUA DO BRASIL E OS BRASILEIROS: PERCEPÇÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

“Assim, a linguagem determinaria a percepção e o pensamento”.

(Cunha; Costa; Martelotta; 2008, p. 18)

O presente trabalho contou com a participação de estudantes do ensino médio de duas escolas do Distrito Federal (DF) — uma pública e uma privada — nas quais a pesquisadora desta dissertação atua como docente. O objetivo central foi analisar as percepções desses estudantes acerca de sua identidade como brasileiros e da língua falada no Brasil. Inicialmente, buscamos compreender como os participantes percebem sua identidade enquanto povo brasileiro.

Como discutido nos capítulos anteriores, a história de um povo interfere diretamente na construção de sua identidade. Assim, o segundo objetivo consistiu em examinar a percepção dos alunos sobre a formação histórica do país, com foco nas matrizes indígenas, africanas e europeias. Procuramos, desse modo, compreender como os discentes percebem as características e os costumes desses antepassados que compõem a base da formação do povo brasileiro. Por fim, analisamos de que maneira eles entendem a língua portuguesa brasileira tanto como elemento identitário quanto no contexto da disciplina ministrada nas escolas.

3.1 Identidade

As primeiras perguntas do questionário, apresentadas no quadro 1 do tópico 2.3 sobre metodologia, do segundo capítulo, deste trabalho foram elaboradas com foco no âmbito identitário, tendo em vista o objetivo de que os estudantes as respondessem antes de entrarem em contato com as questões relativas à ancestralidade e às matrizes indígena, africana e europeia. Essa ordem buscou evitar que tais temáticas influenciassem as respostas referentes às suas percepções de identidade enquanto povo brasileiro. As duas primeiras perguntas apresentavam formato discursivo — posicionadas no início justamente para não sofrerem interferência das opções de múltipla escolha —, enquanto a terceira era de múltipla escolha, todas centradas na temática da identidade.

As perguntas discursivas iniciais foram: “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?” e “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”. Nessas questões, esperava-se que os estudantes elaborassem respostas de forma autônoma, sem influências externas, considerando que as perguntas subsequentes continham alternativas que poderiam direcionar suas percepções. Já a questão de múltipla escolha foi: “Quais destes elementos te

dão mais orgulho do Brasil?”, com as seguintes opções de resposta: a) a língua; b) a cultura popular (músicas, festas, comidas); c) o futebol; d) a diversidade do povo; e) a história do Brasil; e f) outro (com espaço para o participante acrescentar livremente outro elemento). Nessa questão, os alunos podiam selecionar mais de uma alternativa.

A seguir, são apresentadas as respostas dos estudantes às três primeiras perguntas do questionário, voltadas à temática identitária. Os dados foram organizados em três etapas: primeiramente, são expostas as respostas dos discentes da escola pública; em seguida, as dos alunos da escola privada; e, por fim, uma análise conclusiva, na qual se evidencia a polarização entre os dois contextos escolares.

3.1.1. Escola pública e escola particular – Análise qualitativa e quantitativa: Identidade

A primeira análise feita foi das respostas que evidenciam as percepções dos alunos em relação às primeiras perguntas do questionário. Foram selecionadas algumas respostas, apresentadas nos quadros a seguir, organizados conforme as turmas da 2ª e da 3ª séries do ensino médio. As respostas foram transcritas integralmente — sem cortes nem correções ortográficas —, e nelas foram destacados os elementos relacionados à identidade, de modo a possibilitar comparações entre as duas séries. As lacunas em branco indicam a ausência de respostas correspondentes ao mesmo elemento na respectiva série.

A seguir, apresentam-se os quadros com as respostas dos estudantes à primeira pergunta do questionário: “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”. A análise será organizada da seguinte forma: inicialmente, serão expostos os quadros com as respostas dos estudantes da escola pública, seguidos da análise desses dados; em seguida, serão apresentados os quadros referentes às respostas dos estudantes da escola particular, seguidos da análise estabelecendo uma comparação entre os dois grupos.

O quadro 4, apresentado a seguir, reúne as respostas dos estudantes da escola pública à primeira pergunta do questionário. Ele foi organizado em dois subitens: o item 1 apresenta respostas que evidenciam dificuldade ou distanciamento em assumir um posicionamento sobre a identidade brasileira; já o item 2 reúne respostas que mencionam elementos culturais associados ao Brasil.

Quadro 4 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a generalizações e a aspectos culturais para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
GENERALIZAÇÃO E CULTURA		
Resposta	2º anos	3º anos

1	1.1. "Não sei". 1.2. "O que me faz sentir mais brasileira é o fato de ter nascido no Brasil é ter costumes brasileiros". 1.3. "Eu ter nascido no Brasil e falar português". 1.4. "Comidas típicas, ser Brasileiro é sentir amor e gratidão pela nossa terra". 1.5. "Nascer no Brasil". 1.6. "Ter nascido no Brasil".	1.7. "o brasileiro". 1.8. "Nascer no Brasil, e curtir as musicas que falam sobre a cultura". 1.9. "Por que nasci aqui".
2	2.1. "cultura Brasileira, Arte, festivais, São João, comidas típicas, como por exemplo, bochada, feijoada, baião de 2". 2.2. "A comida com certeza". 2.3. "O que me faz mé sentir brasileiro é saber sambar". 2.4. "tudo o que eu vivi aqui no Brasil, tudo que eu aprendi e a cultura também, nosso jeito de viver". 2.5. "As culturas as formas de falar, o jeito de se vestir". 2.6. "Saber que nasci no Brasil e participar da cultura diretamente". 2.7. "Ter um cachorro caramelo". 2.8. "ter nascido e viver a cultura cada dia".	2.9. "São as comida as danças a forma de fala com as pessoas e também o futebol". 2.10. "O futebol as músicas, comida, clima e tudo". 2.11. "O que me faz sentir brasileiro são as historias que tem no brasil tipo as lendas da floresta amazonica as festas sem ser o carnaval o futebol". 2.12. "Participar e me indentificar com a cultura brasileira". 2.13. "A cultura que estou inserido, minha língua e o meu cotidiano". 2.14. "Gostar de pagode e feijoada". 2.15. "É vivenciar momentos que parece que em outros países não tem, parece ser sem graça, por mais das desvantagens de ser brasileiro tem suas vantagens também, o que me faz sentir é viver." 2.16. "A cultura, os memes que só o brasileiro faz e principalmente as comidas típicas brasileiras".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Ao elaborar as questões do questionário, tinha-se consciência de que trataria de um tópico sobre o qual raramente reflete-se e que, por isso, poderia ser difícil de responder. A pergunta sobre o que faz com que os cidadãos sintam-se brasileiros apresenta uma grande complexidade, uma vez que toda questão identitária é, em sua essência, subjetiva, filosófica e reflexiva. Essa dificuldade também se manifestou entre os estudantes, evidenciada tanto pela quantidade de respostas em branco quanto pelo uso de expressões de incerteza, como

o advérbio de negação associado ao verbo “saber” — “não sei” —, presente no tópico 1 do quadro 4 acima.

Outro aspecto que revela a dificuldade dos participantes em elaborar a resposta é a presença de construções simplistas e generalistas, como “o brasileiro” (1.7) e “ter nascido no Brasil” (respostas predominantes no item 1). Essas escolhas demonstram certo distanciamento de elementos identitários mais específicos, resultando em definições amplas e pouco desenvolvidas sobre o que significa “ser brasileiro”.

Ainda que a resposta 1.4 – *“Comidas típicas, ser brasileiro é sentir amor e gratidão pela nossa terra”* – traga um componente cultural mais concreto, as comidas típicas, o período após a vírgula – “[...] ser brasileiro é sentir amor e gratidão pela terra” – enfatiza mais uma dimensão afetiva do que identitária. Essa perspectiva do estudante, embora reconheça o sentimento de pertencimento e o vínculo emocional com a nação, reforça o afastamento de uma construção discursiva identitária baseada em elementos socioculturais mais específicos. Assim, percebe-se que o item 1 reúne respostas que evidenciam inseguranças para formulá-las por meio das generalizações dos estudantes.

Já o tópico 2 do quadro 4, acima, evidencia as respostas mais recorrentes entre os estudantes, majoritariamente relacionadas à cultura: festas, comidas, músicas, danças, artes, histórias e lendas típicas do Brasil. Diversas respostas revelam percepções culturais relacionadas às vivências, costumes, gostos e preferências dos participantes, como a menção a gêneros musicais – sertanejo, funk, pagode, samba – e a comidas tradicionais – churrasco, feijoada, buchada, baião de dois –, elementos que, provavelmente, compõem seu cotidiano e com os quais manifestam identificação.

Observa-se, ainda, que alguns alunos optaram por topicalizar aspectos culturais específicos, selecionando apenas um elemento dentre vários possíveis. É o caso da resposta 2.2 – *“A comida com certeza”* –, que destaca exclusivamente a comida, reforçada pela locução adverbial de afirmação “com certeza”, e da resposta 2.16 – *“A cultura, os memes que só o brasileiro faz e principalmente as comidas típicas brasileiras”* –, que utiliza o advérbio “principalmente” para salientar a relevância das comidas típicas.

Outro exemplo é a resposta 2.3 – *“O que me faz me sentir brasileiro é saber sambar”* –, que enfatiza o saber sambar e repete a estrutura “o que me faz me sentir brasileiro”, estratégia que reforça e legitima a escolha do elemento destacado. Essas escolhas sugerem que tais aspectos culturais específicos ocupam lugar significativo nas experiências pessoais desses estudantes, o que explica a sua topicalização em detrimento de respostas mais amplas que englobam múltiplos elementos culturais.

Ademais, algumas escolhas lexicais presentes nas respostas dos estudantes corroboram a inferência de que eles tendem a destacar aspectos culturais relacionados às próprias vivências e ao cotidiano. Tal tendência manifesta-se em enunciados como o da

resposta 2.4, que menciona *“tudo o que eu vivi aqui no Brasil, tudo que eu aprendi e a cultura também, nosso jeito de viver”*; o da resposta 2.5, que destaca *“o jeito de se vestir”*; o da resposta 2.6, que afirma *“participar da cultura diretamente”*; o da resposta 2.8, que se refere a *“viver a cultura a cada dia”*; o da 2.12, que aponta *“participar e me identificar com a cultura brasileira”*; e, por fim, o da resposta 2.13, que evidencia *“a cultura em que estou inserido, minha língua e o meu cotidiano”*.

Nota-se, nesses enunciados, o uso recorrente de pronomes possessivos na primeira pessoa, como “nosso, meu, minha”, de verbos que expressam ação e envolvimento contínuo, como “vestir-se, viver, aprender, participar, estar inserido”, além de lexemas cuja carga semântica sinaliza proximidade com a experiência diária, como “a cada dia”, “diretamente” e “cotidiano”. Tais escolhas reforçam a relação entre a identidade cultural e as práticas vividas, indicando que os estudantes constroem suas percepções identitárias a partir de elementos que fazem parte de sua realidade vivenciada cotidianamente.

A resposta 2.7 – *“Ter um cachorro caramelo”* – reforça a ideia apresentada acima, pois evidencia um elemento cultural presente do Brasil que está atualmente em alta devido ao sucesso do filme “Caramelo”, estreado dia 8 de outubro de 2025, na plataforma Netflix, o qual está fazendo parte do dia a dia dos brasileiros¹⁷ e, portanto, do estudante. Já a resposta 2.10 – *“O futebol as músicas, comida, clima e tudo”* – apresenta o termo “clima” e o pronome indefinido “tudo”, cuja semântica também faz referência à vivência do discente, pois ele associa sua identidade de ser brasileiro a tudo – possivelmente, a tudo o que ele vivencia.

Por fim, a resposta 2.11 – *“O que me faz sentir brasileiro são as histórias que tem no Brasil tipo as lendas da floresta amazônica [...]”* –, que menciona “as lendas”, indica uma possível familiaridade do aluno com narrativas tradicionais, o qual provavelmente as ouvia ou ainda ouve e, por isso, é um fator identitário nacional para ele.

O quadro 5, apresentado a seguir, reúne as respostas dos estudantes da escola particular associadas a aspectos generalizados (item 1) e culturais (item 2), semelhantes aos identificados entre os estudantes da escola pública no quadro 4, no que se refere às percepções sobre o que os faz sentir-se brasileiros.

Quadro 5 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a generalizações e a aspectos culturais para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
GENERALIZAÇÃO E CULTURA		
Resposta	2º anos	3º anos

¹⁷ O filme estreou dia 8 de outubro de 2025, na plataforma Netflix, e fez muito sucesso, sendo comentário em diversas páginas das redes sociais.

1	1.1. "Morar no Brasil". 1.2. "O senso de nacionalidade". 1.3. "Ter nascido no Brasil". 1.4. "Minha nascionalidade". 1.5. "Eu ter nascido no país, e me identificar com o país". 1.6. "Apenas o lugar que nasci".	1.7. "Meus costumes e local onde nasci". 1.8. "Meus costumes, o território onde nasci e vivo, minhas tradições, minha cultura e a identidade à mim relacionada". 1.9. "Ter nascido aqui e fazer parte da cultura brasileira (religião...)". 1.10. "Onde eu nasci, meus costumes, meus jeitos, minhas tradições".
2	2.1. "Minha cultura e o lugar onde eu vivo". 2.2. "escutar musicas do estilo funk, mpb, pagode e ir em barzinhos com musica ao vivo". 2.3. "Nosso Hino, nossas música e nossas comidas". 2.4. "As peessoas com que convivo diariamente". 2.5. "Me identifico muito com a cultura e as vivencias daqui, me sinto muito conectado ao local que eu moro e as peessoas que eu convivo". 2.6. "Minha cultura, minha língua, as comidas que eu como, as roupas que eu visto". 2.7. "A dança Brasileira". <i>Idem</i> 8.2. "[...] torcer para o Flamengo".	2.8. "Consumir a cultura brasileira além de estar no Brasil". 2.9. "filmes, musicas e cultura". 2.10. "por saber apreciar e viver a cultura, natureza e memórias afetivas relacionadas ao brasil". 2.11. "O que faz me sentir brasileiro é o fato de estar morando no Brasil, degustando as comidas típicas do Brasil, ir nas festas típicas como o Carnaval e conhecer as diferentes culturas nas regiões do Brasil". 2.12. "não votar no Lula, n comer picanha, fazer feijoada e viajar pras prais no nordeste". 2.13. "Nossa cultura, nossa comida, o jeito típico brasileiro de ser e até o nosso cotidiano faz eu me sentir brasileira". 2.14. "Minha língua, as comidas tradicionais e as peessoas". 2.15. "a cultura e culinária do dia a dia". 2.16. "ouvir um forró". 2.17. "Cachaça". 2.18. "o ambiente". <i>Idem</i> 7.7; 7.10 e 7.11 "[...] cultura [...]" <i>Idem</i> 8.5. "A identificação com a cultura brasileira, sentir uma conexão com a música, as festas [...]"

	Idem 8.8. “[...] querer passar em uma faculdade federal e assistir jogo do meu time num domingo às 16h30”;
--	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

No tópico 1, assim como ocorreu entre os estudantes da escola pública, há respostas mais genéricas associadas apenas à nacionalidade geográfica, especialmente entre os estudantes da 2ª série, como “morar no Brasil” (1.1), “ter nascido no Brasil” (1.3), “minha nacionalidade” (1.4) e “apenas o lugar que nasci” (1.6). Tais respostas evidenciam certa dificuldade em responder à pergunta, uma vez que se limitam a enunciados amplos e pouco elaborados — como ocorre também com a resposta 1.2, que, embora não mencione diretamente a localização geográfica, apresenta “o senso de responsabilidade” de forma igualmente genérica.

Entretanto, entre os estudantes da 3ª série, observa-se que, embora a localização geográfica também apareça nas respostas, ela surge associada a outros elementos culturais, relacionados aos léxicos “costumes” (1.7, 1.8 e 1.10), “cultura” (1.8 e 1.9), “tradições” (1.8 e 1.10), “identidade” (1.8) e “jeito” (1.10). Esse fato indica que esses estudantes não apenas reconhecem o lugar de origem como parte constitutiva de sua identidade, mas também articulam esse lugar a práticas e referências culturais, assim como à identidade, revelando maior elaboração ao refletirem sobre o que os faz sentir-se brasileiros — e não apenas uma tentativa de evitar respostas mais específicas como nas resumidas ao lugar onde nasceu da 2ª série.

O item 2 apresenta respostas relacionadas à cultura e a elementos culturais do Brasil como fatores de identificação nacional. É possível observar respostas simplistas como “ouvir um forró” (2.16) e somente “cachaça” (2.17), as quais apresentam elementos muito específicos que possivelmente fazem parte do gosto e da vida pessoal desses estudantes, o que lhes remete à identidade. Assim como, por meio das respostas com relação aos aspectos culturais, como música, filmes, comidas e festas típicas, apresentadas no tópico 2, é possível inferir que os estudantes associaram a sua identidade brasileira – o que faz com que eles se sintam brasileiros – a aspectos que eles vivenciam no seu dia a dia, como visto nas respostas dos discentes da escola pública.

Inúmeras respostas podem evidenciar tal fato de forma direta, como as 2.4, 2.5, 2.6 e 2.13, que apresentam uma relação à vivência dos estudantes, com trechos como “as pessoas com quem convivo diariamente”, “a roupa que eu visto”, “o nosso cotidiano”, “a culinária do dia a dia”, cujas escolhas lexicais “conectada”, “conexão”, “conviver”, “diariamente”, “cotidiano”, “dia a dia” apresentam uma relação direta com as vivências dos estudantes, evidenciando uma aproximação de suas vidas à cultura e, portanto, à percepção de suas identidades nacionais.

Nessas respostas, pode-se perceber uma relação direta ao cotidiano dos estudantes. Entretanto, há outras respostas cuja semântica também está associada à vivência dos discentes, porém, de forma mais implícita e não tão consciente, como em: 2.12 "não votar no Lula, n comer picanha"; 8.2 "torcer para o Flamengo" e 8.8 "querer passar em uma faculdade federal e assistir jogo do meu time num domingo às 16h30".

Quando os discentes escolheram essas respostas, indiretamente e inconscientemente, eles apresentaram algo de suas vivências, de seu dia a dia, como um fator de identificação nacional, pois a política, os estudos e o lazer (apresentados com elementos específicos, possivelmente presentes no cotidiano dos estudantes ou de alguém próximo a eles) são aspectos que eles vivenciam e/ou vivenciaram, por isso, associou-os à cultura e, portanto, à sua identidade brasileira.

Dessa forma, pode-se perceber uma correspondência às respostas dos estudantes da escola pública e particular, os quais apresentaram generalizações – evidenciando dificuldade para responder à pergunta – e apresentaram aspectos culturais – evidenciando suas vivências como fator de identidade social. Tal análise corrobora o conceito de identidade atribuído por diversos autores, especialmente Bourdieu (2009; 2011), mencionado na segunda parte deste trabalho, o qual defende que a identidade social é constituída através do *habitus*, ou seja, mediante as vivências sociais.

O quadro 6, abaixo, apresenta respostas dos estudantes da escola pública que evidenciam questões sociais (item 3) e de ancestralidade (item 4) relacionados à identidade de ser brasileiro.

Quadro 6 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a questões sociais e à ancestralidade para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
QUESTÕES SOCIAIS E ANCESTRALIDADE		
Resposta	2º anos	3º anos
3	3.1. "viver trabalhando e sem dinheiro". 3.2. "Trabalhar, ir pra festas, de pagode escutar funk". 3.3. "Aprender desde muito cedo a história do Brasil, ter uma família muito grande, ter muitos amigos, aprender a ter/sentir empatia, saber geografia".	3.4. "O idioma que falo, o conhecimento da cultura e a realidade social em que vivo".

4	4.1. "O que me faz sentir brasileira são os meus traços e ter nascido no brasil". 4.2. "A Cultura e a historia a mistura de raça e cor". 4.3. "Ter contato com a própria cultura e a história". 4.4. "Minhas origens e tradições passadas pela minha família". 4.5. "O que me faz sentir brasileiro é ser receptiva com todos ao redor, amar praias e carnaval, amar cada parte do país e com jeito que cada estado tem sua propria identidade". <i>Idem</i> 3.3. "Aprender desde muito cedo a história do Brasil [...]".	4.6. "o Brasil é conhecido mundialmente pela extensão de seu territorio e pelas suas belezas Naturais contudo a riqueza Brasileira vai muito alem disso A Historia do brasil e repleta de riquezas humanas que deve fazer o seu povo setir orgulho de ser Brasileiro". 4.7. "Sentir esse gostinho de ser brasileiro é como carregar nas vidas as lutas dos nossos antepassados uma nação guerreira que cada dia que passa tem mais avanços sociais". 4.8. "a mistura única de culturas, o calor humano do nosso povo, a alegria mesmo diante das dificuldades, e o orgulho das nossas expressões culturais, como a música, a comida, o futebol e as festas. Ser brasileira é carregar no coração a esperança e a criatividade que transformam cada desafio em motivo de recomeço". 4.9. "A forma como o Brasil foi construído, pelo sangue de pessoas inocentes e como elas lutaram até o último suspiro". 4.10. "A ancestralidade e identidade da natureza. Ter a sensação de representação na liberdade em ser brasileira. E toda história que marca a resistência, força e luta do nosso povo".
---	---	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

O tópico 3 apresenta respostas que associam o sentir-se brasileiro à questão social do Brasil, como apresentado diretamente na resposta 3.4: "O idioma que falo, o conhecimento da cultura e *a realidade social em que vivo*". Nessa perspectiva, há referência ao trabalho nas respostas 3.1 e 3.2. Esse, que muitas vezes carrega uma conotação negativa, aparece na resposta 3.1 – "*viver trabalhando e sem dinheiro*" – vinculado à ideia de esforço sem retorno financeiro, o que evidencia a realidade da desigualdade social muito presente no Brasil¹⁸, visto que essa resposta foi dada por um aluno da escola pública.

É válido ressaltar que a escolha lexical do verbo "viver" reforça a relação entre vivência e construção identitária, abordada anteriormente na análise dos quadros 4 e 5 – nesse caso, o estudante associou à sua vivência socioeconômica. Além da essência denotativa desse verbo estar, intrinsecamente, associada a vivências presenciadas pelo estudante, há a presença de uma carga semântica conotativa significativa que indica, também, continuidade,

¹⁸ Para ter acesso aos dados de desigualdade social, acesse as tabelas da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE de 2024: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>

constância e cotidiano. Logo, no sentido conotativo, podemos inferir que a *vida* do estudante se resume basicamente ao ato de trabalhar.

Essa análise respalda-se nos dados que indicam que a maioria dos assalariados brasileiros trabalha no mínimo oito horas por dia, além do tempo gasto com deslocamentos diários. Ademais, ainda que o estudante dedique grande parte de sua vida ao trabalho, ele afirma “não ter dinheiro”, o que possivelmente se refere ao fato de sua renda ser destinada quase que integralmente ao cumprimento de responsabilidades e despesas financeiras¹⁹.

A resposta 3.3 – “[...] *ter uma família muito grande*” – apresenta um outro fator social amplamente difundido na sociedade brasileira, especialmente de menor renda: ter uma família muito grande. Apesar de, nos últimos anos, no Brasil, o número de filhos por família ter reduzido drasticamente, especialmente entre as pessoas mais pobres, de acordo com números divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo IBGE²⁰, ainda há a percepção de que o Brasil é composto por famílias grandes. Tal fato pode estar relacionado à desigualdade social também, tendo em vista que há pesquisas que apresentam um maior número de filhos entre pessoas mais vulneráveis social e financeiramente, como a elaborada pelo Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA)²¹.

As respostas do item 4 estão articuladas à questão da história do Brasil, logo à ancestralidade e à miscigenação do povo brasileiro, elementos associados à formação sócio-histórica nacional. Pode-se perceber léxicos associados a esses eixos temáticos destacados nas respostas presentes no quadro 6 acima.

Ao destacar “os traços” como fator identitário na resposta 4.1 – “O que me faz sentir brasileira são os *meus traços*” –, pode-se inferir que o estudante se refere possivelmente aos seus traços físicos, estabelecendo uma conexão implícita com seus antepassados. Essa referência sugere, ainda, uma associação com a ancestralidade africana, considerando que os traços fenotípicos do povo africano são frequentemente mais perceptíveis na população brasileira em comparação aos traços de origem indígena ou europeia, tendo em vista que a maioria da população se autodeclara negra (preta e parda). Portanto, ao não especificar quais traços, pode-se inferir que o estudante se refere a traços fenotípicos de afrodescendência como fatores de identificação com o Brasil.

A referência direta à “história do Brasil”, remetendo ao passado, está associada à miscigenação, presente nas respostas 4.2 – “A Cultura e a *historia a mistura de raça e cor*” –

¹⁹ Para saber mais sobre, leia a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa DataSenado: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_trabalho/2024/interativo.html

²⁰ Confira: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-03/reducao-no-numero-de-filhos-por-familia-e-maior-entre-os-20-mais-pobres>

²¹ Veja a pesquisa pelo Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA): <https://exame.com/brasil/como-as-desigualdades-impactam-na-decisao-das-brasileiras-em-ter-filhos/>

e 4.6 – “[...] *A História do Brasil* é repleta de *riquezas humanas* que deve fazer o seu povo sentir orgulho de ser Brasileiro” –, ao abordarem expressões como “a mistura de raça e cor” e “riquezas humanas” vinculadas à história, ou seja, à ancestralidade. Logo, é possível inferir que os estudantes percebem a história e a miscigenação como fatores aliados e identitários.

As escolhas lexicais “história” (respostas 4.2, 4.3, 4.6 e 4.10), “origens” e “tradições” (resposta 4.4), “antepassados” (4.7) e “ancestralidade” (4.10) remetem ao passado e, conseqüentemente, à construção histórica do país. De forma similar, a resposta 4.9, que apresenta a expressão “a forma como o Brasil foi construído”, também estabelece uma relação direta com o passado, o que reforça a associação da identidade de um povo à construção histórica por meio de seus antepassados.

Algumas respostas apresentam a história do Brasil relacionada à dor, à luta e ao sofrimento, evidenciados por meio das escolhas lexicais “luta” (4.7, 4.9 e 4.10), “desafio” (4.8) e “sangue” (4.9), elementos que, segundo os estudantes, estão impressos na vida do povo brasileiro. Entretanto, observa-se também uma associação à superação, por meio de escolhas lexicais como “guerreira” e “avanços sociais” (na resposta 4.7), “recomeço” (4.8), “resistência, força e luta” (4.10) vinculados à nação.

A semântica da palavra “luta” denota tanto dificuldade quanto força e resiliência do povo. De forma similar, os períodos associados à história do Brasil, apresentados pelos estudantes como fator de identidade nacional, evidenciam essa dualidade: há dor, mas também há força na luta; há sangue, mas há resistência.

O quadro 7, abaixo, reúne respostas dos estudantes da escola particular que apresentam aspectos sociais e relacionados à ancestralidade e à história do Brasil.

Quadro 7 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a questões sociais e à ancestralidade para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
QUESTÕES SOCIAIS E ANCESTRALIDADE		
Resposta	2º anos	3º anos
3	3.1. “Ter uma família tradicional e gostar dos costumes brasileiros”. 3.2. “Me sentir brasileiro, é sobre a minha família e a natureza, é sobre a felicidade de nascer onde a cultura é real”. 3.3. “Família tradicional, pão com café, Cidade de Deus, Tropa de Elite, Tim Maia, Raul Seixas, Erasmo Carlos, ruas pixadas”.	

	3.4. "Família unida desde sempre cada geração segue o mesmo tipo de cultura".	
4	4.1. "Me sinto brasileiro através dos meus gostos alimentares, da minha cor, minha história e o futebol". 4.2. "ter cabelo cacheado". 4.3. "Eu me sinto brasileiro, quando eu tenho as culturas, a língua, os momentos e tradições e a história representada". 4.4. "a mistura de culturas, o jeito acolhedor das pessoas e a criatividade do povo". 4.5. "Minha avó". 4.6. "Me sinto brasileiro pela riqueza da cultura, da língua e dos diferentes modos de viver".	4.7. "A sensação de pertencimento, que minhas raízes estão aqui, identificação com a natureza, com o meio, pertencimento cultural, linguístico". 4.8. "Poder viver a cultura brasileira, que é uma cultura que sempre tem algo para ensinar. Falar a língua brasileira, entender a história do país, a verdadeira história do Brasil". 4.9. "Minha descendência mista (indígena, africana, portuguesa), além da mistura de traços em minha aparência. E por fim, mas não menos importante a minha língua materna, o português brasileiro". 4.10. "Nossa variedade linguística e étnica". <i>Idem 7.7.</i> "[...] e a diversidade" <i>Idem 8.4.</i> "[...] a miscigenação"

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Um elemento que apareceu nas respostas do item 3, no quadro 6, dos estudantes da escola pública, mas não foi mencionado pelos da escola particular, foi a associação entre ser brasileiro e a questão social e do trabalho. Em contrapartida, os estudantes da escola particular, do 2º ano, pois no 3º ano não apareceu, evidenciaram a questão familiar – respostas do item 3 do quadro 7 acima – como um aspecto que os fazem sentir-se brasileiros, com um enfoque para a “família tradicional brasileira” – respostas 3.1 e 3.3.

É possível inferir que os alunos da escola particular tenham feito essa escolha porque a família, possivelmente, ocupa um papel mais presente e estruturado em seu cotidiano quando comparada à realidade de parte dos estudantes da escola pública. Essa hipótese dialoga com dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen), segundo os quais a ausência paterna é mais frequente em regiões com maiores índices de pobreza. Tais informações sugerem que fatores socioeconômicos podem influenciar diretamente a configuração e a presença familiar, o que, por sua vez, repercute nas percepções dos estudantes sobre identidade e pertencimento nacionais.

Observou-se apenas uma resposta da escola pública que mencionou a família, a resposta 3.3, presente no quadro 6: “Aprender desde muito cedo a história do Brasil, *ter uma família muito grande*, ter muitos amigos, aprender a ter/sentir empatia, saber geografia”. Nesse caso, o estudante destacou o fato de “ter uma família muito grande”, não associou à “família tradicional brasileira”, como os estudantes da escola particular.

A escolha desse discente pode estar relacionado à sua realidade cotidiana, considerando que dados nacionais apontam que famílias em contextos socioeconômicos mais vulneráveis tendem a apresentar maior número de filhos, como apresentado anteriormente na análise do quadro 6. Tal tendência decorre do fato de que o nível de escolaridade está diretamente associado à taxa de fecundidade no Brasil, o que reforça a possível interferência de fatores socioeconômicos na composição familiar²².

Observa-se, no item 4, a recorrência da associação à história do Brasil, à miscigenação e à mistura de raças como identificação social, assim como apresentado entre os estudantes da escola pública. As respostas 4.1 – “[...] da minha cor” – e 4.2 – “ter cabelo cacheado” – podem estar relacionadas a estudantes da escola particular que possuem traços fenotípicos afrodescendentes, o que ocorre em menor proporção quando comparado aos alunos da escola pública, tendo em vista que a maioria da população negra (preta e parda) tem menor poder aquisitivo.

Por fim, percebe-se as escolhas “mistura de culturas” (4.4.), “riqueza da cultura” (4.6), “minhas raízes” (4.7), “descendência mista (indígena, africana, portuguesa)” (4.9), “variedade étnica” (4.10), “diversidade” (7.7) e “miscigenação” (*idem* 8.4) como termos diretamente articulados à história (4.3 e 4.8) e à formação do povo brasileiro, assim como visto nas respostas dos estudantes da escola pública.

Assim, percebe-se que a principal diferença entre as respostas dos estudantes da escola pública e da escola particular ocorreu, de fato, nas questões sociais, especialmente aquelas relacionadas ao trabalho e à família. Ademais, observa-se que a história do Brasil — particularmente no que concerne à miscigenação — constitui um dos principais fatores de identificação nacional para os discentes.

O quadro 8, abaixo, reúne respostas que associaram o sentir-se brasileiro ao futebol no item 5 e que mencionaram, explicita ou implicitamente, uma validação social externa para elaborar suas respostas, no item 6.

Quadro 8 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas ao futebol e à validação social externa para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
FUTEBOL E VALIDAÇÃO EXTERNA		
Resposta	2º anos	3º anos

²²Veja reportagem de “O Globo”: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/06/27/mais-estudo-menos-filhos-censo-revela-queda-da-fecundidade-entre-mulheres-mais-escolarizadas.ghtml#:~:text=O%20Censo%20Demogr%C3%A1fico%202022%20do,completo%20t%C3%AAAm%201%2C2%20filho.>

5	5.1. "Jogar futebol."; 5.2. "Jogar um futebol de qualidade, churrasco em família e a alegria de sempre". 5.3. "Jogar bola, churrasco, soltar pipa". 5.4. "Futebol, música sertaneja,". 5.5. "Jogar bola, da grau, churrasco, fumar Pod".	5.6. "Música, futebol, comida, praia, carnaval entre outros". 5.7. "A cultura, época de copa".
6	6.1. "Acho oque me faz sentir brasileira e nossa cultura, as paisagem, acho que o Rio de Janeiro traz muita referencia, nossas festas também, como a festa junina".	6.2. "Obviamente nascer no Brasil, mas também ter vivências que só um brasileiro tem, como poder zoar do presidente sem ser censurado, comer a melhor comida". 6.3. "Poder viver em um estado laico e poder ter a religião que eu quero, por exemplo a umbanda, poder falar sem ser censurada". <i>Idem 2.15.</i> "É vivenciar momentos que parece que em outros países não tem, parece ser sem graça, por mais das desvantagens de ser brasileiro tem suas vantagens também, o que me faz sentir é viver".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

O item 5 reúne as respostas que associam o futebol à identidade do povo brasileiro. As respostas 5.1, 5.2, 5.3 e 5.5 estão diretamente relacionadas à ação do estudante, expressa pelo verbo "jogar", ou seja, ele se sente brasileiro ao praticar o ato de jogar futebol, o que corrobora a influência que as vivências possuem para a construção identitária de um indivíduo.

Já as respostas 5.4, 5.6 e 5.7 remetem ao futebol enquanto elemento cultural, desvinculado da ação propriamente dita do estudante de jogá-lo, fato que evidencia o futebol como um elemento fortemente enraizado na cultura do Brasil. É relevante destacar que muitas das respostas que mencionam o futebol também fazem referência a outros elementos culturais, como o churrasco (5.2, 5.3 e 5.5) e a música (5.4 e 5.6), ampliando o campo de significação da identidade brasileira para além do esporte.

No item 6, foram apresentadas respostas que precisaram utilizar uma comparação, mesmo que implicitamente, a uma referência ou validação externa para construir sua resposta identitária sobre ser brasileiro.

A resposta 6.2 apresenta a comparação a outros países de forma explícita, como se nota no excerto: "É vivenciar momentos que parece que em outros países não tem, parece ser sem graça [...]". Tal afirmação evidencia a tendência de valorizar o Brasil em contraste

com o estrangeiro como forma de reafirmar a própria identidade nacional. Já as respostas 6.2 e 6.3 mencionam a liberdade de expressão – “poder falar algo e não ser censurado” –, o que sugere uma referência implícita a nações em que há restrição à liberdade de fala, reforçando, assim, a percepção de um valor identitário associado à democracia brasileira em detrimento a outras nações²³.

Já na resposta 6.1, observa-se uma referência às paisagens do Brasil, com um destaque para o Rio de Janeiro, cidade que pode ser considerada como o “cartão postal” do Brasil devido à beleza natural e a seus pontos turísticos, como o Cristo Redentor, o qual foi considerado, em 2007, uma das “Novas 7 maravilhas do mundo” por votação popular²⁴. Assim, um dos pontos de identificação nacional percebida pode ser a associação à beleza natural do Brasil em contraste a outros países, ainda que essa comparação não esteja explícita.

O quadro 9, abaixo, apresenta respostas dos estudantes da escola particular associadas ao futebol (item 5) e à validação externa (item 6) para a formulação de respostas sobre a identidade.

Quadro 9 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas ao futebol e à validação social externa para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
FUTEBOL E VALIDAÇÃO EXTERNA		
Resposta	2º anos	3º anos
5	5.1. "Futebol, samba, pagode, praia, e funk". 5.2. "O café da tarde típico brasileiro, encontrar com a família em um churrasco, copa do brasil". 5.3. "quando tem jogo da copa do mundo e todo mundo veste a blusa do brasil".	5.4. "Futebol". 5.5. "Morar aqui, falar a língua, jogar futebol me sentir bem aqui".
6	6.1. "Porque eu fui criado com brasileiros e nosso jeito é bem diferente dos outros nosso estilo de vida nosso jeito de falar". 6.2. "quando nos unimos para algo, normalmente competição com outros países".	6.3. "para mim, oque mais me faz se sentir brasileira é a energia que a gente transmite e a forma como a gente faz amigos muito mais rápido do que em qualquer outra cultura!". 6.4. "Ser receptiva, alegre, animada e poder desfrutar das maravilhas desse país".

²³ Veja a reportagem da “CNN Brasil”: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/americo-martins/internacional/brasil-melhora-10-posicoes-em-ranking-mundial-de-liberdade-de-imprensa/>

²⁴ Veja a reportagem do “G1”: <https://oglobo.globo.com/economia/cristo-redentor-uma-das-novas-7-maravilhas-do-mundo-4176280#:~:text=Cristo%20Redentor%20%C3%A9%20uma%20das,do%20Mundo'%20%2D%20Jornal%20O%20Globo>

<i>Idem 8.2. “[...] o jeito único e brasileiro de ser, que nunca ninguém de fora irá entender”.</i>
--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Conforme observado no quadro 9 acima, as respostas dos estudantes da escola particular também apresentaram uma associação entre o futebol, a copa do mundo, as músicas, o churrasco e a praia no item 5. Nesse conjunto, aparecem tanto referências ao “futebol” (5.1 e 5.4) e à “Copa do Mundo” (5.2 e 5.3) quanto à ação de “jogar futebol” (5.5), o que evidencia a centralidade desse esporte na construção discursiva do que alguns estudantes entendem como identidade brasileira, tanto da escola pública quanto da escola particular.

No item 6, observa-se ainda a comparação com outros países e culturas, como demonstram as respostas 6.1, “[...] nosso jeito é bem diferente dos outros”; 6.2, “[...] normalmente competição com outros países”; *idem* 8.2, “[...] ninguém de fora irá entender”; e 6.3, “[...] muito mais rápido do que em qualquer outra cultura!”. Tais escolhas lexicais indicam a necessidade de recorrer ao “outro” como parâmetro para definir o que consideram característico do Brasil, revelando um processo de construção identitária por contraste e, portanto, por uma validação externa.

Já a resposta 6.4, que menciona as “maravilhas do país”, foi organizada no item 6 por manter relação direta com a resposta 6.1 de um estudante do 2º ano da escola pública (quadro 8), na qual o Rio de Janeiro é citado como referência de beleza nacional. Nesse caso, a menção às “maravilhas do país” implica, de modo implícito, uma comparação do Brasil com outros lugares, reforçando a valorização do território nacional em detrimento a outros lugares não tão belos quanto o Brasil.

Assim, observa-se que tanto o futebol quanto a validação externa foram amplamente mencionados pelos estudantes como fatores de identificação nacional. Conforme já discutido, o futebol é um elemento cultural de grande relevância no Brasil e, por esse motivo, também se apresenta como um fator identitário.

Esse reconhecimento do futebol pelos estudantes – e pelo povo brasileiro – pode estar relacionado à validação externa atribuída ao Brasil por esse esporte, já que nosso País é amplamente conhecido como o “país do futebol”²⁵. Tal percepção pode contribuir para uma associação do futebol à identidade nacional devido à valorização externa que esse esporte proporciona, capaz de conferir ao Brasil maior destaque internacional e de atenuar visões pejorativas frequentemente atribuídas ao nosso país.

²⁵ Se você gostaria de entender um pouco mais sobre como o Brasil recebeu o título de país do futebol, leia a reportagem on-line da “Superinteressante”: <https://super.abril.com.br/saude/por-que-o-brasil-e-o-pais-do-futebol/>

Essa necessidade de validação externa, por sua vez, dialoga com resquícios de uma perspectiva colonial que ainda influencia a forma como o Brasil e os brasileiros se percebem e são percebidos. Por esse motivo, torna-se fundamental o fortalecimento de processos de decolonização, inclusive nos campos identitário e discursivo, a fim de reduzir a dependência desses referenciais externos para validação nacional.

O quadro 10, abaixo, evidencia respostas dos estudantes da escola pública que associaram a identidade nacional a características amplamente difundidas sobre o povo brasileiro e respostas que evidenciaram aspectos linguísticos vinculados à identidade de ser brasileiro.

Quadro 10 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a características sociais e à língua do Brasil para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
CARACTERÍSTICAS E LÍNGUA		
Resposta	2º anos	3º anos
7	7.1. "O Jeito de viver, nosso amor e carinho, e a felicidade ne". 7.2. "Tomar banho todos os dias". <i>Idem</i> 3.3. "[...] ter muitos amigos, aprender a ter/sentir empatia, saber geografia". <i>Idem</i> 4.5. "O que me faz sentir brasileiro é ser receptiva com todos ao redor, amar praias e carnaval, amar cada parte do país e com jeito que cada estado tem sua propria identidade". <i>Idem</i> 5.2. "Jogar um futebol de qualidade, churrasco em família e a alegria de sempre".	7.3. "Não desistir nunca". 7.4. "Eu me sinto brasileira apenas quando sinto a energia e felicidade dos brasileiros, sempre feliz e fazendo piada". 7.5. "O que me faz sentir brasileiro, é o jeito que levamos a vida, mesmo na dificuldade que passamos no dia a dia, o brasileiro tem a "mania" boa de sempre colocar um sorriso no rosto e seguir em frente de cabeça erguida, porque brasileiro não desiste nunca". 7.6. "As culturas, danças, musicas e brincadeiras". 7.7. "Além das músicas, eu diria que a personalidade". 7.8. "O afeto". 7.9. "nunca desistir". <i>Idem</i> 2.16. "A cultura, os memes que só o brasileiro faz [...]". <i>Idem</i> 4.8. "[...] o calor humano do nosso povo, a alegria mesmo diante das dificuldades [...]. Ser brasileira é carregar no coração a esperança e a criatividade que transformam cada desafio em motivo de recomeço".

8	8.1. "As comédias, a linguagem, festas, a cultura, a história do Brasil, música, artes e etc". 8.2. "As culturas as formas de falar, o jeito de se vestir". Idem 1.3. "[...] falar português".	8.4. "A comida, o jeito de falar, as músicas e o jeito de se sentir". 8.5. "nossa língua, comida, música, costumes, futebol, TV".
---	---	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

As respostas do item 7 evidenciam características atribuídas ao povo brasileiro, muitas vezes vinculadas a estereótipos construídos socialmente e aos quais os alunos têm acesso. Nelas, observa-se uma associação do sentimento de ser brasileiro ao “jeito de viver” – como explicitamente apresentado na resposta 7.1 –, reforçando a relação entre as vivências e a identidade, como nas respostas anteriores. Esse modo de viver foi descrito por meio de atributos positivos, como amoroso, carinhoso, receptivo, empático, alegre, feliz, brincalhão, bem-humorado, resiliente e sempre de cabeça erguida, refletindo a percepção de um povo que valoriza a convivência social e a persistência diante das adversidades.

Sabe-se que essas características denotam uma visão prototípica e, ao mesmo tempo, estereotipada do povo brasileiro, embora, recentemente, a Organização das Nações Unidas (ONU) tenha divulgado, no “Relatório Mundial da Felicidade”, o Brasil como o segundo país mais feliz da América do Sul e o quarto mais feliz da América Latina, ocupando a 36ª posição entre os países mais felizes do mundo, segundo classificação de 2024²⁶, por uma pesquisa realizada em 147 países do mundo. Enquanto, em 2023, de acordo com a pesquisa “*Global Happiness Study*” (Estudo Global da Felicidade), a população brasileira foi considerada a 5ª mais feliz do mundo, com 86% dos entrevistados considerando-se muito felizes ou felizes, com margem de erro de 3,5 pontos para mais ou para menos²⁷. Esses resultados indicam que o povo brasileiro demonstra, de fato, um humor e uma resiliência que se sobressaem no cenário internacional.

A resposta 7.2 apresentou o hábito de tomar banho diariamente como um fator identitário para o estudante. De fato, o Brasil também se destaca como um dos países cujos cidadãos mais tomam banho no mundo, especialmente em razão do clima predominantemente tropical. De acordo com uma pesquisa desenvolvida recentemente pela

²⁶ Saiba mais por meio da matéria da Agência Brasil: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2025-03/brasil-e-o-segundo-pais-mais-feliz-da-america-do-sul#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20segundo,pa%C3%ADses%20mais%20felizes%20do%20mundo.>

²⁷ Confira pela matéria da BBCNews: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cye4ll78l3wo>

“World Population Review”, o País lidera o ranking global de hábitos de banho²⁸, ou seja, pode-se perceber que muitas características estereotipadas sobre o povo brasileiro encontram respaldo quando analisadas em estudos e pesquisas.

Por fim, mas não menos importante, houve associações do sentir-se brasileiro à relação com a língua, como podemos perceber nas respostas do item 8. A maioria das respostas apresentou escolhas lexicais cuja semântica está relacionada à diversidade linguística, como “linguagem” (8.1), “formas de falar” (8.2) e “jeito de falar” (8.4). Esses termos refletem a língua popular, falada no dia a dia, como um fator identitário. Entretanto, algumas respostas optaram por referências mais genéricas, como “nossa língua” (8.5) e “falar português” (1.3), cujas semânticas não enfatizam a variedade linguística e podem indicar diferentes intenções interpretativas, mas apresentam a língua como um símbolo identitário igualmente.

O quadro 11, abaixo, evidencia as respostas dos discentes da escola particular que apresentam as características e a língua do povo brasileiro como fator identitário.

Quadro 11 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a características sociais e à língua do Brasil para a pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
CARACTERÍSTICAS E LÍNGUA		
Resposta	2º anos	3º anos
7	7.1. "Minha empatia, o jeito de ser, o carisma!". 7.2. "a alegria e os costumes dos Brasileiros". 7.3. "O hábito de não desistir nunca". 7.4. "Ter o carisma de e autoestima e alegria sempre". 7.5. "As gambiarras".	7.6. "Ser sociável com todo mundo". 7.7. "A cultura, simplicidade de como o povo brasileiro vive e a diversidade". 7.8. "A nossa cultura e o jeito único de ser". 7.9. "A cultura, e a forma do ser com as pessoas". <i>Idem 6.4.</i> "Ser receptiva, alegre, animada e poder desfrutar das maravilhas desse país".
8	8.1. "O jeito de ser, a língua e a cultura". 8.2. "A linguagem extremamente única dos brasileiros, a forma de tratar as pessoas, torcer para o Flamengo, a comida, música, o jeito único e brasileiro de ser, que nunca ninguém de fora irá entender". 8.3. "A língua que eu falo, a cultura e as pessoas".	8.5. "O português, as gírias, a vivência, a cultura nacional, a expressão artística, a miscigenação". 8.6. "A identificação com a cultura brasileira, sentir uma conexão com a música, as festas, as gírias e com as pessoas". 8.7. "O meu jeito de falar".

²⁸ Confira: <https://odia.ig.com.br/mundo-e-ciencia/2024/07/6879420-pesquisa-aponta-brasil-como-lider-do-ranking-global-de-habitos-de-banho.html>

	8.4. “Os sotaques que tem no Brasil”.	8.8. “Falar a língua nativa e ter os mesmos costumes do resto da população”. 8.9. “Falar português, gostar de MPB, ir em shows dos meus cantores brasileiros favoritos, curtir o carnaval, querer passar em uma faculdade federal e assistir jogo do meu time num domingo às 16h30”. 8.10. “festa junina, nordeste, português arrastado cheio de gírias”. <i>Idem 2.14</i> “Minha língua [...]”.
--	--	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Pode-se observar que também houve correspondências às respostas da escola pública no item 7, que remetem a características estereotipadas do povo brasileiro, como o carisma (7.1 e 7.4), a alegria (7.2 e 7.4), a empatia, a receptividade e a sociabilidade (7.1, 7.6 e *idem* 6.4), além da ideia de “nunca desistir” (7.3). Houve apenas o acréscimo da resposta 7.5 – “As gambiarras” – e da associação à vida simples, apresentada na resposta 7.7 – “simplicidade de como o brasileiro vive” –, elementos que não tiveram equivalentes nas respostas da escola pública.

Por fim, a escola particular também apresentou muitas respostas que associaram a identidade à diversidade linguística, com léxicos como “linguagem” (8.2), “sotaques” (8.4), “gírias” (8.5, 8.6 e 8.10), “jeito de falar” (8.7) mais apresentados em detrimento aos termos “A língua” (8.1), “Falar a língua nativa” (8.8) e “Falar português” (8.10) sem associação à diversidade.

Duas respostas utilizaram pronome pessoal e possessivo na primeira pessoa, o que apresenta uma aproximação do estudante a sua língua e, portanto, à variedade popular ou coloquial, como “A língua que *eu* falo [...]” (resposta 8.3) e “*Minha* língua [...]” (resposta 2.14). Ademais, vale ressaltar que a resposta 8.5 apresenta, logo após “O português”, o termo “as gírias”, referenciando também a percepção do estudante sobre a diversidade linguística como fator identitário.

Portanto, observa-se uma forte convergência entre as respostas dos estudantes das escolas pública e particular à pergunta “O que faz você sentir-se brasileiro(a)?”, com poucas diferenças, as quais se relacionam, sobretudo, a aspectos de ordem social, revelando um nível semelhante de percepção entre os estudantes.

A segunda pergunta do questionário foi: “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”. É possível perceber que as respostas foram bastante semelhantes às da primeira pergunta, uma vez que a maioria dos estudantes associou os aspectos identitários que os fazem sentir-se brasileiros a elementos positivos da cultura e da sociedade brasileira que lhes dão orgulho – apenas uma parcela menor mencionou aspectos negativos. Diante

dessa proximidade temática, a análise a seguir será mais concisa, a fim de evitar repetições desnecessárias em relação aos pontos já discutidos.

O quadro 12, a seguir, apresenta algumas das respostas dos estudantes da escola pública sobre os momentos em que sentem mais orgulho de sua identidade como brasileiros, com destaque, sobretudo, a respostas com referências a elementos culturais.

Quadro 12 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a aspectos culturais para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
CULTURA		
Resposta	2º anos	3º anos
1	1.1. "praías, natureza, culturas nordestinas". 1.2. "Creio que seja por causa da nossa cultura, nossas idades, estado como nossa mata Atlântica que um lugar muito lindo". 1.3. "das nossas idades são maravilhosa". 1.4. "Por ser o estado da capital do brasil". 1.5. "Quanto estou de férias na Bahia, ando na roça, já plantei pequenos pedacinhos de terra, ir no rio". 1.6. "Eu tenho muito orgulho da cultura brasileira, as comidas, as musicas o samba e tudo que só o brasil tem". 1.7. "Eu amo ser brasileira pq eu gosto de ouvir pagode, escutar funk". 1.8. "Quando eu ouço rap nacional". 1.9. "Quando ouço nossas musicas, quando leio nossos livros, quando vejo nossos filmes, quando aprecio nossas artes, quando visito idades de interior e vejo o quão carinhosos e receptivos somos, quando participo de todas as festas culturais brasileiras e quando falamos nosso dialetos únicos". 1.10. "Soltando pipa". 1.11. "Cultura". 1.12. "Poder comer cuscuz".	1.13. "São as praías e de ter uma feijoada". 1.14. "Quando eu posso ouvir músicas antigas e boas brasileiras, memes e poder degustar comidas que em outros países não tem iguais". 1.15. "Na época da copa é de eleição". 1.16. "nossa cultura, comida, musica, politica". 1.17. "Futebol, músicas e danças". 1.18. "No futebol brasileiro, cultura e os músicos brasileiros". 1.19. "Quando vou pro Plano Piloto". 1.20. "A cultura única brasileira". 1.21. "Ao ver a paisagem". 1.22. "Quando vou a espaços culturais e museus".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Podemos perceber novamente vários elementos culturais como aspectos de orgulho para os estudantes, destacando-se, desta vez, um número maior de referências à beleza física do Brasil, especialmente em menções a cidades e paisagens, com termos como “praia, natureza, paisagem” (1.1, 1.2, 1.13 e 1.21) e adjetivos como “lindo, maravilhoso” (1.2 e 1.3).

Assim como na primeira pergunta sobre o sentimento de ser brasileiro, nesta segunda, os estudantes também associaram o orgulho de ser brasileiro a experiências pessoais e vivências cotidianas. Exemplos incluem a resposta 1.5 – “*Quanto estou de férias na Bahia, ando na roça, já plantei pequenos pedacinhos de terra, ir no rio*”); a resposta 1.7 – “Eu amo ser brasileira pq *eu gosto de ouvir pagode, escutar funk*” –; e as respostas 1.8, 1.9, 1.10 e 1.12, que destacam preferências individuais, como ouvir rap, funk, pagode, samba, soltar pipa e comer cuscuz, que são elementos culturais do Brasil, mas associados às experiências pessoais dos estudantes.

A resposta 1.19 – “*Quando vou pro Plano Piloto*” – faz referência à capital e ao Planalto Central, constituindo-se também como um elemento cultural do Brasil associado às experiências pessoais do estudante. A presença da oração subordinada adverbial temporal “quando vou” indica uma ação vivenciada pelo discente. Ademais, o uso recorrente de verbos na primeira pessoa reforça que essas ações são experiências vivenciadas pelos próprios estudantes, corroborando a ligação entre orgulho nacional e experiências cotidianas.

As respostas dos estudantes da escola particular sobre seu orgulho nacional também mantêm relação direta com a questão identitária, assim como observado no quadro anterior de respostas dos alunos da escola pública. O quadro 13, apresentado a seguir, reúne as respostas dos estudantes da escola particular a essa pergunta sobre aspectos culturais.

Quadro 13 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a aspectos culturais para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
CULTURA		
Resposta	2º anos	3º anos
1	1.1. "De saber que todo domingo tem um churrasco em família". 1.2. "Na feijoada". 1.3. "Do futebol, da comida". 1.4. "Quando estou honrando a Pátria cantando com louvor o hino".	1.6. "Quando aprecio a cultura". 1.7. "Quando vou para festas". 1.8. "quando falam que nossas festas são boas, épocas de carnaval, copa, festa junina, comidas típicas....". 1.9. "em datas comemorativas".

	1.5. "No amor da Pátria! Deus acima de tudo, Brasil acima de todos".	1.10. "Durante as festas típicas, e o futebol". 1.11. "nos momentos em que tem as festas com os costumes brasileiros, com comidas, danças, roupas e músicas típicas". 1.12. "Nos momentos em que estou na natureza". 1.13. "Quando se trata de fauna e flora, abrigamos uma das maiores biodiversidades do planeta em um único país, vários biomas, paisagens, além da culinária e da música, as quais acho que o brasileiro é mestre". Idem 3.7 "[...] ou quando assisto vídeos sobre o Senna". Idem 3.8. "Quando vejo minha cultura, seja mitos, festas ou culturas indígenas. Além da miscigenação".
--	--	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

No quadro 13, é possível identificar elementos culturais do Brasil, entretanto, muitas respostas também se articulam às vivências pessoais dos alunos. Destaca-se, por exemplo, a resposta 1.5 – “*No amor da Pátria! Deus acima de tudo, Brasil acima de todos*” –, a qual apresenta referência a uma fala amplamente divulgada pelo ex-Presidente Jair Bolsonaro durante as eleições de 2022. Pode-se inferir que o estudante a mencionou por essa estar relacionada à sua vivência e ao contexto sociopolítico que o cerca, configurando, assim, um fator identitário e de orgulho nacional.

Assim como, há outras respostas que estão diretamente associadas à vivência particular do estudante por meio de locuções conjuntivas subordinativas temporais ou adjuntos adverbiais de tempo seguidos de verbos na 1ª pessoa: “*Quando estou; quando aprecio; quando vou; nos momentos em que estou*” – respostas 1.4, 1.6, 1.7 e 1.12.

Ademais, houve o acréscimo de duas respostas associadas à natureza, a 1.12 e a 1.13. A resposta 1.12 – “*Nos momentos em que estou na natureza*” – também apresenta a vivência do aluno de estar na natureza, enquanto a 1.13 apresenta a biodiversidade do Brasil como fator de orgulho, mas ambas associam o Brasil à natureza, característica amplamente difundida sobre as terras brasileiras.

Pode-se perceber, portanto, que os elementos culturais que os estudantes evidenciaram como fatores de orgulho nacional, em ambas as escolas e séries, estão essencialmente associados às vivências dos estudantes, assim como nas respostas à pergunta sobre sentir-se brasileiro. Dessa forma, percebe-se o quanto as vivências dos estudantes interferem nas suas perspectivas sobre identidade e orgulho nacionais.

O quadro 14 apresenta as respostas dos estudantes da escola pública que relacionaram o orgulho de ser brasileiro a aspectos da história do país e ao processo de miscigenação que caracteriza a formação do povo brasileiro.

Quadro 14 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas à história e à miscigenação do Brasil para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
HISTÓRIA E MISCIGENAÇÃO		
Resposta	2º anos	3º anos
2	2.1. "é ter orgulho da nossa história lutar por um país mais justo". 2.2. "Na histórias que o Brasil já passou e também de não ter desastres naturais aqui".	2.3. "Sinto orgulho de ser brasileira quando vejo toda a diversidade do Brasil, e também quando vejo brasileiros sendo reconhecidos no mundo todo". 2.4. "Da cultura, dos povos, dos pontos turísticos". 2.5. "é ter um sentimento de satisfação e gratidão ao olhar para o que Brasil é e para a sua historia". 2.6. "Quando eu estudo e descubro lutas que meus antepassados tiveram pensando em prol do povo". 2.7. "história brasileira". 2.8. "A forma como a pessoas sempre lutaram pelos seus direitos desde o começo de nossa história. Também pela cultura brasileira". 2.9. "Pela história que nos tivemos". 2.10. "As diversidades culturais espalhada pelo Brasil".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

A história do Brasil, marcada pela luta e pela diversidade, também foi apontada como um elemento de orgulho pelos estudantes, como evidenciado nas respostas do item 2, especificamente nas respostas 2.1, 2.2, 2.5, 2.7, 2.8 e 2.9, as quais mencionam o termo “história” especificamente. Outros termos associados ao passado do país incluem “luta” (2.1, 2.6 e 2.8), “diversidade” (2.3 e 2.10), “povos” (2.4) que também remete à diversidade por estar no plural, e “antepassados” (2.6), reforçando a valorização da ancestralidade e da pluralidade cultural na construção do orgulho nacional.

Percebe-se, portanto, que a história do Brasil, por mais que tenha sido permeada por episódios de abuso e exploração, é um motivo de orgulho para os estudantes. Por mais que

esses não especifiquem quais aspectos históricos eles valorizam, é possível inferir que esse sentimento de orgulho se relaciona à ideia de luta, resistência e força presentes especialmente no período colonial, como exemplificado na resposta 2.8: “A forma como a pessoas *sempre lutaram pelos seus direitos* desde o começo de nossa *história* [...]”. Por fim, a diversidade e a miscigenação também foram destacadas como motivo de orgulho, assim como como elementos que reforçam a identificação dos estudantes com a identidade brasileira.

O quadro 15, abaixo, evidencia as respostas dos estudantes da escola particular que também associam o orgulho nacional à história e à miscigenação do Brasil.

Quadro 15 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas à história e à miscigenação do Brasil para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
HISTÓRIA E MISCIGENAÇÃO		
Resposta	2º anos	3º anos
2	2.1. "Quando falamos da diversidade e pluralidade do nosso país". 2.2. "Quando eu vejo a pluralidade das culturas dos estados brasileiros". 2.3. "Quando o Brasil ganha a copa do mundo, também quando eu vejo o samba ou com a história do Brasil". 2.4. "Alistamento ao exercito, ao saber sua história e em copas do mundo". 2.5. "Porque nós somos um país que tem muita história para contar e sinto obrigação de defender todas essas conquistas".	2.6. "Pela miscigenação e pela consciência social". 2.7. "Quando eu me lembro da diversidade cultural que existe dentro do Brasil, quando eu viajo pelas cidades brasileiras e nelas eu aprendo sobre culturas que passam de geração para geração ou até mesmo em premiações, como por exemplo: quando a Fernanda Torres foi para o Oscar e ganhou um ou quando assisto vídeos sobre o Senna". 2.8. "Quando vejo minha cultura, seja mitos, festas ou culturas indígenas. Além da miscigenação".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Observa-se, no quadro 15, especificamente nas respostas do item 2, que os estudantes da escola particular também mencionaram a história e a miscigenação do povo brasileiro como fatores de orgulho nacional. As escolhas lexicais “história” (2.3, 2.4 e 2.5) e “miscigenação, pluralidade e diversidade” (2.1, 2.2, 2.6, 2.7 e 2.8) evidenciam esse aspecto.

Dentre as respostas, destaca-se a 2.8 – “Quando vejo minha cultura, seja mitos, festas ou *culturas indígenas*. Além da miscigenação” –, que menciona apenas culturas indígenas,

sem referência às matrizes africana ou europeia, o que pode indicar uma percepção do estudante de culturas indígenas como mais representativas do Brasil.

A resposta 2.7 – “[...] quando eu viajo pelas cidades brasileiras e nelas eu aprendo sobre culturas que passam *de geração para geração*” – também apresenta um termo que não esteve nas respostas da escola pública: “de geração para geração”. Este remete à transmissão histórica de práticas culturais, reforçando a influência que a história e a ancestralidade têm para a formação identitária de um povo. Assim, constata-se que, em ambas as escolas e séries analisadas, houve o reconhecimento da história e dos povos ancestrais, representados pela miscigenação, como fatores associados ao orgulho de ser brasileiro, assim como nas respostas sobre sentir-se brasileiro.

O quadro 16, a seguir, reúne respostas dos estudantes da escola pública que associaram o orgulho nacional aos campeonatos esportivos, especialmente ao futebol.

Quadro 16 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a campeonatos esportivos para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
ESPORTES/FUTEBOL		
Resposta	2º anos	3º anos
3	3.1. "Jogando bola". 3.2. "Nos esportes, para representar a nação". 3.3. "O futebol me faz sentir orgulho e a comida brasileira principalmente a comida Bahiana". 3.4. "Quando o Brasil ganha a copa do mundo, ou quando algum artista brasileiro que seja do meu gosto ganha algum prêmio que seja internacional". 3.5. "Quando eu vejo as coisas boa do Brasil Futebol Cultura História".	3.6. "Na copa do mundo e nas olimpiadas". 3.7. "No futebol brasileiro, cultura e os músicos brasileiros". 3.8. "Quando o Brasil está bombando no futebol, no carnaval, ou quando algum brasileiro faz algo incrível". 3.9. "Ano de copa do mundo, somos o país com mais estrelas na camisa". 3.10. "Brasil fazer um gol". 3.11. "Acho que o orgulho do futebol".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

O futebol também se destacou entre as respostas desta pergunta como um elemento de orgulho para os estudantes, conforme apresentado no item 3. Entretanto, diferentemente das respostas da primeira pergunta, nas quais a identificação de sentir-se brasileiro estava associada à prática do futebol pelo próprio estudante, nesta segunda pergunta, o orgulho se relaciona mais aos campeonatos do esporte em si e às suas vitórias. A ação do estudante

jogando futebol aparece apenas na resposta 3.1, evidenciada pelo uso do verbo no gerúndio e o substantivo subsequente: “jogando bola”.

O quadro 17, apresentado a seguir, reúne respostas dos estudantes da escola particular que destacam os esportes, especialmente o futebol, como elementos de orgulho nacional.

Quadro 17 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a campeonatos esportivos para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
FUTEBOL/ESPORTES		
Resposta	2º anos	3º anos
3	3.1. "Na copa do mundo". 3.2. "Pelo futebol, e as músicas como pagode, sertanejo e samba". 3.3. "quando a selecao ganha". 3.4. "Assistindo um jogo de futebol, carnaval, na copa do mundo". 3.5. "Possuindo 5 copas do mundo". 3.6. "Nas competições, comida, musica...". 3.7. "Eventos esportivos, como as Olimpíadas e a Copa, quando o país se une para torcer". 3.8. "quando tem jogo e o brasil ganha"; 3.9. "O país do futebol."; 3.10. "Quando associam o meu país ao futebol"	3.11. "copa do mundo". 3.12. "Quando o Brasil ganha no futebol". 3.13. "Jogando bola kkkkkkkk".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

As respostas do item 3 do quadro 17 acima estão predominantemente associadas ao futebol como um dos principais elementos de orgulho nacional entre os brasileiros. Destaca-se que a resposta 3.2 – “*Pelo futebol, e as músicas como pagode, sertanejo e samba*” – também relaciona o futebol à música, evidenciando, assim como nas respostas da escola pública, uma articulação entre diferentes expressões culturais.

Observa-se, ainda, que diversas respostas vinculam o orgulho ao momento em que o Brasil vence uma partida – respostas 3.3, 3.5, 3.8 e 3.12 –, enquanto outras o associam ao

valor simbólico e cultural do futebol em si – as 3.1, 3.2, 3.4, 3.7, 3.9, 3.10, 3.11 e 3.13. As respostas que destacam as vitórias esportivas evidenciam a dimensão competitiva, corroborando a análise do desejo de reconhecimento internacional, que será apresentada nos quadros 18 e 19 a seguir, pois nesses momentos o país tem a oportunidade de se destacar globalmente.

Um possível motivo para o futebol ocupar posição tão significativa no imaginário nacional está presente na resposta 3.7 – “Eventos esportivos, como as Olimpíadas e a Copa, *quando o país se une para torcer*” –, que revela o caráter coletivo e identitário desses eventos, nos quais a nação se reconhece como um povo e se une. Portanto, o futebol é percebido tanto por estudantes da escola pública quanto da particular como um elemento que suscita orgulho nacional.

As respostas do quadro 18, abaixo, apresentam aspectos de validação externa que contribuem para o sentimento de orgulho dos estudantes da escola pública com relação ao Brasil.

Quadro 18 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas à validação externa para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
VALIDAÇÃO EXTERNA		
Resposta	2º anos	3º anos
4	4.1. "nas vitórias do Brasil". 4.2. "Quando nosso País melhora a estrutura quando nossos artistas são reconhecidos". 4.3. "Atualmente aqui no Brasil somos ricos em agro, e isso da motivo de orgulho, poderia sentir mais orgulho, porem tem muitas coisas que deixam a desejar". 4.4. "Na copa do mundo. Tudo nosso nada deles". 4.5. "Quando elogiam meu país". 4.6. "Quando algum atleta representa o Brasil internacionalmente e quanto o Brasil consegue fazer alguma descoberta ou criação algo importante". 4.7. "Sinto orgulho de ser brasileiro porque o Brasil tem boa relação com a maioria dos países, também porque o brasileiro é quase sempre bem humorado comparado aos outros países".	4.13. "Quando o Brasil tem alguma conquista grande e importante". 4.14. "Liberdade de expressão". 4.15. "Na parte de leis, tem países que são bem crueis com mulheres, no que é proibido e etc...". 4.16. "Quando conseguimos conquistas mesmo com as dificuldades, como medalhas em esportes, ganhar premiações internacionais importantes". 4.17. "Quando pessoas de outros países se sentem felizes e satisfeitas ao descobrir as coisas incríveis que tem no nosso país". 4.18. "Quando nos movemos em prol de uma causa maior, que marca a nossa história. E nos momentos em que somos vistos e lembrados pelo mundo, como principais em vários quesitos, como natureza, cinema, cultura e política".

	4.8. “Reconhecimento de brasileiros em campeonatos como Olimpíadas, copa do mundo, ou competições de intelecto”. 4.9. “Quando lembro que moro em uma placa tectônica estável”. 4.10. “Assistindo futebol, comendo as comidas do Brasil e saber que o Brasil não tem furacão e terremoto”. 4.11. “Elogios em relação a cultura”. 4.12. “Quando estrangeiros falam bem do Brasil. Porém continuam achando que o nosso maior símbolo é o brigadeiro”. Idem 2.2 “e também de não ter desastres naturais aqui”.	
--	---	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Assim como nas respostas à primeira pergunta sobre o sentimento de ser brasileiro, muitos estudantes apontaram como motivo de orgulho algum tipo de reconhecimento internacional do Brasil, estabelecendo comparações com outros países. Esse fenômeno evidencia a importância do olhar do outro na construção do orgulho nacional, mostrando que, para valorizar aspectos do próprio país, os estudantes recorrem a referências externas.

Alguns exemplos específicos incluem as respostas 4.9 – “*Quando lembro que moro em uma placa tectônica estável*” –; 4.10 – “[...] *saber que o Brasil não tem furacão e terremoto*” –; *idem* 2.2 – “[...] *também de não ter desastres naturais aqui*” –; e 4.15 – “*Na parte de leis, tem países que são bem cruéis com mulheres, no que é proibido e etc.*”. Esses dados sugerem que o senso de valor e orgulho pelo Brasil ainda está, em parte, condicionado à comparação com outros países, corroborando a influência de uma perspectiva externa na percepção identitária dos estudantes.

O quadro 19, apresentado a seguir, reúne respostas dos estudantes da escola particular que associam o orgulho em relação ao Brasil à validação externa.

Quadro 19 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas à validação externa para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
VALIDAÇÃO EXTERNA		
Resposta	2º anos	3º anos

4	4.1. "Quando a nossa cultura e tradição é vista e reconhecida pelo mundo a fora". 4.2. "quando vejo manifestações culturais, solidariedade em momentos difíceis e quando o brasil é reconhecido lá fora". 4.3. "Quando eu vejo que nossa cultura é valorizada, quando eu viajo e vejo lugares lindos no brasil, quando as pessoas são gentis com as outras". 4.4. "Quando pessoas de outros países falam bem sobre o país". 4.5. "quando conquistamos espaços importantes mundialmente". 4.6. "Na copa do Mundo, no 7 de setembro e quando viajo para fora do país". 4.7. "Clima de copa e olimpíadas, acho que qualquer evento nacional e internacional". 4.8. "Quando o Brasil ganha um jogo, ou quando algo brasileiro é reconhecido fora do país". 4.9. "Ao ver outros países e seus estado atuais, em guerras, crises econômicas e números elevados de mortes". 4.10. "quando me perguntam meu país e eu posso dizer que sou Brasileiro". 4.11. "o brasil tem hexa e ninguem mais tem, quando tbm falam que somos mais bonitos no tiktok". 4.12. "Quando as pessoa se encanta pela cultura do Brasil, principalmente na época do carnaval". 4.13. "quando nos juntamos para fazer justiça na internet contra alguem que atacou o Brasil ou aguem do pais".	4.14. "Quando vejo estrangeiros vindo para cá e preferindo aqui do que o seu país natal". 4.15. "Quando eu vejo algum brasileiro conquistando alguma coisa que eu pensei que ninguém nem conhecia o Brasil. Por exemplo, esse ano quando o filme "Ainda estou aqui" ganhou o oscar eu tive muito orgulho de ser Brasileira". 4.16. "Quando vejo comentários positivos de pessoas de outros países sobre o povo brasileiro, ou quando elogiam nossa cultura, além de quando existe representatividade do Brasil em esportes/atividades internacionais". 4.17. "Em momentos em que os esportes brasileiros alcançam títulos em competições, quando cantores nacionais ganham espaço internacionalmente, ou quando atores brasileiros atuam em filmes globais, por exemplo". 4.18. "cientistas e medicos sendo reconhecidos". 4.19. "Quando comparo as tradições e a arte e culinária brasileira com a de outros povos, e o acolhimento e simpatia brasileira. Além da quantidade de leis e políticas públicas que tem a intenção de garantir segurança para a população, que apesar de falha em alguns contextos, é um avanço se comparado com outras nações que não oferecem o mínimo ao seu povo". 4.20. "Quando vejo a natureza, quando escuto músicas nacionais e quando algum brasileiro tem o trabalho reconhecido no exterior". 4.21. "Quando alguma pessoa brasileira importante vira destaque no mundo". 4.22. "Em momentos de destaques tanto econômicos quanto culturais, como por exemplo quando o Brasil é campeão em uma competição de importância mundial como as olimpíadas ou até quando notícias de bom desenvolvimento em outros países". 4.23. "Sinto orgulho de ir em qualquer lugar do mundo e falar o quanto é Brasil é bonito e talentoso em esportes". 4.24. "Quando vejo a união e paixão de cada um de nós ao assistir um jogo de futebol do Brasil lá fora, ou um filme brasileiro que chegou no Oscar, uma modelo que saiu na vogue e toda a comoção que o país inteiro fica
---	---	--

		por essas pessoas, porque são >brasileiras<. Fazem parte de quem nós somos ".
--	--	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Assim como observado na escola pública, nota-se que o orgulho de ser brasileiro entre estudantes da escola particular está associado a um referencial externo tanto no aspecto comparativo – ao estabelecer comparações entre algum elemento do Brasil e de outros países – quanto no aspecto valorativo – ao reconhecer e valorizar aspectos do Brasil em relação a outros lugares.

Essas respostas, apresentadas no item 4 do quadro 19 acima, foram as mais assinaladas pelos estudantes. Os destaques das respostas evidenciam que todas possuem alguma relação direta ou indireta a uma avaliação baseada em uma referência externa. É possível observar a presença de diversos léxicos e seus derivados nas respostas dos estudantes, como: reconhecimento (4.1, 4.2, 4.18, 4.20), valorização (4.3), outros países/fora do país (4.4, 4.6, 4.8, 4.9) e mundialmente/internacionalmente (4.5, 4.7, 4.16, 4.17, 4.21, 4.22).

Além disso, destacam-se aspectos semânticos relevantes, como a comparação a outros países (4.11, 4.19, 4.24), a valoração externa (4.12, 4.14, 4.15, 4.16, 4.17, 4.18, 4.20, 4.21), o confronto com o outro (4.13), a competição com outros países (4.22) e a autoafirmação perante outras nações (4.23). Esses elementos evidenciam que o orgulho nacional, segundo os estudantes, muitas vezes se constrói a partir de parâmetros externos, relacionando a identidade brasileira à percepção e à comparação com outros países.

O quadro 20, a seguir, apresenta respostas dos estudantes da escola pública associadas às características sociais e linguísticas do povo brasileiro como fonte de orgulhos nacionais.

Quadro 20 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a características sociais e linguísticas para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E LINGUÍSTICAS		
Resposta	2º anos	3º anos

5	5.1. "No momentos de criatividade e o umor dos brasileiros". 5.2. "De ser alegre, extrovertido e ter comidas boas". 5.3. "Em alguns direitos que tenho e pela personalidade brasileira". 5.4. "Eu me cito mais orgulho de ser brasileiro vive um país que todos vive no simples". 5.5. "Quando eu ajudo as pessoas". 5.6. "De que não fugimos da luta".	5.7. "Em momentos de união e alegria ".
6		"As comidas, e o modo de falar ".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Outros aspectos apontados como motivo de orgulho foram o jeito brasileiro caloroso, alegre e resiliente, evidenciado no item 5 do quadro 20 acima. A resposta 5.3 destaca o termo "personalidade", indicando que os estudantes percebem algo singular no modo de ser brasileiro. As palavras "momentos" – respostas 5.1 e 5.7 – e "quando" – resposta 5.5 – evidenciam que existem situações específicas em que os estudantes sentem orgulho de ser brasileiros, as quais envolvem momentos de criatividade, humor, união, alegria e ações de auxílio ao próximo.

Outras respostas refletem uma semântica associada ao ser, à identidade, pois sentem orgulho "de serem alegre e extrovertido" (5.2) e "de que não fogem da luta" (5.6), ou seja, são resilientes. Por fim, a resposta 5.4 apresenta o fato de "viver no simples" como fator de orgulho. A semântica dessa oração pode estar relacionada à simplicidade socioeconômica, ausência de bens materiais em abundância ou à simplicidade da vida, de enxergar a vida de forma leve e alegre, como apresentado na parte da identidade brasileira, no quadro 11, resposta 7.7 – "A cultura, *simplicidade de como o povo brasileiro vive* e a diversidade".

É importante destacar que a questão da língua apareceu muito pouco como fonte de orgulho em comparação à sua relevância na construção da identidade, na qual teve maior destaque. A única resposta da escola pública que se relacionou a um fator linguístico foi a 6: "[...] e o modo de falar". A semântica dessa escolha lexical, "o modo de falar", pode estar associada à variação linguística, refletindo as diferentes formas de falar presentes em regiões e comunidades do Brasil, o que parece a interpretação mais provável. Alternativamente, poderia referir-se à dimensão afetiva da comunicação do brasileiro, expressando a maneira

calorosa e afetiva de se comunicar, embora essa interpretação seja menos provável tendo em vista a quantidade de dados associados à diversidade linguística como fator identitário.

O quadro 21, abaixo, apresenta respostas dos estudantes da escola particular que evidenciaram o orgulho de ser brasileiro às características sociais e linguísticas do Brasil.

Quadro 21 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a características sociais e linguísticas para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E LINGUÍSTICAS		
Resposta	2º anos	3º anos
5	5.1. "No momento de acolhimento". 5.2. "quando vejo a qualidade do esporte, da cultura popular e a receptividade". 5.3. "Quando percebo que o jeito das pessoas de outros países é extremamente diferente do jeito dos brasileiros, uma forma alegre e única de ser". 5.4. "Em ter amigos e ser uma pessoa gentil e honesta".	5.5. "Sempre que vejo sobre a animação, o carinho e solidariedade dos brasileiros em momentos do cotidiano, muitas vezes retratado por uma visão estrangeira e que reflete bem nosso espírito". 5.6. "Em poucos momentos, acho o povo brasileiro muito grosso e ignorante". 5.7. "A forma como agimos em frente a dificuldades". 5.8. "quando vejo a solidariedade do povo brasileiro". 5.9. "Com o uso da criatividade". 5.10 "em momentos de tristeza, o brasileiro é o primeiro a te aconchegar e cuidar de você".
6	Nenhuma resposta.	Nenhuma resposta.

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Nas respostas da escola particular, também se observou a associação do orgulho nacional a características do povo brasileiro, evidenciadas no item 5, do quadro 21 acima, por escolhas lexicais que refletem o imaginário coletivo, tanto nacional quanto internacional, sobre o “jeito brasileiro de ser”. Entre essas escolhas, destacam-se os termos: “acolhimento” (5.1); “receptividade” (5.2); “alegre” (5.3); “amigos” e “gentil e honesta” (5.4); “animação, carinho e solidariedade” (5.5 e 5.8); “criatividade” (5.9); “aconchegar e cuidar” (5.10).

A resposta 5.7 evidenciou a resiliência do povo brasileiro em meio às dificuldades, característica possivelmente relacionada à história de superação da nação, assim como visto nas respostas da escola pública. Apenas uma resposta apresentou uma percepção negativa,

a 5.6 – “*Em poucos momentos, acho o povo brasileiro muito grosso e ignorante*” –, contrapondo-se às demais respostas.

Por fim, observa-se que não houve nenhuma resposta que associasse a língua portuguesa falada no Brasil como fator de orgulho nacional, item 6. Contudo, entre as respostas da escola pública, houve apenas uma menção aos “modos de falar” – resposta 6 do quadro 20.

O quadro 22, abaixo, reúne respostas mais genéricas (item 7) e respostas mais específicas que associaram o orgulho nacional ao desenvolvimento estrutural do Brasil (item 8).

Quadro 22 – Respostas dos estudantes da escola pública relacionadas a generalizações e aspectos estruturais para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PÚBLICA		
GENERALIZAÇÃO E MELHORIA ESTRUTURAL		
Resposta	2º anos	3º anos
7	7.1. “Nunca senti orgulho de ser”. 7.2. “Nenhum momento específico”. 7.3. “Quando eu trabalho”.	7.4. “praticamente quase tudo ”.
8	8.1. “Quando o país está caminhando bem tanto economicamente quanto em educação, saúde, infraestrutura e cultura”. <i>Idem</i> 4.2. “Quando nosso País melhora a estrutura [...]”.	

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

No item 7, observam-se algumas respostas generalizadas, dentre as quais alguns estudantes afirmaram não possuir nenhum aspecto que lhes desperte orgulho, enquanto outro participante declarou, de forma bastante genérica, que “quase tudo” lhe causa esse sentimento. Essas respostas revelam, por um lado, a dualidade e a natureza subjetiva das percepções individuais; por outro, evidenciam a ausência de especificidade na justificativa do orgulho, resultando em generalizações amplas — tanto negativas quanto positivas — que tendem a reforçar visões estereotipadas.

Apenas um estudante fez referência ao trabalho de forma genérica e pouco específica, reposta 7.3 “Quando eu trabalho”, afirmando sentir orgulho de ser brasileiro ao exercer sua atividade laboral. Essa resposta pode estar relacionada à valorização social atribuída à figura do “trabalhador”, associada à ideia de conquistar o próprio sustento por meios lícitos — um

discurso amplamente difundido e reforçado em diferentes esferas da sociedade, mas que o estudante associou ao povo brasileiro.

Por fim, na escola pública, houve apenas duas respostas que relacionaram o orgulho de ser brasileiro aos avanços sociais e estruturais do país – respostas do item 8. A resposta 8.1 especifica algumas áreas por meio dos léxicos “economicamente, educação, saúde, infraestrutura, cultura”, enquanto a resposta *idem* 4.2 faz referência à “estrutura” sem detalhar a que se refere.

O quadro 23, apresentado a seguir, reúne também respostas mais genéricas dos estudantes da escola particular bem como respostas que relacionam o sentimento de orgulho aos avanços estruturais do Brasil.

Quadro 23 – Respostas dos estudantes da escola particular relacionadas a generalizações e aspectos estruturais para a pergunta “Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro(a)?”

ESCOLA PARTICULAR		
GENERALIZAÇÃO E MELHORIA ESTRUTURAL		
Resposta	2º anos	3º anos
7	7.1. "em todos".	7.2. "Sempre". 7.3. "Em quase todos os momentos, seja ao falar com pessoas de fora, quando o Brasil vence algo internacional, quando estudo a história do povo". 7.4. "atualmente n sito esse orgulho".
8	8.1. "Quando conquistamos algo importante, seja político ou esporte entre outros". 8.2. "Quando em grupo eu vejo os brasileiros dando o melhor ".	8.3. "quando provamos que não somos apenas aquele esteriótipo de “samba, carnaval e futebol”.

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Assim como no quadro das respostas da escola pública, o item 7 reúne respostas mais genéricas, nas quais os estudantes recorrem ao uso do pronome indefinido “todos” e do advérbio “sempre” como forma de evitar uma resposta mais específica sobre o orgulho de ser brasileiro. Apenas a resposta 7.3 detalha os momentos em que esse sentimento é sentido: “[...] *seja ao falar com pessoas de fora, quando o Brasil vence algo internacional, quando estudo a história do povo*”. Tal resposta apresenta tanto a validação externa quanto a

valorização da história nacional, fatores identitários amplamente mencionados pelos estudantes; enquanto a resposta 7.4 expressa explicitamente a ausência desse sentimento ao afirmar que, atualmente, não sente “esse orgulho”.

Por fim, como visto nas respostas da escola pública, houve poucos dados associados a algum elemento de orgulho que fosse para além dos estereótipos do País e envolvesse avanços estruturais. Ainda assim, houve a resposta 8.3 – *“quando provamos que não somos apenas aquele esteriótipo de “samba, carnaval e futebol”* –, na qual o estudante apresenta consciência crítica sobre essas representações estereotipadas.

Outras duas respostas vinculam o orgulho a alguma forma de melhoria, embora de maneira ainda muito incipiente, pois a resposta 8.1 – *“Quando conquistamos algo importante, seja político ou esporte entre outros”* –, por exemplo, mantém a ideia de “conquista” remetendo a uma semântica competitiva. Porém, o uso do termo “político” sugere uma possível referência a conquistas estruturais ou sociais. E a resposta 7.2 – *“Quando em grupo eu vejo os brasileiros dando o melhor”* –, embora não especifique qual tipo de melhoria seria, articula o sentimento de orgulho à união coletiva e ao esforço conjunto em busca de um ideal de superação, por meio dos termos “em grupo” e “melhor”.

Observa-se, portanto, que os fatores de orgulho nacional mencionados pelos estudantes estão mais vinculados a aspectos e elementos culturais do que a percepções de melhoria estrutural do Brasil — ao menos é isso que suas respostas sugerem, ou seja, o discurso dos estudantes apresenta o seu orgulho nacional dessa forma.

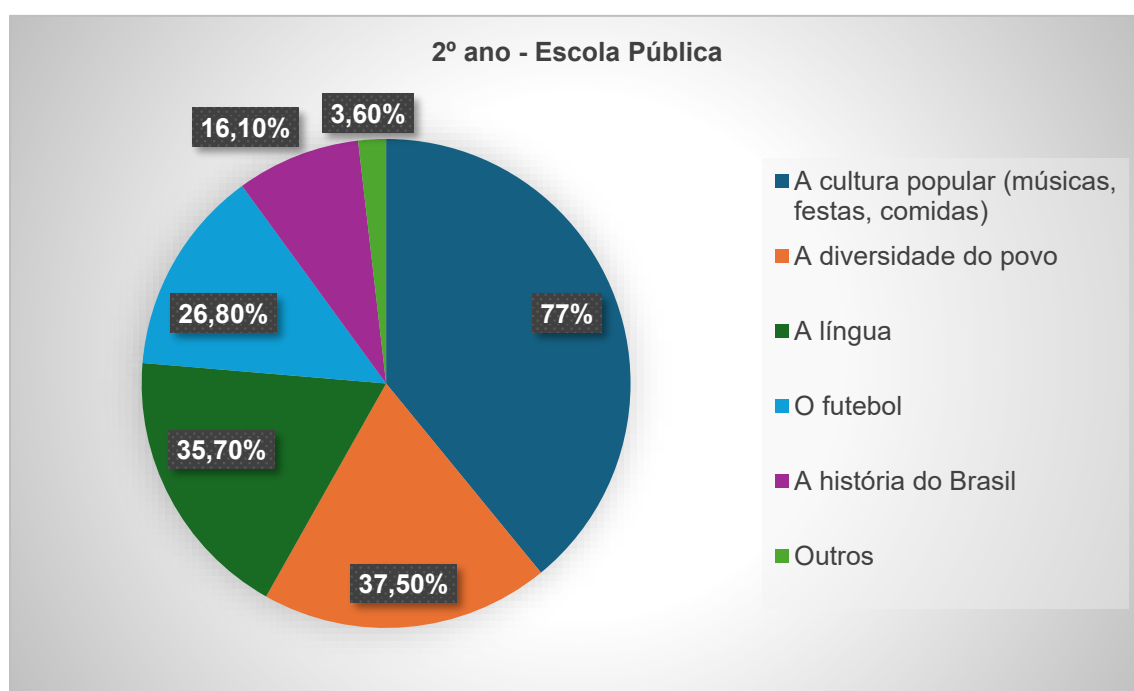
A terceira pergunta do questionário foi de múltipla escolha e formulada da seguinte maneira: “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”. As opções apresentadas foram: a) A língua; b) A cultura popular (músicas, festas, comidas); c) O futebol; d) A diversidade do povo; e) A história do Brasil; e f) Outro(s). Para essa pergunta, optamos por quantificar os dados com o objetivo de analisar se eles convergiam ou divergiam das respostas discursivas, que não apresentavam alternativas pré-estabelecidas capazes de induzir o estudante a uma resposta que não havia sido previamente considerada. Assim, decidimos ilustrar os resultados em gráficos por meio de porcentagens.

A partir da análise dos gráficos, pode-se perceber que as respostas dos estudantes corroboram as análises das duas primeiras perguntas, uma vez que a opção mais assinalada por eles foi “a cultura popular”, tanto na escola pública quanto na particular. Esse resultado evidencia o quanto a cultura está profundamente associada às experiências cotidianas dos estudantes. Vale destacar que era possível marcar mais de uma alternativa, e a segunda opção mais escolhida pelos alunos da escola pública foi “a diversidade do povo”, reforçando o reconhecimento da pluralidade cultural e social como um dos principais motivos de orgulho nacional.

O gráfico 3, a seguir, apresenta os dados referentes aos estudantes do 2º ano da escola pública. Dentre as respostas, 55,4% dos discentes se identificam com o sexo feminino, 39,3% com o masculino e 5,4% marcaram a opção “Outro(s)”, conforme visto no gráfico 2 do segundo capítulo deste trabalho, fato esse que interfere no resultado dos dados, como veremos.

A partir da análise do gráfico abaixo, observa-se que a opção mais assinalada em relação ao orgulho de ser brasileiro foi “a cultura popular (músicas, festas, comidas)”, marcada por 77% dos estudantes do 2º ano. Em seguida, aparecem “a diversidade do povo”, com 37,5%, e “a língua”, com 35,7%. Em quarto lugar, está “o futebol”, com 26,8%, e, por último, “a história do Brasil”, assinalada por apenas 16,1% dos discentes. O gráfico 3, abaixo, ilustra a distribuição dessas respostas.

Gráfico 3 – Respostas dos estudantes do 2º ano da escola pública à pergunta “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Percebe-se que a opção menos assinalada foi “a história do Brasil” (16,1%), ficando atrás, inclusive, da opção “o futebol” (26,8%). É interessante observar que, nas perguntas relacionadas à identidade e ao orgulho nacionais que eram subjetivas, a história do Brasil apareceu com frequência, o que indica que os estudantes a reconhecem como um fator relevante para a construção identitária da nação brasileira.

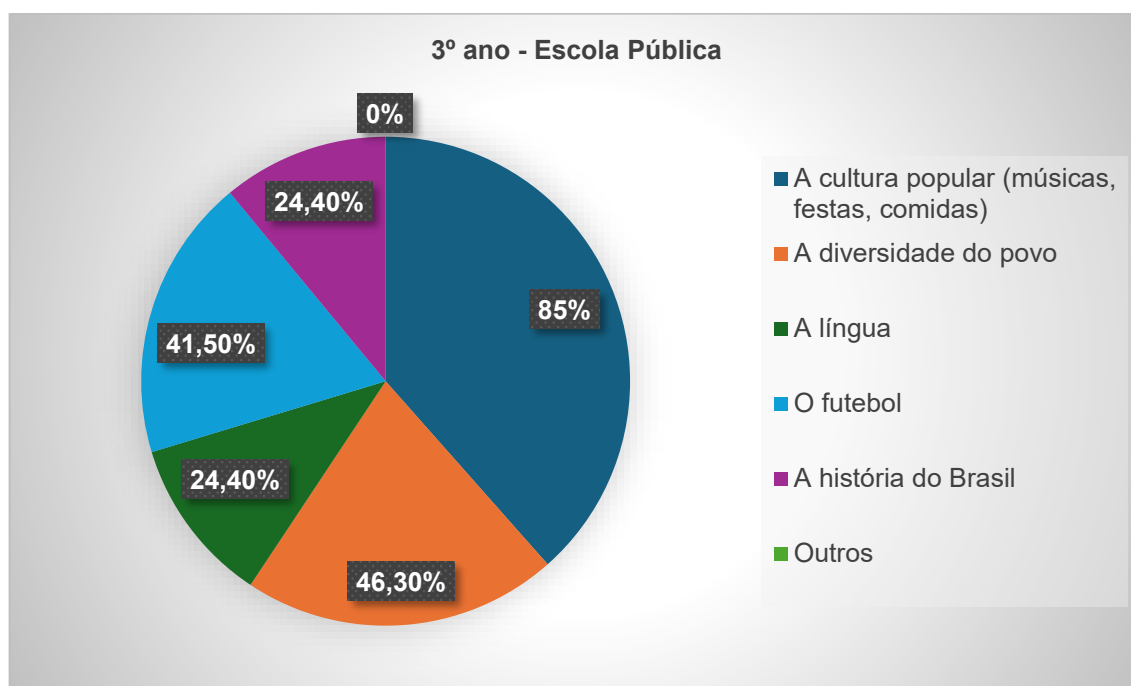
Entretanto, nas respostas objetivas, a história aparece como motivo de orgulho menos escolhido em detrimento a outras opções. Essa distinção pode estar associada ao fato de que

a trajetória histórica do país também é marcada por processos de exploração, usurpação e dor, o que pode influenciar negativamente sua percepção como motivo de orgulho em um contexto de escolha direta e comparativa a outras opções. Ademais, nas respostas que relacionaram a história ao sentimento e ao orgulho de ser brasileiro, notou-se uma articulação frequente com a miscigenação e a diversidade do povo, elementos que, na terceira pergunta do questionário, correspondem à segunda opção mais assinalada como motivo de orgulho.

É igualmente pertinente destacar que muitos estudantes da 2ª série também indicaram a língua como um fator de orgulho nacional, sendo a terceira opção mais assinalada. Entretanto, na pergunta subjetiva sobre o orgulho, apenas uma resposta mencionou a língua (resposta 6 do quadro 20: “[...] modos de falar”). Esse contraste pode estar relacionado ao formato da pergunta: ao terem contato com um conjunto de alternativas previamente definidas — entre elas “a língua” — os estudantes puderam reconhecê-la explicitamente como motivo de orgulho, escolhendo-a em comparação às demais opções. Já nas respostas abertas, em que as associações dependiam exclusivamente da percepção espontânea dos estudantes, a língua só ganhou destaque entre os estudantes da escola pública e particular na pergunta identitária. Ou seja, ela foi reconhecida como elemento identitário e surgiu como motivo de orgulho nacional quando apresentada como possibilidade concreta de escolha.

No gráfico 4 a seguir, observam-se as respostas dos estudantes do 3º ano da escola pública, dos quais 51,2% se identificam com o sexo masculino, 46,3% com o feminino e 2,4% marcaram a opção “Outro(s)”, *vide* gráfico 2. É relevante destacar que, entre os respondentes do 3º ano, há uma proporção maior de estudantes que se identificam com o sexo masculino (51,2%) em comparação ao 2º ano (39,3%), o que possivelmente influenciou o aumento das respostas que associam o futebol a um motivo de orgulho nacional. Essa opção alcançou 41,5% das marcações, como ilustrado no gráfico 4 abaixo, situando-se em terceiro lugar, à frente das opções referentes à língua e à história do Brasil.

Gráfico 4 – Respostas dos estudantes do 3º ano da escola pública à pergunta “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Nas respostas acima, as opções “A cultura popular” (85%) e “A diversidade do povo” (46,3%) também foram as mais marcadas, porém, houve uma divergência com relação à 2ª série, pois houve mais escolhas com relação ao futebol (41,5%), o qual obteve um contingente maior de respostas do que “A língua” (24,4%) e “A história do Brasil” (24,4%), aspectos que tiveram o mesmo contingente de respostas. Tal fato pode estar associado à 3ª série ter uma maior quantidade de pessoas do sexo masculino respondendo às perguntas, como supracitado, porém, ainda é notório que a cultura e a diversidade do povo são escolhas unânime nas respostas dos estudantes da escola pública, permanecendo como as duas maiores opções assinaladas.

Conforme mencionado anteriormente, as opções “A história do Brasil” e “A língua” obtiveram a mesma quantidade de marcações (24,4%) nas respostas da 3ª série, enquanto, nas da 2ª série, a língua ficou em terceiro lugar (35,7%) e a história em último (16,9%). Pode-se inferir que, assim como a história do Brasil pode não representar, para os estudantes, um motivo de orgulho por remeter à dor e à exploração, a língua também pode estar associada a certo distanciamento, para os da 3ª série, devido à escolha lexical “língua” sem qualquer especificação que remetesse à diversidade linguística.

Observa-se que, nas respostas discursivas associadas à identidade de ser brasileiro, os estudantes destacaram a língua popular e diversa, do cotidiano, ou aquela que evidencia as diferenças regionais, e não a língua portuguesa canônica. Assim, como nas alternativas de

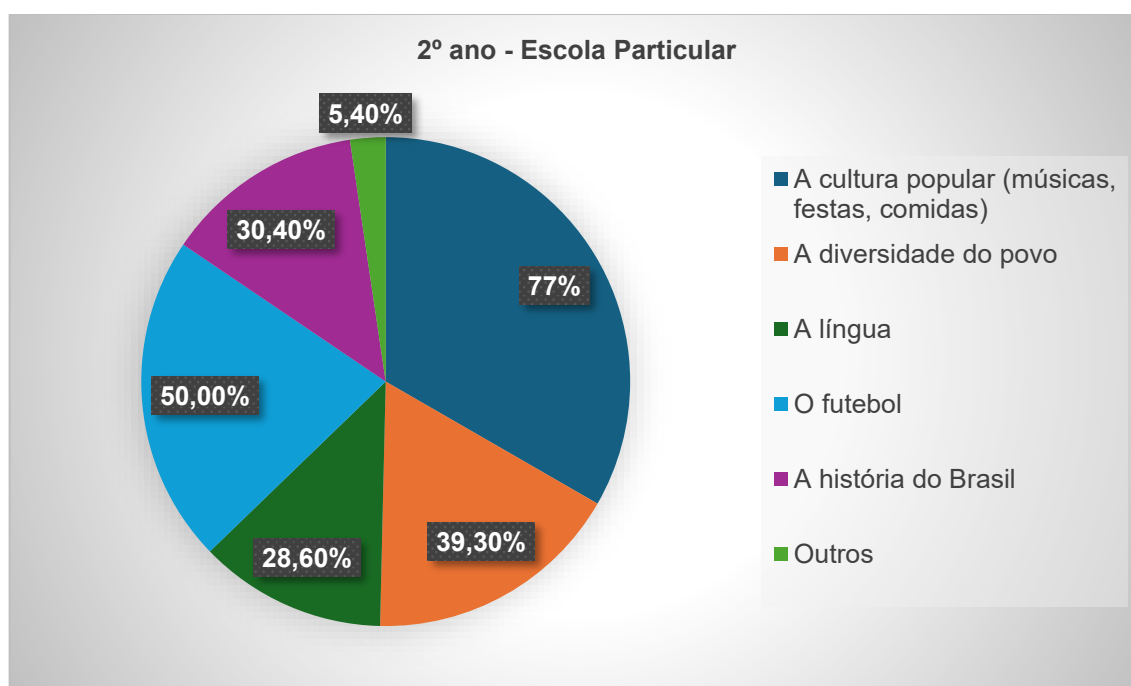
múltipla escolha a opção era apenas “A língua”, sem menção à sua diversidade, é possível compreender um menor vínculo afetivo dos estudantes da 3ª série com essa opção como motivo de orgulho nacional.

Com relação às respostas para a terceira pergunta “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”, de múltipla escolha, é válido ressaltar que, entre os estudantes da 2ª série da escola particular, 55,4% se autodeclararam pertencentes ao sexo masculino, 42,9% ao feminino e 1,8% a outro(s), *vide* gráfico 2. Esses dados podem ter influenciado as respostas obtidas, pois o futebol foi a segunda opção mais marcada, com 50% das marcações, o que pode estar relacionado ao fato de a maioria dos estudantes se identificar com o sexo masculino.

A cultura ficou em primeiro lugar, com 77% das marcações, tendo em vista que os estudantes poderiam marcar mais de uma opção. A diversidade do povo obteve 39,3% das marcações; a história do Brasil, 30,4%; e a língua, 28,6%. Pode-se perceber, portanto, uma relação com as respostas obtidas pelos estudantes da escola pública, tendo em vista que ambos reconhecem a língua como fator de orgulho nacional quando essa aparece entre uma das opções de múltipla escolha, não como elemento espontâneo no imaginário coletivo dos discentes para as respostas subjetivas, apesar de ela aparecer bastante entre as respostas subjetivas sobre a identidade nacional.

O gráfico 5, abaixo, ilustra as respostas da 2ª série dos estudantes da escola particular:

Gráfico 5 – Resposta dos estudantes do 2º ano da escola particular à pergunta “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”

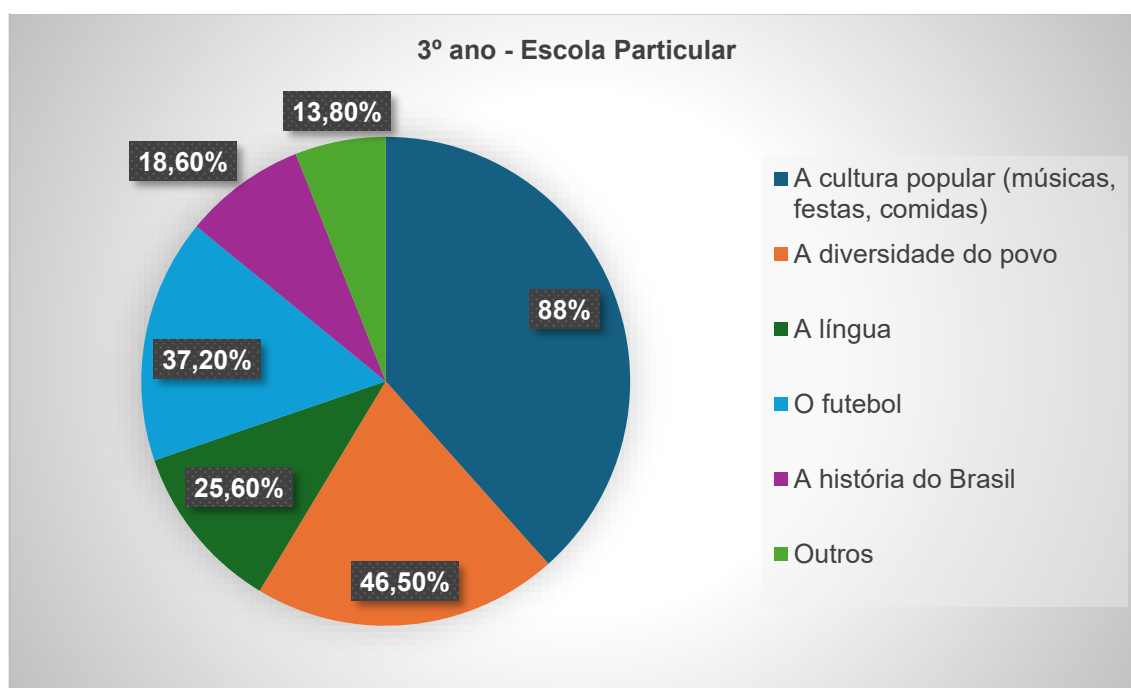


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

A partir dos dados apresentados no gráfico 5, observa-se que a cultura (77%) continua sendo o principal fator de orgulho para a maioria dos estudantes, inclusive da escola particular. Contudo, o segundo elemento mais assinalado foi o futebol (50%), o que se restringe a esses dados, uma vez que, em todas as outras séries e escolas, a segunda posição foi ocupada pela diversidade do povo. Assim, após o futebol, a terceira opção mais marcada permaneceu sendo a diversidade (39,3%). É pertinente destacar que, nesta série da escola particular, a história do Brasil (30,4%) apareceu ligeiramente à frente da língua (28,6%), embora a diferença entre ambas tenha sido pouco expressiva.

As respostas dos estudantes da 3ª série da escola particular podem ser observadas no gráfico 6 a seguir, no qual 65,1% se identificaram com o sexo feminino, 32,6% com o masculino e 2,3% marcaram a opção “Outro(s)” (*vide* gráfico 2). Nota-se que a maioria dos estudantes dessa série se autodeclara pertencente ao gênero feminino e, consequentemente, a opção “futebol” (37,2%) retornou à terceira posição, como nos dados da 2ª (quarta posição) e 3ª série (3ª posição) da escola pública. Prevaleceu, portanto, “a cultura” (88%) e “a diversidade do povo” (46,5%) como os fatores mais assinalados. Além disso, observa-se uma diferença mais acentuada entre as opções “a língua” (25,6%) e “a história do Brasil” (18,6%), sendo esta última a menos escolhida entre os estudantes.

Gráfico 6 – Respostas dos estudantes do 3º ano da escola particular à pergunta “Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?”



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Portanto, podemos perceber que essa pergunta de múltipla escolha apresentou, de forma mais evidente, como a relação social de gênero pode influenciar na coleta dos dados. Além disso, ela serviu para corroborar, de forma quantitativa, a análise realizada a partir das respostas discursivas dos estudantes às duas primeiras perguntas do questionário.

Por fim, observa-se que a cultura e a diversidade constituem os principais fatores de orgulho nacional para os estudantes, seguido do futebol, enquanto a história e a língua do Brasil aparecem como os elementos menos assinalados por eles nesse sentido.

3.1.2. Considerações finais: Análise sobre Identidade

No cotejamento dos dados das escolas público e privada, entre as 2ª e as 3ª séries, percebemos que não houve diferenças tão significativas com relação às respostas escolhidas e apresentadas pelos estudantes. As distinções ocorreram, sobretudo, no âmbito social, principalmente com relação à desigualdade financeira e às dinâmicas familiares, uma vez que as realidades sociais dos estudantes são, inegavelmente, diferentes. Esse contraste é evidenciado nas respostas dos estudantes da escola pública: 3.1 – *"viver trabalhando e sem dinheiro"* – e 3.2 – *"Trabalhar [...]"* –, do quadro 6, referente ao fator identitário, e 7.3 – *"Quando eu trabalho"* –, do quadro 22, relacionado ao fator valorativo, enquanto nenhuma resposta semelhante foi observada entre os estudantes da escola particular. Os estudantes da escola particular apresentaram a questão familiar – item 3 do quadro 7 – que só apareceu em uma resposta da escola pública – resposta 3.3 do quadro 6.

Entretanto, para além desses aspectos sociais, percebe-se que as respostas foram correspondentes tanto entre as escolas quanto entre as séries, apresentando muitas similaridades com relação à identidade nacional dos estudantes, fato que evidencia que há algo que une os estudantes para além de aspectos socioeconômicos: a identidade como povo brasileiro.

Tanto na escola pública quanto no particular, houve estudantes que se esquivaram da resposta ao associar a identidade de ser brasileiro unicamente à questão geográfica, ou seja, ao fato de terem nascido no Brasil – respostas apresentadas no item 1 dos quadros 4 e 5. Do mesmo modo, muitos alunos de ambas as escolas relacionaram a questão cultural tanto ao fator identitário – de sentir-se brasileiro – quanto ao fator valorativo – de orgulho nacional –, conforme as respostas às perguntas 1 e 2, localizadas, respectivamente, no item 2 dos quadros 4 e 5 sobre a pergunta identitária e no item 1 dos quadros 12 e 13 referentes à pergunta sobre o orgulho.

Por meio de todas as respostas, pode-se inferir que os elementos culturais são muito significativos para os estudantes porque fazem parte de suas vivências e de seu dia a dia. A

resposta 2.15 de um estudante do 3º ano da escola pública (*vide* quadro 4) apresenta a seguinte oração com relação a sentir-se brasileiro: “o que me faz sentir é viver”. Essa frase constitui um excelente exemplo e resume a questão identitária: viver a cultura, que se formou durante toda a nossa história e foi influenciada pelos nossos antepassados, é o que os faz sentir-se brasileiros.

Por isso, há a recorrente associação a elementos folclóricos e típicos do Brasil, ao futebol, ao trabalho, à família e à língua, pois todos esses são aspectos que estão intrinsecamente presentes nas vidas e no cotidiano do povo brasileiro. Assim, ser brasileiro, ou sentir-se brasileiro, é essencialmente viver, uma vez que as vivências refletem a nossa identidade e quem nós somos.

Assim, tudo o que fazemos reflete o ser brasileiro, pois a identidade simplesmente é e se reflete em nossas ações. Por isso, a necessidade de repensar, discursivamente, quem nós somos, porque nossas ações refletem a identidade que construímos e reproduzimos.

Ademais, observa-se que muitas respostas dos estudantes estão vinculadas a elementos culturais mais superficiais e estereotipados acerca da identidade nacional, como o futebol. É perceptível que esse elemento cultural possui relevância simbólica para a nação, constituindo-se como um motivo de orgulho e um momento de união entre os brasileiros.

No entanto, embora se reconheça a importância dessa manifestação cultural, nota-se a ausência, nas respostas, de uma reflexão mais profunda sobre aspectos estruturais do país. Poucos estudantes demonstraram preocupação com o crescimento e o desenvolvimento nacional em dimensões políticas, sociais, econômicas, educacionais, entre outras. Esse dado evidencia a necessidade também de uma transformação discursiva que promova a ampliação das representações identitárias, de modo que o sentimento de pertencimento e orgulho nacionais também incorpore o avanço e o fortalecimento dessas áreas.

Ademais, conforme evidenciado pelos dados apresentados, muitos estudantes recorreram à menção de outros países para construir suas percepções discursivas acerca do Brasil. Esse fato revela a necessidade de criar espaços que favoreçam o processo de decolonização, o qual pode se iniciar, também, pela transformação discursiva, possibilitando, em seguida, uma transformação social mais ampla, que permita ao sujeito compreender e valorizar sua própria realidade sem depender do olhar do outro para legitimar seu valor.

Outrossim, observa-se que a língua nacional, em especial a língua popular, marcada por sua variedade e diversidade linguística, constitui-se como um importante fator identitário do povo brasileiro. Tal constatação se evidencia nas respostas dos estudantes que frequentemente associaram as variações linguísticas ao sentimento de pertencimento e de ser brasileiro, conforme verificado nas respostas à primeira pergunta, em todas as séries e escolas.

Entretanto, apesar de sua relevância identitária, a língua não foi amplamente reconhecida como um motivo de orgulho nacional. Em todas as turmas e instituições analisadas, apenas um estudante, da 3ª série da escola pública, destacou o “modo de falar” (*vide* resposta 6.1 do quadro 20) como um elemento de orgulho. Essa constatação é corroborada pelos resultados apresentados nos gráficos de 3 a 6, sobre a questão de múltipla escolha, que indicam um número reduzido de estudantes que consideraram a língua um símbolo de orgulho identitário.

Em síntese, os dados analisados evidenciam que os estudantes associam a identidade e o orgulho nacionais a determinadas características frequentemente estereotipadas do povo brasileiro. Refletir sobre quem somos, portanto, implica reconhecer os estereótipos historicamente atribuídos à nossa coletividade e discernir aqueles que desejamos preservar – virtudes como a receptividade, o afeto, o carisma, a empatia e a resiliência — daqueles que precisamos repensar para mudar, como a tendência às “gambiaras” (*vide* resposta 7.5 do quadro 11), o complexo de vira-lata²⁹ e a naturalização da corrupção, aspectos apresentados nas respostas dos estudantes.

Por fim, os dados analisados evidenciam que, ao repensar quem é o povo brasileiro, naturalmente, associamos à história do Brasil, pois essa é um elemento essencial de identidade nacional. Como discutido na primeira parte desta dissertação, a formação histórica do Brasil é marcada pela miscigenação, especialmente devido ao contato assimétrico e, na maior parte dos casos, abusivo entre as matrizes iniciais formadoras indígena, europeia e africana, o que se reflete nas percepções apresentadas pelos discentes de ambas as séries, tanto da escola pública quanto particular.

Como discutido na primeira parte deste trabalho, essa miscigenação decorre do processo histórico brasileiro, marcado pela mistura de diversos povos, ainda que realizada de forma brutal e hostil por parte do colonizador europeu em relação aos povos indígenas e africanos. Foi, contudo, esse processo que possibilitou o surgimento do brasileiro, sujeito que não se identificava plenamente com o indígena, o europeu ou o africano; razão pela qual Ribeiro (1995) cunhou o termo “ninguendade”, conforme abordado no tópico 2.2.2.3 sobre decolonialidade.

Entretanto, é pertinente ressaltar que, embora a miscigenação tenha sido inicialmente compreendida como uma ausência de identidade, atualmente ela é amplamente difundida como um fator de orgulho nacional. Contudo, é igualmente importante considerar que um dos mais marcantes elementos identitários brasileiros — a miscigenação — também foi resultado de uma imposição política eugênica³⁰. Ao final do século XIX, após a abolição forçada da

²⁹ Para entender o que é o complexo de vira lata, leia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Complexo_de_vira-lata.

³⁰ Para saber mais sobre a política eugênica criada no Brasil, leia a matéria da SuperInteressante: <https://super.abril.com.br/especiais/racismo-disfarcado-de-ciencia-como-foi-a-eugenia-no-brasil/>

escravatura, a maior parte da população brasileira era negra, e, diante disso, instituiu-se uma política oficial de branqueamento da população por meio dos ideais eugenistas. Essa política, direcionada à sociedade brasileira em formação, tinha como um de seus objetivos promover o embranquecimento da população por meio de incentivos à miscigenação com imigrantes europeus.

Dessa forma, o objetivo era que a população negra se tornasse o mais próxima possível da população branca. Para isso, foram criadas políticas migratórias que facilitaram a entrada de europeus no Brasil, enquanto a imigração de outros povos era dificultada. Essa política foi amplamente difundida e legitimada por figuras reconhecidas da época, incluindo autores e médicos renomados, e foi prevista na Constituição de 1934³¹.

Assim, a formação da miscigenação no Brasil é permeada por dor e por relações de dominação, orientadas pelo propósito de promover o apagamento de qualquer grupo que não se aproximasse — inclusive fenotipicamente — do europeu. Ou seja, o processo de miscigenação impulsionado no período pós-abolicionista do século XIX não constitui motivo de orgulho para o povo brasileiro: trata-se de um projeto político marcado pela violência e pela usurpação. Contudo, esse período da política eugênica acabou sendo silenciado historicamente, e muitos brasileiros não tiveram acesso a esse conhecimento — especialmente após o Holocausto, que expôs ao mundo os princípios extremistas que, em parte, dialogavam com ideais eugenistas também presentes no Brasil.

Atualmente, esse conhecimento histórico tem sido recuperado, especialmente por movimentos ativistas nacionais que buscam evidenciar o que, de fato, ocorreu em nossa história e, assim, contribuir para a construção identitária da nação por meio do esclarecimento sobre a formação do povo brasileiro. A miscigenação pode — e deve — ser reconhecida como um fator de identidade e de orgulho nacional; entretanto, também precisa ser compreendida integralmente, como um espaço para a construção de um conhecimento crítico sobre o modo como se constituiu, sem restringir-se à versão romantizada amplamente difundida.

Ser um povo misto faz parte da nossa história, ainda que permeada de muita dor e sofrimento. Nossa trajetória precisa ser verdadeiramente conhecida, pois as marcas das feridas deixadas em nosso povo fazem parte também de quem nós somos e podem ser ressignificadas, evidenciando a beleza da miscigenação — porém, sem apagar a verdade. A verdade precisa ser (re)conhecida para ser ressignificada, e não simplesmente ser mascarada por discursos idealizados, enviesados e parciais.

Assim, as respostas dos estudantes revelam, portanto, um resgate histórico que reafirma a presença da nossa herança miscigenada na constituição de *ser brasileiro*. Essa miscigenação é refletida também na língua, o Português Brasileiro, apresentando a

³¹ Confira em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-eugenia-e-suas-consequencias-na-sociedade-brasileira/843920581>

diversidade brasileira não só social e racial, mas linguística também. Logo, aprofundar o debate sobre o discurso identitário é fundamental para promover ações sociais transformadoras, capazes de fortalecer uma compreensão coletiva sobre a identidade que transcenda as diferenças e reconheça a diversidade como uma das principais expressões identitárias do povo brasileiro, propiciando transformações sociais evocadas a partir do reconhecimento discursivo apresentado pelos discentes.

Dessa forma, considerando a frequente associação da miscigenação como forte fator identitário e de orgulho nacionais observada nos dados, a segunda parte da análise teve como objetivo entender como os estudantes percebem seus ancestrais, no caso deste trabalho, as três matrizes formadoras iniciais do povo brasileiro: a matriz indígena, europeia e africana. Esse aspecto será aprofundado no tópico 3.2 a seguir, referente à Ancestralidade.

3.2. Ancestralidade

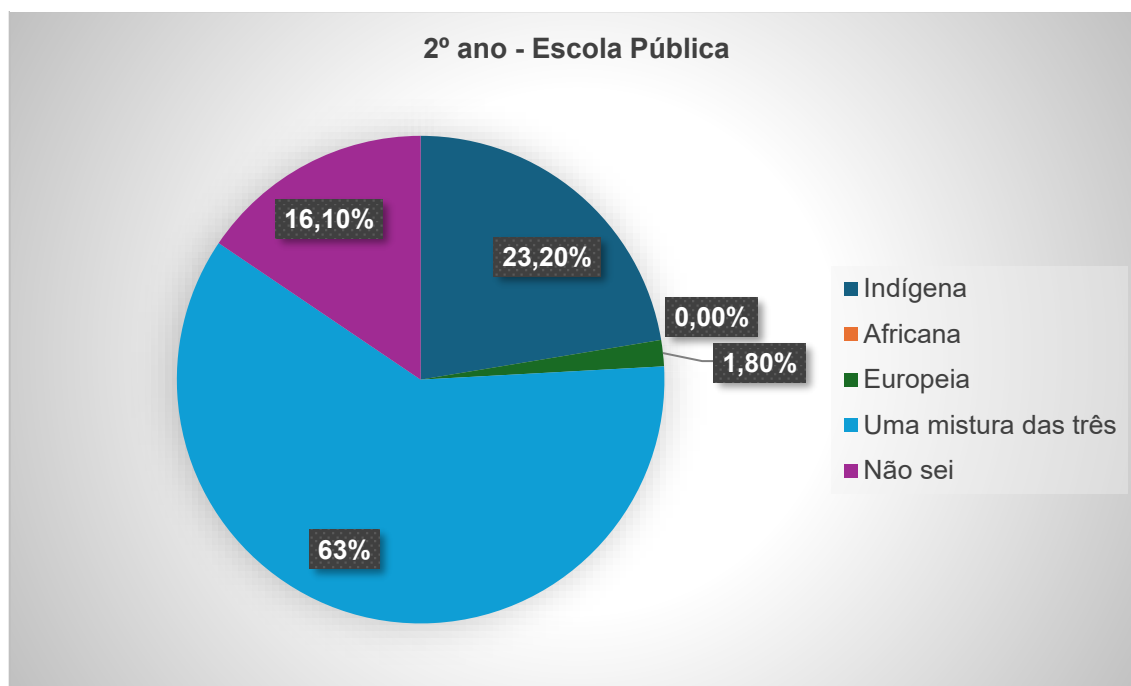
A segunda parte do questionário apresentou perguntas associadas à ancestralidade do povo brasileiro, focalizando as três matrizes iniciais formadoras do Brasil, apresentadas na primeira parte do trabalho: a matriz indígena, africana e europeia. O objetivo é analisar as percepções dos estudantes com relação à origem do povo brasileiro, já que um dos principais fatores identitários é a história do Brasil e a miscigenação do povo devido ao contato entre essas três matrizes. Assim, faz-se necessário entender a percepção dos estudantes sobre os seus ancestrais, tendo em vista que eles os apresentaram como fatores de identidade e orgulho nacionais em suas respostas às perguntas identitárias iniciais do questionário.

A análise foi dividida entre as respostas dos estudantes da escola pública e, posteriormente, da escola privada, seguindo a mesma organização adotada no tópico anterior sobre Identidade.

3.2.1 Escola pública e Escola particular – Análise qualitativa e quantitativa: Ancestralidade

A primeira pergunta referente às matrizes ancestrais do povo brasileiro foi “Como você define a identidade do povo brasileiro?”, cujas opções de respostas eram: a) Europeia; b) Indígena; c) Africana; d) Uma mistura das três opções; e e) Não sei. É importante ressaltar que os participantes puderam assinalar mais de uma alternativa nessa questão. O gráfico 7, a seguir, apresenta o quantitativo das respostas dos estudantes da 2ª série do ensino médio da escola pública.

Gráfico 7 – Respostas dos estudantes da 2ª série da escola pública à pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?”

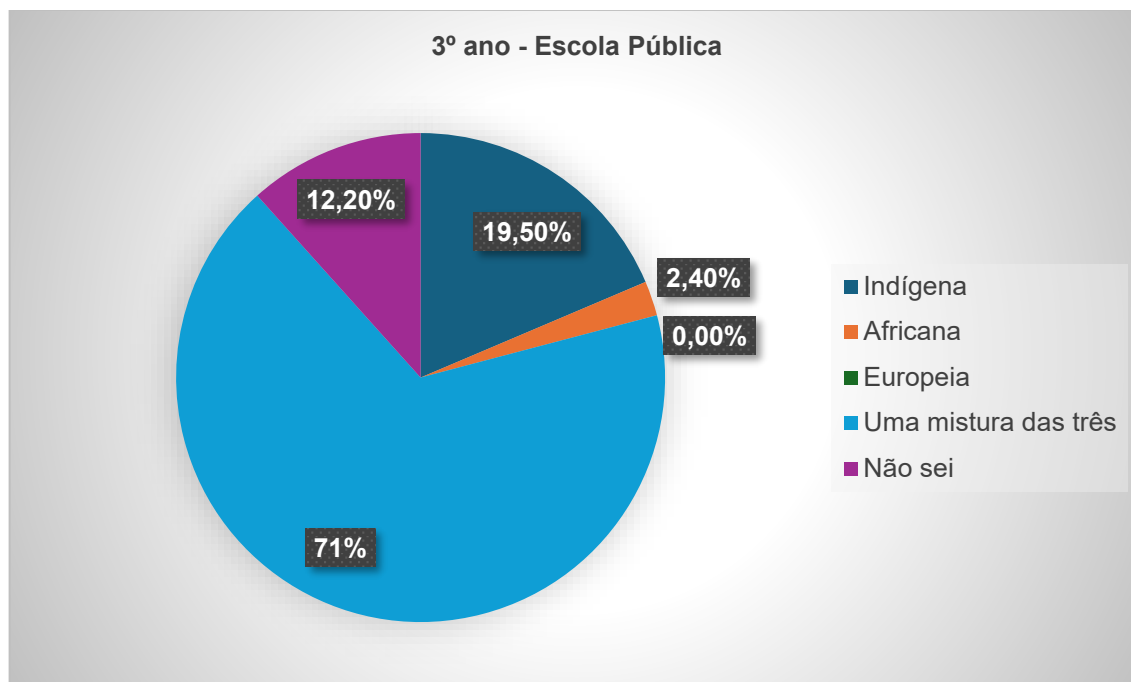


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Como esperado, a opção mais marcada foi “Uma mistura das três” (63%), enquanto a segunda mais selecionada foi “Indígena” (23,2%), resultado que se mostrou inesperado. Em seguida, 16,7% dos estudantes assinalaram “Não sei”, 1,8% escolheram “Europeia”, e nenhum estudante indicou a opção somente “Africana”. Esses dados evidenciam que a maioria dos estudantes reconhece a identidade do povo brasileiro como resultado da miscigenação entre as três matrizes formadoras, destacando, entre elas, a matriz indígena como a mais associada à identidade nacional.

Com relação às respostas da 3ª série do ensino médio da escola pública, o gráfico 8, a seguir, apresenta os resultados obtidos:

Gráfico 8 - Respostas dos estudantes do 3º ano da escola pública à pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?”

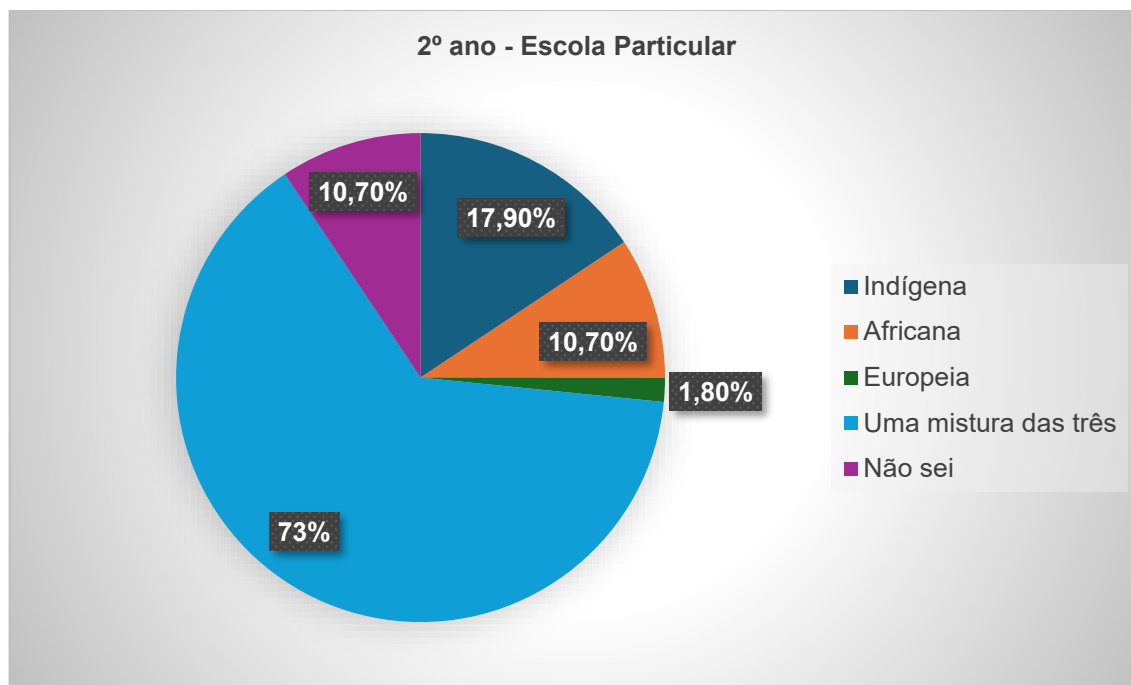


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Observa-se, novamente, que a maioria dos estudantes escolheu a opção “Uma mistura das três” para definir a identidade do povo brasileiro. Além disso, 19,5% dos participantes selecionaram a opção “Indígena” como a que mais se associa à nação, em contraste com 12,2% que marcaram “Não sei”; 2,4%, “Africana”, e nenhum estudante indicou a opção somente “Europeia”. É pertinente destacar que, assim como os estudantes do 2º ano, o povo indígena foi reconhecido com maior frequência, nas respostas do 3º ano, em relação aos povos europeu e africano, que receberam pouquíssimas marcações.

Os estudantes da 2ª série da escola particular apresentaram as seguintes respostas cujos resultados estão demonstrados no gráfico 9 a seguir:

Gráfico 9 – Respostas dos estudantes do 2º ano da escola particular à pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?”



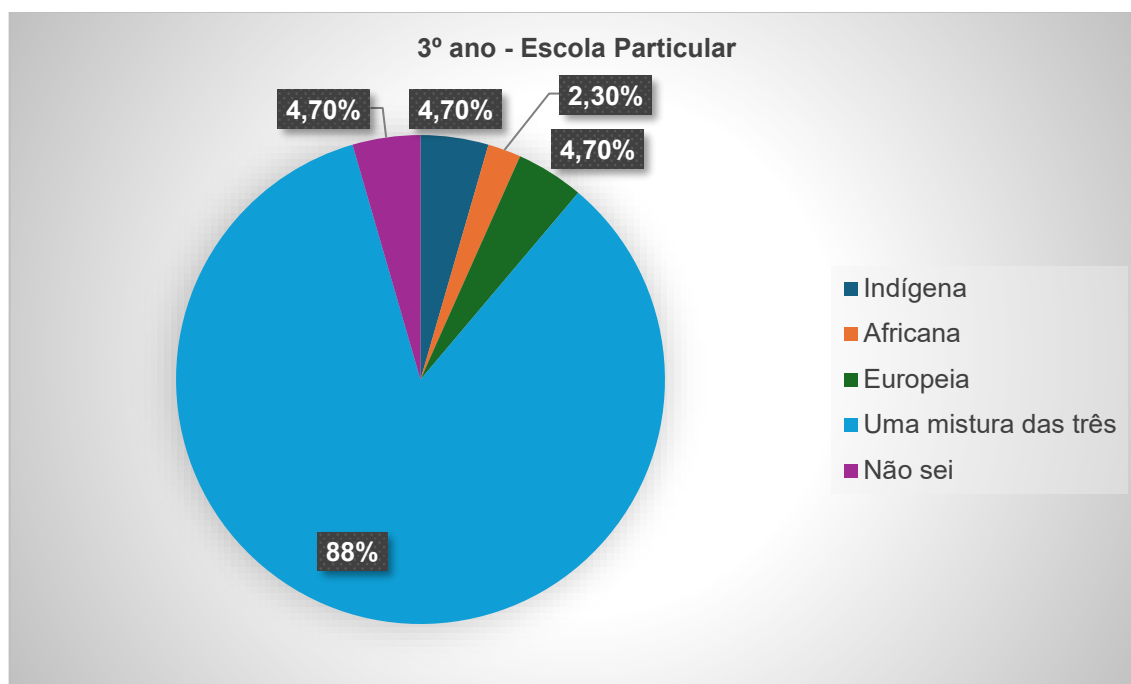
Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Pode-se perceber que, assim como nos dados obtidos na escola pública, as maiores opções assinaladas foram “Uma mistura das três” (73%) e “Indígena” (17,9%) para a pergunta referente à identidade do povo brasileiro. Nesta série, as opções “Africana” e “Não sei” obtiveram 10,7% das respostas, enquanto a “Europeia” foi a menos marcada, com 1,8%.

Assim, percebe-se a continuidade da associação do povo indígena como o mais fortemente relacionado à identidade do povo brasileiro pelos discentes dessa série, enquanto o povo europeu recebeu menor reconhecimento, apesar de os próprios estudantes considerarem que esse grupo foi o que mais influenciou a história de suas famílias (como será apresentado no gráfico 12 posteriormente). Observa-se, portanto, uma postura mais crítica em relação à influência europeia na formação da identidade nacional, evidenciando um certo apagamento desse povo no imaginário dos estudantes, provavelmente devido à exploração e à colonização.

Já os dados obtidos da 3ª série da escola particular serão apresentados no gráfico 10 a seguir. Entre as respostas dos estudantes, observa-se que a maioria marcou a opção “Uma mistura das três” (88%), como nas outras séries e escolas. Entretanto, as opções “Indígena”, “Europeia” e “Não sei” obtiveram o mesmo percentual de marcações (4,7%), enquanto a opção “Africana” apresentou o menor índice, com 2,3%. É interessante destacar que essa série foi a única cuja opção “Indígena” não ocupou a segunda posição.

Gráfico 10 – Respostas dos estudantes do 3º ano da escola particular à pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?”



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os dados referentes aos estudantes da 3ª série da escola particular indicam um nível mais elevado de maturidade analítica, uma vez que as demais matrizes apresentaram porcentagens baixas de maneira mais uniforme, sem o destaque observado para o povo indígena. Esse resultado pode sinalizar uma percepção mais equilibrada e consciente de que houve contribuição das três matrizes formadoras, sem a preferência marcada por uma delas. Entretanto, ao considerar o conjunto de respostas de todos os estudantes, observa-se que a matriz indígena se sobressai em relação às demais no que diz respeito à construção da identidade brasileira.

Após a primeira pergunta, que investigava como os estudantes definem a identidade do povo brasileiro, foram propostas outras duas questões: 1) “Você conhece algum costume do povo indígena, europeu e africano? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?” e 2) “Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos indígenas, europeus e africanos?”.

Tais perguntas tinham o objetivo de verificar o que os discentes conhecem ou imaginam sobre os costumes dos povos indígenas, africanos e europeus. Algumas das respostas obtidas serão apresentadas – e analisadas – nos quadros a seguir, os quais foram organizados em dados obtidos dos povos indígenas, europeus e africanos, respectivamente. Esses foram subdivididos em eixos temáticos conforme as ideias apresentadas pelos

estudantes e divididos entre as respostas das turmas da 2ª e 3ª séries do ensino médio, assim como nos dados do tópico sobre Identidade.

O quadro 24, apresentado a seguir, reúne respostas dos estudantes da escola pública que evidenciam características físicas e comportamentais atribuídas aos povos indígenas a partir das respostas às perguntas mencionadas acima.

Quadro 24 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a suas características no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA – INDÍGENAS		
CARACTERÍSTICAS		
Resposta	2º anos	3º anos
1	1.1. "Eu sei que eles tinham cabelo liso vivem em uma comunidade grande e lá todos são famílias e as pinturas". 1.2. "Pessoas vermelhas de cabelos lisos (não sei se entendi a pergunta)". 1.3. "Pessoas de pele parda, cabelos lisos, pinturas corporais, caçadores natos". 1.4. "Cor parta, cabelo liso e preto, drogas do sertão, cuidado com a mãe natureza, comer saudável, compartilhar ser solidário, pensar no coletivo, pegar/caçar só para o agora e não armazenar". 1.5. "tratar todos de sua tribo como uma grande família". 1.6. "Respeitar a natureza, todos se tratam como família, suas pinturas no corpo carregam uma linguagem e um significado". 1.7. "respeito a natureza e a cultura da solidariedade". 1.8. "andaram sempre em tribos". 1.9. "A caça e habilidade de sobrevivência". 1.10. "Caçar, pescar e ser feliz".	1.11. "A caça, resistência e a criatividade". 1.12. "Viviam em contato direto com a natureza, falavam línguas próprias e tinham uma organização social baseada na coletividade". 1.13. "Não conheço, viverem em grupo e caçando".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

As respostas acima evidenciam aspectos das características imaginadas pelos estudantes da escola pública acerca desses povos com base nos conhecimentos que possuem. Pode-se perceber que as características associadas envolvem aspectos físicos, expressos nos termos “cabelo liso e preto” e “pele parda e vermelha” – respostas 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4 – provavelmente estabelecendo um paralelo com o povo negro, identificados por traços como cabelos crespos e pretos e pele mais escura, e com o povo europeu, por cabelos lisos e mais claros e pele de tonalidade mais clara.

Além disso, aparecem aspectos comportamentais, especialmente a ideia de coletividade, evidenciada pela associação das comunidades a famílias – respostas 1.1, 1.5 e 1.6 – e por respostas cuja semântica expressa solidariedade e união – 1.4, 1.7, 1.8, 1.12 e 1.13. Além disso, o fato de um estudante ter associado o povo indígena a “ser feliz” – resposta 1.10 – pode estar relacionado ao seu contato com a natureza e com uma vida mais simples, sem se preocupar com o acúmulo de bens, aspecto abordado na primeira parte deste trabalho, no item 1.1.1 sobre a matriz indígena.

As escolhas lexicais “resistência” e “criatividade”, presentes na resposta 1.3, abordam características desses povos inferidas pelos estudantes e que, de fato, são descritas por autores que tiveram contato com eles na época. Como discutido no item 1.1.1, sobre a matriz indígena, na primeira parte deste trabalho, os indígenas “jamais estabeleceram uma paz estável com o invasor, exigindo dele um esforço continuado, ao longo de décadas, para dominar cada região” (Ribeiro, 1995, p. 34), o que evidencia a resistência desse povo.

A criatividade, por sua vez, também é observável em diversos aspectos culturais, uma vez que esses povos “conheciam a cerâmica, a cestaria, o trabalho com algodão; fabricavam cerâmica policromática” (*vide* Capítulo 1, p. 29) e produziam pinturas corporais e vestimentas elaboradas, conforme discutido na primeira parte deste trabalho. Essa característica é, inclusive, reconhecida pelo aluno da resposta 3.1 do quadro 28 que será apresentado a seguir, ao afirmar que “[...] suas vestimentas são bem criativas”.

Pode-se observar, portanto, que os estudantes percebem os povos indígenas como felizes, criativos, solidários, altruístas e resistentes, características que também foram atribuídas por eles ao povo brasileiro na primeira parte da análise.

A seguir, no quadro 25, apresentam-se as respostas dos estudantes da escola particular referentes às características dos povos indígenas:

Quadro 25 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a suas características no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR – INDÍGENAS		
CARACTERÍSTICAS		
Resposta	2º anos	3º anos

1	1.1. "eles viviam na simplicidade e conseguiam viver de um jeito feliz no pouco". 1.2. "conexão com a terra, sabedoria ancestral, resistência cultural". 1.3. "Foram escravizados, tiraram as suas terras e sofreram". 1.4. "Idioma próprio, como o tupi-guarani e proteção de suas terras, levando eles a serem chamados de selvagens pelos europeus".	1.5. "cabelo preto liso e usam coisas naturais". 1.6. "Feição parecida com europeus, cabelo escorrido, pouca hierarquia, algumas palavras indígenas presentes na língua atual". 1.7. "Povos politeísta, rejeição à submissão europeia, conflito com europeus para salvar suas terras e preservar sua liberdade". 1.8. "Acho que a diversidade linguística, a língua yanomami... Essa diversidade existe até hoje, o conhecimento sobre natureza... Os costumes deles eram bem interessantes, a população, por mais que sofresse muito, era alegre, e isso fazia com que eles não desistissem mesmo diante das dificuldades". 1.9. "caça, tribos, língua própria, cultura, antepassados, relação mitológica". 1.10. "Sufrimento de raça". 1.11. "Alta diversidade de línguas, culturas e tradições que foram absorvidas e dissolvidas com a colonização, entre elas as religiões politeístas que assimilavam uma entidade pra cada componente da natureza e da humanidade, o sentimento de companheirismo, de usufruir apenas o necessário do ambiente, preservando-o, produção e consumo de alimentos como raízes e grãos, a higiene e medicina baseada em produtos naturais".
---	---	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Nas respostas apresentadas pelos estudantes da escola particular, é possível perceber uma relação direta com as respostas dos da escola pública. Em ambos os grupos, observa-se a presença de características físicas, como o cabelo preto e liso, na resposta 1.5. Destaca-se, ainda, a resposta 1.6, em que o estudante afirma que a feição do indígena se assemelha à do europeu, provavelmente pela associação aos traços finos — em contraste com os traços mais grossos atribuídos ao povo africano —, além do uso do termo “cabelo escorrido”, que reforça a referência ao cabelo liso característico dos povos indígenas.

Também foram mencionadas características comportamentais, como a vida simples e feliz dos indígenas – respostas 1.1 e 1.8 –, apesar de todo o sofrimento enfrentado, aspecto evidenciado pelos léxicos “sofrer” e “dificuldade” presentes nas respostas 1.3, 1.8 e 1.10. A resposta 1.11 – “[...] *o sentimento de companheirismo* [...]” –, por sua vez, destaca o companheirismo como um traço marcante desses povos. Essas características também foram percebidas pelos estudantes da escola pública e associam-se a características que os

discentes apresentaram sobre o povo brasileiro na parte da análise da Identidade, no tópico 3.1.

Outro conhecimento apresentado pelos estudantes refere-se à resistência e rejeição à submissão dos indígenas, igualmente apresentado nas respostas dos estudantes da escola pública. As respostas 1.2 “[...] *resistência cultural*.”, 1.4 “[...] *proteção de suas terras, levando eles a serem chamados de selvagens pelos europeus*.” e 1.7 “[...] *rejeição à submissão europeia, conflito com europeus para salvar suas terras e preservar sua liberdade*” evidenciam explicitamente esse aspecto, também abordado na primeira parte deste trabalho sobre a matriz indígena, no item 1.1.1.

Os quadros 26 e 27, apresentados a seguir, reúnem respostas que evidenciam as percepções dos estudantes sobre a cultura e os costumes dos povos indígenas, aspectos que, de fato, correspondem à semântica das perguntas do questionário relativas aos conhecimentos dos discentes, apresentadas nas respostas analisadas neste tópico:

Quadro 26 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA – INDÍGENAS		
CULTURA E COSTUMES		
Resposta	2º anos	3º anos
2	2.1. "as pinturas no rosto, o jeito que eles se vestem". 2.2. "As artes, tatuagem e o idioma". 2.3. "eles ter costume de caçar e de praticar esporte diferente". 2.4. "Imagino que eles viviam sobre a caça animal para se alimentar, suas vestes eram folhas viviam no meio do mato". 2.5. "Acredito que não sejam fantasias mas roupas que carregam um significado, no caso da cultura indígena os cocás". 2.6. "Os indígenas vivia na mata, fazia caça, os vestimentos era com folhas, é a tintura era feita com frutos". 2.7. "eles caçam pra comer, os rituais, as danças". 2.8. "Os animais, a caça e a medicina natural, capoeira."	2.12. "Tomas banho todos os dias, pintura corporal, perca e caça, morar em pequenas comunidades nas florestas". 2.13. "Sim, conheço, amar a terra, artesanatos, conhecimento amplo a respeito da natureza brasileira, religiões com vários deuses". 2.14. "Acho que o costumes deles eram caçar e alguns costumes de tradição indígena como pintar o rosto e o rosto". 2.15. "Conheço um pouco, como o costume do banho frequente, práticas religiosas com uso de ayahuasca ou o rapé, seus artesanatos e suas pinturas corporais". 2.16. "Capoeira, canções". 2.17. "Produtos artesanais, cantos e danças tradicionais". 2.18. "Povos originais do Brasil, com grande diversidade cultural". 2.19. "Viviam com a natureza, faziam rituais e usavam plantas pra se curar".

Utilização do solo sem degradação dele”.	2.20. “Pintura corporal”.
2.9. “Capoeira e rituais, muitos rituais e culturas diferentes”.	
2.10. “Pinturas corporais e Caça”.	
2.11. “O hábito de tomar banho todos os dias, andar descalço , uso de plantas medicinais, palavras, lendas do folclore ”.	
<i>Idem</i> 1.10 “[...] suas pinturas no corpo carregam uma linguagem e um significado ”.	

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Podemos perceber, por meio das respostas do quadro 26 acima, que os estudantes apresentaram conhecimentos sobre os costumes e alguns aspectos culturais dos indígenas, como: pinturas corporais – que muitos denominaram como “tatuagem” também; vestimentas com elementos naturais; caça e pesca para subsistência; rituais e danças; práticas religiosas. Como apresentado na primeira parte do trabalho, de fato, muitos povos indígenas possuíam esses costumes e elementos culturais na época do Período Colonial.

Nessas respostas, é válido destacar o conhecimento mais específico de alguns estudantes sobre a cultura desses povos. Primeiramente, o fato de eles reconhecerem a diversidade cultural, ou seja, a compreensão de que existiam diversos povos indígenas, o que explica a variedade de costumes e práticas, exemplificados nas respostas 2.9 – “[...] *culturas diferentes*” – e 2.18 – “[...] com *grande diversidade cultural*”. Esse aspecto também havia sido discutido na primeira parte do trabalho, na qual se observou que muitos indivíduos tendem a considerar os povos indígenas como um grupo homogêneo; entretanto, como evidenciado, trata-se de múltiplos povos, percepção que alguns estudantes da escola pública demonstram reconhecer.

Ademais, alguns apresentaram o conhecimento de haver significados em suas vestimentas e pinturas corporais – respostas *idem* 1.10 e 2.5 –; e evidenciaram o conhecimento de alguns termos específicos, como “cocar” (resposta 2.5), que é um adorno para a cabeça feito pelos indígenas, o qual pode simbolizar algum aspecto identitário; “*ayahuasca*” (2.15), uma bebida utilizada por diversos povos indígenas para rituais espirituais e de cura; e “rapé” (2.15), um pó feito de tabaco queimado, ervas e cinzas de árvores utilizado como uma medicina tradicional sagrada indígena³². Logo, pode-se perceber que alguns estudantes apresentaram um conhecimento mais aprofundado sobre a cultura desses povos.

³² Informações disponíveis em meio eletrônico.

Outro fator relevante foi a associação da capoeira aos povos indígenas nas respostas 2.8, 2.9 e 2.16, considerando que a capoeira tem origem africana e foi desenvolvida no Brasil por africanos escravizados. Ou seja, trata-se de um elemento cultural profundamente enraizado na história e identidade brasileiras, mas cuja atribuição equivocada ao povo indígena revela – e corrobora a análise de – como as vivências e percepções pessoais dos estudantes podem interferir em suas respostas, levando-os a associar determinados elementos culturais ao grupo que lhes parece mais familiar ou presente no imaginário coletivo, sem necessariamente possuírem um conhecimento histórico preciso sobre suas origens.

Ademais, os estudantes da escola particular revelaram reconhecer também alguns costumes e aspectos culturais dos povos indígenas, conforme exposto no quadro 27 abaixo.

Quadro 27 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR – INDÍGENAS		
CULTURA E COSTUMES		
Resposta	2º anos	3º anos
2	2.1. "os indigenas tinham a pintura corporal e a pratica de coivara". 2.2. "Capoeira comida o jeito de viver o jeito de se endentificar". 2.3. "eu n sei, mais acredito q seja pintura corporal". 2.4. "Culinaria e identidade cultural". 2.5. "estudava os astros, a arte da caça, tinham conhecimentos basicos farmaceuticos, e sabiam sobre a fauna e flora local". 2.6. "dormir em redes".	2.7. "Tinham costumes de acordo com o seu povo, já que não era só uma tribo indígena, mas várias". 2.8. "Não sei muito, mas sei que eles tinham o costume de cultivar, plantas derivadas de raízes, e pescar". 2.9. "Não conheço nenhum indígena, mas segundo estudei na escola percebo que sua cultura é variada e cheia de rituais. Originou muitas festividades e palavras da nossa língua atualmente, um povo que precisa ser preservado por serem cruciais para a história da nação, além de que muitos dos nossos costumes vieram deles. Um dos costumes sendo a caça e a pesca". 2.10. "Cada tribo tinha sua própria cultura, religião, língua e arte As línguas indígenas eram bem diferentes das línguas europeias". 2.11. "A higiene, algumas palavras originadas de línguas indígenas, como tapioca, parte da arte do país, o folclore que demonstra a necessidade de respeitar a natureza, a culinária, as músicas". 2.12. "a pintura corporal". 2.13. "Dormir na rede, banho constante".

		Idem 1.7. "caça, tribos, língua própria, cultura, antepassados, relação mitológica".
--	--	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Pode-se perceber o conhecimento diversificado dos estudantes sobre costumes amplamente associados aos povos tradicionais, como a pintura corporal, a caça e a pesca, o hábito de dormir em redes e a realização de rituais religiosos, assim como observado nas respostas da escola pública. Ademais, é válido ressaltar o reconhecimento também, por parte dos alunos da escola privada, da diversidade cultural indígena, como apresentado nas respostas 2.7. – *"Tinham costumes de acordo com o seu povo, já que não era só uma tribo indígena, mas várias"* – e 2.9 – *"[...] segundo estudei na escola percebo que sua cultura é variada [...]"*.

O estudante da resposta 2.9 – *"[...] povo que precisa ser preservado por serem cruciais para a história da nação, além de que muitos dos nossos costumes vieram deles"* – supracitada também apresentou a percepção da necessidade de preservação dos povos indígenas, justificando-a pela associação entre esses povos e a história do Brasil, ou seja, por uma questão de preservação da identidade nacional para a nação brasileira.

Assim como nas respostas da escola pública, apareceu novamente o item "capoeira" – resposta 2.2 – associado aos indígenas. Tal fato evidencia que os estudantes da escola particular também têm a percepção de que a capoeira é um elemento cultural amplamente difundido no Brasil e que teve origem no Período Colonial, entretanto, não têm certeza de sua origem, tendo em vista que é africana e não indígena.

As respostas do quadro 28, abaixo, evidenciam a percepção e o conhecimento dos estudantes da escola pública acerca da organização social e da relação desses povos com a natureza, destacando aspectos relacionados ao modo de trabalho comunitário, ao respeito ao meio ambiente e às práticas sustentáveis que caracterizam suas culturas.

Quadro 28 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua organização social de trabalho e sua relação com a natureza no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - INDÍGENAS		
TRABALHO E NATUREZA		
Resposta	2º anos	3º anos

3	3.1. "Não conheço muito, mas acho que eles viviam em tribos, e também trabalhavam muito, para contrair moradia e caçar comida e suas vestimentas são bem criativas". 3.2. "Forte ligação com a natureza e divisão de tarefas por gênero".	3.3. "respeito a natureza, divisão de trabalho". 3.4. "Diversidade Linguística, Organização Social, conexão com a Natureza, e etc...".
4	4.1. "Sim, tem um povo do Brasil que quando a criança atinge a maior idade a pessoa ganha um tipo de banco do seu animal favorito, eles costumam pegar só o necessário da natureza sem exploração". 4.2. "Pintura corporal e preservação da natureza". 4.3. "cuidar da natureza". 4.4. "Tomar banhos nos rios, respeitar a natureza como sua mãe, fazer seus rituais". 4.5. "Sim 1, que eles fazem rituais, para o seu bem como criança p adulto e principalmente para a mãe natureza". 4.6. "Os indigenas contribuíram com muitos conhecimentos sobre a fauna". <i>Idem</i> 1.10. "Respeitar a natureza [...]". <i>Idem</i> 2.8. "[...] Utilização do solo sem degradação dele". <i>Idem</i> 3.2. "Forte ligação com a natureza [...]".	4.7. "Lembro muito que eles tem respeito com a natureza". 4.8. "Saber sobre a natureza". 4.9. "A diversidade de conhecimentos sobre a fauna e flora e sobre costumes que carregamos até o dia de hoje, como tomar banho". 4.10. "Sim, conexão com a natureza". 4.11. "Ter afeto pela natureza". <i>Idem</i> 2.9. "[...] conhecimento amplo a respeito da natureza brasileira".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

É possível perceber que os estudantes reconhecem que havia uma "organização social" entre os povos indígenas – resposta 3.4 –, a qual, de fato, existia e era bem estruturada. Observa-se, ainda, que eles abordam que havia uma "divisão do trabalho", na resposta 3.3, entre os membros das comunidades, e que essa divisão ocorria principalmente por gênero, como apresentado na resposta 3.2.

Tais respostas evidenciam um conhecimento, mesmo que incipiente, desses alunos da escola pública, pois, conforme abordado na primeira parte deste trabalho, a maneira como os povos indígenas se organizavam "era dividida entre as mulheres cuidando principalmente das plantações e colheitas, enquanto os homens perçavam, caçavam, guerreavam e tomavam as decisões em conjunto, durante as reuniões" (*vide* Capítulo 1, p. 29). Tal fato

evidencia a organização de trabalho entre esses povos, prevista na resposta 3.1: “[...] *também trabalhavam muito, para contrair moradia e caçar comida*”.

Além disso, os estudantes apresentaram a relação que esses povos têm com a natureza no item 4 do quadro 28 acima, utilizando termos como “preservação; cuidar; respeitar; forte ligação; conexão; afeto” que exemplificam uma convivência harmoniosa e respeitosa. Para além dessa boa relação, as respostas também evidenciam o profundo conhecimento que os povos indígenas possuem sobre a natureza nas respostas 4.6, 4.8, 4.9 e *idem* 2.9. A recorrência de léxicos como “muitos” (4.6), “diversidade” (4.9) e “amplo” (*idem* 2.9) indica a percepção de um conhecimento vasto, o qual, inclusive, foi perpassado à cultura brasileira, aspecto reconhecido na resposta 4.6, por meio do termo “contribuíram”.

Além disso, a conexão com a natureza foi associada a rituais religiosos e espirituais, na resposta 4.5, com a apresentação dos rituais “*principalmente para a mãe natureza*”. Ademais, apresentaram o conhecimento da não exploração do solo por esses povos, conforme observado nas respostas 4.1 e *idem* 2.8 respectivamente: “[...] *eles costumam pegar só o necessário da natureza sem exploração [...]*” e “[...] *Utilização do solo sem degradação dele*”.

O quadro 29, abaixo, apresenta respostas dos estudantes da escola particular relacionadas à organização social do trabalho e à relação com a natureza presente nos costumes desses povos.

Quadro 29 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua organização social de trabalho e sua relação com a natureza no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - INDÍGENAS		
TRABALHO E NATUREZA		
Resposta	2º anos	3º anos
3	3.1. "imagino que o costume dos indígenas eram os homens sair todos os dias para caçar enquanto as mulheres e crianças cuidam da aldeia".	3.2. "Eu imagino que os indígenas possuísem o costume de dividir as tarefas entre si, eu acredito que eles não seguissem o tipo de hierarquia que seguimos atualmente . Como você trabalhando em uma empresa abaixo do seu gerente e vários outros acima dele, mas para eles era diferente, mais livre e coletivo nessa questão do trabalho . Mesmo que as mulheres ainda tivessem papéis divergentes dos homens, não havia uma hierarquização ".
4	4.1. "Sim. A natureza como parte de um sistema sagrado , os cantos, danças e pinturas corporais". 4.2. " União do Vegetal ".	4.5. "Conheço o costume deles de adorar aos Deus naturais , como o sol, a lua e fazer ritual para eles . Imagino que existia muitos costumes de fazer remédios naturais ou os cuidados que existiam com a natureza ".

	4.3. "Costumes de acreditar em espíritos ou guardiões das florestas". 4.4. "Foram os primeiros habitantes. Tinham sua própria tribo. Respeito a terra e a natureza". <i>Idem</i> 2.5. "[...] e sabiam sobre a fauna e flora local".	4.6. "Costumes de colheita e caça para sobrevivência, uso dos recursos do ambiente na construção de suas moradias e objetos cotidianos e forte conexão ritualística e religiosa com a natureza". 4.7. "Forte conexão e cuidado com a natureza, formas de comunicação variadas para as diferentes tribos espalhadas pelo Brasil". 4.8. "normalmente estudávamos suas práticas agrícolas e o cuidado com a natureza. em relação a fala, estudávamos que havia diversidade nas linguagens indígenas". <i>Idem</i> 1.7. "[...] o conhecimento sobre natureza...". <i>Idem</i> 1.10. "[...] religiões politeístas que assimilavam uma entidade pra cada componente da natureza e da humanidade, o sentimento de companheirismo, de usufruir apenas o necessário do ambiente, preservando-o, produção e consumo de alimentos como raízes e grãos, a higiene e medicina baseada em produtos naturais". <i>Idem</i> 5.1. "de usufruir apenas o necessário do ambiente, preservando-o, produção e consumo de alimentos como raízes e grãos".
--	---	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Dois estudantes, um da 2ª e outro da 3ª série, apresentaram conhecimento sobre a organização da divisão de trabalho – respostas do item 3 – entre os homens e as mulheres nas comunidades indígenas, assim como apresentado por alguns da escola pública. É interessante ressaltar que o estudante da resposta 3.2 apresenta a questão do trabalho por meio dos termos “mais livre e coletivo”, apresentando uma “não hierarquização” entre esses povos, o que pode estar relacionado ao fato desses povos não possuírem uma estrutura com um poder coercitivo.

Com relação ao item 4, os estudantes da escola privada apresentaram a relação desses povos com a natureza de três formas: a primeira, relacionada à conexão e ao respeito expressos na preservação e no cuidado com a natureza, nas respostas 4.4, 4.7, *idem* 1.10 e *idem* 5.1; a segunda, uma conexão com a natureza relacionada a rituais religiosos, observada pelos léxicos “sistema sagrado” da resposta 4.1; “União do vegetal”, resposta 4.2, que é uma religião que tem origem na cultura indígena; “espíritos ou guardiões da floresta”, resposta 4.3; e “forte conexão ritualística e religiosa com a natureza”, resposta 4.6.

A terceira relação foi referente aos conhecimentos e saberes desses povos sobre o meio ambiente, presentes nas respostas *idem* 2.5 “[...] e **sabiam sobre a fauna e flora local**” e *idem* 1.7 “[...] o **conhecimento sobre natureza...**”. O estudante da resposta 4.8 – “normalmente

estudávamos suas práticas agrícolas e o cuidado com a natureza [...]” – estabelece, ainda, uma relação entre o estudo escolar e a temática da natureza ao afirmar que esse aspecto era objeto de aprendizado.

O quadro 30, apresentado a seguir, evidencia aspectos da língua e da alimentação mencionados pelos estudantes da escola pública em relação aos seus conhecimentos sobre as características e/ou os costumes dos povos indígenas.

Quadro 30 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - INDÍGENAS		
LÍNGUA E ALIMENTAÇÃO		
Resposta	2º anos	3º anos
5	5.1. “eu acho que com sons com a boca para diferentes sinais”. 5.2. “Alguns sons que não há na fonética portuguesa”. 5.3. “Os indígenas imaginaram que falássemos ingles e que eramos ricos”. 5.4. “muitas derivadas do Tupi e hábitos de limpeza”. 5.5. “Muitas coisas do topí”. 5.6. “o povo do Brasil possuem varias linguagem, e palavras e tradições, ele tem muito respeito com a natureza”. 5.7. “Se não fossemos colonizados pelos europeus iríamos ter vários dialetos indígenas espalhado pelo Brasil”. 5.8. “Na formação do Brasil os indígenas trouxeram hábitos como o de higiene e costumes alimentares. Na língua eles trouxeram o nome de alimentos nativos e objetos”. 5.9. “Como se entender e se comunicar sem que outros povos entendam”. 5.10. “Todos os três povos contribuíram para a formação da língua”. <i>Idem</i> 2.2 “[...] o idioma”.	5.11. “linguas próprias, caça e pesca, moradia em malocas, pintura corporal”. 5.12. “Ligação com a natureza, sudo de línguas náticas como o tupi-guarani”. 5.13. “Nossa culinária, algumas palavras referente a terra, banhar todos os dias”. 5.14. “Língua indígena que eles conversavam entre os povos deles”. 5.15. “Tatuagem e língua”. 5.16. “Uso das linguas nativas como Tupi-guarani”. 5.17. “Algumas palavras derivadas do tupi”. 5.18. “Tinham culturas e linguas super diversas, sempre muito ligados à natureza e seus rituais”. 5.19. “Viviam em harmonia com a natureza, caçando, pescando e cultivando o que precisavam para sobreviver. Organização em tribos, com costumes, crenças e línguas próprias. Respeito aos espíritos da natureza e forte religiosidade ligada à terra, aos rios e aos animais. Transmissão oral do conhecimento, por meio de histórias, cantos e rituais. Influência na língua portuguesa, com muitas palavras de origem indígena usadas até hoje, como pipoca, caju, tatu e ipê”. 5.20. “Na língua que falamos eles influenciaram no nome de alimentos, plantas, flores e animais”.

	Idem 1.10 “[...] suas pinturas no corpo carregam uma linguagem e um significado ”.	
6	6.1 "Sim, eu conheço, a base da alimentação indígenas e mandioca, farinha, polvilho, beiju, e além do uso de plantas medicinais”. Idem 5.8. “Na formação do Brasil os indígenas trouxeram hábitos como o de higiene e costumes alimentares [...]”.	6.2. "Os indígenas, tinham costume de viver em aldeias, praticar a pesca, caça e agricultura de subsistência, como o plantio da mandioca, também tinham tradições como dança, cantos e o uso do urucum para pintura corporal”. 6.3. "Maniçoba e sabedoria”. 6.4. "Algumas comidas que foram passadas de geração em geração, como a pamonha e tapioca”.

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

As respostas relacionadas às línguas dos povos indígenas foram mais recorrentes na pergunta “Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos indígenas?”. Isso provavelmente se deve ao fato de a própria pergunta mencionar explicitamente o termo “língua”.

Através das respostas, percebe-se que os estudantes da escola pública demonstram reconhecer a influência das línguas indígenas no português brasileiro, o que pode ser observado em respostas como 5.8: “[...] *Na língua eles trouxeram o nome de alimentos nativos e objetos.*”; 5.19: “[...] *Influência na língua portuguesa, com muitas palavras de origem indígena usadas até hoje, como pipoca, caju, tatu e ipê.*”; e 5.20: “*Na língua que falamos eles influenciaram no nome de alimentos, plantas, flores e animais*”. Tais respostas evidenciam um conhecimento um pouco mais amplo, ainda que introdutório, sobre a presença de elementos lexicais indígenas na formação do português do Brasil, inclusive de algumas palavras brasileiras específicas de origem indígena.

Além disso, algumas respostas mencionam explicitamente o termo *tupi*, como as 5.4, 5.5, 5.12 e 5.16, o que indica o reconhecimento dessa língua como a mais conhecida entre as matrizes indígenas. Conforme discutido na primeira parte deste trabalho, o tupi era o tronco linguístico predominante entre os povos do litoral, que mantiveram os primeiros contatos com os colonizadores europeus, tal fato fez com que as pessoas conhecessem esse tronco especificamente em detrimento a outros troncos linguísticos também existentes no Período Colonial.

Outros estudantes demonstraram um conhecimento fonético sobre essas línguas ao apontarem a existência de *“sons que não há na fonética portuguesa”* – resposta 5.2 –, o que revela uma percepção sobre as diferenças estruturais e fonéticas entre as línguas indígenas e o português. E o discente da resposta 5.1, o qual mencionou *“eu acho que com sons com a boca para diferentes sinais”*, também apresenta a questão fonética, entretanto, mais associada a sinais e não à língua de fato.

Uma resposta especialmente relevante é a 5.7, cujo aluno responde que *“Se não fossemos colonizados pelos europeus iríamos ter vários dialetos indígenas espalhado pelo Brasil”*. Esse estudante evidencia a consciência de que, sem o processo de colonização e o consequente *glotocídio* — tema abordado na primeira parte deste trabalho (vide Capítulo 1, p. 41) —, o território brasileiro manteria hoje uma ampla diversidade linguística indígena.

Por fim, os estudantes também reconhecem a diversidade linguística e cultural dos povos indígenas, conforme indica a resposta 5.18: *“Tinham culturas e línguas superdiversas [...]”*. Essa percepção demonstra a compreensão importante de que os povos indígenas constituem um grupo heterogêneo não somente étnico, mas também linguístico, apresentando um conjunto plural de etnias, línguas e culturas.

Outrossim, muitos estudantes evidenciaram a alimentação como uma importante herança deixada pelos povos indígenas, demonstrando certo conhecimento sobre esses alimentos, ao mencionarem alimentos específicos como “mandioca, farinha, polvilho, beiju” (6.1); “urucum” (6.2), tinta extraída de sementes de um fruto utilizada para pintura corporal; “manicoba” (6.3), folha da mandioca brava que deve ser cozida por sete dias para retirar o ácido cianídrico e torná-la segura para o consumo³³, conhecimento esse adquirido pelos povos indígenas (vide Capítulo 1, p. 28). Assim, nota-se que alguns estudantes apresentam conhecimento de alguns termos específicos relacionados a elementos culturais dos povos indígenas.

As respostas do quadro 31, abaixo, apresentam aspectos relacionados às línguas e à alimentação dos povos indígenas percebidos pelos estudantes da escola privada.

Quadro 31 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - INDÍGENAS		
LÍNGUA E ALIMENTAÇÃO		
Resposta	2º anos	3º anos

³³ Informações disponíveis em meio eletrônico.

5	5.1. "os indígenas tiveram a primeira língua do Brasil, o tupi-guarani. até hoje, muitas palavras de origem indígena são usadas no português Brasileiro". 5.2. "São várias características das línguas, as principais são o tupi e o macro-jê". 5.3. "Acredito que para a formação do Brasil e da língua que falamos foram utilizados conhecimentos indígenas em relação às matas, localizações e gestos". <i>Idem 1.4.</i> "Idioma próprio, como o tupi-guarani [...]".	5.4. "Os indígenas tinham diversas línguas como Tupi que era a mais famosa". 5.5. "Tupi guarani, ajudou muito a língua se formar como é hoje". 5.6. "diversidade linguística já que cada tribo fala uma língua diferente". 5.7. "A higiene, algumas palavras originadas de línguas indígenas, como tapioca, parte da arte do país, o folclore que demonstra a necessidade de respeitar a natureza, a culinária, as músicas". <i>Idem 1.7.</i> "Acho que a diversidade linguística, a língua yanomami... Essa diversidade existe até hoje [...]". <i>Idem 1.10.</i> "Alta diversidade de línguas [...]". <i>Idem 2.8.</i> "[...] Originou muitas festividades e palavras da nossa língua atualmente [...]". <i>Idem 2.9.</i> "Cada tribo tinha sua própria cultura, religião, língua e arte As línguas indígenas eram bem diferentes das línguas europeias". <i>Idem 2.10.</i> "A higiene, algumas palavras originadas de línguas indígenas, como tapioca [...]". <i>Idem 3.8.</i> "[...] em relação a fala, estudávamos que havia diversidade nas linguagens indígenas".
6	6.1. "Viver na floresta, produzir seu próprio alimento". 6.2. "tipos de plantações típicas do país, como mandioca, cana-de-açúcar, entre outros". 6.3. "açaí e acarajé".	6.4. "Não muito, eu sei que eles plantavam mandioca pra produzir tapioca e outras coisas derivadas da raiz, eles tinham o costume de se banhar, tinham um grande conhecimento sobre plantas medicinais, mas também imagino que eles produziam artesanatos e cultuavam seus deuses".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Por meio do quadro acima, pode-se perceber que os estudantes da escola particular apresentaram uma quantidade maior de respostas que especificam algumas línguas indígenas em comparação aos estudantes da escola pública. O termo "tupi" foi o mais mencionado, respostas 5.1, 5.2, 5.4, 5.5 e *idem* 1.4, contudo, apareceram outras referências linguísticas que não foram evidenciadas pelos alunos da escola pública, como "macro-jê" (5.2) e "yanomami" (*idem* 1.7).

Ademais, os estudantes demonstraram conhecimento a respeito da diversidade linguística dos povos indígenas e da influência recebida dessas línguas no português brasileiro atual, reconhecendo, inclusive, que tiveram acesso a essas informações em ambiente escolar, como evidenciado na resposta *idem* 3.8. Assim, percebe-se o reconhecimento da diversidade linguística indígena e de sua influência na formação da língua portuguesa brasileira.

O estudante da resposta 6.1 – *"Viver na floresta, produzir seu próprio alimento"* – destaca o fato de os indígenas produzirem seu próprio alimento como um costume marcante, provavelmente fazendo uma referência à utilização de recursos naturais também. As demais respostas do item 6 mencionam alguns alimentos específicos, como a "mandioca" (6.2 e 6.4) e o "açaí" (6.3), ambos de origem indígena de fato.

Entretanto, a inclusão da "cana-de-açúcar" (6.2) e do "acarajé" (6.3) revela certa imprecisão do conhecimento dos estudantes, uma vez que esses elementos, embora característicos e típicos da cultura brasileira, não têm origem indígena – assim como a menção à capoeira nos aspectos culturais. A cana-de-açúcar foi trazida ao Brasil pelos portugueses e o acarajé pelos africanos.

As respostas reunidas no quadro 32, abaixo, concentram-se em um eixo temático que envolve aspectos de higiene e estereótipos atribuídos aos povos indígenas, revelando percepções dos estudantes da escola pública que refletem tanto conhecimentos prévios quanto construções culturais estereotipadas.

Quadro 32 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a higiene e estereótipos no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - INDÍGENAS		
HIGIENE E ESTEREÓTIPOS		
Resposta	2º anos	3º anos
7	7.1. "por suas pinturas no rosto e sua higiene". 7.2. "O hábito de tomar vários banho e plantas medicinais".	7.3. "Tomar banho todos os dias". 7.2. "tomar banhos". 7.5. "A diversidade de conhecimentos sobre a fauna e flora e sobre costumes que carregamos até o dia de hoje, como tomar banho". 7.6. "a higiene totalmente priorizada. por exemplo tomar banho mais de uma vez por dia".

8	8.1. "Andar pelado na floresta". 8.2. "Eles tem costumes de caçar e eles tem costume de comer macaco". 8.3. "Fazer dança da chuva". 8.4. "Anda pelado na floresta, tem uma cultura boa". 8.5. "Eu imagino os indígenas bem abestalhados".	8.6. "Não conheço nenhum costume e não consigo imaginar sem preconceitos". 8.7. "Eles andam belados na floresta".
---	--	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

No tópico 7, são apresentadas respostas que evidenciam percepções dos estudantes relacionadas ao fato de os indígenas tomarem banho diariamente, em contraste com o povo europeu, que não possuía esse costume, pois acreditava que o banho frequente poderia causar doenças. Percebe-se, portanto, que esse conhecimento, amplamente difundido socialmente, é reconhecido pelos estudantes como uma herança indígena incorporada aos hábitos do povo brasileiro.

Já o tópico 8 reúne respostas que expressam estereótipos associados aos povos indígenas, considerando que, embora algumas etnias possuam costumes semelhantes aos mencionados, tais práticas não representam a totalidade dos povos originários. Entre os exemplos citados, estão "andar pelado", como o mais apresentado nas respostas 8.1; 8.4; 8.7; "comer macaco" – resposta 8.2; "fazer dança da chuva" (8.3), ritual de caráter simbólico e espiritual que celebra a chegada da chuva; e "ser abestalhados" (8.5), expressão que reflete uma visão preconceituosa sobre a inteligência indígena.

Desse modo, as percepções dos estudantes das respostas do item 8 revelam um olhar enviesado por estereótipos e preconceitos, reduzindo a complexidade cultural dos povos indígenas a representações simplificadas, como reconhecido na resposta 8.6, em que o próprio aluno afirma não conseguir pensar em costumes indígenas sem recorrer a uma visão preconceituosa. Entretanto, os estudantes das respostas do item 7 apresentam notório conhecimento sobre o costume do banho ser proveniente de culturas indígenas³⁴.

No quadro 33, abaixo, serão apresentadas as respostas dos estudantes da escola particular sobre higiene e estereótipos relacionados a esses povos.

Quadro 33 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a higiene e estereótipos no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR – INDÍGENAS

³⁴ Para saber mais, leia: <https://redeglobo.globo.com/redebahia/noticia/conheca-seis-herancas-indigenas-que-fazem-parte-do-nosso-dia-a-dia.ghml>

HIGIENE E ESTEREÓTIPOS		
Resposta	2º anos	3º anos
7	7.1. "Tomar banho, usar ervas". 7.2. "Tomar banho de rio todos os dias". 7.3. "Tomar banho todos os dias".	7.4. "Tomar banho todos os dias, usar plantas para curar doenças". <i>Idem</i> 2.10. "A higiene [...]". <i>Idem</i> 2.12. "[...] banho constante". <i>Idem</i> 6.4. "[...] eles tinham o costume de se banhar [...]".
8	8.1. "ficar pelado". 8.2. "INDIGINAS: andar descalço". 8.3. "comer com a mão". 8.4. "preguiçosos". 8.5. "Andar pelado". 8.6. "Sempre muito estigmatizada".	8.7. "que eles andavam descalços".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Um aspecto também amplamente apresentado pelos estudantes da escola privada foi a questão da higiene, no item 7, que evidencia, assim como nas respostas dos alunos da escola pública, o reconhecimento do hábito de tomar banho diariamente como uma herança dos povos indígenas. Tal prática contrasta com os costumes europeus da época, uma vez que, conforme já mencionado na análise da escola pública, os europeus não tinham o hábito do banho diário, especialmente devido às condições climáticas diferentes das do Brasil, país de clima tropical.

Alguns termos utilizados pelos estudantes como forma de resumir os costumes indígenas podem ser considerados estereótipos justamente por sua carga reducionista, assim como nas respostas da escola pública, como os observados no item 8: "ficar pelado", respostas 8.1 e 8.5; "andar descalço", respostas 8.2 e 8.7; "comer com a mão", 8.3; e "preguiçosos", 8.4. O estudante da resposta 8.6 – "*Sempre muito estigmatizada*" –, por sua vez, demonstra consciência crítica ao reconhecer que os povos indígenas sempre foram muito estigmatizados, o que corrobora a presença de visões simplificadoras e preconceituosas expressas nas demais respostas do item 8.

Por fim, como podemos perceber nos quadros 34 e 35, a seguir, muitos estudantes também demonstraram reconhecer as habilidades e os saberes dos povos indígenas, especialmente em relação aos conhecimentos manuais e medicinais. O quadro 34, abaixo, apresenta as respostas dos estudantes da escola pública.

Quadro 34 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - INDÍGENAS		
HABILIDADES E SABERES		
Resposta	2º anos	3º anos
9	9.1. "Caças, barcos , diferentes tribos".	9.4. "Éram conhecido como os melhores em fazer arma para se defender dos Europeus".
	9.2. " Ocas , artesanato , pinturas, caçar, rituais, respeito com a natureza".	9.5. " as armas feitas a mão e a cultura deles".
	9.3. "Som. Artesanato , pinturas, caçar, rituais, hábito de banhos, uso de medicinais naturais etc.".	9.6. " Faziam artesanato com penas ou até mesmo com sementes ".
10	10.1. " Fazer remédios de plantas caçar o que come e fazer rituais para a passagem dos homens para a maior idade".	9.7. " Produtos artesanal , cantos e danças tradicionais".
	Idem 9.3. "Som. Artesanato, pinturas, caçar, rituais, hábito de banhos, uso de medicinais naturais etc.".	10.2. "Viviam com a natureza, faziam rituais e usavam plantas pra se curar ".
		10.3. "O banho diário, alimentação da terra e cicatrização de feridas com plantas brasileiras são costumes indígenas".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Assim, a percepção das habilidades associadas à confecção de artesanatos, como barcos, ocas e armas, especificados nas respostas do item 9, evidencia o reconhecimento da inteligência e da engenhosidade desses povos, aspecto abordado na primeira parte deste trabalho: "Construíam jangadas e canoas com troncos de árvores, sendo capazes de formar uma armada com até duzentas canoas" (*vide* Capítulo 1, p. 29).

Ademais, o reconhecimento do uso de plantas para fins medicinais, respostas do item 10, revela que os estudantes percebem o domínio dos indígenas sobre o ambiente natural e seus recursos, saberes que, inclusive, foram transmitidos e incorporados à cultura do povo brasileiro. Dessa forma, percebe-se que alguns estudantes reconhecem forças, habilidades e inteligências associadas aos povos indígenas, refutando a visão preconceituosa de povos atrasados e bárbaros.

Por fim, o quadro 35, abaixo, apresenta o reconhecimento de alguns estudantes da escola particular com relação a habilidades e inteligências dos povos indígenas:

Quadro 35 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos indígenas com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR – INDÍGENAS

HABILIDADES E SABERES		
Resposta	2º anos	3º anos
9	9.1. "Olhar as estrelas para se localizar, Deus Tupã, curandeiros". 9.2. "Conexão com a natureza, artesanato, pesca, etc.". <i>Idem</i> 2.5. "estudava os astros [...]". <i>Idem</i> 5.3. "Acredito que para a formação do Brasil e da língua que falamos foram utilizados conhecimentos indígenas em relação às matas, localizações e gestos".	9.3. "Caça, pesca, construções a mão". 9.4. "Habilidades de artesanato, influência sobre a língua". <i>Idem</i> 4.6. "[...] uso dos recursos do ambiente na construção de suas moradias e objetos cotidianos [...]". <i>Idem</i> 6.4. "[...] mas também imagino que eles produziam artesanatos".
10	10.1. "uso de plantas medicinais, respeito à natureza, pintura corporal". 10.2. "Costumes como a pintura corporal, o uso de ervas medicinais e a pesca com arco e flecha". <i>Idem</i> 2.5. "[...] tinham conhecimentos básicos farmacêuticos [...]".	10.3. "fazer misturas medicinais naturais". <i>Idem</i> 3.4. "[...] Imagino que existia muitos costumes de fazer remédios naturais [...]". <i>Idem</i> 6.4. "[...] tinham um grande conhecimento sobre plantas medicinais [...]". <i>Idem</i> 7.4. "[...] usar plantas para curar doenças".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os estudantes demonstraram reconhecer as habilidades e engenhosidades dos povos indígenas no âmbito das práticas manuais, como evidenciado pelo uso do léxico "artesanato", nas respostas 9.2, 9.4 e *idem* 6.4; pela resposta 9.3 – "Caça, pesca, **construções a mão**" –, que menciona "construções à mão"; e pela resposta 4.6 – "[...] **uso dos recursos do ambiente na construção de suas moradias e objetos cotidianos** [...]" –, que indica o uso de recursos naturais na construção de moradias e objetos.

Um conhecimento não apresentado pelos estudantes da escola pública, mas evidenciado nas respostas 9.1 – "Olhar as estrelas para se localizar, Deus Tupã, curandeiros" – e *idem* 2.5 – "estudava os astros [...]" –, diz respeito aos saberes astrológicos dos indígenas. Conforme descrito na primeira parte deste trabalho, "Eles mesmos sabiam medir o tempo e prever fenômenos naturais por meio das estrelas e sabiam de memória todo o mapa do céu" (*vide* Capítulo 1, p. 29). Assim, percebe-se que alguns estudantes demonstraram esse conhecimento sobre os povos indígenas.

Por fim, no item 10, pode-se perceber diversas respostas relacionadas aos saberes medicinais desses povos, evidenciando o uso de elementos naturais para fins terapêuticos. Foram utilizados os termos "plantas medicinais", nas respostas 10.1 e *idem* 6.1; "ervas

medicinais”, resposta 10.2; e “misturas medicinais naturais”, resposta 10.3; ambas associadas aos verbos “fazer”, respostas 10.3 e *idem* 3.4, e “usar”, respostas 10.1, 10.2 e *idem* 7.4, assim como ao termo “conhecimentos”, respostas *idem* 2.5 e *idem* 6.4.

Os quadros a seguir apresentam as respostas referentes aos costumes e às características do povo europeu na época do Brasil colonial, conforme conhecidos ou imaginados pelos estudantes da escola pública e particular. Assim como realizado para os povos indígenas, os quadros foram organizados por eixos temáticos, garantindo correspondência analítica entre ambos os grupos.

O quadro 36, apresentado abaixo, reúne algumas características atribuídas ao povo europeu pelos estudantes da escola pública:

Quadro 36 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a suas características no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA – EUROPEUS		
CARACTERÍSTICAS		
Resposta	2º anos	3º anos
1	1.1. "acho que os Europeus eram a classe mais Bem-Sucedida do Brasil colonial". 1.2. "Imagino que eles viviam no bem, bom com luxo e comida e escravizavam os indígenas e o africanos". 1.3. "Eles viviam no bem bom, uma vida estável, comida e luxo é a escravidão". 1.4. "Roubar ouro". 1.5. "Colonizadores, principalmente portugueses". 1.6. "Comprimentos formais, pontualidades as festas valorização das artes". 1.7. "O cuidado com a aparência". 1.8. "Os europeus exploravam, matavam e roubavam os nativos, impunha o catolicismo e o uso de roupas". 1.9. "Brancos, loiros". 1.10. "Brancos, loiros, de cor de olhos claros, e cabelo lisos".	1.13. "tomar café, festa de colheitas e Vinhos, Pontualidade". 1.14. "Eram mais urbanos, bem católicos, e trouxeram o arroz com feijão". 1.15. "Eles valorizam muito a divisão de classes sociais". 1.16. "Não conheço, viviam a vida luxuosa". 1.17. "A vaidade das roupas, perfumes e maquiagem. A religião católica que era um costume e se tornou imposição".

	1.11. "Catolicismo, impor sua cultura em outras ".	
	1.12. "Catolicismo, etiqueta ".	

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Algumas respostas acima apresentam características físicas e comportamentais do imaginário coletivo dos estudantes da escola pública em relação ao povo europeu, como "brancos", "loiros", "olhos claros" e "cabelos lisos" (respostas 1.9 e 1.10), além da percepção de um povo mais civilizado, expressa nas respostas que os associam à formalidade e à pontualidade (1.6 e 1.13), ao cuidado com a aparência (1.7 e 1.17) e à urbanização (1.14) — especialmente quando colocados em paralelo com os outros dois povos analisados neste trabalho e apresentados no questionário, o povo indígena e o africano. Percebe-se, portanto, uma associação do povo europeu à classe, à riqueza e ao luxo, por meio das escolhas lexicais "bem-sucedida" (1.1), "luxo" e seus derivados (1.2, 1.3 e 1.15) e "etiqueta" (1.12).

Ademais, nota-se que os estudantes relacionam o povo europeu à exploração e ao domínio de outros povos, como nas respostas que mencionam a escravização (1.2 e 1.3), a colonização (1.5), a exploração e imposição (1.8, 1.11 e 1.17) e o "roubo do ouro" (1.4). Muitas dessas respostas, de fato, corroboram o que foi mencionado no item 1.1.2 sobre a matriz europeia, apresentado na primeira parte deste trabalho, na qual se discutiu a visão de autores como Ribeiro (1995) e Holanda (1995), que descrevem os europeus como povos "aflitos, dominadores, egoístas, ambiciosos, desbravadores e aventureiros". Assim, percebe-se a percepção do europeu como um povo mais civilizado, luxuoso e usurpador.

Os estudantes da escola particular evidenciaram as seguintes respostas com relação às características dos povos europeus:

Quadro 37 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a suas características no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - EUROPEU		
CARACTERÍSTICAS		
Resposta	2º anos	3º anos
1	1.1. "Eram majoritariamente brancos, mais chiques". 1.2. "Loiros de olhos azuis". 1.3. "Serem pessoas organizadas gentil e respeitosas". 1.4. "tomam poucos banhos, pessoas frias".	1.17. "povo de pele mais clara, povo dominador, se achavam superiores". 1.18. "vida mais urbana, roupas mais avantajadas, cor de pele mais clara". 1.19. "eram católicos e mais frios uns com os outros". 1.20. "Acho que complementa o que eu disse que penso deles na pergunta passada, sobre

1.5. "Eram pessoas todas como bem vestidas e com muita sabedoria". 1.6. "povo desbravador e corajoso, faziam e buscavam dinheiro, mesmo quando moralmente errados". 1.7. "eram ricos e tinham costumes mais vaidosos e pensavam muito em dinheiro e nao no bem estar de todos". 1.8. "ricos". 1.9. "Etiqueta". 1.10. "Europeus eram os mais avançados, com mais tecnologia e armamento, uma cultura formada a partir de séculos de desenvolvimento documentado, o povo mais forte". 1.11. "Eram os mais avançados e evoluídos!". 1.12. "Seria bom, quem coloniza sempre se beneficia". 1.13. "não tomavam banho, escravizava, gananciosos, tecnológicos". 1.14. "Modelo da família em que o homem é o chefe e a mulher tinha papel submisso. Obra de mão escravizada. Igrejas". 1.15. "Falar alto e nao tomar banho". 1.16. "quase tudo, infelizmente, português complicou a vida boa que aqui residia, os ameríndios ate mesmo eram gays (alguns) e os portugueses importaram altas quantidades de racismo e intolerâncias".	o sentimento de conquista e desbravamento". 1.21. "Colonizadores que desvalorizaram a cultura tradicional do Brasil, impositores dos costumes europeus, modernizaram as regiões brasileiras e possuem forte influência na língua portuguesa". 1.22. "Os europeus eram os que comandavam". 1.23. "povos ricos e que impunham religião". 1.24. "O povo Europeu tem costume de sempre andar bem vestido, até com ternos completos, tem o costume de fazerem esportes na Neve e Costumam tomar whisky". 1.25. "Os europeus tinham o costume de ter muitas festas de gala, muitas roupas extravagantes, tudo muito exagerado e chic". 1.26. "vivem no frio, sua economia é melhor e sao mais industrializados". 1.27. "Forte hierarquia, militarização, posse dos conhecimentos necessários para aproveitar a terra brasileira, na questão da agricultura e mineração". 1.28. "Os europeus possuem uma educação de qualidade, comidas diversificadas e valorizam a pontualidade". 1.29. "a navegação, diferentes línguas, fartura".
--	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

No quadro 37 acima, encontram-se as respostas dos estudantes da escola particular referentes às suas percepções sobre as características do povo europeu. Observa-se que muitas dessas percepções são expressas de forma estereotipada, por exemplo, as menções a traços físicos evidenciados nas respostas 1.1 e 1.2 da 2ª série e 1.17 e 1.8 da 3ª série, nas quais aparecem as escolhas lexicais “brancos”, “pele clara”, “loiros” e “olhos azuis”. Entretanto, reconhece-se que tais atributos não representam a totalidade da população europeia, configurando-se, portanto, como estereótipos culturalmente disseminados sobre esses povos.

No que se refere às características comportamentais, o povo europeu foi descrito de maneiras diversas, sendo associado a traços como “organizado, gentil e respeitoso” (resposta 1.3); “frio” (1.4 e 1.19), no sentido de serem menos empáticos; “sábio” (1.5); “desbravador e corajoso, mesmo quando moralmente errados” (1.6); “vaidosos” e “gananciosos” (1.7 e 1.13); além de “pontuais” (1.18). Nota-se, assim, a presença de qualificações tanto positivas quanto negativas, embora, nas respostas dos estudantes da escola pública, prevaleçam adjetivos com conotações menos positivas do que nestas dos estudantes da particular.

Em ambas as instituições, os discentes associaram os europeus a uma imagem de refinamento e elegância, o que se evidencia nas expressões “etiqueta” (resposta 1.9), “bem vestidos e ternos completos” (1.24) e “roupas extravagantes, tudo muito exagerado e chique” (1.25). Ademais, os europeus foram descritos como povos mais bem-sucedidos e detentores de maior poder econômico e tecnológico, por meio de termos como “ricos” (1.7, 1.8, 1.23), “fartura” (1.29), “mais avançados, evoluídos e modernos” (1.10, 1.11 e 1.21) e “mais tecnológicos e industrializados” (1.10 e 1.26).

Por outro lado, também emergiu, nas respostas de ambas as escolas, a imagem de um povo dominador e usurpador, perceptível nas escolhas lexicais “dominador” (1.17), “conquista e desbravamento” (1.20), “colonizadores, impositores” (1.21), “comandavam e impunham” (1.22 e 1.23), “falar alto” (1.15) — termo que remete a um comportamento impositivo —, além de “escravizavam” (1.13) e “racistas e intolerantes” (1.16).

Assim, percebe-se a presença de características tanto positivas quanto negativas com relação ao povo europeu. No entanto, quando comparadas às características atribuídas aos povos indígenas, observa-se que, no caso do povo europeu, houve maior incidência de adjetivos positivos. Ou seja, embora os estudantes da escola particular reconheçam os aspectos negativos do processo colonizador europeu, eles ainda demonstram percepções mais favoráveis em relação a esse povo, evidenciando, mais uma vez, a necessidade de um processo de decolonização na sociedade brasileira.

As respostas do quadro 38, abaixo, apresentam as percepções dos estudantes da escola pública com relação aos aspectos culturais que eles conhecem ou imaginam com relação ao povo europeu, especialmente durante o Período Colonial.

Quadro 38 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA – EUROPEUS		
CULTURA		
Resposta	2º anos	3º anos

2	2.1. "vestimentos, artes, pinturas artesanais". 2.2. "Acho que sua roupas são uma coisa marcante, pela sua arte e com a família". 2.3. "Vestimentos acho muito massa". 2.4. "as artes pitura destinta". 2.5. "Culinaria, Arquitetura, Festas e celebrações". 2.6. "Suas Artes, como pinturas e seu jeito de vestir". 2.7. "roupas elegantes". 2.8. "Os europeus vestiam trajes nobres vindos de suas terras". 2.9. "carroagens". 2.10. "eles tinham como costume praticar capoeira em seus tempos livres". 2.11. "Grande valorização da moda e da arte e hábito de cumprimentar as pessoas com um beijo no rosto". 2.12. "As festas que vieram de Portugal, os objetos que eram normais porém os povos indígenas não tinham conhecimento deles, pois era algo novo".	2.13. "Penso em música". 2.14. "a cultura de beber vinho e cerveja, paixão por futebol". 2.15. "Salnas, festas de colhetas". 2.16. "Perfume". 2.17. "Vestimentas, comidas, a língua". 2.18. "A falta de higiene cotidiana, roupas mais pesadas por serem de áreas mais frias, uso de perfumes e fragrâncias fortes". 2.19. "Pinturas, perfumes fortes, músicas, catequese". 2.20. "Influenciou na maioria da nossa vivência, costumes, vestimentas, alimentação e etc". 2.21. "Os europeus, especialmente os portugueses, trouxeram a religião católica, a língua portuguesa e costumes como o uso de roupas formais, o hábito de viver em casas de e o cultivo de cana-de-acúcar em grandes plantações". <i>Idem</i> 1.5. "tomar café, feira de colheitas e Vinhos, Pontualidade".
---	--	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

A partir das respostas dos estudantes da escola pública, pode-se perceber que muitos mencionaram as roupas como um elemento cultural conhecido do povo europeu. Embora as respostas tenham sido, em sua maioria, genéricas, sem especificar o tipo de vestimenta, elas trazem adjetivos como "acho muito massa" (resposta 2.3), "elegantes" (2.7), "nobres" (2.8) e "mais pesadas, por serem de áreas mais frias" (2.18). Pode-se inferir, portanto, que os estudantes têm a percepção de que essas roupas são mais elegantes e luxuosas, o que dialoga com a caracterização dos europeus feita nas respostas do item 1 dos quadros 36 e 37. Ademais, muitas respostas mencionam o uso de perfume, frequentemente descrito com o adjetivo "forte", respostas 2.18 e 2.19, aspecto que pode estar associado ao fato de que os europeus, historicamente, tomavam poucos banhos – como será apresentado no item 7 dos quadros 44 e 45.

Além desses dois elementos, os estudantes também destacaram outros aspectos culturais, como “arte e pinturas artesanais”, nas respostas 2.1, 2.2, 2.4, 2.11 e 2.19, o que demonstra que a arte é percebida como um traço comum a diferentes povos, pois os estudantes também a evidenciaram nos costumes indígenas. As “festas e celebrações”, nas respostas 2.5, 2.6 2.12, especialmente as festas de colheita – respostas 2.15 e *Idem* 1.15 –, que celebram o encerramento de um ciclo agrícola; as “carruagens” (2.9), associadas ao luxo e ao meio de locomoção da época colonial; a “música” (2.13), ainda que sem especificação de gênero, também um elemento comum a diferentes povos, foram evidenciadas pelos discentes.

Um estudante apresentou o “futebol” – na resposta 2.14: “[...] *paixão pelo futebol*” –, que, de fato, é elemento cultural de origem europeia (Inglaterra), introduzido no Brasil pelo jovem brasileiro Charles Miller, filho de ingleses, que, ao retornar de seus estudos na Inglaterra, trouxe as primeiras bolas e um livro com as regras do esporte, no final do século XIX. Assim como, as “saunas” (2.15) também foram evidenciadas, as quais são de origem europeia (Finlândia), difundidas no Brasil pelos imigrantes finlandeses no início do século XX³⁵.

Entretanto, o elemento cultural “capoeira”, mencionado na resposta 2.10 – *“eles tinham como costume praticar capoeira em seus tempos livres”* –, refere-se, na verdade, à cultura africana, como já abordado em análises de respostas anteriores. É interessante ressaltar que ela também apareceu nas respostas dos discentes sobre o povo indígena, o que evidencia a percepção dos estudantes sobre essa prática ter nascido no Período Colonial e ser amplamente difundida no Brasil, entretanto, sem um conhecimento específico de sua origem, como mencionado anteriormente.

Dessa forma, vale ressaltar que a capoeira surgiu entre os africanos escravizados e seus descendentes como forma de resistência e defesa diante da violência e da opressão dos colonizadores. Os europeus, portanto, viam-na como uma prática subversiva e perigosa, chegando a proibi-la, logo, a possibilidade de eles a praticarem durante o Período Colonial é quase nula, o que apresenta mais uma incongruência na resposta do discente. Apenas no século XX, após ser apresentada pelo Mestre Bimba³⁶ ao presidente Getúlio Vargas, a capoeira passou a ser reconhecida e valorizada como elemento esportivo e artístico, sendo praticada posteriormente por vários povos, inclusive europeus.

Portanto, observa-se que, assim como na análise referente aos povos indígenas, alguns estudantes reconheceram elementos específicos do Brasil que têm origem europeia. A percepção de luxo e de avanço social atribuída aos europeus também foi expressa nos

³⁵ Informações disponíveis em meio eletrônico.

³⁶ Foi o mestre de capoeira baiano Manoel dos Reis Machado, conhecido por fundar a primeira academia de capoeira do Brasil em 1932.

costumes mencionados pelos discentes, reforçando os dados dos quadros 36 e 37 sobre as características desses povos.

O quadro 39, abaixo, reúne respostas de estudantes da escola particular que apresentaram suas percepções sobre costumes culturais do povo europeu:

Quadro 39 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR – EUROPEU		
CULTURA		
Resposta	2º anos	3º anos
2	2.1. "Roupas extravagantes e pelugem". 2.2. "Uso da língua portuguesa, religião católica e vestimentas mais formais". 2.3. "Não conheço costumes do povo europeu, contudo, imagino que no Brasil colonial utilizavam azulejos branco e azuis (comuns do povo) em suas casas, eram ricos, compravam navios negreiros para receberem seus escravizados". 2.4. "Ficam o dia todo fora de casa". 2.5. "Grande parte dos custumes atuais vieram dos europeis então sim". 2.6. "São características pela diversidade e a cultura diferentes dos de mais". 2.7. "natal com ceia, festas juninas com quadrilha, ensino da língua portuguesa".	2.8. "os europeus trouxeram algumas tradições que se mantêm até hoje, como o casamento formal, festas de fim de ano, culinária variada e a religião católica". 2.9. "Usar roupas com tecidos grossos". 2.10. "grandes navegações". 2.11. "uso de roupas mais "desenvolvidas", com mais acabamentos". 2.12. "Os europeus implementaram a cultura e os costumes deles aqui, como a religião católica, a própria língua portuguesa, as vestimentas e a política. Fizeram do Brasil um "mini Portugal". 2.13. "Os europeus tem costumes diversificado, pelo fato das interações com as outros povos, nos séculos atrás". 2.14. "Costumes de religião católica, tinham uma cultura extremamente racista na época do Brasil colonial, valorizando e impondo somente sua história e costumes". 2.15. "Sim, eles tinham o costume de fazer festas com músicas clássicas, de passar suas tradições através da escrita/literatura". 2.16. "Pouco banho, roupas quentes, muitas cantigas". 2.17. "Base nas crenças cristãs, relações de poder e opressão, a língua portuguesa, a arte e ideias que emergiram da Europa". 2.18. "A língua portuguesa no geral, a arte europeia, como músicas e teatro, a religião cristã, a monocultura, a culinária e festas em homenagem a Santos".

		2.19. "Escravizaram pessoas negras para mão de obra e extraíam recursos naturais da terra". 2.20. "Diversidade étnica e mistura de cultura". Idem 1.24. "O povo Europeu tem costume de sempre andar bem vestido, até com ternos completos, tem o costume de fazerem esportes na Neve e Costumam tomar whisky". Idem 1.29. "a navegação, diferentes línguas, fartura".
--	--	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

A partir da análise do quadro 39 acima, observa-se que os estudantes da 2ª série apresentaram um número menor de percepções sobre os aspectos culturais do povo europeu em comparação aos estudantes da 3ª série. Entre as respostas da 2ª série, nota-se o reconhecimento de que muitos costumes brasileiros contemporâneos têm origem de práticas culturais europeias (resposta 2.5), bem como a percepção da diversidade nos costumes europeus (resposta 2.6).

O estudante responsável pela resposta 2.3 – *"Não conheço costumes do povo europeu, contudo, imagino que no Brasil colonial utilizavam azulejos branco e azuis (comuns do povo) em suas casas, eram ricos, compravam navios negreiros para receberem seus escravizados"* – demonstra consciência limitada sobre tais costumes, mas associa elementos, de fato, simbólicos ao povo europeu, como os azulejos brancos e azuis – efetivamente introduzidos pelos portugueses no Brasil –, além da imagem de um povo rico e escravizador, representada pela menção aos navios negreiros. Ou seja, ainda que reconheça não possuir conhecimentos específicos sobre os costumes europeus, o estudante apresenta elementos associados a esse povo, o que evidencia a presença de saberes construídos ao longo de sua trajetória de vida e jornada acadêmica.

As respostas 2.1 – *"Roupas extravagantes e pelugem"* – e 2.2 – *"[...] e vestimentas mais formais"* – destacam as vestimentas como um aspecto marcante da identidade europeia, percepção amplamente apresentada pelos estudantes, assim como pelos da escola pública. Já a 2.7 – *"natal com ceia, festas juninas com quadrilha [...]"* – apresenta festas típicas como o Natal e a festa junina, as quais, de fato, têm raízes europeias.

Ademais, a resposta 2.4 apresenta uma percepção destoante das demais ao afirmar que os europeus *"ficam o dia todo fora de casa"*. Tal observação pode estar relacionada a uma interpretação subjetiva do estudante, que associa essa característica à ambição ou à ganância — traços amplamente atribuídos ao povo europeu —, sugerindo uma valorização do trabalho e da busca por riqueza em detrimento dos vínculos familiares, simbolicamente

representados pela palavra “casa”. É possível, ainda, que essa percepção tenha relação com vivências pessoais do estudante, considerando tratar-se de uma resposta proveniente da escola particular, cujo contexto sociocultural pode favorecer tal associação.

As respostas da 3ª série, por sua vez, estabelecem um paralelo com as da 2ª série nos aspectos referentes às vestimentas, conforme indicado nas respostas 2.9, 2.11, 2.12 e *idem* 1.24; às festas, como mostram as respostas 2.8, 2.15 e 2.18; ao reconhecimento da diversidade cultural europeia, presente nas respostas 2.13 e 2.20; à influência europeia na cultura brasileira, identificada em 2.8 e 2.12; e à imagem de um povo colonizador que escravizou outros povos, evidenciada nas respostas 2.14 e 2.19.

Além desses elementos, surgem novas referências a manifestações culturais amplamente reconhecidas em outros povos — como os indígenas já analisados — entre elas a arte, indicada nas respostas 2.17 e 2.18, e a música, mencionada em 2.15, 2.16 e 2.18. Entretanto, o teatro, citado em 2.18; a prática de esportes na neve, mencionada em *idem* 1.24; e as navegações, presentes em 2.10 e *idem* 1.29, são elementos naturalmente ausentes nas percepções sobre os povos indígenas, pois são associados mais especificamente à cultura europeia.

As respostas, abaixo, do quadro 40 reúnem as percepções dos estudantes da escola pública sobre a influência política (item 3) e religiosa (item 4) do povo europeu na formação da nação brasileira:

Quadro 40 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação à política e religião no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - EUROPEUS		
POLÍTICA E RELIGIÃO		
Resposta	2º anos	3º anos
3	3.1. “Sistema de governo”. 3.2. "Religião que é o Cristianismo, sistema legal o direito português, Com suas leis e prática. a Educação Colonial era baseada em valores". 3.3. "os povo europeus mudaram as instituições políticas, sociais e econômicas do Brasil". 3.4. "influência política, arquitetura e urbanismo". 3.5. "Domínio político, imposição do idioma como o português no Brasil".	3.6. "principalmente os portugueses que trouxeram sua língua, a religião católica, costumes e formas de governo. Eles dominaram os outros povos, impondo sua cultura e sistema econômico". 3.7. "Os portugueses trouxeram suas leis, religião e a língua que falamos hoje, gerando o Brasil mas conflitos com os povos daqui". 3.8. "Domínio político, imposição do idioma como o português no Brasil". 3.9. "Domínio político". 3.10. "Principalmente os portugueses, trouxeram o idioma, a religião católica e muitos costumes, como o uso do trigo, do

	Idem 2.9. "influência política, arquitetura e urbanismo".	azeite e do vinho. Implantaram o sistema de governo , a escrita e a forma de ensino, que moldaram a base da sociedade brasileira".
4	4.1. "catolicismo, indústria". 4.2. "Religião católica, pizza, vinhos, macarrão, arquitetura colonial e o barroco". 4.3. "Religião, língua portuguesa". Idem 1.9. "Catolicismo, impor sua cultura em outras". Idem 1.12. "Catolicismo, etiqueta". Idem 3.2. "Religião que e o Cristianismo [...]".	4.4. "Catolicismo, língua portuguesa e arquitetura.". 4.5. "Catolicismo". 4.6. "Sim, algumas religiões como católica, evangélica, judia, costumes como não banhar muito". 4.7. "Religião cristã (catolicismo), que influenciou a construção de igrejas, festas religiosas e o modo de vida da população. Língua portuguesa, que se tornou o principal idioma do país. Costumes alimentares, como o uso do trigo, do vinho e do azeite nas refeições. Arquitetura e vestimentas, inspiradas no estilo europeu da época". Idem 2.21. "Os europeus, especialmente os portugueses, trouxeram a religião católica, [...]".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Pode-se perceber que muitos estudantes apresentaram o domínio político (item 3) como uma das principais percepções relacionadas às características e costumes do povo europeu no Brasil colonial. Os léxicos “domínio” (respostas 3.5, 3.8 e 3.9) e “impondo” (3.6) evidenciam a característica dominadora e usurpadora atribuída pelos estudantes aos europeus, enquanto os termos “influência” (respostas 3.4 e *idem* 2.9), “trouxeram” (3.6 e 3.7), “mudaram” (3.3) e “implantaram” (3.10) carregam conotação cujo teor é menos diretamente associado à exploração. Apesar dessas nuances, todas as respostas demonstram o reconhecimento da influência e dominação política exercida pelos europeus na formação do Brasil.

Outro elemento amplamente mencionado foi a influência religiosa, especialmente a da Igreja Católica, predominante no Brasil desde o Período Colonial. Ainda que o estudante da resposta 4.6 – “*Sim, algumas religiões como católica, evangélica, judia*” – tenha citado as religiões evangélica e judaica, observa-se que a percepção geral é de que a religiosidade brasileira foi fortemente moldada pela herança católica europeia, sobretudo pela colonização portuguesa.

O quadro 41, abaixo, apresentará as respostas dos discentes da escola particular que evidenciaram aspectos políticos e religiosos com relação ao povo europeu:

Quadro 41 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação à política e religião no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - EUROPEU		
POLÍTICA E RELIGIÃO		
Resposta	2º anos	3º anos
3	3.1 "A culinária europeia e as questões políticas". 3.2. "dominação, imposição da língua e religião, influência política".	3.3. "Visão de progresso baseado na economia". 3.4. "língua portuguesa, a religião católica, sistemas de governo e práticas sociais que moldaram a estrutura inicial do Brasil". <i>Idem 2.11.</i> "Os europeus implementaram a cultura e os costumes deles aqui, como [...] a política [...]".
4	4.1. "Religião - cristianismo e não tomar banho". 4.2. "Influência da Igreja Católica. Valorização da escrita". 4.3. "A religião predominantemente católica, a cor da pele, as roupas". <i>Idem 2.2.</i> "Uso da língua portuguesa, religião católica e vestimentas mais formais".	4.4. "A religião". 4.5. "Eurocentricos, acreditando que seu país era o mais evoluído e o centro do mundo, predominantemente católicos e doutrinadores dos povos que não acreditavam no seu deus monoteísta, gananciosos em busca de Mauá terras ou riquezas, etc". <i>Idem 1.23.</i> "povos ricos e que impunham religião". <i>Idem 2.7.</i> "os europeus trouxeram algumas tradições que se mantém até hoje, [...] e a religião católica". <i>Idem 2.11.</i> "Os europeus implementaram a cultura e os costumes deles aqui, como a religião católica [...]". <i>Idem 2.13.</i> "Costumes de religião católica [...]". <i>Idem 2.16.</i> "Base nas crenças cristãs [...]".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

As respostas referentes ao item 3 do quadro 41 acima evidenciam o reconhecimento, também por parte dos estudantes da escola particular, da influência política exercida pelo povo europeu, especialmente pelos portugueses responsáveis pela colonização do Brasil. No entanto, apenas a resposta 3.3 especifica a forma como essa influência se manifestou, ao mencionar uma política pautada em uma "*visão de progresso baseada na economia*", expressão que reforça a percepção de ganância frequentemente associada ao povo europeu.

As respostas do item 4, assim como as observadas entre os estudantes da escola pública, destacam o catolicismo como uma das heranças mais significativas transmitida pelo povo europeu à cultura brasileira. Essa percepção é expressa por meio de escolhas lexicais de sentido mais brando sem menção à imposição, tais como “influência” (4.2), “predominantemente” (4.3 e 4.5), “trouxeram” (idem 2.7), “implementaram” (idem 2.11), “costumes” (idem 2.13) e “base” (idem 2.16), todas associadas à presença e à consolidação da religião católica. Apenas as respostas 4.5 e *idem* 1.23 indicam que essa herança religiosa foi imposta, o que se evidencia pelas escolhas lexicais “doutrinadores” (4.5) e “impunham” (*idem* 1.23).

Outras respostas, apresentadas nos quadros 42 e 43, abaixo, evidenciam a percepção dos estudantes acerca da influência europeia na formação da língua portuguesa falada no Brasil como uma das principais heranças culturais do povo europeu, bem como na introdução de determinados alimentos e hábitos alimentares que passaram a integrar a cultura brasileira.

O quadro 42, a seguir, apresenta respostas dos discentes da escola pública relacionadas à língua e à alimentação como fatores que influenciaram a formação do Brasil.

Quadro 42 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - EUROPEUS		
LÍNGUA E ALIMENTOS		
Resposta	2º anos	3º anos
5	5.1. "Os europeus, trouxeram o idioma português". 5.2. "Linguagem através da mistura de línguas tendo o Português de Portugal como base, catolicismo". 5.3. "A base da linguagem, que ao se misturar com outras culturas como africanas e indígenas se formou a nossa língua atual, posição religiosa e política". 5.4. "[...] Uma grande parte da nossa língua vem do português de Portugal". 5.5. "Os europeus forcaram o nosso povo a falar sua língua, tirando sua identidade". 5.6. "A língua principal que falamos, derivada do português europeu".	5.8. "Eles trouxeram a sua língua, sua crença e seus costumes". 5.9. "colonizados, trouxeram a língua portuguesa e o cristianismo". Idem 2.21. "Os europeus, especialmente os portugueses, trouxeram a religião católica, a língua portuguesa [...]". Idem 3.11. "Principalmente os portugueses, trouxeram o idioma, a religião católica e muitos costumes, como o uso do trigo, do azeite e do vinho. Implantaram o sistema de governo, a escrita e a forma de ensino, que moldaram a base da sociedade brasileira". Idem 4.3 "[...] língua portuguesa e arquitetura". Idem 4.8. "[...] Língua portuguesa, que se tornou o principal idioma do país [...]".

	Idem 3.5. “Domínio político, imposição do idioma como o português no Brasil”.	
6	6.1. "Educação, culinaria". 6.2. “Costume de tomar chá”. Idem 4.2. “Religião católica, pizza, vinhos, macarrão, arquitetura colonial e o barroco”. Idem 2.5. "Culinaria, Arquitetura, Festas e celebrações”.	6.3. "Pizza". 6.4. "Culinaria, instituições e Educação". Idem 1.5. "tomar café, festa de colheitas e Vinhos, Pontualidade". Idem 1.10. "Eram mais urbanos, bem católicos, e trouxeram o arroz com feijão". Idem 2.9. "a cultura de beber vinho e cerveja, paixão por futebol". Idem 2.21. "Os europeus, especialmente os portugueses, trouxeram [...] o cultivo de cana-de-acúcar em grandes plantações". Idem 3.11. “[...] e muitos costumes, como o uso do trigo, do azeite e do vinho [...]”. Idem 4.8. “[...] Costumes alimentares, como o uso do trigo, do vinho e do azeite nas refeições [...]”.

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os estudantes da escola pública associaram a influência do português europeu (PE) na formação do português brasileiro (PB) a dois aspectos principais: (1) como a influência foi predominante, embora reconheçam a contribuição das línguas indígenas e africanas; e (2) como a influência foi resultado de uma imposição do povo português.

Primeiramente, as escolhas lexicais que envolveram o verbo “trazer”, as quais tiveram como sujeito os europeus colonizadores, flexionado na 3ª pessoa do plural – “trouxeram”, respostas 5.1, 5.8, 5.9, *idem* 2.21 e *idem* 3.11 – evidenciam o reconhecimento, por parte dos estudantes, da influência exercida pelo PE sobre o PB. As escolhas lexicais “base”, presentes nas respostas 5.2 e 5.3, “língua principal”, nas 5.6 e *idem* 4.8, e “uma grande parte da nossa língua vem”, na 5.4, reforçam a percepção dos estudantes de que o português europeu foi a língua mais determinante na formação da língua brasileira.

Além disso, os léxicos “forçaram” (5.5) e “imposição” (*idem* 3.5) indicam que os estudantes percebem a dominação europeia também no campo linguístico. A resposta 5.5 – “Os europeus forçaram o nosso povo a falar sua língua, tirando sua identidade” – revela, inclusive, o reconhecimento da língua como um elemento constitutivo da identidade cultural. O uso do verbo “tirar” no gerúndio – “tirando” – sugere um processo contínuo de perda identitária decorrente da imposição linguística. Tal percepção dialoga com o decreto de 1757,

promulgado pelo Diretório de Marquês de Pombal — mencionado na primeira parte deste trabalho — que proibia o uso da “língua geral”, de base tupi, e determinava a adoção obrigatória da língua portuguesa.

Assim como nas respostas referentes ao povo indígena, os estudantes também mencionaram aspectos da alimentação europeia que permaneceram na cultura brasileira. Observa-se que muitos deles topicalizaram a culinária – respostas 6.1, 6.4 e *idem* 2.5 –, evidenciando a percepção dos discentes sobre a culinária ser uma das principais influências do povo europeu no Brasil atual.

Entre os alimentos reconhecidos pelos estudantes como heranças da cultura europeia estão o chá, indicado na resposta 6.2; o trigo e seus derivados — como massas, pães, pizza e macarrão — mencionados em 6.3 e nos itens 4.2, 3.11 e 4.8; o vinho, citado nos itens 1.5, 2.9, 3.11 e 4.8; o café, identificado no item 1.5; a cerveja, registrada no item 2.9; o arroz com feijão, referido no item 1.10; o azeite, apontado nos itens 3.11 e 4.8; e a cana-de-açúcar, mencionada no item 2.21.

Todos esses elementos, de fato, têm origem europeia ou resultam da influência desse continente sobre a culinária brasileira. Entretanto, é importante destacar que o feijão foi introduzido pelos povos indígenas e africanos, combinando-se ao arroz — trazido pelos europeus — e originando esse prato que hoje constitui uma das bases da alimentação nacional. Assim, percebe-se que tanto a língua quanto a culinária são percebidas pelos discentes da escola pública como aspectos relevantes da influência europeia no Brasil.

O quadro 43, a seguir, apresentará respostas dos estudantes da escola privada que evidenciaram aspectos relacionados à influência europeia na língua e na alimentação brasileira, como nas da escola pública:

Quadro 43 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - EUROPEU		
LÍNGUA E ALIMENTAÇÃO		
Resposta	2º anos	3º anos
5	5.1. "Língua". 5.2. "A história dos europeus, a língua e processo de formação do local onde viviam". 5.3. "origem do português". 5.4. "os europeus tem mais abertura para estudar as linguas".	5.6. "Foram responsáveis pela criação da nossa língua". 5.7. "A imposição da língua portuguesa, a cultura, a escrita, religião (cristianismo) que foi imposta, e sua visão etnocentrica, que consistia em que enxergar o mundo apenas diante da Europa". 5.8. "Origem linguística e diversidade étnica".

	5.5. "trouxeram o português de Portugal, o que é a base da maior parte da nossa língua". Idem 2.7. "natal com ceia, festas juninas com quadrilha, ensino da língua portuguesa". Idem 4.2. "Influência da Igreja Católica. Valorização da escrita".	5.9. "A língua portuguesa é a língua oficial do Brasil foi trazida pelos colonizadores portugueses". 5.10. "A maior parte da língua". 5.11. "A formação da língua no geral, tendo em vista que a sonoridade e o modo de falar do brasileiro se assemelha bastante ao do português de Portugal". Idem 2.17. "A língua portuguesa no geral [...]". Idem 1.29. "a navegação, diferentes línguas, fartura".
6	6.1. "Culinária (mistura)". 6.2. "falta de gosto da comida salvo os doces (portugueses)". 6.3. "sim, cerveja, vinho". 6.4. "comer pizza". Idem 3.1. "A culinária europeia e as questões políticas".	6.5. "Sim, acho muito massa a educação, sua cultura mesmo, as bebidas, os tipos de comida...". Idem 1.24. "[...] Costumam tomar whisky". Idem 2.7. "[...] culinária variada e a religião católica". Idem 2.17. "[...] a culinária e festas em homenagens a Santos".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

O quadro acima evidencia uma resposta que reconhece a variedade da língua europeia, a resposta *idem 1.29*: "*diferentes línguas, fartura*". A resposta 5.4 – "*os europeus tem mais abertura para estudar as línguas*" – aponta que os europeus demonstram maior abertura para o estudo de diferentes línguas, o que pode ser interpretado como consequência dessa diversidade linguística. Ademais, essa resposta estabelece um paralelo com os demais povos por meio do uso do comparativo de superioridade "maior", indicando a percepção de que o povo europeu teria maior acesso aos estudos em comparação aos outros grupos.

Diversas respostas reconhecem a influência do português europeu (PE) sobre o português brasileiro (PB), sendo que algumas definem o PE como a base formadora do PB, assim como alguns estudantes da escola pública, conforme se observa nas escolhas lexicais "origem" (5.3 e 5.8), "base" (5.5), "responsáveis pela criação" (5.6), "língua oficial" (5.9), "a maior parte" (5.5 e 5.10) e "assemelha bastante" (5.11). Apenas a resposta 5.7 emprega os termos "imposição" e "imposta" ao se referir à língua, em contraste com respostas que utilizaram vocábulos de conotação mais neutra, como "trouxeram" (5.5), "ensino" (*idem 2.7*) e "criação" (5.6).

É pertinente destacar que alguns estudantes atribuíram aos europeus a introdução e a valorização da escrita no Brasil (*idem* 4.2 e 5.7), por meio do léxico “escrita”, considerando que as línguas indígenas não possuíam sistema gráfico. A resposta 5.6 – “*Foram responsáveis pela criação da nossa língua*” –, contudo, revela uma visão limitada acerca da formação do português brasileiro ao atribuir exclusivamente ao povo português a “criação” da língua, o que implica o apagamento das contribuições indígenas e africanas nesse processo.

O item 6 apresenta a culinária como um elemento cultural amplamente reconhecido pelos estudantes da escola particular também, os quais destacaram sua diversidade nas respostas 6.1 – “*Culinaria (mistura)*” – e *idem* 2.7 – “[...] *culinária variada* [...]” –, por meio dos termos “mistura” e “variada”. Entre os elementos específicos mencionados, encontram-se “cerveja e vinho” (6.3) e “pizza” (6.4), coincidentes com as respostas da escola pública, além da inclusão de “whisky” (*idem* 1.24), bebida introduzida no Brasil, de fato, por influência europeia.

As respostas apresentadas nos quadros 44 e 45, abaixo, revelam, ainda, a presença de estereótipos associados ao povo europeu, incluindo a questão da ausência de higiene. Embora alguns elementos mencionados possam, de fato, compor os costumes europeus, a forma reducionista com que são apresentados — conforme já observado na análise das respostas sobre os povos indígenas — confere um caráter estereotipado às percepções dos estudantes.

O quadro 44, abaixo, apresentará as respostas dos discentes da escola pública:

Quadro 44 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a higiene e estereótipos no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA – EUROPEUS		
HIGIENE E ESTEREÓTIPOS		
Resposta	2º anos	3º anos
7	7.1. "Um costume dos europeus era a falta de banho, eles não tinham muito costume em tomar banho". 7.2. "Costume de tomar menos banho por conta do clima frio fazer topless nas praias". 7.3. "Não tomar banho".	7.4. "Que não tomam banho, perfumes fortes e catequistas". 7.5. "Não tomavam banho". <i>Idem</i> 2.14. "A falta de higiene cotidiana, roupas mais pesadas por serem de áreas mais frias, uso de perfumes e fragrâncias fortes".
8	8.1. "Escravizar os povos pretos". 8.2. "Não tomar banhos frequentes e colonizar outros países".	8.7. "Vieram coloniza o brasil". <i>Idem</i> 3.7. "[...] Eles dominaram os outros povos, impondo sua cultura e sistema econômico".

	8.3. “imperialismo”. 8.4. “Imposição religiosa/étnica e escravidão”. 8.5. “Racismo, escravidão, enganam-se indígenas, que trouxeram a praga do pombo para Brasil”. 8.6. “Sim, que muitas coisas ruins que tem no Brasil, foi europeu que trouxeram como sistema capitalista, enganação, exploração, escravidão, forçar aplicação de religião, pragas, destruição”. Idem 5.4. “Moldaram a formação do Brasil mas não de uma forma boa e até hoje exercem uma certa influência sobre o país. O cristianismo e o capitalismo veio por meio deles [...]”.	
--	---	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Por meio das respostas apresentadas no quadro acima, observa-se que o estereótipo associado à falta de higiene — e, conseqüentemente, ao uso de perfumes mais fortes (itens 7.4 e *idem* 2.14) —, bem como a imagem do europeu como povo colonizador, explorador e usurpador constituem traços negativos atribuídos pelos estudantes da escola pública. Embora diversos outros estereótipos sobre o povo europeu tenham sido identificados nos eixos temáticos dos quadros anteriores, optou-se por destacar aqueles que expressam características reducionistas avaliadas como ruins no quadro acima.

Os léxicos “escravizar” e “escravidão” (8.1 e 8.6); “colonizar” (8.1 e 8.7); “imperialismo” (8.3); “imposição” (8.4); “enganação”, “exploração”, “forçar” e “destruição” (8.6); além de “dominar e impor” (*Idem* 3.7), reforçam a percepção dos europeus como agentes de usurpação e dominação, associados, portanto, a aspectos negativos da formação histórica brasileira.

A resposta 8.5 – “*Racismo, escravidão, enganam-se indígenas, que trouxeram a praga do pombo para o Brasil*” – evidencia a topicalização do termo “racismo”, reforçando a associação desses povos a práticas discriminatórias — relação também observada na resposta 8.1, cujo aluno menciona “*Escravizar os povos pretos*”, ao especificar a raça. Além disso, o mesmo estudante da resposta 8.5 faz referência ao pombo como uma praga trazida pelos europeus, atribuindo a esse elemento simbólico uma conotação negativa e demonstrando certo conhecimento histórico e ambiental, tendo em vista que os pombos, de fato, foram trazidos ao Brasil pelos europeus.

Outro ponto recorrente é a associação do sistema capitalista a um legado europeu. A resposta 8.6, por exemplo, afirma: “*muitas coisas ruins que tem no Brasil foi europeu que trouxeram, como o sistema capitalista*”, enquanto a resposta *idem* 5.4 apresenta o capitalismo,

mas antes complementa que os portugueses “*moldaram a formação do Brasil, mas não de uma forma boa*”. Essas construções reforçam o estereótipo negativo e dominador atribuído ao povo europeu, em especial aos portugueses no contexto da colonização brasileira.

As respostas a seguir, do quadro 45, evidenciam percepções estereotipadas dos estudantes da escola particular sobre o povo europeu, associadas, sobretudo, à falta de higiene e a outras representações de caráter negativo, como as do quadro 44 com respostas de estudantes da escola pública.

Quadro 45 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a higiene e estereótipos no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR – EUROPEU		
HIGIENE E ESTEREÓTIPOS		
Resposta	2º anos	3º anos
7	7.1. "tomar pouco banho e passar muito perfume". 7.2. "usar perfume". <i>Idem</i> 1.15. "Falar alto e nao tomar banho". <i>Idem</i> 4.1. "[...] e não tomar banho".	7.3. "Muito tempo sem tomar banho". <i>Idem</i> 2.15. "Pouco banho, roupas quentes, muitas cantigas".
8	8.1. "não sei. costumes agressivos e opressores". 8.2. "Opressão". 8.3. "levar um estilo de vida extremamente exagerado e soberbo". 8.4. "Matar, escravizar, guerrear, se sentir superior aos outros, colonizar e enganar povos originários". 8.5. "Não, mas imagino que era uma sociedade muito egocentrica, onde todos competiam por alguma coisa, por mais que houvesse a parte boa da sociedade". 8.6. "preconceituosos, soberbos e desnecessários". 8.7. "Escravizavam os indígenas e os africanos para conseguirem pedras e objetos preciosos (Pal Brasil)".	8.13. "Os Europeus era um povo na qual dominou os Africanos e escravizou os Africanos". 8.14. "É fato que no Brasil colonial os europeus tinham o costume de se acharem superiores aos outros povos". 8.15. "Um povo abusivo, predatório, invasor". 8.16. "Colonizadores". 8.17. "eram os colonizadores opressores e organizados em reinos". <i>Idem</i> 4.5. "Eurocentricos, acreditando que seu país era o mais evoluído e o centro do mundo, predominantemente católicos e doutrinadores dos povos que não acreditavam no seu deus monoteísta, gananciosos em busca de Mauá terras ou riquezas, etc". <i>Idem</i> 2.16. "Base nas crenças cristãs, relações de poder e opressão [...]".

8.8. "Crueldade e violência contra quem eles achavam que estavam abaixo deles". 8.9. "colonizadores, narcisistas". 8.10. "gananciosos". 8.11. "Tenebrosos". 8.12. "escravizar pessoas".	Idem 2.19. "Escravizaram pessoas negras para mão de obra e extraíam recursos naturais da terra".
---	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Como no quadro da escola pública, as respostas do item 7 evidenciam um estereótipo que contrapõe o povo europeu, descrito como aquele que toma pouco banho, ao povo indígena, associado à prática de tomar muitos banhos. Além disso, como já mencionado, o uso de perfumes está, possivelmente, relacionado à suposta falta de higiene, reforçando representações estereotipadas dos costumes europeus também entre os alunos da escola particular. Por mais que haja o costume de menos banhos entre o povo europeu, a apresentação reducionista das respostas corrobora a visão estereotipada.

No item 8, por sua vez, também observam-se estereótipos de caráter negativo atribuídos ao povo europeu. Embora a visão colonizadora que marcou parte da Europa seja historicamente reconhecida, tal perspectiva não se aplica a todos os povos nem constitui sua única característica, o que torna essas respostas também reducionistas. Os estudantes expressaram juízos de valor negativos por meio de termos com conotação de crueldade, opressão, ganância, preconceito e soberba, descrevendo os europeus como aqueles que se sentiam superiores aos demais povos.

A resposta *idem 2.19 – "Escravizaram pessoas negras para mão de obra e extraíam recursos naturais da terra"* – estabelece uma relação entre o povo europeu e o meio ambiente. Pode-se inferir que, ao afirmar que "extraíam recursos naturais da terra", a escolha lexical do verbo "extrair" revela uma percepção de exploração do meio ambiente por parte dos colonizadores. Essa interpretação é reforçada pela construção sintática do período, no qual a oração coordenada "Escravizaram pessoas negras para mão de obra", de conotação negativa, é seguida por uma oração coordenada sindética aditiva introduzida pelo conectivo "e", estabelecendo um paralelo entre as duas ações. Assim, ambas são associadas a práticas percebidas de forma negativa, o que intensifica a crítica ao comportamento exploratório atribuído aos europeus.

Entretanto, nos quadros 46 e 47, a seguir, serão apresentadas respostas que evidenciam percepções positivas acerca da influência do povo europeu na formação dos brasileiros e da língua portuguesa do Brasil. O quadro 46 inicia evidenciando as respostas dos estudantes da escola pública:

Quadro 46 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos europeus com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - EUROPEUS		
HABILIDADES E SABERES		
Resposta	2º anos	3º anos
9	<i>Idem 3.2.</i> “[...] Educação Colonial era baseada em valores”. <i>Idem 6.1.</i> “Educação, culinária”.	<i>Idem 3.11.</i> “Principalmente os portugueses, [...]. Implantaram o sistema de governo, a escrita e a forma de ensino, que moldaram a base da sociedade brasileira”. <i>Idem 6.12.</i> “Culinaria, instituições e Educação”.
10	<i>Idem 2.5.</i> “[...] Arquitetura, Festas e celebrações”. <i>Idem 2.9.</i> “influência política, arquitetura e urbanismo”. <i>Idem 4.2.</i> “[...] arquitetura colonial e o barroco”.	10.1. “desenvolvendo armas para ter as terras dos indígenas”. <i>Idem 4.3</i> “[...] língua portuguesa e arquitetura”.

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os estudantes da escola pública apresentaram a educação, as instituições e o sistema de ensino como legados deixados pelos europeus, no item 9. A resposta *idem 3.2* – “[...] *Educação Colonial era baseada em valores*” – apresenta o léxico “valor”, termo que possui conotação positiva, sendo sinônimo de “importância, mérito, qualidade, virtude”. Dessa forma, o estudante atribui ao legado educacional europeu um aspecto benéfico, reconhecendo-o como um elemento estruturante para a formação cultural e institucional do Brasil.

Ademais, assim como observado nas respostas referentes ao povo indígena, é possível associar a arquitetura às habilidades manuais do povo europeu. A resposta *idem 4.2* menciona o termo “barroco”, indicando que o estudante reconhece esse estilo artístico e arquitetônico como parte da herança cultural europeia, período que, inclusive, representa o preciosismo dos trabalhos artísticos e manuais.

O estudante da resposta 10.1 apresenta o “*desenvolvimento de armas para ter as terras indígenas*” como uma inferência que demonstra a percepção do estudante sobre o contexto colonial e a disputa territorial. Ainda que tal resposta aponte para uma habilidade técnica atribuída aos europeus, vale ressaltar que as armas utilizadas no período colonial eram importadas de Portugal e, posteriormente, da Inglaterra. Somente mais tarde foram

criadas fábricas e arsenais nas terras brasileiras, mas estes ainda eram somente destinados à manutenção e à produção de pequenas peças e munições.

Por fim, o quadro 47, a seguir, reúne as percepções dos estudantes da escola privada relacionadas às habilidades e forças atribuídas aos povos europeus.

Quadro 47 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos europeus com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - EUROPEU		
HABILIDADES E SABERES		
Resposta	2º anos	3º anos
9	9.1. "Desenvolvimento de novas formas de pensar (literatura)". 9.2. "Imagino que os europeus contribuíram com estudos da região, costumes de seus antecedentes e construções que mostram um pouco da nossa história". 9.3. "tinham conhecimentos filosóficos, tecnológicos e doutrinas que acabaram com a sociedade perfeita que seríamos, caso não viessem".	9.4. "De uma certa forma fez com que nosso país evoluísse e se tornasse o que somos hoje, não foi de uma forma positiva, mas se não tivesse existido essa iniciativa estaríamos totalmente diferentes de hoje em dia". <i>Idem 2.14.</i> "Sim, eles tinham o costume [...], de passar suas tradições através da escrita/literatura". <i>Idem 6.5.</i> "Sim, acho muito massa a educação, sua cultura mesmo, as bebidas, os tipos de comida..."
10	10.1. "preservação das histórias, da arquitetura tradicional, ex: museus e monumentos históricos". <i>Idem 5.2.</i> "A história dos europeus, a língua e processo de formação do local onde viviam".	

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

As escolhas lexicais “desenvolvimento” (9.1), “contribuíram” (9.2), “conhecimentos” (9.3) e “evoluísse” (9.4) expressam percepções positivas acerca da influência europeia na área da educação, ainda que algumas respostas também reconheçam aspectos negativos desse processo. A resposta 9.3, por exemplo, afirma que as doutrinas “*acabaram com a sociedade perfeita que seríamos, caso não tivessem vindo*”, o que revela uma conotação negativa atribuída aos conhecimentos filosóficos e tecnológicos, embora o conceito de “conhecimento” costume ser interpretado como algo positivo.

Já a resposta 9.4 – “*De uma certa forma fez com que nosso país evoluísse e se tornasse o que somos hoje, não foi de uma forma positiva, mas se não tivesse existido essa iniciativa estaríamos totalmente diferentes de hoje em dia*” – indica que os europeus fizeram

com que o povo brasileiro “evoluisse”, reconhecendo, porém, que essa evolução não ocorreu de maneira positiva. Ainda assim, o uso do termo “evolução” carrega uma conotação valorativa, associando implicitamente os povos originários e escravizados a uma condição de atraso e à visão estereotipada de um povo “menos evoluído”.

Somente dois estudantes da 2ª série mencionaram a arquitetura com relação aos povos europeus. A resposta 10.1 – *“preservação das histórias, da arquitetura tradicional, ex: museus e monumentos históricos”* – relaciona a arquitetura à ideia de preservação, reconhecendo a existência de uma tradição arquitetônica europeia, mas sem apresentá-la como uma habilidade, e, sim, como um elemento de conservação cultural. Por sua vez, a resposta *idem* 5.2 menciona *“o processo de formação do local onde viviam”*, o que sugere que os europeus participaram ativamente da construção do espaço, evidenciando habilidades manuais comparáveis às dos povos indígenas.

Por fim, observa-se que, embora os estudantes da escola particular reconheçam a colonização como um processo de usurpação, suas percepções ainda se associam a aspectos considerados evolutivos em relação ao povo europeu. Esse cenário evidencia a necessidade de manter e fortalecer um espaço de transformação discursiva e social voltado ao processo de decolonização, especialmente no contexto educacional, como mencionado nas conclusões das análises supramencionadas.

Conclui-se, assim, a análise das percepções dos estudantes da escola pública e particular acerca das características e dos costumes sabidos, imaginados ou aprendidos sobre o povo europeu durante o Período Colonial.

Os próximos quadros apresentarão as respostas dos estudantes acerca de suas percepções sobre os costumes e as características gerais dos povos africanos — sejam elas imaginadas, conhecidas ou construídas a partir de experiências e aprendizagens ao longo de sua trajetória escolar e de vida.

O quadro 48, a seguir, reúne respostas dos estudantes da escola pública que abordam características físicas e comportamentais dos povos africanos.

Quadro 48 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação a suas características no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA – AFRICANO		
CARACTERÍSTICAS		
Resposta	2º anos	3º anos

1	1.1. "A cor da pele".	1.5. "importancia da comunidade, a religiosidade e arte". 1.6. "Criar família e comunidades".
	1.2. "negros, escravos, feijoada, reis, capoeira".	
	1.3. "Negros de cabelo crespo".	
	1.4. "Pessoas negras de cabelos cacheados, crespos, fortes".	

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os estudantes da escola pública apresentaram algumas características físicas amplamente conhecidas em relação aos povos africanos, como a cor da pele negra e os cabelos crespos ou cacheados, conforme observado nas respostas de 1.1 a 1.4. No que se refere às características comportamentais, destacaram-se apenas a força, na resposta 1.4, e o senso de comunidade, respostas 1.5 e 1.6, evidenciando a relevância que esses povos atribuem à coletividade (1.5) e à formação de "família" e de comunidades (1.6), o que reforça a centralidade desses vínculos em suas estruturas sociais e culturais.

Observa-se que, nas respostas referentes às demais etnias – indígena e europeia –, a comunidade e a família também foram mencionadas pelos estudantes, o que pode indicar que tais elementos são percebidos como comuns a diferentes grupos sociais, sendo, portanto, associados a valores universais.

Outro ponto relevante refere-se ao fato de os estudantes terem atribuído número menor de características ao povo africano em comparação às demais etnias. Além disso, enquanto as respostas sobre os povos indígena e europeu apresentaram maior diversidade de adjetivos, as associadas aos africanos concentraram-se, em grande parte, em termos que remetem à condição histórica de escravização e sofrimento – aspecto que será abordado no quadro sobre estereótipos a seguir. Assim, observa-se que apenas o aspecto comunitário foi reconhecido pelos estudantes como traço positivamente valorizado, conforme destacado no parágrafo anterior.

O quadro 49, abaixo, reúne respostas dos discentes da escola particular que evidenciam as percepções dos estudantes a respeito das características físicas e comportamentais desses povos.

Quadro 49 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação a suas características no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - AFRICANOS		
CARACTERÍSTICAS		
Resposta	2º anos	3º anos

1	1.1. "africano: o jeito de vestir a cultura autoestima educação e costume e cuidado de sua moradia". 1.2. "Comia feijoadada, fortes". 1.3. "Altos". 1.4. "identidade de raça e cor". 1.5. "roupas vibrantes, viver em conjunto, formas geométricas". 1.6. "Bem afundo, sempre muito lembrados e cultura muito forte e marcante". 1.7. "Não, imagino que seja uma cultura muito forte e influyente". 1.8. "força, criatividade, preservação das raízes mesmo com opressão". 1.9. "povo forte e corajoso, eram escravizados, porém não paravam de lutar". 1.10. "Eram fortes" 1.11. "fortes". 1.12. "A capoeira, os cabelos crespos e escuros, a cor da pele". 1.13. "Mais morenos".	1.14. "A pluralidade cultural, diversas crenças e religiões (candomblé), diversos tipos de linguagem (yoruba), o conhecimento sobre as comidas (acarajé), resistência". 1.15. "diversificados". 1.16. "povo de pele mais escura, cabelo mais crespo, comidas gostosas". 1.17. "Religião forte e diversa, comunidades resilientes e essenciais na luta contra a colônia". 1.18. "Submissão forçada aos colonizadores europeus, manifestação de resquícios da cultura africana". 1.19. "Escravizados, povo forte em relação às suas causas e marginalizados". 1.20. "religiões de matrizes africanas, com roupas específicas, tambor, músicas; vida mais rural". 1.21. "Povos negros que foram trazidos a força de seu continente, mais escravizados por causa de seu aparente melhor condicionamento físico e maior facilidade de controlar por estarem em um continente totalmente novo e desorientados, também majoritariamente forçados a perder sua cultura e até seus nomes, apesar da tentativa de embranquecimento". 1.22. "Maior porte físico, corpo adaptado ao calor, algumas palavras africanas presentear na língua atual".
---	--	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os estudantes da escola particular apresentaram um número maior de respostas sobre as características do povo africano em comparação aos da escola pública. No que se refere às características físicas, observa-se que, além da cor da pele — mencionada nas respostas 1.4, 1.12, 1.13, 1.16 e 1.21 — e dos cabelos crespos – apontados em 1.12 e 1.16 –, também destacados pelos estudantes da escola pública, houve maior ênfase no porte físico. As descrições incluem termos como “fortes”, registrados nas respostas 1.2, 1.3, 1.8, 1.9, 1.10 e 1.11; “altos”, indicado em 1.3; “com aparente melhor condicionamento físico”, identificado em 1.21; e “maior porte físico e corpo adaptado ao calor”, presente em 1.22.

O adjetivo “forte”, contudo, pode remeter tanto ao aspecto corporal quanto à ideia de resiliência e resistência cultural, conforme evidenciam as respostas 1.6, que menciona “[...] *cultura muito forte e marcante*”, e 1.7, que registra “[...] *uma cultura muito forte e influyente*”. Essa visão de um porte físico superior e de força associada aos povos africanos configura um

estereótipo que desconsidera a ampla diversidade genética e fenotípica existente no continente africano. Ainda assim, tal associação pode estar relacionada à percepção reducionista dos estudantes da trajetória histórica de luta desses povos e à força simbólica expressa em sua resistência e resiliência, especialmente entre aqueles submetidos à escravização.

Algumas respostas reforçam essa percepção, como a 1.9, que afirma “[...] não paravam de lutar”; a 1.14, que menciona “[...] resistência”; a 1.17, que destaca “comunidades resilientes e essenciais na luta contra a colônia”; a 1.18, que registra “Submissão forçada [...]”; e a 1.19, que aponta “[...] povo forte em relação às suas causas”. Além dessas, outras características mencionadas incluem: “autoestima, educação e cuidado com sua moradia” (1.1), “viver em conjunto” (1.5), “criatividade e preservação das raízes” (1.8), “corajoso” (1.9), “diversificados” (1.15) e “vida mais rural” (1.20). Assim, percebe-se uma tentativa de reconhecer o valor cultural dos povos africanos, entretanto, ainda perpassados por uma visão estereotipada.

O quadro 50, a seguir, apresenta o conhecimento dos discentes da escola pública a respeito da cultura dos povos africanos.

Quadro 50 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - AFRICANO		
CULTURA		
Resposta	2º anos	3º anos
2	2.1. "danças africanos, eles trouxeram a feijoada". 2.2. "roupas coloridas, danças, alimentação". 2.3. "Trançar os cabelos (talvez com arroz), produzir arte e instrumentos úteis deles". 2.4. "Assim como no caso dos indígenas as roupas carregam um significado, porém, no Brasil Colônia os africanos não eram considerados seres humanos então seus trajes eram precários, isso quando tinham". 2.5. "Costume de alguns povos é alargar o beijo de baixo para ser mais atraente, especificamente as mulheres, cultuar orixás e outros elementos da umbanda candomblé e etc".	2.16. "Capoeira e tranças no cabelo". 2.17. "Usar tranças". 2.18. "As tranças como a nago, e suas práticas religiosas ainda presentes na umbanda, candomblé e quimbanda". 2.19. "fazer tranças, uso de tecidos coloridos, dança, joias e adereços espiritual, culto". 2.20. "Trouxeram danças, religiões e comida como feijoada e acarajé". 2.21. "Os africanos trouxeram costumes como danças e música com tambores, a capoeira e religiões como o candomblé - também contribuíram com a culinária, como o uso do dendê e pratos como o acarajé". 2.22. "Moda e danças".

2.6. "Danças e artes e pituras (escreveu e riscou: "e uns ter un pouco de nececidade")". 2.7. "A importância da religião, eles também tem uma cultura muito bonita que se expressão na arte e na dança". 2.8. "Sim. Capoeira, samba, religiões de matriz africana". 2.9. "mesma coisa que os indigenas". 2.10. "Seria um tipo de variação, Mas bem parecido". 2.11. "Danças, religiões, reis da tribos". 2.12. "Os afrcanos não sei porque eles não estudam sobre isso". 2.13. "Carnaval e algumas festas parecidas". 2.14. "Construíram o Brasil, popularam o país por conta do tráfico negroiro". 2.15. "Construção do Brasil, popularam o brasil, enriquecimento cultural".	2.23. "Diversidade cultural como religião, culinária, roupas tradicionais e idioma". 2.24. "Eram diversos povos com culturas ricas, trazidos à força oeka escravidão. Contribuíram com a língua, religiosidade, ritmos musicais e a culinária". 2.25. "Grande diversidade cultural, pois vieram de diferentes regiões da África, cada uma com suas línguas, costumes e crenças. Religiosidade forte, com cultos aos orixás e respeito aos antepassados, que influenciaram religiões brasileiras como o candomblé e a umbanda". 2.26. "Cultura deles sendo passada para ao brasil por causa do tráfico". 2.27. "Trouxeram suas culturas, músicas e religiões. Mesmo sendo forçados, conseguiram manter muita coisa, como samba e o candomblé". 2.28. "Religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. Dança e música, com instrumentos como o atabaque e ritmos que influenciaram o samba, o maracatu e a capoeira". 2.29. "Eles foram muito importante para a formação do Brasil por conta de músicas, danças e até mesmo comidas". 2.30. "Na formação do Brasil tem influência histórica na formação da identidade, lutas e movimentos".
--	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

No quadro acima, é possível perceber o reconhecimento dos estudantes de que o povo africano contribuiu significativamente para a formação do povo brasileiro, especialmente nas respostas 2.14 "*Construíram o Brasil, popularam o país por conta do tráfico negroiro*"; 2.15 "*Construção do Brasil, popularam o brasil, enriquecimento cultural*"; 2.29 "*Eles foram muito importante para a formação do Brasil por conta de músicas, danças e até mesmo comidas*" e 2.30 "*Na formação do Brasil tem influência histórica na formação da identidade, lutas e movimentos*"; as quais evidenciam explicitamente essa percepção, por meio dos léxicos "construção", nas respostas 2.14 e 2.15, e "formação", respostas 2.29 e 2.30. Entretanto, outras respostas também expressam tal reconhecimento, especialmente no âmbito cultural, em que há maior visibilidade da influência africana no Brasil.

As respostas dos estudantes da 3ª série — 2.23, "*Diversidade cultural* como religião, culinária, roupas tradicionais e idioma"; 2.24, "*Eram diversos povos com culturas ricas*,

trazidos à força pela escravidão [...]”; e 2.25, “*Grande diversidade cultural, pois vieram de diferentes regiões da África*, cada uma com suas línguas, *costumes* e crenças [...]” — demonstram compreensão sobre a diversidade cultural dos povos africanos. Esse aspecto foi discutido na primeira parte deste trabalho, assim como em relação aos povos indígenas. Logo, é possível inferir que os discentes reconhecem a pluralidade cultural desses grupos, uma vez que identificam a existência de características culturais distintas entre eles.

Ademais, observa-se que a dança foi um dos elementos mais associados ao povo africano, e conseqüentemente a música, sendo mencionados elementos específicos da cultura, como “tambores” (2.21) e “atabaque” (2.28) — instrumentos de percussão —, “maracatu” (2.28) — manifestação cultural brasileira, especialmente pernambucana, que reúne dança e rituais musicais de coroação de reis e rainhas — e a herança brasileira do “samba” (2.8, 2.27 e 2.28), aspectos que evidenciam um conhecimento mais específico sobre esses elementos culturais africanos.

Outro costume amplamente reconhecido pelos estudantes foi o uso das tranças, em que é possível percebê-las nos itens 2.3, 2.16, 2.17, 2.18, 2.19. As respostas 2.3, “*Trançar os cabelos (talvez com arroz) [...]*”, e 2.18, “*As tranças como a nagô [...]*”, em especial, demonstram conhecimentos específicos sobre significados culturais das tranças, ainda que não de forma explícita. A primeira (2.3) faz referência à técnica de sobrevivência das mulheres escravizadas, que escondiam sementes (como arroz e outros grãos) nas tranças para plantar e se alimentar após fugas. Já a resposta 2.18 menciona o nome específico “nagô”, a qual é um tipo de trança feita rente ao couro cabeludo com linhas retas e simétricas, formando desenhos, que poderiam ser mapas de fugas.

Além das tranças, os estudantes destacaram as vestimentas como importantes expressões culturais, utilizando adjetivos como “coloridas”, respostas 2.2 e 2.19, e “tradicionais”, 2.23. Além disso, por meio da resposta 2.22 — “Moda e danças” —, percebe-se um reconhecimento da influência das roupas africanas na moda brasileira contemporânea, por meio da evidência do termo “moda”.

A resposta 2.24 — “*Assim como no caso dos indígenas, as roupas carregam um significado, porém, no Brasil Colônia, os africanos não eram considerados seres humanos, então seus trajes eram precários, isso quando tinham*” — introduz o adjetivo “precários” referindo-se aos trajes dos africanos escravizados. Tal percepção evidencia, portanto, a usurpação histórica de suas identidades e expressões culturais, inclusive nas vestimentas, tendo em vista que elas carregam significados simbólicos, assim como para o povo indígena, de acordo com o discente.

Os estudantes, assim como supracitado, percebem semelhanças entre os costumes e os aspectos culturais do povo africano e indígena, fato explicitado nas respostas 2.9, “*mesma coisa que os indígenas*”, e 2.10, “*Seria um tipo de variação, Mas bem parecido*” — esta

resposta faz, possivelmente, referência à resposta sobre os indígenas, que o estudante havia respondido anteriormente. Tal observação corrobora o que foi discutido na primeira parte do trabalho sobre semelhanças entre alguns costumes do povo africano e indígena.

Assim como nas respostas referentes às outras etnias, os estudantes reconhecem a arte como uma importante manifestação cultural e identitária, mencionando-a diretamente nas respostas 2.6, *"Danças e artes e pituras [...]"*, e 2.7, *"[...] eles também tem uma cultura muito bonita que se expressão na arte e na dança"*. Contudo, nota-se que a maior parte dos aspectos abordados no item 2 diz respeito a expressões artísticas.

A resposta 2.5 – *"Costume de alguns povos é alargar o beijo de baixo para ser mais atraente, especificamente as mulheres [...]"* – apresenta um costume de algumas etnias específicas, como Mursi e Surma, no sul da Etiopia, em que as mulheres utilizam discos labiais para alargar o lábio inferior como uma forma de evidenciar beleza e prestígio social³⁷. Entretanto, é importante ressaltar que esse é um costume específico de alguns povos, e não amplamente difundido.

Por fim, vale ressaltar que a resposta 2.13 – *"Carnaval e algumas festas parecidas"* – apresenta o carnaval como de origem africana. Porém, foi uma festa inicialmente introduzida pelos portugueses, conhecida como "entrudo", caracterizada por brincadeiras de ruas, como jogar ovos e farinhas uns nos outros, e somente posteriormente recebeu influências africanas e indígenas, transformando-se em uma festa típica brasileira intitulada como "Carnaval"³⁸. Dessa forma, percebe-se que alguns elementos culturais brasileiros são associados a determinados povos sem que os estudantes, de fato, tenham plena certeza acerca de suas origens, como já discutido.

O quadro 51, a seguir, reúne respostas dos discentes da escola particular que evidenciam elementos culturais associados aos povos africanos.

Quadro 51 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação a sua cultura e seus costumes no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR – AFRICANOS		
CULTURA		
Resposta	2º anos	3º anos
2	2.1. "Samba". 2.2. "Samba, candomblé". 2.3. "danças como o samba, religiões como o candomblé, comidas como acarajé".	2.17. "Costumes religiosos ligados à natureza, capoeira como arte e defesa, roupas e acessórios ligados à cultura religiosa e local". 2.18. "Não muito, sei que eles tinham o costume de fazer mapas em formato de tranças".

³⁷ Informações disponíveis em meio eletrônico.

³⁸ Informações disponíveis em meio eletrônico.

2.4. "Dança e música com tambores, religiosidade". 2.5. "Musica e culinaria". 2.6. "Sim. Vestimentas, religião e espiritualidade, a música, cultura etc." 2.7. "eles viviam com roupas resfrescadas". 2.8. "Utilização de cores vibrantes". 2.9. "Os rituais o jeito de se vestir e de se vestir". 2.10. "meus conhecimentos sobre os povos africanos são limitados mas tenho conhecimento da cultura da piercing marcas no corpo". 2.11. "Eles caçam a comida deles". 2.12. "As características gerais dos africanos estudadas são normalmente as tradições, a religião, vestimentas e cotidiano". 2.13. "Africanos eram um povo de uma cultura abrangente com religiões e rituais complexos". 2.14. "Sim de cultos religioso também, as práticas deles são diversas nunca vi em pessoa mas já vi vídeos". 2.15. "Viviam em harmonia com a natureza". 2.16. "Que eles tem uma grande variedade de culturas e religiões". <i>Idem</i> 1.5. "roupas vibrantes, viver em conjunto, formas geométricas".	2.19. "As tranças/ dreads. Antigamente, quando alguns povos africanos tentavam fugir de seus "donos" eles utilizavam o cabelo para criar um mapa. Para isso, uma trança justa era feito com todo o cabelo, simulando o local onde eles estavam, assim eles teriam um mapa em suas cabeças para se localizarem e fugirem". 2.20. "Sim, eles lutavam capoeira, eles tinham o costume de de fazer um mapa através das tranças que eram feitas nas crianças para fugir para os quilombos, eles escondiam sementes nos cabelos, principalmente as mulheres." 2.21. "Povo semelhante aos indígenas com diversas práticas e rituais". 2.22. "Não conheço nenhum costume. Penso que eles eram muito parecidos com o que somos hoje em dia, tendo uma vida normal". 2.23. "As religiões de matriz africana, relacionando a natureza com entidades e ambientes de terreiros, celebrações, histórias, palavras, música, arte e cultura, a culinária". 2.24. "a capoeira, a feijoada, religiões de matriz africana, pinturas corporais". 2.25. "Os rituais religiosos, as danças, roupas mais frescas". 2.26. "o uso da religião e atividades no dia a dia como forma de resistência e sobrevivência". 2.27. "Por eles terem sido retirados a força do próprio país e da própria cultura eu acho que os costumes deles foram bastante prejudicados. Porém, mesmo oprimindo eles continuaram tentando manter os costumes, como a religião e a luta (capoeira)". 2.28. "Admito não saber muito de seus costumes, principalmente na época das colônias. Mas eles deviam realizar danças que trouxeram de sua cultura na África, claro que existe a capoeira, mas essa se desenvolveu durante a colônia. Digo outras danças e ritmos que talvez poderiam ter ficado lá atrás, ainda quando não precisavam aprender a capoeira como uma maneira disfarçada de lutar". <i>Idem</i> 1.14. "A pluralidade cultural, diversas crenças e religiões (candomblé), diversos tipos de linguagem (yoruba), o conhecimento sobre as comidas (acarajé), resistência".
--	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

As respostas dos estudantes da escola particular apresentam aspectos similares aos observados nas respostas da escola pública. Eles demonstram reconhecer a diversidade cultural do povo africano, o que pode ser evidenciado nas respostas 2.13, “[...] *cultura abrangente*”; 2.14, “[...] *as práticas deles são diversas*”; 2.16, “[...] *grande variedade de culturas*”; e *idem* 1.14, “*A pluralidade cultural*”.

Ademais, assim como alguns estudantes da escola pública, um discente estabeleceu uma relação entre o povo africano e o povo indígena, conforme a resposta 2.21: “*Povo semelhante aos indígenas*”. Já a resposta 2.22 – “*Não conheço nenhum costume. Penso que eles eram muito parecidos com o que somos hoje em dia, tendo uma vida normal*” – evidencia uma tentativa de aproximar os povos africanos da realidade contemporânea, possivelmente, buscando distanciar-se de estereótipos historicamente associados a eles.

Outras respostas coincidem com as da escola pública ao mencionar o costume de fazer tranças no cabelo, destacando, de forma mais detalhada, o conhecimento sobre o significado simbólico dessas práticas, como a utilização das tranças para indicar rotas de fuga, nas respostas 2.18, 2.19 e 2.20, ou para esconder sementes, resposta 2.20. Conhecimentos também apresentados nos dados da escola pública, entretanto, de forma menos detalhada.

A “música”, mencionada nas respostas 2.4, 2.5, 2.6 e 2.23, também é amplamente citada juntamente à “dança”, registrada nas respostas 2.3, 2.4 e 2.28, por meio dos léxicos “samba” (2.1, 2.2 e 2.3), “tambores” (2.5) e “ritmos” (2.28). Assim como, também foram apresentadas as vestimentas, descritas como “refrescadas” e “mais frescas” (2.7 e 2.25), fazendo uma possível associação ao clima, “com cores vibrantes” (2.8 e *idem* 1.5), assim como apresentado entre os estudantes da escola pública, e “*ligadas à cultura religiosa e local*” (2.17).

Além desses elementos mais recorrentes — o cabelo, a música e a dança —, outros aspectos culturais também foram mencionados, como a “cultura do piercing e das marcas no corpo” (2.10), as “pinturas corporais” (2.24), o hábito de “caçar a comida deles” (2.11), o “viver em harmonia com a natureza” (2.15) e as “celebrações, história e arte” (2.23). Alguns estudantes associaram ainda os costumes do cotidiano às formas de resistência, como nas respostas 2.26, “*atividades no dia a dia como forma de resistência e sobrevivência*”, e 2.27, “[...] *mesmo oprimidos, eles continuaram tentando manter os costumes*”.

Por fim, a resposta 2.14 – “*nunca vi em pessoa mas já vi vídeos*” – revela a distância cultural existente entre os estudantes e as tradições africanas, indicando que seus conhecimentos derivam, em grande parte, de fontes mediadas — como vídeos e conteúdos escolares —, o que evidencia uma aprendizagem ainda indireta e limitada.

Logo, pode-se perceber um amplo conhecimento com relação aos costumes dos povos africanos, especialmente por se tratarem de elementos culturais observados e vivenciados pelos estudantes no cotidiano brasileiro.

O quadro 52, abaixo, reúne respostas que expressam as percepções dos discentes da escola pública com relação à religião e à capoeira como costumes do povo africano.

Quadro 52 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação à religião e capoeira no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - AFRICANO		
RELIGIÃO E CAPOEIRA		
Resposta	2º anos	3º anos
3	3.1. "Os Africanos trazidos ao Brasil e com o candomblé". 3.2. "religiões, músicas e danças, culinária". 3.3. "Valorização da ancestralidade e religiosidade por meio de rituais, danças, pinturas etc.". 3.4. "Sei que para "distrain" como forma de se sentir livre durante a escravidão, eles, faziam rodas e colocavam comidas, bebidas e tocavam tambor que esqueci o nome para se divertiam". 3.5. "Foram escravizados, trouxeram línguas, crenças, músicas danças e costumes próprios, contribuíram muito na cultura brasileira especialmente na religião (umbanda, camdoblé)". <i>Idem 2.5.</i> "[...] cultuar orixás e outros elementos da umbanda candomblé e etc". <i>Idem 2.7.</i> "A importância da religião [...]".	3.6. "Não sei os costumes mas sei algumas religiões que eles seguiam como umbada". 3.7. "Religiões de matriz africana como Candomblé e Umbanda". 3.8. "Religiões Afro Brasileiras e música e danças. Unicas coisas que sei". 3.9. "A prática religiosa das rodas com músicas, tambores e cantorias. A capoeira e o uso cotidiano de tranças nos cabelos". 3.10. "Capoeira, religiões de matriz africana, como a umbanda e candomblé". 3.11. "Eles tinham (ainda tem) religiões baseadas na natureza". <i>Idem 2.18.</i> "As tranças como a nago, e suas práticas religiosas ainda presentes na umbanda, candomble e quimbanda". <i>Idem 2.25.</i> "Grande diversidade cultural, pois vieram de diferentes regiões da África, cada uma com suas línguas, costumes e crenças. Religiosidade forte, com cultos aos orixás e respeito aos antepassados, que influenciaram religiões brasileiras como o candomblé e a umbanda". <i>Idem 2.28.</i> "Religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda [...]".

4	4.1. "A capoeira como forma de luta contra os escravistas, as suas religiões". 4.2. "Rodas de capoeira". 4.3. "Capoeira e rituais". 4.4. "eles tinham como costume praticar capoeira em seus tempos livres". 4.5. "Seus costumes de praticar a capoeira". 4.6. "Única que sei é lutar capoeira". 4.7. "Sim, Conheço a Religião, música e dança, Capoeira que uma arte macial de origem africana, arte que e a produção de esculturas, Cerâmicas etc."	4.8. "Lutas como capoeira". 4.9. "Capoeira, algumas palavras que vem do quibundo". <i>Idem</i> 2.16. "Capoeira e tranças no cabelo". <i>Idem</i> 2.28. "[...] Dança e música, com instrumentos como o atabaque e ritmos que influenciaram o samba, o maracatu e a capoeira". <i>Idem</i> 3.9. "A prática religiosa das rodas com músicas, tambores e cantorias. A capoeira e o uso cotidiano de tranças nos cabelos". <i>Idem</i> 3.10. "Capoeira, religiões de matriz africanada, como a umbanda e candomblé".
---	---	---

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os estudantes associaram aspectos relacionados à religião como um de seus principais conhecimentos sobre o povo africano, provavelmente devido à influência que essa ainda tem na sociedade brasileira atual, como muitos estudantes reconhecem explicitamente nas respostas 3.5, "*contribuíram muito na cultura brasileira especialmente na religião*", e *idem* 2.25, "[...] *influenciaram religiões brasileiras*", por meio dos léxicos "contribuíram" e "influenciaram". Inclusive, alguns alunos deixaram evidente que, dentre os costumes do povo africano, eles só conhecem as religiões de matriz africana, como presente nas respostas 3.6, "*Não sei os costumes mas sei algumas religiões*", e 3.8, "*Religiões Afro Brasileiras e música e danças. Unicas coisas que sei*", evidenciando que essas fazem parte do conhecimento da maioria dos brasileiros sobre os povos africanos.

As religiões de matriz africana mais conhecidas e, portanto, mais explícitas nas respostas foram "candomblé e umbanda", mencionadas nas respostas 3.1, 3.5, 3.6, 3.7, 3.10, *idem* 2.18, *idem* 2.25 e *idem* 2.28. Entretanto, a resposta *idem* 2.18 – "[...] suas *práticas religiosas* ainda presentes na *umbanda, candomble e quimbanda*" – apresenta um novo termo que não é amplamente conhecido como os outros dois, o "quimbanda", a qual também é uma religião de matriz africana.

Muitos reconhecem que a religião é de extrema importância para esse povo, como as respostas 3.3, "*Valorização da ancestralidade e religiosidade [...]*"; *idem* 2.7, "*A importância da religião [...]*"; e *idem* 2.25, "*Religiosidade forte*, com cultos aos orixás e respeito aos antepassados, que influenciaram religiões brasileiras como o candomblé e a umbanda"; por meio das escolhas lexicais valorativas: "valorização", "importância" e "forte", respectivamente.

Ademais, palavras como “rituais” (3.3), “tambor” (3.4 e 3.9), “orixás” (*idem* 2.5 e *idem* 2.25) e “rodas” (3.4 e 3.9) apresentam elementos específicos dessas religiões.

A resposta 3.11 – “Eles tinham (ainda tem) *religiões baseadas na natureza*” – apresenta conhecimento específico de que as religiões são baseadas na natureza, o que é verídico, tendo em vista que essa é um local de manifestação das divindades de suas crenças e é considerada sagrada. Além disso, a resposta *idem* 2.25 – “Religiosidade forte, com cultos aos orixás e *respeito aos antepassados* [...]” – aborda o respeito aos antepassados como um fator relacionado à crença desses povos.

Já a resposta 3.4 – “*Sei que para “distrair” como forma de se sentir livre durante a escravidão, eles, faziam rodas e colocavam comidas, bebidas e tocavam tambor*” – descreve uma prática presente nos cultos desses povos. Por mais que o estudante tenha associado essa descrição a uma atividade de distração, divertimento e descanso, sabe-se que a descrição do discente é uma forma de culto presente na época, apesar de que as reuniões religiosas, de fato, serviam como um momento de refúgio com relação a tudo o que eles viviam no período escravocrata.

O item 4 apresenta diversas respostas que associaram os costumes do povo africano à capoeira. O estudante da resposta 4.6 – “*Única que sei é lutar capoeira*” – confessa que a única coisa que ele sabe sobre os costumes dos povos africanos é o hábito de lutar capoeira. Durante toda a análise do trabalho, percebe-se o quanto a capoeira é um elemento fortemente associado à cultura brasileira, pois ela foi explícita, inclusive, como costume associado ao povo indígena e europeu, como visto nas análises anteriores. Ou seja, os estudantes sabem que é um costume brasileiro que teve influência dos antepassados do povo brasileiro, ainda que muitos não saibam especificamente qual antepassado foi.

Percebe-se que os estudantes apresentam a capoeira como uma forma de luta, nas respostas 4.1, 4.6, 4.8, como uma arte marcial, na 4.7, e como uma forma de divertimento, 4.4. É válido ressaltar que, durante o Período Colonial, de fato, a capoeira apresentava esse duplo objetivo, uma luta como forma de resistência, mas também uma arte que servia como distração e dança para os povos africanos escravizados.

O quadro 53, a seguir, apresenta as percepções dos estudantes da escola privada também sobre costumes relacionados à religião e à capoeira.

Quadro 53 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação à religião e capoeira no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - AFRICANOS		
RELIGIÃO E CAPOEIRA		
Resposta	2º anos	3º anos

3	3.1. "Religião". 3.2. "mais ou menos. grande diversidade de religiões e rituais". 3.3. "religiao e umbanda". 3.4. "As religiões de matriz africana (Umbanda, quimbanda, ...), guias de proteção, gira de esquerda e de direita, costumes de usar branco aos sábados...". 3.5. "A capoeira, as festas da religião deles, a macumba". 3.6. "Não; fazer rituais". 3.7. "Religião - candomblé, comidas e capoeira". <i>Idem 2.2.</i> "Samba, candomblé". <i>Idem 2.3.</i> "danças como o samba, religiões como o candomblé, comidas como acarajé". <i>Idem 2.13.</i> "Africanos eram um povo de uma cultura abrangente com religiões e rituais complexos". <i>Idem 2.16.</i> "Que eles tem uma grande variedade de culturas e religiões".	3.8. "Sim, sua religião, participo de uma matriz africana, suas comidas". 3.9. "culinária (influenciou a nossa), algumas crenças religiosas que até hoje muitos brasileiros seguem (umbanda, candomblé, acho que a macumba etc)". 3.10. "Eu conheço o Candomblé, o único costume que conheço que é Africano." 3.11. "algum dos costumes dos africanos eram o culto aos orixás como: ewa, iansa, ogum, ossain, oxossi". 3.12. "Muitos dos costumes deles no Brasil colonial eram disfarçados ou originados por causa da situação de escravidão como as religiões que originaram o candomblé ou umbanda por exemplo, início da prática da capoeira, comidas típicas como a feijoada, tranças pelo cabelo, etc". <i>Idem 1.14.</i> "A pluralidade cultural, diversas crenças e religiões (candomblé), diversos tipos de linguagem (yoruba), o conhecimento sobre as comidas (acarajé), resistência". <i>Idem 2.13.</i> "Costumes religiosos ligados à natureza, capoeira como arte e defesa, roupas e acessórios ligados à cultura religiosa e local". <i>Idem 2.17.</i> "As religiões de matriz africana, relacionando a natureza com entidades e ambientes de terreiros [...]".
4	4.1. "buscar uma distração durante o período escravocrata, como por exemplo a capoeira". 4.2. "jovens que vieram para serem escravizados e nao tinham direito de viver, trabalhavam para os donos de fazenda e os costumes eram capoeira e feijoada". 4.3. "O batuque e a capoeira". 4.4. "Rodas de capoeira". 4.5. "capoeira e religiões de matriz africana". 4.6. "Capoeira". 4.7. "Não sei, copeira".	4.12. "tinham costumes diversos, o mais retratado é a capoeira". <i>Idem 2.13.</i> "Costumes religiosos ligados à natureza, capoeira como arte e defesa [...]". <i>Idem 2.28.</i> "Admito não saber muito de seus costumes, principalmente na época das colônias. Mas eles deviam realizar danças que trouxeram de sua cultura na África, claro que existe a capoeira, mas essa se desenvolveu durante a colônia. Digo outras danças e ritmos que talvez poderiam ter ficado lá atrás, ainda quando não precisavam aprender a capoeira como uma maneira disfarçada de lutar".

4.8. "As rodas de capoeira, que eram uma forma de luta disfarçada de dança". 4.9. "Os negros tinham o costume de dançar Capoeira como uma maneira de praticar lutar para se auto defender sem chamar atenção". 4.10. "Os africanos praticavam a luta da capoeira que no Brasil por muito tempo foi considerada ilegal". 4.11. "Conheço alguns, como a capoeira como uma forma de resistência contra a escravidão".	
---	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Algumas respostas — como a 3.2, que afirma "[...] *grande diversidade de religiões e rituais*"; a 2.16, que menciona "[...] *grande variedade de culturas e religiões*"; a 1.14, que registra "[...] *diversas crenças e religiões*"; e a 2.3, que destaca "[...] *religiões e rituais complexos*" — evidenciam a diversidade e a complexidade dos costumes religiosos do povo africano, aspecto também discutido na primeira parte deste trabalho.

As respostas *idem* 2.13 – "*Costumes religiosos ligados à natureza [...]*" – e *idem* 2.17 – "*As religiões de matriz africana, relacionando a natureza com entidades e ambientes de terreiros [...]*" – apresentaram a relação entre a religiosidade africana e os elementos da natureza, temática também abordada entre os estudantes da escola pública. Ademais, há menções à palavra "rituais" associada às manifestações religiosas, nas respostas 3.2, 3.6 e *idem* 2.13.

Assim como no grupo da escola pública, muitos estudantes da escola particular mencionaram o candomblé – respostas 3.7, 3.9, 3.10, *idem* 1.14, *idem* 2.2, *idem* 2.3 – e a umbanda – 3.3, 3.4 e 3.9 –, corroborando a tese de que essas são religiões de matriz africana mais conhecidas entre o povo brasileiro, sendo o candomblé a mais citada entre elas. A resposta 3.10 – "*Eu conheço o Candomblé, o único costume que conheço que é Africano*" –, por exemplo, revela que o candomblé é o único costume africano conhecido pelo estudante. Essas duas religiões são mais amplamente conhecidas devido ao fato de fazerem parte de religiões brasileiras atuais.

Ademais, duas respostas apresentam o termo "macumba" como religião de matriz africana, as 3.5 e 3.9. Contudo, sabe-se que esse termo adquiriu conotação pejorativa ao longo do tempo, sendo muitas vezes utilizado de forma depreciativa para se referir genericamente às religiões afro-brasileiras. Apesar disso, na resposta 3.9 – "[...] *umbanda, candomblé, acho que a macumba*" –, o estudante apresenta certa tentativa de classificá-la como uma das religiões, por meio de sua enumeração entre a umbanda e o candomblé.

Porém, percebe-se que ele apresenta a oração “acho que”, a qual revela incerteza quanto à associação do termo a uma religião.

Ademais, algumas respostas apresentam conhecimento mais aprofundado sobre termos associados à matriz africana. A resposta 3.4, por exemplo, cita a religião quimbanda e faz referência a elementos específicos como “guias de proteção, gira de esquerda e de direita, costumes de usar branco aos sábados”. A resposta 3.11, por sua vez, cita nomes de orixás, como “ewa, iansa, ogum, ossain, oxossi”, o que indica um conhecimento mais específico e possivelmente relacionado à vivência pessoal do estudante, conforme sugere a resposta 3.8 – “*Participo de uma matriz africana*” –, ratificando o fato dessas religiões estarem significativamente presente na cultura brasileira atual.

No item 4, são apresentadas respostas associadas à capoeira, prática amplamente reconhecida como de origem africana, conforme destaca a resposta 4.2 – “*Tinham costumes diversos, o mais retratado é a capoeira*” – ao evidenciar esse costume como “o mais retratado”. Os estudantes identificam essa prática como uma forma de resistência, luta – respostas de 4.8 a 4.11 – e defesa – resposta *idem* 2.13. Entretanto, também a reconhecem como uma manifestação artística (*idem* 2.13), expressa por meio da dança (*idem* 2.28) e como uma prática de lazer, mencionada como “distração” na resposta 4.1, assim como observado nas respostas da escola pública.

O quadro 54, a seguir, reúne respostas dos discentes da escola pública associadas à influência da língua e da alimentação africana no Brasil.

Quadro 54 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA - AFRICANO		
LÍNGUA E ALIMENTOS		
Resposta	2º anos	3º anos
5	5.1. "Os africanos muito a cultura brasileira com suas línguas". 5.2. “Palavras e sotaques dos países africanos”. 5.3. “Os povos africanos trouxeram palavras específicas que usamos até hoje no nosso dia a dia”. 5.4. “Os africanos introduziram sua cultura na formação do Brasil por meio das músicas e alimentos de sua terra. Na língua eles trouxeram palavras usadas nos idiomas africanos”.	<i>Idem</i> 4.8. “Capoeira, algumas palavras que vem do quibundo”. <i>Idem</i> 2.25. “Grande diversidade cultural, pois vieram de diferentes regiões da África, cada uma com suas línguas [...]”.

	Idem 3.5. “Foram escravizados, trouxeram línguas [...]”.	
6	6.1. “feijoada, comida*(acho que ele quis escrever isso, mas está ilegível), religioses”. 6.2. “feijoada”. 6.3. “Culinária, capoeira, prática de rituais religiosos”. 6.4. “Muitos escravizados, criação da feijoada”. 6.5. “Feijoada, acarajé e vatapá, samba, capoeira, candomblé”. 6.6. “Comidas fortes como feijoada”.	6.7. “culinária a base de grãos”. 6.8. “As comidas como feijoada, a capoeira e a religião”. Idem 2.20. “Trouxeram danças, religiões e comida como feijoada e acarajé”. Idem 2.21. “[...] também contribuíram com a culinária, como o uso do dendê e pratos como o acarajé”. Idem 2.23. “Diversidade cultural como religião, culinária, roupas tradicionais e idioma”.

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Nas respostas do item 5, pode-se perceber que o estudante da resposta *idem 2.25* reconhece que há uma diversidade de línguas africanas – “*vieram de diferentes regiões da África, cada uma com suas línguas [...]*” –, fato apresentado na primeira parte deste trabalho, devido à diversidade de povos e de culturas. Ademais, todas as outras respostas reconhecem que uma das maiores influências do povo africano é no âmbito linguístico, por meio de influência nas palavras presentes no português brasileiro (PB), utilizando como léxico “*palavras*”, nas respostas 5.2, 5.3, 5.4 e *idem 4.8*, e “*língua*”, nas 5.1, *idem 2.25* e *idem 3.5*. Portanto, percebe-se que há um reconhecimento amplamente difundido da influência linguística no idioma brasileira.

A resposta *idem 4.8* – “[...] *algumas palavras que vem do quibundo*” – apresenta um conhecimento específico de uma língua indígena ao mencionar o termo “quibundo”, fazendo referência à língua quimbundo, da família banta, apresentada, na primeira parte deste trabalho sobre o contato linguístico entre as matrizes africanas e europeia (*vide* Capítulo 1), como uma língua que chegou ao Brasil por meio do tráfico negreiro, à qual pertence às línguas da família banto. Os verbos “trazer” (5.3, 5.4 e *idem 3.5*) e “vir” (*idem 4.8* e *idem 2.25*) reforçam a percepção dos estudantes de que os africanos vieram para o Brasil e trouxeram suas línguas que influenciaram o nascimento do novo idioma.

Outro fator amplamente reconhecido como influenciado pela cultura africana é a alimentação, respostas do item 6, em que os estudantes apresentam que a “comida” e a “culinária” brasileira receberam muita influência. A palavra que mais aparece nas respostas é a “feijoada”, a qual é amplamente difundida como um prato que tem origem dos povos africanos escravizados, entretanto, muitos historiadores defendem que esse prato é uma adaptação de cozidos europeus, ou seja, ela tem influência europeia e foi adaptada com

elementos do Brasil, como o feijão preto, tornando-se símbolo nacional, e, por isso, muito abordada pelos estudantes³⁹.

Além da feijoada, os estudantes apresentaram outros alimentos específico, como acarajé (respostas 6.5, *idem* 2.20 e *idem* 2.21), vatapá (6.5), grãos (6.7) e dendê (*idem* 2.21), os quais são, de fato, de origem africana, sendo os grãos o único que tem influência das três matrizes formadoras iniciais. Existe uma percepção de que comidas de origem africana são “pesadas”, como explicitado na resposta 6.6 por meio do adjetivo “forte”. Entretanto, tal percepção é subjetiva e cultural, pois ocorre devido ao sabor incomum e marcante de alguns temperos e ingredientes para paladares não acostumados, sendo um estereótipo cultural devido à comparação a comidas de origem europeia, com as quais os estudantes estão mais habituados, sendo, portanto, consideradas mais “leves”.

Abaixo, no quadro 55, serão apresentadas respostas dos discentes da escola particular associadas à influência da língua e da alimentação na formação linguística e cultural do povo brasileiro.

Quadro 55 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação a sua língua e sua alimentação no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - AFRICANOS		
LÍNGUA E ALIMENTAÇÃO		
Resposta	2º anos	3º anos
5	5.1. “A características de formação são as línguas tonais, sufixo, prefixo verbais, ausência de classes”. 5.2. “Acho que a gente so importou algumas palavras, ja que eles eram proibidos de falar a língua materna por uns albininhos que se achavam”. 5.3. “Língua diferente, forma de se vestir”. 5.4. “Os povos africanos que vieram ao Brasil eram diversos, com saberes ricos em espiritualidade, línguas, técnicas e expressões culturais”. 5.5. “Vieram com muitas palavras e expressões usadas até hoje quando vieram da África”.	5.6. “Tem diversas línguas”. 5.7. “a introdução do português”. 5.8. “Um novo vocabulário é musicalidade”. 5.9. “Alguns ditados populares”. 5.10. “Escravidão e trabalho, influência de cultura e línguas”. 5.11. “vocabulário, estrutura linguística, expressões culturais e religiosas”. 5.12. “Acredito que dependendo da região do continente africano que eles tenham vindo, cada grupo falava a língua de seu próprio país e/ou povo”. 5.13. “Muitas palavras da língua portuguesa falada no Brasil tem origem africana, principalmente relacionado à culinária e música”.

³⁹ Para saber mais sobre o assunto, acesse:

https://www5.pucsp.br/maturidades/sabor_saber/quem_feijoada_34.html

		5.14. "na maioria das vezes o que estudávamos sobre os povos africanos era a época da escravidão. sobre a linguagem, era ensinado os dialetos negros criados com misturas de suas línguas e a língua portuguesa". Idem 1.14. "A pluralidade cultural, diversas crenças e religiões (candomblé), diversos tipos de linguagem (yoruba), o conhecimento sobre as comidas (acarajé), resistência".
6	6.1. "comer largatixa". 6.2. "comida, na maioria das vezes, sendo mais temperada que a européia. muito gostosa". Idem 1.2. "Comia feijoadá, fortes". Idem 2.3. "[...] comidas como acarajé". Idem 2.5. "Musica e culinaria". Idem 4.2. "[...] e os costumes eram capoeira e feijoadá".	6.3. "n, capoeira e feijoadá. Viviam como animais já que n eram vistos como pessoas". 6.4. "os costumes africanos incluem música, dança, culinária rica e diversificada, e sua crença única". 6.5. "Conheço, costume de consumir certos pratos e alimentos, danças/lutas típicas". 6.6. "Uma variedade nas crenças e comparado com a europeia, uma junção de diversas culturas africanas de pessoas silenciadas e negligenciadas ao serem retiradas de seus países de origem, mas tendo em vista uma luta para manter costumes como as religiões com aspectos presentes ainda hoje em diversos contextos, que também traziam elementos naturais, a necessidade de mascarar suas tradições em um contexto de censura, em hábitos como a capoeira, uma luta dançada e ao produzirem alimentos com os restos oferecidos. A cultura africana ao todo é bem diversificada e extensa, porém o período colonial trouxe diversos empecilhos para a essa expressão." Idem 1.14. "[...] o conhecimento sobre as comidas (acarajé) [...]". Idem 1.16. "povo de pele mais escura, cabelo mais crespo, comidas gostosas". Idem 3.8. "Sim, sua religião, participo de uma matriz africana, suas comidas". Idem 3.12. "[...] comidas típicas como a feijoadá, [...]".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

As respostas do item 5 evidenciam distintos sentidos associados aos aspectos linguísticos. Nota-se que os estudantes reconheceram a língua africana como diferente, no item 5.3, e diversa, itens 5.6 e *idem* 1.14. As respostas 5.4 – "[...] *ricos em [...] línguas*" – e

5.12 – “[...] *cada grupo falava a língua de seu próprio país e/ou povo*” – também se relacionam à ideia de diversidade. O léxico “ricos” reforça essa multiplicidade, e o trecho citado demonstra que cada grupo possuía sua própria língua, o que revela o conhecimento dos discentes sobre a existência de diferentes sistemas linguísticos entre os povos africanos.

Além disso, os estudantes reconheceram a influência das línguas africanas na formação da língua brasileira. A resposta 5.8, ao mencionar “um novo vocabulário”, indica a criação de novas expressões resultantes desse contato linguístico. As respostas 5.2 – “*Acho que a gente só importou algumas palavras*”; 5.5 – “*Vieram com muitas palavras e expressões usadas até hoje*”; 5.10 – “*influência de cultura e línguas*”; e 5.13 – “*Muitas palavras da língua portuguesa falada no Brasil têm origem africana [...]*” – explicitam essa influência.

Destaca-se, ainda, que a resposta 5.2 – “*Acho que a gente só importou algumas palavras, já que eles eram proibidos de falar a língua materna por uns albininhos que se achavam*” – demonstra conhecimento, mesmo que incipiente, sobre o processo de separação dos africanos durante a escravidão. Tal processo foi abordado na primeira parte do trabalho, sendo intitulado como “seleção natural”, no qual os povos africanos eram divididos de modo a dificultar a comunicação em suas próprias línguas, evitando, assim, fugas e motins.

A resposta 5.1 – “*A características de formação são as línguas tonais, sufixo, prefixo verbais, ausência de classes*” – apresenta termos técnicos linguísticos, como “línguas tonais, sufixo, prefixo verbais, ausência de classes”, os quais foram apresentados como “características de formação”. Essa resposta está fazendo uma possível referência a características estruturais das línguas africanas que influenciaram o português brasileiro, indicando um conhecimento mais específico sobre essa temática.

Já a resposta 5.14 – “[...] *sobre a linguagem, era ensinado os dialetos negros criados com misturas de suas línguas e a língua portuguesa*” – menciona a variedade linguística africana e sua influência na língua portuguesa como conteúdos ensinados em aula. Tal fato pode explicar o conhecimento sobre a diversidade linguística africana e o domínio conceitual de alguns termos linguísticos técnicos evidenciado por alguns estudantes.

Por fim, na resposta 5.11, também se observa o reconhecimento da influência linguística africana no “vocabulário, nas estruturas linguísticas e nas expressões”, bem como “nos ditados populares”, na resposta 5.9. A resposta *idem* 1.14, “[...] *diversos tipos de linguagem (yoruba) [...]*”, também demonstra familiaridade com o termo “yoruba”, identificado como uma das línguas africanas – iorubá.

As respostas do item 6 evidenciam que a culinária também é percebida pelos estudantes da rede particular como um aspecto cultural fortemente influenciado pela presença africana, à semelhança do que ocorre em outros campos culturais.

Entre as respostas da escola particular, assim como nas da rede pública, destaca-se a feijoada como principal elemento de identificação alimentar com a cultura africana.

Entretanto, conforme já discutido nas respostas dos estudantes da escola pública, esse prato não possui origem africana, tampouco era consumido pelos povos africanos escravizados. Em contrapartida, o acarajé, conforme mencionado nas respostas *idem* 1.14 e *idem* 2.3, é um prato tradicional, de fato, de origem africana, associado às práticas religiosas e culturais afro-brasileiras.

As respostas 6.2 e *idem* 1.16 atribuem à culinária africana um valor apreciativo, ao descrevê-la como “mais temperada que as europeias” e “gostosa”. Tais formulações revelam, contudo, uma visão limitada e estereotipada, uma vez que reduzem a complexidade cultural da alimentação africana e europeia a aspectos subjetivos, como o sabor, conforme discutido na análise das respostas sobre a comida dos estudantes da escola pública.

A resposta 6.6 demonstra conhecimento mais contextualizado ao reconhecer que os africanos escravizados produziam seus alimentos a partir de restos oferecidos, evidenciando que a precarização de sua condição alcançava também o campo alimentar. Em contraste, a resposta 6.1 apresenta uma visão estereotipada e descontextualizada, ao afirmar que o povo africano “comia lagartixa”, uma representação sem respaldo histórico ou cultural amplamente difundido.

Ademais, no quadro 56 abaixo, são apresentados alguns estereótipos relacionados ao povo africano presentes nas respostas dos estudantes da escola pública.

Quadro 56 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos relacionadas a estereótipos

ESCOLA PÚBLICA – AFRICANO		
ESTEREÓTIPOS		
Resposta	2º anos	3º anos
7	7.1. “Escravos antigamente, as doenças”. 7.2. “Muitos escravizados, criação da feijoada”. 7.3. “Forcados a ver como escravizados contribuíram com saberes agrícolaas” (*chatgpt).	7.4. “Viraram escravo de pessoas blaca”. 7.5. “Eles viram escravos dos Europeus”. 7.6. “Foram trazidas como escravos, mas resistiram e contribuíram na cultura”.
8	8.1. “eu acho que os africanos não tinham muito oque comer, por isso que tantos africanos morreram e morrem de fome no mundo”. 8.2. “Passa fome tem um beneficio ruim”.	

8.3. "[...] (escreveu e riscou: "e uns ter um pouco de necessidade"). 8.4. "Os europeus imaginaram que os povos brasileiros eram pobres e analfabetos". Idem 7.1. "Escravos antigamente, as doenças". Idem 2.6. "Danças e artes e pituras (escreveu e riscou: "e uns ter um pouco de necessidade")".	
--	--

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os estereótipos percebidos nas respostas dos discentes da rede pública com relação ao povo africano são, majoritariamente, associá-los e resumi-los ao período escravocrata, ou seja, ao pensar no povo africano, automaticamente, evidencia-se a condição de escravizados, como nas respostas apresentadas no item 7. Algumas apresentam o reconhecimento de que eles contribuíram para a formação do povo brasileiro, ainda evidenciando a sua condição de escravizados, como nas respostas 7.3, que apresenta sua contribuição na agricultura, e 7.6, que apresenta sua resistência e contribuição na cultura.

O item 8 apresenta outros estereótipos além da condição da escravização, como passar necessidade, presente na resposta *idem* 2.6, sendo a fome a principal, abordada nas respostas 8.1 e 8.2. Outros léxicos também são atribuídos ao povo africano, como "doenças" (*idem* 7.1), "pobres" e "analfabetos" (8.4), por mais que esta resposta tenha associado a um imaginário do povo europeu – 8.4: "Os europeus imaginaram que os povos brasileiros eram pobres e analfabetos" –, sabe-se que "ser pobre" é um estereótipo comum sobre o povo africano. Tais estereótipos reforçam o racismo presente no início da história do Brasil e persistente até os dias atuais devido a esse imaginário coletivo de que o povo africano é necessitado e possui uma condição inferior.

Assim, o quadro 57, a seguir, também reúne respostas dos estudantes da rede particular que reproduzem estereótipos sobre o povo africano, especialmente esses mesmos vinculados à condição de escravizados e à ideia de inferioridade que marcou o Período Colonial.

Quadro 57 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos relacionadas a estereótipos

ESCOLA PARTICULAR – AFRICANOS		
ESTEREÓTIPOS		
Resposta	2º anos	3º anos

7.1. "Seria **ruim**, muitos **sofreram!**".

7.2. "eles tinham que se virar com o que tinha, pois eram **extremamente desvalorizados como ser humano**".

7.3. "Povo que **viva restritamente, escravizados**".

7.4. "Eram **escravizadas** pelos Europeus, trazidos a força ao Brasil. **Sofrendo muito**".

7.5. "Foram trazidos a força para serem **escravizados**".

7.6. "Eram **escravizados**".

7.7. "que eles foram trazidos ao Brasil como forma de **escravos** e que eles **sofreram muito**".

7.8. "Imagino como **escravos**, que **viviam da maneira mais simples possível**, com **pouca roupa**".

7.9. "No Brasil Colonial os africanos eram **escravizados**".

7.10. "Eles **sofriam** durante a **escravidão**, sendo tratados como **objetos**, **tenso nenhuma dignidade humana**".

7.11. "Foram **povos muito sofridos**, que **passaram por muitas dificuldades** e de alguma forma ajudou a formar nossa população atual".

7.12. "Era um povo **injustiçado, violentado, abusado**, que **injustamente** era posto em **posição inferior, submissos**, com sua **originalidade reprimida**, separados de suas famílias".

7.13. "eram **precidos** com os indigenas mas a **escravidão** foi um rombo na sociedade".

7.14. "**Sofriam com fome**".

7.15. "Os Africanos quando vieram pro Brasil, estavam na situação de **escravos**, na qual **sofriam muito** na mão dos colonizadores".

7.17. "Os africanos foram os **escravos** trazidos para a América, utilizados como **mão de obra e serventes dos brancos**. Eles eram **rebaixados** de forma que **nem eram considerados "pessoas" de verdade**, e sim **vendidos como bens** que poderiam ser **usados, vendidos ou descartados**. E a forma que conseguiram sua alforria perpetua até o cenário vigente, com **um racismo enraizado** na população brasileira".

Idem 5.14. "na maioria das vezes **o que estudávamos sobre os povos africanos** era a **época da escravidão** [...]".

Idem 6.3. "n, capoeira e feijoada. **Viviam como animais já que n eram vistos como pessoas**".

Idem 6.6 "Uma variedade nas crenças e comparado com a **européia**, uma junção de diversas culturas africanas de **pessoas silenciadas e negligenciadas** ao serem retiradas de seus países de origem, mas tendo em vista **uma luta** para manter costumes como as religiões com aspectos presentes ainda hoje em diversos contextos, que também traziam elementos naturais, a **necessidade de mascarar suas tradições** em um contexto de **censura**, em hábitos como a capoeira, uma luta dançada e ao produzirem alimentos com os restos oferecidos. A cultura africana ao todo é

		bem diversificada e extensa, porém o período colonial trouxe diversos empecilhos para a essa expressão ".
8	8.1. "imagino que era um pouco menos estudo por esses povos". <i>Idem 3.5.</i> "A capoeira, as festas da religião deles, a macumba". <i>Idem 6.1.</i> "comer largetixa".	<i>Idem 3.9.</i> "[...] algumas crenças religiosas que até hoje muitos brasileiros seguem (umbanda, candomblé, acho que a macumba etc)".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

As respostas do item 7 revelam uma recorrência significativa de associações entre o povo africano, a escravização e o sofrimento. Embora seja inegável que os africanos tenham chegado ao Brasil na condição de escravizados e, por isso, tenham vivenciado intensas experiências de dor e exploração, é importante destacar que as perguntas se referiam aos costumes e às características culturais desses povos — aspectos que não se restringem à condição de escravizados.

A escravidão e o sofrimento, portanto, não podem ser compreendidos como costumes ou características identitárias, ainda que tenham sido amplamente mencionados e topicalizados pelos estudantes em suas respostas, especialmente pelos estudantes da rede privada. Essa tendência revela uma visão estereotipada, uma vez que reduz a complexidade histórica e cultural dos povos africanos a uma única dimensão: a da submissão e do sofrimento.

Destaca-se a resposta *idem 5.14* – “na maioria das vezes o que estudávamos sobre os povos africanos era a época da escravidão [...]” –, que evidencia como o ensino escolar também tende a reproduzir uma abordagem limitada sobre a história africana, centrando-se no período da escravização. Essa perspectiva restrita contribui para a perpetuação de visões reducionistas e impede a valorização das diversas manifestações culturais, sociais e intelectuais desses povos.

O item 8 reúne outras respostas que expressam visões estereotipadas, como “comer largetixa” (*idem 6.1*), já mencionada anteriormente no quadro cujo eixo abordava a alimentação; “ser um pouco menos estudados” (8.1), que, embora não explicita relação direta, sugere uma percepção pejorativa e hierarquizante desses povos com relação a outros; e o uso do termo “macumba” (*idem 3.5* e *idem 3.9*), também já identificado como expressão marcada por preconceito e desconhecimento cultural na discussão das religiões.

O quadro 58, a seguir, apresenta, em contrapartida, respostas dos estudantes da rede pública que destacam forças e habilidades atribuídas ao povo africano, possibilitando uma análise entre visões estereotipadas e reconhecimentos positivos.

Quadro 58 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre suas percepções dos povos africanos com relação a suas habilidades e saberes no Brasil colonial

ESCOLA PÚBLICA – AFRICANO		
HABILIDADES E SABERES		
Resposta	2º anos	3º anos
9	9.1. "O povo africanos e principalmente brasileiros, moldaram instituições políticas, e sociais ".	9.2. " Práticas tradicionais de cura, em caso de problema de saúde".
10	10.1. "O Artesanato". 10.2. "Às construções , popularizou com as grandes cargas dos navios negreiros". <i>Idem</i> 2.3. "Trançar os cabelos (talvez com arroz), produzir arte e instrumentos úteis deles ". <i>Idem</i> 4.7. "Sim, Conheço a Religião, música e dança, Capoeira que uma arte mascial de origem africana, arte que e a produção de esculturas, Cerâmicas etc.".	<i>Idem</i> 2.19. " fazer tranças, uso de tecidos coloridos, dança, joias e adereços espiritual , culto".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Houve poucas respostas que apresentaram as forças e habilidades dos três povos. Sobre o povo africano, no item 9, pode-se perceber o fato de terem abordado que eles "*moldaram instituições políticas e sociais*" como uma força, possivelmente fazendo uma referência de as terem moldado por meio da luta por reconhecimento e direitos e da resistência cultural desses povos.

Tal fato pode ser corroborado pelas respostas 2.30, *vide* quadro 50, "*Na formação do Brasil tem influência histórica na formação da identidade, lutas e movimentos*", e 7.6, *vide* quadro 56, "*Foram trazidas como escravos, mas resistiram e contribuíram na cultura*", por meio dos termo "lutas e movimentos" e "resistiram", respectivamente. Ademais, os estudantes apresentaram saberes agrícolas, resposta *idem* 7.3, e medicinais, resposta 9.3, como habilidades e forças desses povos.

Por fim, as habilidades manuais também foram evidenciadas sobre os povos africanos, assim como sobre os indígenas e europeus, observadas nas respostas do item 10, por meio dos léxicos "artesanato" (10.1), "construções" (10.2), "produzir arte e instrumentos úteis" (*idem* 2.3), "produção de esculturas e cerâmicas" (*idem* 4.7), "joias e adereços espirituais" (*idem*

2.19). Nesta última resposta (*idem* 2.19: "*fazer* tranças, *uso* de tecidos coloridos, dança, *joias* e *adereços espiritual*, culto"), há o verbo "fazer" e o substantivo "uso", entretanto, subentende-se que eles confeccionavam esses adereços e o utilizavam, o que foi apresentado na primeira parte do trabalho, como a confecção de máscaras. Assim, percebe-se que, em ambas as matrizes, houve a compreensão de que a arte faz parte de todos os povos, por meio das habilidades manuais também.

Por fim, o quadro 59, a seguir, apresenta as respostas dos estudantes da rede particular que evidenciam percepções associadas a forças e habilidades desses povos.

Quadro 59 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre suas percepções dos povos africanos com relação a suas forças e habilidades no Brasil colonial

ESCOLA PARTICULAR - AFRICANOS		
FORÇAS E HABILIDADES		
Resposta	2º anos	3º anos
9	9.1. "Os africanos contribuíram com lutas (capoeira), danças, conhecimentos de localização, entre outros, na construção do nosso país". 9.2. "Transmitiam conhecimentos por meio da oralidade, dança, músicas".	9.3. " Remédios naturais e a importância da religião".
10	10.1. "artesanato forte". <i>Idem</i> 5.4. "Os povos africanos que vieram ao Brasil eram diversos, com saberes ricos em espiritualidade, línguas, técnicas e expressões culturais".	10.2. "a dança e o artesanato". 10.3. "artesanato, língua e mitologia".

Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

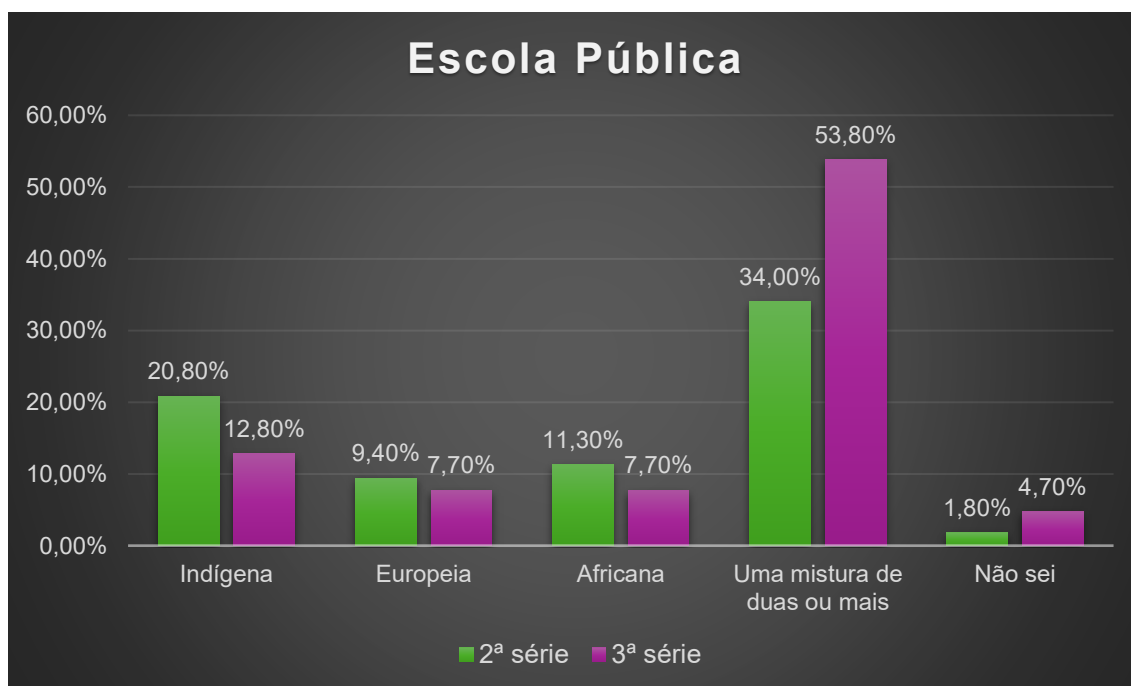
As respostas do item 9 evidenciam o reconhecimento de que os povos africanos não se restringiam à condição de escravizados, mas detinham conhecimentos diversos que contribuíram significativamente para a formação da sociedade brasileira. O termo "conhecimentos", presentes nas respostas 9.1 e 9.2, expressa essa percepção positiva, destacando a capacidade intelectual e cultural desses povos. Entre os saberes mencionados, aparecem o conhecimento de localização (9.1) e o uso de remédios naturais (9.3), o que demonstra o reconhecimento, por parte dos estudantes, da presença de práticas desenvolvidas no contexto africano e trazidas para o Brasil.

O item 10, por sua vez, destaca o artesanato como uma habilidade atribuída aos povos africanos, aspecto também observado nas respostas referentes aos povos indígenas e europeus, como visto na discussão anterior da escola pública. Além disso, a resposta *idem* 5.4 emprega o termo “saberes” em relação a elementos de espiritualidade, e o termo “técnicas”, ainda que sem especificação do campo de aplicação. Ambos, contudo, reforçam a percepção de que esses povos possuíam conhecimentos próprios e saberes tradicionais, reconhecidos pelo estudante como parte da herança cultural africana na formação do Brasil.

Assim, percebe-se que há mais associação depreciativa do que valorativa nas percepções apresentadas pelos estudantes com relação ao povo africano. Tal fato reflete o lento processo de decolonização pelo qual o Brasil ainda está passando, conforme discutido durante toda a análise das percepções dos estudantes sobre os três povos – indígenas, europeus e africanos.

Para concluir a análise sobre a Ancestralidade, houve, no questionário, uma pergunta de múltipla escolha que solicitava aos alunos indicar qual das três matrizes formadoras do povo brasileiro — indígena, europeia ou africana — eles acreditavam ter exercido maior influência em sua história familiar. As respostas dos estudantes da escola pública estão representadas no gráfico abaixo.

Gráfico 11 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar?”



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

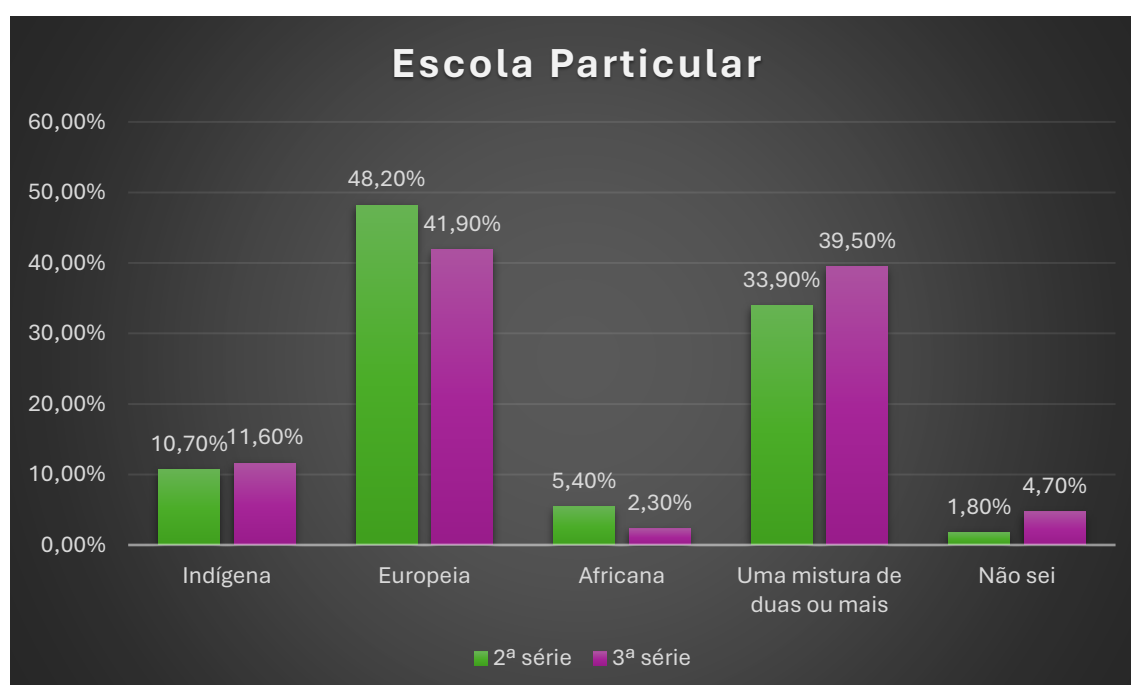
A partir dos dados do gráfico 11, observa-se que a maioria optou pela alternativa “uma mistura de duas ou mais”, enquanto a segunda opção mais escolhida foi “indígena”, tanto

entre os alunos da 2ª quanto da 3ª série, assim como apresentado na maioria dos resultados da pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?” (vide gráficos 7, 8, 9 e 10). Esse resultado chama atenção, pois revela um afastamento significativo da opção “africana”. Mesmo com dados do Censo Escolar de 2023⁴⁰ indicando que a maior parte dos estudantes da escola pública pertence à população negra, a identificação com a matriz africana foi menor com relação à indígena.

Ademais, a semântica da pergunta, marcada pelo adjunto adverbial de intensidade “mais”, orientava os estudantes a escolherem apenas uma das matrizes, e não a opção “uma mistura de duas ou mais”. Essa escolha, portanto, evidencia — ainda que de forma inconsciente — um processo de apagamento simbólico da herança africana na constituição familiar dos discentes. Além disso, o predomínio da opção “indígena” em detrimento da “africana” sugere uma maior facilidade em associar a identidade pessoal e coletiva brasileira ao povo indígena, o que reforça o distanciamento e a invisibilização da ancestralidade africana.

Com relação às respostas dos estudantes da escola particular, pode-se observar o resultado ilustrado no gráfico 12 abaixo:

Gráfico 12 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar?”



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

⁴⁰ Veja: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/pretos-e-pardos-juntos-sao-maioria-entre-concluintes-do-ensino-medio>

De acordo com os dados do gráfico 12 acima, observa-se que, tanto na 2ª quanto na 3ª série, a maioria dos estudantes reconheceu o povo europeu como o que mais influenciou sua história familiar. Embora muitos tenham selecionado a opção “uma mistura de duas ou mais”, a alternativa “europeia” apresentou maior frequência de marcação. Esse resultado indica que os estudantes da escola particular não demonstraram dificuldade em reconhecer a herança europeia como componente predominante de sua ancestralidade — o que contrasta com os dados da escola pública, em que houve uma tendência ao não reconhecimento da matriz africana.

Além disso, é pertinente destacar que a opção “indígena” apresentou maior incidência do que a “africana”, assim como nos dados apresentados da escola pública (*vide* gráfico 11), ainda que seja provável que a maioria dos estudantes não possua confirmação de ascendência indígena. Tal dado revela uma discrepância entre a autopercepção dos discentes e a composição demográfica nacional, considerando que, segundo o Censo do IBGE de 2022, 45,3% da população brasileira se autodeclara parda, 10,2% preta e apenas 0,8% indígena⁴¹. Assim, o número de descendentes africanos (pretos e pardos) é significativamente superior ao de indígenas. Desse modo, constata-se que, de forma semelhante aos estudantes da escola pública, os da rede particular também apresentaram maior facilidade em identificar-se discursivamente com a matriz indígena em detrimento da africana, o que reforça a persistência de um apagamento simbólico da herança africana na formação identitária brasileira.

Assim, neste tópico, pôde-se perceber as percepções dos estudantes com relação aos povos indígenas, europeus e africanos como ancestrais do povo brasileiro e, conseqüentemente, dos discentes, os quais são cidadão brasileiros.

3.2.2. Considerações finais: Análise sobre Ancestralidade

De acordo com os dados apresentados nos dois últimos tópicos, pode-se perceber que não houve diferenças discrepantes com relação às percepções apresentadas pelos estudantes da escola pública e da particular sobre as três matrizes ancestrais indígena, europeia e africana. Houve correspondência entre a maioria das respostas, nas quais os discentes apresentaram percepções similares sobre os povos.

Os gráficos 7, 8, 9 e 10, apresentados anteriormente, que evidenciam as respostas à pergunta “Como você define a identidade do povo brasileiro?”, mostram maior incidência de marcações no item “Uma mistura de duas ou mais”. Entretanto, conforme observado, a segunda alternativa mais assinalada foi “Indígena” (*vide* gráficos 7, 8 e 9), dado que se

⁴¹ Para mais informações, veja: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>.

apresentou como inesperado – apenas a 3ª série da escola particular não apontou o povo indígena como a segunda opção mais marcada para essa pergunta (*vide* gráfico 10).

Esses dados podem estar associados a uma preferência identitária discursiva pelo povo indígena em detrimento dos povos africano e europeu devido a estes últimos serem, com maior frequência, vinculados a representações de dor e sofrimento. Ademais, os indígenas são amplamente difundidos como os “donos do território” – ainda que eles não compactuem com essa percepção –, aqueles que ocupavam as terras brasileiras antes da chegada dos europeus, entretanto, sabe-se que, na prática, as políticas públicas e sociais voltadas a esses povos não os reconheçam plenamente.

Entretanto, os estudantes, os quais estão expostos cotidianamente a conhecimentos no âmbito da educação básica, podem estar reproduzindo uma percepção dos povos indígenas semelhante à difundida pela literatura, especialmente pela primeira fase do movimento literário do Romantismo no Brasil, conhecida como nacionalista ou indianista, que consagrou a figura do indígena como herói nacional. Assim, essa visão idealizada, historicamente construída e reiterada em diferentes materiais didáticos, pode ter influenciado as escolhas dos estudantes ao responderem à questão de múltipla escolha.

Embora os estudantes reconheçam os povos africano e europeu como influentes na formação da identidade brasileira, quando têm a possibilidade de apagá-los do discurso identitário, essa escolha parece ocorrer de forma inconsciente. No caso do povo europeu, o apagamento pode relacionar-se à memória da colonização e de seus efeitos nocivos; no caso do povo africano, pode vincular-se à dor histórica da escravização, que perpetuou a construção de uma imagem de inferioridade e contribuiu para a manutenção do racismo estrutural.

Tais análises são corroboradas pelas respostas dos discentes acerca de suas percepções sobre os costumes e as características de cada um desses povos. Embora a pergunta se referisse especificamente a costumes e características, muitos estudantes apresentaram estereótipos de forma involuntária. Ainda que demonstrem certo nível de consciência sobre esses estereótipos, eles continuam a reproduzi-los, contribuindo para o apagamento, especialmente, do povo africano, frequentemente associado à escravização, e do povo europeu, frequentemente reduzido à figura do colonizador.

O povo indígena também é perpassado por percepções depreciativas nas respostas, sendo frequentemente considerado “mais atrasado” em relação aos europeus. Entretanto, no discurso identitário dos discentes, os indígenas são mais reconhecidos do que os demais povos, como abordado, o que pode revelar certa hipocrisia discursiva perpetuada por gerações, na qual, embora os estudantes afirmem reconhecer a importância dos povos indígenas na constituição da identidade brasileira, ao longo dos tempos, tal reconhecimento não se traduza em uma valorização efetiva desses povos.

Ademais, é relevante destacar que algumas características atribuídas ao povo brasileiro também foram reconhecidas pelos discentes entre os povos indígenas e africanos, enquanto, no caso do povo europeu, tais associações ocorreram com menor frequência, quase imperceptíveis. As características de ser “alegre” e “feliz”, bem como os elementos culturais vinculados à música e à dança, que evidenciam essas percepções, foram atribuídas aos povos indígena e africano.

Ademais, as respostas que caracterizam o povo brasileiro como alguém que “não desiste nunca” também estão associadas à percepção de resistência e resiliência atribuídas aos povos indígenas e africanos pelos discentes. Por outro lado, só é possível estabelecer uma associação entre o povo brasileiro e o povo europeu a partir de duas respostas específicas: a que menciona as “gambiaras” (*vide* resposta 7.5 do quadro 11) como característica brasileira e a que destaca o “roubo do ouro” (*vide* resposta 1.4 do quadro 36) entre os europeus. Tais elementos podem estar relacionados a uma percepção de falta de empatia, expressa tanto pelo ato de tomar aquilo que pertence ao outro quanto pela prática de buscar soluções informais, o famoso “jeitinho brasileiro”, para obter aquilo que se deseja.

Observa-se, portanto, que essas características, frequentemente reconhecidas como características da identidade nacional brasileira, dialogam diretamente com a percepção dos estudantes sobre as matrizes ancestrais que compõem a formação do Brasil. Esse aspecto corrobora a tese de que a história e a ancestralidade exercem influência significativa na construção identitária de um povo.

Por fim, conclui-se, primeiramente, que, embora as respostas revelem um esforço de valorização das três culturas, indígena, europeia e africana, elas também expõem a persistência de estereótipos históricos e de representações coloniais. Tal análise evidencia a necessidade de práticas pedagógicas de caráter decolonial que promovam uma compreensão mais crítica e plural sobre essas matrizes e suas contribuições para a formação da identidade brasileira.

3.3 Língua

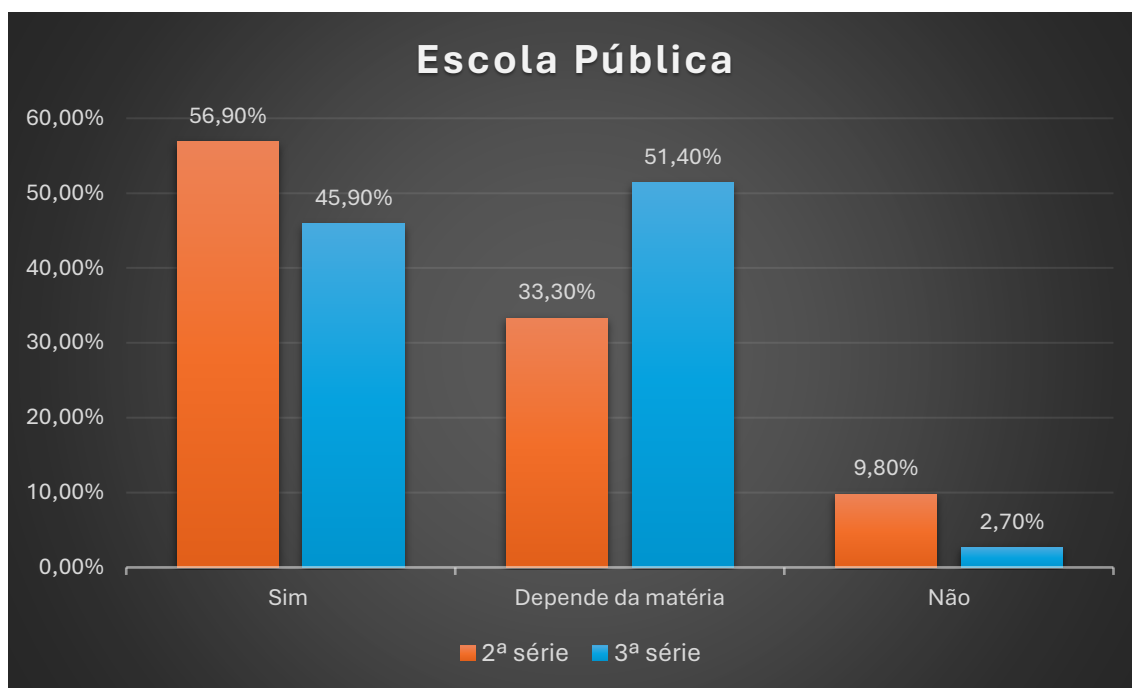
A terceira e última parte do questionário apresentou perguntas sobre a língua do Brasil para analisar as percepções dos estudantes com relação à Língua Portuguesa brasileira. Conforme evidenciado nas análises dos tópicos anteriores, os estudantes mencionaram a língua tanto nos aspectos associados à identidade quanto à ancestralidade, reconhecendo-a como um dos principais elementos identitários que os fazem sentir-se brasileiros, além de reconhecerem que a língua brasileira sofreu influência das matrizes ancestrais do país.

Dessa forma, o foco desta terceira parte do trabalho concentra-se nos conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da educação básica a respeito da Língua Portuguesa brasileira, sobretudo no âmbito da disciplina ministrada em sala de aula.

3.3.1. Escola pública e Escola particular – Análise qualitativa e quantitativa: Língua

A primeira pergunta que será analisada teve como objetivo entender as percepções dos estudantes com relação à disciplina de Língua Portuguesa ministrada nas escolas, a qual era: “Você gosta da Disciplina de Língua Portuguesa?”. Veja o gráfico 13, abaixo, com as respostas dos estudantes da 2ª e da 3ª série da escola pública:

Gráfico 13 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa?”



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

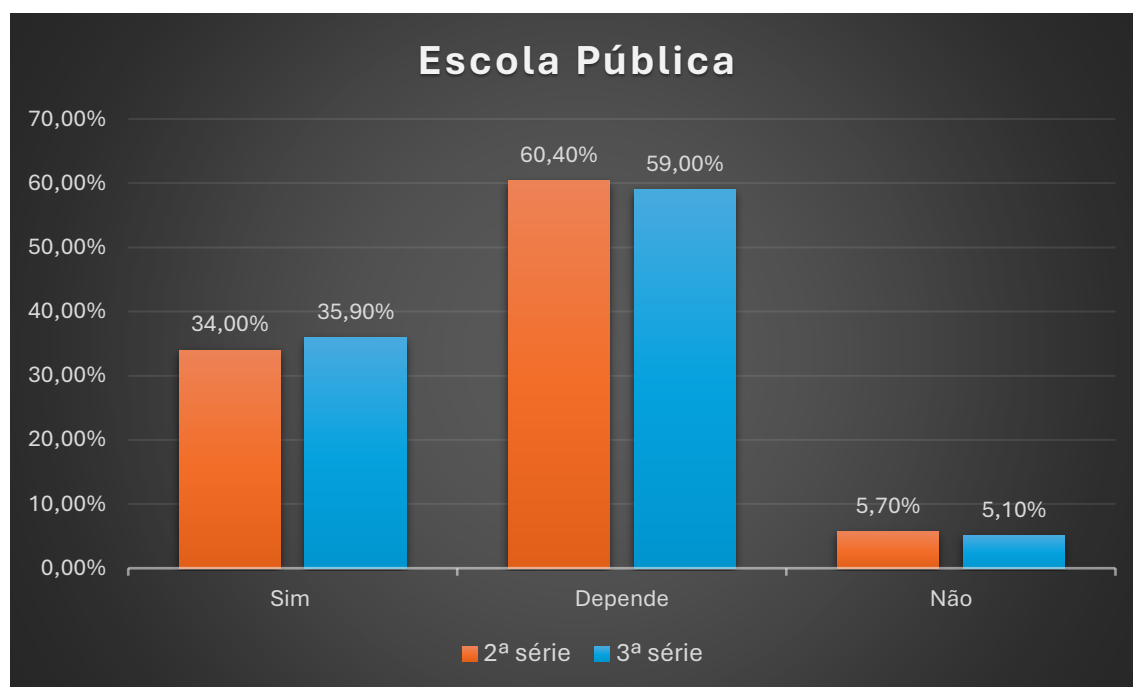
É possível perceber, pelos dados das respostas, que a maioria dos estudantes da escola pública da 2ª série (56,9%) apresentaram uma relação afetiva com a disciplina, marcando a opção “sim” como resposta, enquanto 33,3% marcaram a opção “depende da matéria” e somente 9,8% disseram que não gostam da disciplina. A maioria dos estudantes da 3ª série marcou a opção “depende da matéria” (51,4%), enquanto 45,9% marcaram a opção “sim” e somente 2,7% a opção “não”. Esses dados evidenciam que os estudantes gostam da disciplina.

Apesar de se reconhecer que a relação afetiva entre aluno e professor pode interferir na perspectiva do estudante com relação à disciplina, assim como previsto por Piaget e tantos

outros estudiosos, pode-se perceber que os estudantes apresentaram uma boa relação com a disciplina.

O gráfico 14, abaixo, apresenta ainda as respostas com relação à percepção dos estudantes da escola pública sobre a gramática da Língua Portuguesa, respondendo à pergunta “Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil?”:

Gráfico 14 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil?”

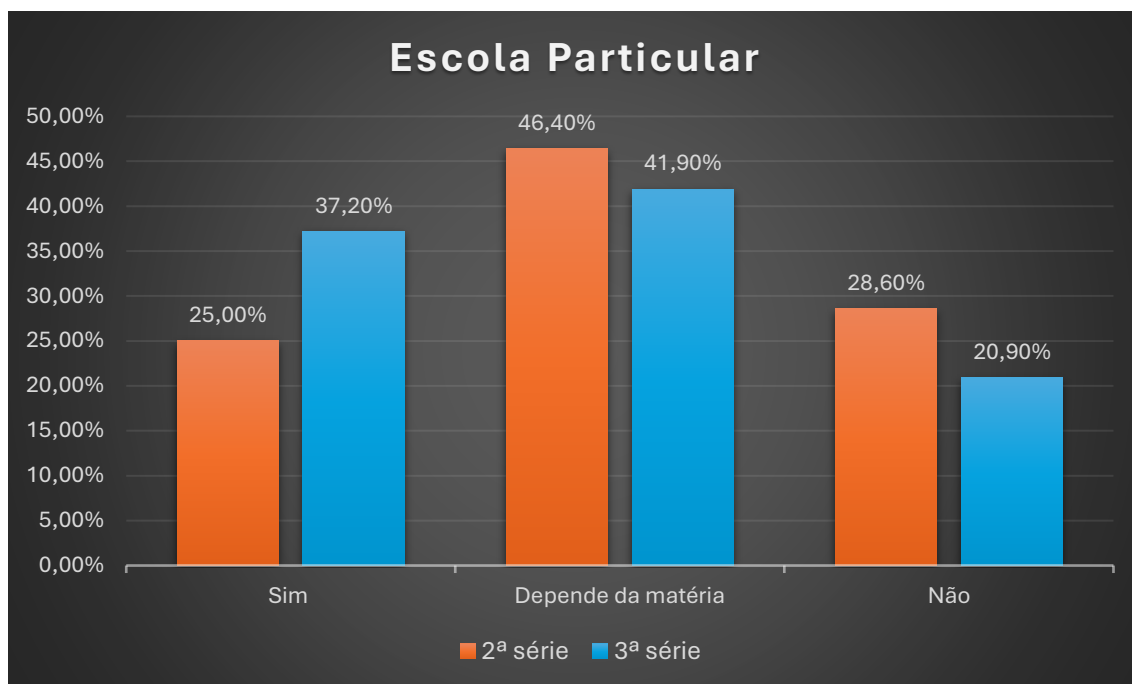


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Pode-se perceber que a maioria dos estudantes, tanto da 2ª quanto da 3ª série, respondeu “depende”, seguida da resposta “sim” e com pouquíssimos “não”. Tal perspectiva evidencia que, ainda que os estudantes gostem da disciplina, eles a acham difícil, ou seja, a relação afetiva estabelecida não está associada à facilidade com relação às matérias apresentadas pela disciplina.

Com relação a essas duas perguntas, os estudantes da escola particular apresentaram as seguintes respostas:

Gráfico 15 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Você gosta da Disciplina de Língua Portuguesa?”

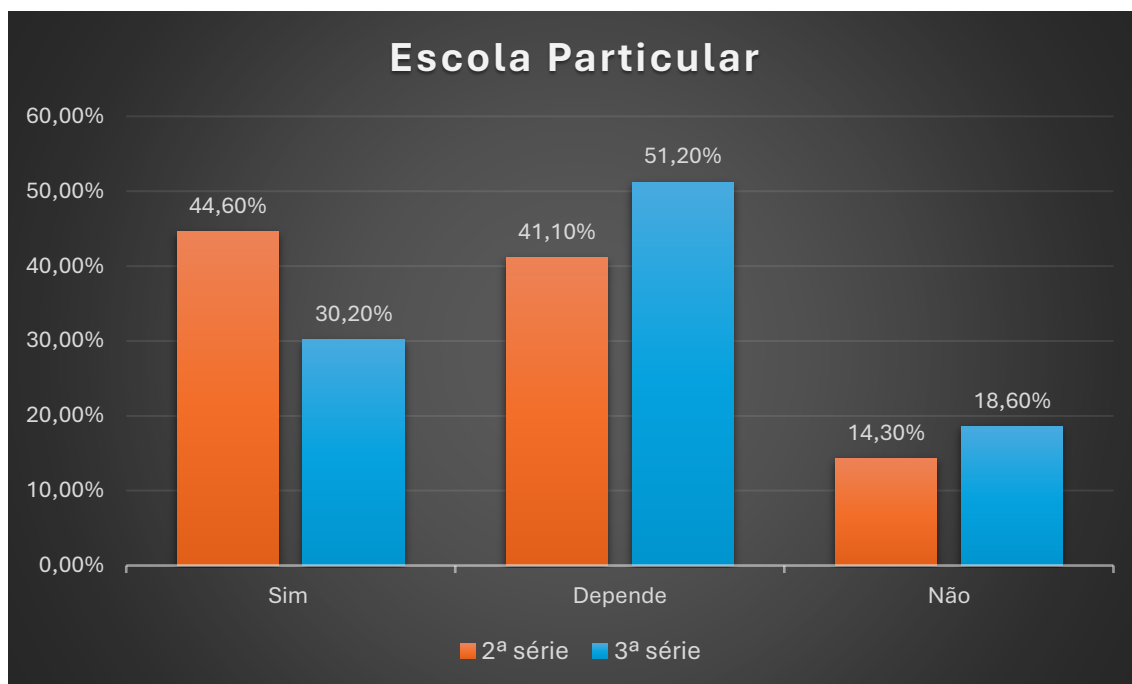


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os estudantes da escola particular apresentaram um maior contingente de respostas “não” que os estudantes da escola pública para a pergunta “Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa?”, sendo 28,6% para a 2ª série e 20,9% para a 3ª, enquanto a maioria respondeu que “depende da matéria” e “sim”. Entretanto, assim como os dados obtidos na escola pública, percebe-se que a relação afetiva dos estudantes com a disciplina não está associada ao nível de facilidade com essa, pois, como pode-se perceber no gráfico 16 que será apresentado a seguir, a maioria dos estudantes percebe a gramática tradicional como difícil de se compreender.

Com relação à percepção dos estudantes da escola particular sobre a gramática da Língua Portuguesa, é apresentado o gráfico a seguir:

Gráfico 16 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil?”

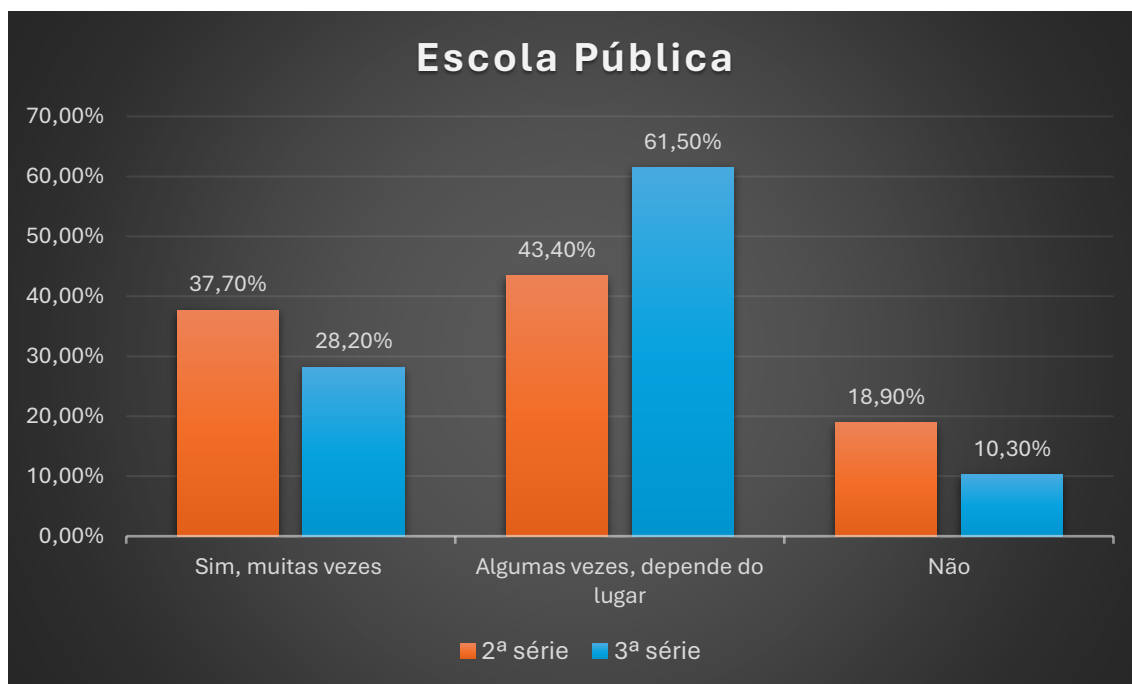


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Como nas respostas da escola pública, a maioria dos estudantes apresentaram “sim” (44,6% sendo maioria entre a 2ª série) e “depende” (51,2% sendo maioria entre a 3ª série). Tais dados corroboram os apresentados nas escolas públicas: apesar da relação afetiva com a Língua Portuguesa, os estudantes percebem a sua gramática normativa como, de certa forma, difícil, mesmo que somente algumas matérias específicas.

Ademais, nos gráficos 17 e 18, abaixo, é possível perceber que há uma insegurança linguística presente entre os estudantes, os quais apresentam, em sua maioria, ter medo de escrever ou falar errado “muitas vezes” e “algumas vezes a depender do lugar”. Tais dados corroboram a percepção deles de que a gramática é difícil e, por isso, muitas vezes, eles sentem essa insegurança.

Gráfico 17 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Você tem medo de escrever ou falar errado?”

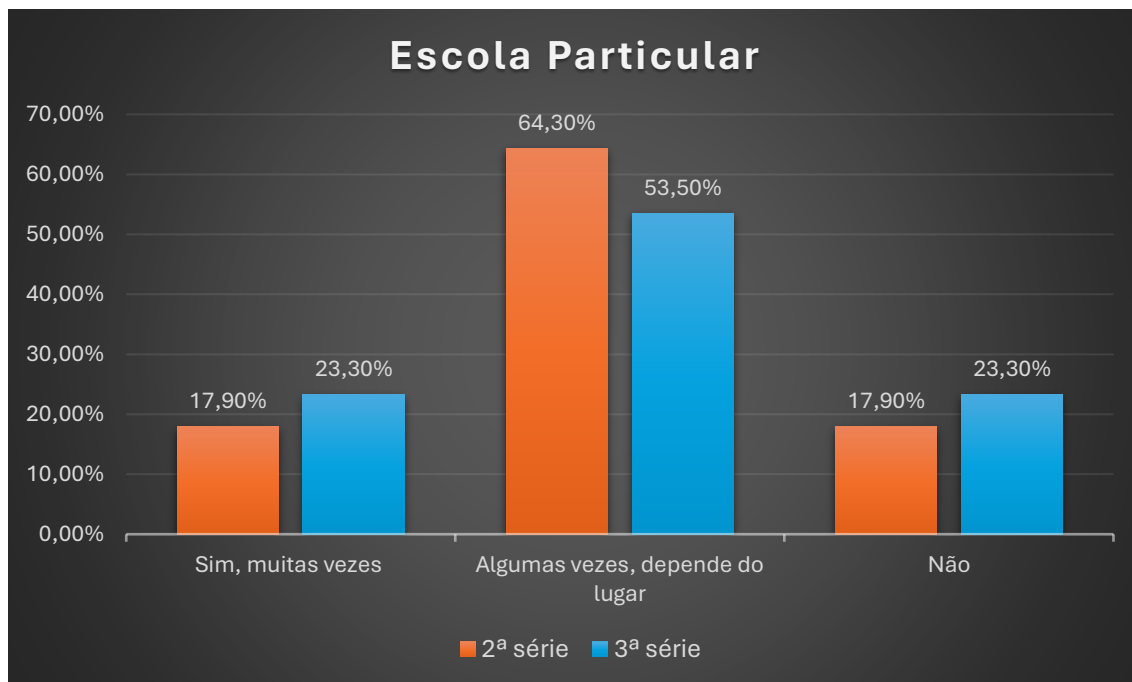


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Tal insegurança linguística pode ser reforçada pela percepção da maioria dos estudantes de que há uma forma correta e uma forma errada de se falar, pensamento que evidencia a mentalidade da gramática normativa como a forma correta de se falar e não como uma das possíveis variedades linguísticas. Essa perspectiva está amplamente difundida no imaginário coletivo da sociedade brasileira – e, como os dados mostram, dos estudantes –, fato que contribui para a difusão do preconceito linguístico, o qual reforça a insegurança linguística entre os cidadãos brasileiro, propiciando, assim, um ciclo vicioso entre preconceito e insegurança.

Tal perspectiva contribui para uma insegurança linguística presente no cotidiano dos estudantes brasileiros, inclusive, dos da escola particular, os quais apresentaram, em sua maioria, que, a depender do lugar em que estiverem, eles têm medo de falar ou escrever errado, ou seja, sentem-se inseguros ainda com relação às regras da gramática normativa, como apresentado no gráfico 18 abaixo:

Gráfico 18 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Você tem medo de escrever ou falar errado?”



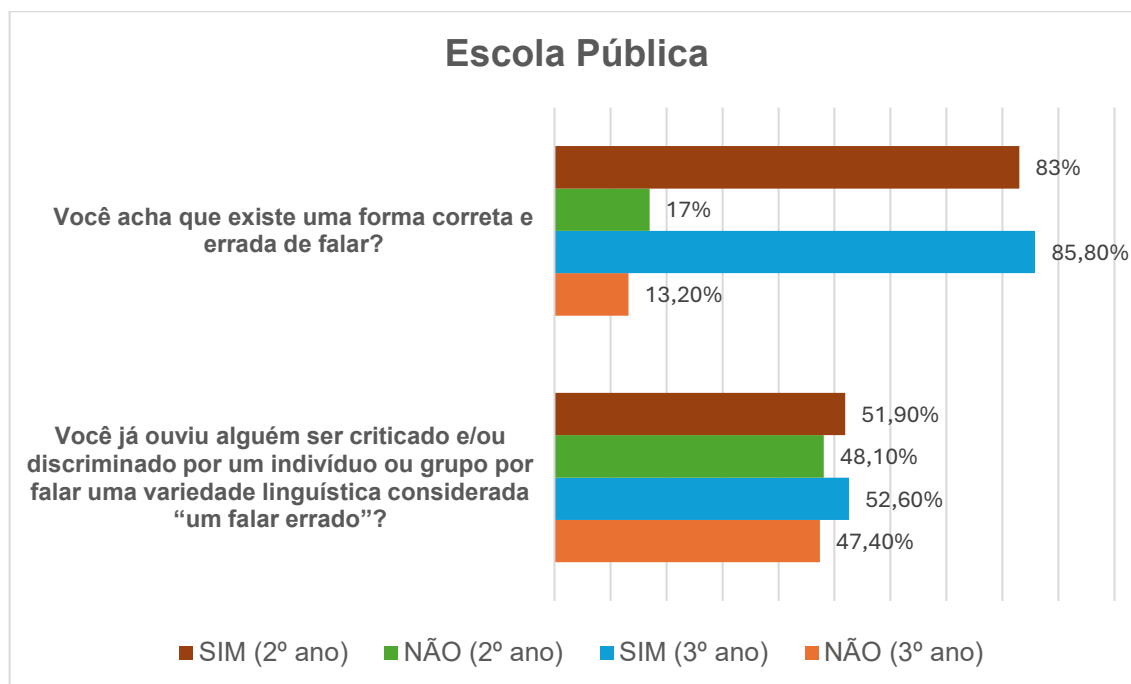
Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

É pertinente ressaltar que os estudantes da escola particular apresentam o mesmo quantitativo de respostas para a opção “sim” e “não”, sobressaindo-se somente a opção “Algumas vezes, depende do lugar”, o que evidencia que, de fato, a maioria dos estudantes sentem insegurança linguística em algum momento.

Assim como apresentado na análise das respostas da escola pública, pode-se perceber que a insegurança linguística ocorre devido ao afastamento das regras normativas gramaticais da Língua Portuguesa da realidade cotidiana linguística dos alunos. Ainda que muitos reconheçam essa diferença entre língua real e a língua canônica, muitos ainda perpetuam um discurso sobre “um falar errado” e estigmatizado com relação a outro, o que contribui para a disseminação do preconceito e da insegurança linguística na sociedade brasileira.

O gráfico 19, abaixo, apresenta as respostas dos discentes da escola pública a duas questões que evidenciam o preconceito linguístico na sociedade brasileira, tendo em vista que, para a primeira pergunta sobre a percepção dos estudantes com relação a existir uma forma correta e errada de falar, a maioria respondeu “sim”, tanto da 2ª série (83%) quanto da 3ª série (85,8%). Veja a seguir:

Gráfico 19 – Respostas dos estudantes da escola pública sobre preconceito linguístico

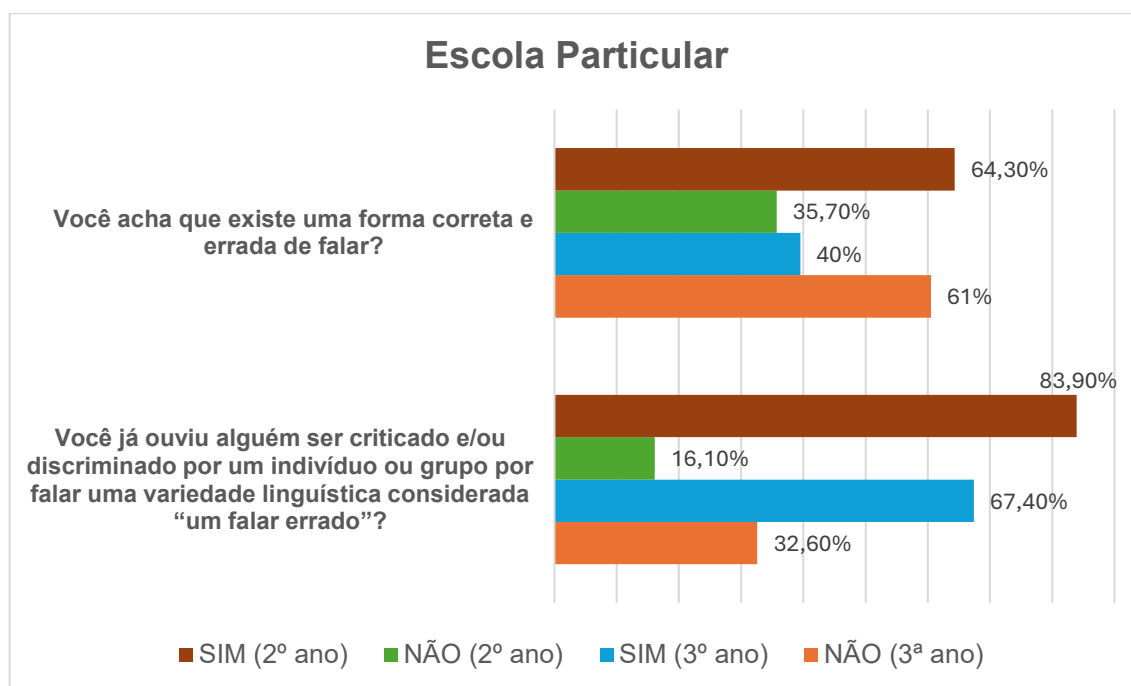


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Ademais, para a segunda pergunta apresentada no gráfico acima, sobre os estudantes terem presenciado alguma discriminação ou preconceito linguístico, pode-se perceber que houve uma equiparação entre as respostas “sim” e “não”, entretanto, houve um percentual maior de “sim”, com 51,9% dos estudantes da 2ª série e 52,6% da 3ª. Tais dados evidenciam que o preconceito linguístico está, de fato, presente na sociedade, pois os estudantes apresentam que já se depararam com pessoas sendo criticadas devido ao seu modo de falar ser considerado errado.

O gráfico 20, abaixo, apresenta as respostas dos discentes da escola particular. Por meio delas, pode-se ratificar como esse preconceito ainda é presente na sociedade atual, inclusive no ambiente da escola particular, o qual contribui para a perpetuação da insegurança linguística, garantindo a manutenção do ciclo preconceito-insegurança, pois ambos se sustentam baseados no imaginário coletivo de haver um falar equivocado, e que, portanto, deve-se policiar tanto a escrita quanto o falar, especialmente a depender do ambiente em que estiver, para que não haja uma estigmatização social. Observe os dados do gráfico 20:

Gráfico 20 – Respostas dos estudantes da escola particular sobre preconceito linguístico



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

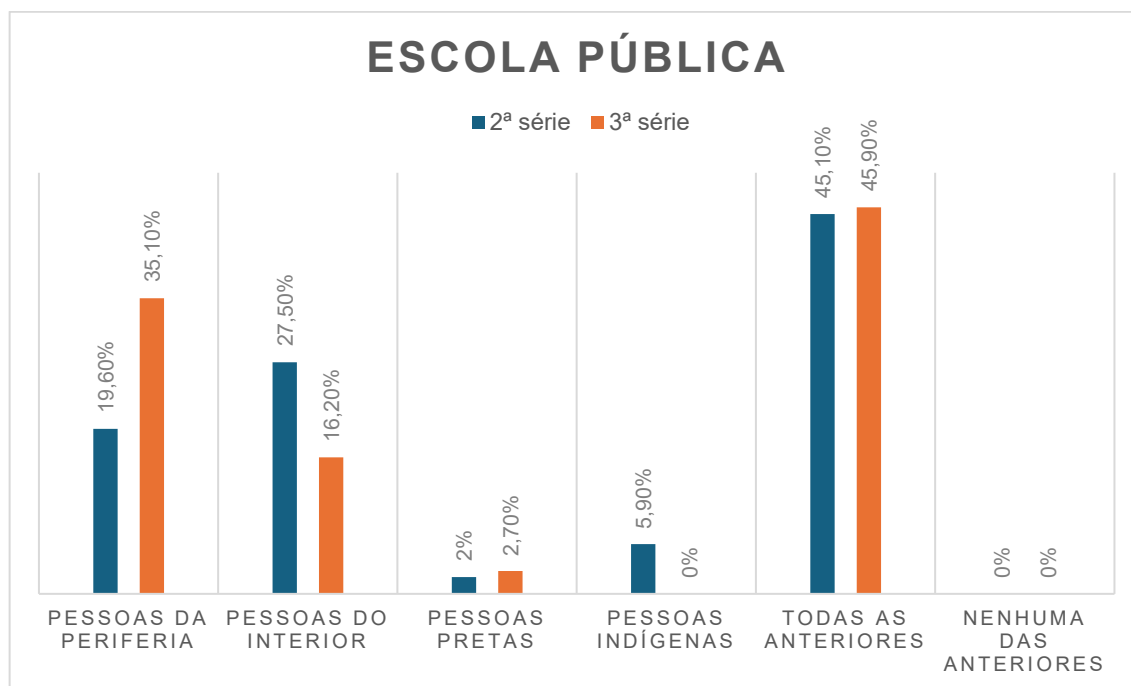
Dentre as respostas dos estudantes da escola particular, pode-se perceber que os da 2ª série atribuem a percepção de que há uma forma correta e errada de falar, pois 64,3% dos estudantes respondem “sim”, enquanto 35,7% respondem “não”. Apesar de 61% dos estudantes da 3ª série responderem “não”, ou seja, um pouco mais da maioria, ainda houve 40% dos estudantes da 3ª série que responderam “sim”, o que evidencia a necessidade de haver mais debates com relação ao assunto sobre preconceito e insegurança linguística, especialmente nas escolas e nas aulas de Língua Portuguesa tanto de escolas públicas quanto particulares.

Ademais, mais do que a maioria dos estudantes, tanto da 2ª série (83,9%) quanto da 3ª série (67,4%), informam já terem ouvido alguém ser criticado por falar uma variedade linguística considerada “um falar errado”, outro dado que corrobora o quanto a discriminação e o preconceito linguístico ainda estão presentes em contextos sociais distintos da sociedade brasileira.

A pergunta sobre qual grupo os discentes acham que pode ser o mais afetado pelo preconceito linguístico apresentava as seguintes alternativas: a) Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada; b) Pessoas do interior, por possuírem sotaques; c) Pessoas pretas, pela avaliação social e racial; d) Povos indígenas, pela avaliação social e racial; e) Todas as anteriores; f) Nenhum. Os estudantes poderiam marcar mais de uma opção para essa resposta, dentre as opções mais marcadas, encontram-se: “Todas as

anteriores”, “Pessoas da periferia” e “Pessoas do interior”, como apresentado nos gráficos 21 e 22 abaixo:

Gráfico 21 – Respostas dos estudantes da escola pública à pergunta “Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito pela forma de falar?”

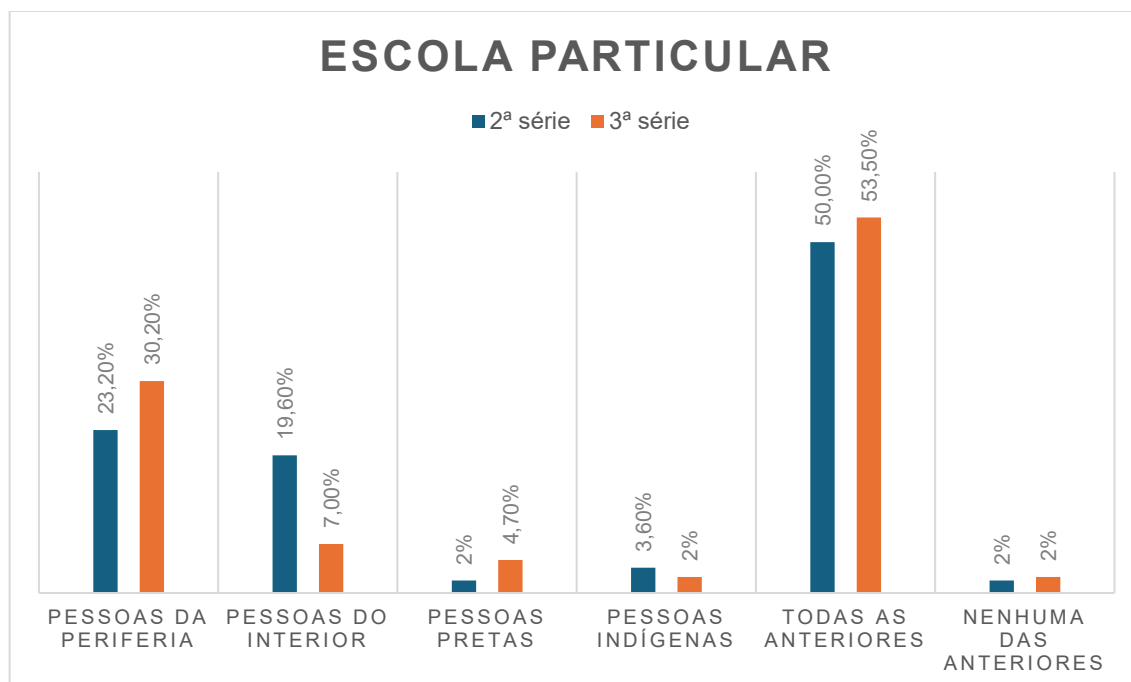


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os dados evidenciam o conhecimento dos estudantes de que a questão racial não é um fator predominante com relação ao preconceito linguístico, mas a questão social, sim. Tal fato pode ser evidenciado na percepção apresentada pelos estudantes de que as pessoas da periferia e do interior são as que mais sofrem esse tipo de preconceito, uma por falarem uma variedade social estigmatizada e a outra por apresentarem sotaques evidenciando as variedades regionais.

Os estudantes da escola particular apresentaram confluência com as percepções dos estudantes da escola pública, pois ambos evidenciaram o reconhecimento dos aspectos sociais em detrimento dos raciais com relação à discriminação linguística, ilustrado no gráfico 22 a seguir:

Gráfico 22 – Respostas dos estudantes da escola particular à pergunta “Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito pela forma de falar?”



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

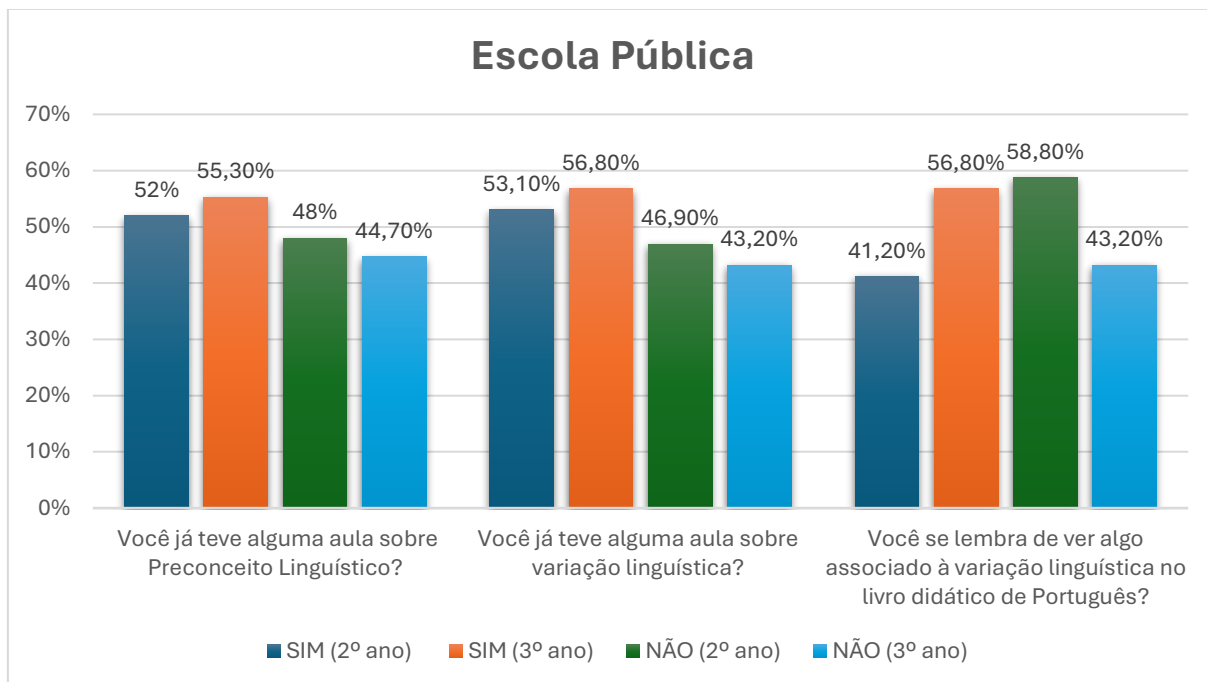
A partir dos dados apresentados no gráfico acima, pode-se perceber que, assim como os estudantes da escola pública, os da particular apresentaram as pessoas da periferia como a segunda maior marcação que sofrem com o preconceito linguístico, seguido das pessoas do interior, tanto na 2ª quanto na 3ª série. Entretanto, é válido ressaltar que a opção mais marcada em ambas as escolas envolve a semântica “Todas as anteriores”, ou seja, os discentes apresentam a percepção de que as questões raciais também podem estar associadas à discriminação linguística.

Com relação à apresentação desses conhecimentos no ambiente escolar, os estudantes responderam às perguntas:

- 1) Você já teve alguma aula sobre preconceito linguístico?
- 2) Você já teve alguma aula sobre variação linguística?
- 3) Você se lembra de ver algo associado à variação linguística no livro didático de Português?

As respostas dos estudantes da 2ª e 3ª série da escola pública foram compiladas no gráfico 23 abaixo:

Gráfico 23 – Conhecimentos sociolinguísticos adquiridos no âmbito escolar pelos estudantes da escola pública

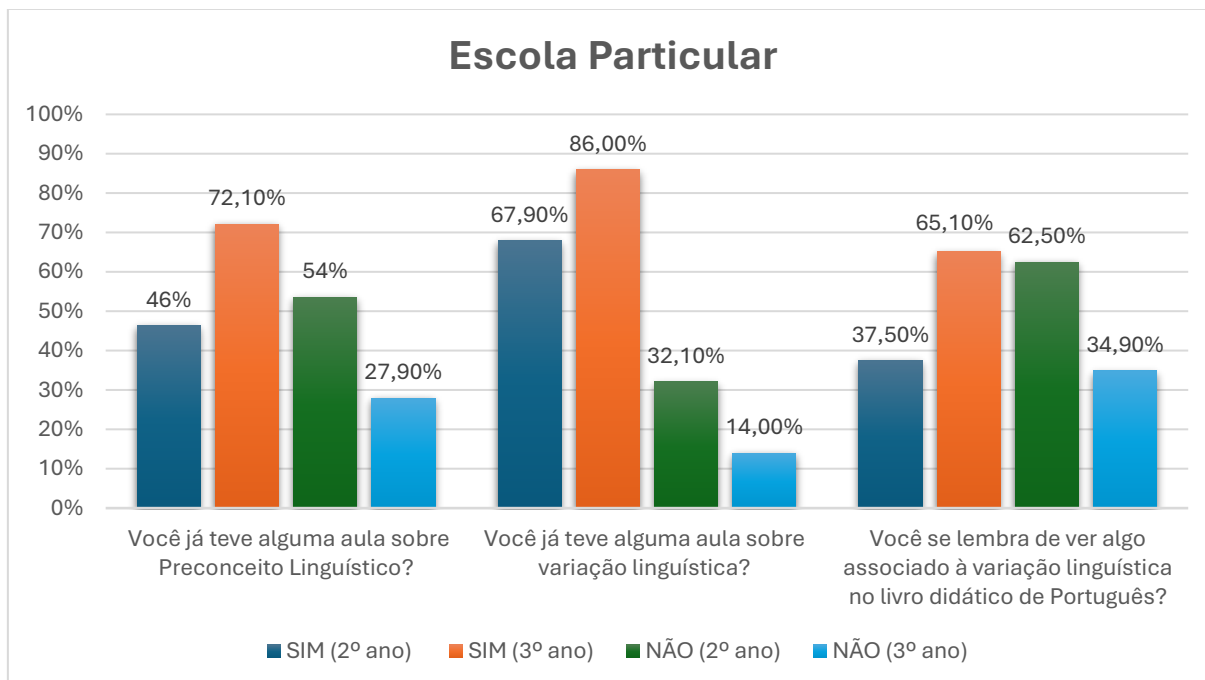


Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

É possível perceber que houve, mais ou menos, uma equidade entre as respostas “sim” e “não” dos estudantes da escola pública, ou seja, parte se recorda e parte não, o que pode evidenciar que eles tiveram aulas associadas a essa temática, mas muitos não se recordam. A única resposta que apresenta “não” sobressalente ao “sim” é na 2ª série para a pergunta sobre lembrar-se da variação linguística presente no livro didático, sendo apresentado 58,8% dos estudantes não lembrando, em detrimento a 41,2% lembrando.

E, por fim, com relação ao processo de ensino e aprendizagem sobre esses aspectos linguísticos nas escolas de educação básica, os estudantes da escola particular apresentaram os seguintes resultados:

Gráfico 24 – Conhecimentos sociolinguísticos adquiridos no âmbito escolar pelos estudantes da escola particular



Fonte: elaborada pela autora a partir das respostas dos discentes.

Os resultados apresentados no gráfico 24 acima variaram bastante. Com relação às aulas sobre preconceito linguístico, a maioria dos estudantes da 2ª série apresentou que não teve nenhuma aula (54%), enquanto 46% apresentaram que já tiveram; dos estudantes da 3ª série, 72,1% apresentaram que já tiveram, enquanto 27,9% apresentaram que não. Ou seja, a maioria dos estudantes da 3ª série se lembra de alguma aula associada ao preconceito linguístico, enquanto a maioria da 2ª não se lembra.

Com relação à pergunta sobre variação linguística, tanto a maioria dos estudantes da 2ª série (67,9%) quanto a maioria da 3ª série (86%) evidenciaram que se lembram de uma aula sobre variação linguística. Entretanto, com relação à presença no livro didático de conteúdo sobre variação linguística, a maioria dos estudantes da 2ª série diz não se lembrar (62,5%) enquanto a maioria da 3ª série diz lembrar-se (65,1%). Os dados, portanto, apresentam um maior aprofundamento do conteúdo com relação aos estudantes da escola particular que estão concluindo a educação básica, o que faz sentido, tendo em vista, inclusive, uma maior maturidade desses com relação ao processo acadêmico.

3.3.2. Considerações finais: Análise sobre Língua

Pode-se perceber, pela análise dos dados, que os estudantes, tanto da escola pública quanto da escola particular, demonstraram estabelecer uma relação afetiva com a Língua Portuguesa. A maior parte deles afirmou gostar da disciplina, ainda que essa apreciação varie

conforme o conteúdo abordado. Mesmo que o ensino escolar esteja voltado, sobretudo, para a norma prescrita pela gramática normativa, os estudantes a percebem a partir de uma dimensão valorativa.

Esse aspecto pode estar associado ao fato de a língua ser percebida pelos estudantes como um importante fator identitário. Mesmo que a maioria tenha evidenciado a língua popular como associação identitária brasileira, por meio da menção à variação e à diversidade linguística, percebe-se que eles mantêm uma relação de afetividade com a língua canônica frequentemente ministrada na disciplina de Língua Portuguesa nas escolas. Esses dados revelam-se surpreendentes, tendo em vista que muitos estudantes consideram a disciplina muito difícil e perpetuam a ideia de que “não sabem falar a língua”, quando na verdade eles não sabem as regras gramaticais, descontextualizadas de suas vivências.

Diante disso, percebe-se que o professor de Língua Portuguesa deve se apropriar dessa percepção valorativa e promover espaço para que a disciplina cada vez mais se consolide como *locus* de transformação discursiva e identitária, a qual pode refletir em transformações sociais. A disciplina pode propiciar a ampliação de debates não somente sobre questões linguísticas, mas também identitárias, especialmente por meio da transformação do discurso dos alunos sobre suas percepções acerca das matrizes formadoras do povo brasileiro e sobre quem é o povo brasileiro.

Além disso, embora reconheçam a variação linguística como um elemento identitário relevante, muitos ainda reproduzem o preconceito linguístico ao acreditar que existe uma única forma “correta” de falar, como visto nos dados dos gráficos. Do mesmo modo, manifestam insegurança linguística em relação ao uso da língua, a qual, idealmente, deveria representar conforto e apoio, dada sua relação intrínseca à identidade subjetiva e coletiva nacional. Ademais, como muitos presenciam preconceitos linguísticos durante suas vivências, sentem-se inseguros e até mesmo perpetuam esses mesmos preconceitos, sustentando o ciclo de preconceito versus insegurança linguística.

Entretanto, como mencionado anteriormente, é papel do professor de Língua Portuguesa trazer ao conhecimento do estudante uma percepção crítica com relação a esses aspectos linguísticos. Conforme percebido na análise dos tópicos anteriores, houve uma divisão quase equiparada com relação às aulas sobre variação e preconceito linguístico. Percebe-se, portanto, que muitos estudantes tiveram acesso a esse conhecimento, porém, se há uma outra parcela significativa que diz não ter tido acesso, significa que esse é um conhecimento que ainda não está sendo amplamente difundido no meio escolar.

Dessa forma, a escola, especialmente por meio da disciplina de Língua Portuguesa, precisa ser um espaço de transformação discursiva e identitária, possibilitada pela ampla difusão de conhecimentos sobre as variedades, os preconceitos e as inseguranças linguísticas que perpassam a sociedade brasileira. Assim, poderá formar-se uma população

com uma consciência crítica capaz de produzir e difundir um discurso linguístico e identitário emancipador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade nacional é um aspecto complexo e pouco debatido no ambiente escolar, especialmente durante a educação básica. Entretanto, proporcionar espaços que promovam uma construção discursiva sobre o povo brasileiro e sobre a língua do Brasil torna-se extremamente necessário para haver uma transformação discursiva e, portanto, dar vez para uma transformação social na sociedade brasileira.

Os dados sobre as percepções dos estudantes com relação à identidade brasileira corroboraram a tese de que tanto a ancestralidade quanto a língua do Brasil constituem fortes fatores identitários para a nação, especialmente no âmbito da miscigenação brasileira que também reflete a variedade linguística existente no Brasil. Ademais, os resultados confirmam que a identidade está profundamente relacionada às vivências; os estudantes mencionaram costumes dos povos ancestrais que ainda hoje influenciam seu cotidiano, além de evidenciarem, sobretudo, o uso real e cotidiano da língua como um dos principais elementos que os fazem sentir-se brasileiros, ou seja, como fortes fatores identitários.

Assim, quando os discentes retomam a nossa história originária, eles evidenciam, consciente e inconscientemente, o quanto as nossas raízes miscigenadas, provenientes dos nossos ancestrais – indígenas, portugueses e africanos –, fazem-se presentes em nossa identidade como sociedade até os dias atuais. Como menciona Ribeiro (1995):

Todos nós, brasileiros, somos carne da carne daqueles pretos e índios supliciados. Todos nós brasileiros somos, por igual, a mão possessa que os supliciou. A doçura mais terna e a crueldade mais atroz aqui se conjugaram para fazer de nós a gente sentida e sofrida que somos e a gente insensível e brutal, que também somos (Ribeiro, 1995, p. 120).

Logo, as respostas dos estudantes sobre sua identidade como brasileiros fortalecem a tese de que somos influenciados pelo contexto social que abarca nossa formação histórica. Ademais, reconhecer a nossa história e aceitá-la tal como ocorreu, também, faz parte do nosso processo de construção identitária, ainda que essa seja marcada por dor, como menciona Ribeiro (1995):

O povo brasileiro pagou, historicamente, um preço terrivelmente alto em lutas das mais cruentas de que se tem registro na história, sem conseguir sair, através delas, da situação de dependência e opressão em que vive e peleja. Nessas lutas, índios foram dizimados e negros foram chacinados aos milhões, sempre vencidos e integrados nos plantéis de escravos (Ribeiro, 1995, p. 25).

Portanto, devido à nossa história, temos um grande desafio como povo: o de acolher e aceitar a nossa formação tal como foi – pois há inúmeras marcas que nos acompanham como nação até os dias atuais –, mas também o de sermos agentes transformadores dos aspectos negativos presentes na nossa sociedade, como um discurso enviesado, preconceituoso e estereotipado sobre o povo brasileiro e suas matrizes ancestrais.

Assim, aceitar e reconhecer a dor da nossa história faz parte do reconhecimento e entendimento da nossa identidade para, desse modo, sermos agentes transformadores de nossa sociedade, capazes de criarmos um projeto alternativo de ordenação social (Ribeiro, 1995), a fim de que não nos tornemos passivos, mas os protagonistas de nossa história, como menciona Ribeiro (1995):

Faltou sempre, e falta ainda, clamorosamente, uma clara compreensão da história vivida, como necessária nas circunstâncias em que ocorreu, e um claro projeto alternativo de ordenação social, lucidamente formulado, que seja apoiado e adotado como seu pelas grandes majorias (Ribeiro, 1995, p. 26).

Logo, nós, povo brasileiro, devemos tomar as forças das nossas matrizes luso, indígena e afro para entendermos nossa história, também, a partir da influência da nossa ancestralidade em nós e, portanto, sermos agentes transformadores dessa. Porém, entendendo que não precisamos assumir nem perpetuar aquilo que há de ruim na identidade das nossas raízes históricas.

Assim, é necessário entender os efeitos da relação existente entre a nossa sociedade brasileira atual e as nossas matrizes originárias até os dias de hoje para alcançarmos a compreensão de ancestralidade, legado e honra na construção da identidade do povo brasileiro. Ao retomar o povo português, indígena e africano que habitam em nós, reestabelecemos, também, a nossa língua e a influência que esses deixaram para o português brasileiro até os dias atuais.

Isso nos permitirá trazer luz ao indígena – falando-se dele ou não –, ao africano – que muitos escondem ou omitem – e ao português – que muitos nem sabem ou querem saber – que todos têm dentro de si, trazendo ao entendimento e fortalecendo o nosso olhar de compreensão a respeito de seus legados linguísticos, seus saberes ancestrais (para o bem e o mal) e seus olhares culturais sobre o mundo.

Portanto, além dos supracitados, a contribuição desta dissertação é teórica, discursiva, mas, também, política, pois tem-se como finalidade dar voz – e vez – a um discurso identitário que reconheça a nossa identidade como povo brasileiro, a nossa língua e cada uma das matrizes que nos formaram, com seus erros e acertos, suas belezas e fealdades, para além

dos estereótipos e das visões reducionistas perpetuadas na nossa sociedade, entendendo que tudo faz parte de um grande sistema que formou o povo brasileiro.

Por fim, acreditamos que a educação é o principal lugar para se fazer reverberar essa transformação discursiva, especialmente por meio da disciplina de Língua Portuguesa, a qual poderá abarcar aspectos discursivos, linguísticos e identitários nacionais. Esta dissertação não teve como propósito criar um projeto educacional inovador para ser aplicado por docentes da área de Letras, uma vez que, como docente da educação básica, especialmente do ensino médio, compreendo o tempo reduzido que, muitas vezes, temos para aplicar propostas extracurriculares no decorrer do ano letivo, sobretudo diante das exigências de cumprimento do currículo escolar para preparação dos estudantes para os exames vestibulares.

O objetivo central do trabalho consistiu, antes, em evidenciar o quanto somos, de forma natural, portadores de uma identidade brasileira e de uma língua que nos acompanham em diferentes contextos sociais, bem como em inserir tais reflexões na prática pedagógica cotidiana. A proposta metodológica apresentada nesta pesquisa exemplifica esse objetivo, como mencionado no Capítulo 2, ao trabalhar um texto do gênero crônica em sala de aula, foi possível introduzir a temática identitária de modo acessível, bem como promover um breve debate em sala de aula sobre a temática.

Conforme exposto na metodologia apresentada, o objetivo é despertar a consciência de educadores para que introduzam a questão identitária na sua prática didática cotidiana. Tal espaço propiciará um ambiente favorável à construção discursiva identitária dos estudantes e possibilitará ao professor a condução de reflexões menos reducionistas e estereotipadas. Desse modo, quando incorporada ao cotidiano escolar de maneira natural, ainda que intencional, essa prática pode abrir espaço para processos contínuos de transformação discursiva e identitária na prática escolar, contribuindo para a formação crítica das gerações atuais e futuras.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **Os africanos e as falas africanas no Brasil**. In: C. GALVES, C.; GARMES, H.; ROSA RIBEIRO, F. [org.]. Caminhos da língua portuguesa: África – Brasil. São Paulo: Editora Unicamp, 2009.
- AMOSSY, Ruth; HERSCHBERG PIERROT, Anne. **Estereótipos e clichês**. São Paulo: Editora Contexto, 2022.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.
- BASTOS, Amanda Magalhães Assunção. **Percepções de estudantes do ensino médio sobre a identidade e a língua do povo brasileiro**. In: RODRIGUES, Ulisete Rodrigues de Souza (org.). Na rota do contato linguístico: interfaces e resultados. São Paulo: Editora Pontes, 2026. No prelo.
- BAXTER, Alan N.; LUCCHESI, Dante. **A relevância dos processos de pidginização e criouliização na formação da língua portuguesa no Brasil**. Revista de Estudos Linguísticos e Literários, nº 19, mar. 1997, UFBA.
- BOAVENTURA, Bárbara Carolina Vanderley. **Panorama socio-histórico do português brasileiro**. Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 23, n. 44, p. 169 – 194, jan. – abr. 2024.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. (2009). **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 322p.
- CARBONI, Florence. **Introdução à Linguística**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CASIMIRO, Sérgio. **A identidade nos estudos sociolinguísticos**. In: ANDRADE, Gustavo da Silva (Org.). Estudos linguísticos: do falado ao escrito, do texto ao discurso. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. Cap. 2, p. 30-51.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: COSACNAIFY, 2002.
- CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 141-155.
- ECKERT, Penelope. **Variation, convention, and social meaning**. Paper Presented at the Annual Meeting of the Linguistic Society of America. Oakland, CA. Jan. 7, 2005.
- ECKERT, Penelope. **Three waves of variation study: The emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation**. Annual Review of Anthropology, n. 41, p. 87-100, jun. 2012. DOI:10.1146/annurev-anthro-092611-145828.
- FABRÍCIO, Bianca Falabella (Org.). **Sociolinguística Interacional: perspectivas inspiradoras e desdobramentos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coordenação da tradução, revisão técnica e prefácio à edição brasileira: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001a (1992).

FAIRCLOUGH, Norman. ***Analysing discourse. Textual analysis for social research.*** Londres/Nova York: Routledge, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira – desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola, 2008.

FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FREITAG; SEVERO; ROST-SNICHELOTTO. **Como os brasileiros acham que falam? Percepções sociolinguísticas de universitários do Sul e do Nordeste.** São Paulo: Todas as letras, v. 18, n. 2, p. 64-84, maio/ago. 2016.

GIDDENS, Anthony. **O que é sociologia?** In: GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. cap. 1, p. 23-36.

GUY, Gregory. **A questão da crioulação no português do Brasil.** In: ZILLES, A. M. S. (Org.). Estudos de variação lingüística e no Cone Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p. 15-38.

GUY, Gregory. ***Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax and language history.*** Dissertation. PH.D., 1981, Philadelphia.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOUAISS, Antônio. **O português no Brasil.** Rio de Janeiro, Ed. Revan, 1992.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos.** São Paulo: Contexto, 2006.

KIMURA, L.; LEMES, R. B.; NUNES, K. **Ancestralidade: genética, herança e identidade.** Genética Na Escola, São Paulo, v. 17, nº 1, p. 41–52, 2022. <https://doi.org/10.55838/1980-3540.ge.2022.421>.

LÉRY, Jean de. **Viagem a Terra do Brasil.** São Paulo: Livraria Martins, 1941.

LINS, Alex Batista. **Três hipóteses e alguns caminhos para melhor compreender o processo constitutivo do português brasileiro.** In: OLIVEIRA, K., CUNHA E SOUZA, HF., and SOLEDADE, J., orgs. Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 271-296.

LOUREDO, Fábio Moita; WANDERLEY, Sergio. **A dialética da “ninguendade” e o desprendimento: a decolonialidade em Darcy Ribeiro e sua contribuição para os estudos organizacionais.** Cad. EBAPE.BR, v. 22, nº 6, Rio de Janeiro, e2023-0052, 2024.

LUCCHESI, Dante. **Língua e Sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2015.

LUCCHESI, Dante. **O contato entre línguas na história sociolinguística do Brasil.** In: VALENTE, André C. [org.]. Unidade e variação na língua portuguesa: suas representações. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MAGALHÃES, Izabel. Introdução. **A análise de discurso crítica**. MAGALHÃES, I.; RAJAGOPALAN, K. (Org.). D.E.L.T.A, São Paulo, v. 21, Especial, p. 1-9, 2005a.

MARTELOTTA, Mário (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1965.

MELATTI, Júlio Cezar. **Índios do Brasil**. 2. Ed. rev. Brasília: Coordenada, 1972.

MELATTI, Júlio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

MELLO, Heliana R. **Português padrão, português não-padrão e a hipótese do contato linguístico**. In: ALKMIM, Tânia (org.). Para a História do Português Brasileiro. Vol. III. São Paulo: Novos Estudos, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília; JUNIOR, Celso Ferrarezi (Org.). **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

MUSSA, Alberto. **Meu Destino É Ser Onça**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2009.

MUSSA, Alberto. **Entrevista para Grupo Editorial Record**. Disponível em: <http://www.record.com.br/autor_entrevista.asp?id_autor=31&id_entrevista=24>.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

OUSHIRO, Livia. **Avaliações e percepções sociolinguísticas**. São Paulo: Estudos Linguísticos, v. 50, n. 1, p. 318-336, abr. 2021.

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patrícia; ELIZALDE, Paz C. **Uma breve história dos estudos decoloniais**. In: Masp Afterll, 2019.

QUIJANO, Aníbal. (1992). **Colonialidad y modernidad/racionalidad**. Perú Indígena, 13(29), 11-20.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica: O texto como material de pesquisa**. Linguagem e Sociedade Vol. 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

RAMOS, Arthur. **As culturas negras no Novo Mundo. O negro brasileiro III**. São Paulo/Rio de Janeiro/Bahia/Recife/Pará/Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1946.

RASO, T.; MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. Os contatos linguísticos e o Brasil – Dinâmicas pré-históricas, históricas e sociopolíticas. In: RASO, T.; MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

RODRIGUES, Raymundo Nina. **Os africanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 303 p. ISBN: 978-85-7982-010-6. Available from SciELO Books <<https://static.scielo.org/scielobooks/mmtct/pdf/rodrigues-9788579820106.pdf>>.

RODRIGUES, Ulisdete Rodrigues de Souza. **Fonologia do Português Mato-Grossense: uma Perspectiva Crioulística**. 1999. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1999.

RODRIGUES, Ulisdete Rodrigues de Souza. **Fonologia do Crioulo Caboverdiano: das Variedades Insulares à Unidade Nacional**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2007.

RODRIGUES, Ulisdete Rodrigues de Souza. **Elementos para a compreensão de Línguas Crioulas e Pidgins: conceitos e hipóteses**. AbeÁfrica: revista da associação brasileira de estudos africanos, v.02, n.02, p. 43 – 59, Abril de 2019.

RODRIGUES, Ulisdete Rodrigues de Souza. **Variação Linguística e Preconceito Linguístico**. In: DIAS, Juliana F.. (Org.). Ler e (re)escrever textos na universidade: da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino. 1ed.Campinas: Pontes, 2018, v., p. 173-206.

RODRIGUES, Ulisdete Rodrigues de Souza. **Variação Linguística, Preconceito Linguístico e Ensino**. In: Laborde, Elga Pérez; Unternbäumen, Enrique Huelva; Naves, Rozana Reigota. (Org.). Variação Linguística, Preconceito Linguístico e Ensino. 1ed.São Paulo: Pontes, 2016, v. 1, p. 201-235.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da sociolinguística variacionista no Brasil**. Fórum Linguístico Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 187-207, jun./dez. 2011.

SAVEDRA, MMG; CRISTINO, B.; PUPP SPINASSÉ, K.; ARAUJO, S. S. de F. **Estudos em sociolinguística do contato no Brasil: diversidade etnolinguística em foco**. Cadernos de Linguística, [S. l.], v. 1, pág. e315, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id315. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/315>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Livro de Portugal, 2. ed. 1970.

SOUSA, Gabriel Soares de. **Tratado Descritivo do Brasil em 1587**. São Paulo: Editora nacional; Brasília: INL, 1987.

SOUZA, Tânia C. Clemente de. **Sociolinguística e Análise do Discurso**. In.: MOLLICA, Maria Cecília; JUNIOR, Celso Ferrarezi (Org.). Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

STADEN, Hans. **Dois viagens ao Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

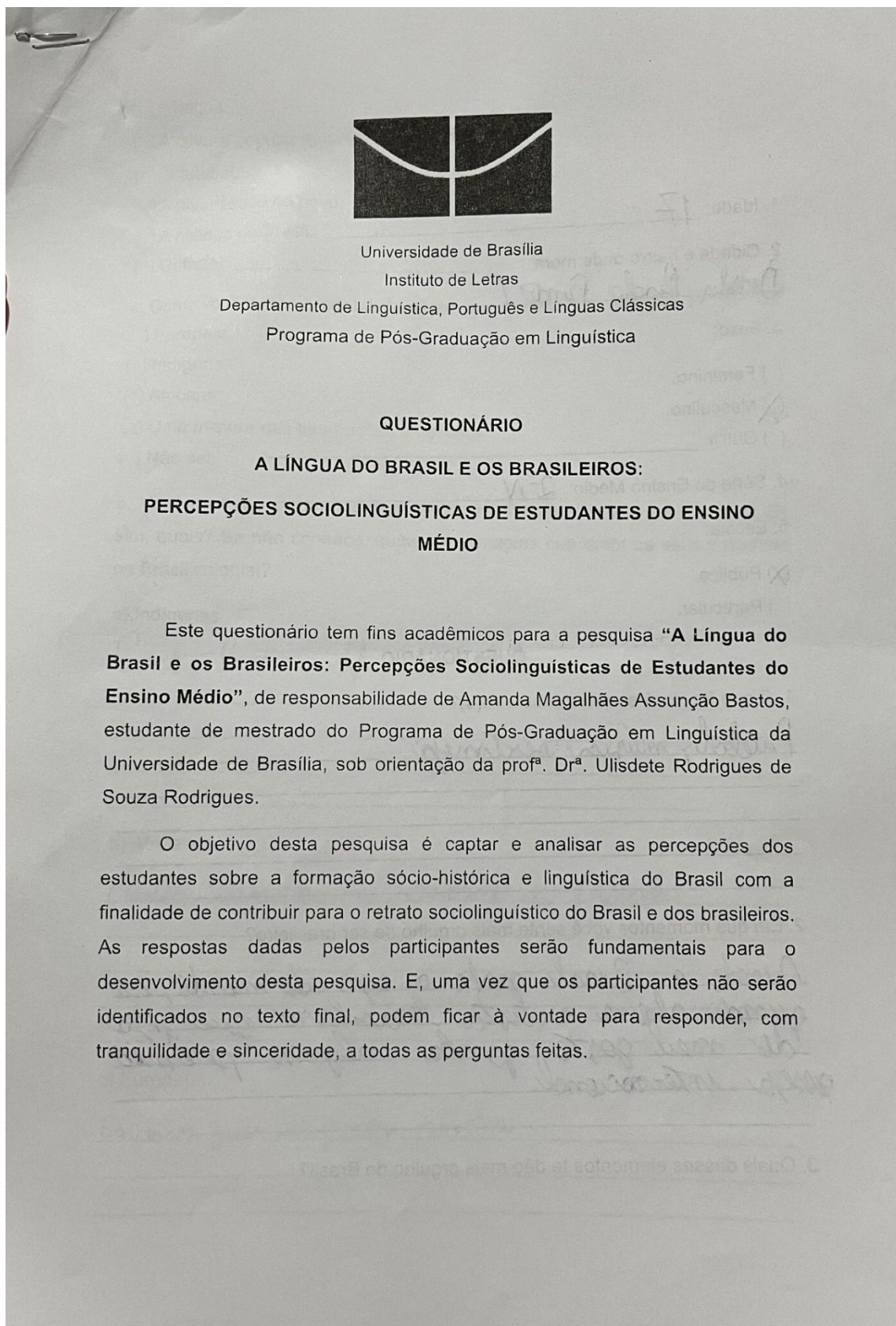
TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014.

THOMASON, Sarah G. **Contato linguístico: uma introdução**. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2001.

WINFORD, Donald. **Uma introdução à linguística de contato** s. Oxford: Blackwell, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Fotos do questionário impresso



DADOS PESSOAIS

1. Idade: 17

2. Cidade e bairro onde mora:

Brasília, Povoado Fundo 1

3. Sexo:

() Feminino.

(X) Masculino.

() Outro: _____

4. Série do Ensino Médio: 2º N

5. Escola:

(X) Pública.

() Particular.

QUESTIONÁRIO

1. O que faz você se sentir brasileiro(a)?

Futebol, música sertaneja,

2. Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro?

Quando o Brasil ganha a copa do mundo, ou
quando algum artista brasileiro que seja
do meu gosto, ganha algum prêmio
qualquer internacional.

3. Quais desses elementos te dão mais orgulho do Brasil?

- () A língua.
- () A cultura popular (músicas, festas, comidas).
- () O futebol.
- ☒ A diversidade do povo.
- () A história do Brasil.
- () Outra(s): _____

4. Como você define a identidade do povo brasileiro?

- () Europeia.
- () Indígena.
- () Africana.
- ☒ Uma mistura das três opções anteriores.
- () Não sei.

5. Você conhece algum costume do povo indígena, africano ou europeu? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?

a) Indígenas

Cacas, barcos, diferentes tribos,

b) Africanos

Muitos escravizados, criação da feijão

c) Europeus

Escravidão os povos pretos

6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos:

a) indígenas

Não sei

b) africanos

Não sei

c) europeus

Não sei

7. A respeito da história do Brasil e do povo brasileiro, o que você pensa sobre o período colonial? Você acha que os acontecimentos ocorridos durante o período colonial (por exemplo, a influência e dominação do europeu) influenciam o nosso País até os dias atuais? Se sim, em quais aspectos (por exemplo, na questão identitária dos brasileiros)?

Influenciarom sim, povo brasileiro é super
desenvolvido em questão de potencia, um
exemplo influenciado pelos europeus foi o

religião, o costumeiro.

8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos europeus, indígenas e africanos. Depois, justifique sua resposta.

a) Europeus

Não sei

b) Indígenas

Não sei

c) Africanos

Não sei

9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais:

a) indígenas

Pinturas, a coco

b) africanos

Capelva

c) europeus

Nada

10. Você acha que as culturas indígena, africana e europeia são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.

a) Indígena

Não é valorizada o suficiente.

b) Africana

Também não é valorizada o suficiente.

c) Europeia

Tem a coloração que não deveria ter.

11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos indígenas, africanos e europeus no Brasil?

a) Indígenas

Não sei

b) Africanos

Não sei

c) Europeus

Não sei

12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições indígenas, africanas e europeias para a cultura brasileira?

a) Indígenas:

☒ Sim.

() Não.

() Pouco.

b) Africanas:

☒ Sim.

() Não.

() Pouco.

c) Europeias:

() Sim.

() Não.

☒ Pouco.

13. Você sabe a origem étnica dos seus antepassados?

☒ Sim, em parte.

() Sim, sei bem.

() Não tenho certeza.

() Nunca pensei sobre isso.

14. Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar?

() Europeia.

☒ Indígena.

() Africana.

() Uma mistura de duas ou mais.

() Não sei.

15. Em sua casa ou família, há costumes, palavras, comidas, músicas ou tradições que tenham vindo dos seus antepassados? Quais?

Tem sim, meu tio é capoeirista, que veio
dos africanos. E a feijão que minha
mãe faz que também veio de origem
africana

16. Você já teve alguma atividade escolar ou familiar que o(a) incentivasse a pesquisar sobre a origem da sua ancestralidade? Se sim, qual foi a atividade?

() Sim. Qual?

Não me recordo de ter tido

() Não.

☒ Não me lembro.

17. Na sua opinião, por que é importante estudar as origens e as influências dos povos formadores da nossa língua e cultura?

É importante sim ter o conhecimento de nossa ancestralidade, pois, é de onde nós viemos.

18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas desses povos? E por quê?

a) Indígenas

Línguas, acho interessante a forma de comunicação entre os povos indígenas.

b) Africanos

Relíquias africanas me chamam bastante atenção, parece ser bem interessante.

c) Europeus

Não.

19. Você conhece ou já ouviu falar de alguma língua indígena ou africana? Se sim, qual o nome da(s) língua(s)?

a) Indígena:

Tupi Guaraní

b) Africana:

20. Você conhece alguma palavra do Português Brasileiro que tenha origem indígena ou africana? Se sim, qual?

a) Indígena:

Não sei

b) Africana:

Não sei

21. Você gosta da disciplina Língua Portuguesa?

☒ Sim.

☐ Depende da matéria.

☐ Não.

22. Você acha que não sabe falar ou escrever direito?

☒ Não.

☒ Sim. Em quais ocasiões?

Tenho sim, quando é preciso responder questões difíceis como essa.

() Algumas vezes. Em quais ocasiões?

23. Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil?

☒ Sim.

() Depende.

() Não.

24. Você tem medo de escrever ou falar errado?

() Sim, muitas vezes.

☒ Algumas vezes, depende do lugar.

() Não.

25. Você acha que existe uma forma correta e errada de falar?

() Sim..

() Não.

26. Você já ouviu alguém ser criticado e/ou discriminado por um indivíduo ou grupo por falar uma variedade linguística considerada "um falar errado"?

☒ Sim.

() Não.

27. Você já foi criticado pelo seu modo de falar? Se sim, em qual aspecto (exemplo: por falar algo considerado gramaticalmente errado; pelo seu sotaque; por alguma gíria)?

☒ Sim. Em qual aspecto? Gírias regionais.

☐ Não.

28. Já te reprimiram por falar errado? Se sim, você poderia relatar quando e como aconteceu o episódio?

☐ Não.

☒ Sim. Explique quando e como:

Fui falar "de resaca" perto de uma tia distante e ela me reprimiu e disse que era linguagem de bandido.

29. Você acredita que existe preconceito contra alguns dialetos regionais (por exemplo, do Nordeste, do Sul, do Sudeste) em detrimento de outros no Brasil? Se sim, justifique.

☐ Não.

☐ Nunca pensei sobre isso.

☒ Sim. Quais dialetos são mais prestigiados? Por que acha que existe essa diferenciação?

Sim, existe muito preconceito com nordestinos, acredito que a sociedade tem visto eles como desprezados de inteligência, e também atacam muito seus sotaques.

30. Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito pela forma de falar?

() Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.

() Pessoas do interior, por possuírem sotaques.

() Pessoas pretas, pela avaliação social e racial.

() Povos indígenas, pela avaliação social e racial.

☒ Todos os anteriores.

() Nenhum.

31. Você acha que falar diferente do "português padrão" significa que a pessoa tem menos conhecimento?

() Sim.

☒ Não.

() Depende.

32. Você já teve alguma aula sobre Preconceito Linguístico?

☒ Sim.

() Não.

33. O que você pensa sobre o ensino da norma padrão da língua portuguesa nas escolas?

Acho que poderia ter mais diversidade.

34. Você

considera que o Português de Portugal seja uma língua diferente do Português do Brasil? Por quê?

() Não.

☒ Sim. Porque

Sim, acredito que seja um Português mais antigo e formal.

35. Como você acha que surgiu essa diferença entre a Língua Portuguesa de Portugal e do Brasil?

Não sei.

36. Em sua opinião, o português falado nas diferentes regiões do Brasil é igualmente valorizado?

() Sim.

(X) Não.

() Depende da região.

Explique:

Pelo preconceito

37. Você já ouviu o termo variação linguística? Se sim, explique o que acha que significa.

() Não.

(X) Sim. Explique:

É dito isso pelos gírios e diferentes formas de falar que existem.

38. Você acha que essa variação existe em outras línguas de outros países também?

(X) Sim.

() Não.

39. Você já teve alguma aula sobre variação linguística?

☒ Sim.

() Não.

40. Você se lembra de ver algo associado à variação linguística no livro didático de Português?

() Sim.

☒ Não.

41. Você acha que seria importante estudar sobre as variações linguísticas? Se sim, justifique sua resposta.

() Não.

() Não sei.

☒ Sim. Por quê?

Para não se tornar alguém ignorante.

42. A Língua Portuguesa varia entre a linguagem coloquial, presente nas falas dos cidadãos no dia a dia, e a linguagem formal, que consta na escrita, nos livros, nas gramáticas. Como você acha que surgiu a variação entre a linguagem formal e informal?

Não sei

43. Você acredita que a língua que falamos relaciona-se diretamente com a nossa identidade como nação? Se sim, o que você pode dizer sobre a relação

entre a forma do português que falamos, a nossa história e nossa identidade brasileira?

() Não.

☒ Não sei.

() Sim. Justifique abaixo:

OBRIGADA!

Você contribuiu para a compreensão mais detalhada da natureza do Português Brasileiro e da identidade do povo brasileiro, o que poderá refletir em metodologias futuras mais adequadas para o ensino do Português que falamos, escrevemos e estudamos.

Muito obrigada,

Profª. Amanda Magalhães Assunção Bastos.

APÊNDICE B – Respostas dos estudantes a todas as perguntas do questionário

Respostas dos estudantes do 2º ano da escola pública

1. O que faz você sentir-se brasileiro(a)?	2. Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro?	3. Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?	4. Como você define a identidade do povo brasileiro?
tudo o que eu vivi aqui no Brasil, tudo que eu aprendi e a cultura também, nosso jeito de viver.	Quanto estou de férias na Bahia, ando na roça, já plantei pequenos pedacinhos de terra, ir no rio	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A história do Brasil., A liberdade de ser Brasileiro	Indígena
Eu ter nascido no Brasil e falar português	Nunca senti orgulho de ser	A língua.	Uma mistura das três opções
cultura Brasileira, Arte, festivais, São João, comidas típicas, como por exemplo, bochada, feijoada, baião de 2	praias ,natureza, culturas nordestinas	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
A comida com certeza.	Pow, não sei, eu acho , agora não lembro	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Não sei.
ter nascido e viver a cultura cada dia	Em alguns direitos que tenho e pela personalidade brasileira	A diversidade do povo.	Indígena
A cultura popular que vivemos	Atualmente aqui no Brasil somos ricos em agro, e isso da motivo de orgulho, poderia sentir mais orgulho, porem tem muitas coisas que deixam a desejar	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Indígena
viver trabalhando e sem dinheiro	não sei	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
As comédias, a linguagem, festas, a cultura, a historia do brasil, musica, artes e etc	Por ser o estado da capital do brasil	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Não sei.
As culturas as formas de falar, o jeito de se vestir	No momentos de criatividade e o umor dos brasileiros	A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Futebol, música sertaneja,	Quando o Brasil ganha a copa do mundo, ou quando algum artista brasileiro que seja do meu gosto ganha algum prêmio que seja internacional.	A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
cultura Brasileiro, artes, são joão, fetivas	praia natureza e cuturas nordestinas	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
O Jeito de viver, nosso amor e carinho, e a felicidade ne.	das nossas cidades são maravilhosa	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade	Indígena

		do povo., A história do Brasil.	
É ter uma cultura Brasileira, comidas gostosas.	Quando eu ouço rap nacional.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Acho o que me faz sentir brasileira e nossa cultura, as paisagem, acho que o Rio de Janeiro traz muita referencia, nossas festas também, como a festa junina.	Creio que seja por causa da nossa cultura, nossas cidades, estado como nossa mata Atlântica que um lugar muito lindo.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
O que me faz me sentir brasileiro é saber sambar.	De ser alegre, extrovertido e ter comidas boas.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Jogar bola, churrasco, soltar pipa.	Soltando pipa.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Não sei.
Comidas típicas, ser Brasileiro é sentir amor e gratidão pela nossa terra.	é ter orgulho da nossa história lutar por um país mais justo.	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Não sei.
Em branco	Em branco	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Indígena
O que me faz sentir brasileiro é ser receptiva com todos ao redor, amar praias e carnaval, amar cada parte do país e com jeito que cada estado tem sua própria identidade.	Quando nosso País melhora a estrutura quando nossos artistas são reconhecidos	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Jogar bola, da grau, churrasco, fumar Pod	Eu me cito mais orgulho de ser brasileiro vive um país que todos vivem no simples	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
Não sei	Não sei	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Jogar um futebol de qualidade, churrasco em família e a alegria de sempre.	Nos esportes, para representar a nação.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
A nossa cultura		A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Jogar futebol.	Jogando bola.	O futebol.	Uma mistura das três opções
Não sei	Não sei	O futebol.	Não sei.
O que me faz sentir mais brasileira é o fato de ter nascido no Brasil é ter costumes brasileiros	Não sei	A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções

A Cultura e a historia a mistura de raça e cor.	O futebol me faz sentir orgulho e a comida brasileira principalmente a comida Bahiana.	O futebol.	Uma mistura das três opções
Trabalhar, ir pra festas, de pagode escutar funk	Eu amo ser brasileira pq eu gosto de ouvir pagode, escutar funk	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Não sei.
O que me faz sentir brasileira são os meus traços e ter nascido no brasil	Eu tenho muito orgulho da cultura brasileira, as comidas, as musicas o samba e tudo que só o brasil tem	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
O futebol as músicas, comida, clima e tudo	nas vitórias do Brasil.	O futebol.	Não sei.
Ter um cachorro caramelo	Eu ter um cachorro caramelo	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Indígena
Cultura única	Cultura	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Indígena
Um povo animado com uma cultura única	Na copa do mundo. Tudo nosso nada deles	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Saber que nasci no Brasil e participar da cultura diretamente	Nenhum momento específico	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Ter nascido no Brasil	Quando elogiam meu país	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
Praias, comidas típicas e clima	Reconhecimento de brasileiros em campeonatos como Olimpíadas, copa do mundo, ou competições de intelecto	A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Meu jeito de falar Cultura	Quando eu vejo as coisas boa do Brasil Futebol Cultura História	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Indígena, Uma mistura das três opções
a língua, dois banhos diários, a musicalidade	Sinto-me representado quando falamos sobre, esportes e desenvolvimentos pro natureza	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Europeia
Ter nascido no Brasil	Na histórias que o Brasil já passou e também de não ter desastres naturais aqui	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Indígena
Tomar banho todos os dias	Poder comer cuscuz	O futebol.	Uma mistura das três opções
Minhas origens e tradições passadas pela minha família.	Quando o país está caminhando bem tanto economicamente quanto em educação, saúde, infraestrutura e cultura.	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Tomar 3 banhos por dia	Quando lembro que moro em uma placa tectônica estável	Gabriel Bortoletto	Indígena

Falar português, ouvir pagode num churrasco, gostar de futebol.	Quando meus compatriotas realizam grandes feitos, importantes para nosso país.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Aprender desde muito cedo a história do Brasil, ter uma família muito grande, ter muitos amigos, aprender a ter/sentir empatia, saber geografia.	Quando ouço nossas músicas, quando leio nossos livros, quando vejo nossos filmes, quando aprecio nossas artes, quando visito cidades de interior e vejo o quão carinhosos e receptivos somos, quando participo de todas as festas culturais brasileiras e quando falamos nosso dialetos únicos.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
falar português	poder fazer parte da cultura	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
A nossa cultura e diversidade	Quando algum atleta representa o Brasil internacionalmente e quanto o Brasil consegue fazer alguma descoberta ou criação algo importante.	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Indígena, Uma mistura das três opções
Ter contato com a própria cultura e a história	Sinto orgulho de ser brasileiro porque o Brasil tem boa relação com a maioria dos países, também porque o brasileiro é quase sempre bem humorado comparado aos outros países	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Nascer no Brasil	Quando estrangeiros falam bem do Brasil . Porém continuam achando que o nosso maior símbolo é o brigadeiro	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Não sei	Quando eu trabalho	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Não sei.
Não sei	Quando eu ajudo as pessoas	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Indígena
	Destaque do esporte e do cinema brasileiro	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Nascer no Brasil	Elogios em relação a cultura	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Não sei	De que não fugimos da luta	A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções

Assistir um futebol do meu time e comendo um churrasco	Assistindo futebol, comendo as comidas do Brasil e saber que o Brasil não tem furacão e terremoto	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A história do Brasil.	Indígena
A cultura, as músicas, a culinária.	Fazer parte da cultura, e ver como o povo brasileiro consegue ser unido em várias situações.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
Quando escuto MPB		A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Não sei.

5. Você conhece algum costume do povo indígena? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?	5. Você conhece algum costume do povo africano? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?	5. Você conhece algum costume do povo europeu? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?
A caça na mata, as danças na cultura indígena		
Fazer dança da chuva	mesma coisa que os indigenas	Roubar ouro
Eles tem costumes de caçar e eles tem costume de comer macaco	danças africanos, eles trouxeram a feijoada	vestimentos, artes, pinturas artesanais
Eu acho que o Brasil colonial era paia.		
viver em tribos, pintar o rosto, viver em matos	roupas coloridas, danças, alimentação	Educação, culinaria
Não sei	Não sei	Não sei
as pinturas no rosto, o jeito que eles se vestem	A cor da pele	
As artes, tatuagem e o idioma	Escravos antigamente, as doenças	Não sei
caças e pinturas	dança e religião	carroagens
Caças, barcos, diferentes tribos,	Muitos escravizados, criação da feijoada	Escravizar os povos pretos
eles ter costume de caçar e de praticar esporte diferente	Danças e artes e pituras (escreveu e riscou "e uns ter um pouco de necessidade")	as artes pitura destinta
eles caçam pra comer, os rituais, as danças	feijoada, comida*(acho que ele quis escrever isso, mas está ilegível), religioes	Vestimentos acho muito massa.
Os indígenas vivia na mata, fazia caça, os vestimentos era com folhas, é a tintura era feita com frutos.	Eu imagino	Eles viviam no bem bom, uma vida esável, comida e luxo é a escravidão
Não conheço muito, mas acho que eles viviam em tribos, e também trabalhavam muito, para contrair moradia e caçar comida e suas vestimentas são bem criativas.	A importância da religião, eles também tem uma cultura muito bonita que se expressão na arte e na dança	Acho que sua roupas são uma coisa maarcante, pela sua arte e com a família.
Imagino que eles viviam sobre a caça animal para se alimentar,		Imagino que eles viviam no bem, bom com luxo e comida e

suas vestes eram folhas viviam no meio do mato.		escravizavam os indígenas e o africanos.
Andar pelado na floresta.	não sei	não sei
Não sei	Não sei	Não sei
Sim, eu conheço, a base da alimentação indígenas e mandioca, farinha, polvilho, beiju, e além do uso de plantas medicinais.	Sim, Conheço a Religião, música e dança, Capoeira que uma arte macial de origem africana, arte que e a produção de esculturas, Cerâmicas etc.	Religião que e o Cristianismo, sistema legal o direito português, Com suas leis e prática. a Educação Colonial era baseada em valores.
Fazer remédios de plantas caçar o que come e fazer rituais para a passagem dos homens para a maior idade	Costume de alguns povos é alargar o beijo de baixo para ser mais atraente, especificamente as mulheres, cultuar orixás e outros elementos da umbanda candomblé e etc.	Costume de tomar menos banho por conta do clima frio fazer topless nas praias.
Anda pelado na floresta, tem uma cultura boa	Passa fome tem um beneficio ruim	Culinaria, Arquitetura, Festas e celebrações
Não sei	Não sei	Não sei
A caça e habilidade de sobrevivência		
Não sei	Não sei	Não sei
Caçar, pescar e ser feliz.		
Os indígenas costumavam viver em aldeas	Os Africanos trazidos ao Brasil e com o candomblé	Os europeus, principalmente portugueses
por suas pinturas no rosto e sua higiene	eles tinham como costume praticar capoeira em seus tempos livres	eles tinham como costume praticar capoeira em seus tempos livres.
A caça de anemais para se alimentar e a pratica da pesca	A capoeira	Não conheço e nem imagino qual seja
indígenas não sei, mais deve ter morado muita gente no Brasil indígenas	Africanos também não sei acho que a muitos anos atrás no Brasil deve ter morado muita gente africana, por algo ter acontecido com eles no anos atrás	Europeus deve ter em Brasília, Brasília é uma cidade muito antiga tem muita gente que moravam em Brasília
Um dos seus costumes eram pelas suas pinturas, eles tinham costumes em pintar seus rastros	Seus costumes de praticar a capoeira.	Um costume dos europeus era a falta de banho, eles não tinham muito costume em tomar banho.
andaram sempre em tribos	eu acho que os africanos não tinham muito oque comer, por isso que tantos africanos morreram e morrem de fome no mundo.	acho que os Europeus eram a classe mais Bem-Sucedida do Brasil colonial.
Não sei	Não sei	Não sei
Higiene		
Higiene	Carnaval e algumas festas parecidas	
Tomar banho regularmente	O Artesanato	O cuidado com a aparência
Pinturas corporais e Caça	Rodas de capoeira	Não tomar banho
Pintura corporal e preservação da natureza	Não sei	Não sei
Sim, pintar o corpo	Sim, capoeira	Não sei
respeito a natureza e a cultura da solidariedade	feijoada	imperialismo

Eu sei que eles tinham cabelo liso vivem em uma comunidade grande e lá todos são famílias e as pinturas.	Vestimentas coloridas, as danças e músicas e religiões e espiritualidade	Comprimentos formais, pontualidades as festas valorização das artes.
Sim, sua cultura e rituais	Não sei	Não tomar banho
Forte ligação com a natureza e divisão de tarefas por gênero	Valorização da ancestralidade e religiosidade por meio de rituais, danças, pinturas etc	Grande valorização da moda e da arte e hábito de cumprimentar as pessoas com um beijo no rosto.
O ato de tomar banho	Feijoada	Sistema de governo
Acredito que não sejam fantasias mas roupas que carregam um significado, no caso da cultura indígena os cocós.	Assim como no caso dos indígenas as roupas carregam um significado, porém, no Brasil Colônia os africanos não eram considerados seres humanos então seus trajes eram precários, isso quando tinham.	Os europeus vestiam trajes nobres vindos de suas terras.
Tomar banhos nos rios, respeitar a natureza como sua mãe, fazer seus rituais.	Única que sei é lutar capoeira.	Os europeus exploravam, matavam e roubavam os nativos, impunha o catolicismo e o uso de roupas.
cuidar da natureza	nao sei	nao tomar banho todos os dias
O hábito de tomar vários banho e plantas medicinais	Capoeira e rituais	Não tomar banhos frequentes e colonizar outros países
Rituais, caças, danças.	Músicas, danças, rituais	Costume de tomar chá
Capoeira e rituais ,muitos rituais e culturas diferentes	Trançar os cabelos (talvez com arroz), produzir arte e instrumentos úteis deles	As festas que vieram de Portugal, os objetos que eram normais porém os povos indígenas não tinham conhecimento deles ,pois era algo novo .
Eu não sei	Não sei	Sei lá
Não sei	Sei lá	Sei lá
Ocas, artesanato, pinturas, caçar, rituais, respeito com a natureza	Culinária, capoeira, prática de rituais religiosos,	Imposição religiosa/étnica e escravidão
Som. Artesanato, pinturas, caçar, rituais, hábito de banhos, uso de medicinais naturais etc.	Sim. Capoeira, samba, religiões de matriz africana.	Não
Sim 1, que eles fazem rituais, para o seu bem como criança p adulto e principalmente para a mãe natureza	Sei que para “distrair” como forma de se sentir livre durante a escravidão, eles, faziam rodas e colocavam comidas, bebidas e tocavam tambor que esqueci o nome para se divertiam	Racismo,escravidão, enganam-se indígenas, que trouxeram a praga do pombo para Brasil
		Não tomar banho
Respeitar a natureza, todos se tratam como família, suas pinturas no corpo carregam uma linguagem e um significado.		
Sim, tem um povo do Brasil que quando a criança atinge a maior idade a pessoa ganha um tipo de banco do seu animal favorito, eles costumam pegar só o necessário da natureza sem exploração.	A capoeira como forma de luta contra os escravistas, as suas religiões	Não

6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos indígenas?	6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos africanos?	6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos europeus?
eu acho que com sons com a boca para diferentes sinais		
Todos os três povos contribuíram para a formação da língua		
Eu imagino os indígenas bem abastalhados	Os africanos não sei porque eles não estudam sobre isso	também não sei
relação com a natureza, diversidade étnica e linguística	religiões, músicas e danças, culinária	influência política, arquitetura e urbanismo
não sei	não sei	não sei
Não tenho conhecimento	Não sei	não sei
Não sei	Não sei	Não sei
as pinturas nos corpos natureza o jeito deles viverem	Não sei	não sei
tinta(*), sem roupa, danças, rituais	negros, escravos, feijoada, reis, capoeira	roupas elegantes
Suas pinturas, vestimentas, e seu jeito de caçar bem selvagem.	Danças, religiões, reis das tribos	Suas Artes, como pinturas e seu jeito de vestir
Diversidade cultural, relações com a natureza e rituais.	Não sei	Não sei
Como se entender e se comunicar sem que outros povos entendam.	Não sei	Não sei
Povos originários do Brasil, com grande diversidade cultural e linguística. tinham profundo conhecimento da natureza e viviam de forma coletiva (*chatGPT)	Forçados a ver como escravizados contribuíram com saberes agrícolas (*chatGPT)	Colonizadores, principalmente portugueses
algo bem complexo eu acho.	Seria um tipo de variação, Mas bem parecido.	completamente diferente
Não sei		Não sei
A forma dos indígenas de viver.		
Os indígenas contribuíram com muitos conhecimentos sobre a fauna	Os africanos muito a cultura brasileira com suas línguas	Os europeus, trouxeram o idioma português
Não sei.	Não sei.	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei

o povo do Brasil possuem varias linguagem, e palavras e tradições, ele tem muito respeito com a natureza	O povo africanos e principalmente brasileiros, moldaram instituições políticas, e sociais	os povo europeus mudaram as instituições políticas, sociais e economicas do Brasil
Os indigenas imaginaram que falassemos ingles e que eramos ricos	Os europeus imaginaram que os povos brasileiros eram pobres e analfabetos.	os Africanos imaginavam que eramos ricos e a maioria da população era branca.
Não sei	Não sei	Não sei
Alguns sons que não há na fonética portuguesa	Palavras e sotaques dos países africanos	Não sei
Pessoas vermelhas de cabelos lisos (não sei se entendi a pergunta)	Negros de cabelo crespo	Brancos, loiros
Pessoas de pele parda, cabelos lisos, pinturas corporais, caçadores natos	Pessoas negras de cabelos cacheados, crespos, fortes	Brancos, loiros, de cor de olhos claros, e cabelo lisos
Rituais	Danças	Não sei
muitas derivadas do Tupi e hábitos de limpeza	danças e música	catolicismo, indústria
Eles já abitavam o território antes da chegada dos portugueses, vivem em tribos e tinham línguas próprias como: tupi, guarani	Foram escravizados, trouxeram línguas, crenças, músicas danças e costumes próprios, contribuíram muito na cultura brasileira especialmente na religião (umbanda, camdoblé).	Não sei
Muitas coisas do topi	Cultura	Catolicismo
O hábito de tomar banho todos os dias, andar descalço, uso de plantas medicinais, palavras, lendas do folclore.	Feijoada, acarajé e vatapá, samba, capoeira, candomblé.	Religião católica, pizza, vinhos, macarrão, arquitetura colonial e o barroco.
Tomar banho	Estilo de música e rituais de dança.	Catolicismo, etiqueta,
Na formação do Brasil os indígenas trouxeram hábitos como o de higiene e costumes alimentares. Na língua eles trouxeram o nome de alimentos nativos e objetos.	Os africanos introduziram sua cultura na formação do Brasil por meio das músicas e alimentos de sua terra. Na língua eles trouxeram palavras usadas nos idiomas africanos.	Moldaram a formação do Brasil mas não de uma forma boa e até hoje exercem uma certa influência sobre o país. O cristianismo e o capitalismo veio por meio deles. Uma grande parte da nossa língua vêm do português de Portugal.
Se não fossemos colonizados pelos europeus iríamos ter vários dialetos indígenas espalhado pelo Brasil	Os povos africanos trouxeram palavras específicas que usamos até hoje no nosso dia a dia.	Os europeus forcaram o nosso povo a falar sua língua, tirando sua identidade.
tratar todos de sua tribo como uma grande família	nao sei	nao sei
Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei
Os animais , a caça e a medicina natural , capoeira . Utilização do solo sem degradação dele.	Feijoadas, samba e tranças	Catolicismo, impor sua cultura em outras .

Não sei	Não é	Não lembro
Não lembro	Não lembro	Não lembro
	Construção do Brasil, popularam o brasil, enriquecimento cultural	Religião, língua portuguesa
	Às construções, popularizou com as grandes cargas dos navios negreiros	A base da linguagem, que ao se misturar com outras culturas como africanas e indígenas se formou a nossa língua atual, posição religiosa e política
Cor parta,cabelo liso e preto, drogas do sertão, cuidado com a mãe natureza, comer saudável, compartilhar ser solidário, pensar no coletivo, pegar/caçar só para o agora e não armazenar	Comidas fortes como feijoada	Sim, que muitas coisas ruins que tem no Brasil, foi europeu que trouxeram como sistema capitalista,enganação,exploração, escravidão,forçar aplicação de religião,pragas,destruição
	Construíram o Brasil, popularam o país por conta do tráfico negroiro	Linguagem atravez da mistura de linguas tendo o Português de Portugal como base, catolicismo

7. A respeito da história do Brasil e do povo brasileiro, o que você pensa sobre o período colonial? Você acha que os acontecimentos ocorridos durante o período colonial (por exemplo, a influência e dominação do europeu) influenciam o nosso País até os dias atuais? Se sim, em quais aspectos (por exemplo, na questão identitária dos brasileiros)?	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos europeus. Depois, justifique sua resposta.	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos indígenas. Depois, justifique sua resposta.	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos africanos. Depois, justifique sua resposta.
Período colonial deve ter sido difícil no Brasil sim, acho que influenciaram sim	acho que o futebol	A comida, como: cuscuz, café, tapioca, milho para receitas	
Não acho, depois de tanto tempo o Brasil desenvolveu sua propria cultura e jeito de ser.Mas algumas partes da cultura podem ser derivadas da cultura européia			
periodo colonial foi uma bosta, o brasil abalado	futebol ,poesia e festa		
que trouxe a escravidão. por mudanças, acho que não mais	empresas	tintura	capoeira
não sei	não sei	não sei	não sei
Não tenho conhecimento	Não sei	Não sei	Não sei
			cultruas com culturas que levou os

			brasileiros a seguir elas
Influenciaram sim, povo brasileiro é super diversificado em questão de aparência, um exemplo influenciado pelos europeus foi a religião, o cristianismo.	Não sei	Não sei	Não sei
não sei	não sei	não sei	não sei
Não Sei!	A arte de pinturas, as comidas masas pois eu acho diferenciado e bonito as comidas eu acho gostoso.	Os rituais, pois eleva os seus munto espiritual. as danças, pois acho diferenciado e bem bonito	Não Sei
	As pinturas pois temos muitos artistas e também tem a arte pois temos temos muitos museus com estatuas.		Algumas religiões, como umbanda, candoble e espiritismos.
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
	A maioria dos brasileiro pratica o Catolicismo que foi trazido pelos portugueses e a influência europeia.	Culinária: alimentos como açaí, mandioca, feijão. medicina Natural: uso de plantas medicinais e a pratica de Curandeiros.	Ritmos como camba, a Capoeira, o forró e diversos estilos musicais têm raízes africanas e influenciaram a música e dança brasileira.
Sim, a escravidão gerou o racismo que está presente nos dias de hoje, a crença no catolicismo.	Crença no catolicismo, porque na colonização os europeus obrigaram os indigenas e escravos a aceitar o catolicismo.	Tomar banho todos os dias, é costume dos indigenas.	Crença em orixás e outros, costume trazido por escravos e capoeira também trazida por escravos.
O período colonial teve grande influencia no Brasil atual principalmente na lingua, religiao desigualdade social e na identidade do povo que e formada por elementos indigenas africanos e europeus (*chatgpt)	Língua portuguesa, religiao catolica e arquitetura (*chatgpt)	Uso de plantas medicinais, nomes de lugares e alimentos como mandioca	Ritmos musicais (samba), culinaria (feijoada) e religiosidade (candomble).
	Não sei		
		A aprendizagem sobre a natureza ou as coisas naturais, tipo plantas medicinais e coisas do tipo.	
	Não sei	Não sei	Não sei
Eu penso que no período colonial hávia varias coisas ruins assim como a escravidão.		Comoda, dança e jogos.	
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei

Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Sim, pois ocorreu uma mistura de raças e culturas e que existe até hoje.	Adoração a deus	pesca, caça,	a capoeira, tranças
Os evento do periodo colonial continuam a influenciar o brasil em múltiplos aspectos, moldando junto suas instituições quanto a identidade de seu povo até os dias atuais	é evidente em muitas cidades brasileiras especialmente nas construções coloniais de estilos barroco	índigenas nao sei dizer	A diáspora africana trouxe muitas uma rica herança cultural que moldou muitos aspectos da indentidade brasileira.
O trabalho, o povo europeu eram muito trabalhadores.	A culinaria, eles sempre casaram e faziam otimos comidas.	A culinaria, eles sempre casaram e faziam otimas comidas.	A dança, os africanos gostam muito de alcançar
Sim, muitas pessoas que se acham melhores que os outros.	Burguesia, Egoismo, Auto-confiança.	peçoal mais afastados dos outros pessoas com características parecidas.	fome, miserá, pobreza.
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Sim, muita gente não quer ser brasileiro e tem essa brisa de ser descendente de europeu quando na verdade todo mundo é brasileiro e sofreria racismo na Europa	Bacalhau, Maquiagem, Ouro como símbolo de riqueza	Banho todo dia, Uso de medicina natural e uso de materiais naturais que não agriem o meio ambiente	Feijoada, Trança, Capoeira
Sim, principalmente em questões raciais, quando o racismo ainda é tão predominante mesmo anos após o período colonial. Mesmo com a diversidade que veio a ser desenvolvida, portas para preconceitos em relação a cor, costumes e etc, continuam tão abertas, quanto um dia já estiveram no passado. Também hoje, muitos brasileiros tem a famosa síndrome de vira-lata, menosprezando seu próprio país para vangloriar Europeus.	Não sei	Banhos frequentes, uso de materiais naturais que não agriem o meio ambiente dos quais foram retirados, medicina natural	Capoeira, tranças, feijoada
Sim, principalmente na nossa diversidade cultural	Igreja católica, língua e roupas	Culinária, uso de plantas medicinais e música	Dança, culinária e religião
sim. Acredito que vários dos acontecimentos ocorrem ate os dias de hoje, como um país mais atrasado indistrialmente falando por exemplo.	não sei	não sei	não sei
Sim, A colonização influenciou o brasil na língua, cultura, religião e deixou marcas como desigualdade e racismo	Europeus a língua portuguesa, religião católica e as arquitetura colonial	Elementos culturais: mandioca, nomes indígenas e redes, influenciaram na nossa alimentação	Não sei

Sim	Não sei	Não sei	Não sei
Sim, impacta aspectos culturais, sociais e econômicos através da miscigenação, da desigualdade social, racismo estrutural, e também a herança de hábitos, costumes e palavras.	Catolicismo, festas e feriados religiosos, pois essa religião foi trazida pelos portugueses.	Vocabulário e a culinária indígena, pois a língua portuguesa tem palavras de origem indígena, como caju, acerola, guaraná, mandioca e açaí.	Música e dança, pois o samba e instrumentos como o berimbau vieram da cultura africana.
Sim, pois por conta do Europeu o Brasil sempre está com "síndrome de vira-lata" e até hoje não se tornou uma potência mundial mesmo com tantas oportunidades.	Não sei	Não sei	Não sei
O período colonial deixou marcas que temos que lidar até hoje. O racismo e a segregação são consequências da colonização assim como outras questões sociais. Do meu ponto de vista, o processo de colonização mais feriu do que ajudou o povo indígena que já estava aqui e também o povo africano que foi trazido a força. Os europeus não respeitaram a cultura desses povos e muitas vidas foram perdidas. Até hoje o nosso país inválida e reprime as partes africanas e indígenas da nossa cultura por conta do que ocorreu na colonização.	Andar de carro, os europeus trouxeram esse costume. Sistema capitalista, se iniciou na Europa. Cristianismo, veio da Europa.	Tomar banho todos os dias, é um costume desse povo Usar elementos da natureza de para fins medicinais. Eles estudaram e descobriram para o que cada elemento serve.	gêneros musicais religiões comidas
Sim, a colonização por Portugal trouxe o catolicismo, a influencia na nossa percepção de raça, a gente ainda confunde e não sabe de fato nossa origem.	Racismo, o cristianismo e o idioma. Os povos europeus impuseram o cristianismo e o idioma, o racismo foi "ensinado".	Tomar banho, sermos unidos enquanto família, e ter o mínimo de respeito pela natureza.	Comer feijoada, lutar capoeira e participar de rodas de samba.
sim, teve muita influência. em questao da língua, da roupa e etc	falar português, porque foram os portugueses que nos colonizaram		a cor de pele,
O Brasil foi dominado por Portugal por muitos anos e isso afetou nossa cultura, língua e economia. Sim, mesmo anos depois da abolição da escravidão pessoas pretas e indígenas ainda são marginalizadas. Coisas como a desigualdade social, racismo estrutural e todos os outros problemas sociais são resultados da colonização.	Racismo, catolicismo e o idioma.	Os banhos frequentes, comidas e religiões.	As tranças africanas, algumas comidas e religiões.
	Cristianismo,		
Sim, influencia até os dias atuais, os pretos, indígenas e africanos eram obrigados a aceitar o catolicismo como o certo sem poder se opor,	A religião católica - desde a formação do Brasil a religião católica sempre esteve no topo e nos dias atuais	A nossa língua vem do tupi-guarani logo temos muita característica do tupi, algumas culturas deles como as danças	As tranças que antes eram usadas como mapas nas cabeças das mulheres e se não estiver errada

mesmo depois de tanto tempo e muitas mudanças ainda á um certo racismo que eles sofrem e uma influência religiosa até hoje .sem poder expressar suas culturas que até os tempos atuais	continua a percussão dessa religião .	e o uso da medicina natural, o uso correto da natureza sem a degradação dela	eles colocavam arroz nos cabelos também, na hora da fuga se fosse necessário fugir tinham um mapa .
Não sei	Não sei não lembro	Não lembro	Não lembro
	Racismo, imposição religiosa, maquiagem	Medicina natural, banho, preservação da natureza	Música, dança, culinária
Sim. Vemos muitos resquícios de preconceito, alguns costumes, crenças	Racismo, maquiagem e religião	Banho, medicina naturais, preservação da natureza	Músicas, culinária e dança
Sim, com certeza teve grande influência como nos exemplos acima, pois as coisas que acontecem no presente teve influência do passado, um exemplo é a língua que falamos o português, creio que também a ganancia pelo poder,dinheiro, status,acumular	língua, pois falamos português	Cuidado com a natureza	Resiliência de agrantar o bac
Sim, principalmente em relação a religião, por isso o Catolicismo é predominante hoje no Brasil. Assim como as roupas e a língua.			
A partir do colonialismo muitas coisas das culturas dos povos indigenas foi oprimida, apagada e excluída do conhecimento geral do brasileiros atuais	Maquiagem, os tipos de roupas, industrialização	Banho, medicina natural e valorização da natureza	Capoeira, Samba e culinaria

9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais indígenas?	9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais africanos?	9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais europeus?	10. Você acha que as culturas indígenas são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.	10. Você acha que as culturas africanas são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.	10. Você acha que as culturas europeias são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.
O modo de Sobrevivência			Sim, acho que é valorizada sim	Sim	Sim
			Um índio é pago com dinheiro de impostos para fazer uma "dança de não chuva" em dias	Ainda existem varias pessoas que praticam umbanda ou rituais de povos africanos no Brasil	No sul ainda acontecem algumas festas típicas alemãs

			de jogo de futebol, então sim eu acho que essa cultura é valorizada.		
sabedoria eu acho			depende, eu acho que indígena e europeus sim		
			Não sei	Sim, Pois aqui no Brasil tem muitos restaurantes que optaram por ter a comida africana, normalmente quem tem um restaurante com as comidas típicas na África é quem veio de lá, e temos algumas danças de lá, mas claro que não igual.	
não sei	não sei	não sei	não sei	não sei	não sei
não sei	Não sei	Não sei	Sim, porque o idioma é diferente, culturas e etc	Sim, porque o idioma o difere da cultura e etc	Não sei
a caçar e saber mais sobre a natureza	como são as culturas				
Pinturas, a caça	Capoeira	Nada	Não é valorizada o suficiente	Também não é valorizada o suficiente	Tem a valorização que não deveria ter
			povos Indígena ainda não são muito valorizados sofre preconceito não são muito aceitos		
Os Rituais, as rezas, os remédios que poderia ajudar Bastante.	Capoeira, as comidas	As vestimentas	Sim, pois no Brasileiros copiamos rezas comidas.	Sim, pois a feijoada em prato que o Brasileiro ama a Capoeira.	Não
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei

Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei	Não muito, infelizmente nós brasileiros não valorizamos o tanto que deveríamos.	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
		Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Mais sobre as histórias mais antigas.	alguns costumes entre o próprio povo.		Sim. Mas não tanto quanto deveria, porque é mais falado que antes da colonização já tinha povo mundo aqui onde é o Brasil atualmente que são os indígenas.		
Não sei			Sim	sim	
Formas de sobreviver.					Sim, mas nem tanto, por conta de certas atitudes do povo de afiliação Europeia.
Não sei		Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
valorizar a natureza e os animais	Resistencia e força	Não sei	Não, pois estamos perdendo essas culturas, pois muintos estão morrendo para o desmatamento e envasões de terras	Não, Pois ainda nos dias de hoje há muito preconceito com as culturas de matris africana.	Não sei
as atitudes deles	as forças deles	as coragem deles	muitas vezes, a cultura indigenas é marginalizadas, mas há um crescente reconheciment o da sua importacia	Embora haja um avanço na valorização dessas culturas, ainda existem muitos obstaculos serem superados para que sejam plenamente conhecidos.	não sei muito da vida deles
			A culinária	a dança	o trabalho
união.	lutar para conseguir sobreviver.	ter ego, mais também sabedoria.	Não, geralmente eles são descriminados pela Sociedade Brasileira.	Não. Muitos africanos sofrem racismo e preconceito pela a cor da pele e pelo cabelo e pais.	Sim, a maioria dos Europeus são Bem de Vida no Brasil e dificilmente sofre discriminação

Como cuidar da natureza	Como ter um laço mais forte com nossas origens	Não sei	Meio termo, não há uma procura por saber sobre a cultura por muitos, mas está muitos procuram saber e aprender	Mais valorizada que a indígena por conta da maior visibilidade devido a luta contra o preconceito e respeito a culturas de matriz africana das pessoas negras	Não, por conta da história e do horror causado durante a colonização há certo ódio a cultura dos colonizadores
A preservar o meio ambiente, pegando só o que é necessário sem degradar	Não sei	Não sei	Não, só sabem expulsar os indígenas das próprias terras	Não, até hoje negros sofrem racismo	Sim, brasileiro gosta de babar ovo de europeu
Preservar a natureza	Não sei	Não sei	Não, pois indígenas são diariamente menosprezados e expulsos de seus próprios lares, que pertencem a si pelo contexto histórico.	Não, pois o racismo em relação a tal cultura ainda prevalece.	Sim, principalmente na predominância da religião que é de origem Europeia.
Rituais, culinária indígena	Danças, costumes religiosos	Catolicismo	Não tanto quanto deveria. Quase não ouvimos falar, somente em aulas de história e geografia	Alguns costumes sim. Capoeira. Culinária	Sim ainda usamos a língua portuguesa porém de forma "abrasileirada"
a cuidar melhor da terra e de tudo o que ela nos oferece	variedade música e culinária	conquistar e revolucionar	acredito que nos tempos atuais a luta deles são mais valorizados	acredito que sim. Como o racismo e a escravidão eram muito fortes com os africanos hoje em dia toda essa repressão é mais notada e reparada nos tempos atuais	acredito que em certas partes do Brasil sim pois tirando todas as uerras e repressões era um povo que lutava por suas conquistas
Os indígenas nos ensinam a respeitar a natureza, viver de forma sustentável, valorizar as comunidades	Não sei	Não sei	A indígena ainda é um pouco valorizada embora haja reconhecimento da importância cultural e ambiental, os indígenas enfrentam	Não sei	Não sei

			ainda muitos preconceito		
A cuidar da natureza	Aprender a cultura e diversidade	As histórias no mundo antigament e	Em boa parte do Brasil sim	Não	Não
O respeito pelos mais velhos e pela natureza.	Valorização da ancestralidad e e da cultura.	Arquitetura e moda.	Não, pois ainda existem preconceitos com a forma de vida exercida por esses povos.	Não, pois ainda existe racismo e o preconceito em relação a religião dos povos africanos.	Sim, os europeus ainda possuem um certo respeito em relação aos outros povos, pois ainda está enraizado o eurocentrismo no mundo.
A tratar ferimentos	Comida	Etiqueta	Não, pois nos dias de hoje é muito pouco falado sobre como o território diminui e invasão, a mídia não da tanta atenção	Não, pois as pessoas nem sabem que a feijoada é de origem de escravos africanos é pouca visibilidade/importânci a pras raízes do nosso país.	Sim, infelizmente nosso país ainda sofre muita influência da Europa
não entendi	não entendi	não entendi	não como deveria.	não como deveria.	sim, é mais valorizada que as outras.
Respeitar a natureza	Não sei	não sei	Não acho, a gente não conhece a história profunda do povo indígena	Nao tanto quanto deveria, a gente sabe do passado como escravos, mas o racismo ainda existe	Acho que sim, comemoramo s festas europeias e sabemos mas da cultura e costumes de lá do que de indígenas
cuidar da natureza	lutar pelos nossos direitos				
O respeito pela natureza	Não sei	Tudo oque não devemos fazer.	Não,ainda é muito marginalizada.	Não,ainda é muito marginalizada.	É a mais valorizada e é vista como superior
Muitos rituais, culturas e deuses	Tranças e luta , caça	Catequizar	As culturas indígenas são valorizadas porém de forma leve pra tantos anos de cultura apagada , espero que cresça ao decorrer dos anos .	As culturas africanas são valorizadas porém de forma leve pra tantos anos de cultura apagada , espero que cresça ao decorrer dos anos	a europeia é valorizada já que é da alta elite .
Sei lá	Muitas coisas	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei

Preservar a natureza, coletividade	Resignação, luta por direitos	Filosofia, ciências	Não é, muitos indígenas sofrem com gentrificação, tem seus territórios roubados	Não o suficiente, mas noto com o passar do tempo uma maior valorização da cultura africana, principalmente no que diz respeito a arte	Sim, o povo brasileiro sofre muito com síndrome de vira-lata
Preservar a natureza, coletividade	Resiliência, inteligência	Filosofia e ciência	Não, pois a história indígena foi manipulada e usadas contra os próprios, não vemos muito nas escolas, e sempre quando são faladas fora das escolas, são em forma de preconceito.	Por parte sim, mas não como deveria, muitas coisas que derivaram da cultura africana são reescrita por outros, tirando o foco de quem o criou ou de onde veio, tendo muito preconceito	Sim, algo q chega a ser exagero, fazendo muitas pessoas perderem o foco do próprio país
De não se esquecer do coletivo	Forças de aguentar	De se desinvestir sem retirar o coletivo	Não, como deveria devia ter demarcações de terras mais precisas favorecendo os povos indígenas pois realmente são eles que cuida da floresta, demarcou e não dividir, tirar uma parte pois assim estão diminuindo a área verde, retirar só se for caso é com o consentimento e aprovação deles, ter mais segurança para eles políticas q ajudam	Não, pois ainda tem racismo, preconceito de religião	Não sei.
Aprender a dar mais valor para a natureza, ter mais respeito para com os outros.	Não sei	Não sei	Não, porque hoje em dia existe muito preconceito com eles.	Não sei	Não sei
Preservar a natureza, coletividade	Resiliência e inteligência	Filosofia e ciência	Não, porque além dela já ser bem apagada e os conhecimentos serem desconhecidos	Há muitas coisas do Brasil atual que refletem os costumes africanos, embora muitas religiões de matriz africana são	Sim, inclusive às vezes pela síndrome de vira-lata que o Brasileiro tem muitos costumam

			pela maioria, também há o desprezo da demarcação de terras pelas indústrias.	desprezadas e demonizadas	diminuir a cultura Brasileira diante da europeia.
--	--	--	--	---------------------------	---

11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos indígenas no Brasil?	11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos africanos no Brasil?	11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos europeus no Brasil?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições indígenas para a cultura brasileira?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições africanas para a cultura brasileira?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições europeias para a cultura brasileira?
			Sim	Pouco	Sim
Um povo atrasado e burro	Um povo atrasado e burro	colonizadores e ladroes (de ouro)	Sim	Sim	Não
				Sim	Sim
Não sei			Pouco	Pouco	Pouco
			Sim	Pouco	Pouco
			Sim	Sim	Pouco
não sei	nao sei	não sei	Sim	Pouco	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Pouco	Sim
			Pouco	Sim	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Pouco
			Sim	Sim	Pouco
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
			Sim	Sim	Sim
			Sim	Sim	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Pouco	Pouco
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
Pinturas de corpo, brincos de penas são coisas de indígenas	"macumba" coisa de preto, coisa de africano	Não sei	Sim	Sim	Não
Não sei	Não sei	Não sei	Pouco	Sim	Não
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
			Sim	Sim	Sim
Não sei	Não sei		Sim	Sim	Sim

		Forma de se vestir, língua e classe.			Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Pouco	Sim	Não
não sei muito sobre a vida do indígenas só sei que eles são corajosos e esforçados	Eles sofriam muito no tempo atrás	Não sei muito da vida deles	Sim	Pouco	Sim
			Sim	Pouco	Sim
muitas pessoas tem raiva e preconceito.	muita fome e pobreza.	pessoas bem-sucedidas e com éticas	Pouco	Sim	Não
			Pouco	Não	Não
			Pouco	Pouco	Pouco
			Pouco	Pouco	Sim
Não sei	Não sei	Que são sempre os ricos e privilegiados	Sim	Sim	Sim
Que todos são vermelhos, usam cocá e andam peladas	Que todos são negros, pobres e passam fome	Que são brancos, loiros, fedidos e bonitos	Não	Não	Não
Pessoas de pele parda, cabelos lisos e pretos, pintados	Negros, de cabelos cacheados e crespos, fortes	Loiros, brancos, fedidos e de olhos claros	Não	Não	Sim
Serem chamados de índios	Africanos são Macumbeiros	Racistas Não tomam banho	Sim	Pouco	Sim
preguiçoso	sujo e sem alma	heróis	Pouco	Pouco	Pouco
Cabelo liso, olhos puxados, pele escura	Não sei	Loiros, do olhos claros, geralmente magros cabelos lisos e longos	Sim	Sim	Sim
Ultrapassado	Não sei	Não sei	Sim	Pouco	Pouco
São povos selvagens e atrasados.	São povos pobres e necessitados.	Não possuem uma boa higiene e são racistas.	Sim	Sim	Sim
Não trabalha anda pelado na floresta o tempo todo	Forte	Fede	Sim	Sim	Pouco
não sei.	não sei.	não sei.	Sim	Sim	Sim
Que eles são preguiçosos, que tem sempre cabelo liso	Passam fome e são "brutos"	Não tomam banho, são racistas e xenofóbicos	Pouco	Sim	Sim

			Sim	Sim	Sim
Que eles vivem como animais e que são canibais e violentos.	Que so existe fome e escasses.	Fedidos e preconceitosos	Sim	Sim	Pouco
			Pouco	Pouco	Sim
Bom selvagem, guerreiro e caça	Sujos e preguiçosos	Bom homem	Pouco	Pouco	Pouco
Sei lá	Não sei	Sei lá	Pouco	Sim	Sim
			Pouco		
Aparência			Pouco	Pouco	Sim
Inferiores, violentos e selvagens	Negros, burros e inferiores	Brancos, fedorentos e loiros	Pouco	Pouco	Sim
Não	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
			Sim	Sim	Sim
			Sim	Sim	Sim
Selvagens e inferiores e violentos	Burros e inferiores	Não toma banho, branco e loiro.	Pouco	Pouco	Sim

13. Você sabe a origem étnica dos seus antepassados?	14. Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar?	15. Em sua casa ou família, há costumes, palavras, comidas, músicas ou tradições que tenham vindo dos seus antepassados? Quais?	16. Você já teve alguma atividade escolar ou familiar que o(a) incentivasse a pesquisar sobre a origem da sua ancestralidade? Se sim, qual foi a atividade?	17. Na sua opinião, por que é importante estudar as origens e as influências dos povos formadores da nossa língua e cultura?
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Acho que sim, os tipos de comida, feitos na roça	Não	Para sabermos mais sobre o passado do Brasil
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	Não.	Para entender como nós nos tornamos oque somos.
Sim, em parte.	Não sei.	Não tem.	Não lembro	
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	Não sei	Sim. atividade de arte	Para sober mais das coisas
Sim, em parte.	Africana.	gosto muito de samba	as historias	
Não tenho certeza.	Europeia.	Não sei nunca cheguei a perguntar	Não	
Sim, em parte.	Não sei.	sim. Codó do maranhão que eles brincam, jaca que eles comem muito,	não sei	Pra ter um entendimento e uma noção melhor das culturas e das linguas

Não tenho certeza.	Não sei.	Sim, sutaque do maranhão mas eu não lembro	Não me lembro	Para urgente ter mais conhecimento sobre outra origens e países
Não tenho certeza.	Europeia.	Sim comidas e musicas	Nção me lembro	Para ter mais conhecimento sobre os nossos ante passados e saber da onde vem nossa lingua e historia
Sim, em parte.	Indígena.	Tem sim, meu tio é capoeirista, que veio dos africanos. E a feijoada que minha mãe faz que também veio de origem africana	Não me recordo de ter tido	É importante sim ter o conhecimento de nossa ancestralidade, pois, é de onde nós viemos.
Nunca pensei sobre isso.	Africana.		Não me lembro	
Sim, sei bem.	Europeia.	Sim. tradicoes de rezas artes de comer ea feijoada	não	para saber certinho, não ter aquele preconceito.
Nunca pensei sobre isso.	Europeia.			
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.	Não tem.	Não que eu me lembre.	
Sim, em parte.	Africana.	Não sei	Não sei	Não sei
Sim, em parte.	Indígena.	Paraense	Sim. Não lembro.	para nós sabemos mais sobre os povos
Sim, em parte.	Africana.	Não	Não	Para se conectar com o passado
Nunca pensei sobre isso.	Indígena.	Não sei	Não	Não sei
Nunca pensei sobre isso.	Indígena.	Não sei	Não sei	Não sei
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Não sei exatamente, mas, se for algo acho que seria algumas comidas.	Não me lembro.	Para saber sobre nossas origens, pelo menos isso eu acho deveríamos saber
Nunca pensei sobre isso.	Indígena.		Não me lembro	sim
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não.	Sim. Arvore genealogica.	Fatores dos antepassados ter cultura ou não é sempre bom saber sobre as origens.
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.	Em minha casa há o costume de fazer comidas típicas como bolo de milho, feijoada	Não me lembro	Não sei
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não sei	Não	Não sei
Não tenho certeza.	Africana.	Não	Não me lembro	Para saber mais sobre nossos antepassado e entender o que eles passaram

Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	nenhuma da minha família falam coisas sobre o passado	Não	Pq ajuda muito na faculdade que a pessoa vai fazer
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	não	para sabermos mais sobre elas
Não tenho certeza.	Indígena.	Sim, comidas fubá (África)	Não me lembro	para aprender mais sobre nossa cultura no Brasil.
Sim, em parte.	Não sei.	Não	Sim. Árvore genealógica	
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.			Aprender sobre as formações originárias do Brasil
Sim, sei bem.	Indígena.			
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	Não	Conhecendo o passado podemos entender o presente e tentar melhorar o futuro, evitando os erros e repetindo os acertos
Sim, em parte.	Indígena.	Não	Não	Para sabermos sobre a origem do Brasil
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Temos costumes, mas eu não possuo conhecimento para saber se tais costumes são de algum dos meus antepassados.	Não, não tive.	Para que possamos possuir conhecimento sobre aqueles que vieram antes de nós, pois assim, todo sofrimento será lembrado, nenhuma história será esquecida e isso é fundamental para entender quem somos hoje.
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim minha mãe e eu fazíamos Capoeira e sempre tem feijoada aos domingos na família do meu pai	Sim, perguntar a origem dos nossos avós	É importante para a gente saber mais
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	não	um passeio ao museu indígena	para entendermos as coisas que acontecem agora
Sim, em parte.	Indígena.	Não sei	Não sei	Não sei
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.	Não	Não	Por que para nós entender melhor a nossa origem
Sim, sei bem.	Indígena.	Sim, dos meus antepassados indígenas.	Sim, da árvore genealógica.	Para conhecer melhor a formação do nosso país e as injustiças cometidas.
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Feijoada, Samba, Tomar banho, Capitalismo	Não, nunca tive	Para saber as origens do seu país e entender o sacrifício que foram necessários para você ter a vida de hoje.
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim. Sou cristã; como comidas como tapioca,	não	Para sabermos mais sobre nossos ancestrais.

		farinha e verduras; ouço músicas como samba.		
Não tenho certeza.	Indígena.	A gente pede “benção” pros mais velhos, vamos à igreja aos domingos, comemos canjica e feijoada.	Nunca tive	Sim
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	nao sei	nao que eu me lembro	para entender porque fazemos algumas coisas atualmente
Não tenho certeza.	Africana.	Sim mas não vou saber dizer quais	Não	Por uma questão de identidade.
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.			
Não tenho certeza.	Não sei.	Comer na mesa ,todos juntos no sábado e domingo, só isso .	Não	Porque boa parte da nossa cultura veio deles e foi apagada pelos europeus
Não tenho certeza.	Não sei.	Nunca prestei atenção	Que eu me lembro não	Pra ter mais conhecimento
Não tenho certeza.				
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Religião		Sim, pois entendo o passado entendemos melhor o presente
Sim, sei bem.	Europeia.	Sim, religião, comidas e algumas falas	Não	Conhecimento sobre sua história, acontecimentos que levaram sua origem, saber o pq as coisas aconteceram
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	Não sei	Não	Pois assim, podemos entender o porquê e dessa ou daquela forma que funciona
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.	Não	Não	
Sim, em parte.	Não sei.	Não que eu saiba	Não me lembro	Para sabermos como e porque o Brasil está dessa forma atualmente
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.		Não	Porque estudar o passado e nossas origem nos ajuda a perceber o presente

18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas dos povos indígenas? E por quê?	18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas dos povos africanos? E por quê?	18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas dos povos europeus? E por quê?	19. Você conhece ou já ouviu falar de alguma língua indígena ou africana? Se sim, qual o nome da(s) língua(s)?	20. Você conhece alguma palavra do Português Brasileiro que tenha origem indígena ou	21. Você gosta da disciplina Língua Portuguesa?
--	--	--	---	--	---

				africana? Se sim, qual?	
					Depende da matéria.
Não tenho interesse nessa lingua	Não tenho interesse	Não tenho muito interesse	Não		Sim.
Pra saber mais das culturas deles			indigena	Não lembro	Sim.
			a) Indígena: português b) Africana: espanhol		Sim.
Bem, eu gostaria de ter mais entendimento, pois através dessa pesquisa percebi que não tenho entendimento.			Não lembro	Não sei	Depende da matéria.
não sei	não sei	não sei		não conheço	Sim.
Não sei muito da origem mas tenho vontade de conhecer	Por conta do povo antigo dos escravos, e tenho vontade de experimentar comidas de lá	Não tenho conhecimento mas tenho vontade de conhecer	nenhuma	Não lembro	Sim.
para saber como e o dia a dia deles e como eles se socializam e como e a fala e a comunicação deles	a forma de se divertirem				Sim.
Línguas, acho interessante a forma de comunicação entre os povos indígenas.	Religioses africanas me chamam bastante atenção, parece ser bem interessante.	Nada.	a) Tupi Guarani	Não sei	Sim.
					Sim.
queria conhece os rituais e as danças porque gosto dos rituais e as danças acho lindo.	a verdadeira capoeira	as roupas acho muito lindo.	a) tupi b) não sei	Não	Depende da matéria.
			Nunca ouvir falar	Não	Depende da matéria.
					Não.
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Depende da matéria.
Sim, gostaria	Sim, gostaria		Eu não conheço nem uma		Sim.

cultura de caçar	crenças	Não sei	indígena Tupi Guarani	Africana Não sei	Sim.
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Sim.
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Sim.
			a) b) acho que de Angola.		Sim.
					Sim.
Sim, os costumes dos indígenas são diferentes.			Não, nenhuma.	Não	Sim.
gostava de mas sobre as línguas indígenas e os seus conhecimentos sobre a natureza	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Depende da matéria.
Não sei	Queria aprender a culinária, capoeira e sua história	culinária	Não	Não	Sim.
Nada	Nada	Nada	Não	Não	Depende da matéria.
não gostaria de aprender	não gostaria de aprender	não gostaria de aprender	Não	Não	Depende da matéria.
queria aprender mais sobre como funciona as tribos.	como os africanos conseguem sobreviver com a pobreza extrema que alguns lugares tem.	Não.	a) Tupi (Brasil) b) Zulu, Xhosa (África do sul)	a) Abacaxi, cachorro b) fubá, Moleque	Sim.
Nada	Nada	Nada	Não sei	Não sei	Depende da matéria.
					Não.
			Sim, o Tupi	Não	Não.
Como funcionava o ensino da língua, pois tenho interesse na língua dos meus antepassados	Nada	Nada	Nunca ouvi	Nunca ouvi	Sim.
Sim, porque eu acho legal	Não	Não	Tupi Guarani	Mandioca	Não.
Sim, pois suas tradições como povo, me interessam e me enchem de curiosidade.	Sim, pois suas tradições como povo, me interessam e me enchem de curiosidade.	Não, já sei demais sobre.	Já ouvi falar, mas não lembro qual.	Mandioca.	Sim.
Uso se plantas medicinais, me ajudaria se eu precisasse	Culinária, é muito boa	Não	Tupi-guarani Africana não	Não Não	Sim.

acho muito legal as linguas indígenas e aprender sobre elas seria interessante	estudo música e sei que la é o berço da mesma	não sei	tupi	não	Sim.
Não sei	Não sei	Não sei	Tupi guarani, as Áfricanas tem português também	Não sei	Sim.
Eu gostaria de aprender como eles faziam armadilha para pesca etc.	Não sei	Não gostaria	Nunca ouvi falar		Sim.
Cultura e religião, pois ainda não conheço muito bem.	Economia, pois sempre escuto que é um povo necessitado.	Estilo de vida, pois dizem que é um povo que não possui higiene.	Indígena: tupi guarani Africanas: iorubá	Indígena: Açaí Africana: samba	Sim.
Sim pois é uma parte muito importante da origem do nosso país	Sim porque é importante saber do seu passado histórico	Não	Tupi-guarani	Não sei.	Sim.
Saber o lado deles da história, como se adaptaram e como vivem hoje.	Saber o lado deles da história, como se adaptaram, como vivem hoje e se desejam conhecer a terra de onde vieram.	não	sim. a) Tupi-guarani b) iorubá	a) guaraná b) quitanda	Depende da matéria.
Gostaria de saber quantos dialetos existiam antes dos colonizadores, como eles vivam, como "dividiem" as terras, como eram seus rituais	Como era a vida na África, o que eles faziam antes de serem raptados, como era a família tradicional africana, quais eram suas comidas, o que faziam pra se divertir	Nada, já sei o básico e não tenho interesse	Não	Xodó, curumim	Sim.
nao sei	nao sei	nao sei	sim, tupi guarani	sim, guaraná e açaí	Sim.
Eu gostaria de saber mais sobre os costumes e rituais. Quero entender e perceber coisas que eu faço que são por influência dos indígenas.	Sim, porque quero saber como isso está presente nos meus hábitos e nos hábitos de outros brasileiros.	So os idiomas porque acho interessante.	Já ouvi falar do tupiguarani e também sobre algumas linguas africanas mas não lembro.	Devo conhecer mas não me lembro	Depende da matéria.
					Sim.
Sim , porque eles tem culturas diferentes e muitos rituais diferentes e comidas diferentes.	Sim , porque eles tem culturas diferentes e muitos rituais diferentes e comidas diferentes.	Não, não tenho muito interesse	Sim , tupi guarani , xavante-povo	Não me lembro no momento	Sim.

Pra ter mais conhecimento	Pra mim saber mais	Não sei	Não lembro	Não lembro	Depende da matéria.
Religião, língua	Religião, culinária, capoeira	Filosofia	Tupi	Indígena: guaraná, açaí	Depende da matéria.
Conheço pouco sobre a cultura e costumes, acredito que se pudesse pesquisaria um pouco de tudo, mas principalmente as relações e crenças	A resiliência deles em relação às explorações	A filosofia e a ciência me cativa muito	Apenas o tupi-guarani	Não	Depende da matéria.
Entender mais eles	Aprender mais eles	Aprender mais eles	Indígena língua não lembro	Não sei	Depende da matéria.
Sim. Porque eu gostaria aprender a como falar a língua deles e saber se comunicar com eles e aprender a caçar com eles, aprender a fazer os armamentos que eles usam na hora de caçar	Não sei	Sim. Porque eu gostaria de aprender a falar as línguas deles	a) Indígena: Tupi guarani b) Africana: Não sei		Não.
			a) indígena: Tupi guarani	Indígena: guarana Africana: dendê	Depende da matéria.
Eu gostaria de aprender mais sobre a culinária indígena porque eu gostaria de ver se há alguma influência que eu desconheça sobre a nossa culinária.	Sobre as religiões, por todo o preconceito que tem ao redor dessas religiões é difícil ter uma perspectiva livre de informações falsas	Relacionado a ciência e a filosofia porque são assuntos interessantes	Não sei	Não	Depende da matéria.

22. Você acha que não sabe falar ou escrever direito? Se sim, em quais ocasiões?	23. Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil?	24. Você tem medo de escrever ou falar errado?	25. Você acha que existe uma forma correta e errada de falar?	26. Você já ouviu alguém ser criticado e/ou discriminado por um indivíduo ou grupo por falar uma variedade linguística considerada "um falar errado"?	27. Você já foi criticado pelo seu modo de falar? Se sim, em qual aspecto (exemplo: por falar algo considerado gramaticalmente errado; pelo seu sotaque; por alguma gíria)?	28. Já te reprimiram por falar errado? Se sim, você poderia relatar quando e como aconteceu o episódio?
--	---	--	---	---	---	---

Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Sim, Algumas palavras que eu já falei errada em publico	Não.
Sim. Quando escrevo para um amigo ou para mim.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	Não.	Não.
Sim, quando são palavras grandes e difíceis	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.		
sim, todas	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não	
Não	Não.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Não	Não
em palavras formais	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não	Sim, eu estava falando com a língua presa, e minha mãe me corrigiu
Sei escrever e falar direito, mas minha dicsão é horrível	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não nunca fui	Não. quando eu falo errado as pessoas me corrige, mas nunca me reprimiram
Sim, eu não sei escrever algumas palavras difíceis e nem falar	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não	Sim, meus familiares diretos me xingam e me zoam
Sim. Em ocasiões de escritas	Sim.	Não.	Não.	Sim.	Não	Não
Não. Tenho sim, quando é preciso responder questões difíceis como essa.	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.		Sim.	Sim. Gírias regionais	Sim. Fui falar "de rocha" perto de uma tia distante e ela me reprimiu e disse que era linguagem de bandido.
Não	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Sim, porque eu mais melhor. Eu falei e mais melhor	
Sim. As vezes nas redações, em texto	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não	Sim, na andi* fala muito isso.

Sim. Nas redacoes, as vezes no meu jeito de falar.	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Sim. Por causa do meu sotaque.	Sim. Pois tenho varias gurias e formas de forma*
Sim. Quando são palavras grandes e difíceis.	Depende.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Não	
Não sei	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não	Nãos ei
	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.		eu não sei
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Sim, Por falar gurias	Não
Não	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.		
Não sei	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Sim, sotaque	Não
Sim. Em ocasiões mais formais.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Não.	Não.
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Sim, sotaque	Não
Sim. Certamente em momentos especiais, se não eu escreveria normalmente . + Algumas vezes. Em ocasiões específicas.	Depende.	Não.	Sim.	Sim.	Não	Não
	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não	Sim, explique quando e como
Sim. Em ocasiões que eu estou ansiosa ou nervosa.	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Sim, Por falar com sotaque de onde eu morava.	Não.
Sim. Acho que na maneira de falar por conta de gurias locais	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não	Não
Sim	Depende.	Algumas vezes,	Sim.	Não.	Não	Não

		depende do lugar.				
sim, tem vezes que acabo errando na hora de escrever.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	não	não
Não	Não.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Não	Não
Algumas vezes. As vezes não sei escrever direito	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Simm por algumas gírias	Sim. Quando eu escrevo errado
Não.	Sim.	Não.	Não.	Sim.		
	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Não.		
Não	Depende.	Não.	Não.	Não.	Nunca	Nunca
Às vezes, porque fico em dúvida na acentuação	Sim.	Não.	Não.	Sim.	Não	Não
Algumas vezes não sei, pois não possuo total conhecimento da língua e encontro dificuldade na utilização da língua culta ou de extrema formalidade.	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Não, nunca fui, não possuo sotaque forte.	Sim, em uma aula de português. Acabei falando uma palavra errada, fui corrigida pelo professor e aprendi a forma correta de se falar tal palavra.
Não	Depende.	Não.	Não.	Sim.	Não	Não
não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Não.	já. nois	não
Não	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não	Não
Não sei	Depende.	Não.	Sim.	Não.	Não	Não
Não.	Não.	Não.	Não.	Sim.	Sim, por usar gíria.	Não, apenas por usar gíria. Disseram que eu estava falando como "bandido".
Não.	Depende.	Não.	Sim.	Sim.	Sim, ex: nois	Não.

Não.	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	não.	não.
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Que eu me lembre não, uso gírias mas elas são populares	Já me reprimiram, minha chefe no trabalho sempre pontua quando eu falo errado eu me sinto desconfortável mas grata por ela me corrigir
sim. em ocasiões formais	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	so por falar algumas gírias	acho que nao
Nao	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Não	Não.
	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Não.		
Sim , em conversas formais ou informais tenho tendência à escrever errado	Depende.	Não.	Não.	Não.	Não	Não
Acho que sim, em todas	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não	Não
	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Já fui criticado por utilizar gírias	Não
Não	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Não	Não
Na pontuação	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Sim pela gramatica	Pela gramática
Algumas vezes. Em redação, falar com alguém importante	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não	Não

Sim. Acho que em ocasiões mais formais.	Depende.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Não	Não
Sim. Eu costumo esquecer como escreve as palavras com muita frequência	Sim.	Sim, muitas vezes.	Não.	Não.	Não	Não

29. Você acredita que existe preconceito contra alguns dialetos regionais (por exemplo, do Nordeste, do Sul, do Sudeste) em detrimento de outros no Brasil? Se sim, justifique.	29. Se respondeu sim à última pergunta, quais dialetos são mais prestigiados? Por que acha que existe essa diferenciação?	30. Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito pela forma de falar?	31. Você acha que falar diferente do "português padrão" significa que a pessoa tem menos conhecimento?	32. Você já teve alguma aula sobre Preconceito Linguístico?	33. O que você pensa sobre o ensino da norma padrão da língua portuguesa nas escolas?
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	algo muito bom, língua portuguesa é importante na aprendizagem
Nunca pensei sobre isso.	Nunca pensei sobre isso.	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Sim.	poderia ser mais rigoroso e incentivar as pessoas com sotaque a falar de forma mais cultas, assim como todo mundo deveria.
		Todos os anteriores.	Não.	Sim.	
Sim.	O preconceito	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Bom
Sim.	dialetos formais. porque existe criações diferentes	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Sim.	acho essencial
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Não.	não sei

Nunca pensei sobre isso.	Não sei	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	Que é essencial
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Legal que a gente aprende a se expressar melhor
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Encina as pessoas a falar de uma forma mais formal
Sim.	Sim, existe muito preconceito com nordestinos, acredito que a sociedade veem eles como desprovidos de inteligência, e também atacam muito seus sotaques.	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Acho que poderia ter mais diversidade.
		Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Sim.	Sim.	
Nunca pensei sobre isso.		Povos indígenas, pela avaliação social e racial.	Sim.	Sim.	muito bom pois ajuda os alunos desenvolver.
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Sim.	Não.	Não sei se seria bom, pois tem varios sutaques e pessoas de diferentes regiões com sutaques diferentes.
Nunca pensei sobre isso.		Povos indígenas, pela avaliação social e racial.	Depende.	Não.	Não sei
	Não sei	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.		eu não seo
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Algo bom para o ensino
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas do interior, por	Não.	Não.	Não sei

		possuírem sotaques.			
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Sim.	
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	
Não.	Não	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Não.	muito pouco, por conta das variedades de erros.
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Sim.	Acho que é importante ensinar a norma padrão da língua portuguesa nas escolas
Sim.	Sim	Todos os anteriores.	Não.	Não.	Não sei
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Boa e mediana
Nunca pensei sobre isso.	Nunca pensei sobre isso	Pessoas pretas, pela avaliação social e racial.	Depende.	Não.	ótimas
Sim.	Por conta do sotaque	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	Não sei, pra mim esta 'bom assim
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Não.	Eu acho que nas escolas eles ensinam com Bastante cuidado, e respeito, para nós alunos aprenderem direito.
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Não sei
Nunca pensei sobre isso.		Povos indígenas, pela avaliação social e racial.	Não.	Não.	
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Horível e detestável

Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Acho correto, mas sempre explicando que falar de forma diferente da norma não é errado
Sim.	Sulistas, Carioca	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	É importante
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Não é um ruim, mas passa longe de ser o suficiente, principalmente quando a maior parte das aulas é composta de preconceitos em relação a como outras pessoas falam e escrevem. São várias camadas para ensino da língua e muitos professores falham nesse quesito.
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Acho válido Porém cada lugar tem seu jeito de falar
Sim.	um falar mais rebuscado é predominantemente mais valorizado	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	acho importante que seja explicada mas não podemos discriminar as variedades linguísticas
Sim.	Acho que mais tem é o Nordestino	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	Não sei
Sim.	São os mais usados e corretos	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Bom por que ele tem a ensinar
Sim.	Do Sul, acredito que por terem mais características europeias e falarem de acordo com a norma culta.	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Acredito que é necessário ensinar a norma padrão da língua, porém deve ser ensinado que não existe uma forma "errada" de falar. Apenas existem diferenças linguísticas.
Sim.	Quanto mais próximo da norma	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Que ele é bom pois assim todas

	culta da língua mais valorizado será, gaúcho por exemplo existe norma culta mas não é utilizada no dia-a-dia.				as regiões se entendem sem gíria das região
Sim.	Dialetos que se aproximam da norma culta.	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Sim.	nunca pensei sobre.
Sim.	O galeto mais prestigiados são são aqueles de pessoas que não falam gírias não tem sotaque	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Eu acho importante o ensino da norma padrão mas acho que não devemos excluir todas as variedades linguísticas que existem no Brasil
Sim.		Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Sim.	bom
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Eu acho bom mas também gostaria que ensinassem mais sobre outras línguas do Brasil.
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Bom.
Sim.	Os que parecem formais mas quando tem a variedade linguística muda um pouco logo não tem um certo entendimento por parte daqueles ignorantes	Todos os anteriores.	Não.	Não.	Bom , aprendemos o básico da língua padrão
Nunca pensei sobre isso.	Não sei	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Muito importante
Sim.	Acredito q o paulista	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Acho essencial, para vestibulares e afins, porém se faz necessário q seja ensinado a toda variação linguística é válida
Sim.	Xenofobia é algo presente em quase todos estados	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Normal

Sim.	Nordeste, sul	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Sim.	Não.	Boa mas podia colocar mais coisas como aula de linguística não lembro de ter aula somente sobre esse assunto
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Não sei
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Nunca parei para pensar sobre.
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Bom

34. Você considera que o Português de Portugal seja uma língua diferente do Português do Brasil? Por quê? Se sim, por quê?	35. Como você acha que surgiu essa diferença entre a Língua Portuguesa de Portugal e do Brasil?	36. Em sua opinião, o português falado nas diferentes regiões do Brasil é igualmente valorizado?	Se você respondeu que depende da região, explique:	37. Você já ouviu o termo variação linguística? Se sim, explique o que acha que significa.	38. Você acha que essa variação existe em outras línguas de outros países também?
Sim .Algumas palavras de portugal são diferentes e tem outros sentidos no Brasil	Com ensinios diferentes em cada País	Sim.	Cada região tem seu jeito de falar, e devemos valorizar assim como queremos que a nossa seja valorizada	Não.	Não.
Sim. Português de Portugal não sofreu influência indígena e africana.	Influência da cultura de vários povos	Não.	As pessoas acham certos sotaques mais bonitos que outros.	Sim. São jeitos diferentes de falar a língua dependendo da região ou condição financeira	Sim.
		Depende da região.			
sim, porque é	Não penso sobre isso	Depende da região.		Não	Sim.
Sim, porque tem um sutaque diferente	quando começou o ensino no Brasil	Depende da região.		Não	Sim.
Si, pois tem algumas palavras aqui no Brasil que e baixas para usarmos no dia a dia e lá em	Não sei	Não.		Não	Sim.

Portugal é normal.					
sim, algumas palavrass	dos portugueses	Depende da região.		Não	Não.
Sim, porque tem algumas palavras que e diferente, como rapariga la em portugal é mulher, mas aqui no brasil é um xingamento.	Por conta que são países diferentes	Sim.	Porque sempre em outros países tem funcionarios brasileiros	Não	Sim.
Sim. Porque sua forma de falar e um pouco mais diferente	pela procura de palavras diferentes	Depende da região.		Não	Sim.
Sim, acredito que seja um Português mais antigo e formal.	Não sei;	Não.	Pelo preconceito.	Sim. É dito isso pelas gírias e diferentes formas de falar que existem.	Sim.
		Depende da região.			Sim.
Não	pois cada um tinha que ter um sotaque	Não.	Pois cada região tem um sotaque	Não.	Sim.
Sim. Pois eles falam muito embolado e o sotaque e muito diferente.		Depende da região.		Não	
Não sei	Não sei	Depende da região.	Não sei	Não sei	Sim.
Não. Não sei.	Não sei		eu Não sei	Não sei	Sim.
Não	Não sei	Não.	Não, porque alguns casos é discriminação por conta do sotaque	Não	Sim.
	Não sei	Não.		Não	Sim.
Não	Não sei	Depende da região.		Não	Sim.
Não	Não sei	Não.	Por que eu acho que algumas pessoas acham estranho ou não entendem.	Sim. Formas diferentes de falar o nosso português.	Sim.
Não		Depende da região.		Não	Sim.
Não.	Não acho muito diferente	Depende da região.	Por conta que o nordestino é criticado por sua forma de falar.	Sim. Por conta da variedade de gírias e	Sim.

				aspectos linguísticos.	
Sim, porque não sei	Não sei	Sim.		Sim, Explique	Sim.
Sim. Por conta do sotaque e por ter palavras que tem a pronuncia diferente ou por serem faladas de forma diferente.	Não sei	Não.		Não.	Sim.
Não	Pelo mistura de raça	Depende da região.	Pois existe muitos casos de preconceito linguistico por conta da maneira de falar	Não	Não.
Sim. Porque as palavras são quase iguais	não sei dizer	Depende da região.		Não	Não.
Sim, porque eles tem sotaque		Sim.		sim, significa varias variações de lingua falada	Sim.
Sim. Eles tem muitas palavras diferentes e também sotaque deles.	acho que no tempo que os dois se separaram um ficou pra américa do Sul o outro pra Europa.	Não.		Mão	Sim.
Sim. Porque é diferente	Porque são culturas diferentes	Depende da região.	Não sei	Não	Sim.
		Não.			
Pq não é a mesma coisa	Sla, como é que vou saber ? Kkkkk	Sim.		Nunca ouvi	Sim.
sim, pelas diferenças fonéticas e gramaticais e influência de outras culturas na nossa língua. Isso diferenciou muito Brasil de Portugal na língua	Pela influência dos povos indígenas e africanos	Não.		Não me lembro	Sim.
Sim, porque eu fui ouvir uma música de Portugal e não entendi nada	Porque o português brasileiro sofreu influencia do português de Portugal, dialetos indígenas e africanos, e até mesmo espanhol por ser vizinho de países hispanohablantes	Não.	O nordestino é menos valorizado	Sim, é a variedade de palavras que significam a mesma coisa	Sim.
Sim, muitas palavras possuem significados	Não possuo certeza, mas acredito que seja pela separação de	Sim.		Já escutei o termo, na minha percepção é a	Sim.

diferentes, expressões e mais.	dois grupos que falavam português. Um desenvolveu o de Portugal e o outro do Brasil.			variedade que existe das línguas, mesmo que a língua seja só uma.	
Sim é totalmente diferente, aqui cada região tem um jeito diferente de falar	Diversidade do povo	Sim.		Já ouvi mas não lembro oq significa	Sim.
acredito que sim pois é uma linguagem menos miscigenada que o Português do Brasil	pela miscigenação com indígenas e africanos	Sim.	.	já são as diferentes formas de falar sobre a mesma língua	Sim.
Não sei	Não sei	Sim.	Não sei	Não sei	Sim.
Sim por que a nossa língua teve influência indígena, africana etc.	Sim	Depende da região.	Não sei explicar	Sim significa variação linguística	Sim.
Sim, pois eles não possuem características indígenas e africanas em sua língua.	Por meio da miscigenação de povos.	Depende da região.	Tem regiões que são consideradas menos valorizadas na questão linguística e educacional pois não possuem acesso a norma culta da língua portuguesa ou por possuírem um sotaque muito presente na sua fala.	Sim, a diferença no modo de se comunicar e escrever de acordo com a cultura, lugar, acesso a educação, classe social, entre outros.	Sim.
Sim, pois o Português é uma língua com influência da língua africana, indígena e europeia e afirmar que o Português de Portugal é a mesma língua é desdenhar dos nossos ancestrais.	Por influência externas.	Depende da região.	Porque tem região com uma fala muito característica que só faz sentido naquela região	Sim, significa que a mesma língua pode ser falada de diversas formas	Sim.
Sim, muitas palavras têm significados diferentes e o português do Brasil também tem influência de outras culturas.	por conta da colonização a língua portuguesa teve influência de outros povos.	Não.		sim, é a forma que cada lugar fala.	Sim.
Considero o português do Brasil ser uma variedade	Além da miscigenação o Brasil é um país muito grande	Não.		A variedade de dialetos em uma língua	Sim.

enorme de dialetos e gírias					
sim, porque muitas palavras são diferentes e existe a variação do sotaque	porque a língua portuguesa do brasil é composta por diversas outras línguas	Não.		sim, significa a variação da língua dependendo da região	Sim.
Sim,nossa língua foi adaptação ao longo dos anos.O português de Portugal tem o sotaque e a gramática um pouco diferentes.	Não sei	Não.		Sim,sei oque significa mas não sei explicar	Sim.
Sim, por causa das gírias e da cultura	Contato com outras culturas	Não.		Não	Sim.
Sim , porque puxa traços linguísticos de Portugal e também um sotaque	Com diferentes línguas e traços únicos de cada uma	Não.	Gera um certo estranhamento de pessoas de fora da região	É a língua com várias variações regionais e estruturais .	Sim.
				Não sei	
		Depende da região.			
Sim, português brasileiro tem grande influência de outros povos	O Brasil foi teve influência de diversos povos, o que contribuiu para a diferença entre as línguas	Depende da região.	O português falado no nordeste é muito criticado	Sim, é como uma mesma língua varia dependendo do classe social e região	Sim.
Sim, algumas palavras tem outros sentidos	Pela diversidade de culturas no Brasil	Depende da região.	Algumas regiões sobre xenofobia	Não	Sim.
Parecido	Não sei	Não.		Tem várias formas de falar o msm assunto mas muda de acordo com a região	Sim.
Sim. Pelos significados de palavras, que as palavras são iguais mas o significado é totalmente diferente um do outro	Não sei	Não.	Porque sempre vai ter uma pessoa desrespeitando, sendo preconceituosa com a forma de falar, as gírias que ela vai usar e o jeito de se comunicar	Sim. Eu acho que é a forma de falar e escrever de uma região para a outra, os significados de palavras são diferentes e gírias	Sim.
Sim. Porque existem muitas palavras diferentes e a maneira de se falar também.	Porque o português do Brasil é composto por diversas outras línguas, não apenas	Não.		Sim. A variação da Língua Portuguesa de acordo com a região.	Sim.

	pelo português de Portugal.				
Não	pela mistura da linguas	Não.		Não	Sim.

39. Você já teve alguma aula sobre variação linguística?	40. Você se lembra de ver algo associado à variação linguística no livro didático de Português?	41. Você acha que seria importante estudar sobre as variações linguísticas? Se sim, justifique sua resposta.	42. A Língua Portuguesa varia entre a linguagem coloquial, presente nas falas dos cidadãos no dia a dia, e a linguagem formal, que consta na escrita, nos livros, nas gramáticas. Como você acha que surgiu a variação entre a linguagem formal e informal?	43. Você acredita que a língua que falamos relaciona-se diretamente com a nossa identidade como nação? Se sim, o que você pode dizer sobre a relação entre a forma do português que falamos, a nossa história e nossa identidade brasileira?
Não.	Não.	Sim. Parece ser algo importante	Por que nos livros seria mais facil de ler com a linguagem formal	Não sei.
Sim.	Sim.	Sim, Para entender porque isso acontece e trazer uma linguagem mais culta pra todos	A linguagem informal é mais fácil de ser usada em conversas com amigos e família, deixando a linguagem formal apenas para ocasiões especiais.	Não sei
Sim.	Sim.			
Sim.	Não.	sim, porque vai ser mais aprendizado.	Isso sim, foi culpa dos professores	Não sei
Não.	Não.	Sim. Pra conhecermos as diferenças	surgiu pela falta de ensinamentos	Não sei
		Não sei	porque surgiu de uma abreviação da linguagem formal	Não sei
Não.	Não.	Não sei	Não sei	Não sei
Sim.	Sim.	Não sei	Pelas periferia e pelas classes mais altas,por conta do jeito de informar ,as coisas são diferentes	Não sei
Não.	Não.	Não sei	por alagumas formas e palavras mais faceis de se dizer	Sim. Ela conta de onde somos e como fomos formados em uma nação
Sim.	Não.	Sim. Pra não se tornar alguém idnorante.	Não sei.	Não sei.
Sim.	Não.	Não sei		
Não.	Sim.	Não sei	pra mim a formal e mais xique e informal estranha.	Não
Não.	Sim.	Não sei		Sim. Acho que e por causa da nossas girias e sutaque

Sim.	Não.	Não sei	Não sei	Não sei
Sim.	Sim.	Sim.	Não sei	
Não.	Não.	Não sei	Com o diálogo com amigos e familiares	Não sei
Sim.	Não.	Não sei.	Não sei	Não sei
Não.	Sim.	Não sei	não sei	Não sei
Sim.	Sim.	Sim. Para obter mais conhecimento.	Pelo vinda de outros povos.	Não sei.
Não.	Sim.	Não sei		Não sei
Não.	Sim.	Não sei	Não sei	Não sei.
Sim.	Sim.	Não sei	O coração entre linguagem formal e informal surgiu da necessidade de se comunicar em contexto.	Não
Não.	Não.	Não sei.	Não sei	Não sei.
Sim.	Não.	Não sei	Pela diferença de povos e cultura	Não sei
Não.	Não.	Sim, por que acho que vai ajuda a pessoa na sua vida profissional	Não sei informar	Não sei
Sim.	Sim.	Não sei		
Não.	Sim.		Sim, para nós aprendermos a valorizar o jeito de cada um tem de se expressar.	quando muitas pessoas começaram a se expressar livre.
Não.	Não.	Sim. Porque não iria ter tanto preconceito	Por conta das regiões serem diferentes	Não sei
Não.	Não.			
Não.	Não.			
Sim.	Não.	Sim, pois quanto mais conhecimento tivermos melhor	Com a diferença de forma de falar entre os senhores e os escravos no período colonial	A língua é um tesouro que foi construído por nossos antepassados e cada sotaque e gíria mostra parte de uma história por parte de cada pessoa
Sim.	Não.	Sim, porque é interessante ver como a comunicação pode ser diferente e mesmo assim compreendida	Não sei	Sim, essa língua e variação linguística que fazem o Brasil ser uma nação diversa
Sim.	Sim.	Sim, é importante entender como as pessoas falam, como a língua se deriva.	Desigualdade social.	Não sei.
Não.	Não.	Acho que sim, eu não sei oq é mas parece importante	Surgiu da diversidade cultural e diferentes religiões	O português que conhecemos veio da nossa diversidade

				cultural, é o jeito brasileiro do português europeu
Não.	Não.	acredito que não se faz necessário	costumes de facilidade linguística	sim
Não.	Sim.	Sim, pra tem mais conhecimento sobre as línguas	Não sei	Não sei
Sim.	Não.	Sim por que poderíamos compreender como surgiu ela.	Não sei	Não sei
Sim.	Sim.	Sim, para conseguirmos diminuir e até mesmo acabar com o preconceito linguístico no país.	A formal acredito que veio de pessoas que detinham de poder e faziam parte da elite do país. Já a informal acredito que surgiu dos povos mais comuns e que eram a parte mais desvalorizada da sociedade.	Sim, a forma que falamos mostra muito da nossa história pois diferentes povos contribuíram e contribuem diretamente ou indiretamente todos os dias em nossa linguagem e cultura.
Não.	Não.	Não, pois eu não quero aprender a falar igual o Tiago (ele é nordestino)	A formal serve para eventos de importância política e a informal pro dia-a-dia	Sim, pois é a principal característica do povo daquele país
Sim.	Sim.	sim, pois nos ajuda a entender e respeitar.	não sei.	Sim. Só os brasileiros se entendem de verdade, a nossa língua é linda e original.
Sim.	Não.	Seria, a variação linguística inclui a população marginalizada	Não sei	Acho que sim, a influência de todos os povos que vieram pro Brasil faz a nossa cultura com tantas variações de gírias e formas de falar
Sim.	Sim.	sim, para aprender a fala de outros povos do nosso país	nao sei	sim
Sim.	Sim.	Sim,pra conscientizar as pessoas e diminuir o preconceito.	Nao sei	Não sei
Não.	Não.	Não sei	Pela vida cotidiana e corrida	Sem opinião formada
Sim.	Não.	Sim ,pois eu entenderia as variações de forma mais descomplicada	Na fala ou na escrita , sempre precisamos mudar de acordo com a pessoa , ambiente e conversa, através disso deve ter se criado o formal e informal .	Sim, pois a nossa língua é identidade nacional , com a junção de várias línguas diferentes e várias variações linguísticas.
	Não.	Não sei	Não lembro	Não sei
	Não.			No momento eu não lembrada
Sim.	Sim.	Sim, pois assim nos tornamos menos preconceituosos	Surgiu devido a falta de acessibilidade dos menos favorecidos a	

			língua considerada culta	
Não.	Sim.	Sim, pelo conhecimento	Formal	Sim
Não.	Não.	Sim, para conher e não julgar, ter preconceito	Acho que para se destruir tipo a informal c amigo	Sim, Nossa língua é única assim como o povo brasileiro
Sim.	Não.	Sim. Porque é importante conhecer os tipos de variações linguísticas e ter um conhecimento maior sobre esse conteúdos, e quando ir para esse lugar saber o que eles estão falando.	Não sei	Não sei
Sim.	Não.	Sim. Porque nos ajuda a compreender a língua em outras regiões e a respeitar também.	Não sei	Sim

Respostas dos estudantes do 3º ano da escola pública

1. O que faz você sentir-se brasileiro(a)?	2. Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro?	3. Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?	4. Como você define a identidade do povo brasileiro?
Sentir esse gostinho de ser brasileiro é como carregar nas vidas as lutas dos nossos antepassados uma nação guerreira que cada dia que passa tem mais avanços sociais.	As comidas, e o modo de falar.	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
O que me faz sentir brasileiro são as historias que tem no brasil tipo as lendas da floresta amazonica as festas sem ser o carnaval o futebol	praticamente quase tudo	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
É vivenciar momentos que parece que em outros países não tem, parece ser sem graça, por mais das desvantagens de ser brasileiro tem suas vantagens também, o que me faz sentir é viver.	Quando eu posso ouvir músicas antigas e boas brasileiras, memes e poder degustar comidas que em outros países não tem iguais.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Indígena
A cultura, os memes que só o brasileiro faz e principalmente as comidas típicas brasileiras.	Na parte de leis, tem países que são bem crueis com mulheres, no que é proibido e etc...	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
São as comuda as danças a forma de fala com as pessoas e também o futebol	São as praias e de ter uma feijoada	A história do Brasil.	Indígena
nossa lingua, comida, musica, costumes, futebol, TV	nossa cultura, comida, musica, politica	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções

Eu me sinto brasileira apenas quando sinto a energia e felicidade dos brasileiros, sempre feliz e fazendo piada.	Sinto orgulho de ser brasileira quando vejo toda a diversidade do Brasil, e também quando vejo brasileiros sendo reconhecidos no mundo todo.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Nascer no Brasil, e curtir as músicas que falam sobre a cultura.	Da cultura, dos povos, dos pontos turísticos.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
Gostar de pagode e feijoada	Ano de copa do mundo, somos o país com mais estrelas na camisa.	O futebol.	Indígena
Não desistir nunca	Liberdade de expressão	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
o brasileiro	futebol	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
o Brasil é conhecido mundialmente pela extensão de seu território e pelas suas belezas Naturais contudo a riqueza Brasileira vai muito além disso A História do Brasil é repleta de riquezas humanas que deve fazer o seu povo sentir orgulho de ser Brasileiro	é ter um sentimento de satisfação e gratidão ao olhar para o que Brasil é e para a sua história	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Não sei.
A cultura, época de copa	Quando o Brasil tem alguma conquista grande e importante.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Música, futebol, comida, praia, carnaval entre outros.	Quando o Brasil está bombando no futebol, no carnaval, ou quando algum brasileiro faz algo incrível.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Indígena
Obviamente nascer no Brasil, mas também ter vivências que só um brasileiro tem, como poder zoar do presidente sem ser censurado, comer a melhor comida.	Na copa do mundo e nas olimpíadas.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Poder viver em um estado laico e poder ter a religião que eu quero, por exemplo a umbanda, poder falar sem ser censurado.	No futebol brasileiro, cultura e os músicos brasileiros	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
A comida, o jeito de falar, as músicas e o jeito de se sentir.		A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
O que me faz sentir brasileiro, é o jeito que levamos a vida, mesmo na dificuldade que passamos no dia a dia, o brasileiro tem a "mania" boa de sempre colocar um sorriso no rosto e seguir em frente de cabeça erguida, porque brasileiro não desiste nunca.		A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Não sei.
As culturas, danças, músicas e brincadeiras	Na época da copa é de eleição	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A	Indígena

		diversidade do povo., A história do Brasil.	
Orgulho	Quando vou pro Plano Piloto	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Não sei.
A culinária	Na cultura	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Não sei.
	Quando o Brasil como no futebol	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Culinária	Cultura	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Não sei	Ao ver a paisagem	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Não sei.
Por que nasci aqui	Brasil fazer um gol	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A história do Brasil.	Indígena
nunca desistir	história brasileira	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Sei não	A cultura única brasileira	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
O idioma que falo, o conhecimento da cultura e a realidade social em que vivo.	Quando estou disposta de algo do Brasil que eu me identifique.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
A cultura	A história	A diversidade do povo.	Indígena
A língua daqui, as comidas típicas e as conquistas ao longo da história.	As diversidades culturais espalhada pelo Brasil.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
Não sei	Não sei	O futebol.	Uma mistura das três opções
Ser rico de cultura	Pela história que nos tivemos	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
a mistura única de culturas, o calor humano do nosso povo, a alegria mesmo diante das dificuldades, e o orgulho das nossas expressões	Quando pessoas de outros países se sentem felizes e satisfeitas ao descobrir as	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do	Uma mistura das três opções

culturais, como a música, a comida, o futebol e as festas. Ser brasileira é carregar no coração a esperança e a criatividade que transformam cada desafio em motivo de recomeço.	coisas incríveis que tem no nosso país.	povo., A história do Brasil.	
Talvez a cultura do povo brasileiro samba	Acho que o orgulho do futebol	O futebol.	Uma mistura das três opções
Além das músicas, eu diria que a personalidade	Futebol, músicas e danças	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
O afeto	Em momentos de união e alegria	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Indígena, Uma mistura das três opções
Participar e me indentificar com a cultura brasileira.	Quando eu estudo e descubro lutas que meus antepassados tiveram pensando em prol do povo.	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
A cultura em que estou inserido, a língua, a comida, as pessoas com quem eu convivo	Quando conseguimos conquistas mesmo com as dificuldades, como medalhas em esportes, ganhar premiações internacionais importantes.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
A ancestralidade e identidade da natureza. Ter a sensação de representação na liberdade em ser brasileira. E toda história que marca a resistência, força e luta do nosso povo.	Quando nos movemos em prol de uma causa maior, que marca a nossa história. E nos momentos em que somos vistos e lembrados pelo mundo, como principais em vários quesitos, como natureza, cinema, cultura e política.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Africana, Uma mistura das três opções
A forma como o Brasil foi construído, pelo sangue de pessoas inocentes e como elas lutaram até o último suspiro.	A forma como a pessoas sempre lutaram pelos seus direitos desde o começo de nossa história. Também pela cultura brasileira.	A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
A cultura que estou inserido, minha língua e o meu cotidiano	Quando vou a espaços culturais e museus.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções

5. Você conhece algum costume do povo indígena? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?	5. Você conhece algum costume do povo africano? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?	5. Você conhece algum costume do povo europeu? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?
Produtos artesanais, cantos e danças tradicionais	culinária a base de grãos	Salinas, festas de colhetas

as armas feitas a mão e a cultura deles	não sei	não sei
Os indígenas, tinham costume de viver em aldeias, praticar a pesca, caça e agricultura de subsistência, como o plantio da mandioca, também tinham tradições como dança, cantos e o uso do urucum para pintura corporal.	Os africanos trouxeram costumes como danças e música com tambores, a capoeira e religiões como o candomblé - também contribuíram com a culinária, como o uso do dendê e pratos como o acarajé.	Os europeus, especialmente os portugueses, trouxeram a religião católica, a língua portuguesa e costumes como o uso de roupas formais, o hábito de viver em casas de e o cultivo de cana-de-açúcar em grandes plantações.
Lembro muito que eles tem respeito com a natureza.	Práticas tradicionais de cura, em caso de problema de saúde.	Penso em música
Éram conhecidos como os melhores em fazer arma para se defender dos Europeus	Eles viram escravos dos Europeus	Vieram colonizar o Brasil
línguas próprias, caça e pesca, moradia em malocas, pintura corporal	fazer tranças, uso de tecidos coloridos, dança, joias e adereços espiritual, culto	tomar café, festa de colheitas e Vinhos, Pontualidade
Não conheço nenhum costume e não consigo imaginar sem preconceitos	Capoeira e tranças no cabelo	Não conheço e nunca imaginei
Sim, conexão com a natureza	Moda e danças	Culinária e festas
Acho que os costumes deles eram caçar e alguns costumes de tradição indígena como pintar o rosto e o corpo	Não sei os costumes mas sei algumas religiões que eles seguiam como umbanda.	Os costumes de vida entre o trabalho e o lazer.
.	capoeira, feijoada	Pizza
respeito a natureza, divisão de trabalho.	importância da comunidade, a religiosidade e arte.	a cultura de beber vinho e cerveja, paixão por futebol.
Viviam com a natureza, faziam rituais e usavam plantas pra se curar.	Trouxeram danças, religiões e comida como feijoada e acarajé.	Eram mais urbanos, bem católicos, e trouxeram o arroz com feijão.
Tomavam banho todos os dias, pintura corporal, pesca e caça, morar em pequenas comunidades nas florestas.	Capoeira, religiões de matriz africana, como a umbanda e candomblé	Catolicismo, língua portuguesa e arquitetura.
Tomar banho todos os dias.	Religiões de matriz africana como Candomblé e Umbanda.	Catolicismo.
Não sei		
Capoeira, canções		
tomar banhos		
Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei
Pintura corporal	Não sei	Não tomar banho frequentemente
Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei
não sei	não sei	não sei

Pescar e caçar	Criar família e comunidades	Não tomavam banho
A diversidade de conhecimentos sobre a fauna e flora e sobre costumes que carregamos até o dia de hoje, como tomar banho.	A religião, a capoeira e algumas comidas.	Que não tomam banho, perfumes fortes e catequistas.
Caça	Comida, Capoeira e a Religião	Pinturas, perfumes fortes, músicas, catequese
A caça, resistência e a criatividade.	As comidas como feijoada, a capoeira e a religião.	Não banhar todo dia, perfumes fortes e catequização
Não conheço, viverem em grupo e caçando	Não conheço, viviam a cultura deles	Não conheço, viviam a vida luxuosa
Ter afeto pela natureza	Lutas como capoeira	Não sei
a higiene totalmente priorizada. por exemplo tomar banho mais de uma vez por dia	Religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. Dança e música, com instrumentos como o atabaque e ritmos que influenciaram o samba, o maracatu e a capoeira.	Religião cristã (catolicismo), que influenciou a construção de igrejas, festas religiosas e o modo de vida da população. Língua portuguesa, que se tornou o principal idioma do país. Costumes alimentares, como o uso do trigo, do vinho e do azeite nas refeições. Arquitetura e vestimentas, inspiradas no estilo europeu da época.
Não sei	Não sei	Não sei
Maniçoba e sabedoria	Não sei	Perfume
Saber sobre a natureza	Usar tranças	Não tomar banho
Sim, conheço, amar a terra, artesanatos, conhecimento amplo a respeito da natureza brasileira, religiões com vários deuses.	Sim, algumas religiões como candomblé, umbanda e capoeira.	Sim, algumas religiões como católica, evangélica, judia, costumes como não banhar muito.
Algumas comidas que foram passadas de geração em geração, como a pamonha e tapioca.	Músicas, danças, e músicas como capoeira e religiões derivadas.	Vestimentas, comidas, a língua.
O banho diário, alimentação da terra e cicatrização de feridas com plantas brasileiras são costumes indígenas.	A prática religiosa das rodas com músicas, tambores e cantorias. A capoeira e o uso cotidiano de tranças nos cabelos.	A vaidade das roupas, perfumes e maquiagem. A religião católica que era um costume e se tornou imposição;
Faziam artesanato com penas ou até mesmo com sementes	Eles tinham (ainda tem) religiões baseadas na natureza	Eles valorizam muito a divisão de classes sociais
Conheço um pouco, como o costume do banho frequente, práticas religiosas com uso de ayahuasca ou o rapé, seus artesanatos e suas pinturas corporais	As tranças como a nago, e suas práticas religiosas ainda presentes na umbanda, candomblé e quimbanda	A falta de higiene cotidiana, roupas mais pesadas por serem de áreas mais frias, uso de perfumes e fragrâncias fortes

6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos indígenas?	6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos africanos?	6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos europeus?
não sei	não sei	não sei

Viviam em contato direto com a natureza, falavam línguas próprias e tinham uma organização social baseada na coletividade.	Eram diversos povos com culturas ricas, trazidos à força oeka escravidão. Contribuíram com a língua, religiosidade, ritmos musicais e a culinária.	principalmente os portugueses que trouxeram sua língua, a religião católica, costumes e formas de governo. Eles dominaram os outros povos, impondo sua cultura e sistema econômico.
Diversidade Linguística, Organização Social, conexão com a Natureza, e etc...	Religiões Afro Brasileiras e música e danças. Unicas coisas que sei.	Culinaria, instituições e Educação.
Eles andam belados na floresta	Viraram escravo de pessoas blaca	desenvolvendo armas para ter as terras dos indígenas
Língua indígena que eles conversavam entre os povos deles	Cultura deles sendo passada para ao brasil por causa do trafico.	Língua descendente de seu propio tentando entender os indígenas que moravam no Brasil
Não sei	NS	NS
Tinham culturas e linguas super diversas, sempre muito ligados à natureza e seus rituais.	Trouxeram suas culturas, músicas e religiões. Mesmo sendo forçados, conseguiram manter muita coisa, como samba e o candomblé,	Os portugueses trouxeram suas leis, religião e a lingua que falamos hoje, gerando o Brasil mas conflitos com os povos daqui.
Ligação com a natureza, sudo de línguas naticas como o tupi-guarani.	Diversidade cultural como religião, culinária, roupas tradicionais e idioma.	Domínio político, imposição do idioma como o português no Brasil.
Uso das linguas nativas como Tupi-guarani.	Diversidade cultural como religião, culinária, roupas Tradicionais e idiomas.	Domínio pulítico.
Povos originais do Brasil, com grande diversidade cultural	Foram trazidas como escravos, mas resistiram e contribuíram na cultura	colonizados, trouxeram a lingua portuguesa e o cristianismo
Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sin
Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei
não sei	não sei	não sei
História dos indígenas e suas religiões	Capoeira	Não sei
Não sei.	Não sei.	Não sei.
Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei

Não sei	Não sei	Não sei
Nao sei	Nao sei	Nao sei
Viviam em harmonia com a natureza, caçando, pescando e cultivando o que precisavam para sobreviver. Organização em tribos, com costumes, crenças e línguas próprias. Respeito aos espíritos da natureza e forte religiosidade ligada à terra, aos rios e aos animais. Transmissão oral do conhecimento, por meio de histórias, cantos e rituais. Influência na língua portuguesa, com muitas palavras de origem indígena usadas até hoje, como pipoca, caju, tatu e ipê.	Grande diversidade cultural, pois vieram de diferentes regiões da África, cada uma com suas línguas, costumes e crenças. Religiosidade forte, com cultos aos orixás e respeito aos antepassados, que influenciaram religiões brasileiras como o candomblé e a umbanda.	Principalmente os portugueses, trouxeram o idioma, a religião católica e muitos costumes, como o uso do trigo, do azeite e do vinho. Implantaram o sistema de governo, a escrita e a forma de ensino, que moldaram a base da sociedade brasileira.
Não sei	Não sei	Não sei
Tatuagem e língua	Capoeira, trança, samba e comida	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei
Nossa culinária, algumas palavras referente a terra, banhar todos os dias.	Capoeira, algumas palavras que vem do quibundo.	Movimentos artísticos, panos na cabeça, andar coberto.
Algumas palavras derivadas do tupi.	Não sei.	A língua principal que falamos, derivada do português europeu.
Na língua que falamos eles influenciaram no nome de alimentos, plantas, flores e animais	Na formação do Brasil tem influência histórica na formação da identidade, lutas e movimentos	Influenciou na maioria da nossa vivência, costumes, vestimentas, alimentação e etc
Eles sempre tiveram uma ligação com a natureza,tanto que seus Deuses são classificados de acordo com cada elemento da natureza.	Eles foram muito importante para a formação do Brasil por conta de músicas,danças e até mesmo comidas.	Eles trouxeram a a sua língua,sua crença e seus costumes.

7. A respeito da história do Brasil e do povo brasileiro, o que você pensa sobre o período colonial? Você acha que os acontecimentos ocorridos durante o período colonial (por exemplo, a influência e dominação do europeu) influenciam o nosso País até os dias atuais? Se sim, em quais aspectos (por exemplo, na questão identitária dos brasileiros)?	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos europeus. Depois, justifique sua resposta.	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos indígenas. Depois, justifique sua resposta.	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos africanos. Depois, justifique sua resposta.
Eu acho que não, em outros estados pode ter um pouco de influencia sim	não sei	não sei	não sei

Sim, o período colonial influenciou muito o Brasil até hoje. A mistura entre indígenas, africanos e europeus formou a base do nosso povo. Muitos hábitos, crenças e a própria língua vêm desse tempo.	Religião católica, idioma português e festas como natal. Esses elementos vieram com os colonizadores portugueses, que impuseram sua cultura ao povo brasileiro	palavras da língua tupi no português, uso de ervas medicinais e alimentos como mandioca e milho. Os indígenas foram os primeiros habitantes do Brasil e deixaram uma grande herança cultural, principalmente na alimentação e na língua.	Ritmos musicais como samba, religiões como o candomblé e pratos como feijoada. Mesmo sofrendo com a escravidão, os africanos mantiveram vivas muitas tradições que influenciaram profundamente a cultura brasileira.
Língua e Cultura, Desigualdade sociais e Raciais economia, Identidade racial e etc.	Culinária europeia, língua Portuguesa e Arquitetura colonial.	Plantas, Artesanato com materiais naturais	Música e dança Afro Brasileira
Não	As roupas.	A cor da pele	São as comidas da natureza
foi um período complexo e contraditório e destruição de culturas indígenas e escravização dos escravos africanos, sim na culinária e no catolicismo	europeia - catolicismo, vinho no frio	Tapioca, pamonha são comuns no Brasil e tem origem indígena	feijoada, tranças, dança
Sim, até hoje muitos ainda demonizam toda uma cultura por puro preconceito	A religião, o catolicismo foi trago pelos colonizadores.	Os saberes tradicionais, como o conhecimento sobre plantas medicinais e o cultivo e a culinária.	A religião, a Umbanda é muito forte no Brasil, a moda, como as tranças e estilo de roupa.
Sim. Influenciou na nossa cultura pois muita coisa como os costumes e como uma comida chama pizza.			
Na minha opinião sim porque existe muito racismo no Brasil ainda por causa dos europeus	No Brasil uma coisa que está associada aos europeus são os campos do Jordão que é inspirada na sua arquitetura dos Alpes suíços.	Suas culturas como caçar porém não tinham uma religião.	Suas culturas como religiões culinárias que trouxeram para o Brasil.
NS	.	.	.
	língua portuguesa, religião católica, culinária.	vocabulário, Arte, manifestos culturais, natureza.	música, dança, religião, língua, organização social.
O período colonial foi cheio de exploração, principalmente dos indígenas e africanos.	Comida arroz com feijão e festas carnaval e natal.	Respeito pela natureza e o uso da mandioca.	Samba e religiões como o candomblé.
O período colonial foi marcado pela exploração e pela imposição da cultura europeia.	Língua portuguesa, religião católica	Uso de ervas medicinais e comidas com mandioca, peixes e açaí.	Samba, feijoada e umbanda.
	Língua Portuguesa.	Comidas feitas com mandioca, peixes e açaí	Umbanda e capoeira

	língua portuguesa, religião cristã e modo de vestir	uso de arcos e respeito a natureza	Samba, feijoada, candomblé
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
dominação europeia trouxe desigualdades sociais e econômicas, impôs a língua, a religião e costumes, e estabeleceu hierarquias raciais que ainda afetam negros e indígenas	Não sei	Artesanato, como cestos, cerâmicas e colares. Esses objetos refletem a criatividade e os saberes tradicionais dos povos indígenas	Não sei
Não sei	Culinária Religião Literatura	Não sei	Não sei
Sim, até hoje o brasileiro se encontra na síndrome do "vira lata". Aonde tudo que é de fora é sinônimo de melhor.	Quase todos os costumes, e o que conhecemos. Por exemplo teatro	Não sei	Capoeira
Sim influência, tudo 1. Religião cristã (catolicismo e protestantismo) 2. Arquitetura e urbanização das cidades 3. Uso da língua portuguesa Justificativa: A influência europeia, principalmente dos portugueses, marcou profundamente a cultura brasileira. O catolicismo foi trazido pelos colonizadores e permanece como a principal religião do país.	1. Religião cristã (catolicismo e protestantismo) 2. Arquitetura e urbanização das cidades 3. Uso da língua portuguesa Justificativa: A influência europeia, principalmente dos portugueses, marcou profundamente a cultura brasileira. O catolicismo foi trazido pelos colonizadores e permanece como a principal religião do país.	1. Uso de palavras de origem tupi na língua portuguesa 2. Alimentação baseada em produtos da natureza, como mandioca, milho e peixe 3. Respeito e relação próxima com a natureza Justificativa: Os povos indígenas contribuíram muito para a formação da cultura brasileira. Muitas palavras do português do Brasil vêm do tupi, como pipoca, caju e tatu. Na alimentação, a mandioca e o milho são heranças diretas dos hábitos indígenas	1. Religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda 2. Ritmos musicais e danças, como o samba e o maracatu 3. Comidas típicas, como a feijoada e o acarajé Justificativa: A cultura africana teve grande influência na formação do povo brasileiro. As religiões afro-brasileiras preservam tradições trazidas pelos africanos escravizados
não sei	não sei	não sei	não sei
	Perfume, roupas e o outro não sei	Religião	Luta, dança, capoeira
Sim, até hoje somos marcados socialmente por esse acontecimento, o racismo e seus diversos tipos é um forte exemplo disso.	Arte, idioma e esportes.	Costumes, nomes de algumas coisas. (Não pensei em outra coisa)	Religião. (Não pensei em outra coisa)
Não sei	Pintura, perfume, Catolicismo	Cultura,	nao sei
Foi um período muito doloroso na história, onde pessoas inocentes foram "descartadas" da sociedade por causa da cor da pele. Nesse viés, vale ressaltar que	Não sei	Não sei	Não sei

atualmente o racismo está muito presente na nossa sociedade, mesmo com os avanços sociais é algo que se perpetua.			
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
No respeito de preconceito racial	Usar roupa, usar perfume, negociação	Tomar banho, colheita e uso de remédio	Dança, capoeira e religião
O período colonial influenciou muito o Brasil atual. A dominação europeia deixou marcas como o racismo, as desigualdades sociais e a desvalorização das culturas indígenas e africanas. Ao mesmo tempo, a mistura entre esses povos formou a identidade brasileira, rica em diversidade, costumes, língua e tradições.	a língua portuguesa, a religião católica e alguns costumes alimentares, como o uso do trigo e do vinho. Esses elementos vieram com a colonização portuguesa e marcaram profundamente o Brasil.	o uso de plantas medicinais, a alimentação com mandioca e milho e o respeito à natureza. Esses costumes vêm dos primeiros habitantes do Brasil, que viviam em harmonia com o meio ambiente e conheciam bem os recursos naturais.	não sei!
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Influência muito, pois, o nosso país possui uma grande miscigenação.	Não sei	Procura de remédios naturais. Os indígenas possui uma grande quantidade de conhecimentos naturais que é benéfico para a saúde.	A religião de matriz africana, a urbana e quimbanda veio desses povos
Acho que foi um período que definiu muito o futuro do país, como a escravidão dos europeus que gerou em um racismo estrutural. Além de por termos nossa independência expulsando os portugueses, foi algo que fragilizou nossa política.	O uso dessas roupas em específicas, porque lá fazia frio, enquanto aqui é um país tropical. não sei o resto.	Nossa culinária, que deriva da deles, aliás nossos alimentos são encontrados na mesma terra. Tomar banho todo dia, pelo mesmo motivo da alimentação. E não sei o resto.	jogar capoeira, por conta dos africanos treinarem luta na senzala. não sei o resto.
Sim, um aspecto que ocorreu foi a escravidão que ao ter o seu fim causou uma clara segregação espaço social onde diversos escravizados libertos não tinham onde viver e tiveram que ir para as periferias.	Algumas vestimentas, a língua e a religião com o maior número de adeptos	O folclore brasileiro, algumas comidas e festas típicas.	Danças, lutas e comidas
Foi um período de imposição cultural e genocídio brutal. Que europeus tentaram apagar a história negra e indígena, colonizando sua cultura, religião e vivência. Influência até hoje com eurocentrismo e pensamentos racistas.	As igrejas;	Não sei	Roda de samba; Capoeira;
Sim, influencia bastante até hoje na forma de pensar e de agir.	Na arquitetura colonial, nas construções de casas e igrejas. Religião católica. E a sua língua nativa.	Remédios naturais baseados em plantas e ervas Alimentação como frutas nativas E a sua língua	Não sei

Havia um eurocentrismo muito grande, com a opressão dos povos originários, e a escravização de africanos, ainda hoje havendo influências europeias na educação e costumes, marginalização de pessoas negras e a vulnerabilidade de indígenas.	Comer tudo com talheres A língua O catolicismo	Folclore	Danças e músicas Comidas Lutas
---	--	----------	--------------------------------------

9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais indígenas?	9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais africanos?	9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais europeus?	10. Você acha que as culturas indígenas são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.	10. Você acha que as culturas africanas são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.	10. Você acha que as culturas europeias são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.
			Sim, porque a sociedade brasileira deles é muito diferente das nossas.		
eu acho que a comida, não sei	não sei	não sei	a cultura	não sei	não sei
O respeito com a natureza, importância da coletividade, o uso de plantas medicinais e o equilíbrio entre o ser humano e o meio ambiente.	Sobre resistência, valor da ancestralidade, espiritualidade, força comunitária e expressões culturais como a música, dança e os rituais de celebração à vida				
Respeito com o Proximo.	Sobre danças diferentes	Comidas e a Língua.			
Respeita os animais	Não sei o que fala sobre	Eles eram muito racistas por causa da cor tá	Eu acho que não, Eles não sabem como os indígenas sofreram	Não eles perderam várias contura	Não sei o que fala
plantar, colher, pescar	sambar, capoeira	saber da igreja católica, vinhos e queijos e ter pontualidade	nomes com significados, pesca	sim, culinaria a base de graos como acaraje e cuscuz e estampas coloridas	sim, muitos. como o cafe e o cha da tardem saunas nas piscinas
			Não, muitos não levam a sério e tratam como se fosse algo do mal.	Não, por mais que muitos tenham orgulho e valorizem eles ainda são minorias, no geral tratam	

				como algo do mal.	
	cultura, comidas típicas				
Várias culturas para buscar entender seus saberes.	Culturas que trouxeram para o Brasil na época da escravidão para o Brasil como antigamente.	Não conheço muito sobre as culturas deles.	A cultura indígena na minha opinião e valorizada aqui porque tem origem para nossa formação do Brasil.	Sim porque os africanos fizeram parte da nossa subcultura porque foram escravizados aqui.	Não porque os europeus não são vistos como bons olhos para os brasileiros.
.	.	.	.	.	.
			A cultura indígena é fundamentalmente e valorizada e reconhecida na sociedade brasileira, mas nem sempre de forma plena e completa.	A cultura africana é extremamente valorizada na Sociedade brasileira, sendo um dos pilares da identidade nacional, Porém sua valorização enfrenta desafios como o racismo estrutural.	
Acho que a gente podia aprender a viver mais em harmonia com a natureza e usar mais plantas pra se curar.	Podemos aprender a valorizar mais a cultura e a união e o poder da música e dança	Podemos aprender a organização, o foco na educação e o cuidado com a preservação da história e cultura.	Não é muito valorizada, ainda tem muito preconceito.	Tem ganhado espaço, mas ainda enfrenta discriminação.	É mais valorizada, principalmente nas festas e comida.
Respeitar a natureza.	Resistência cultural	Técnicas de escrita, uso da ciência.	Ainda é pouco valorizada, muitas vezes esquecida ou mal vista	Começar a ser valorizada, principalmente na música e nas religiões mas sofre preconceito.	É mais valorizada, pois influenciou a língua e costumes vistos como normais.
Respeitar a natureza	Resistencia cultural.	Organização política, técnicas de escrita e uso da ciência	ainda é pouco valorizada, esquecida ou má vista, apesar de sua importância.	Começa a ser mais valorizada, principalmente nas músicas e nas religiões.	É mais valorizada pois influenciou a língua a religião e costumes vistos como normais.
Respeitar a natureza, viver em comunidade	Preservação cultural além do valor da espiritualidade	Técnica de escrita, organização	ainda é pouco valorizada, muitas vezes é valorizada	Começa a ser mais valorizada, principalmente	É mais valorizada pois influenciou a religião e os

		política e uso da ciência	esquecida ou vista com preconceito apesar de sua importância	nas músicas e religiões	costumes que são vistos como normais
Não sei	Não sei	Não-sei	Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Ritual e remédios naturais	Danças e capoeira	Não sei	A cultura indígena ainda é pouco valorizada no Brasil, com reconhecimento limitado de suas tradições e dificuldades relacionadas a preconceito e perda de territórios	Não sei	Não sei
Religião	História	Literatura	Não sei	Não sei	Não sei
Poderíamos aprender como entrar em harmonia com o meio ambiente e melhorar o aquecimento global atual	Sua ciência avançada e capacidade de preservar corpos é útil	Não aderir a pensamentos extremistas	Não é, milhões de famílias são desalojadas e morrem de doenças pela negligência	Não é, religiões de matrizes africanas ainda são demonizadas	São, pelo fato de termos seus costumes espelhados
Remédios caseiros	Não sei	ancestrais, como o respeito à natureza, o valor da coletividade e a importância da sabedoria tradicional.	Não sei	Não sei	Não sei
não sei	não sei	não sei	sim, porque estão valorizando seus antepassados	sim, porque estão valorizando seus antepassados	não sei
Aprender a sobreviver na floresta	Capoeira e dança	Nada	Não, com o avanço e o passar dos tempos a cultura indígena tá sendo apagada	Um pouco, ainda é muito citada nos dias atuais, mas poucas pessoas valorizam	Sim, essa cultura ainda é muito usada hoje em dia
Mais sobre costumes, sobre a fauna e flora do país, sobre a ancestralidade.	Principalmente sobre a religião, a ancestralidade, a cultura e a identidade.	Não sei.	Não, porque ela não é devidamente valorizada e ensina com a visão correta.	Não, historicamente ela não é valorizada, e carregamos isso até hoje de forma enraizada na sociedade.	Sim, temos uma visão eurocentrista dos acontecimentos e da cultura.
não sei	não sei	não sei	Não como deveria, atualmente já é mais valorizada	não sei	não sei

			se comparado com antigamente, mas não como deveria ser		
A força	A resistência	Não sei	Não, aos olhos das sociedades os povos originários ainda são muito estereotipados.	Não, a maioria das pessoas tem uma visão muito racista em relação a cultura africana, principalmente a questão da religião.	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei
Não sei	Não sei	Não sei	Não é valorizada	Sim	Sim
lutas, significa de palavras, religião.	lutas, comidas, riquezas naturais	roupas, acessórios, arte.	não sei	não sei	não sei
Não	Não	Não	+/-	+/-	+/-
Não sei	Não sei	Não sei	Sim, modelo	Trança, black power	Não sei
Se conectar com a natureza é preservar ela.	Firmar nossa identidade e transformar nossa dor em vitória	Não devemos ter dominância sobre ninguém	Ainda falta reconhecimento, pois muitas vezes a maneira como vivem é incompreendida.	Ainda existe heranças da escravidão, tanto é que hoje em dia existem diversos tipos de racismo	Sim, muito. Pois o nosso pensamento histórico é muito puxado pro lado europeu, desfavorecendo os outros povos, onde grande parte tiveram a história dos ancestrais apagados.
Sobre a nossa terra.	Não sei.	Não sei.	Não, a gente conhece pouco sobre nossas culturas derivadas dos indígenas, como culinária e folclore brasileiro.	Pouca também, mas algumas como religiões e algumas práticas.	Sim, muito, por muito tempo tudo que vinha da Europa era bem visto aqui na América Latina, deixando traços culturais que vem de lá como a forma como enxergamos arte e as religiões cristãs.
Como cuidar da nossa terra, dicas de comidas e cultura originária do Brasil.	Comidas diferentes, danças locais e cultura africana	Não sei.	Não, porque é visto como algo primitivo	Não, porque é pouco falado sobre a cultura africana em geral.	Sim, cultura mais valorizada pelos brasileiros, por ter sido a mais imposta, muita inspiração nessa cultura.
A valorizar a nossa	Não sei	Não sei	Não, as pessoas acham que é um povo ignorante e	Não muito, nos últimos anos vem sendo	É muito mais valorizada e

natureza e humanidade			não dão devido valor a cultura	buscado por suas lutas a valorização da cultura e influência, porém ainda é muito esquecida	centrada na nossa cultura
A parte de remédios naturais	A parte de culinária e sobre a religião deles.	Não sei	Atualmente em algumas áreas sim	Não sei	Não sei
Sobre respeito com a fauna e a flora de uma forma geral, saberes sobre medicina ancestral e nossas raízes	Sobre sua espiritualidade, e suas origens	Não sei	Não, pois ainda tem muito preconceito em torno deles, mas hoje já vemos mais homenagens, em escolas de samba por exemplo, mostrando elementos culturais	Não, porém está tendo mais reconhecimento, principalmente com a popularização das religiões de matriz africana, desmistificando certas coisas que o cristianismo impõe sobre	Sim, pois ainda há um grande eurocentrismo em volta da gente

11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos indígenas no Brasil?	11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos africanos no Brasil?	11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos europeus no Brasil?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições indígenas para a cultura brasileira?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições africanas para a cultura brasileira?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições europeias para a cultura brasileira?
			Não	Não	Não
cabelo, cor, altura, e a cor do cabelo	cor e cabelo, cultura e a cor do olho	cor, cabelo, cultura e a cor do olho	Sim	Sim	Sim
			Pouco	Sim	Pouco
			Sim	Sim	Pouco
Não sei o que fala	Não sei	Não sei sobre	Pouco	Sim	Não
			Sim	Sim	Pouco
Canibais	Agressivos	Que são sujos	Sim	Sim	Sim
			Sim	Sim	Pouco
			Sim	Sim	Sim
Xenofobia por até parte de alguns brasileiros.	Racismo entre outras discriminações.	Não sei.	Sim	Sim	Pouco
.	.	.			
			Pouco	Pouco	Pouco
			Sim	Sim	Sim

Não sei	Não sei	Não sei	Pouco	Sim	Sim
Vistos como atrasados, preguiçosos ou selvagens.			Pouco	Pouco	Sim
Vistos como atrasados perigosos ou selvagens.					
			Sim	Pouco	Pouco
			Sim	Pouco	Não
Vistos como alvos	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
Não sei	Não sei	Não sei		Pouco	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Pouco	Sim	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
Índios são povos burros, canibais e agressivos	Pessoas pretas são inferiores e só servem pra trabalho braçal	São pessoas fedidas, mal educadas e com um ego enorme	Não	Sim	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Pouco	Sim	Sim
não sei	não sei	não sei	Sim	Sim	Pouco
Rituais e adoração aos deuses deles	Falta de comida	Não tomar banho e usar muito perfume	Sim	Sim	Pouco
Rituais, a estética e vestimenta.	A falta de conhecimentos, a pobreza e a escravidão.	A riqueza, o conhecimento e a catequização.	Pouco	Pouco	Sim
Pinturas na pele, caça, morar no mato, não ter bom entendimento	Muitos filhos, falta de água, não ter comida suficiente para todos.	Falta de banho, sujos,	Sim	Sim	Sim
Os povos originários são estereotipados como pessoas que “não gostam de trabalhar, só anda pelado e vive de auxílio.”	“É pobre, passa fome e tem uma religião satanista”	“Tem dinheiro e é branco”	Pouco	Não	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Não	Sim	Sim
Nao sei	Nao sei	Nao sei	Não	Sim	Sim
não sei	não sei	não sei	Sim	Sim	Sim
			Sim	Pouco	Pouco
Não sei	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Não
Que eles são ignorantes	São associados sempre ao erro	Não sei	Sim	Sim	Sim

Que são povos primitivos.	não sei.	Que fedem e que são de nariz pra cima.	Sim	Sim	Sim
Que são animais, canibais e folgados.	Povo inferior, passam fome, pobreza e cultura pobre.	Que são o melhor povo, cultura rica, comida boa e pouco perfeito e superior.	Pouco	Pouco	Sim
Povo ignorante, animalesco, preguiçoso ou até mesmo canibal. Que não tem cultura ou inteligência	Que só sabe trabalhar em serviços braçais e não teriam inteligência para serem formados ou estudarem	Povo frio, sério, sem muito toque ou contato humano e que é técnico e prático	Sim	Sim	Sim
São vistos como selvagens ou primitivos, vivendo sempre na floresta e isolados da sociedade.	Não sei	Não sei	Sim	Sim	Sim
Canibais, hostis, grossos, folgados	So servem para trabalho braçal, sem inteligência	Frios, sérios demais, práticos	Sim	Sim	Pouco

13. Você sabe a origem étnica dos seus antepassados?	14. Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar?	15. Em sua casa ou família, há costumes, palavras, comidas, músicas ou tradições que tenham vindo dos seus antepassados? Quais?	16. Você já teve alguma atividade escolar ou familiar que o(a) incentivasse a pesquisar sobre a origem da sua ancestralidade? Se sim, qual foi a atividade?	17. Na sua opinião, por que é importante estudar as origens e as influências dos povos formadores da nossa língua e cultura?
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.	Não		Sim, por quê as origens são diferentes e as influências as culturas e as linguas são muito diferente dos outros países.
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	historias ou comidas	não me lembro	para ter mais conhecimento sobre as origens
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	tem várias.	Eu acho que não	
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	Mais comidas típicas antigas, forma de curar algo quando está doente.	Não	Para ter conhecimento
Sim, em parte.	Não sei.	Não sei mais eu acho que as comidas	nunca teve	Eu acho que influenciou sobre as comidas típicas
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Não, so tradições da igreja catolica apostolica romana	sim, arvore genealogica	você entender a origem da sua familia, aprende coisas novas, de onde surgiu nossa lingua

Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, valorizamos muito a comida.	Sim, árvore genealógica	Aprender com nosso passado, os erros e os acertos.
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.		Sim, Quando era mais novo fiz uma atividade chamada "Árvore Genealógica" e com isso soube sobre os meus antepassados	A cultura brasileira é uma mistura de influências indígenas, africanas e europeia, ao estudar suas origens podemos afirmar que essas três culturas formaram a nossa cultura.
Sim, em parte.	Indígena.	Sim, a famosa feijoada	Sim, capoeira	para poder respeitar as pessoas mais antigas que vieram.
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	Não conheço nenhuma costume sobre.	Não	Sim porque cultura e conhecimento
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.			estudar as origens e influências dos povos que formaram nossa língua e cultura é crucial para compreendermos a nossa identidade Nacional, valorizar a diversidade cultural e Prover o respeito e a tolerância.
Não tenho certeza.	Europeia.	Não.	Não.	é fundamental para compreender a sua evolução, e sua riqueza e o seu papel na cultura e sociedade.
Não tenho certeza.	Africana.	Não	Sim. Trabalhos da consciência negra.	ajuda a entender de onde vieram nossos jeitos de falar e viver.
Não tenho certeza.	Europeia.			
Não tenho certeza.	Indígena.	Não sei.	Não me lembro.	Estudar as origens e influências dos povos formadores da nossa língua e cultura é importante porque so ajuda a entender nossa identidade e valorizar a diversidade cultural do Brasil.
Sim, em parte.	Não sei.			
Sim, em parte.	Indígena.	Sim, africana e indígena, como comidas e chás	Sim. Trabalhos da consciência negra	Para ficamos informados
Não tenho certeza.	Não sei.	Não	Não	Não sei
Não tenho certeza.	Não sei.	Não	Não	Para conhecer mais sobre o nosso passado, pra que isso possa ser lembrado sempre

Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	Sim, árvore genealógica	Não sei
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	Sim, fizemos um curta metragem	E muito importante pq precisamos saber da nossa origem
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	Não	Entendo o começo podemos valorizar e construir nacionalidade sobre a nossa história difícil
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Não sei	Não sei	Não sei
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	sim, as comidas, as músicas,	não sei	para compreender a nossa identidade
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.	Comidas e tradições familiares	Não	Não sei
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, a religião, a comida e alguns costumes diários	Não.	Para reconhecer nossa identidade primária e valorizá-la da devida forma.
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	não sei	não lembro	Para entendermos a nossa origem, de onde viemos
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim. Rezar antes de dormir, não dormir de barriga cheia, pedir bençãos aos mais velhos etc.	Não	É importante para compreendermos nossa própria identidade e a complexidade da sociedade em que vivemos.
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.	Sim , como o jeito de falar e expressar	Não	Para Saber a origem da nossa cultura e transformações
Não tenho certeza.	Indígena.	Nao sei	Nao sei	Nao sei
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	não	não sei	para entendermos de onde viemos e pq algumas ações do presente acontecem.
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	Não	A história, cultura
Nunca pensei sobre isso.	Africana.	Não	Somente escolar, que era falar sobre pessoas famosas	História e cultura
Sim, em parte.	Indígena.	Sim, a nossa religião	Não, nenhuma	Pra entender como adquirimos nossas características físicas e pelo que devemos lutar
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não sei.	não, no máximo de montar uma árvore genealógica até os meus avós.	Para podermos entender melhor nosso contexto histórico e nossa própria cultura.
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Muitas comidas que são referentes à varios ancestrais diferentes, como o bacalhau, o acarajé e o pirão.	Não tive.	É importante ter consciência de suas origens, para não diminuir sua própria cultura e origem
Sim, em parte.	Africana.	Não sei	Não	Para aprimorar nosso conhecimento histórico e cultural e entender nossa propria historia

Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, feijoada	Não	
Sim, sei bem.	Europeia.	Sim, sopas alemãs e outras comidas, certas pessoas que falam em alemão ou o entendimento básico da língua	Sim, fazer uma árvore genealógica	Para entender o funcionamento da nossa sociedade e as nossas próprias origens e costumes, em vez de viver apenas no automático

18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas dos povos indígenas? E por quê?	18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas dos povos africanos? E por quê?	18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas dos povos europeus? E por quê?	19. Você conhece ou já ouviu falar de alguma língua indígena ou africana? Se sim, qual o nome da(s) língua(s)?	20. Você conhece alguma palavra do Português Brasileiro que tenha origem indígena ou africana? Se sim, qual?	21. Você gosta da disciplina Língua Portuguesa?
As línguas, porquê os modos que eles falam é bonito, e a cultura eu acho bem legal.	As fala deles e o modo que eles se veste e a comida também.		Não	Não	Sim.
					Sim.
					Não.
Sobre tudo, culturas.	Sobre como aprendem rápido.		Não	Indígena: Aramata Africana: Não	Sim.
As comidas	Como caza animais para comer	As roupas	Eu não ouvi falar sobre	Não	Depende da matéria.
pescar e plantar porque tenho vontade de aprender	não muito mas tenho interesse na culinária	saber sobre o catolicismo e muitas outras coisas, até mesmo a culinária e cultura		- Indígena: abacaxi - Africana: moleque - Europeu: janela, diminutivo de janela (porta)	Depende da matéria.
Tudo, pra não ser esquecido	A cultura pe muito rica e também deve ser valorizada	O idioma, é interessante saber outras línguas	Não conheço	Indígena: tapioca	Sim.
			-Indígena: Aruak -Africana: Hausa	Indígena: mandioca Africana: dengue	Depende da matéria.
queria aprender a caçar e fazer pinturas corporais	queria aprender fazer as tranças e dançar	aprender a falar todas línguas e comidas	Não	Não	Sim.
Algumas palavras e saber como eles se comunicavam	Não sei muitas coisas porque não tenho conhecimento	Um pouco porque a lingua deles e a base do mumdo	Não	Não	Sim.

			a) Indígena: Guaran b) Africana: Afro-Asiáticas		Sim.
não sei	não sei.	não sei.	a) Tupi- Guarani b) Iorubá	Não sei	Depende da matéria.
					Depende da matéria.
Quero aprender mais sobre suas línguas e tradições, pois isso enriquece nosso conhecimento cultural.	Quero entender as influências na música e arte brasileira.				Sim.
					Depende da matéria.
Não sei	Não sei				
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Depende da matéria.
Não sei	Não sei	Não sei	Não sei	Não me lembro	Sim.
Não sei	Não sei	Não	Não	Não	Depende da matéria.
Danças pq é um ritual que acho muito interessante	As vestimentas na África devem ser mais valorizadas	Não sei	Não sei	Não sei	Depende da matéria.
Agricultura, muito conhecimento	Mumificação	Nada	Povos originários: Tupi Guarani	Não	Depende da matéria.
Não sei	Não sei	Acho que o jeito de negociação	Não	Não	Depende da matéria.
aprender a língua deles	aprender as danças deles e comidas	aprender o idioma	indígena: tupi- guarani africana: iorubá	não sei	Sim.
Não quero aprender	Nada	Nada	Indígena	Não conheço	Sim.
O idioma, pois acho interessante, os costumes e conhecimentos, porque acho que eles carregam grande sabedoria.	A religião e a origem de certos esportes.	O idioma, pois é o mais falado e mais valorizado.	Tupi.	Não.	Depende da matéria.
Cultura, gosto da forma de como eles vivem	não sei	nao sei	Tupi-Guarani	não sei	Sim.
Não sei	Não sei	Não sei	a) Tupi Guarani	Samba, Moleque, Berimbau	Sim.
A cultura, o jeito de vestir e expressar	A cultura, o jeito de vestir e expressar	A cultura, o jeito de vestir e expressar	Não sei	Não sei	Sim.

Nao sei	Nao sei	Nao sei	Ioruba	Tupi-guarani	Depende da matéria.
sobre vitórias e conquista que tiveram dos anos passados até os dias atuais.	sobre vitórias e conquista que tiveram dos anos passados até os dias atuais.	acho que não gostaria de saber.	tupy guarani	caju, pipoca, ipê, tatu.	Depende da matéria.
Não	Não	Português Portugal	Indígena: Tupi Guarani Africana: Iorubá	Não	Depende da matéria.
Tupi guarani, é interessante	Iorubá	Português Portugal	Tupi Guarani	Tupi Guarani	Depende da matéria.
Sim, me comunicar para aprender sobre os ensinamentos e hierarquia deles	Sim, por curiosidade	Sim, por curiosidade	Tupi-guarani e outras que não me lembro.	Caboclo, não me recorde de outras, mas na minha família usamos algumas	Sim.
Sobre a terra e tradições.	Suas tradições	Nada.	a) Tupi b) Quibundo	a) Tapioca, mandioca, tucano, jabuticaba, jabuti, jacaré e outras. b) não sei.	Depende da matéria.
Línguas, porque acho muito interessante os dialetos de diferentes povos	Sobre as comidas, porque gosto de diversas comidas derivadas dos africanos.	Alguma línguas como o alemão e o francês.	Sim, indígenas: tupi-guarani Africanas: não sei.	Sim, indígenas: abacaxi, tapioca Africanas: acarajé, vatapá	Depende da matéria.
Descobrir mais palavras da nossa língua que são de origem indígena e o por que delas serem escritas e faladas assim	Entender melhor as palavras e significados	Nad a	Tupi-guarani	Tapioca Mandioca Andiroba Maniçoba Caboclo Cuscuz	Sim.
Não	Não	Não	a) Indígena: Tupi, Guarani, b) Africanas: Iorubá, Quimbundo	Indígena: abacaxi, mandioca, pipoca, jacaré Africanas: acarajé, axé, macumba	Sim.
Suas práticas religiosas, seus Deuses e entidades e seus conhecimentos da vegetação, para entender mais sobre a fauna e flora e auxiliar nas minhas próprias práticas religiosas, que é a bruxaria	A origem de sua musicalidade é igualmente aos indígenas, sua origem religiosa, por grande interesse de explorar esse mundo	Não sei	Angolano Guarani	Não sei	Depende da matéria.

22. Você acha que não sabe falar ou escrever direito? Se sim, em quais ocasiões?	23. Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil?	24. Você tem medo de escrever ou falar errado?	25. Você acha que existe uma forma correta e errada de falar?	26. Você já ouviu alguém ser criticado e/ou discriminado por um indivíduo ou grupo por falar uma variedade linguística considerada "um falar errado"?	27. Você já foi criticado pelo seu modo de falar? Se sim, em qual aspecto (exemplo: por falar algo considerado gramaticalmente errado; pelo seu sotaque; por alguma gíria)?	28. Já te reprimiram por falar errado? Se sim, você poderia relatar quando e como aconteceu o episódio?
Não	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Não.	Não	Não
Sim, em uma entrevista de emprego as vezes tem alguns erros	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	Sim, em casa	Não
Sim	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Sim	Sim
Sim, em questão de pontuação.	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Sim. Oxente...	Sim, mas foi só falando que escrever errado e faz tempo, as palavras como "agente e Assim" sendo certo da forma que me referi sendo "há sim" "a gente"
Sim, em redação ou quando estou muito nervoso.	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Sim, ler na frente	Sim, eu não quero falar sobre isso
Algumas vezes, as vezes escrevo errado ou faltando acento	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Não.	Não	Sim, minha mãe vive me corrigindo quando falo ou escrevo errado
Sim, em momentos muito formais, e pra escrever textos mais longos	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Sim, pelas gírias e o sotaque.	Não
Algumas vezes. Depende da palavra pois tem palavras que não sei escrever.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não	Não
Sim, em quase todas as ocasiões	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não	Sim, minha tia me corrige quando eu falo "nois vai"

Sim, quando estou digitando em alguns aplicativo.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não	Não
	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	Não	Não
Sim. Em uma entrevista e alguns lugares que tem que usar a linguagem formal.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não.	Não.
Não.	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.		
Não	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.		Não	Sim. Falar "trussi" ao invés de "trouxe".
Não	Não.	Algumas vezes, depende do lugar.		Sim.	Não	Não
Não	Sim.	Não.	Sim.	Sim.	Não	Não
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Sim. Pois sou do nordeste é o modo de falar é diferente lá	Sim. Na escola por colegas
Não sei	Depende.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Não	Não
Não muito, vejo que posso melhorar em questão de pontuação e vocabulário	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não, mas já vi muitas pessoas serem criticadas por isso, o preconceito com o sotaque	Não
Algumas vezes, principalmente quando estou fazendo redação	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Sim, pela gíria	Não
Algumas vezes redação	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Não sei	Não sei
Sim, fala formal	Sim.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Já, falaram q meu sotaque era fofo, aparenta um elogio, mas eu não gostei de ser interrompida pra ouvir que meu jeito de falar é diferente	Já, mas n lembro

Não. Acredito que sei me comunicar bem, mesmo que às vezes cometa pequenos erros, pois isso faz parte do aprendizado e da forma natural de falar.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não	Nunca passei por isso
não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	pelo sotaque	sim
Algumas vezes, quando tenho que fazer um texto ou redação	Depende.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Pelo sotaque	Quando eu tava no quarto ano e falava um pouco errado pq não tinha dicção e um sotaque diferente
Não.	Depende.	Não.	Não.	Sim.	Não.	Não, apenas correções.
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	não	não
Quando eu estou fazendo uma redação, fico meio confusa em formar frases que tenham sentido completo.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Não	Não
Algumas vezes , quando for falar mais formalmente e escrever uma redação	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	Não	Não
Nao	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Nao	Sim
algumas vezes. nem sempre consigo encontrar termos ou palavras para expressar o que sinto ou desejo falar.	Sim.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	não	já aconteceu de trocar alguma palavra por outra e a frase acabar ficando com sentido oposto
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Sim	Sim, na escola falei uma palavra errada e fui oprimido

Não	Não.	Não.	Sim.	Sim.	Sim, por falar algo errado	Minha voz é muita grossa, aí todos acham que eu falo certas palavras errado
Eu acredito que falo e escrevo bem	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Sim, por conviver com uma professora de português kkkkkkk	Já, mas não de maneira ruim, uma crítica construtiva
as vezes sinto que não sei escrever certas palavras complicadas. e principalmente acento.	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Só quando uso um dialeto comum pra mim, e minha mãe reclama e me corrige.	nunca me ocorreu, no máximo me falarem pra conjugar o verbo certinho.
Algumas vezes, algumas palavras e utilização de vírgulas.	Sim.	Não.	Não.	Sim.	Não.	Não.
Sim, em redações	Depende.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Por falar com gírias e sotaque nordestino	Ja disseram que o meu jeito de falar era feio e errado e que era coisa de bandido falar
Algumas vezes,quando eu preciso escrever algum texto ou poesia	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não	Uma vez,não lembro exatamente como aconteceu e me corrigiram por falar a palavra
Sim, nas que preciso falar em público ou escrever coisas mais sérias.	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Sim, principalmente por pleonasmo ou concordância verbal	Sim, normalmente vindo do meu pai, em relação a concordância e pleonasmo

29. Você acredita que existe preconceito contra alguns dialetos regionais (por exemplo, do Nordeste, do Sul, do Sudeste) em detrimento de outros no Brasil? Se	Se respondeu sim à última pergunta, quais dialetos são mais prestigiados? Por que acha que existe essa diferenciação?	30. Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito pela forma de falar?	31. Você acha que falar diferente do “português padrão” significa que a pessoa tem menos conhecimento?	32. Você já teve alguma aula sobre Preconceito Linguístico?	33. O que você pensa sobre o ensino da norma padrão da língua portuguesa nas escolas?
--	---	---	--	---	---

sim, justifique.					
Não.		Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	A norma da língua Portuguesa eu acho muito bom para os alunos o modo deles falar e aprender.
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Sim.	
Não.		Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Ajuda muito em um futuro melhor.
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas pretas, pela avaliação social e racial.	Depende.	Não.	Eu gosto muito
Sim.	Sim, o português que mais se aproxima da forma gramatical ensinada na escola, existe por questões sociais, culturais e históricas	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Sim.	é fundamental, porque o português que mais se aproxima da norma e ensinado nas escolas
Sim.	Os que falam "certo", mas para mim não existe um mais certo que o outro.	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	É importante conhecer nossa língua.
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Não.	Assim, eu aprendo a falar "correto"
Sim.	Existe várias ocasiões por sotaques quando uma pessoa que você acaba conhecendo e ele fala errado mas não é	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	acho muito bom, os alunos que não se interessam. tem ótimos professores
Sim.	Os nordestinos são o que mais são julgados por causa da cultura humilde e simples.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Sim.	Acho bem bom porque no ensino médio começam a preparar você para uma redação do enem.
			Não.	Sim.	
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Qua ajuda a como falar e a forma correta de acordo

					com a norma padrão.
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Ensinar a norma padrão, mas sem desrespeitar o jeito que as pessoas falam.
Sim.	Muitas pessoas tem preconceito com o sotaque de pessoas do Nordeste.	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Acho bem chato e cansativo, porque é uma matéria muito difícil.
Nunca pensei sobre isso.	Nunca pensei sobre isso				
Sim.		Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	
Nunca pensei sobre isso.		Todos os anteriores.	Não.	Não.	acho diferente
Nunca pensei sobre isso.	Não sei	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Não sei
Não.	Não	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	São aulas bem complexas que precisam de mais atenção
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Dependendo do professor é bom
Nunca pensei sobre isso.	Não sei	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Não sei
Sim.	Nordestinos	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	Ruim, eu mesma não sei quase nada, os professores não passam a matéria
Nunca pensei sobre isso.	Não sei	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Acho importante que a norma padrão da língua portuguesa seja ensinada nas escolas, porque ela ajuda na comunicação formal, em provas, empregos e documentos oficiais. Porém, também é essencial valorizar as outras formas de falar, como os dialetos regionais e a linguagem popular, pois todas fazem parte

					da identidade cultural do Brasil. O ideal é que a escola ensine a norma padrão sem desvalorizar a forma como cada pessoa se expressa no dia a dia.
Sim.	não sei	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	até que boa
Nunca pensei sobre isso.		Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Sim.	É bom, ajuda muito no nosso futuro
Sim.	Principalmente os que não são da periferia, porque há uma marginalização dessa pessoas.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Acho que deve ocorrer para termos uma noção de como se portar em certos locais.
Sim.	O sotaque nordestino é muito criticado, as gírias que eles falam também são julgadas	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Correto, todos devem ter a oportunidade de aprender a norma padrão
Sim.	regiões Sul e Sudeste, faz com que outros dialetos e sotaques sejam considerados inferiores ou "errados, pois antigamente essas regiões eram ligadas a questões de poder, classe social, escolaridade e origem geográfica.	Todos os anteriores.	Não.	Não.	Não sei
Sim.	Não sei	Todos os anteriores.	Não.	Não.	Não sei
Sim.	Xenofobia	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Não.	Nao sei
Sim.	pelas quantidades de diversidades entre todos no país	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	essencial.
Nunca pensei sobre isso.	Não sei	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	Bom

Não.	Não	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	Bom
Sim.	Aquele que usa palavras difíceis e diferentes do dia a dia, muitas vezes por considerar chique e elegante	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Acho importante para nós adaptarmos em lugares que exigem isso
Sim.	Aqueles dialetos que são mais "neutros".	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	importante para que as pessoas saibam como escrever em documentos importantes
Sim.	Acredito que dialetos como menos sotaques são mais bem-vistos, enquanto sotaques nordestinos são mais discriminados.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Não sei.
Sim.	Dialetos mais ao sul do Brasil são reconhecidos e tratados como forma correta e bonita de se falar, enquanto dialetos mais ao norte e nordeste sofrem preconceito linguístico	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Sim.	Poderia ter uma forma mais didática e flexível para explicar aos alunos
Sim.	Não sei exatamente o motivo	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Acho excelente
Sim.	Não sei	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Que mostra que a forma de falar ainda é, de certa forma, um pouco elitista, que deveria dar mais consciência em relação a pluridade linguística, mostrando os casos em que a norma padrão ainda é importante, mas sem discriminar outras situações em que não seja usada

34. Você considera que o Português de	35. Como você acha que surgiu essa diferença entre a	36. Em sua opinião, o português	Se você respondeu que depende	37. Você já ouviu o termo variação	38. Você acha que essa
---------------------------------------	--	---------------------------------	-------------------------------	------------------------------------	------------------------

Portugal seja uma língua diferente do Português do Brasil? Por quê? Se sim, por quê?	Língua Portuguesa de Portugal e do Brasil?	falado nas diferentes regiões do Brasil é igualmente valorizado?	da região, explique:	linguística? Se sim, explique o que acha que significa.	variação existe em outras línguas de outros países também?
Não	Eu acho que não mudou muito porque eu acho que é a mesma coisa a língua deles com a daqui também.	Não.			Sim.
		Sim.	por mim e valorizado mas tem pessoas que não conseguem ver o lado bom	Não	Sim.
		Não.		Sim	Não.
Sim, porque tem formas diferentes de escrever.	Por serem lugares diferentes	Depende da região.		Não.	Sim.
EU não acho isso	Não sei	Depende da região.	Tem pessoas que não querendo estudar então essa pessoas não sabem ler e escrever	Não	Sim.
Não	porque portugues de portugal surgiu primeiro	Depende da região.	o sotaque de algumas cidades são mais conhecidos	não	Sim.
Sim, porque existe palavras diferentes, o sotaque, o jeito de escrever e até a cultura.	No Brasil misturou os sotaques e palavras dos nativos e escravizados	Não.	Existe muito preconceito com sotaques.	Sim. Em um lugar alguma coisa tem um nome e em outro, outro nome como tangerina, bergamota, poncã ou mimosa.	Sim.
Sim, por que tem palavras no português de PT que são totalmente diferente do português do BR	Surgiu com o tempo, a diferença apareceu com o tempo.	Depende da região.	Depende da onde você esta localizada no Brasil, o português e valorizado em qualquer lugar.	Sim, variação linguística são diferentes sutaques ou gurias (dialeto)	Sim.
não	não sei explicar	Sim.		não	Sim.
Não	Por causa do nosso povo que nunca gostou muito de portugueses.	Não.		Não	Sim.

Sim. Porque o português do Brasil tem mais detalhes na língua portuguesa e também a forma de pronuncia é diferente do português de Portugal.	Pela pronuncia e significado das palavras.	Não.		Sim. Variação linguística significa a variação de língua e pronuncias das palavras, com sutaques diferentes.	Sim.
Não.		Depende da região.			Sim.
Sim. Porque os portugueses falam o idioma primitivo.	Através da influencia dos povos indígenas e africanos.	Não.	Pessoas do Norte e Nordeste sofrem mais preconceito porque são regiões mais pobres, aí vem o esteriótipo que eles são burros.	Sim. Sotaque e gírias.	Sim.
		Sim.		Não	Sim.
Sim. Pelas palavras diferentes.	Pelos povos mais antigos	Sim.	So o sotaque é diferente mas é valorizada	Sim. É a maneira como a língua muda de acordo com a religião.	
Não sei	Não sei	Sim.		Não	Sim.
Não, vejo que seja mais o sotaque	Não sei	Não.	Não	Já ouvi falar	Sim.
Não	Não sei	Não.		Não	Sim.
Sim, pq são cultura diferente e costumes diferente	A língua portuguesa muda constantemente	Não.	Não sei	Não	Sim.
Sim, tanto o significado, quanto a escrita são distintas	Não sei	Não.		Já, diversidade de falas	Sim.
Não	Essa diferença surgiu por causa da história da colonização e das misturas culturais que aconteceram no Brasil. Quando os portugueses chegaram aqui, a língua deles começou a se misturar com as línguas indígenas, africanas e, mais	Sim.	Respondi sim	Expliquei não	Sim.

	tarde, com as de imigrantes europeus. Com o tempo, o português do Brasil foi mudando na pronúncia, no vocabulário e nas expressões, criando um jeito próprio de falar. Já em Portugal, a língua continuou evoluindo de outro modo. Por isso,				
sim	não sei	Não.	não sei	não sei	Sim.
Um pouco diferente, mas é parecido	Não sei	Não.		Já ouvi, mas não lembro sobre o que se trata	Sim.
Sim, a forma de falar, a contextualização e palavras/frases são diferentes.	Adaptação com as línguas já faladas antes da colonização.	Não.		Sim, a nomeação para certas coisas/attitudes são diferentes de acordo com região e valor patrimonial.	Sim.
Sim, além do sotaque diferente, temos palavras que são escritas da mesma forma, mas nas duas línguas significam coisas diferentes	não sei	Não.	não sei	sim, são as diferenças entre as pessoas na hora de falar certas palavras	Sim.
Não sei	Não sei	Não.		Já escutei falar, mas não entendi o que é.	Sim.
Sim, Por conta da letra e fala	A cultura são diferentes	Não.		Não	Sim.
Não sei	Não sei	Sim.		Não sei	Sim.
sim. com poucas variações	através da miscigenação	Não.			Sim.
Sim	Porque o nosso português, pegamos algumas coisas de outras línguas, já o português de Portugal nunca mudou alteração	Não.		Não sei	Não.
Sim, lugar diferente língua diferente	Através da colonização	Depende da região.	É só comparar a língua das pessoas do sul, e os cariocas	Não, nunca vi	Sim.
Porque não tem influência de outros povos	Pela influência de outros povos e culturas	Não.		E os nomes diferentes dados a mesma coisa, como por exemplo mandioca, mamadeira, etc	Sim.

Sim, porque a sonoridade e muitas palavras são diferentes.	com o Brasil tendo vários povos trantando falar a mesma língua.	Não.		sim, é quando uma língua tem diferentes gírias e sonoridades.	Sim.
Sim, porque é muito diferente, não acho que seja só um sotaque diferente, e sim uma língua diferente da nossa.	Com a adaptações em relações as línguas originárias e africanas, causando uma maior diversidade de língua no Brasil do que em Portugal	Não.	Não.	Sim, são as diferentes formas de falar a mesma coisa, como a palavra "você" que em algumas regiões é dita como "ocê" ou apenas "cê".	Sim.
Sim, nós temos um português único que nos define. Com jeito, palavras e sentidos só nossos	A cultura e vivência do povo brasileiro	Não.	Respondi que não	São as formas diferentes de se falar, entender e expressar uma língua em diferentes locais de uma região. Que mudam conforme a localidade, cultura e povo	Sim.
Sim. O português do Brasil e de Portugal é o mesmo, mas soam diferentes e algumas palavras têm significados diferentes. O jeito de falar mudou porque cada país adaptou a língua ao seu jeito de viver.	Porque o povo brasileiro foi se distanciando cada vez mais ao longo do tempo, por motivos de não ter sido colonizado apenas por Portugal.	Não.		Sim, é quando a mesma língua é usada de várias forma diferentes de acordo com cada região do país.	Sim.
Sim, pois aqui é uma mistura dela com outras de uma forma adaptada, com uma mistura de línguas e culturas.	Graças as migrações e povos diferentes.	Não.		Que uma única língua tem diversas variações	Sim.

39. Você já teve alguma aula sobre variação linguística?	40. Você se lembra de ver algo associado à variação linguística no livro didático de Português?	41. Você acha que seria importante estudar sobre as variações linguísticas? Se sim, justifique sua resposta.	42. A Língua Portuguesa varia entre a linguagem coloquial, presente nas falas dos cidadãos no dia a dia, e a linguagem formal, que consta na escrita, nos livros, nas gramáticas. Como você acha que surgiu a variação entre a linguagem formal e informal?	43. Você acredita que a língua que falamos relaciona-se diretamente com a nossa identidade como nação? Se sim, o que você pode dizer sobre a relação entre a forma do português que falamos, a nossa história e nossa identidade brasileira?
Sim.	Não.			
Sim.	Não.	Não sei		Não sei

Não.	Sim.	Sim, é muito bom ter um conhecimento a mais		Não
Não.	Sim.	Não sei		Não sei
Sim.	Não.	Sim, aprender mas sobre as cultura	Não sei	Não sei o que fala
Não.	Sim.	Não sei	porque surgiu primeiro a formal que nos Brasileiros	Sim, dependendo do seu modo de falar você é mais respeitado.
Sim.	Sim.	Sim. Saber todas as culturas do nosso países é importante, mesmo que não seja usado no dia a dia.		Sim. Não sei explicar direito, mas a mistura de povo, de historias.
Não.	Não.	Não sei	Surgiu porque as pessoas "cansaram" de falar muito formal e querem falar simplificado.	Não. Nossa lingua nao foi criada por nós "brasileiros" e sim pelas pessoas que colonizou o Brasil.
Sim.	Não.	Sim. Conhecer outras linguas.	não sei	Não sei
Não.	Sim.	Sim, para diferenciar os diferentes tipos de língua e dialeto.	Não sei.	Sim. Por que em vários estados e vários sotaques de diferentes estados.
Sim.	Sim.	Não sei.	Diferenciando a forma "certa" de falar em lugares diferenciando as pronuncias da linguagem formal e informal.	Não sei.
Sim.	Sim.	Não sei.		Não sei.
Não.	Não.	Não sei.		
Sim.	Não.	Não sei.		
Sim.	Não.	Não sei		Não
Sim.	Sim.	Não sei	Não sei	Não sei
Sim.	Não.	Não sei, mas acredito que sim, pois devemos saber diferenciar	Nos trabalhos	Não sei
Sim.	Não.	Sim	Não sei	Não sei
Sim.	Não.	Sim, pq demos que saber sobre diversas variações linguísticas	Não sei	Não sei
Não.	Não.	Sim, não sei	Ricos e pobres	Não sei
Não.	Sim.	Sim. É importante estudar sobre as variações linguísticas porque elas mostram a diversidade	A variação entre linguagem formal e informal surgiu por causa das diferenças de contexto e função da	Sim, a língua que falamos está diretamente ligada à nossa identidade como nação. O

		cultural e o jeito de falar de diferentes grupos sociais, regiões e épocas. Ao compreender essas variações, aprendemos a respeitar todas as formas de expressão e evitamos o preconceito linguístico, entendendo que não existe um jeito "certo" ou "errado" de falar, mas sim diferentes formas de usar a língua de acordo com o contexto.	língua. No dia a dia, as pessoas usam a linguagem informal para se comunicar rapidamente, de maneira mais simples e descontraída com familiares, amigos e conhecidos. Já a linguagem formal se desenvolveu para situações em que é necessário mais cuidado, clareza e padronização, como em textos, documentos, leis e livros. Com o tempo, essas duas formas se consolidaram como maneiras diferentes de usar a língua de acordo com a situação social e o objetivo da comunicação.	português do Brasil carrega marcas da nossa história, como a mistura de culturas indígenas, africanas e europeias, que influenciaram vocabulário, pronúncia e expressões. Essa diversidade faz com que o português brasileiro seja único e reflita quem somos, mostrando nossa criatividade, resistência e riqueza cultural. Assim, a forma como falamos é parte da nossa identidade e ajuda a unir o país, mesmo com tantas diferenças regionais e sociais.
Não.	Não.	sim, para saber que existem outras formas de falar o português	não sei	não sei
Sim.	Não.	Quanto mais conhecimento melhor	Não sei	
Sim.	Não.	Sim, para entender que a diferença linguística não é uma barreira e conscientizar sobre esse tipo de preconceito.	O cotidiano de diferentes pessoas e classes sociais influenciou nas diferentes formas.	Sim. A depender da região vemos claramente diferenças sociais e dificuldades linguísticas, que se associam a nossa história como país colonizado e com uma visão europeia destacada.
Sim.	Sim.	sim, devemos saber para podermos entender e respeitar cada pessoa, e seu jeito de falar	não sei	não sei
Não.	Não.	Não sei	Não sei	Não sei
Não.	Não.	Sim, Não sei	Não sei	Sim, não sei
Não.	Não.	Não sei	Não sei	Não sei
Não.	Não.	sim. para que possamos entender e compreender as diversidades entre as pessoas.	sim. A diferença entre a linguagem formal e a informal surgiu porque a gente fala de um jeito no dia a dia e de outro quando precisa ser mais certinho, como em textos ou trabalhos. A língua foi mudando com o tempo pra se adaptar a cada situação.	Sim! O jeito que a gente fala tem tudo a ver com quem somos. O português do Brasil veio da mistura de vários povos e acabou ganhando um estilo próprio, cheio de sotaques, gírias e expressões. Isso mostra a nossa história e a diversidade do povo brasileiro.
Não.	Sim.	Sim, porque tem que entender que cada	Cada região tem seu sotaque, a diferença a	Não sei

		língua tem seu valor e você aprende do seu jeito.	linguagem e a forma de falar	
Não.	Não.	Não sei	Eu não sei	Não sei
Sim.	Sim.	Sim, pra se comunicar melhor quando for visitar outras regiões	Não sei não	E uma coisa que podemos dizer que é nosso, pois se diferencia do português de Portugal, nós temos influência de outros povos e além do mais a nossa entonação vocal soa mais alegre.
Sim.	Não.	Sim, para evitar estranhamento, preconceito e ridicularização.	não sei.	sim, mas não sei explicar
Não.	Não.	Sim, para que as pessoas não achem que é um erro e sim uma diversificação de língua.	Com conversas no dia a dia foi se criando uma linguagem mais informal, que se diferencia da formal utilizada em ambientes de trabalho.	Sim, porque a língua é uma das maiores identidades de uma nação o jeito de falar, os sotaques, dizem muito sobre a história atual e o que passou do país.
Sim.	Sim.	Sim, para termos conhecimento sobre as nossas diferenças assim acabando um pouco com o preconceito	A desigualdade social pode ter feito com que a comunidade se afastasse um pouco do português formal	Sim, a língua traz marcas da nossa história e do que vivemos, com palavras únicas
Sim.	Sim.	Sim, para poder entender o porquê e como ela se classifica entre as regiões.	A informal, surgiu para facilitar a comunicação de cada região brasileira	Sim, a língua portuguesa do Brasil foi se modificando ao longo do tempo e sendo uma identidade própria dos brasileiros.
Sim.	Não.	Sim, para entender melhor diferentes pessoas	Com a linguagem usada nas academias e as do povo no dia a dia	Sim, pois a linguagem ela é moldada pela sociedade, o que ela é atualmente é um reflexo da nossa história, foi moldada a partir de tudo que aconteceu ao decorrer dos anos, e ainda se molda a cada momento

Respostas dos estudantes do 2º ano da escola particular

1. O que faz você se sentir brasileiro(a)?	2. Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro?	3. Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?	4. Como você define a identidade do povo brasileiro?
Ter nascido no Brasil	Na feijoada	A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções

O fato de eu ter nascido no Brasil	Nenhum	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Minha nacionalidade	Quando falamos da diversidade e pluralidade do nosso país	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Apenas o lugar que nasci	copa do mundo	O futebol., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Família unida desde sempre cada geração segue o mesmo tipo de cultura.	O país do futebol.	A língua., O futebol., A história do Brasil.	Indígena
Me sinto brasileiro através dos meus gostos alimentares, da minha cor, minha história e o futebol	Quando a nossa cultura e tradição é vista e reconhecida pelo mundo a fora.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Africana
Provavelmente os costumes	Copa do mundo	O futebol.	Uma mistura das três opções
Me sentir brasileiro, é sobre a minha família e a natureza, é sobre a felicidade de nascer onde a cultura é real	No amor da Pátria! Deus acima de tudo, Brasil acima de todos	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., Tropa de elite	Uma mistura das três opções
O hábito de não desistir nunca.	Na copa do mundo.	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Indígena
Eu me sinto brasileiro, quando eu tenho as culturas, a língua, os momentos e tradições e a história representada.	Pelo futebol, e as músicas como pagode, sertanejo e samba.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Indígena, Africana
O senso de nacionalidade	Quando em grupo eu vejo os brasileiros dando o melhor	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Minha avó	não muitos, so quando to com medo	A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Os sotaques que tem no Brasil	Não sei	A língua.	Uma mistura das três opções
Nosso Hino, nossas música e nossas comidas.	Quando estou honrando a Pátria cantando com louvor o hino.	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Ter o carisma de e autoestima e alegria sempre	Em ter amigos e ser uma pessoa gentil e honesta	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A história do Brasil., Cultura língua e autoestima o jeito de vestir	Europeia, Indígena, Africana
Morar no Brasil.	Quando o Brasil ganha a copa do mundo, também quando eu vejo o samba ou com a história do Brasil.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
nascer no Brasil, a língua e o modo de viver	quando o Brasil mostra sua parte boa, ou consegue	A língua., A cultura popular (músicas,	Uma mistura das três opções

	uma conquista internacional.	festas, comidas)., A história do Brasil.	
Me sinto brasileiro pela riqueza da cultura, da língua e dos diferentes modos de viver	Quando as pessoa se encanta pela cultura do Brasil, principalmente na época do carnaval	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Indígena, Africana
Me identifico muito com a cultura e as vivencias daqui, me sinto muito conectado ao local que eu moro e as pessoas que eu convivo.	Ao ver outros países e seus estado atuais, em guerras, crises econômicas e números elevados de mortes.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
quando nos unimos para algo, normalmente competição com outros países	quando conquistamos espaços importantes mundialmente	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Indígena, Africana
a alegria e os costumes dos Brasileiros	quando me perguntam meu país e eu posso dizer que sou Brasileiro	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Família tradicional, pão com café, Cidade de Deus, Tropa de Elite, Tim Maia, Raul Seixas, Erasmo Carlos, ruas pixadas.	Alistamento ao exercito, ao saber sua história e em copas do mundo	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas).,	Indígena, Uma mistura das três opções
ter cabelo cacheado	o brasil tem hexa e ninguem mais tem, quando tbm falam que somos mais bonitos no tiktok	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Indígena, Africana
ter um boa relação com as diversidade cultural do meu pais como o futebol a musica entre outros	quando vejo meu pais na tv	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
Ter nascido no Brasil e gostar de muitas culturas	Quando vejo o meu país melhorando	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
O jeito de ser, a língua e a cultura	Quando eu vejo a pluralidade das culturas dos estados brasileiros.	A língua., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
costumes, habitos e gostos	na copa do mundo	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
escutar musicas do estilo funk, mpb, pagode e ir em barzinhos com musica ao vivo	quando nos juntamos para fazer justiça na internet contra alguem que atacou o Brasil ou aguem do pais	A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Nossa cultura, principalmente em forma de arte.	Eventos esportivos, como as Olimpíadas e a Copa, quando o país se une para torcer.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Morar no Brasil e pelos costumes	Na cultura	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Morar no Brasil e a cultura	De saber que todo domingo tem um churrasco em família	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
a cultura e as músicas	em todos	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Não sei.

Ter nascido no Brasil	Possuindo 5 copas do mundo, comidas, sotaques e músicas	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
a cultura	Na copa do mundo	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Minha cultura e o lugar onde eu vivo	Assistindo um jogo de futebol, carnaval, na copa do mundo.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
aonde eu nasci	quando a selecao ganha	O futebol.	Não sei.
Minha cultura, minha língua, as comidas que eu como, as roupas que eu visto.	Quando o Brasil ganha um jogo, ou quando algo brasileiro é reconhecido fora do país	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
nascer no brasil e ter características de um brasileiro	não sei	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Não sei.
Minha empatia, o jeito de ser, o carisma!	No momento de acolhimento	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
A nossa cultura	Quando conquistamos algo importante, seja político ou esporte entre outros	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Ter nascido no Brasil	Possuindo 5 copas do mundo	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
As pessoas com que convivo diariamente	Do futebol , da comida	O futebol.	Indígena
Porque eu fui criado com brasileiros e nosso jeito é bem diferente dos outros nosso estilo de vida nosso jeito de falar	Porque nós somos um país que tem muita história para contar e sinto obrigação de defender todas essas conquistas	A história do Brasil.	Indígena
quando tem jogo da copa do mundo e todo mundo veste a blusa do brasil	quando tem jogo e o brasil ganha	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
Futebol, samba, pagode, praia, e funk	quando tem copa do mundo	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
As gambiarras	Quando associam o meu país ao futebol	A língua., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Nascer no Brasil	quando vejo a qualidade do esporte, da cultura popular e a receptividade	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
A dança Brasileira	Nas competições, comida, musica...	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções, Não sei.

A música, a nossa cultura e as comidas.	Na copa do mundo	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Não sei.
A linguagem extremamente única dos brasileiros, a forma de tratar as pessoas, torcer para o Flamengo, a comida, música, o jeito único e brasileiro de ser, que nunca ninguém de fora irá entender.	Quando percebo que o jeito das pessoas de outros países é extremamente diferente do jeito dos brasileiros, uma forma alegre e única de ser	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
a mistura de culturas, o jeito acolhedor das pessoas e a criatividade do povo.	quando vejo manifestações culturais, solidariedade em momentos difíceis e quando o brasil é reconhecido lá fora.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
A cultura	Olimpíadas	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
A língua que eu falo, a cultura e as pessoas	Clima de copa e olimpíadas, acho que qualquer evento nacional e internacional	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Ter uma família tradicional e gostar dos costumes brasileiros	Na copa do Mundo, no 7 de setembro e quando viajo para fora do país	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
O café da tarde típico brasileiro, encontrar com a família em um churrasco, copa do brasil.	Quando eu vejo que nossa cultura é valorizada, quando eu viajo e vejo lugares lindos no brasil, quando as pessoas são gentis com as outras.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Não sei.
Eu ter nascido no país, e me identificar com o país	Quando pessoas de outros países falam bem sobre o país	O futebol.	Uma mistura das três opções

5. Você conhece algum costume do povo indígena? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?	5. Você conhece algum costume do povo africano? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?	5. Você conhece algum costume do povo europeu? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?
Não; fazer rituais	Não; fazer rituais	Não; fazer rituais
Sim, rituais, forma de organização da sociedade e língua	Sim, rituais, religião	Sim, língua diversa e cultura
Tomar banho, usar ervas	Religião	Língua
açaí e acarajé	Candomblé e Umbanda	sim, cerveja, vinho
eles viviam na simplicidade e conseguiam viver de um jeito feliz no pouco.	identidade de raça e cor.	ricos.
Sim conheço. As vestimentas, a alimentação, a cultura, o cotidiano	Sim. Vestimentas, religião e espiritualidade, a música, cultura etc.	Nao.

União do Vegetal	Samba	Culinaria (mistura)
tomavam muitos banhos, conheciam sobre medicina, e adquiriam habilidades de caça avançados	Africanos eram um povo de uma cultura abrangente com religiões e rituais complexos	Europeus eram os mais avançados, com mais tecnologia e armamento, uma cultura formada a partir de séculos de desenvolvimento documentado, o povo mais forte
Costumes como a pintura corporal, o uso de ervas medicinais e a pesca com arco e flecha.	Dança e música com tambores, religiosidade.	Uso da língua portuguesa, religião católica e vestimentas mais formais.
Costumes de acreditar em espíritos ou guardiões das florestas.	Samba, candomblé.	A culinária europeia e as questões políticas
Sim, eu já vi diversas práticas indígenas como rituais a arte indígena, mesmo não entendendo muito mas eu fico feliz de ver	Sim de cultos religioso também, as práticas deles são diversas nunca vi em pessoa mas já vi vídeos	Grande parte dos costumes atuais vieram dos europeus então sim
comer de mulequinho, mas pode ser sobre a pobreza, também tem a demonstração por biquinho. minha biza fazia isso.	comida, na maioria das vezes, sendo mais temperada que a europeia. muito gostosa	falta de gosto da comida salvo os doces (portugueses)
Os indígenas utilizavam muitas plantas como medicamento o que utilizaria de curas naturais	Os africanos praticavam a luta da capoeira que no Brasil por muito tempo foi considerada ilegal	Não sei
Olhar as estrelas para se localizar, Deus Tupã, curandeiros, ...	As religiões de matriz africana (Umbanda, quimbanda, ...), guias de proteção, gira de esquerda e de direita, costumes de usar branco aos sábados...	Não conheço costumes do povo europeu, contudo, imagino que no Brasil colonial utilizavam azulejos branco e azuis (comuns do povo) em suas casas, eram ricos, compravam navios negreiros para receberem seus escravizados.
A) o modo de vestir e suas cultura modos de se usar e conseguir combater a fome e o jeito de vestir ou em seus costumes mais prazerosos autoestima	B) africano o jeito de vestir a cultura autoestima educação e costume e cuidado de sua moradia	C) o jeito de se vestir outros costumes e moradia e outros costumes que são produzidos a partir de cada ano .
Viver na mata, caçar animais, andar sem roupa, se depilar e ser grandes guerreiros. Além de possuírem uma cultura única e diversa.	Capoeira.	Não tomar banho todo dia.
pescar, caçar e viver em harmonia com a natureza, além de rituais religiosos e de passagem.	capoeira, música s e rituais religiosos.	escravizar pessoas
A prática de pesca, caça, agricultura e artesanato, além da construção de aldeias coletivas, que todos vivem em comunidade, a pintura corporal	As rodas de capoeira, que eram uma forma de luta disfarçada de dança	A religião católica, a arquitetura das igrejas
Não, a pesca e a sobrevivência por meio da natureza.	Não, imagino que seja uma cultura muito forte e influente.	Não, mas imagino que era uma sociedade muito egocêntrica, onde todos competiam por alguma coisa, por mais que houvesse a parte boa da sociedade.
os indígenas tinham a pintura corporal e a prática de coivara	os africanos trouxeram a capoeira e o culto aos orixás	trouxeram o cristianismo e as festas católicas e a língua portuguesa
dormir em redes	capoeira e religiões de matriz africana	usar perfume

Tomar banho, rede, caça, liberdade	Comia feijoada, fortes	não tomavam banho, escravizava, gananciosos, tecnológicos
comer com a mão	capoeira	comer pizza
eu imagino que o povo indígena na época da colonização deviao ter costumes diversos costumes que hoje em dia seria questionadas como por exemplo o habito de andar pelado	meus conhecimentos sobre os povos africanos sao limitados mas tenho conhecimento da cultura da piercing marcas no corpo	uma cultura muito diversa mas em geral expressionista
Conheço alguns, como	Conheço alguns, como a capoeira como uma forma de resistência contra a escravidão.	Não conheço. Mas não consigo imaginar, talvez as roupas e a religião deles.
Tomar banho de rio todos os dias.	Rodas de capoeira.	Opressão.
a formação de aldeias e a falta de vestimentas	.	não tomar banho todo dia
INDIGINAS: andar descalço	capoeira	tomar pouco banho e passar muito perfume
Conexão com a natureza, artesanato, pesca, etc.	Capoeira, religiões.	Etiqueta.
Não sei	Não sei	Não sei
não conheço	não conheço	não conheço
conheço, o modo de se vestir e aonde moram	conheço, a cultura, comidas	sim, a cultura e as músicas
Ritos	Religião - candomblé, comidas e capoeira	Religião - cristianismo e não tomar banho
Não	artesanato forte	nao almocar
Viver na floresta, produzir seu próprio alimento.	Utilização de cores vibrantes	Não tomar banho.
eu n sei, mais acredito q seja pintura corporal	religio e umbanda	a religiao catolica
Dança da chuva, pinturas corporais e etc	pinturas corporais, religião do candomblé e umbanda e etc	não tomar banho todos os dias, celebravam missas e etc
eles viviam em comunidades, respeitavam a natureza...	danças, trouxeram religiões como o candomblé	cristãos e trouxeram o português
Viver conforme a natureza	Seria ruim, muitos sofreram!	Seria bom, quem coloniza sempre se beneficia
Sim, pinturas faciais	Sim, capoeira	Sim, costumes religiosos e a catequização
Tomar banho todos os dias .	Não sei, copeira	Cristianismo é não tomar banho
Eles caçam a comida deles	Eles caçam a comida deles	Ficam o dia todo fora de casa
Capoeira comida o jeito de viver o jeito de se endentificar	Os rituais o jeito de se vestir e de se vestir	Serem pessoas organizadas gentil e respeitosas
eram livres e viviam com a base na natureza, comiam e faziam as roupas com a natureza	jovens que vieram para serem escravizados e nao tinham direito de viver, trabalhavam para os donos de fazenda e os costumes eram capoeira e feijoada	eram ricos e tinham costumes mais vaidosos e pensavam muito em dinheiro e nao no bem estar de todos
ficar pelado	comer largatixa	Falar alto e nao tomar banho
tipos de plantações típicas do país, como mandioca, cana-de-açúcar, entre outros	capoeira e feijoada	língua

mais ou menos. a culinária diferente e rituais diversos	mais ou menos. grande diversidade de religiões e rituais	não sei. costumes agressivos e opressores
As pinturas no corpo, a cultura de comidas, as danças típicas	A capoeira, as festas da religião deles, a macumba.	Grandes bailes e festas, a igreja católica, as vestimentas.
Sim. A natureza como parte de um sistema sagrado, os cantos, danças e pinturas corporais.	O batuque e a capoeira.	Modelo da família em que o homem é o chefe e a mulher tinha papel submisso. Obra de mão escravizada. Igrejas.
imagino que o costume dos indígenas eram os homens sair todos os dias para caçar enquanto as mulheres e crianças cuidam da aldeia	buscar uma distração durante o período escravocrata, como por exemplo a capoeira	levar um estilo de vida extremamente exagerado e soberbo
uso de plantas medicinais, respeito à natureza, pintura corporal.	danças como o samba, religiões como o candomblé, comidas como acarajé	natal com ceia, festas juninas com quadrilha, ensino da língua portuguesa
Pinturas corporais	Os negros tinham o costume de dançar Capoeira como uma maneira de praticar lutar para se auto defender sem chamar atenção.	Matar, escravizar, guerrear, se sentir superior aos outros, colonizar e enganar povos originários
Pelo que me lembro, os indígenas tinham o costume de quando a garota tivesse a primeira menstruação ela ficaria na floresta durante um tempo para poder se casar	O samba e a capoeira	Não tomar banho, implementação forçada da própria religião
Os indígenas tinham o costume de fazer pinturas corporais para expressar seus rituais e etc	Africanos tinham o costume de ter muitas danças e músicas, como a capoeira, samba, etc	Europeus tinham o costume de pregar sua religião aos indígenas e africanos
viviam da caça e pesca, tomar banhos em rios.	não sei	não sei
A pesca	Capoeira	costumes de tomar poucos banhos

6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos indígenas?	6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos africanos?	6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos europeus?
Andar pelado	Praticar coisas de sua religião	Matar pessoas que não obedeciam eles
Língua diferente, forma de se vestir	Língua diferente, forma de se vestir	Língua diferente, forma de se vestir
Não sei responder	Não sei responder	Não sei responder
preguiçosos	fortes	gananciosos
eles foram os primeiros povos a pisar na terra da brasileira.	Pois todos os escravos do Brasil vieram da África.	eles escravizavam os negros e judiavam deles
As características gerais estudadas dos indígenas foi basicamente o costume, tradições, história de forma simplificada e as tribos mais presentes no Brasil	As características gerais dos africanos estudadas são normalmente as tradições, a religião, vestimentas e cotidiano	A história dos europeus, a língua e processo de formação do local onde viviam
Culinária e identidade cultural	Música e culinária	Desenvolvimento de novas formas de pensar (literatura)
Como caçavam e sua língua evoluída	Eram fortes	Eram os mais avançados e evoluídos!

Viviam em comunidade, falavam línguas próprias.	Forte ligação com a música e religião.	O cristianismo.
São várias características das línguas, as principais são o tupi e o macro-jê.	A características de formação são as línguas tonais, sufixo, prefixo verbais, ausência de classes.	São características pela diversidade e a cultura diferentes dos de mais.
Eu não entendi muito bem	.	.
As línguas, em sua maioria, já estão extintas. Eu suponho que sejam parecidas em termo de oratoria em parte porque somente sobraram vestígios em nossa atual língua.	Acho que a gente só importou algumas palavras, já que eles eram proibidos de falar a língua materna por uns albinhos que se achavam.	quase tudo, infelizmente, português complicou a vida boa que aqui residia, os ameríndios até mesmo eram gays (alguns) e os portugueses importaram altas quantidades de racismo e intolerâncias.
Eles eram povos com suas línguas próprias descritos como selvagens	Não sei	Eram pessoas todas como bem vestidas e com muita sabedoria
Acredito que para a formação do Brasil e da língua que falamos foram utilizados conhecimentos indígenas em relação às matas, localizações e gestos.	Os africanos contribuíram com lutas (capoeira), danças, conhecimentos de localização, entre outros, na construção do nosso país.	Imagino que os europeus contribuíram com estudos da região, costumes de seus antecedentes e construções que mostram um pouco da nossa história.
A) formas de vestir e a sua cultura e outros jeito de comer e comemorar os seus sonhos.	B) culturas e diferentes formas de prestigiar o seu uso a cada dia e as comidas e culturas	C) eram escravizados e outros eram vendidos e outros comensalisados.
Viver na mata, caçando seu próprio alimento e vivendo em aldeias.	Os povos africanos que vieram ao Brasil eram diversos, com saberes ricos em espiritualidade, línguas, técnicas e expressões culturais.	Um povo religioso, especificamente na religião católica.
os indígenas tiveram a primeira língua do Brasil, o tupi-guarani. até hoje, muitas palavras de origem indígena são usadas no português Brasileiro.	Vieram com muitas palavras e expressões usadas até hoje quando vieram da África.	trouxeram o português de Portugal, o que é a base da maior parte da nossa língua.
Tinham línguas próprias, como o Tupi e o Guarani	Transmitiam conhecimentos por meio da oralidade, dança, músicas	Trouxeram a língua portuguesa, que se tornou a língua oficial do Brasil
Não sei.	Não sei.	Não sei.
os indígenas falavam tupi o que foi uma das línguas originárias do português	nao sei	nao sei
povo dividido e guerreiro, muito espertos em seu território e bons com a natureza	povo forte e corajoso, eram escravizados, porém não paravam de lutar	povo desbravador e corajoso, faziam e buscavam dinheiro, mesmo quando moralmente errados
estudava os astros, a arte da caça, tinham conhecimentos básicos farmacêuticos, e sabiam sobre a fauna e flora local.	nao sei	tinham conhecimentos filosóficos, tecnológicos e doutrinas que acabaram com a sociedade perfeita que seríamos, caso não viessem
que eles foram os primeiros povos a habitar o Brasil	que eles foram trazidos ao Brasil como forma de escravos e que eles sofreram muito	eles trouxeram a língua em que falamos e o cristianismo
nao sei	imagino que era um pouco menos estudo por esses povos	os europeus tem mais abertura para estudar as línguas
Eles eram separados em tribos, cada um com seus idiomas e vivências.	Que eles tem uma grande variedade de culturas e religiões.	As roupas exuberantes, a língua e o catolicismo.

Os indígenas falavam sua língua nativa e cada uma possui a sua peculiaridade.	Não sei.	Fomos obrigados pelos portugueses à falar português, mas o sotaque e o jeito de falar foi uma herança dos povos nativos.
idioma, a culinária	não sei	uso de roupas
andavam só com algum tipo de folhas para cobrir suas partes íntimas	em sua grande maioria foram escravizados	preservação das histórias, da arquitetura tradicional, ex: museus e monumentos históricos
Idioma próprio, como o tupi-guarani e proteção de suas terras, levando eles a serem chamados de selvagens pelos europeus.	Preservação da própria cultura, mesmo que contra a vontade dos europeus.	Crueldade e violência contra quem eles achavam que estavam abaixo deles.
Não usavam roupas	Mais morenos	Loiros de olhos azuis
não sei	não sei	não sei
eles viviam com roupa de folha e dançando	eles viviam com roupas resfrescadas	eles não tinham banho, vivem em lugares com estruturas
Foram escravizados, tiraram as suas terras e sofreram	Eram escravizados	Eram dominadores das terras
viver em oca, caçar seus alimentos, pescar, rituais	eram escravos	colonizadores, narcisistas
Viver em ocas, tatuagens, pesca, seus rituais	roupas vibrantes, viver em conjunto, formas geométricas	Roupas extravagantes e pelagem.
caçadores	da religião	nao sei
Viviam de forma simples, em ocas, com poucas vestes e etc	Imagino como escravos, que viviam da maneira mais simples possível, com pouca roupa	Viviam muito bem, escravizavam indígenas e africanos, com roupas elaboradas e luxuosas
Viviam em harmonia com a natureza	Viviam em harmonia com a natureza	Trouxeram a língua portuguesa, que virou oficial
Sempre muito estigmatizada	Bem afundo, sempre muito lembrados e cultura muito forte e marcante	Os costumes, o modo, é como eles nos colonizaram sempre é bem importante estudar
Não sei	Não sei	Não sei
Andavam pelados, praticavam os rituais da época. Após um período eles começaram a ser explorados e escravizados pelos Europeus.	Eram escravizadas pelos Europeus, trazidos a força ao Brasil. Sofrendo muito	Escravizavam os indígenas e os africanos para conseguirem pedras e objetos preciosos(Pal Brasil)
Eles caçavam sua própria comida	Eles caçavam sua própria comida	Eles sempre se achavam superiores aos indígenas e os africanos
O jeito de viver as falas para se comunicarem	Deveriam achar deferente do tradicional	Achavam diferente do normal nosso jeito de viver
nao sei	nao sei	nao sei
n sei	nao sei	nao sei
Ajuda a diversificar o povo, mesmo não sendo proposital	algumas danças e costumes	costumes e língua
não sei	não sei	origem do português
Os tipos de moradia, suas tribos, danças e sua língua Tupi.	A capoeira, os cabelos crespos e escuros, a cor da pele.	A religião predominantemente católica, a cor da pele, as roupas.
Foram os primeiros habitantes. Tinham sua própria tribo. Respeito a terra e a natureza.	Foram trazidos a força para serem escravizados.	Influência da Igreja Católica. Valorização da escrita.

a aldeia era comandada por um líder, onde todos tinham que ser unidos para manter a ordem	eles tinham que se virar com o que tinha, pois eram extremamente desvalorizados como ser humano	preconceituosos, soberbos e desnecessários
conexão com a terra, sabedoria ancestral, resistência cultural.	força, criatividade, preservação das raízes mesmo com opressão.	dominação, imposição da língua e religião, influência política.
Baixos	Altos	Tenebrosos
A língua e a relação com a religião	As danças e a culinária	A língua e algumas culinárias
Escravos, e aqueles que não eram, tinham sua tribo e vivam nelas, com cada um tendo uma função	Viviam na África e foram trazidos para serem escravizados no Brasil pelos portugueses através dos Navios Negreiros	Estavam em busca de terras no mundo e acabaram chegando no Brasil, encontraram os indígenas e começaram a tratá-los como escravos. Começaram a dominar o Brasil
viviam em pequenas comunidades, existia um líder.	Povo que viva restritamente, escravizados	Eram majoritariamente brancos, mais chiques.
moram em oca, pescam e fazem barulho com a boca	capoeira	tomam poucos banhos, pessoas frias

7. A respeito da história do Brasil e do povo brasileiro, o que você pensa sobre o período colonial? Você acha que os acontecimentos ocorridos durante o período colonial (por exemplo, a influência e dominação do europeu) influenciam o nosso País até os dias atuais? Se sim, em quais aspectos (por exemplo, na questão identitária dos brasileiros)?	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos europeus. Depois, justifique sua resposta.	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos indígenas. Depois, justifique sua resposta.	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos africanos. Depois, justifique sua resposta.
Sim, já que uma parte da cultura tem influência européia	Racismo, cultura e religião, já que eles forçaram o cristianismo em todos aqui do país.	Não sei	Não sei
Influenciam em questões como a religião e idioma	Religião e idioma, cristianismo e língua portuguesa	Alimentos, como mandioca	Religiões de matriz africana (Candomblé, Umbanda) e elementos culturais, como a cultura baiana
Acho que foi essencial para a formação do país, assim pelos lados positivos quanto negativo, esse período foi o que fez sermos como somos	Arquitetura, comida e religião Tudo isso é possível observar no nosso cotidiano	Banho, utilização de ervas e religião Também é visto muito no nosso dia a dia que virou nosso cotidiano, tirando a religião que não é tão comum	Dança, luta e religião Para quem luta é muito observado que possui muitas dessas características E religião assim como a da minha família tem influência na umbanda e quimbanda que são religiões de matriz africana
Sim. No idioma, no costume de consumir bebidas alcoólicas e na religião	Leite de vaca, pouca melanina e sopas	nao sei	religiões, muita melanina e força bruta
sim, pois muitos povos Brasileiros têm o costume	roupas caras, espelhos, vaidade, pois antes deles chegarem não	não sei.	acho que artesanato a pesca.

de praticar as mesmas práticas dos Europeus.	tinha muito essa prática e quando eles chegaram eles influenciaram.		
Concerteza influenciam. O processo colonial foi marcado pela escravização dos povos africanos e a morte de indígenas nativos do Brasil. Até hoje vemos esses problemas com preconceitos raciais, podendo levar até a morte de negros, indígenas e imigrantes.	Não sei	A dança, a espiritualidade e alimentos	Dança, alimentos e religião
Foi um massacre e ruim, mas ajudou parcialmente no desenvolvimento do país e de sua identidade	Os feriados, língua e tecnologia	Língua, história e valores	Língua, história e festividades
é evidente que, a estrutura colonial e de exploração influenciou diretamente a forma que a sociedade brasileira é constituída. Tanto na formação de classes, quanto nos preconceitos, visto que a escravidão dos povos africanos, gerou um preconceito sobre eles, como consequência acabaram ficando a margem da sociedade. Além do homicídio de milhões de indígenas.	povo miscigenado	tomar banho diariamente	religiões
Que o período deixou grandes marcas. Influenciaram na nossa língua, religião e estrutura social. Isso afeta nossa identidade, com desigualdade social, racismo...	Língua portuguesa, religião católica, festas como o Natal. Vieram com os colonizadores portugueses e moldaram a base da cultura brasileira.	Palavras da língua, alimentos como milho, mandioca. Os indígenas já viviam aqui e influenciaram o modo de vida e vocabulário brasileiro.	Samba, feijoada, religiões. Os africanos escravizados trouxeram ritmos, sabores e crenças que viraram parte da cultura nacional.
O período colonial foi terrível, os europeus tinham vindo só pra tomar as terras e pegar as riquezas (ouro, prata, e diamantes) e ainda mais escravizaram os indígenas e africanos e hoje em dia influência nas características diversas e as questões raciais.	A culinária, talvez as músicas e principalmente a tecnologia.	Costumes, as danças e movimentos e as religiões	Costumes também, a língua e o português.
Definitivamente, em diversos elementos, des da roupas que vestimos a língua que falamos	Roupas, língua primária e grande parte de nossa comida	Banho, algumas comidas e eu não sei mais	Comida, e eu não sei mais
so deu uma arquitetura muito massa no Rio de Janeiro, honestamente, e problemas estruturais, muitos desses, acho muito paia.	intolerância e trabalho analogo a escravidão, porque eles so foram babacas mesmo.	comidas e algumas festas, palavras ou sei la, desmatamento (pau brasil)	comida boa e farta

Não sei	Não sei	Os folclores que são até hoje muito ditos	Não sei
Penso que o período colonial foi um tempo de muita rivalidade de povos e diminuição de diferentes classes e raças sociais. Sim, muitas pessoas não gostam de sua cor de pele por causa do peso do passado que carregam em sua família e sofrem preconceitos por nascerem negras.	Lugares com a arquitetura semelhante a da Europa, comidas, alguns festivais europeus.	Dia do indígena, comidas, aldeias, músicas, ...	Terreiros, pontos para orixás, trabalhos e demandas, dia da consciência negra.
Sim eles tinham respeito com os povos brasileiros e com suas crenças e culturas diferentes identidade para que fossem escravizados.	A) sua cultura forma de vestido e muitos eram escravizados comidas	Comidas forma de vestido o seu jeito cultura	Cultura e forma de vestimenta e outros costumes fundamentais para eles
Sim, eles influenciaram na religião do país. Originalmente os deuses que eram conhecidos e recebiam a devoção do povos locais, eram Deuses indígenas, como o Guarani ou o Jaci, entre outros. Após a chegada dos Europeus, houve um grande período de escravização dos povos originários e a tentativa de converter eles a religião do Catolicismo.	O racismo, graças a escravização feita pelos Europeus que perpetuou por centenas de anos no Brasil. A religião devota ao catolicismo, graças a grande tentativa de converter os povos indianos e africanos a essa religião. E a mudança na linguagem portuguesa, que teve grandes mudanças para se parecer cada vez mais com a dos europeus, o espanhol.	Se depilar, eles acreditavam que mantinha mais limpo, era considerado um elemento de higienização. Uma ligação com a natureza já que era lá onde eles viviam e a grande resistência e luta com seus direitos desde à época do começo da colonização.	A capoeira, uma luta/dança que tomou conhecimento pelo Brasil inteiro, sendo muito reconhecido e apreciado. A culinária diferente que se tornou uma das principais imagens de reconhecimento do Brasil. Além de também terem trago o Samba, que é uma expressão cultural (também tem algumas ligações com os indígenas e europeus, mas sua predominância é as raízes europeias)
sim, em vários fatores, desde a síndrome de virilidade até nossa economia indo de mal a pior.	não sei	não sei	não sei
Sim, para mim o período colonial influencia o Brasil até hoje, tanto na cultura, na língua e na mistura dos povos, a dominação dos europeus deixou marcas na identidade dos brasileiros	Religião, veio dos portugueses e está presente até hoje em festas, feriados e tradições brasileiras, como o Natal e a Páscoa	Alimentação de mandioca, milho e peixe, que são ingredientes que fazem parte da culinária brasileira até hoje	Música e dança, como samba e capoeira, que são muito presentes na identidade brasileira
Sim, tais acontecimentos influenciam no preconceito em geral.	Não sei.	Não sei.	Não sei.
sim o periodo colonial influenciou a sociedade atual principalmente nos aspectos sociais como a divisao em classes, na lingua falada hoje e na cultura com as festas catolicas por exemplo	a desigualdade social foi consequencia da divisao por classes que eles trouxeram para o brasil as festas catolicas se tornaram um grande marco brasileiro como o carnaval e as festas juninas por exemplo	os indigenas valorizavam muito o trabalho em grupo e a uniao, coisa que é muito característica do povo brasileiro alem disso muitas comidas típicas vieram deles o que também influenciou na cultura	os africanos nos ensinaram a resistencia quando lutaram contra os colonizadores influenciaram muito na cultura trazendo o samba, axe entre outras musicas características brasileiras, na luta como a capoeira e também nas religioes de culto aos orixas

sim, alguns costumes e preconceitos dessa época são visíveis até os dias de hoje	arquitetura, preconceito e religião	culinária, costumes e folclore	busca por igualdade, culinária e costumes
Sim, o costume de corrupção, atos separatistas, preconceitos, tecnologias com fins violentos (como armas de fogo) e o extremismo.	Preconceitos, usar vestes,	tomar banho, remédios, valorização da nossa fauna e flora	ser fortes
sim influência, na questão do racismo	os feriados religiosos, pois eles trouxeram o catolicismo e a maioria dos feriados é da religião católica	andar descalço, comer com as mãos e ser mais ambientado com a natureza, porque eu penso que são características dos indígenas	capoeira, acarajé, porque eu penso que foram coisas que marcam a cultura brasileira
nao sei	as escolas ,igrejas e eletricidade todas vieram da europa	tapioca mandioca pircings	piercings candomblé umbanda
Sim, pois algumas culturas europeias se enraizaram no Brasil, e alguns brasileiros têm raízes e descendentes europeias.	As roupas, a língua e a religião católica, pois muitas roupas que eram usadas lá, acabaram sendo usadas no Brasil, junto com a formação linguística e da religião por catolicismo ser predominante na Europa daquela época	Religião, roupas que inspiraram outras e a forma de vivência, pois o Brasil aprendeu muito com eles	A capoeira, o candomblé e as roupas, pois a capoeira por ser um símbolo de resistência, foi muito usado e enraizado no Brasil, e o candomblé por ser uma forte religião no mesmo, e as roupas que eram usadas pelos africanos naquela época.
Sim, o período colonial brasileiro foi um tempo de muito racismo e opressão pelos europeus. Isso influencia o país até hoje, pois é notório que há um racismo estrutural em nossa sociedade. Infelizmente, muitas pessoas se escondem por medo ou têm vergonha apenas por serem negros ou indígenas. Ainda há muita opressão por parte dos brancos e descendentes europeus.	Catolicismo, pois é uma das maiores religiões do Brasil. Racismo, pois é algo que foi tão forte no período colonial que, infelizmente, acabou se tornando algo estrutural em nossa sociedade. Comida, pois foram eles que trouxeram para o Brasil a galinha, a pizza, as massas, entre outras.	Tomar banho todos os dias, pois eles tomavam banhos nos rios todos os dias. O jeito de ser, pois os indígenas eram muito alegres e solidários entre eles, além disso, eles faziam qualquer coisa para proteger sua tribo. Medicina natural, pois eles acreditavam no poder das plantas para curar suas doenças.	As religiões de matriz africana, pois são muito fortes aqui no Brasil. O carnaval, que se tornou umas das maiores festas populares do país.
foi um periodo extremamente invasivo aos povos que aqui estavam e teve total influencia nos principais esteriótipos e preconceitos	a lingua, pois os portugueses vieram de portugal, onde se fala português. as roupas, pois o uso de vestimentas como conhecemos hoje sofreu influencia do povo europeu. as faamilias descendentes diretas dos colonizadores europeus	culinária, por ser baseada em um alimento típico dos povos indígenas mandioca foi a base da culinária	o samba, pois tem origens em tradições trazidas pelos povos africanos
sim, eu acredito que o periodo colonial influenciou muito o Brasil ate hoje. a	lingua portuguesa herdada de portugal, religiao catolica,	alimentação, mandioca, milho e açaí. vocabulario,	musica e dança, samba e capoeira, religiao, candomble. culinaria,

colonização europeia deixou marcas na cultura, na religião e até na formação da população e também aconteceu muito miscigenação entre europeus, indígenas e africanos	arquitetura, muitos centros históricos, igreja e cidades brasileiras foram planejadas com um modelo europeu	muitas palavras vêm do povo indígenas como tapioca. natureza, pesca e caça são influências indígenas	pratos como feijoada e acarajé
Apesar do tempo que passou, esse período ainda tem marcas visíveis na nossa cultura e identidade. Por exemplo, a nossa culinária diversificada, que demonstra a mistura das três culturas.	1. Nossa religião, pois foram eles que catequizaram o povo indígena e africano, o que fez o cristianismo se tornar predominante. 2. Não sei 3. Não sei	1. Tomar banho todo dia, já que isso era um costume deles pelo clima tropical. 2. Não sei	Não sei
Sim, na cultura e costumes	não sei	não sei	não sei
não sei	idioma	comidas	capoeira
não, acho que não influenciam mais	músicas, dança, comidas, porque se você ver na internet eles querem isso e vivem lá	comidas, músicas, porque eles usam isso na vivência deles	não sei
Sim, na forma de se vestir, na religião e em questões sociais como racismo, xenofobia..	Vestimenta, alimentação e religião	Não sei	Alimentação (feijoada)
Não	Religião, arquitetura e festa	tomar banho, culinária e língua	festivais, músicas culinária e dança
Sim, alguns costumes nossos vieram das culturas europeias	arquitetura, religião e língua	tomar muito banho, dormir em rede e língua	música, dança e culinária
nao sei	língua, comida, roupa, cultura	comida	religião, pintura corporal
Sim, influenciaram a língua que vem de origem portuguesa, a religião católica importa pelos europeus, acredito que a economia seria diferente se fôssemos colonizados por outro país.	Língua, Perfumes, e costumes	Comida, Cultura e Arte	Religião, Comida, Pintura
O período colonial ainda influencia o Brasil. Trouxe o português, a religião, criou desigualdades e afetou a identidade do povo	a língua portuguesa, vieram com os portugueses e moldaram a base do Brasil	religião	Samba, candomblé, comidas como feijoada. Mesmo com a escravidão, mantiveram tradições fortes
Questões raciais, preconceitos, dentre outros, portanto nem de todas as coisas se tem momentos ruins, então algo sempre tem a agregar	O sobrenomes, a exploração, é parte culinária	Danças, culturas, pinturas!	Não sei
Foi um período muito importante para a formação da identidade do Brasil, tanto na arquitetura, como música, dança etc.	Religião, arquitetura e culinária	tradições, culinária e banho diário	Capoeira, religião e vestimentas
Sim, foi um acontecimento muito importante para o	Uso roupas, perfumes e religião. Pois possuem	Tomar banho todos os dias, comidas e o	Comidas, crenças religiosas e a arte.

desenvolvimento do Brasil. não concordo com alguns tipos de atitudes tomadas pelos Europeu. Logo, se não tivéssemos passados por esse período o Brasil não seria um país intercultural.	muitas pessoas que seguem esses costumes.	amor pela natureza. Algumas pessoas ainda seguem esses costumes, principalmente na questão alimentícia	Algumas pessoas acreditam nas religiões que surgiram na África e foram tragas ao Brasil
Não sei	O estilo de roupa , as comidas , os lugares	O estilo de roupa , as comidas , os lugares	O estilo de roupa , as comidas , os lugares
Sim porque nossas origens vem lá de baixo quando eles vieram para o Brasil	Nosas comidas o dia dia nosso parece com o dele	Nosso jeito de solucionar as coisas de lidar com elas	Nossa cor de pele nosso características físicas
foi um periodo conturbado para os indigenas e africanos ja que os portugueses estavam dominando o país inteiro. sim influenciam tanto na etnia como cultura e decoração de casa e costumes familiares.	as igrejas, roupa, acessórios	alimentação, decoração e costumes como andar descalço	comidas como feijoada, capoeira e músicas
sim pois devido a isso ainda existe um esteriotipo de minoria, q somos inferiores de menos avançados q o povo europeu	uso de perfumes, roupa e a religiao	nao usar roupas, caçar e tomar banho td dia	n sei
Ruim. Sim, na questão identitária dos brasileiros	Cultura, esportes e estilo de estudo, pois são coisas que fazemos que eles também fazem	estio artístico, estilo de plantar e alguns costumes, pois realizamos algumas coisas semelhantes até os dias atuais	capoeira, feijoada e danças, pois aplicamos e usamos muito disso atualmente
que foi um processo opressor que deu origem a um país com raízes de exploração e problemas estruturais vindos dela. acredito que influencia até hoje, por exemplo a formação de favelas vem desse processo.	língua, a região sul do país e religião cristã. trouxeram a língua portuguesa, impuseram o cristianismo e se concentraram no sul	banho, culinária e aproximação com a natureza. por ser um país tropical, tinham a cultura do banho, influenciaram grande parte da culinária brasileira e tem amplo conhecimento da natureza	culinária, religiões de matriz africana e miscigenação. influenciaram a culinária com alimentos vindos da África, a união de crenças africanas com o catolicismo, originando a umbanda, por exemplo, e a população miscigenada resulta dos abusos sofridos pelos africanos
Sim, influenciou totalmente na religião e costumes, fazendo a mistura de raças entre indigenas, africanos e europeus. E um dos problemas desde a escravidão é o racismo.	Festa Junina, o catolicismo e Bailes. Presentes até hoje.	As medicinas alternativa, a língua nativa e as danças que eram costumes.	A capoeira, as comidas e a macumba existentes até hoje.
O Brasil de hoje é resultado do período colonial. Teve mistura de culturas, mas também muita desigualdade e racismo que ainda existem.	Maior parte da população cristã, a língua portuguesa e a festa junina.	Medicina alternativa, comida e algumas palavras do tupi guarani.	Samba, comida e a capoeira (luta com dança).
acho que o quesito de dominação dos europeus e desvalorização dos africanos e indígenas afetam a sociedade até	A forma de se vestir, de se portar	O hábito de tomar banho	A culinária típica

hoje com o racismo. E para o povo de fora, os brasileiros ainda têm esse estereótipo dessa época.			
foi um período de muita exploração e desigualdade. até hoje isso reflete na sociedade, principalmente no racismo e na desigualdade social.	língua portuguesa, religião católica, arquitetura colonial	nomes de lugares, comidas como mandioca, costumes ligados à natureza	ritmos como o samba, culinária com dendê, expressões e gírias
Influenciam sim, influenciam muito no aspecto cultural e social, muito da nossa cultura é derivada daquela época, como a música e a arte, também acho que a escravidão ter durado tanto tempo no país acabou gerando um racismo estrutural que perdura em nossa sociedade até hoje.	Religião, preconceito e a língua	Medicina alternativa, comida e algumas palavras	A música, comida e a religião
O período colonial afeta sim o país até hoje, o racismo, a dúvida sobre a identidade racial, e o preconceito num geral	Frequentar a igreja, usar roupas chamativas, comer bacalhau. São costumes bem comuns na europa que é recorrente ver no Brasil	Comer raízes e frutos, pintar o rosto e o corpo, usar acessórios feitos a mão. Por serem povos nativos, influenciaram muito na cultura	Danças, comidas bem temperadas, lutas. Porque quando eles vieram para o Brasil, trouxeram os costumes junto
O período colonial foi um período de muita tensão e morte de muitos povos. Os acontecimentos durante o período colonial influenciam o nosso país até os dias atuais pois ainda existe muita discriminação de raça	Crença religiosa, língua portuguesa e festa junina	Medicina alternativa, comida e algumas palavras do tupi-guarani	Samba, comida e religião candomblé
Acho que influenciaram sim no nosso país, acho que influenciaram na maneira de se alimentar, vestir, etc	A maneira de se vestir.	o hábito de tomar banho todo dia, os acessórios criados por eles.	a forma de se alimentar.
influenciaram sim, pois muitos países e algumas culturas tem diversas semelhanças e características parecidas com a europa	língua portuguesa, arquitetura e religião	festas, alimentos e técnicas da agricultura	música e danças, culinária

9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais indígenas?	9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais africanos?	9. O que você acha que poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais europeus?	10. Você acha que as culturas indígenas são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.	10. Você acha que as culturas africanas são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.	10. Você acha que as culturas europeias são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.
Não sei	Não sei	Não enfiar religião guela	Não muito, já que existe uma intolerância	Em algumas partes que	Sim, já que a maioria da cultura tem

		abaixo nos outros	religiosa no país.	praticam sim, outras não.	influência européia
Cuidado com a natureza	Luta e resiliência	Capacidade de dominação	Não, poucas pessoas gostam da cultura indígena	Em alguns lugares, como a Bahia, sim. A cultura africana é fortemente presente nessa região	Sim. Culturas como alimentos, costumes, religião são valorizadas e praticadas em nosso país.
Tudo sobre nosso país pois foram eles que estão aqui antes da colonização	Onde formamos nossas matrizes	Juntamente com as duas outras etnias foram responsáveis para formar nossa cultura toda	Não pois essas culturas são muito subjulgadas	Não pois essas culturas são muito subjulgadas	Sim, pois ela é considerada mais dentro dos "padrões"
só coisa inútil	Cultura	inteligência	Sim, até demais. O Brasil deveria esquecer as suas culturas formadoras e manter apenas a cultura brasileira	Sim, até demais. O Brasil deveria esquecer as suas culturas formadoras e manter apenas a cultura brasileira	Sim, até demais. O Brasil deveria esquecer as suas culturas formadoras e manter apenas a cultura brasileira
a pesca.	o trabalho de mão de obra.	a ter a vaidade.	sim, pois ainda tem o cultivo de tomar banho e dormi na rede e a prática da pesca.	não sei.	sim, pois eles apoiavam muitas práticas que a classe mais alta pratica hoje.
Não sei	Não sei	Não sei	Mais ou menos. A cultura indígena é valorizada e preservada no Brasil. Mas muitas pessoas destroem suas localidades afetando a sua vida.	Sim. A cultura africana é bem valorizada, através de rituais, alimentos e heróis nacionais.	Não sei
Conexão com a natureza	Esforço	Gestão do país	Minimamente, tem poucos direitos e espaço de fala	Moderadamente, ainda são tratados de forma desigual	Altamente, o país tenta se espelhar neles e não em seu próprio povo
Pesca	Religião	Arte e tecnologia	Não, deveria ter mais aspectos falados na sociedade atual	Um pouco, mas não o bastante, a cultura africana já é bem presente em uma parte do país mas deve ser um pouco mais valorizado	sim acredito que temos aspectos positivos e valorizamos a cultura europeia
Modo de vida.	Sabores.	Religião é a própria Língua Portuguesa.	Sim, porque teve grande influência no	Sim, pois teve influência na nossa cultura.	Sim, pois teve grande influência na

			nosso modo de vida.		Língua Portuguesa.
Os costumes e religiões mais diversas e geralmente espíritas.	Que as línguas e a cultura são muito importantes para a gente.	Não deve se julgar a pessoa só pela a raça dela.	É valorizada, mas não do jeito que era pra ser retratado, como em religiões e culturas.	É valorizada tanto na língua e principalmente nas diversas culturas.	É valorizada por conta dos costumes e a culinária e bastante diversa.
Principalment e a cultura	Principalmente a cultura	A gente ja aprende muito mas uma base seria boa	Não ainda a muito preconceito com a cultura indígenas	Não, ainda a diverso preconceitos com a cultura aficana	Sim mais do que qualquer outra
muita coisa, como sobrevivência, remédio pra dor, venenos, comidas, cultura e ate mesmo como se movimentar em lugares de mata densa como a mata atlântica	talvez como lutar, ou formas de cuidar da aparência, basquete??	a sermos desgraçadinhos , como alguns ja são	nope, so a europeia, e eles roubaram nosso ouro.	mesma coisa que a indígena	ladroagem, roubo, mal carater, intolerância
O uso de menos medicamento e uma valorização maior da natureza	Não sei	A educação e o uso da sabedoria	Não muitas dessas culturas não são mais vistas	Não sei	Não sei
A ver o lado positivo de cada acontecimento da nossa vida. Como: a chuva vem para que as plantações germinam, o sol vem para que elas cresçam, esperar o tempo certo para colher.	Oferecer aos nossos santos o que temos de bom, dissipar conhecimentos para os demais povos, jamais desistir.	Sobre arquitetura e design.	Não tanto quanto poderia, o preconceito e a destruição e invasão de aldeias e territórios indígenas ainda é muito presente.	Não, da mesma forma que os indígenas, os africanos têm muitas vezes sofrido com a intolerância religiosa, e racismo.	Sim, pelo fato de seu passado de riquezas e seu tom de pele, os europeus normalmente são mais valorizados que outros povos/culturas.
Sim muito como a sua cultura e suas crenças e como eles costumam vestir	A sua cultura e o jeito de vestir e a forma de como eles comem de forma mais normal	Seu jeito de vestir cultura e forma de vestimenta e crença religiosa ou não	Sim pois podemos aprender muitas coisas	Aprender coisas novas e religiosas	Foma mais relembrar a sua cultura e suas crenças
Cultura	Cultura	Cultura	São, mas estão cada vez perdendo mais visibilidade	São, mas ainda são muito “abafadas” pelas culturas europeias graças ao racismo	Sim, eles colonizaram o Brasil e fizeram os indígenas e africanos sofrerem e terem suas

				enraizado na sociedade	culturas cada vez mais "abafadas" ou "escondidas".
conviver em harmonia com a natureza	ser forte.	vários aspectos, principalmente culturais.	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos
Aprender a valorizar e cuidar da natureza, viver de forma sustentável e respeitar o coletivo	A valorização da espiritualidade, da música, dos ritmos, além da importância da ancestralidade e da conexão com as raízes	A transmissão de conhecimentos por meio da escrita	Muitas vezes, o direito e a cultura indígena são ignorados ou desrespeitados	Ela tem ganhado mais reconhecimento, principalmente por causa da música e da dança	É bastante valorizada, pois a cultura europeia influenciou muito a língua, as leis, a religião e as tradições do Brasil
Sobre sua cultura e histórias.	Sobre suas vivências complicadas e sua cultura.	Sua cultura e vivência.	Sim, cada uma influencia de alguma forma na sociedade atual.	Sim, cada uma influencia de alguma forma na sociedade atual.	Sim, cada uma influencia de alguma forma na sociedade atual.
medicina natural que era muito usado por eles, o entendimento de comunidade já que sempre foram povos muito unidos e o respeito entre eles	a resistencia e bravura que eles demonstraram ao resistir aos 200 anos de escravidão e a valorização da natureza e solidariedade que as religiões de matriz africana ensinam	tecnicas de desenvolvimento social	muitos aspectos da cultura brasileira vieram deles mas muita gente nem sabe disso. acredito que eles mereciam mais valorização	Depende da região, em Salvador por exemplo a religião de matriz africana é bem forte porém em grande parte do Brasil pratica dessas religiões são mal vistas e vítimas de preconceito	sim, a cultura europeia é bem forte atualmente como o catolicismo por exemplo que comanda grande parte da sociedade. no entanto acredito que muitas pessoas valorizam muito essa cultura e demonizam as outras por não conhecer a história do próprio país
mais sobre cada tribo e cada povo, uma vez que eles são generalizados e tratados como um só	mais sobre a identidade das pessoas que eram tratadas como animais mas hoje, devem ser homenageadas por sua coragem e força de vontade	ver onde eles erraram, para não repetirmos	mais ou menos, alguns costumes indígenas são adotados nos dias de hoje, como algumas comidas e costumes, por exemplo, tomar banho todos os dias ou comer tapioca	mais ou menos, alguns costumes e algumas religiões ainda são realizados nos dias atuais, porém grande parte da identidade cultural dessas pessoas foi apagada	sim, como apagaram grande parte das culturas indígenas e africanas no Brasil, a cultura europeia acabou tendo grande relevância e influência no país, inclusive nos dias atuais
paz	nao sei	nao sei	nao	sim	sim
poderíamos aprender a ser conectar mais com a natureza	poderíamos aprender sobre sermos fortes a questões raciais	poderíamos aprender a não roubar o dos outros	acho que a questão não é ser valorizada, mas sim está sendo esquecida, por	não, muitos brasileiros negam a sua identidade	sim, os brasileiros costumam se orgulhar por ter ancestralidade europeia

			conta dos assassinatos aos indígenas		
uma vida em paz com a natureza	saber viver em escassez	saberes científicos	sim atualmente a cultura indígena vem sendo muito valorizada	sim a cultura do candomblé e da umbanda e muito comentada	sim ela as três e a mais vangloriada
Saber tratar melhor e usar de forma mais consciente o meio ambiente	Não sei	Não sei	Não, pois muitas pessoas tem um pouco de desinteresse em aprender sobre a cultura indígena ou até tem preconceito.	Em alguns locais do Brasil, é bem valorizada, mas diferente dos Europeus, não é tão predominante em todo o Brasil	Sim, é muito predominante em todo o Brasil, é uma das culturas mais seguidas pelos Brasileiros atualmente.
A medicina natural.	Os saberes das religiões de matriz africana.	Não sei.	Um pouco, pois são os povos nativos, mas ainda há muita opressão. Ainda assim, os brasileiros estão desmatando cada vez mais as terras dos povos indígenas.	Não, pois as religiões de matriz africana são vistas por muitos como rituais impuros. Justamente por causa do racismo estrutural.	Sim, principalmente no que concerne à comida, língua e religião. Além do enaltecimento da Europa por muitos, como se fosse o lugar perfeito para se viver.
culinária, como se adaptar na natureza	diferentes tradições tanto festivas quanto comunitárias	gestão econômica e que não se deve confiar em qualquer um	sim e não, hoje temos a FUNAI que ajuda financeiramente as tribos indígenas mas também é negligenciada em questões de saúde pública por exemplo	não tanto quanto deveria, apesar de termos figuras importantíssimas para a formação do Brasil como conhecemos	sim, pois é a que mais se sobrepõe sobre as outras podendo ser considerada até supervalorizada
preservação da natureza e técnicas sustentáveis	força da resistência cultural e a espiritualidade	avanços tecnológicos, científicos e a tradição literária	nao acho que é valorizada como deveria, eles lutam por direitos e continuam sofrendo discriminação	acho que tem ganhado bastante espaço e valorização, mas ainda existe muito preconceito e racismo	é bastante valorizada na nossa sociedade, foi historicamente considerada como modelo cultural, social e econômico
Lutar pelo que é seu.	Não desistir de fazer o que te faz feliz.	Não sei	Sim, a luta pela preservação de terras indígenas é uma pauta muito discutida até hoje, o que mostra que a preocupação em manter isso na nossa história é um	Sim, apesar do preconceito de alguns brasileiros com religiões de matriz africana, por exemplo. Nossa música e nossa dança tem influência africana.	Sim, principalmente no sul do país, onde eventos como a Oktoberfest demonstram como eles desejam que essa herança seja parte da nossa cultura.

			interesse dos brasileiros.		
Costumes	Raça pra lutar	A língua	Sim	Sim	Sim
não sei	não sei	não sei	sim	sim	sim
como se virar sozinhos, criar coisas com materiais da natureza	com a cultura	cultura	sim, eles são valorizados pela sua cultura	acho que não é muito valorizada por passar por muitos problemas	sim, é valorizadas por ter uma vida boa
Ritos, formas de caça e colheita, remédios naturais.	Não sei	Nada	Mais ou menos, pois ainda há certo descaso e preconceito com essa etnia e cultura.	Não, pois o preconceito é nítido na sociedade brasileira.	Sim, muito.
remedios, e higiene	culinaria	religioao	Sim, pois utilizamos muito o que eles faziam	Nao. Porque nao usamos no dia a dia	sim, o catolicismo
higiene e remédios	culinária	religião	sim, os costumes são parecidos e bem valorizados em boa parte	não, não é da nossa cultura e não usamos no dia a dia	sim, alguns costumes como religião.
cacar	expressao cultural	aprender a se vestir	nao, pois ha discriminacao	nao, pois ha discriminacao e racismo	sim pois sao usadas como exemplo
Respeito e harmonia com a natureza	Espiritualidade	Riqueza cultural e artística	Não, são muito discriminados até os dias atuais	Não, pois ainda existe muito preconceito relacionado a cultura africana	Sim, a cultura europeia é a mais valorizada atualmente por serem brancos e ricos
não sei	não sei	não sei	Ainda é pouco valorizada	Tem influência forte na cultura	bastante valorizada
A tratar melhor a natureza	a influências, danças, culturas	nada	Nem tanto, acho que não é muito falado	Mais ou menos, não é muito falado	Sim
Aprender sobre o nosso passado, e entender sobre nossas origens	Entender sobre a formação do nosso povo e cultura	Entender sobre arquitetura e religião presentes no Brasil	Não, sofrem muito preconceito	Não, sofrem muito preconceito	Sim, são o povo mais valorizado do Brasil, o que é contraditório
Muitas coisas, mas a principal que aprendemos é ainda temos muito a aprender é na questão da agricultura	Muitas coisas, mas a principal poderia ser na questão culinária e cultural(música, arte.)	Questões econômicas. Para melhorar a economia do Brasil	Mais ou menos, algumas pessoas possuem preconceito contra essas religiões e culturas	Mais ou menos, algumas pessoas possuem preconceito contra essas religiões e culturas	Sim, muitas pessoas seguem a religião proposta pelos portugueses (catolicismo)
Como era a vida deles antigamente	Como era a vida deles antigamente	Como era a vida deles antigamente	Não, pois as pessoas ainda pensam que eles vivem como eles	Não, pois as pessoas ainda pensam que eles vivem como eles viviam antigamente	Sim, pois os brasileiros pensam no país limpo que eles vivem

			viviam antigamente		
Sermos mais unidos e respeitar	Força de vontade e saber aproveitar tudo que acontece	Sermos mais organizados e ter uma política melhor	Sim porque temos respeito por eles	Sim porque tem total consideração com a cultura	Sim porque eles são umas das principais
a língua	as comidas	a forma de se vestir	mais ou menos, já que ainda muita gente zoa mas também respeitam muito	são já que todos os dias escutamos música como samba	são e muito valorizadas
n sei	n sei	aguentar o frio	nao	nao	sim
danças	costumes	socialização	sim, temos atualmente órgãos de proteção aos indígenas	sim, aplicamos costumes aprendidos com o tempo até os dias atuais	sim, pois até hoje temos relações com eles
consciência ambiental e ideia de comunidade	não sei	não sei	acredito que não, pois ainda são vistos preconceitos com os povos originários	não, porém ainda mais do que os indígenas. há mais visibilidade para a cultura afro-brasileira	sim. acredito que há a ideia errada de superioridade branca e uma espécie de eurocentrismo enraizado
Suas culturas medicinais naturais.	A capoeira.	Sua lingua.	Era muito pouco mas agora é mais presnte na sociedade.	Nem um pouco mas é uma luta diária.	Muito e sempre foi.
Receitas de algumas comidas.	Capoeira.	Catequese.	Sim, pois a muito uso de plantas medicinais.	A cultura africana não é suficientemente valorizada, apesar de estar presente na música, culinária e religião. O racismo e o preconceito ainda fazem com que muitas expressões culturais africanas sejam marginalizadas.	A cultura europeia é bastante valorizada no Brasil, sendo vista como referência em educação, comportamento e estética.
A ser mais unidos	a valorizar a vida que temos, mesmo o quão difícil seja	nao sei	não. ocorre muito desrespeito com o território dos indígenas	não, principalmente no ramo religioso	acho sim, até mesmo é imaginado como um estereótipo padrão a ser seguido
medicamentos alternativos.	sobrevivência	estrutura de monarquia familiar	as comunidades indígenas vem diminuindo, mas ainda tem instituições de preservação	os africanos e seus descendentes ainda sofrem muito preconceito por pensamentos	sim, principalmente por possuírem riquezas e importância mundialmente.

			aos povos e costumes.	rígidos de tempos antigos, mas com lutas, vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade.	
Maneira de como viver mais alinhado a natureza	A lutar pelos nossos direitos	Nada!	Não, pois apesar de muitos utilizarem elementos culturais indígenas, muitos não sabem que veio dos povos originários.	Em partes sim, em partes não, apesar de muitos valorizarem a muito preconceito quanto a elas e muitas são feitas de chacota, eu nasci no sul do Brasil e afirmo que lá a cultura africana é muito feita de piada.	Infelizmente sim
Diferentes rituais	Comidas exóticas	Convivência social	Não, por serem constantemente e apagadas durante a história	Não, pela questão do preconceito com povos africanos	Sim, pois as pessoas tem uma adoração pela cultura europeia
Preparar comidas e plantar	Lutas	Catequese	Sim, pois há muito uso de plantas medicinais	Sim, pois é muito utilizado culinárias e música africanas no Brasil	Sim, pois a maioria das pessoas no Brasil são católicas
Mais sobre a natureza	A culinária	A língua.	Não	Não como deveria ser	Não
o principal é a conexão com a natureza	saber diversos métodos de culinária	saber diversas religiões, arquiteturas	alimentações e artes pois diversas comidas do brasil vem de origem indígena e algumas artes tem traços indígenas	músicas e danças africanas e o que mais se destaca	astronomia, língua e literatura são fortes traços dos europeus no brasil

11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos indígenas no Brasil?	11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos africanos no Brasil?	11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos europeus no Brasil?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições indígenas para a cultura brasileira?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições africanas para a cultura brasileira?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições europeias para a cultura brasileira?
De que são animais sem controle, ou no mínimo burros.	De que são pessoas inferiores aos outros por causa da sua pele.	De que oprimiram fortemente a população anos atrás.	Sim	Sim	Sim

Praticam rituais, andam com pouca vestimenta, pele avermelhada, gostam e vivem da natureza	São em grande parte negros, possuem uma religião diferente, e se vestem de forma diferente	Pele e olhos claros, bem de vida, ricos	Pouco	Sim	Sim
Irracional	Macaco	Branco azedo	Sim	Sim	Sim
Povo preguiçoso, burro e inútil	que são todos negros altos e fortes	Povo ganancioso e sem empatia	Sim	Sim	Sim
não sei.	não sei.	não sei.	Sim	Pouco	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Pouco	Pouco	Sim
Povo do mato	Escravos	Ladrão de pau brasil	Sim	Sim	Pouco
eram burros , não evoluídos	sujos, e não merecem igualdade	povo preconceituoso	Sim	Sim	Sim
Modo de vida.	Cultura.	Língua Portuguesa.	Sim	Sim	Sim
Que geralmente eram índios, ficavam só nas florestas e eram negros.	Eram um povo negro, negro por conta de não terem muita economia e comida e bastante cultural.	Um povo branco/pardo com uma culinária e costumes diversos e geralmente eram ricos e bem estruturados	Sim	Pouco	Sim
Muitos, como so comem mandioca, andam pelados etc	Muitos envolvem racismo, como negro é ladrão etc	Roubar ouro	Sim	Sim	Pouco
preguiçosos, mas advinha quem que mandava escravo trabalhar pra ficar dando festa? (europeus, mataram bilhoes e ainda se fazem de salvadores)	animalescos, graças a uns xenofobicos que precisam muito perderem a cultura pra entender como que e a sensação de ser roubado do que e seu por direito (europeus, denovo)	acho que pela ultimas respotas ta muito claro ja, riquinhos e salvadores, assim que eles agem, mas eles são mortais como aqueles que dizimaram, karma e vingança sao muito fofos. guiana brasileira	Sim	Sim	Sim
E uma pessoa com pele escura falando uma língua diferente	Não sei	Uma pessoa branca loira dos olhos azuis com roupas caras e falando francês	Pouco	Pouco	Pouco
Andam nus, são desprovidos de conhecimentos, não terem disponibilidade a escola.	Diminuição de seu poder, sua capacidade intelectual, entre outros por sua cor de pele. Diferença salarial e de cargos por	Ricos, com posses e maiores.	Sim	Sim	Sim

	conta do mesmo motivo.				
Não sei	Sim poderíamos sabemos muito como e a sô cultura	Como e a sua crença e cultura	Sim	Pouco	Sim
Povo do nudismo, sem pelo, limpos e cheio de tatuagens.	Povo da capoeira e do acarajé.	Racistas e fedidos	Sim	Sim	Sim
o indígena e bobo e inocente, você no meio da floresta e tem uma onça como pet	são inferiores, menos inteligentes e mais fortes	todos são arrogantes e culpados por roubar nosso ouro	Sim	Sim	Sim
Na maioria das vezes são vistos como “selvagens” ou “primitivos”, vivendo isolados e sem tecnologia, porém os povos indígenas tem culturas ricas e formas de organização social bem feitas	Muitas vezes são associados só a escravidão, pobreza ou vistos como “exóticos”, mas os africanos trouxeram contribuições culturais, além de terem uma diversidade enorme de povos e culturas	São vistos como “civilizados”, superiores e portadores do “progresso”, porém embora tenham influenciado o Brasil, também praticaram exploração e violência contra indígenas e africanos	Sim	Sim	Sim
Que moram em ocas e vivem da pesca.	Que todos são negros e passam fome.	Que todo branco europeu é mimado e soberbo.	Sim	Sim	Sim
Indígena visto como selvagem preso ao passado, isolado e sem tecnologia	Africanos vistos como pobres primitivos ligados apenas a pobreza selvas ou guerras	Europeus vistos como superiores cultos civilizados e modelo de progresso	Sim	Sim	Sim
que eles eram burros e eram todos um povo só	que suas religiões fazem mal aos outros	que eles são pessoas ruins	Sim	Sim	Sim
andam pelados	sao bandidos	sao ricos	Pouco	Sim	Sim
chamam de indígena quando a pessoa vem do norte o país	a vários estereótipos racistas que acho que não é legal ficar comentando	chamam de europeu quando a pessoa é mais rica	Pouco	Sim	Pouco
indígena tem venera o sol e a lua	e preto e burro so serve pra trabalho manual e passa fome	europeu e colonizador e so atrapalha a vida dos colonizados	Sim	Pouco	Sim
Infelizmente os esteriótipos indígenas são que não são sociáveis, são selvagens e que são todos iguais.	Infelizmente são considerados estranhos, famintos e pobres de inteligência e dinheiro.	Não sei	Sim	Pouco	Não
Estereótipos de que eles só falam	Eles são estereotipados	São estereotipados	Sim	Sim	Sim

em tupi-guarani e não saem de suas aldeias.	como e um povo impuro.	como brancos e burros.			
povo florestal, primitivo e subdesenvolvido	povo subdesenvolvido	nobreza se senttem superiores a qualquer outra raça, nacionalidade ou grupo	Sim	Sim	Sim
indigenas vivem apenas isolados na floresta, sem contato com a modernidades	associam pessoas negras ou de origem africana á pobreza ou marginalidade	associam a ideia de civilizados, superiores ou cultos	Sim	Sim	Sim
Cabelos escuros, longos e lisos, pintura facial, animais selvagens como animais de estimação.	Não sei	Pele, cabelo e olhos claros.	Sim	Sim	Pouco
Preguiçoso	Escravo	Superiores	Sim	Pouco	Sim
esteriótipos de que todos os indígenas vivem isolados	associam eles apenas a danças, música	superiores culturalmente	Não	Não	Sim
cantam o tempo inteiro	usam roupas simples	comem só besteiras	Sim	Sim	Sim
Índio, pelado, que só caça, sem acesso à internet.	"Macumbeiros"	Branco do olho claro, ricos	Pouco	Não	Pouco
viver em oca como povos inferiores	pobres	ricos, brancos maiores	Não	Não	Sim
cantam o tempo todo	pobres	ricos e brancos	Sim	Sim	Não
cantam e dançam pelados	q nao tem agua, e que comem lagartixa	nao escovam dente	Pouco	Pouco	Não
Cantam e dançam o tempo inteiro, são agressivos e burros, e não usam roupas	São sujos, pobres e que sua religião não é de Deus	São fedidos, não escovam dente e não tomam banho	Sim	Sim	Sim
vistos como primitivos	associados à pobreza e escravidão	considerados superiores e civilizados	Pouco	Pouco	Pouco
Que eles são irracionais	Que a maioria é malvado	não sei	Pouco	Pouco	Pouco
Selvagens e sem roupas	preconceitos e racismo	Superiores e racistas	Sim	Sim	Sim
Índio pelado, pobres, burros e desinformados (não crédito nisso) eles são muitos espertos	Pobre, preto e fortes	Branco, rico e esperto	Sim	Sim	Sim
Não sei	Não sei	Não sei	Pouco	Pouco	Não

Pessoas que vivem na floresta e caçam	Pessoas pobres e de cor escura	Pessoas brancas e que são iguorantes	Sim	Sim	Pouco
saíam pelados	escravos	estilo de vida muito bem	Sim	Sim	Sim
q são agressivos	que são sujos e não tem comida pra comer	que eles são colonizadores e não tomam banho	Pouco	Pouco	Pouco
cara pintada, moram na floresta, vivem de caça e plantações	povo pobre, sujo, remetidos a escravidão	ricos, colonizadores, limpos	Sim	Sim	Sim
dança da chuva, moram em árvores tem animais selvagens de estimação	sujos, ladroes, pobres	não tomam banho, ricos, bravos	Pouco	Pouco	Pouco
Que todo índio come formiga.	Que eles fedem.	Que não tomam banho.	Sim	Sim	Pouco
Pessoas que vivem no mato.	Negro e escravos.	Ricos e brancos.	Sim	Sim	Sim
povo simples e ingênuos	Incapazes e pobres	superiores	Pouco	Pouco	Pouco
primeiros habitantes do território brasileiro, preguiçosos, atrasados, “selvagens”, vivem isolados	escravizados, violentos, ligados à pobreza ou marginalidade	civilizados, inteligentes, superiores, organizados	Pouco	Pouco	Sim
Vivem no mato	Pobreza e também comportamento agressivo, muitos acham que africanos são agressivos e tem maior tendência a agressão, um absurdo	Que todos são brancos dos olhos azuis	Sim	Sim	Sim
Que só comem mandioca, fazem danças da chuva e são amigos de animais silvestres	Que falam gritando, são caricatos e engraçados, não tem educação	Que não tomam banho, que são bons em tudo, tem o conhecimento divino	Sim	Sim	Sim
Pessoas que vivem no mato	Negros e escravos	Ricos e brancos	Sim	Sim	Sim
Que eles batem na bota e fazem oooooo	Que não tem inteligencia	Que são curtos e grossos.	Sim	Pouco	Sim
homogeneização dos indígenas, mesmo sabendo que os indígenas tem diversos povos diferentes	negros com os violentos ou perigosos selvagem e entre outras coisas	europeus são frios, fedidos, rígidos, todos os europeus falam várias línguas	Sim	Sim	Pouco

13. Você sabe a origem étnica dos seus antepassados?	14. Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar?	15. Em sua casa ou família, há costumes, palavras, comidas, músicas ou tradições que tenham vindo dos seus antepassados? Quais?	16. Você já teve alguma atividade escolar ou familiar que o(a) incentivasse a pesquisar sobre a origem da sua ancestralidade? Se sim, qual foi a atividade?	17. Na sua opinião, por que é importante estudar as origens e as influências dos povos formadores da nossa língua e cultura?
Sim, em parte.	Europeia.	Não	Não	Porque é parte da minha história.
Sim, em parte.	Europeia.	Sim, alguns costumes como na comida	Não	Para que haja uma maior informação sobre
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Parte de pai tem muita influência na origem italiana E parte de mãe que é indígena não vejo tanto a conexão das tradições porém tem bastante influência na cultura Africana tendo em vista que a maior parte é da religião umbanda	Não	Para entender quem somos
Sim, sei bem.	Europeia.	gírias e sotaque sulistas. Comidas quentes.	Não	Pois podemos refletir o passado e não cometer os mesmos erros
Não tenho certeza.	Europeia.	sim, comida: strogonoff/ músicas: samba.	não.	Pra saber como tudo que nós praticamos hoje surgiu.
Sim, sei bem.	Africana.	Há comidas. Feijoada é a principal.	Não.	Para saber que pessoas importantes estão no passado e devemos aprender com eles.
Sim, sei bem.	Europeia.	Ze do pipo-Comida típica portuguesa	Não	Faz nos entender melhor de onde viemos
Sim, em parte.	Europeia.	Não	Sim, não sei	Para entendermos quem somos e o que éramos
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, a feijoada, o Natal, a religiosidade.	Sim, sobre nossos antepassados (árvore genealógica).	Para conhecer a fundo nossa história.
Sim, sei bem.	Uma mistura de duas ou mais.	Ha costumes como ser todo mundo católico e comidas culturais e as músicas culturais também.	Não	É importante para saber os antepassados e a origem em que você e sua família veio.
Sim, em parte.	Europeia.	Provavelmente grande parte europeia	Não	Para não criar tanto preconceito que existe quanto nos tempos atuais

Sim, sei bem.	Indígena.	minha família veio do peru, basicamente queixuas, eu tinha artefatos originais feitos em ouro, foram roubados, mas sobraram algumas coisas, como pingente de faca de ritual, meu maior orgulho	nah, eu pesquisei so por que sou muito orgulhosa.	porque eu quero xingar europeu, eles fizeram isso com a gente, quero dar o troco
Sim, sei bem.	Europeia.	A cultura das massas que vem dos meus antepassados europeus	Não me lembro	Para entender melhor sua família e responder o porque de alguns costumes
Sim, sei bem.	Europeia.	Sim, comidas típicas italianas, palavras em italiano, fazer as massas, comidas, entre outros com a família.	Sim, uma árvore genealógica.	Para mostrar que todos somos diferentes, e é a diferença que nos torna únicos.
Sim, em parte.	Europeia.	Feijoada e o pão de queijo galinhada	Agricultura e a pecuária	Para saber mais sobre eles e ficar por dentro da sua cultura
Sim, sei bem.	Uma mistura de duas ou mais.	Não tem.	Sim, fazer uma árvore genealógica	Eles mostram a importante para entender nossa identidade, valorizar a diversidade cultural, reconhecer a contribuição de indígenas, africanos e europeus na língua e na cultura, e combater preconceitos através do conhecimento da nossa história.
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	não	sim. montar a árvore genealógica	saber nossa história
Sim, em parte.	Europeia.	Não	Sim, na atividade tivemos que pesquisar o nosso sobrenome para saber o passado dele	Sim
Sim, em parte.	Europeia.	Não.	Não.	Para sabermos nossa origem e os meios e pensamentos pelos quais mantemos até os dias de hoje.
Sim, em parte.	Europeia.	sim, o catolicismo e as comidas típicas brasileiras que vieram dos africanos e indígenas	na aula de ensino religioso aprendi sobre as religiões africanas e acabei me descobrindo nelas	para entender a sua origem, saber de onde voce vem. alem disso conhecer a historia é uma importante ferramenta para que possamos aprender com os erros do passado
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	não diretamente	sim, para ver se tinha direito ou algum antepassado	para que saibamos quem somos e de onde vimos

			com passaporte europeu, não tinha	
Sim, em parte.	Europeia.	nao	sim, arvore genealogica	nenhuma
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	sim, o tempero da minha vó	não	para entendermos mais da história do seus pais
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	sim na comida temos uma diversidade cultural	nao	nao sei
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	Não	Para saber mais sobre o passado da onde a gente vive e como ter mais riqueza intelectual
Sim, sei bem.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, toma sopa de capelleti quando faz frio e tomar chimarrão todos os dias.	Não.	Pois estudando os antepassados da nossa cultura, temos noção de nossa identidade.
Sim, em parte.	Europeia.	não	fazer uma arvore genalógica	entender como chegamos onde estamos
Sim, em parte.	Europeia.	sim, comer tapioca, acaraje, feijoada, musicas como samba...	sim, fazer a arvore genealógica	para sabermos mais sobre a historia do brasil
Não tenho certeza.	Indígena.	Não sei	Não	Para que a história não seja esquecida.
Sim, em parte.	Europeia.	não	Não	Para entendermos oque acontecia com nossos antepassados e para saber da onde viemos
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	não	não	pra saber de onde nós viemos
Não tenho certeza.	Indígena.	sim, como açai, cuscuz, arroz carreteiro	não	é importante porque temos conhecimentos de onde veio nossa cultura
Sim, em parte.	Europeia.	Sim, alimentação vindo da minha família italiana.	Fazer uma árvore genealógica.	Para entender de onde veio nosso passado, e compreender a variação linguística
Sim, em parte.	Europeia.	sim, vinho, macarrao e nosso sobrenome	Nao	para saber da onde viemos conhecer nossa verdadeira identidade
Não tenho certeza.	Não sei.	Não.	Não.	A gente saber do nosso passado e da onde viemos.
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	nao	nao	para conhecer meu pais e cultura
Sim, em parte.	Europeia.	Não	Não	Para conhecer mais sobre meu país e sobre o surgimento da minha cultura
Sim, em parte.	Africana.	sim, feijoada	não lembro	para sabermos mais sobre o nosso

				passado, de onde surgiu nossas origens e línguas
Sim, sei bem.	Europeia.	sobrenome: Vaz e Aguiar	O sobrenome	Para não sermos desinformados
Sim, sei bem.	Europeia.	Sim, muita influência da comida dos meus antepassados	Sim, trazer uma receita sobre meus antepassados e que fosse tradicional da minha família	Para entender sobre as nossas origens e nos identificar com o povo de onde viemos
Sim, em parte.	Europeia.	Sim, europeus. Meu pai e minha mãe gostam de música e comidas europeias, minha mãe tem descendência de portugueses	Sim. indígenas, Europeus e africanos	Com o mix da junção das línguas
Sim, em parte.	Indígena.	Não	Não	Para sabermos como era a vida dos nossos antepassados e como eles sobreviviam na época
Sim, em parte.	Indígena.	Não	Sim uma atividade de árvore	Para saber da onde a família veio e seus valores
Sim, em parte.	Africana.	sim, alimentação, palavras, decoração	sim, festa de família	para aprender mais sobre o passado
Sim, em parte.	Europeia.	nao muito	nao	para sabermos quem somos e ter uma identidade propria diferente dos outros
Sim, em parte.	Europeia.	sim, palavras e costumes	não	para conhecer o passado, histórias e costumes
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	comidas, literatura e músicas.	sim. não lembro	entender quem você realmente é e como é percebido na sociedade
Sim, sei bem.	Uma mistura de duas ou mais.	Não.	Sim, fazer árvore geneologica.	Sim
Nunca pensei sobre isso.	Europeia.	Sim. Comidas.	Não.	É importante porque nos ajuda a entender quem somos, de onde viemos e por que vivemos como vivemos.
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	sim	não	nao sei
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	sim, comidas e palavras que vieram dos indígenas e africanos.	sim, uma pesquisa na escola sobre raízes familiares.	porque ajuda a entender nossa cultura, língua e identidade.
Sim, sei bem.	Europeia.	Sim, vários membros da minha família ainda falam alemão em casa	Sim na infância mas não lembro	Para que tenhamos noção de como a sociedade oprimiu essas culturas para que não se repita no futuro

Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	Não sei	Não	Para não esquecer a relevância que eles tiveram na formação do país e na identidade como um todo
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, o feijão tropeiro e expressões mineiras	Sim, fazer uma árvore genealógica	Para não cometer os mesmos erros que os nossos antepassados
Nunca pensei sobre isso.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, receitas.	Sim, atividades de árvore da família	Para saber de onde viemos
Nunca pensei sobre isso.	Indígena.	Não que eu saiba	nunca	para entender a importância dos povos

18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas dos povos indígenas? E por quê?	18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas dos povos africanos? E por quê?	18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas dos povos europeus? E por quê?	19. Você conhece ou já ouviu falar de alguma língua indígena ou africana? Se sim, qual o nome da(s) língua(s)?	20. Você conhece alguma palavra do Português Brasileiro que tenha origem indígena ou africana? Se sim, qual?	21. Você gosta da disciplina Língua Portuguesa?
Não sei	Não sei	Não sei	Não	Não	Não.
Nada, não faz o meu interesse	Nada, não faz o meu interesse	Nada, não faz o meu interesse	Já ouvi falar mas não sei o nome	Não	Sim.
Comida pois me interessa nessa parte	Religião pois minha família é de maioria umbandista	Comida pois gosto dessa parte	Tupi-guarani e africana apenas o português	Guaraná e ogun	Depende da matéria.
nada	animais	nada	tupi-guarani.	tacacá, Pará, Amapá, Caju, etc	Não.
como eles se comunicavam com os Europeus.	como eles lutaram pela sua liberdade.	não sei.	não nunca ouvi falar da língua de nenhum.	não.	Depende da matéria.
Não sei	Não sei	Não sei	Sim. a) Tupi B) não me recordo	Não me recordo	Depende da matéria.
História antes da colonização, curiosidade	Culinária, parece boa	Ja respondida	A)Tupi B)Zulu	A)Guaraná B)Capoeira	Não.
Arte da caça	Nada	ué mano duas de indígenas	a)Tupi guarani b) não sei	a) macaxeira b) macumba	Não.
O modo de vida, como sobreviviam.	A cultura, como surgiram.	*Europeias: A religiosidade, pra entender o porque acreditavam que as coisas eram da forma que é contada na história no passado.	Sim.	Não conheço.	Sim.

A cultura por conta da forte ligação que ela tinham e eram comentadas.	A língua que era bem já avançada e trouxe palavras e classes do nosso português atual.	A europeia foi a culinária junto também com as culturas e línguas internacionais.	Tupi-guarani	Não conheço	Depende da matéria.
Tambem muito de sua cultura como a dos africanos	Muito da sua cultura de como fazem arte de ritos religiosos etc	Um pouco menos que atualmente mas uma base seria boa	A)tupi b)pior que não	Macaxeira veio de línguas indígenas	Sim.
tudo, todos mereciam poder cultuar seus deuses e costumes, isso foi arrancado. desamparo e o que voce deu a eles e isso e cruel.	tudo, sao parte importante de nos, nossa historia e a deles tambem.	a gente ja sabe quase tudo, a gente so estuda europeu tipo, guerra mundial= europa e os estados unidos.	quexua, língua da minha biza, nunca tive a chance de aprender, mas sou orgulhoso demais pra não aprender.	tapioca e algumas muitas, acho que cafuné	Sim.
A cultura da observação a natureza e as técnicas com animais	Não sei	Não sei	Sim a língua indígena o tupi	Não sei	Depende da matéria.
Sobre os céus, as estrelas e rituais. Para adquirir conhecimento.	Sobre os orixás, as giras e incorporações. Para participar e entender como funciona	Sobre culinária. Para conhecimentos e recriação de pratos.	Tupi-guarani.	Sim, não me recordo.	Depende da matéria.
A sua cultura	Crença e cultura	Comidas e culturas e crença	A) tupi guarani B) inglês	Feijoada e comidas típicas	Sim.
Os Deuses, eles acreditam em diferente deuses com diferentes histórias importantes e interessantes.	Sua comidas, elas são gostosas.	Sobre como foi a formação de sua nação, já que chegaram em um patamar e evoluíram muito rapidamente comparado a outras nações da época.	Sim, dos indígenas, a língua: tupi guarani. E dos africanos eu não conheço nenhuma.	Indígenas: Abacaxi Africanos: Samba	Depende da matéria.
modo de vida e como era antes da colonização. acho interessante	não sei	não sei	a. Tupi Guarani b. não sei	1. mandioca 2. sei que tem muitas, mas não lembro agora	Depende da matéria.
Eu gostaria de aprender mais sobre os costumes e língua, sempre admitirei muito a forma de vida que eles levam, por isso gostaria de aprender mais	Gostaria de aprender mais sobre suas músicas e danças, pois, por mais que eu saiba um pouco sobre elas, gostaria de saber a história mais afundo	Gostaria de aprender mais sobre como surgiram as línguas, os costumes e as tradições que eles trouxeram para o Brasil, para entender melhor como elas ajudaram a	Das indígenas eu já ouvi falar da Tupi e da Guarani, e das africanas já ouvi falar da Umbundu	Não	Depende da matéria.

		formar a nossa cultura			
Queria saber como é a vivencia atual deles, por imaginar que é totalmente diferente da minha.	Queria saber como é a vivencia atual deles, por imaginar que é totalmente diferente da minha.	Queria saber como é a vivencia atual deles, por imaginar que é totalmente diferente da minha.	Sim, porém não lembro os nomes.	Não.	Depende da matéria.
acredito que seja interessante a forma como eles levavam a vida antes da colonização	a cultura africana como comida dança e religiao sao muito interessantes	sobre os europeus acredito que seja interessante saber com foi o processo de colonização e tudo que eles fizeram para dominar o brasil	a) tupi b)ioruba	a)abacaxi,tatu jacare b)cafune quitanda axe	Não.
pois grande parte da minha família é de origem indígena, porém isso foi escondido por um antepassado meu que era português e escondeu que o restante era indígena, então eu queria saber mais de onde venho	sim, pois na África existem várias culturas e povos que muitas vezes não estudamos	acho que já aprendemos o bastante	a) tupi b)nunca ouvi	indígena) arara africana) não sei	Não.
nada	nada	nada	sim, tupi	sim, guaranni	Não.
queria saber mais como eles viviam na natureza, porque eu acho muito legal essa conexão	queria aprender mais da culinária, porque penso que deve ser muito boa	queria saber como que faz pra ser rico, porque no Brasil não ensina nem o básico de educação financeira	a) tupi-guarani b) nao ouvi	a) macaxeira b) não sei	Depende da matéria.
nao	nao	nao	nao	nao	Não.
Eu gostaria de aprender sobre as culturas, pois até mesmo hoje em dia, algumas são um mistério e com a diversidade de tribos e culturas, é bom para saber mais sobre.	As culturas, pois são ricas e influentes em alguns locais do nosso país	Não sei	Sim A)tupi guarani B)não sei	Não lembro	Depende da matéria.
Suas crenças	Os saberes e os valores das religiões de matriz africanas.	O surgimento das línguas de matriz europeia.	A) tupi-guarani B) africâner	A) taguatinga B) não	Não.
capacidade de exploração por ser uma	as festividades por serem as	os principais idiomas	tupi guarani b)não sei	guaraná	Depende da matéria.

habilidade extremamente util	principais do brasil atual				
gostaria de aprender alguma das linguas, pois acho muito interessante	gostaria de aprender capoeira, acho muito legal	gostaria de experimentar mais comidas	tikuna	ioruba	Sim.
Gostaria de aprender as línguas e mais sobre a arte, porque eu vim do Amazonas e gostaria de ter mais conexão com meu estado.	Gostaria de estudar sobre as religiões, acho interessante.	Algumas línguas, apenas por curiosidade	a) Tupi-guarani. b) Não sei	a) Cunhatã, curumin. b) Não lembro	Sim.
Línguas	Cultura	Línguas	Nunca ouvi falar	Não me lembro	Depende da matéria.
queria saber mais sobre a cultura	sobre a cultura	também sobre a cultura e língua	não	não	Sim.
as danças e músicas	as comidas	comidas, roupas e musicas	não	nao	Sim.
Medicinas naturais e ritos, pois é diferente da minha realidade	Alimentação e religião, pois acho interessante	Alimentação e cultura, pois gosto do país	a) Tupi Guarani b) Nenhuma	Nenhuma	Não.
queria aprender a fazer remedios naturais	nada	a lingua	Tupi guarani	nao conheco	Não.
A falar Tupi, pois acho uma língua bonita.	Nada	a língua.	Tupi	Não ssi	Depende da matéria.
nada	nada	nada	tupi guarani	patacho	Não.
Quantas são	Se são muitas	Aprender a falar Francês	tupi guarani e nenhuma africana	Pataxó	Não.
mais sobre eles	mais sobre eles	mais sobre eles	não sei	não sei	Depende da matéria.
Guarani	Não, não tenho interesse	Gostaria de aprender, Italiano	Guadiana	Não	Depende da matéria.
Sim, pois acho interessante	Não possuo muito interesse	Sim, pois acho interessante	a) Sim, o Tupi b) Não	a) Sim, abacaxi b) Não	Não.
Religião é culinária, pois acho mt legal	Cultura, pois acho legal	Comida e religião, sigo desde criança	A) tupi B) não sei	Não sei	Depende da matéria.
Como eles buscavam sua comida	Como eles buscavam sua comida	Não sei	Não	Não	Não.
Sim a cultura mesmo que já tenhamos parte	A cultura para saber as origens	Não gostaria	Tupi-guarani	Não sei	Sim.
alguma lingua deles por que tenho curiosidade	a capoeira por que acho legal	o espanhol, para ter mais oportunidade de trabalho	sim, africano e tupi guarani	não	Não.
tradições pq acho interessante	nada	aguentar o frio, pq eu n aguento	n lembro de nenhuma	nao	Sim.

sim, pra saber o que eles faziam	sim, para conhecer o seu passado	sim, para saber ser costumes passados	a)tupi guarani b)ugandês	a)aipim b)axé	Depende da matéria.
sim. é sempre bom saber mais sobre culturas diferentes	sim. para adquirir conhecimento	não, já aprendi inglês	tupiniquim, guarani, yanomami; iorubá	mandacaru, mingau, tocaia; dendê, berimbau	Depende da matéria.
Nada	Nada	Nada	Tupi.	Não	Sim.
Como é feito os remédios com plantas pois acho interessante.	Capoeira.	Nao sei.	A) tupi guarani B) não sei	A) Pipoca B) Moleque	Depende da matéria.
a forma que eles vivem o dia a dia sem a correria de ter que trabalhar, estudar e "sem" a facilidade da tecnologia atual	nao sei	nao sei	a)tupi-guarani b)nao sei	não sei	Sim.
idiomas e tradições culturais, pra valorizar e preservar.	danças, religiões e histórias, por causa da riqueza cultural.	como influenciaram a língua e os costumes brasileiros.	a) indígena: tupi-guarani b) africanas: iorubá	• indígena: pipoca, tatu, mandioca • africanas: banguela, caçula, samba	Depende da matéria.
Costumes	Capoeira e música	Não!	Tupi guarani, Igbo, Fula	Indígenas: Pipoca, Curitiba	Depende da matéria.
Acho que principalmente as diversas línguas e os costumes de gerações. É maravilhoso ter contato com uma cultura totalmente diferente da minha porém com influência na minha vida	A culinária principalmente, já provei pouquíssimas vezes algumas comidas africanas e me apaixonei pelo sabor	Acho que a língua por ser muito bonita de se ouvir	Já ouvi falar sobre essas línguas mas não me recordo de nenhuma no momento	Não sei	Depende da matéria.
Não sei	Sobre a vida cotidiana antes dos portugueses	Não sei	Tupi-guarani	Abacaxi, axé e pipoca	Sim.
Nada	Nada	Nada	não	Não	Depende da matéria.
a língua, para ter mais conhecimento	gostaria de aprender um pouco sobre as danças e costumes africanos	as línguas	a) tupi guarani b)nunca	indígena-mandioca africana-quilombo	Depende da matéria.

22. Você acha que não sabe falar ou escrever direito? Se sim, em quais ocasiões?	23. Você acha a gramática da Língua Portuguesa a muito difícil?	24. Você tem medo de escrever ou falar errado?	25. Você acha que existe uma forma correta e	26. Você já ouviu alguém ser criticado e/ou discriminado por um indivíduo ou grupo por	27. Você já foi criticado pelo seu modo de falar? Se sim, em qual aspecto (exemplo: por falar algo considerado gramaticalment	28. Já te reprimiram por falar errado? Se sim, você poderia relatar quando e como aconteceu o episódio?
--	---	--	--	--	---	---

			errada de falar?	falar uma variedade linguística considerada "um falar errado"?	e errado; pelo seu sotaque; por alguma gíria)?	
Não	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Não.	Sim.	Não	Não
Não	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	Sim, erros gramaticais	Não
Não	Sim.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	Sotaque pois sou do sul	Na escola pois tenho um pouco de sotaque
Sim, na maioria	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	não	não
sim, em respostas abertas não muito em redações.	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	sim, criticado por algumas gírias inapropriadas ao ambiente que eu estava.	não reprimir nunca.
Não.	Sim.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	Sim. Pelo meu sotaque.	Nunca.
Algumas vezes, situações de estresse	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Não.	Não.	Nao	Nao
Sinto- me confortável quando escrevo, independentement e da ocasião	Não.	Não.	Sim.	Sim.	Não	Sim, Quando era criança falei errado e meu pai me corrigiu, para que pudesse aprender a fala certo
Não.	Não.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	Não.	Sim, falando sobre o corpo humano, quando pronunciei a palavra cérebro incorretamente.
Algumas vezes, tipo em palavras que a sobriedade é um pouco diferente da escrita ou com acentos até.	Sim.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Não.	Sim.	Já, quando eu uso gírias ou até um sotaque as pessoas já começaram a falar que eu falo errado.	Não.

Algumas vezes, a minha escrita não é das melhores	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Um pouco por ser meio tímido	Poucas vezes mas mau me lembro
olha, eu gosto de morfologia, mas eu falo bem mesmo quando sou radical, vem naturalmente	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	mais o menos, eu não sei me comunicar direito com pessoas da minha idade, mas meu pai já sofreu, ele é paraibano descendente de indígena, mas a língua e os costumes já não existem mais.	não adolescentes, eu só fui isolada mesmo.
Sim principalmente em redação por conta da dislexia	Sim.	Não.	Não.	Sim.	Sim eu uso algumas palavras que aqui em Brasília muitas pessoas não entendem e criticam	Não
Sim, em debates tenho dificuldade em oratória, argumentação e sustentação de tese. Em redações tenho dificuldade em repertório.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Sim, pelo meu sotaque.	Não.
Sim algumas pois não sei escrever direito acabo enrolando palavras	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Sim algumas vezes pois tenho a minha família e mineira	Sim quando alguém não sabe o que eu estou falando
Algumas vezes. Depende da palavra, já que a língua portuguesa é cheia de regras.	Sim.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Já, por falar algo considerado gramaticalmente errado.	Não.
sim. na maioria delas, redação, mensagem e etc	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	não	não
Algumas vezes, quando tenho que escrever de forma mais formal	Depende.	Não.	Não.	Sim.	Não	Não
Sim, tenho um pouco mais de dificuldade em textos grandes, mas em geral no dia-a-dia consigo falar e escrever de forma clara.	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não.	Não.
não	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	não	não

acho que a língua portuguesa escrita e estudada é totalmente diferente da falada no dia a dia	Sim.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Não.	Não.	sim, por minha família ser mineira eu tenho um sotaque de lá, por mais que leve algumas pessoas percebem e comentam	não
sim, quando é para escrever algo sobre filosofia ou sociologia	Sim.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	sim, nois e demoro	nao
algumas vezes, porque toda vez que eu escrevo eu quero escrever como se eu estivesse falando	Não.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	não	sim, quando poblema invés de problema
sim. quando estou tendo total atencao na minha atividade	Depende.	Não.	Não.	Não.	nao	nao
Não, eu acho que sei falar	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Não.	Sim.	Não	Não
Não	Sim.	Não.	Não.	Sim.	Não, nunca fui criticado.	Não, nunca fui reprimido por falar errado.
não	Não.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Não.	não	sim, as vezes por algumas grias
Acho que sei escrever bem e em varias ocasiões, principalmente em textos	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	Não que eu me lembre	Nunca me ocorreu
Não	Depende.	Não.	Não.	Sim.	Meu sotaque não é tão perceptível, mas já fui zoada pelas gírias que uso.	Não
Sei escrever direito	Não.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Não.	Nunca fui criticado	Nunca me reprimiram
não	Não.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Não.	não, nunca me aconteceu	não me reprimam, mas se eu falar alguma palavra errada me corrigem
nao	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	não	sim, quando eu falei na minha família que ia tomar banho

Sim, em discussões e momentos sérios	Sim.	Não.	Não.	Sim.	Não	Não
Nao	Sim.	Não.	Sim.	Sim.	Sim, quando cheguei em brasilia fui criticado por falar com sutaque mineiro	nao
Não	Sim.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Não.	Sim, de vez enquanto alguns professores me corrigem ao falar "posso ir no banheiro"	Não
nao eu sei escrever	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	nao	nao
Não	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Não	Não
sim, em ocasiões formais, como na escola, no trabalho, em documentos oficiais e em apresentações	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	sim, por alguma gíria	sim, não lembro em que momento
Quando estou em um momento formal falo correto, agora com os amigos, mais informal	Não.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	Sim, eu sou goiano e já sofri preconceitos	Pelo tiktok, me enviaram falando sobre o meu jeito de fala
Não	Sim.	Não.	Não.	Sim.	Sim, por sotaque	Não
Sim, pois tenho boas professoras e professores	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Não.	Sim.	Já. Pois eu possuo um sotaque paulista	Não
Não	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Não.	Sim , pelo meu sotaque e gíria	Não
Sim sei escrever bem	Sim.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	Sim porque medo	Não
algumas vezes, em redação	Sim.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Não.	Sim.	não	não
sei escrever e falar direito	Não.	Não.	Sim.	Sim.	nao	nunca ocorreu
sim, em público ou quando tenho que	Depende.	Alguma s vezes,	Sim.	Sim.	não	já, mas não e lembro

falar com pessoas que não tenho costume		depende do lugar.				
sim, em redações	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	sim, pelo sotaque	não
Considero que sim	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não.	Não.
Algumas vezes. Em apresentações.	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não.	Não.
nao	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	as vezes, dependendo da situação é preciso adaptar a sua forma de falar à ocasião, e por eu fazer isso, nunca tive esse problema	não
algumas vezes. quando tô nervosa ou escrevendo redação formal.	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	sim, por falar gírias e errar gramática às vezes.	sim, corrigiram quando falei "pra mim fazer" ou quando ainda não sabia diferenciar o uso do "mais" e "mas".
Não	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	N	N
Não	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Já fui criticada por falar rápido e trocar algumas letras, ou até utilizar uma palavra com significado que não tinha a ver com a situação. As vezes eu falo algumas gírias por causa da minha família nordestina e ouço muitas piadas	Sim, eu acabei falando uma palavra errada e as pessoas ao meu redor ficaram repetindo constantemente e com intuito vexatório
Algumas vezes, em conversas mais formais	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Não	Não

Algumas vezes, quando vou falar em público.	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Algumas vezes, por conta de gírias.	Não, mas vezes as pessoas reclamam pela quantidade de gírias
Algumas vezes, fico bastante em dúvida com acentuações	Depende.	Alguma s vezes, depend e do lugar.	Sim.	Sim.	As vezes os meus pais brigam comigo quando eu falo errado	Não

29. Você acredita que existe preconceito contra alguns dialetos regionais (por exemplo, do Nordeste, do Sul, do Sudeste) em detrimento de outros no Brasil? Se sim, justifique.	Se respondeu sim à última pergunta, quais dialetos são mais prestigiados? Por que acha que existe essa diferenciação?	30. Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito pela forma de falar?	31. Você acha que falar diferente do "português padrão" significa que a pessoa tem menos conhecimento?	32. Você já teve alguma aula sobre Preconceito Linguístico?	33. O que você pensa sobre o ensino da norma padrão da língua portuguesa nas escolas?
Nunca pensei sobre isso.	.	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Acho bom até certo ponto
Nunca pensei sobre isso.	Não	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Não.	É algo bom para que se aprenda sobre a utilização "base" de nossa língua
Sim.	Pois há uma ideia de superioridade entre sotaques	Todos os anteriores.	Não.	Não.	Maioria desnecessário, acho que o mais importante deveria ser ensinado coesão e coerência dentro da redação e das coisas do dia a dia
Sim.	Não acho que tenha um mais prestigiado. O brasil está muito desunido.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Sim.	exagerado, em coisas que são inúteis
Nunca pensei sobre isso.	nunca pensei sobre isso.	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Não.	algo bom, pois iremos crescer com o conhecimento da língua padrão usada em alguns lugares.
Nunca pensei sobre isso.	Não sei	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Eu penso positivo, acho que é importante aprendermos a

					norma padrão, mas, sem afetar a originalidade
Sim.	Nao sei, provavelmente todos são zoado igualmente	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Sim.	Sem sotaque, o que nao cria barreiras linguisticas
Não.	Paulista, Por causa da colonização	Todos os anteriores.	Sim.	Não.	Certo
Nunca pensei sobre isso.	Não penso muito sobre, mas acredito que sim pelo sotaque, gírias.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Excelente.
Sim.	Não é bem uma rivalidade, mas sim é uma diferença de falas, palavras e até mesmo a forma de falar do lugar.	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	É muito bom só que é muita coisa, tinha q ser algo mais resumido por que nem sempre vamos usar tudo numa falo só.
Não.	.	Todos os anteriores.	Não.	Não.	Bom e ruim, é bom que seja igual para todos em teoria para comunicação, mas ainda sim é uma lingua que veio da colonização do pais
Sim.	rj e sp, porque sao grandes centros economicos.	Todos os anteriores.	Não.	Não.	e bom, mas tem que considerar que o estilo das escolas e o formal, nao o informal, ao o comum.
Sim.	Cada região do país tem uma forma de falar e as outras regiões muitas vezes acham estranho e julgam, o jeito de falar também as vezes pulando alguma letra entre outros aspectos	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	Eu acho certo para nós mas para os imigrantes acho ruim pois muitas palavras usadas na norma portuguesa não são usadas no dia a dia
Sim.	Acredito que os dialetos mais prestigiados são os que tem "menos" sotaques, e penso que a história do povo interfere nisso também.	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Acho necessário para que todos tenham o mesmo conhecimento da língua e possam usufruir dele de forma igualitária
Sim.	Sim muitas vezes as pessoas não acredita em	Pessoas da periferia, mais pobres, por	Sim.	Não.	E uma matéria difícil eu muita

	dialetos e são prestigiados	falarem uma variedade estigmatizada.			dificuldade nessa matéria
Sim.	Os dialetos mais valorizados no Brasil são os que se aproximam da norma-padrão, falados por pessoas com mais escolaridade nas grandes cidades. Isso acontece por causa da influência da escola, da mídia e de preconceitos	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Sim.	Elas são importantes.
Sim.	não sei. preconceito	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	é importante, mas muito rígido
Sim.	Sim, existe preconceito, dialetos do Nordeste e do Norte sofrem mais, enquanto o do Sudeste é mais valorizado, por ser usado na mídia e nas empresas, isso acontece por causa da influência econômica e cultural dessas regiões	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	Acho importante para utilizar em ambientes mais formais, porém não vejo problema em falar e me expressar em momentos comuns de forma diferente da norma padrão
Sim.	O do Sul, do RJ, do Nordeste e outros. Por conta do estranhamento das pessoas pelos quais não possuem sotaques.	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Sim.	Acho totalmente correto.
Sim.	das partes mais pobres do Brasil como o nordeste por exemplo	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	acho importante
Sim.	o sotaque carioca é muito bem visto	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Sim.	acho que está ultrapassado, pois é obsoleto e não usado no dia a dia
Sim.	o de Brasília, todo certo	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Sim.	ruim
Nunca pensei sobre isso.	não sei	Nenhum.	Não.	Sim.	mais ou menos, porque só ensina a gramática

Sim.	pois e algo que nao vemos todos os dias	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Sim.	Sim.	sim
Sim.	O dialeto do nordeste é muitas vezes considerado estranho, juntamente com o do sul, o do sudeste é o menos afetado, normalmente por considerarem estranho ou errado o modo de falar deles.	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	É bom.
Sim.	Os mais prestigiados são os de São Paulo e Distrito Federal. No DF dizem que não há sotaque.	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Essencial, pois é necessário que em ocasiões formais e em vestibulares, seja seguida a norma padrão.
Não.	..	Todos os anteriores.	Não.	Não.	essencial
Sim.	sim, com o sotaques deles	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Acho bom, mas tem que melhorar bastante
Sim.	O sotaque nordestino é muito zoadado, alguns do sul também, por terem um jeito de falar muito único.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Acredito que é importante dizer que existem variações linguísticas.
Sim.	O sotaque do nordeste é um dos principais, por que acham que é sotaque de pobre por lá ser mais humilde	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Acho que tem que ser ensinado para aprendermos pelo menos o básico
Sim.	pelo sotaque de várias regiões que são julgados	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	tem que ser ensinado para saber pelo menos o básico
Nunca pensei sobre isso.	.	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	acho que é importante, para todo mundo saber o básico
Não.	Os sotaques "carioca", "paulista", "sulista" e "mineiro", pois são de áreas de "alta renda"	Todos os anteriores.	Não.	Não.	Desnecessário, existem outros assuntos mais importantes além de "pretérito mais que perfeito"
Sim.	Sao paulo e rio de janeiro	Todos os anteriores.	Não.	Não.	acho fraco
Sim.	Rio de Janeiro	Todos os anteriores.	Não.	Não.	Acho interessante para o aprendizado.

Nunca pensei sobre isso.	nao respondi sim	Povos indígenas, pela avaliação social e racial.	Depende.	Não.	justo
Sim.	os mais prestigiados são da região sudeste e os menos sao da região nordeste	Povos indígenas, pela avaliação social e racial.	Não.	Não.	Importante para saber o modo de falar em certas ocasiões
Sim.	não sei, pq existem muitas pessoas que têm xenofobia e acho “engraçado” o modo de falar	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	não sei
Sim.	Falta de convivência	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	muito padronizado
Sim.	Acredito que o menos prestigiados, são os do Nordeste que revelam sobre o racismo estrutural sofrido naquela região	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Fundamental
Não.	.	Todos os anteriores.	Não.	Não.	De extrema importância
Nunca pensei sobre isso.	.	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Não.	Acho bom
Nunca pensei sobre isso.	Não sei	Pessoas pretas, pela avaliação social e racial.	Sim.	Sim.	E bom mas poderia ser melhor
Sim.	o nordeste tem muito preconceito principalmente pelo estereótipo	Todos os anteriores.	Não.	Não.	acho normal
Sim.	o do rio de janeiro, pq as pessoas acham mais bnt	Todos os anteriores.	Sim.	Não.	acho necessario
Nunca pensei sobre isso.	nunca pensei sobre isso	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	pode ser prejudicial, pois pode gerar preconceito com mais frequência
Sim.	sotaque paulista e carioca. pelo preconceito linguístico com regiões que são consideradas “de baixa renda”, como o nordeste	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	correto

Sim.	O correto e sem gírias. Não sei.	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Muito importante.
Nunca pensei sobre isso.	.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Muito importante.
Sim.	o dialeto mais formal, por dar a ideia de que a pessoa que fala assim é mais intelectualizada	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Não.	acho bom, para melhorar a oratória das pessoas
Sim.	dialetos do sudeste, tipo o paulista padrão. porque são mais usados na mídia e nas escolas.	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	é importante, mas devia respeitar as outras formas de falar também.
Sim.	Dialetos de lugares considerados mais ricos, como a região sudeste e sul.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Acho importante
Sim.	Cada pessoa fala diferente, seja por causa do lugar onde vive ou da convivência, porém tenho a impressão de que pessoas nordestinas ou com sotaques "pesados e fortes" acabam por ser mais humilhadas	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Dependendo da escola e de como o ensino flui, acho bom e bastante incisivo
Sim.	No nordeste, pois eles tem um sotaque bem forte	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Importante
Não.	do nordeste e do sul porque tem muita gente que acha feio e faz brincadeiras de mal gosto se referindo a eles	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Sim.	Acho complexo e detalhado.
Sim.	Parece que tudo que é diferente as pessoas acham ruim e errado	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Não.	que precisa ser estudado

34. Você considera que o Português de Portugal seja uma língua diferente do	35. Como você acha que surgiu essa diferença entre a Língua Portuguesa de	36. Em sua opinião, o português falado nas diferentes regiões do	Se você respondeu que depende da região, explique:	37. Você já ouviu o termo variação linguística? Se sim, explique o	38. Você acha que essa variação existe em outras
---	---	--	--	--	--

Português do Brasil? Por quê? Se sim, por quê?	Portugal e do Brasil?	Brasil é igualmente valorizado?		que acha que significa.	línguas de outros países também?
Sim, já que os dois tem muita diferença.	Com a junção dos outros povos na época de colonização.	Não.	.	Sim. Significa a diferença de como alguém fala com base onde essa pessoa nasceu, viveu etc.	Sim.
Em alguns aspectos sim, por conta do vocabulário e do sotaque.	Com a utilização de diferentes povos	Depende da região.	Algumas regiões possuem a linguagem mais valorizada o que outras, como exemplo, a linguagem do norte que é pouco valorizada	Sim, variação da linguagem de acordo com a região	Sim.
Sim pois parece algo mais primitivo	Pela miscigenação de culturas	Depende da região.	Pois há uma ideia de superioridade, então uma pessoa quem tem menos sotaque pode julgar alg com sotaque mais forte	Nao	Sim.
Não, eu considero como se fosse outro sotaque apenas	Com o passar dos anos, e por o Brasil ser um país muito grande acabou surgindo essa diferença	Não.	.	já ouvi, o nome já diz, variação da linguagem	Sim.
sim, Pois eles não se pronunciam do mesmo jeito que aqui no Brasil.	o sotaque é muito diferente.	Sim.	respondi sim.	sim, variação linguística e o encontro de várias pessoas com línguas e sotaques diferentes.	Sim.
Sim. Porque possui aspectos diferentes e palavras diferentes.	Surgiu através de uma mistura com a língua indígena e africana	Não.	Não.	Nunca ouvi falar.	Sim.
Sim, falsos cognatos	Mistura com dialetos indígenas e africanos	Depende da região.	Do norte e nordeste são mais desvalorizados	Sim, seria uma consequência dos sotaques e do modo de falar diferente de uma mesma língua	Sim.
Sim , por são culturas que se diferiram no tempo	pela formação do país, houveram muitas variedades de culturas que se misturaram e formaram as línguas	Depende da região.	Por exemplo o nordeste é menos valorizado	Nao	Sim.
Sim, pois são como idiomas diferentes e com estrutura e	Pela forma que era falado pelos povos nativos.	Depende da região.	Depende da região, pela forma distinta, por sotaque, gírias...	Sim, a mudança na forma de falar de acordo com a região,	Não.

normas distintas também.				idade, classe social...	
Sim, por conta do sotaque mas até às palavras e o jeito de falar, ele parecem falar com mais elegância.	Por meio da colonização e dos reis e diversas culturas.	Depende da região.	Depende também das pessoas por que tem pessoas que desvalorizam a cultura e o linguajar só por conta que ela do sul ou do nordeste.	Sim, guri, significa pessoa mas que vem do sul.	Sim.
Sim e não, ainda da pra conversar com uma pessoa de Portugal porém a diversas diferenças entre uma língua e outra	Com o passar do tempo cada língua foi para um lado	Não.	.	Não me lembro	Sim.
sim, porque os caras engolem vogal, uma bosta de entender.	porque os portugueses eram puros demais pra interagirem direito conosco, resumo, eles estragaram aqui e deixaram todas as línguas se misturarem em uma bela língua, e agora reclamam por serem minoria, até o Congo aceita a gente melhor, talvez porque sofreram a mesma coisa.	Depende da região.	compara a região norte com a do sul, aí você percebe que pra nós, o sul e a Europa do Brasil e o norte a África. mas mesmo assim, o povo se apoia, somos todos da mesma pátria estripada	e quando a língua varia de região em região, no Brasil tem muito exemplo, fala bergamota em um lugar que se fala mexicana.	Sim.
Sim eles tem muitas palavras diferentes eles tem um sotaque destinado do Brasil também	Eu acho que ocorreu pela influência dos outros povos que vieram para o Brasil e os indígenas	Sim.	Não respondi	Sim para mim significa as gírias faladas de cada local	Sim.
Sim, são diferentes em questão de sotaque, palavras, etc.	Os diferentes povos brasileiros foram acrescentando palavras, formas de falar e gestos que são característicos deles.	Depende da região.	Regiões periféricas e regiões como o nordeste, sofrem muito mais com o preconceito linguístico do que regiões mais "ricas" e com maior acesso à educação.	Sim, diferentes formas de falar em diferentes regiões.	Sim.
Não e em parte acho que é a mesma coisa	E a mesma coisa que pode ter sido existido do decorrer dos anos	Sim.	Sim que o que é a cultura dos povos brasileiros	Sim muitas vezes e não sei como explicar pois é um termo um pouco difícil para a mim	Sim.
Sim, muitas palavras iguais tem significado	Por causa da cultura e da formação do país.	Depende da região.	Depende, algumas são menosprezadas e	Variação linguística é a forma como a língua muda	Sim.

diferentes em cada país.			outras são muito valorizadas.	dependendo de quem fala, onde fala, e em que situação.	
sim. português do Brasil é adaptado e é mais difícil	adaptações com o tempo e influencia de diversos povos que vieram para o Brasil	Depende da região.	algumas se incomodam mais e outras menos	diferença no modo de falar numa mesma língua dependendo de onde é falada	Sim.
Sim, pois apesar da sua influência, tem muitas palavras, gírias e modo de falar que são bem diferentes um do outro	A partir do momento em que o Brasil começou a criar a própria cultura de identidade dele	Não.	Respondia não	Sim, variação linguística é quando a língua muda de acordo com a região, a idade, a classe social, o grupo ou a situação	Sim.
Sim, obviamente, pois cada um possui sua linguagem específica da sua região.	Pela divisão cultural de cada um.	Não.	.	Sim, acho que é a variação de formas que cada pessoa fala de acordo com a sua região.	Sim.
sim sao muito diferentes brasileiros tem dificuldade de entender os portugueses	os povos que moravam aqui influenciaram muito no português brasileiro	Não.	nao	sim, dependendo da regioao as pessoas vao falar palavras diferentes para a mesma coisa	Sim.
sim, pois é totalmente diferente tanto em estrutura quanto em algumas palavras, o sotaque as vezes até não é possível de entender	com os povos originários e os trazidos ao Brasil, que misturaram suas línguas e sotaques	Depende da região.	o sotaque de alguns estados nordestinos é muito desvalorizado	sim, são as mudanças e diferenças linguísticas de cada região	Sim.
sim, oque nos diferencia é nosso dialeto e gírias	nao sei	Não.	nordeste é discriminado	ja ouvi, é a diferença entre sotaques de diferentes estados	Não.
sim, porque tem muitas palavras que aqui significa uma coisa e lá outra	da criações de palavra no Brasil	Não.	nao respondi isso	sim, que em cada região tem um modo de falar diferente	Sim.
sim pois e a lingua originaria	pela distancia	Depende da região.	tem regions mais valorizadas	sim e quando uma regioao fala do mesmo objeto so que com nomes diferentes	Sim.
Sim, pois muitas palavras la significam coisas muito diferentes aqui, mesmo sendo iguais.	Por causa das outras línguas enraizadas no brasil	Não.	Não respondi	Sim, é a diferença linguística entre as regiões	Sim.

Sim, pois cada uma há o seu jeito de falar.	Por causa das línguas nativas, já que fomos forçados à falar Português, foram feitas adaptações.	Não.	Respondi que não.	Sim, cada um têm o seu jeito de falar e escrever.	Sim.
sotaque e palavras diferentes	mistura com as linuas indígenas e africana	Não.	.	como cada lugar fala e sotaques	Sim.
sim, pois tem muitas palavras que nao tem no nosso português e algumas com significados completamente diferentes	quando os portugueses chegaram e colonizaram o Brasil	Não.	porque muitas vezes as pessoas fazem preconceito com a forma de falar	sim, sao varias formas de falar ou de expressar	Sim.
Não, é apenas um sotaque diferente, apesar de termos diferentes significados para algumas coisas.	Culturas diferentes.	Não.	.	Sim, que diferentes regiões tem diferentes formas de falar	Sim.
Acho que sim, pois tem várias palavras com diferentes significados, e regras diferentes	No Brasil teve a mistura dos indígenas, europeus e africanos, em portugual é apenas europeu	Depende da região.	Em são paulo e rio de janeiro as pessoas acham legal o sotaque, mas por exemplo no nordeste o pessoal acha feio	Sim, variação é a forma como cada um fala	Sim.
sim, tem palavras e regras diferentes e com diferentes significados	no Brasil era a mistura dos indígenas e em portugal é apenas europeu	Depende da região.	Em algumas regiões as pessoas acham legal e fazem questão do sotaque	sim, variação é a forma de falar de cada um	Sim.
sim, tem muitas diferenças em sotaques e palavras	não sei	Sim.	.	acredito que seja, pelas direfentes formas que podem ser em cada região, como: aqui chamamos de dindin e outros lugares podem ser geladinho, chupchup e etc	Sim.
Sim, variações linguísticas	Com o passar dos anos e a mudança de culturas	Não.	.	Cada estado/cidade, tem sua própria variação de gíria e sotaque	Sim.
sim, porque eu nao entendo e algumas palvras sao bem diferente	Porque nos tivemos uma mistura de cultura entre indigenas e europeus	Não.	nao respondi	nao	Não.
Algumas palavras sim.	Pois tivemos uma mistura de culturas.	Não.	não respondi	Sim, uma mistura ou várias línguas diferentes	Sim.

logico	sotaque	Não.	nao	nunca ouvi	Sim.
Sim, muitas palavras tem significado diferente	Sotaque e variação linguística	Não.	respondi não	Sim, diferentes formas de falar uma mesma língua	Sim.
sim, pq tem palavras que são parecidas porém com um significado diferente	por ter suas palavras parecidas porém diferentes	Não.	não sei	sim, é quando a língua muda conforme o lugar, o grupo ou a situação	Sim.
sim!	através da mistura de culturas	Não.	.	Diferentes tipos de modo de falar	Sim.
Sim, pois são duas culturas completamente diferentes e que passaram por processos distintos que já não se parecem mais	Por conta da cultura	Não.	.	Sim, é um termo para a variação da língua falada pelo Brasil	Sim.
Sim, o significado das palavras são diferente, algumas possuem escritas diferentes.	Com a junção das outras línguas de outras pessoas de diferentes nacionalidades	Não.	.	Já escutei, diferentes formas que uma língua pode possuir	Sim.
Sim , pela forma e gírias que eles falam	Não sei	Depende da região.	Pois tem certos estados que as pessoas falam com sotaque e gírias diferente	Não	Sim.
Sim porque tem palavras diferentes	Quando o Brasil criou outra língua	Sim.	Pono	Variação linguísticas são diferentes formas de entender e falar sobre algo	Sim.
sim pois algumas palavras são diferentes	surgiu por conta da variação	Sim.	não botei	sim, é a variação da língua durante o tempo	Sim.
sim, pois apesar de ser a mesma lingua existe sim uma grande variação	nao sei	Depende da região.	so no rj e em sp q é valorizado	sim , signifa variedades da lingua, tipo sotaques determinados de acordo com tais regioes, exemplo sotaque carioca do Rio de Janeiro	Sim.
sim, pois te sotaque e gírias diferentes do nosso	com a mistura dos povos e pela necessidade de falar diferente	Depende da região.	pois cada região pode valorizar diferente.	sim, diferença entre os falantes de mesma língua	Sim.

sim. pelo significado diferente de diversas palavras	influência dos povos formadores do Brasil	Depende da região.	acredito que há um preconceito linguístico com regiões que são consideradas “de baixa renda”, como o nordeste	sim. variação da língua conforme um contexto	Sim.
Não, muitas palavras semelhantes.	Com a mistura do índio e africano.	Não.	.	Sim, significa que o Brasil tem muitos sotaques e gírias.	Não.
Sim, pelo sotaque e algumas palavras diferentes.	Não sei.	Não.	.	Sim. Diferença de sotaque, ou de maneiras de falar.	Sim.
acho sim, tem muitas palavras diferentes e o sotaque é muito forte no português de Portugal. E o jeito da língua portuguesa do Brasil é totalmente único.	a influência de várias linguagens vindo de vários povos formou uma mistura no português do Brasil	Depende da região.	acho que a região do nordeste e do norte são mais desvalorizados por um estereótipo	a variedade de falar a mesma língua porém de formas diferentes. por exemplo as regiões do Brasil	Sim.
sim, tem palavras, pronúncias e expressões diferentes, por causa da história e da cultura.	com a colonização, o português foi mudando no Brasil por influência indígena, africana e regional.	Depende da região.	depende da região. sotaques do nordeste e do norte costumam ser menos valorizados.	sim. acho que é quando a forma de falar muda dependendo da região, idade, situação, etc.	Sim.
Não, apenas uma variação	Pela mistura com os outros povos q habitam aqui	Não.	.	Algumas pessoas tem palavras diferentes para definir a mesma coisa	Sim.
Não, é a mesma língua só que tem palavras com significados diferentes, isso não os desclassifica como falantes do português	Principalmente por causa dos indígenas que já viviam aqui e tinham a própria língua, e então acabou mesclando palavras com significados semelhantes	Depende da região.	Regiões mais ricas e influentes tendem a ser mais valorizadas e admiradas do que as mais pobres	Diferentes palavras e mesmo significado	Sim.
Sim, pois algumas palavras são diferentes do português do Brasil	Não sei	Sim.	.	Sim, é a diversidade das línguas de um lugar	Sim.
Sim, a maneira de comunicação é diferente, o sotaque é diferente, grande parte das palavras são diferentes.	Durante a colonização e por conta da influência dos indígenas	Não.	respondi que não.	Sim, é o jeito que a língua muda com o tempo.	Sim.

sim, principalmente pela cultura ou seja tem diversas palavras diferentes mas consegue compreender o que falam	A convivência e costumes com povos diferentes	Não.	não respondi isso	Sim, que em cada lugar fala de um jeito diferente	Sim.
--	---	------	-------------------	---	------

39. Você já teve alguma aula sobre variação linguística?	40. Você se lembra de ver algo associado à variação linguística no livro didático de Português?	41. Você acha que seria importante estudar sobre as variações linguísticas? Se sim, justifique sua resposta.	42. A Língua Portuguesa varia entre a linguagem coloquial, presente nas falas dos cidadãos no dia a dia, e a linguagem formal, que consta na escrita, nos livros, nas gramáticas. Como você acha que surgiu a variação entre a linguagem formal e informal?	43. Você acredita que a língua que falamos relaciona-se diretamente com a nossa identidade como nação? Se sim, o que você pode dizer sobre a relação entre a forma do português que falamos, a nossa história e nossa identidade brasileira?
Sim.	Não.	Não muito	Na mudança do dia a dia.	Não
Não.	Não.	Sim, para que haja um maior conhecimento sobre	A linguagem formal é mais complicada de ser utilizada no dia a dia	Sim, o nosso português foi formado de acordo com o nosso povo
Sim.	Sim.	Acho que ss pq nao sei o que é	Pelos costumes	Nao sei
Sim.	Não.	sim, pela cultura	com o passar dos anos e principalmente com a criação de redes sociais	Sim, o brasileiro é um povo burro, um grande exemplo é o Oruam
Sim.	Não.	sim, pra termos conhecimentos sobre outros estilos de fala	pois quem tem mais acesso a informações sabe mais da linguagem formal já quem não tem não consegue saber muito.	sim, Pois o brasileiro tem um jeito único de falar que representa nosso povo.
Não.	Não.	Sim, para aprendermos a respeitar e conhecer mais as variações	Não sei.	Sim. A língua é uma importante identidade para o nosso país. Na nossa língua está marcado a história brilhante, mas, suja.
Sim.	Sim.	Acho que não, cada um tem o seu e nao precisa de estudos pra isso	Mistura de dialetos e simplificação de palavras os frases (Cardique-Por causa de que)	Sim, graças aos antepassados, a linguagem se tornou o que é hoje, uma mistura.
Não.	Não.	Sim, pra saber	Na norma padrão existe uma forma certa, a que não é de acordo é informal	Sim, tudo haver
Sim.	Sim.	Sim, para conhecer outras culturas.	Pela forma em que falamos, das gírias, abreviações, e a forma "mais" correta, formal e direta sem abreviações ou gírias.	Sim, pela cultura única e costumes que só o Brasil tem.

Sim.	Não.	Sim, a gente ia abranger mais as culturas e línguas faladas no mundo e no nosso país.	Por conta das gírias e das palavras mais respeitadas e certas.	Não.
Não.	Não.	Definitivamente, para gerar menos diferenças e remover um pouco o preconceitos	Não sei	Sim pois se iniciou com a chegadas dos portugueses e isso mudou muito a historia do Brasil
Sim.	Não.	seria legal, porque ao inves de ter guerra sobre biscoito ou bolacha, teria uma aceitação melhor de tudo	porque pessoas jovens sao tipo, preguiçosas na fala, ninguem quer falar vossa mercê, uai	sim, porque nossa língua e fudidinha que nem nossa história, pelo menos.
Não.	Não.	Sim para dar a mesma valorização para todas as regiões	Acho que eu na tentativa de descontrair a língua formal	Sim cada região tem sua forma de falar e muitas vezes e um jeito único de fala
Sim.	Sim.	Sim, acredito que esse estudo diminuiria o preconceito linguístico.	Na dificuldade de certas pessoas em pronunciar ou a falta de conhecimento de palavras da norma padrão. Dessa forma foi adaptando-se com palavras mais fáceis.	Sim. O português que falamos está diretamente ligada aos nossos diferentes povos, a história de cada um juntos nos torna uma nação e faz a nossa língua ser dessa forma.
Sim.	Sim.	Sim muito pois aprendi coisas novas	Cultura e crenças religiosas	Sim aprendi coisas novas e justas
Sim.	Sim.	Sim, para mostrar que diferente culturas influenciam na forma que uma língua é falada.	Por causa da cultura	A forma como falamos português é uma marca da nossa identidade nacional. Ela nos conecta ao nosso passado e expressa a riqueza de um povo formado por diferentes origens, histórias e vozes.
Sim.	Não.	sim, importante para combater o preconceito	o jeito de falar muda dependendo do ambiente.	não sei
Não.	Não.	Sim, é muito importante, porque assim aprendemos a respeitar os diferentes jeitos de falar, entendemos que não existe jeito "errado", apenas formas diferentes	A variação surgiu porque as pessoas falam de forma mais simples e rápida no dia a dia, para se comunicar com mais facilidade. Já a linguagem formal foi criada para organizar a escrita, as leis, os documentos e para que todos entendessem de forma clara e correta em situações mais sérias e importantes	Sim, a língua faz parte da nossa identidade, o português falado no Brasil tem influências indígenas, africanas e regionais, mostrando nossa história e diversidade cultural
Sim.	Sim.	Sim, para entender cada variação e saber como funcionam.	Por conta do avanço tecnológico e da grande influência das redes sociais.	Sim, cada ensinamento e relação influenciou a língua e sua identidade como nação.

Sim.	Não.	sim isso evita preconceito	o brasil é muito grande com o tempo diferente regioes foram criando seu proprio modo de falar	sim, o português representa uma historia de luta e resistência
Sim.	Não.	sim, para entendermos e sabermos mais sobre a cultura de todos os estados brasileiros	a linguagem formal é muito difícil e cheia de regras	sim, pois o sotaque vem doque vemos e ouvimos então faz parte da cultura
Sim.	Sim.	sim, para evitar preconceitos	atraves de burgueses	eu acho que nao, era para nos comunicarmos na lingua dos indigenas
Não.	Sim.	não	acho que surgiu na necessidade de diferenciar a forma de falar	não sei
Sim.	Não.	nao	nao	nao
Sim.	Sim.	Sim, pois ajuda a compreender elas	Por causa das diferentes tipos de pessoas no Brasil	Sim, pois é uma língua criada pela junção de muitas outras línguas.
Sim.	Não.	Sim, pois é muito importante saber que nem todas as pessoas falam e escrevem do mesmo jeito.	Sim. Surgiu com o tempo e a história.	Sim. o nosso Português retrata exatamente como é p nosso povo.
Não.	Não.	sim para conhecer mais nosso proprio país	através da mistura com outras linguas	sim pois ela conta uma historia sobre a colonização
Sim.	Sim.	sim, para entendermos mais sobre outras regiões	quando os portugueses catequizaram os indigenas	sim
Sim.	Sim.	Sim, para evitar preconceito	Diferentes situações, que pedem diferentes usos da língua	Sim, muita mistura de cultura, jeitos únicos de falar dependendo da região.
Sim.	Não.	Acho que não interfere em nada	Surgiu pela necessidade de falar mais formalmente as vezes, como em um tribunal	Sim, pois a nossa língua revela nossa identidade, nossa história e nossa nação
Sim.	Não.	acho que não	surgiu pela necessidade de se falar formalmente em alguns lugares mais sérios	sim pois a nossa língua carrega marcas da nossa história
Não.	Não.	acho que não seria muito relevante para vida	com o jeito que as pessoas falam as coisas no dia a dia	acho que nao
Não.	Não.	Sim, pois é uma realidade dos diferentes estados do Brasil. Isso diminuiria o preconceito.	Surgiu entre diferentes classes sociais	Não sei
Não.	Não.	sim, deve ser importante	nao sei	Sim. Nao sei
Sim.	Não.	Acho que sim, para o aprendizado.	Não sei	Sim, foi criado por uma mistura de culturas

Não.	Não.	nao	no modo de falar	sim
Não.	Não.	Não muito	No modo de convivência e com a intenção de facilitar o modo de falar	Nunca pensei sobre isso
Não.	Não.	sim	não sei	sim, a língua mostra nossa história e mistura de povos, e ajuda a formar a identidade brasileira
Sim.	Não.	Sim, para que não haja preconceitos	através do diálogo com amigos e profissional	sim, a mistura de culturas influencia na história e na identidade.
Sim.	Sim.	Sim, para erradicar preconceito linguístico	Por conta da diferença de acesso à educação de diferentes classes sociais	Sim, pois a língua tem os traços do nosso povo e da nossa batalha e revela quem nós somos
Sim.	Sim.	Não	Com as adaptações dos locais	Sim.
Não.	Não.	Não	Não sei	Não
Sim.	Sim.	Sim para sabermos o tanto de jeitos diferentes de falar	Surgimento sim porque são diferentes uma da outra	Sim porque somos uma língua diferente e só falada no Brasil
Sim.	Sim.	sim, pq quanto mais aprendizado melhor	durante o tempo e o cotidiano	sim já que português mostra que Portugal colonizou o Brasil
Sim.	Não.	sim, para saber diferenciar	la atras na nobreza e na plebe	nao
Sim.	Não.	sim, pra aprender que em diferentes regiões há diferentes formas de falar	conforme surgiram necessidades de se comunicar com diferentes tipos de pessoas, foi surgindo a vontade de se falar com menos formalidade e mais liberdade	sim, mostra que houve uma evolução para comunicar entre os falantes do mesmo país.
Não.	Não.	sim. para evitar preconceitos e entender que há diferenças na forma em que a língua utilizada	um conjunto de pessoas criou a "norma padrão" de acordo com o que a elite usa, eu acho	sim, a língua portuguesa, em especial, traz influências de diferentes culturas, o que mostra que somos um povo diverso.
Sim.	Sim.	Não.	Com a falta de conhecimento da população que popularizou essa forma de falar.	Não.
Não.	Não.	Sim.	Acho que a linguagem formal e informal surgiram porque a gente fala diferente dependendo do lugar. No dia a dia, a gente fala do nosso jeito, mais solto. Mas em situações mais sérias, como na escola ou no trabalho, precisa falar certinho, seguindo as regras.	Sim. O jeito que a gente fala mostra nossa história e quem somos. O português do Brasil tem influência indígena, africana e europeia, e isso faz parte da nossa identidade.

Não.	Não.	não	a linguagem informal se desenvolveu ao longo do dia a dia do brasileiro, sendo uma forma mais confortável e simples de ser entendida	não
Sim.	Sim.	sim, pra respeitar e entender as diferenças na forma de falar.	por causa da diferença entre falar no dia a dia e escrever ou falar em contextos formais, tipo escola, trabalho, etc.	sim. nosso português mostra nossa mistura cultural e a história do brasil — cada sotaque, expressão e palavra conta um pedacinho dessa história.
Sim.	Não.	Sim, para diminuir o preconceito	Não sei	Sim pois nosso português surgiu com os povos que aqui vivem, por isso ele é diferente do português europeu
Sim.	Não.	Sim, para ter conhecimento sobre como outras culturas de relacionam entre si e seus modos de falar e se comunicar	Conforme as pessoas convivem entre si no dia a dia, algumas palavras começaram a ser simplificadas para deixar o diálogo mais fácil e fluído, ainda mantendo a compreensão	Sim, o processo de autoconhecimento e entendimento da própria nacionalidade acaba influenciando em um povo e consequentemente um país, levando também em consideração a noção sobre a história e sua importância na organização social
Sim.	Sim.	Sim, pois temos que entender que existem vários sotaques e que devemos respeitar cada um deles	Não sei	Sim, foi influenciada por Portugal, mas adaptada um pouco diferente aqui no Brasil
Sim.	Sim.	Sim, para termos noção de quanto a língua ira mudar daqui anos	a maneira que as pessoas se comunicavam no dia a dia foi ficando mais informal por ser algo muito usado	Acho, acho que nossa língua remete muito os nossos antepassados.
Sim.	Sim.	sim, para entender diversos tipos de variações linguísticas	surgiu através das proximidades das pessoas, pois com as pessoas mais próximas você pode falar de qualquer jeito	sim, essa é a nossa característica

Respostas dos estudantes do 3º ano da escola particular

1. O que faz você se sentir brasileiro(a)?	2. Em que momentos você sente mais orgulho de ser brasileiro?	3. Quais destes elementos te dão mais orgulho do Brasil?	4. Como você define a identidade do povo brasileiro?
Futebol	Quando o Brasil ganha no futebol	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Indígena, Africana

Minha língua, as comidas tradicionais e as pessoas	Quando alguém fala sobre o Brasil, ou quando o Brasil é bem representado em áreas diferentes e lugares diferentes	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Morar aqui, falar a língua, jogar futebol me sentir bem aqui	Sinto orgulho de ir em qualquer lugar do mundo e falar o quanto é Brasil é bonito e talentoso em esportes	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Europeia, Uma mistura das três opções
Ter nascido aqui e fazer parte da cultura brasileira (religião...)	Em poucos momentos, acho o povo brasileiro muito grosso e ignorante	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
A sensação de pertencimento, que minhas raízes estão aqui, identificação com a natureza, com o meio, pertencimento cultural, linguístico	Quando se trata de fauna e flora, abrigamos uma das maiores biodiversidades do planeta em um único país, vários biomas, paisagens, além da culinária e da música, as quais acho que o brasileiro é mestre.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., Biodiversidade	Uma mistura das três opções
Me sinto pertencente ao Brasil não somente pela minha nacionalidade, mas também pelo senso de pertencimento aos costumes e cultura.	Nos momentos em que convivo com a cultura brasileira.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Ser receptiva, alegre, animada e poder desfrutar das maravilhas desse país.	Em momentos em que os esportes brasileiros alcançam títulos em competições, quando cantores nacionais ganham espaço internacionalmente, ou quando atores brasileiros atuam em filmes globais, por exemplo.	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Meus costumes e local onde nasci	Sempre	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
o ambiente	cientistas e médicos sendo reconhecidos	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
os costumes e a vivência	em momentos de tristeza, o brasileiro é o primeiro a se aconchegar e cuidar de você	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
meu modo de viver, costumes e interações sociais	em época de eleição e jogos importantes	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
As festas típicas, comidas e as formas de vida	Quando vejo estrangeiros vindo para cá e preferindo aqui do que o seu país natal	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
feira junina, nordeste, português arrastado cheio de gírias	nos momentos em que tem as festas com os costumes brasileiros, com comidas, danças, roupas e músicas típicas	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções

cultura	em datas comemorativas	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Consumir a cultura brasileira além de estar no Brasil.	Quando vejo a natureza, quando escuto músicas nacionais e quando algum brasileiro tem o trabalho reconhecido no exterior.	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
a cultura e culinária do dia a dia	na copa do mundo/olimpíadas mal	A língua., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
O meu jeito de falar	Jogando bola kkkkkkkk	A cultura popular (músicas, festas, comidas),, O futebol.	Não sei.
A cultura, simplicidade de como o povo brasileiro vive e a diversidade	Em momentos de destaques tanto econômicos quanto culturais, como por exemplo quando o Brasil é campeão em uma competição de importância mundial como as olimpíadas ou até quando notícias de bom desenvolvimento em outros países	A cultura popular (músicas, festas, comidas),, A diversidade do povo.	Indígena
ouvir um forró	quando vejo a solidariedade do povo brasileiro	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Ser sociável com todo mundo	Com o uso da criatividade	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas),, A diversidade do povo., A história do Brasil.,	Uma mistura das três opções
Cachaça	Quando vou para festas	O futebol.	Uma mistura das três opções
Os costumes brasileiros	Quando aprecio a cultura	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
filmes, musicas e cultura	copa do mundo	A cultura popular (músicas, festas, comidas),, O futebol., A diversidade do povo.	Não sei.
O português, as gírias, a vivência, a cultura nacional, a expressão artística, a miscigenação	Pela miscigenação e pela consciência social	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas),, O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
para mim, o que mais me faz se sentir brasileira é a energia que a gente transmite e a forma como a gente faz amigos muito mais rápido do que em qualquer outra cultura!	quando falam que nossas festas são boas, épocas de carnaval, copa, festa junina, comidas típicas....	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Falar a língua nativa e ter os mesmos costumes do resto da população	Quando alguma pessoa brasileira importante vira destaque no mundo	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
A identificação com a cultura brasileira, sentir uma conexão com a	Sempre que vejo sobre a animação, o carinho e solidariedade dos	A cultura popular (músicas, festas,	Uma mistura das três opções

música, as festas, as gírias e com as pessoas	brasileiros em momentos do cotidiano, muitas vezes retratado por uma visão estrangeira e que reflete bem nosso espírito	comidas)., A diversidade do povo.	
Falar português, gostar de MPB, ir em shows dos meus cantores brasileiros favoritos, curtir o carnaval, querer passar em uma faculdade federal e assistir jogo do meu time num domingo às 16h30	Quando eu vejo algum brasileiro conquistando alguma coisa que eu pensei que ninguém nem conhecia o Brasil. Por exemplo, esse ano quando o filme "Ainda estou aqui" ganhou o oscar eu tive muito orgulho de ser Brasileira	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
A rica cultura, as músicas(samba) , a culinária, a arte, entre outros	A forma como agimos em frente a dificuldades	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
A cultura, e a forma do ser com as pessoas.	Em momentos de celebrações e manifestações culturais.	A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Não sei dizer.	Quando eu sinto orgulho de alguma cultura, característica, algo ou alguém do país. Esse sentimento faz eu sentir orgulho de ser brasileira.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
A nossa cultura e o jeito único de ser	Na época da copa do mundo	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol.	Uma mistura das três opções
não votar no Lula, n comer picanha, fazer feijoada e viajar pras prais no nordeste	atualmente n sinto esse orgulho	o povo nunca desistir mesmo estando quise em um estado ditador	Europeia
Nossa variedade linguística e étnica	Jogando futebol	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Minha descendência mista (indígena, africana, portuguesa), além da mistura de traços em minha aparência. E por fim, mas não menos importante a minha língua materna, o português brasileiro	Quando vejo comentários positivos de pessoas de outros países sobre o povo brasileiro, ou quando elogiam nossa cultura, além de quando existe representatividade do Brasil em esportes/atividades internacionais	A língua., A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
por saber apreciar e viver a cultura, natureza e memórias afetivas relacionadas ao brasil	quando provamos que não somos apenas aquele estereótipo de "samba, carnaval e futebol"	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
As culturas.	Nos momentos em que estou na natureza.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., O futebol., A diversidade do povo.	Uma mistura das três opções
Poder viver a cultura brasileira, que é uma cultura que sempre tem	Quando eu me lembro da diversidade cultural que existe dentro do	A língua., A cultura popular (músicas, festas,	Uma mistura das três opções

algo para ensinar. Falar a língua brasileira, entender a história do país, a verdadeira história do Brasil.	Brasil, quando eu viajo pelas cidades brasileiras e nelas eu aprendo sobre culturas que passam de geração para geração ou até mesmo em premiações, como por exemplo: quando a Fernanda Torres foi para o Oscar e ganhou um ou quando assisto vídeos sobre o Senna.	comidas)., A diversidade do povo.	
O que faz me sentir brasileiro é o fato de estar morando no Brasil, degustando as comidas típicas do Brasil, ir nas festas típicas como o Carnaval e conhecer as diferentes culturas nas regiões do Brasil.	Durante as festas típicas, e o futebol.	O futebol.	Uma mistura das três opções
Onde eu nasci, meus costumes, meus jeitos, minhas tradições	Quando vejo minha cultura, seja mitos, festas ou culturas indígenas. Além da miscigenação	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
Nossa cultura, nossa comida, o jeito típico brasileiro de ser e até o nosso cotidiano faz eu me sentir brasileira.	Quando vejo a união e paixão de cada um de nós ao assistir um jogo de futebol do Brasil lá fora, ou um filme brasileiro que chegou no Oscar, uma modelo que saiu na vogue e toda a comoção que o país inteiro fica por essas pessoas, porque são >brasileiras<. Fazem parte de quem nós somos.	A cultura popular (músicas, festas, comidas)., A diversidade do povo., A história do Brasil.	Uma mistura das três opções
A minha língua e a cultura que eu cresci e me identifico	Em quase todos os momentos, seja ao falar com pessoas de fora, quando o Brasil vence algo internacional, quando estudo a história do povo	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções
Meus costumes, o território onde nasci e vivo, minhas tradições, minha cultura e a identidade à mim relacionada.	Quando comparo as tradições e a arte e culinária brasileira com a de outros povos, e o acolhimento e simpatia brasileira. Além da quantidade de leis e políticas públicas que tem a intenção de garantir segurança para a população, que apesar de falha em alguns contextos, é um avanço se comparado com outras nações que não oferecem o mínimo ao seu povo.	A cultura popular (músicas, festas, comidas).	Uma mistura das três opções

5. Você conhece algum costume do povo indígena? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?	5. Você conhece algum costume do povo africano? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?	5. Você conhece algum costume do povo europeu? Se sim, quais? Se não conhece, quais você imagina que eram os seus costumes no Brasil colonial?
Caça, pesca, construções a mão	Eram escravizados	Muito tempo sem tomar banho
Não	Não	Não
Os cantos e ritos	A capoeira, as comidas	Não sei
Sim, seus rituais, músicas, arte e dança	Sim, sua religião, participo de uma matriz africana, suas comidas	Sim, acho muito massa a educação, sua cultura mesmo, as bebidas, os tipos de comida...
Grande valorização do meio natural, respeito à todas as formas de vida.	Capoeira, umbanda	Visão de progresso baseado na economia.
alguns dos seus costumes estão relacionados ao culto a natureza, ao cuidado com o espaço no qual vivemos.	algum dos costumes dos africanos eram o culto aos orixás como: ewa, iansa, ogum, ossain, oxossi.	não sei.
Eles vivem coletivamente em tribos, mantendo seus costumes. Os recursos pra fazer a comida geralmente é tirada direta da natureza. Eles tem o costume de se pintar e adorarem sua divindades com músicas. Também fazem muitos de seus próprios artesanatos.	Não sei muito sobre eles, mas imagino que no Brasil colonial eles faziam rituais para adorar seus deuses, e deviam ter seus costumes tbm como comidas específicas e hábitos.	Os europeus possuem uma educação de qualidade, comidas diversificadas e valorizam a pontualidade.
Tinham costumes de acordo com o seu povo, já que não era só uma tribo indígena, mas várias.	Comidas, como a feijoada, danças, como a capoeira.	Não sei
fazer misturas medicinais naturais	nao sei	nao sei
praticavam a pesca e preparavam as crianças para cuidar da tribo	dançavam capoeira	eram católicos e mais frios uns com os outros
sim, rituais indígenas, a caça, a cultura de tomar banho e plantar o que consome	a capoeira, a feijoada, religiões de matriz africana, pinturas corporais	a navegação, diferentes línguas, fartura
Conheço o costume deles de adorar aos Deus naturais, como o sol, a lua e fazer ritual para eles. Imagino que existia muitos costumes de fazer remédios naturais ou os cuidados que existiam com a natureza	Nao conheço nenhum costume. Penso que eles eram muito parecidos com oque somos hoje em dia, tendo uma vida normal	Os europeus tinham o costume de ter muitas festas de gala, muitas roupas extravagantes, tudo muito exagerado e chic
artesanato, comidas típicas, roupas feitas à mão	religiões de matrizes africanas, com roupas específicas, tambor, músicas; vida mais rural	vida mais urbana, roupas mais avantajadas, cor de pele mais clara
caça.	festas ritualistas.	grandes navegações.
Eles eram perseguidos, tinham seus costumes corrompidos pelos europeus.	Eles sofriam durante a escravidão, sendo tratados como objetos, tenso nenhuma dignidade humana.	Escravizaram pessoas negras para mão de obra e extraíam recursos naturais da terra.
viverem muito ligados à natureza, em todos os sentidos	o uso da religião e atividades no dia a dia como forma de resistência e sobrevivência	uso de roupas mais "desenvolvidas", com mais acabamentos
Acredito que tudo seja diferente, depende da adaptação do modo de viver de cada um	Acredito que tudo seja diferente, depende da adaptação do modo de viver de cada um	Acredito que tudo seja diferente, depende da adaptação do modo de viver de cada um
A cultura indígena brasileira é rica em expressões artísticas, como pinturas corporais e cerâmica, além	Não conheço	A religião

de danças diferentes com sua própria identidade		
a pintura corporal	a dança e o artesanato	nao
Não sei	Não sei	Não sei
A maioria dos povos indígenas brasileiros usava pouca roupa, devido ao clima tropical.	Tradições religiosas : Candomblé e Umbanda Culinária: feijoada e acarajé	Tradição religiosa : catolicismo e festas religiosas Arquitetura : estilo colonial Culinária: pratos tradicionais , como o bacalhau (Portugal)
Os indígenas viviam em suas tribos e do que a natureza podia proporcionar	No Brasil Colonial os africanos eram escravizados	Os europeus eram os que comandavam
que eles andavam descalços	nao imagino	nao sei
Tomar banho todos os dias, usar plantas para curar doenças	Rito a deuses de origem a religiões de matrizes africanas	Usar roupas com tecidos grossos
Respeito a natureza, artesanatos e a organização social deles	culinária (influenciou a nossa), algumas crenças religiosas que até hoje muitos brasileiros seguem (umbanda, candomblé, acho que a macumba etc)	catolicismo, algumas celebrações vieram da Europa, capinaria também e a hierarquia
Gostam de cuidar da natureza	Imagino que no Brasil colonial os africanos escravizados tinham o costume de fazer rodas de capoeira para manterem suas culturas chuvas em meio de tanto sofrimento.	É fato que no Brasil colonial os europeus tinham o costume de se acharem superiores aos outros povos .
Costumes de colheita e caça para sobrevivência, uso dos recursos do ambiente na construção de suas moradias e objetos cotidianos e forte conexão ritualística e religiosa com a natureza	Costumes religiosos ligados à natureza, capoeira como arte e defesa, roupas e acessórios ligados à cultura religiosa e local	Costumes de religião católica, tinham uma cultura extremamente racista na época do Brasil colonial, valorizando e impondo somente sua história e costumes
Eu acho que eles foram “afastados” dos seus costumes tradicionais e da sua cultura própria na época do Brasil colonial. Antes dos europeus chegarem seus costumes eram bastante próprios, como dormir em redes, tomar banho (algo diferente dos europeus), a religião e a própria língua	Por eles terem sido retirados a força do próprio país e da própria cultura eu acho que os costumes deles foram bastante prejudicados. Porém, mesmo oprimindo eles continuaram tentando manter os costumes, como a religião e a luta (capoeira).	Os europeus implementaram a cultura e os costumes deles aqui, como a religião católica, a própria língua portuguesa, as vestimentas e a política. Fizeram do Brasil um “mini Portugal”
Não sei muito, mas sei que eles tinham o costume de cultivar, plantas derivadas de raízes , e pescar	Não muito, sei que eles tinham o costume de fazer mapas em formato de tranças	Sim, sei que valorizavam o que era trazido da a Europa, como música e arte
Não sei.	Não sei.	Não sei.
Conheço, costume de consumir certos alimentos, como mandioca, realizar artesanatos, costume de tomar banhos todos os dias.	Conheço, costume de consumir certos pratos e alimentos, danças/lutas típicas.	Imagino que costumes mais característicos da Europa, costumes mais específicos do clima de lá, incluindo a alimentação. Acredito também que eles possuíam um forte sentimento de conquista sob outros povos.
Algumas tradições e diferentes tipos de dança	Povo semelhante aos indígenas com diversas práticas e rituais	Uma grande variedade de Europeus com costumes únicos de cada um deles
n, são nômades	n, capoeira e feijoada. Viviam como animais já que n eram vistos como pessoas	vivem no frio, sua economia é melhor e sao mais industrializados

Dormir na rede, banho constante	Os rituais religiosos, as danças, roupas mais frescas	Pouco banho, roupas quentes, muitas cantigas
A apreciação da natureza. Desde sua "descoberta", os indígenas sempre tiveram, e têm, uma ligação extremamente forte com a natureza, portanto, mesmo após a urbanização majoritária do Brasil, muitos povos indígenas continuam a morar em florestas onde possuem um grande contato com a natureza	As tranças/ dreads. Antigamente, quando alguns povos africanos tentavam fugir de seus "donos" eles utilizavam o cabelo para criar um mapa. Para isso, uma trança justa era feito com todo o cabelo, simulando o local onde eles estavam, assim eles teriam um mapa em suas cabeças para se localizarem e fugirem	Cristianismo. A religião sempre foi um aspecto grandioso para os Europeus, dado que nós registros históricos do Brasil, vários Padres Europeus vieram até nossas terras afim de catequisar os povos indígenas
eles viviam em comunidades, respeitavam a natureza, falavam línguas e tinham suas próprias crenças	os costumes africanos incluem música, dança, culinária rica e diversificada, e sua crença única	os europeus trouxeram algumas tradições que se mantêm até hoje, como o casamento formal, festas de fim de ano, culinária variada e a religião católica
Crença, se interagem com a natureza.	Suas crenças, culinárias.	Os europeus tem costumes diversificados, pelo fato das interações com os outros povos, nos séculos atrás.
Não muito, eu sei que eles plantavam mandioca pra produzir tapioca e outras coisas derivadas da raiz, eles tinham o costume de se banhar, tinham um grande conhecimento sobre plantas medicinais, mas também imagino que eles produziam artesanatos e cultuavam seus deuses.	Sim, eles lutavam capoeira, eles tinham o costume de fazer um mapa através das tranças que eram feitas nas crianças para fugir para os quilombos, eles escondiam sementes nos cabelos, principalmente as mulheres.	Sim, eles tinham o costume de fazer festas com músicas clássicas, de passar suas tradições através da escrita/literatura
Costume de pintar o corpo, o rosto, rituais indígenas, as festas e as cantorias.	Eu conheço o Candomblé, o único costume que conheço que é Africano.	O povo Europeu tem costume de sempre andar bem vestido, até com ternos completos, tem o costume de fazerem esportes na Neve e costumam tomar whisky.
Não conheço nenhum indígena, mas segundo estudei na escola percebo que sua cultura é variada e cheia de rituais. Originou muitas festividades e palavras da nossa língua atualmente, um povo que precisa ser preservado por serem cruciais para a história da nação, além de que muitos dos nossos costumes vieram deles. Um dos costumes sendo a caça e a pesca.	Os costumes que os africanos escravizados deixaram no Brasil foram diversos, como as religiões e alimentação.	O que os Europeus deixaram no Brasil foi, em sua maioria, a religião e a língua.
Eu imagino que os indígenas possuísem o costume de dividir as tarefas entre si, eu acredito que eles não seguissem o tipo de hierarquia que seguimos atualmente. Como você trabalhando em uma empresa abaixo do seu gerente e vários outros acima dele, mas para eles era diferente, mais livre e coletivo nessa questão do trabalho. Mesmo que as mulheres ainda tivessem papéis divergentes dos homens, não havia uma hierarquização.	Admito não saber muito de seus costumes, principalmente na época das colônias. Mas eles deviam realizar danças que trouxeram de sua cultura na África, claro que existe a capoeira, mas essa se desenvolveu durante a colônia. Digo outras danças e ritmos que talvez poderiam ter ficado lá atrás, ainda quando não precisavam aprender a capoeira como uma maneira disfarçada de lutar.	Acredito que os europeus gostavam de andar a cavalo naquela época ou apreciar um bom café. Mesmo nobres, não haviam as diversas maneiras de se entreter que temos nessa época. Então eles devem ter gostado de passeios desse tipo, além de ser algo que poderia custar caro mesmo naquela época.
Depende dos povos já que cada um tinha seus costumes individuais, porém mais generalizadamente a fé	Muitos dos costumes deles no Brasil colonial eram disfarçados ou originados por causa da	Eurocentricos, acreditando que seu país era o mais evoluído e o centro do mundo,

que todos os seres tem uma alma, a crença em lendas locais e espiritualidade, o politeísmo, a existência de lideranças na tribo como o pajé, criação de utensílios artesanais, pinturas corporais com significados, etc	situação de escravidão como as religiões que originaram o candomblé ou umbanda por exemplo, início da prática da capoeira, comidas típicas como a feijoada, tranças pelo cabelo, etc	predominantemente católicos e doutrinadores dos povos que não acreditavam no seu deus monoteísta, gananciosos em busca de Mauá terras ou riquezas, etc
Alta diversidade de línguas, culturas e tradições que foram absorvidas e dissolvidas com a colonização, entre elas as religiões politeístas que assimilavam uma entidade pra cada componente da natureza e da humanidade, o sentimento de companheirismo, de usufruir apenas o necessário do ambiente, preservando-o, produção e consumo de alimentos como raízes e grãos, a higiene e medicina baseada em produtos naturais.	Uma variedade nas crenças e comparado com a europeia, uma junção de diversas culturas africanas de pessoas silenciadas e negligenciadas ao serem retiradas de seus países de origem, mas tendo em vista uma luta para manter costumes como as religiões com aspectos presentes ainda hoje em diversos contextos, que também traziam elementos naturais, a necessidade de mascarar suas tradições em um contexto de censura, em hábitos como a capoeira, uma luta dançada e ao produzirem alimentos com os restos oferecidos. A cultura africana ao todo é bem diversificada e extensa, porém o período colonial trouxe diversos empecilhos para a essa expressão.	Base nas crenças cristãs, relações de poder e opressão, a língua portuguesa, a arte e ideias que emergiram da Europa.

6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos indígenas?	6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos africanos?	6. Na formação do Brasil e da língua que falamos, quais eram as características gerais estudadas ou imaginadas por você para os povos europeus?
Tupi guarani, ajudou muito a língua se formar como é hoje	Não sei	Não sei
As culturas	As culturas	A religião
Diversas em línguas em uma única região	Não sei	O espanhol por ser do mesmo grupo linguístico
Acho que a diversidade linguística, a língua yanomami... Essa diversidade existe até hoje, o conhecimento sobre natureza... Os costumes deles eram bem interessantes, a população, por mais que sofresse muito, era alegre, e isso fazia com que eles não desistissem mesmo diante das dificuldades	A pluralidade cultural, diversas crenças e religiões (candomblé), diversos tipos de linguagem (yoruba), o conhecimento sobre as comidas (acarajé), resistência	A imposição da língua portuguesa, a cultura, a escrita, religião (cristianismo) que foi imposta, e sua visão etnocêntrica, que consistia em que enxergar o mundo apenas diante da Europa
Eram várias comunidades, cada uma com sua cultura e tradições, que valorizavam acima de tudo a relação do homem com a terra, a natureza. Não somos superiores a ela, ela nos fornece o essencial para	Era um povo injustiçado, violentado, abusado, que injustamente era posto em posição inferior, submissos, com sua originalidade reprimida, separados de suas famílias.	Um povo abusivo, predatório, invasor.

sobreviver, devemos respeitá-la.		
normalmente estudávamos suas práticas agrícolas e o cuidado com a natureza. em relação a fala, estudávamos que havia diversidade nas linguagens indígenas.	na maioria das vezes o que estudávamos sobre os povos africanos era a época da escravidão. sobre a linguagem, era ensinado os dialetos negros criados com misturas de suas línguas e a língua portuguesa.	não sei.
Os indígenas sofreram muito nesse período pela invasão de terras. O Brasil sofreu muita influência da língua indígena e de seus costumes.	Nesse período os africanos foram escravizados, sua cultura era negligenciada, e seus costumes não valorizados.	Os europeus eram os de mais alta condição, em que colocavam seus costumes acima de qualquer povo que já vivia aqui.
Tinham costumes de adoração aos seus deuses	tinham costumes diversos, o mais retratado é a capoeira	Eram imigrantes com muito o que aprender sobre o território brasileiro
cabelo preto liso e usam coisas naturais	diversificados	brancos
a agricultura, a pesca, os instrumentos, as tintas, a caça	as danças, os preconceitos sofridos	povos ricos e que impunham religião
diversidade da língua, cada povo com sua língua própria e influência	a introdução do português	alfabetizaram em português povos nativos
Que eles tinham muitas lendas, acreditavam em muitas coisas e já estavam aqui quando os europeus chegaram	Foram povos muito sofridos, que passaram por muitas dificuldades e de alguma forma ajudou a formar nossa população atual	De uma certa forma fez com que nosso país evoluísse e se tornasse o que somos hoje, não foi de uma forma positiva, mas se não tivesse existido essa iniciativa estaríamos totalmente diferentes de hoje em dia
língua bonita, roupas criativas, desenhos no rosto e no corpo, casas simples, olhos puxados, cabelo bem liso	povo de pele mais escura, cabelo mais crespo, comidas gostosas	povo de pele mais clara, povo dominador, se achavam superiores
caça, tribos, língua própria, cultura, antepassados, relação mitológica.	festas ritualistas, mitologia, cultura.	alimentação, modo de vida.
Que eles viviam na natureza, andavam com pouca roupa, usavam armas como lanças e arcos e flecha, tinham diversas tribos espalhadas pelo país com línguas e costumes diferentes.	Não sei	Não sei.
viverem muito ligados à natureza, em todos os sentidos	o uso da religião e atividades no dia a dia como forma de resistência e sobrevivência	uso de roupas mais "desenvolvidas", com mais acabamentos
Diversidade linguística e a relação com a natureza	Escravidão e trabalho, influência de cultura e línguas	Diversidade étnica e mistura de cultura
organização social baseada no coletivismo e a falta de uma estrutura política centralizada, e, em muitos casos, economia baseada na agricultura de subsistência e na coleta e caça.	vocabulário, estrutura linguística, expressões culturais e religiosas.	língua portuguesa, a religião católica, sistemas de governo e práticas sociais que moldaram a estrutura inicial do Brasil.
o conhecimento da natureza	as tradições (comidas, danças e a religião)	nao sei
Sofrimento de raça	Sofriam com fome	Colonizadores

Cada tribo tinha sua própria cultura, religião, língua e arte As línguas indígenas eram bem diferentes das línguas europeias	Muitas palavras da língua portuguesa falada no Brasil tem origem africana, principalmente relacionado à culinária e música	A língua portuguesa é a língua oficial do Brasil foi trazida pelos colonizadores portugueses
Habilidades de artesanato, influência sobre a língua	Um novo vocabulário é musicalidade	Origem linguística e diversidade étnica
nao sei	nao sei	nao sei
Povos politeísta, rejeição à submissão europeia, conflito com europeus para salvar suas terras e preservar sua liberdade	Submissão forçada aos colonizadores europeus, manifestação de resquícios da cultura africana,	Domínio e imposição cultural e social sobre africanos escravizados e indígenas locais
diversidade linguística já que cada tribo fala uma língua diferente	a música e a dança	a própria língua portuguesa, muitas culturas, tradições e leis
Não faço ideia	Não faço ideia	Não faço ideia
Forte conexão e cuidado com a natureza, formas de comunicação variadas para as diferentes tribos espalhadas pelo Brasil	Religião forte e diversa, comunidades resilientes e essenciais na luta contra a colônia	Colonizadores que desvalorizaram a cultura tradicional do Brasil, impositores dos costumes europeus, modernizaram as regiões brasileiras e possuem forte influência na língua portuguesa
Não era apenas um povo, uma etnia, eram várias espalhadas pelo Brasil. Cada uma com características diferentes e próprias que faziam cada povo ser único!	Eram de religiões de matriz africana (Ubanda, Candomblé, Espiritismo)	Tinha um pensamento eurocentrista, achavam que a Europa era o centro do mundo, que tudo girava ao redor desse continente
Não sei	Alguns ditados populares	A maior parte da língua
Eles tinha uma cultura diversa.	Não sei.	Não sei.
Os indígenas, diferenciados em povos, possuíam dialetos e línguas diferentes.	Acredito que dependendo da região do continente africano que eles tenham vindo, cada grupo falava a língua de seu próprio país e/ou povo.	Acho que complementa o que eu disse que penso deles na pergunta passada, sobre o sentimento de conquista e desbravamento.
Tem uma língua própria que não foi originada a partir do português	Tinham uma grande influência no Brasil	Foram responsáveis pela criação da nossa língua
eram nomades, coletores e caçadores	eram precidos com os indigenas mas a escravidão foi um rombo na sociedade	eram os colonizadores opressores e organizados em reinos
Feição parecida com europeus, cabelo escorrido, pouca hierarquia, algumas palavras indígenas presentes na língua atual	Maior porte físico, corpo adaptado ao calor, algumas palavras africanas presentes na língua atual	Forte hierarquia, militarização, posse dos conhecimentos necessários para aproveitar a terra brasileira, na questão da agricultura e mineração
A variação de palavras, mas que possuem o mesmo significado	As danças e as músicas	A formação da língua no geral, tendo em vista que a sonoridade e o modo de falar do brasileiro se assemelha bastante ao do português de Portugal
A diversidade linguística e cultural, conexão com a natureza e tradições específicas.	Africanos no Brasil tinham características como diversidade cultural, tradições religiosas e artísticas, e resistência à escravidão.	Os Europeus no Brasil tinham características como a cultura católica, língua portuguesa e tradições específicas que influenciaram a formação do país

Os indígenas tinham diversas línguas como Tupi que era a mais famosa.	Tem diversas línguas.	A Europa tem diversas línguas (Francês, Alemão, Russo, Inglês, português) e entre outros.
Não sei	Não sei	Não sei
Os indígenas eram povos nativos no Brasil, na qual tinham seus costumes de dançarem, pecarem o próprio alimento, caçar, rituais a Deus entre outros.	Os Africanos quando vieram pro Brasil, estavam na situação de escravos, na qual sofriam muito na mão dos colonizadores.	Os Europeus era um povo na qual dominou os Africanos e escravizou os Africanos.
Um povo unido, respeitosos em relação ao balanceamento da natureza e discriminados	Escravizados, povo forte em relação às suas causas e marginalizados	Colonizadores, abusadores e egocêntricos
Os indígenas sempre foram caracterizados como os primeiros povos da América, vivendo da sua própria subsistência em harmonia com a natureza. Com suas próprias religiões, do qual um exemplo é: o Deus Tupã. Poderia até ter conflitos entre as diversas aldeias indígena, mas sei que grande parte delas foram extintas pelos colonizadores dessas terras.	Os africanos foram os escravos trazidos para a América, utilizados como mão de obra e serventes dos brancos. Eles eram rebaixados de forma que nem eram considerados "pessoas" de verdade, e sim vendidos como bens que poderiam ser usados, vendidos ou descartados. E a forma que conseguiram sua alforria perpetua até o cenário vigente, com um racismo enraizado na população brasileira.	Os Europeus eram aqueles que "descobriram" o Brasil e fizeram dele as terras que são hoje. Mas nesse processo houve chacina contra povos indígenas, caça a africanos e muitos outros conflitos sangrentos que são marcas à não serem repetidas. Os europeus chegaram de repente no Brasil, em busca da Índia, o quê foi uma decepção para eles, mas lideraram a sua colonização e "avanço" dos povos que já estavam aqui.
Eram os povos que já se encontravam aqui e apesar de grande resistência, ataques e fugas já que conheciam o território foram em grande parte massacrados, abusados e doutrinados a abandonar sua língua e religião pra seguir ao catolicismo e falar o português europeu, além dos outros fez parte na misigenação do povo brasileiro	Povos negros que foram trazidos a força de seu continente, mais escravizados por causa de seu aparente melhor condicionamento físico e maior facilidade de controlar por estarem em um continente totalmente novo e desorientados, também majoritariamente forçados a perder sua cultura e até seus nomes, apesar da tentativa de embranquecimento	Foram os colonizadores e trouxeram tanto a base pro atual português brasileiro quanto a religião atualmente predominante que foi doutrinação ao país, disseminaram grande parte da cultura mesmo que de forma forçada, iniciaram a misigenação seja com os mesmos ou com os povos que trouxeram e os que já estavam aqui e praticamente formaram a divisão do país além de grande parte dos preconceitos estruturados
A higiene, algumas palavras originadas de línguas indígenas, como tapioca, parte da arte do país, o folclore que demonstra a necessidade de respeitar a natureza, a culinária, as músicas.	As religiões de matriz africana, relacionando a natureza com entidades e ambientes de terreiros, celebrações, histórias, palavras, música, arte e cultura, a culinária.	A língua portuguesa no geral, a arte europeia, como músicas e teatro, a religião cristã, a monocultura, a culinária e festas em homenagens a Santos.

7. A respeito da história do Brasil e do povo brasileiro, o que você pensa sobre o período colonial? Você acha que os acontecimentos ocorridos durante o período colonial (por exemplo, a influência e dominação do europeu) influenciam o nosso País até os dias atuais? Se sim, em quais aspectos (por	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos europeus. Depois, justifique sua resposta.	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos indígenas. Depois, justifique sua resposta.	8. Cite três elementos culturais do Brasil ou características do povo brasileiro atualmente que, na sua opinião, podem estar associadas aos povos africanos. Depois, justifique sua resposta.
--	--	---	---

exemplo, na questão identitária dos brasileiros)?			
Em questões de aparência, muitas partes do Brasil, como no Sul, há igualdade. O período colonial foi um momento de sofrimento para o povo habitante naturalmente do Brasil, tendo em vista o constante escravismo	Construções (ex: Campos do Jordão)	Língua, alimentação, vestimenta, dentre diversas coisas...	Cultura
Não sei	Arquitetura, roupas	Alguns instrumentos	Capoeira, comidas típicas
Sim, pois as tradições foram passadas de geração por geração	As músicas, língua	Principalmente a cor de pele	Não sei
Acho que aconteceu de um jeito muito grotesco, acredito que poderiam ter feito mais de boa. Sim, isso interfere até hoje em dia, por que a população brasileira, boa parte, tem muitas características dessa visão etnocêntrica, não digo nem sobre a religião em si, pq cada um acredita no que quer, mas os preconceitos que viveram permanecem até hoje, boa parte da população tem um enorme preconceito com o diferente, seja com a cor de pele ou com sua cultura, religião ou hábitos	Língua portuguesa, cristianismo e a arquitetura colonial. Isso pq a colonização deixou como marcas a religião, a língua e a arquitetura, que por sinal é linda	Alimentação, conexão com o astral e com a natureza e a diversidade linguística. O seu povo contribuiu muito para a identificação das coisas que conhecemos até hoje, locais, nomes de comida (jacaré, abacaxi) e o seu respeito pela natureza permanece em diversas pessoas	Música e dança (samba), religiões afro e a culinária. Os africanos, mesmo escravizados, trouxeram uma variedade de coisa para nós, trouxe a música e a dança que são INCRÍVEIS, a religião que eu amo e a culinária, meu deus, o povo baiano acabou se identificando com isso, o acarajé é a melhor comida da terra
Os vejo como invasores, predadores atrás de progresso em detrimento de comunidades nativas e tradições estabelecidas.	A estratificação social, a desvalorização do meio ambiente, visão capitalista e de progresso associada a devastação do meio, além de diversos preconceitos instaurados.	Pouco se restou, além de algumas palavras de uso diário com origem indígena.	Mesma resposta anterior.
com certeza o período colonial marca os dias atuais. a principal marca deixada por esse período é a da discriminação étnico-racial. essa questão ainda afeta diversos brasileiros que não conseguem se encontrar numa identidade puramente brasileira, já que a história do país é marcada pela miscigenação.	Capitalismo, consumismo e a discriminação racial foram marcas trazidas pelos europeus.	Alguns aspectos linguísticos, comidas e a prática de tomar banho mais vezes por dia.	Religiões de matriz-africana, comidas, batuques.
Sim, influencia até os dias de hoje. Os indígenas ainda sofrem com suas terras invadidas, os afro descendentes ainda sofrem com o racismo.	Língua, costumes e hábitos.	Alguns vocabulários, artesanatos e objetos.	Culinária, religião e música.

Esses povos que foram dominados ainda sofrem muito por serem considerados inferiores a massa branca da população.			
Influenciam muito, a escravidão é o principal aspecto, que pode ser notada em toda estrutura do Brasil, com a maioria das pessoas pobres sendo ainda negros.	língua portuguesa, cultura e diversidade étnica	alimentos, diversidade étnica, medicina	alimentos, diversidade étnica e cultura
que os atos foram errados e antitéticos sim nas divisões sociais e desigualdades ainda existentes	nao sei	nao sei	naonsei
sim, a adoção do catolicismo como principal religião e a busca por capital	religião, capitalismo, costumes	agricultura, apego a família, pesca e caça	ter variedade de espécies, capoeira e canções típicas
sim, o Brasil é um país com várias culturas diferentes misturadas, a colonização foi o início de uma organização que conhecemos hoje, depois de modificações podemos notar influências como as classes sociais	a língua, pois nós brasileiros falamos português por influência europeia	a cultura de tomar banho, pois esse costume vem dos povos indígenas	praticar a capoeira, luta de origem africana que praticamos até hoje
Acho que de alguma maneira os nossos antepassados terem passado por tantas dificuldades e desafios auxiliaram a gente a chegar onde estamos. Os nossos costumes e identidades vieram totalmente de uma evolução que tivemos desde do período colonial até os dias atuais	As construções, o costume do uso de vestimentas e bebidas alcoólicas	Os alimentos, o uso de remédios naturais e algumas pessoas de terem manias mais naturais	As danças, estilos de cabelo (penteados africanos, como as tranças etc) e todas as lutas deles que pegamos para nós
o povo europeu se achava superior e quis dominar os povos que já habitavam o Brasil, impondo seus próprios costumes e religião. isso influencia nosso país até os dias atuais em aspectos como, a permanência do cristianismo e a grande influência da igreja católica.	religião cristã, racismo, roupas; o povo europeu se achava superior aos povos de pele mais escura, influenciaram esse povo a terem a religião dos europeus e a usarem seus tipos de roupas	comidas típicas, pintura de pele, músicas alegres; as comidas típicas dos indígenas permanecem até os dias atuais em muitos lugares do Brasil, a pintura de pele ainda é feita (tatuagens, por exemplo) e as músicas permanecem	danças, religiões de matrizes africanas, instrumentos como o tambor; danças como a capoeira, religiões como a umbanda, candomblé e quimbanda, uso do tambor nas músicas
foi um período que foi baseado e alimentado pela dor dos povos originários, uma época de grande retrocesso para o nosso país. sim, em aspectos como racismo estrutural, economia.	mão de obra, relações hierárquicas e economia.	alimentação, língua e cultura.	religiões de matriz africana, músicas e estilo de cabelo.

Sim, influência muito na forma como os negros são tratados hoje em dia;na questão religiosa, com o Brasil sendo uma país majoritariamente cristão;na arquitetura e entre outras coisas.	Arquitetura, religião e culinária.	Arte, costumes e conhecimentos medicinais.	Culinária, religiões e costumes.
sim. há um racismo estrutural, a segregação de povos indígenas e a negligência estatal e social aliadas ao preconceito para com essas raças e etnias, fazendo com que esses povos não tenham uma identidade devidamente reconhecida e que as próximas gerações não entendam sua real origem, sua real identidade.	uso de roupas muito elaboradas religiões cristãs	língua	culinária religiões afro
Dominação e exploração Europeia, miscigenação e identidade cultural, desigualdade social e racismo	Arquitetura, religião, organização social e política	Algumas culturas	Língua, religião e escravidão
foi um período fundamental para a formação do país e da sociedade brasileira. A influência da colonização portuguesa, com a chegada de Cabral, continua presente em diversos aspectos da nossa história, cultura e identidade.	Língua portuguesa, religião e cultura	Comida, cultura e arte	A língua portuguesa, a religião católica, a culinária,
o período colonial foi uma época de exploração e dominação europeia. As influências foram a desigualdade social e escravidão	língua portuguesa	uso das plantas medicinais e a culinária	religião, as músicas e a culinária
Na cultura e mineração	Migração	Dança	Língua
O período colonial brasileiro foi marcado pela influência europeia, que moldou a cultura e sociedade do país, deixando um legado complexo com desafios sociais persistentes. Sim, os acontecimentos do período colonial ainda influenciam o Brasil atualmente, especialmente em termos de desigualdade social e racismo.	- Língua portuguesa - Arquitetura colonial - Culinária (bacalhau à brás, feijoada com arroz)	- Uso de plantas medicinais - Culinária (moqueca, tacacá) - Conexão com a natureza	- Música e dança (samba, axé) - Culinária (acarajé, abará) - Religião (candomblé, umbanda)
O período colonial influencia o Brasil no	A religião católica, algumas tradições adaptadas	a culinária, o folclore e a música	Religiões de matriz africana, música e dança

racismo estrutural e nas desigualdades sociais			
acho que influencia até hoje sim, mas acho que a cada época foi mudando a forma de se influenciar. nos dias atuais, por exemplo, é muito visível a influência em filmes, músicas e cultura.	nao sei	nao sei	nao sei
Creio que tudo o que há hoje no Brasil sofre influência de sua história, a diversidade étnica cultural do Brasil só é possível por causa da miscigenação, os avanços tecnológicos presentes no Brasil, não seriam os mesmos se não houvesse uma colonização europeia e instalação da coroa portuguesa.	Usar roupas divididas em superior e inferior, usar terno, falar português, ver a população branca ocupando espaços de prosperidade social	Tomar banho todos dias, produção de artigos manufaturados, e uso de expressões do vocabulário de origem indígena	Lutar capoeira, comer feijoada e a participação em religiões de matriz africana
a desigualdade (e muito baseada na escravidão), língua, religião, cultura, etc	políticas, língua e economia	artesanato, medicamentos naturais e culinária	música, religião e culinária
O período colonial, apesar de ter sido cruel, é importante pois ele sustentou, de certa forma, a nossa identidade. Pois todos sabem que os brasileiros são uma grande mistura de africanos, indígenas e europeus.	A religião foi a principal influência europeia nos costumes nacionais, já que grande parte da população é cristã.	Na culinária	Na culinária
Penso que o período colonial foi uma tentativa de controle de Portugal sobre o território e sobre os povos tradicionais. A exploração dos recursos e das comunidades influenciam até hoje o modo como enxergamos os indígenas e os negros do país, bem como na cultura que se diversificou com as várias vertentes que habitavam o Brasil. A identidade brasileira é miscigenada, assim como sua população, contendo um pouco de cada cultura em sua construção.	Religião majoritariamente cristã, padrão de beleza europeu (brancos) e a língua portuguesa	hábitos de higiene pessoal diária, elementos do folclore e plantação/colheita de alimentos	Religião na região nordeste, capoeira como elemento cultural importante e comidas temperadas diferentemente
Acho que foi um período duro, de muitas opressões, mas construiu o que o Brasil é hoje. Na minha opinião, tudo que ocorreu no Brasil colonial tem influência no hoje, principalmente o racismo. Esse problema é algo	A língua (mesmo passando por variações, a língua portuguesa veio deles) a vestimenta e a religião católica (a implementação por meio dos jesuítas)	O costume de tomar banho, dormir em redes e comer peixe	Arte da capoeira, diversidade das religiões (religiões de matriz africana) e determinadas festas nacionais (bumba meu boi)

estrutural e muito difícil de ser quebrado. Mas além desse problema, esse período também proporcionou uma grande diversidade de etnias e isso é algo muito lindo e importante pra nossa nação!			
Sim, boa parte do preconceito, machismo, e homofobia que tem-se hoje em dia vem desse época	Arte, a língua, arquitetura	Alimentação, plantio, artes	Plantio, alimentação, artes
Não sei.	Língua portuguesa, culinária, arquitetura.	Influência na linguagem, uso de plantas medicinais, culinária.	Danças, culinárias e celebrações.
Eu acho que foi um processo violento e dominador, mas que foi necessário para a construção do país que hoje é o Brasil. E acredito que até hoje esse processo influencia o povo brasileiro, tanto para o lado negativo, por muitas vezes, ainda nos dias de hoje, alguns fenótipos serem vistos como inferiores por algumas pessoas, mas também influencia para o lado positivo, já que o país é extremamente miscigenado e diverso.	Vestes mais elaboradas, valorização da cultura europeia e elementos da cultura principalmente da região sul.	Hábitos de higiene, hábitos alimentares e herança na língua portuguesa.	Religiões, elementos na música e diferentes tipos de danças e lutas, como a capoeira.
Foi um período necessário para fazer o Brasil ser o que ele é hoje. Influenciam, o Brasil está diretamente ligado a outros países, seja por meio do comércio, turismo, cultura e outras características	As comidas, a língua e a arquitetura	Não sei	A religião, a música e a dança
influenciam muito, o povo e a cultura tentam a todo momento copiar a cultura europeia	cultura de carros e roupas, religiao	cultivo de alimentos em casa	religioao
Acho que é um período de extrema importância para a formação do Brasil como é hoje. Sim, na questão da influência europeia principalmente de Portugal junto com a mistura das culturas indígenas e africanas criando um povo diverso mas unido	A crença cristã como maioria, pois essa religião é a mais forte na Europa e ao colonizarem o Brasil os portugueses impuseram esse vertente religiosa a todos	Dormir em redes e banho constante, são costumes que vieram dos indígenas e que na Europa era o contrário (na questão do banho q era numa menor frequência), o costume de banho constante só está presente na população brasileira por conta dos indígenas	Capoeira, feijoada, São uma junção das culturas africanas que culminaram na criação da capoeira e da feijoada que são de origem brasileira mas com a influência das culturas africanas

Sim, principalmente na formação da cultura. O Brasil é um país com uma cultura bastante misturada, onde possui aspectos de vários países, como a dança, onde em cada região possui uma influência de algum país que já teve algum envolvimento na colonização do Brasil	Cristianismo; Por conta deles que o Brasil é uma país majoritariamente católico, aparência: Por seus descendentes, muitos brasileiros possuem traços europeus, e língua; Por influência dos antepassados, a língua portuguesa se tornou dominante no país, mas com o tempo houve modificações que a diferenciam de antigamente	Cultura; Em vários locais do Brasil, a cultura indígena ainda é bastante pregada, Aparência: Por conta da descendência herdada dos povos antigos, muitas pessoas com antepassados indígenas possuem traços do povo. Costumes; Ainda hoje, vários brasileiros ainda possuem costumes dos povos originários	Dança; Atualmente, a dança/luta mais comum no Brasil é a capoeira, que foi criada pelos africanos que viviam de maneira forçada no Brasil. Cultura; danças, comidas, e costumes africanos são bastante reconhecidos em várias partes do Brasil. Aparência, por conta dos descendentes, muitos brasileiros possuem traços africanos que vem dos povos originários
Sim, no Brasil temos uma cultura e uma diversidade muito variada, tendo características de cada uma dos povos que estiveram presentes. Costumes, valores e tradições não seriam os mesmos sem essas influências	religião e língua falada, pois a maior parte da população brasileira segue a religião predominantemente europeia e usa a mesma língua de Portugal	tradições e valorização da natureza, pois o Brasil é mundialmente conhecido por ter paisagens maravilhosas e tradições únicas	Nos esportes, culinária e cultura, pois seguimos muito a culinária africana e mantemos os esportes praticados
Com certeza influenciou a cultura, língua.	A política, cultura.	Cultura, língua.	Cultura, língua.
Eu acho que o período colonial foi uma época muito opressora com culturas que não eram européias, era uma época muito desigual e preconceituosa. Sim, com a mistura de culturas que foi feita na época, por terem trazidos as próprias (europeias), as dos africanos e as que já existiam no território, fizeram com que o Brasil atual tenha uma grande diversidade cultural o que influencia diretamente na identidade do povo brasileiro atual.	Alimentação, arte e literatura.	Alimentação, palavras do vocabulário, conhecimento sobre plantas medicinais.	Alimentação, lutas/danças, músicas.
Eu penso que o Período colonial foi um período de grande tortura para os Africanos Escravizados, e foi um período muito confortável para os colonizadores, ou seja foi um tempo muito injusto. E hoje temos muita influência do período Colonial como funcionários e grande parte são negros de descendência Africana servindo seu chefe branco descendente de Europeu.	Comer pizza- (Itália) Tomar Whisky- (Inglaterra) Se vestir bem- (Inglaterra)	Pintura Corporal Danças Rituais religiosos	Vestimentas coloridas Candomblé Amar os animais

O Brasil colonial afeta sim o cotidiano, pode-se ver por conta do povo marginalizado possui, por grande maioria, a pele preta. Além disso, criou-se as famílias com sobrenomes relacionados ao luxo.	Catolicismo, miscigenação e festividades	Alimentação, folclore e hábitos de higiene	Religiões, alimentação e músicas
O período Colonial foi um processo violento para obtermos o Brasil de hoje. O racismo estrutural, por exemplo, se mantém até hoje devido a maneira que a Coroa não incentivou a inclusão dos negros na sociedade, depois de garantir a sua "liberdade".	A língua portuguesa, o uso de instrumentos como o violão e a literatura. O nosso português é derivado do português de Portugal, enquanto a música e a literatura se influenciou muito das europeias, como ocorreu na época das Vanguardas europeias.	O valor do artesanato, os alimentos frescos e a luta pelo meio ambiente. São herança desses povos.	A capoeira, as religiões e a comida. Até hoje valorizamos a capoeira e a mensagem que ela trás do período colonial, além de ainda existirem religiões de matrizes africanas e comidas como a feijoada, que vieram dos africanos.
Sim, a dominação portuguesa influenciou na religião dominante, boa parte dos preconceitos estruturados no país como o racismo e intolerância religiosa, a crença de boa parte do povo que a os países europeus são superiores, derivado disso também houve influência dos povos trazidos e dominados por eles, como misturas raciais dos indígenas, europeus e africanos, misturas de costumes dos mesmos, formação da nossa derivação do português e com todas essas junções de culturas a criação da nossa própria identidade	Catolicismo, racismo e língua portuguesa, já que eram características predominantes deles antes de trazerem ao país	Palavras derivadas da língua de alguns povos como mandioca do tupi, algumas formas de artesanato e músicas mesmo que não tão presentes	Religiões como candomblé, comidas tipicamente brasileiras como a feijoada e pele misigenada predominantemente parda ou negra
Sim, a identidade brasileira relaciona-se diretamente com o período colonial, os preconceitos, crenças, a economia e a política do país, o Brasil é estruturado a partir das relações criadas no colonialismo, nas quais os europeus censuraram outras tradições ao máximo, mas houve também uma luta para garantir uma liberdade de expressão de outros povos.	Economia, língua e religião.	Culinária, arte e folclore.	Religião, moda e culinária.

9. O que você acha que	9. O que você acha que	9. O que você acha que	10. Você acha que as culturas	10. Você acha que as culturas	10. Você acha que as culturas
------------------------	------------------------	------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------

poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais indígenas?	poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais africanos?	poderíamos aprender com os saberes dos nossos ancestrais europeus?	indígenas são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.	africanas são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.	europeias são valorizadas na sociedade brasileira atual? Justifique sua resposta.
Simplicidade	Força de vontade	Poder de dominação	Deveria ser mais. Não há reconhecimento sobre a importância de sermos descendentes deles	Não. Infelizmente há muito racismo	Sim. Infelizmente há grande idolatria por Europeus e seu modo de vida na sociedade
Diferentes línguas e culturas	Incentivo a cultura e ancestralidad e	Não sei	Não, pouco se fala sobre isso	Não, pouco se fala sobre isso	Sim
A força deles em caçar, disciplina	Os ritos, danças	Não sei	Não, pois não damos tanto valor a nossa cultura	Não sei	Não sei
O respeito pelos ancestrais, como eles faziam para se conectar com eles e como eles faziam para entender tal	Os rituais, que por incrível que pareça, traz a conexão com os ancestrais, muitos velhos, orixás... Isso faz com que a população consiga se conectar e se entender melhor	Como colonizar a população negra. Não sabem de nada além disso	Acho que sua cultura ainda é muito diferente aqui no Brasil, as pessoas não respeitam porque é MUITO diferente da imposta pelos portugueses	Acho que sim, até pouco tempo a população não conseguia aceitar, diziam que era coisa do diabo, mas agora, a população está amando, participando e fazendo com que ela tenha mais reconhecimento, por mais que só apareça gente estranha reconhecendo	Demais, o povo brasileiro só valoriza as coisas europeias
A valorizar a terra, as pessoas, uma visão igualitária entre nós e entre o meio, aprender a respeitar a natureza, o tempo e tudo o que eles podem nos oferecer.	Valorização da companhia um do outro, da família, das expressões culturais, dos recursos naturais.	Destruição, exploração em busca de riqueza.	Não.	Não.	Mesmo que involuntariamente, os preceitos e costumes europeus estão instaurados na sociedade.
podemos aprender a cuidar da natureza, do mundo em que vivemos.	podemos aprender a caridade e a sabedoria trazida pelos nossos ancestrais.	não sei.	graças ao passado de escravidão e morte trazida pelos europeus, a cultura indígena não é valorizada no Brasil.	graças ao passado violento de escravidão e morte trazida pelos europeus, a cultura africana não é valorizada no país.	acredito que sim, já que a cultura trazida pelos brancos nunca sofreu retaliação.

Habilidades artesanais e o cuidado e a sustentabilidade e que eles tem com a natureza.	Remédios naturais e a importância da religião.	Conhecimento acadêmico e diversidade cultural.	Não, não são valorizados como deveriam, muitos são vistos como inferiores e até primitivos, tendo sua cultura desvalorizada.	Não, também muito vista com menos importância, sendo muito julgadas também pela religião que acredita.	Sim, até demais, o mundo tem um olhar eurocêntrico, então a cultura europeia como sua história tbm, é muito valorizada.
medicina	danças, religião	língua portuguesa	não muito, pois são muito excluídos por viverem de modo diferente	sim	sim, é a mais valorizada, principalmente por conta da língua
metodos medicinais	defender seu povo	lutar	nao pois ainda existe a exclusao	por certa parte	sim
pesca e caça e cuidado com a família	respeito a outras religiões e formas de expressão	valorização do comércio como principal fonte de renda	valorizadas, pelos valores e costumes	pouco valorizadas, sofrem preconceitos	muito valorizadas, sendo a cultura que mais se emprega no Brasil atualmente
podemos aprender melhor a cultuar deuses e valorizar os ancestrais	não sei	Sobre localização e mapas, trocas de produtos e conquistas	não acho, por mais que existam pessoas interessadas pela cultura a maioria da população não tem muito interesse pelo assunto	não, a cultura africana é mais valorizada em estados que tiveram maior influência, como a Bahia	não, a cultura europeia é muito presente em países no sul do Brasil porém no resto não
Os cuidados com a natureza, a forma que eles vivem com o simples e suas formas de cuidado com a comunidade	Em como eles sempre lutaram para serem respeitados e reconhecidos como pessoa, acho que a nossa sociedade atual deveria lutar mais como eles	Acho que a como não ser como eles, pois eles fizeram muito mal para muitas comunidades	Não muito, pois ainda falta reconhecer eles como um povo e não tentar moldar eles para a população urbana	O racismo ainda é muito presente na nossa cultura atual, mesmo que tenha diminuído ainda está muito presente	Acho que sim, pois eles era o “padrão” da sociedade e até hoje são respeitados
artesanato	danças	estilo de roupas	sim, principalmente quando tem festas, quando são feitas comidas típicas	sim e não, as religiões de matrizes africanas permanecem até os dias atuais, porém, são muito discriminadas	sim, com o uso das roupas
cultura (de todos os modos), mitologia e medicina.	artesanato, língua e mitologia.	arte.	de certo modo sim, por “obrigação”, onde é muitas vezes ensinadas nas escolas. porém, na	não, é notável que a valorização da cultura africana está mais presente em favelas e	sim, na sociedade atual temos muitos retrocessos, e preconceitos que vieram a partir da

			realidade não são valorizadas da forma que deveriam por ser invisibilizado ao passar dos anos.	lugares excluídos pela sociedade. e por isso, a cultura africana acaba sendo deixada mais ainda de lado.	colonização do brasil realizado por europeus.
Sua medicina e seu respeito com a natureza	A buscar por uma sociedade melhor	Não repetir os erros deles.	Hoje em dia existem varios centros sobre cultura indígena, mas poderia ter mais. Além de poder ser mais difundido em escolas.	Poderiam ter mais centros, principalmente nas capitais do país. E também ser mais difundido em instituições de ensino.	São bastante valorizadas, quase em toda parte praticamente.
como valorizar a natureza e como cuidar dela	como usar de seus conhecimentos e atividades do dia a dia como forma de resistência e resiliência	desenvolvimento tecnológico	não, pois o povo brasileiro não se vê associado a cultura indígena, ainda existem preconceitos e estereótipos muito fortes e enraizados que não permite a valorização dessa cultura.	não, nos últimos tempos a sociedade até tenta lutar por uma visibilidade maior do povo africano e de sua cultura, e, apesar de algumas conquistas, o caminho ainda é muito longo e diversas barreiras ainda precisam ser quebradas.	sim, até demais. o próprio preconceito e a negligência para com os povos indígenas e africanos é uma extrema valorização de uma cultura eurocêntrica
Cultura	Cultura	Cultura	Não	Em partes acredito que sim, a cultura é valorizada em elementos como música, culinária e a religião, mas ainda existe muito preconceito e falta de reconhecimento	Sim, a cultura Europeia é geralmente mais valorizada, sendo vista como modelo de civilização.
A integração do ser humano com a natureza	O respeito a diversidade cultural	Sabedoria e identidade	É valorizada pois muito do que temos atualmente, como costumes e descobertas foram realizados por eles	Não sei	Devido a colonização que tivemos e descoberta do território
o uso de recursos naturais	a expressão artística	nao sei	nao	sim, boa parte do povo brasileiro segue a religião e as matrizes africanas	sim
Idioma	Cultura	Histórias	Não, pois não valorizam nem as moradias deles	Não, pois não entende a língua direito	Sim, por causa dos alimentos

- Respeito à natureza - Medicina natural - Cultura e tradições	- Resiliência - Riqueza cultural - Comunidade e solidariedade	- Conhecimento científico - Tradições culturais - Organização social	A cultura indígena ainda é pouco valorizada no Brasil, sendo muitas vezes marginalizada ou vista como "folclore".	A cultura africana é parcialmente valorizada no Brasil, com influências visíveis, mas ainda enfrenta preconceitos.	Cultura europeia é valorizada no Brasil, com influência forte na língua e costumes.
Culinária, medicina e a relação com a natureza	Diferentes religiões e tradições	Habilidade de comandar	Não acho, pois atualmente existe uma luta dos indígenas para não perderem suas terras	Não, pois existe muito preconceito diante da cultura e de tradições se origem africana	Sim, pois tradições europeias sempre são valorizadas
cultura e diferentes linguas	cultura e diferentes linguas	cultura e diferentes linguas	acho que pelo passado sim, mas ainda tem muito preconceito	acho que pelo passado sim, mas ainda tem muito preconceito	sim, acho que é a mais valorizada pela ideia que foi criada
Aproveitas a vida apenas com o útil e não querer forçar uma vida em que o acúmulo seja o objetivo	Não sei	Conhecimentos técnicos, engenharias, correntes filosóficas, pensamentos de sociólogos, e inovações matemáticas	Não, são esquecidas e marginalizadas porque não existe uma só cultura indígena, mesmo que compunham muito do vocabulário do português brasileiro	Há uma crescente na valorização, e mesmo que haja uma grande importância na confecção de objetos que fazem partes do dia a dia do brasileiro, não são rápidos reconhecidos	Sim, em todos os aspectos, o brasileiro valoriza e superestima tudo o que vem de fora
respeito a natureza, espírito de grupo (os índios se ajudam muito), medicina tradicional também	Resistência, cultura e solidariedade	Arquitetura, literatura e arte	não exatamente, muitos ainda os criticam pela sua conexão com a natureza, cor e religião	não é muito valorizada não! Ainda há a persistência do racismo	Bastante valorizada! A influência europeia é comemorada em muitos contextos mas principalmente na formação e identidade nacional
Ter orgulho da nossa terra	Ter resiliência	Não escravizar nosso povo	Não. Pois a representatividade de nos setores sociais é baixa	Não. Pois a representatividade de nos setores sociais é baixa.	Na minha opinião. A cultura europeia não é valorizada, mas as outras são muito desvalorizadas.
Respeito à natureza	Saberes religiosos e ritualísticos	Não sei	Não, ainda há muito preconceito em relação aos costumes e vivências indígenas	Não, pois o Brasil herdou a visão racista europeia que não aceita a cultura africana e negra	Sim, infelizmente, seus modos de vida são idealizados por muitos brasileiros
A respeitar a espiritualidade	Com as comidas	não sei	Não, a questão do garimpo nas áreas indígenas é um grande	Não, o preconceito com religiões de matriz africana	Sim por ser considerada um padrão

			exemplo de que a cultura indígena não é valorizada no país	mostra que a cultura africana não é valorizada	
Como cuidar da nossa terra	Culinária	Arte	Não, na verdade e a visão que se tem e construídas por esteriótipos	Não, na verdade e a visão que se tem e construídas por esteriótipos	Sim, e a cultura que prevalece, por razões históricas e bem preconceituosas
Preservar as histórias culturais e a oral.	Espiritualidade, conexão com os ancestrais..	Contribuição para a ciência, arte e literatura.	Totalmente marginalizada.	Reconhecida em alguns aspectos.	A europeia é a mais valorizada.
A ter um cuidado melhor com a natureza.	Resistência e força para preservar a cultura dos antepassados.	Ter orgulho e patriotismo de sua nação.	Acredito que muito pouco, porém em alguns elementos sim, como representatividade de em carnavais e folclores por exemplo.	Acho que cada dia mais, pela luta que os seus ancestrais tem, buscando cada vez mais seu reconhecimento e valorização.	Acredito que sim, principalmente em regiões que possuem maior influência desses povos, como no sul e algumas regiões do sudeste. Onde essa cultura é bem valorizada.
Como cuidar melhor do meio ambiente e conviver bem com as outras pessoas	Um pouco mais sobre a cultura que é muito influente no Brasil	Aprender mais sobre a arte e a cultura	Não, eles são constantemente desrespeitados e sua terras são invadidas.	Não, por terem sofrido muito com a escravidão no passado acabam sendo discriminados e sofrem com o racismo até hoje	Sim, por terem colonizado o Brasil acabam sendo beneficiados
sobreviver no mato	sobreviver no deserto	a navegar	não já que é atrasada em relação a nossa	sim, na capoeira e religião principalmente	sim, na religião e aspectos gerais
A auto convivência com a natureza, a menor hierarquia e a igualdade entre os povos	A igualdade entre os povos, os valores das religiões e os saberes da sobrevivência em um lugar de maior dificuldade	Relações sociais e econômicas, política	Não, são os menos lembrados e incluídos na sociedade atual e a cultura com menos influência	Sim, sua cultura é muito presente na sociedade brasileira e ajudaram muito na formação da identidade do Brasil	Sim, a de maior influência e a que o Brasil mais se parece, até porque é a cultura da antiga colônia do Brasil
A respeito da Natureza	A cultura	Táticas de colonização	Depende. Historicamente, a cultura indígena é bastante valorizada por seus conhecimentos e estilo de vida, mas na prática, um vasto preconceito com esses povos corre pelo Brasil	Menos do que devia. Ainda é muito recorrente a questão do racismo no Brasil, então, sempre que algo é associado a cultura africana há uma chance de comentários desrespeitosos cercarem o assunto	Sim, até mais do que devia. O povo europeu é tratado como a parte mais importante, como se o Brasil existisse apenas por causa deles

aprender com os saberes indígenas pode melhorar nossa compreensão do mundo e nos inspirar a viver de forma mais sustentável	Pode melhorar nossa forma de viver de forma mais autêntica e conectada	Melhorar nossa visão da história e da cultura, nos inspirando a criar e inovar sempre	Depende, eu acho que depende da região, em muitos estados as pessoas desprezam e ignoram a população indígena, por mais que tentem mostrar força ainda são menosprezados	não, embora tenha reconhecimento da cultura africana no Brasil ainda há desafios a serem superados para uma valorização da cultura africana	A cultura europeia é valorizada no Brasil devido a sua influência histórica, influencia na arquitetura, arte e língua. Porém é importante buscar um equilíbrio com as outras culturas que formam a identidade brasileira
A valorização da natureza.	não sei.	Convivências entre as pessoas (socialismo).	As crenças.	As crenças.	política.
A viver em harmonia com a natureza	Aprender sobre suas religiões e respeitá-las	A valorizar a arte	Não, pois desde o Brasil colonial essa cultura foi desvalorizada, o que reverbera até os dias atuais	Não, a mesma resposta da 10-a	Sim, pois desde a época colonial foi induzido que a cultura europeia é mais culta, o que influencia na valorização atual de uma cultura entre os brasileiros.
A ter união e fé no grupo e em Deus	A amarem e respeitar os Animais	Ter mais respeito e mais organização.	A cultura indígena é pouco valorizada no Brasil, pois tem pouca gente que tem o interesse na cultura indígena.	A cultura Africana é valorizada no Brasil por suas danças/lutas como a Capoeira e festividade religiosa que é o Candomblé.	A cultura Europeia é bastante valorizada no Brasil, pois a maioria das coisas, costumes Europeus, nós imitamos.
Como conviver com o meio ambiente de forma que não tenha escassez	Que quando estamos unidos contra uma causa, é muito mais eficaz que haja mudanças	Evolução da sociedade como um todo	Não, pois quando são citados é de maneira estereotipada e consideram o folclore como algo "demoníaco"	Mais ou menos, pois parte da população consome muito daquilo que a cultura africana possui e outra parte possui preconceitos	Sim, pois todo indivíduo acaba se interligando por conta das festividades, como a festa junina.
Os Indígenas até hoje lutam por suas terras e o bem do ecossistema. O que nos inspira a procurar por maneiras de viver em harmonia com a natureza e manter o nosso planeta vivo.	Os Africanos lutaram pela sua liberdade e até hoje ainda lutam contra o racismo. Depois de tanto tempo, somos capazes de buscar formas igualitárias de	Os Europeus trouxeram uma língua de culturas e saberes ao Brasil, principalmente movimentos como o liberalismo. Através disso, o Brasil se tornou república.	Sim, porém não de forma igual. As culturas indígenas e africanas ainda sofrem muito preconceito. Isso ocorre devido ao forte processo de catolização do Brasil, ainda na época da colônia. Então	O mesmo caso da cultura indígena, ela não é igualmente valorizada como as culturas europeias.	A cultura europeia é até mesmo hipervalorizada na sociedade brasileira, de forma que desvaloriza as demais.

	viver. Com direitos iguais, independente da etnia.	Dessa forma, aprendemos a seguir essas ideias antropológicas.	culturas como a religião desses povos, ainda são desvalorizados e até mesmo vistos como pecado.		
Valorização e cuidado com a natureza e seus recursos	Força apesar das mais extremas dificuldades	Evolução das tecnologias	Não, é muito pouco falado sobre suas influências no povo, ainda a uma visão muito preconceituosa sobre eles e pouco se comenta sobre o que passaram e passam até hoje	Em partes, apesar de ser mais comentado e estudadas as suas influências, ainda a muita problematização de coisas vindas da sua cultura além do próprio preconceito fortemente presente contra negros	É a mais valorizadas, sendo inclusive em muitos lugares ensinada como o povo que nos "descobriu" e "evoluiu" nosso país apesar da grande problemática por trás disso
Higiene, relação harmoniosa com a natureza e companheirismo.	Crenças, produção artística e expressão.	A não cometer e repetir erros anteriores.	Não, a população indígena tem sido cada vez mais alvo de preconceito e ataque, com destruição de terras e direitos sendo negados, além de sua diminuição no povo brasileiro.	Não, o preconceito racial ainda é muito presente no Brasil, especialmente com a população negra, sofrendo intolerância religiosa e outros empecilhos.	Sim, a cultura europeia ainda é a mais valorizada do país, o que reflete nos ambientes ocupados por pessoas brancas e a religião e língua vigente no Brasil.

11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos indígenas no Brasil?	11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos africanos no Brasil?	11. Quais são os protótipos e estereótipos (ideias preconcebidas, generalizadas e simplificadas) relativos aos povos europeus no Brasil?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições indígenas para a cultura brasileira?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições africanas para a cultura brasileira?	12. Na escola, você teve aulas sobre a importância das contribuições europeias para a cultura brasileira?
Povo que não sabe falar, ou se comunicar	Ideia de racismo, intenso trabalho	Ideia de riqueza, vida boa e melhor	Sim	Sim	Sim
Só andam pelados e não sabem falar direito	São pobres	Gente rica e inteligente	Sim	Sim	Sim
Não sei	Pessoas negras são mais humildes financeiramente, ladroes e etc	Geralmente ricos	Sim	Sim	Pouco
Povo burro, corpo lindo, nariz bolotinha e pardo	Negro, fedido, burro, feio, pobre	Branco, lindo, inteligente, cheiroso, rico	Sim	Sim	Sim

De que indígena só abraça árvore, anda pelado com penas, é um ser desevoluído.	Um povo "coitado", perdido na miséria, sem cultura.	A supremacia mundial, os nobres, ricos, requintados, cultos.	Pouco	Pouco	Sim
um dos maiores estereótipos dos indígenas é que são sujos e desorganizados.	alguns dos estereótipos concebidos aos africanos são: baderneiros, sujos, ladrões.	não sei.	Sim	Pouco	Sim
Que eles são povos que só vivem cantando e fazendo rituais e se pintando.	Que eles são "macumbeiros".	Que são pessoas de alto conhecimento e formação de qualidade.	Sim	Sim	Sim
as pessoas tem preconceitos com indígenas por viverem no meio da natureza	existem pessoas ruins que consideram negros inferiores	não há muitos preconceitos em relação aos europeus	Pouco	Pouco	Sim
morar no mato	nao sei	nao sei	Pouco	Pouco	Não
povos fortes e inteligentes, aprimorou os conhecimentos dos humanos	povo sem conhecimento, animalescos e pouco cultos	impunham religião a força, busca pelo dinheiro acima de tudo, muito conhecimento	Sim	Sim	Sim
Que todo indígena mora no meio da floresta	que todo africano é macumbeiro	que todo europeu roubou nosso ouro	Sim	Sim	Pouco
Que eles não possuem internet, luz, água potável e não usam vestimentas	Dança, povo pobre e sujo	Um povo muito preconceituoso, e classe alta	Pouco	Pouco	Pouco
cabelo liso, olho puxado, pele mais avermelhada, caçadores, olhos escuros, cílios grandes	pele preta, cabelo crespo, olhos escuros, dançarinos, divertidos, alegres	se acham superiores, pele mais clara, olho claro, cabelo liso e claro	Sim	Sim	Pouco
que são analfabetos e que não tem conhecimento algum sobre tecnologia. atrasados.	que são preguiçosos.	que são invasores.	Sim	Pouco	Não
Que eram canibais, que não tem acesso a educação ou tecnologia e que não falam nossa língua.	Que são pobres, bandidos e sem acesso a educação.	Não sei.	Pouco	Sim	Não
povo preguiçoso, só andam pelados, não trabalham e são	pobres, vivem em extrema fome e miséria, não possuem riqueza	são todos colonizadores e preconceituosos	Pouco	Sim	Sim

sem conhecimento	alguma e suas religiões são inferiores/erradas				
Não	Muitas vezes são associados apenas a escravidão ou a força física	Geralmente como os mais civilizados, cultos ou superiores	Sim	Sim	Sim
Que os indígenas vivem no meio da floresta e não tem vida, nem vestimentas, devido a uma imagem criada por ilustrações	Não sei	Não sei	Sim	Não	Sim
uma visão preconceituoso vista como "selvagens"	a pobreza	elite	Sim	Sim	Sim
Povo com itens simples	Pessoas pobres	Pessoas de alta classe	Pouco	Pouco	Pouco
Indígenas: ligados à natureza, mas muitas vezes vistos como "selvagens" ou "primitivos".	Africanos: rítmicos, religiosos, resilientes, mas estereótipos de "menos inteligentes" ou "inferiores".	Europeus: sofisticados, educados, mas estereótipos de "superiores" ou "mais inteligentes".	Pouco	Pouco	Sim
Pessoas que vivem no meio do mato	Negros sem condições financeiras	Brancos ricos privilegiados	Sim	Sim	Sim
que eles andam pelados	que eles são pobres e passam fome	que são os melhores em tudo	Sim	Pouco	Sim
Povo sujo, precário, arcaico, vive pelado	Pretos sujos, sem informação, ladrões	Povo bonito e inteligente	Sim	Sim	Sim
Índio como um ser "selvagem"	Esteriótipo como burro e pobre	Como educados e refinados	Sim	Sim	Sim
São alienados quanto a tecnologia atual.	São bandidos	São ricos	Pouco	Pouco	Não
Povos primitivos sem tecnologias	Povos escravizados sem cultura própria	Descobridores do Brasil	Sim	Pouco	Pouco
Andar pelados	Não saber falar direito	Ser considerado superior em tudo	Sim	Sim	Sim
Que eles são preguiçosos, que são selvagens, que não possuem conhecimento	Que eles são selvagens, sem educação adequada, sujos	Que eles são sujos, eles são muitos frios, e pessoas cultas	Pouco	Pouco	Sim
Não sei.	Não sei.	Não sei.	Sim	Sim	Sim
Que só são realmente indígenas se morarem	Por conta de sua marginalização na sociedade, relativa ao	Muitas pessoas possuem a ideia de que povos europeus são	Sim	Sim	Pouco

afastados e cercados somente de natureza, como se indígenas que moram em cidades não são verdadeiramente indígenas.	processo de colonização e escravidão, as pessoas descendentes desses povos são vistas com muito preconceito e inferioridade por muitas pessoas.	superiores aos outros e que seus descendentes também são superiores.			
São muito ligados com a natureza e o trabalho em equipe	Sofrem com a fome e a miséria	Tem uma cultura muito ampla e expandida pelo mundo	Sim	Sim	Sim
povo retrocesso	povo que passa fome	povo melhor	Não	Sim	Sim
Índigena anda pelado, estão todos nas vilas	São menos escolarizados, vivem em piores condições, estão envolvidos com o crime	Tem capacidades maiores, vivem mas melhores condições, tem maior acesso a escolarização e oportunidades	Sim	Sim	Sim
Andam pelados, vivem com animais selvagens e vivem dançando	São pobres, passam fome e sede	São fedidos, ladrões e só pensam em dinheiro	Sim	Pouco	Pouco
Estereótipos sobre indígenas incluem visões de "selvagens", "homens da floresta" e "culturas estáticas", que podem levar a preconceito e discriminação.	Estereótipos sobre africanos incluem visões de "exóticos", "primitivos", "marginalizados" ou "capazes apenas de atividades físicas", que podem levar a preconceito e discriminação	Estereótipos sobre europeus incluem visões de "civilizados", "tecnologicamente avançados" ou "superiores culturalmente", que podem levar a uma supervalorização da cultura europeia em detrimento de outras	Sim	Sim	Sim
A cultura.	A cultura.	A cultura.	Sim	Sim	Sim
Que eles andam pelados, que eles não possuem conhecimentos, que são agressivos.	Que fedem mais que os outros, o povo sempre acha que eles são marginais, pobres, sujos.	Que são sujos, um povo culto, respeitoso...	Sim	Sim	Sim
Povo esquisito, que não tem princípios e são desleixados.	São povos que não tem grande significancia pra muitas pessoas.	como povo modelo para o mundo todo.	Pouco	Pouco	Sim
Povo não evoluído de maneira social, biológica ou tecnológica	Povo de baixa renda, sem conhecimento intelectual e somente serve para trabalhos braçais	Pessoas com ideais preconceituosas	Pouco	Sim	Sim

São vistos como pessoas "inferiores", simples e muitas das vezes não desenvolvidos intelectualmente.	São caracterizados como pobres, violentos e pessoas de mal caráter.	Geralmente concebidos como os "ricos", eloquentes e intelectuais. Como se fossem superiores.	Sim	Sim	Sim
São vistos como povo único, primitivo e selvagem	São marginalizados, vistos como pouco inteligentes e agressivos	São vistos como brancos, ricos e mais "evoluídos"	Pouco	Sim	Sim
Povo primitivo, sem educação e que vive no passado.	Pessoas preguiçosas, sujas e perigosas.	Pessoas superiores e melhores.	Pouco	Sim	Sim

13. Você sabe a origem étnica dos seus antepassados?	14. Qual das três matrizes formadoras iniciais (europeia, indígena, africana) você acredita que mais influenciou sua história familiar?	15. Em sua casa ou família, há costumes, palavras, comidas, músicas ou tradições que tenham vindo dos seus antepassados? Quais?	16. Você já teve alguma atividade escolar ou familiar que o(a) incentivasse a pesquisar sobre a origem da sua ancestralidade? Se sim, qual foi a atividade?	17. Na sua opinião, por que é importante estudar as origens e as influências dos povos formadores da nossa língua e cultura?
Não tenho certeza.	Indígena.	Comidas	Não	Para sabermos nossa origem e nos salientarmos da importância do respeito à diversidade
Nunca pensei sobre isso.	Europeia.	Não	Não	Para entender melhor a origem da nossa linguagem
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Reggae, samba comidas nao	Não lembro	Para entendermos mais sobre nosso próprio país
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, a religião. Minha vó, minha mãe e eu somos umbandistas, isso veio pela mãe da minha vó, que por mais que tivesse cidadania árabe era medium	Não	Para sabermos onde nós estamos, no que nos encaixamos
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Não.	Não.	Para compreendermos o passado e entendermos como ele nos molda, os valores ensinados pelos nossos antepassados e como eles podem nos ensinar.
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	religiões espíritas: espiritismo e umbanda.	Não.	porque nos faz criar identidade e compreender o nosso passado para que os

				erros cometidos não sejam repetidos.
Sim, em parte.	Europeia.	Sim, a comida típica brasileira tradições nordestinas tbm.	Não, não tive.	Para entender as diferentes frentes da formação da nossa cultura sem ser olhando só por uma visão eurocêntrica.
Sim, sei bem.	Europeia.	Sim, como o bacalhau, feito até hoje pela minha avó	sim, atividades de árvore genealógica	é importante para sabermos o que aconteceu no passado do nosso país, para não sermos ignorantes e ter em mente tudo que já ocorreu
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	nao	nao	para se manter informado
Não tenho certeza.	Europeia.	comidas, como mandioca, religião cristã	não	para aprimorar conhecimentos sobre nossa história e identificação
Sim, sei bem.	Uma mistura de duas ou mais.	sim, comer bacalhau no natal	sim, já fiz capoeira	é importante para sabermos de onde surgimos, pelo que nossos povos ancestrais passaram para estarmos aqui hoje
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Nenhuma	Nunca me ocorreu	É importante lembrar a luta que passamos para chegar até os dias atuais
Não tenho certeza.	Indígena.	algumas roupas, tradições como, sentar todos na mesa ao comer, rezar antes de comer, músicas antigas, palavras do nordeste as quais meus avós usam bastante	sim, árvore genealógica	para entender como eles contribuíram pra estrutura do mundo atual e como eles foram importantes para que chegássemos até aqui
Sim, em parte.	Indígena.	sim, comer cuscuz, usamos muitos nomes indígenas em alimentos.	não.	para que o passado não venha acontecer novamente, e para ter conhecimento das suas origens.
Sim, em parte.	Europeia.	Sim, comidas e alguns costumes.	Não.	Para conhecermos e entendermos melhor a nossa identidade.
Sim, em parte.	Africana.	não há	sim, devíamos montar uma árvore genealógica e descobrir de onde vieram nossos antepassados	para que possamos entender a formação do nosso país, da nossa cultura e, automaticamente, a formação de uma identidade verídica
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	Não	Por que isso ajuda a gente entender melhor quem nos somos, a valorizar a diversidade cultural

Sim, em parte.	Europeia.	Há costumes europeus : comer bacalhau	Na escola, no 5º ano escolar tive que realizar uma pesquisa de geografia sobre o europeus	Para entender o passado e como aconteceu a formação do povo
Sim, em parte.	Europeia.	rezar antes de comer e tirar o sapato antes de entrar em casa	nao	para aprendermos melhor sobre as culturas
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.	Não sei	Sim, biologia: árvore genealógica	Pra conseguirmos compartilhar com outras pessoas que não conhecem
Não tenho certeza.	Europeia.	Culinária	Sim, heredograma	Conhecer a as diversidades
Sim, em parte.	Europeia.	Não	Não	Para entender a origem de tudo que existe atualmente
Nunca pensei sobre isso.	Não sei.	Nao	sim mas nao lembro	pra saber o que nosso país ja presenciou e saber suas formações
Não tenho certeza.	Europeia.	Sim, ouvir músicas mais antigas pela parte do meu pai e forro por conta da minha mãe	Sim, da brisa que me pediu para fazer uma árvore genealógica	Para compreender os fenômenos do presente, afim de solucionar questões de preconceito, questões sociais e não repetir falácias e erros do passado
Sim, em parte.	Europeia.	não	apenas uma árvore genealógica	para entendermos a nossa historia
Sim, sei bem.	Europeia.	Não sei.	Não	Para valorizar nossa história
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Uma cultura familiar forte vinda da parte com antepassados indígenas da família	Sim, uma árvore genealógica e pesquisar sobre a origem dos nossos sobrenomes	Pois eles são parte da identidade brasileira e influenciam todos os âmbitos sociais atuais, moldando os costumes e vivências atuais
Não tenho certeza.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, dormir em redes e ouvir samba	Sim, árvore genealógica	Porque nós vivemos numa diversidade cultural e é importante saber do próprio país
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, culinária, música, palavras	Familiar sim, em sempre fui incentivada a saber sobre os meus ancestrais, sei em grande parte sobre isso por histórias da minha avó	Para saber de onde viemos, e aprender com os erros do passado
Sim, sei bem.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, “ oxente”, feijoada...	Não sei.	Para aprendermos mais sobre a nossa cultura.
Sim, sei bem.	Europeia.	Costumes como alimentares são bem presentes, como pratos típicos que não são tão difundidos na cultura brasileira.	Sim, não lembro muito bem, mas acho que era para montar uma árvore genealógica sobre descendência.	Para construir a verdadeira identidade brasileira, sem pensamentos estereotipados ou preconceituosos.

Sim, em parte.	Europeia.	Não	Sim, uma atividade relacionada a árvore genealógica	Para de entender mais sobre o assunto
Sim, sei bem.	Europeia.	fazer feijoada é um costume muito marcante	n que eu me lembre	pra saber porque cada família tem certos costumes
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não	Sim, árvore genealógica	Para compreender a formação do povo brasileiro e a nossa complexidade
Sim, sei bem.	Uma mistura de duas ou mais.	Não possuímos	Não	Para sabermos como foi construída uma das culturas mais diversas do mundo
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	não	sim, alguns passeios e palestras	sim
Sim, em parte.	Europeia.	Sim, feijoada.	Nunca tive.	Bastante importante pelo fato de entender suas culturas.
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Não sei	Sim, minha tia foi atrás de descobrir a onde originou nosso sobrenome.	É importante pq entender o que influenciou na identidade do povo brasileiro.
Sim, em parte.	Europeia.	Não sei.	Sim uma pesquisa sobre meus ancestrais.	sim muito importante.
Sim, sei bem.	Europeia.	Muito vindo da alimentação, por ser descendente de italianos por ambas as partes materna e paterna, temos costume na culinária	Sim, uma atividade de biologia	É importante pelo fato de conhecermos e entendermos porque muitas das coisas que acontecem na atualidade são e funcionam dessa maneira, para que assim seja possível de transformar os aspectos negativos e evoluirmos socialmente e individualmente
Sim, em parte.	Indígena.	Não muito.	Sim, pesquisas de árvore genealógica.	Porque eles fazem parte da nossa história e formação como povo brasileiro. É necessário reconhecer suas origens e respeitar elas, porque fazem parte de tudo que te formou hoje.
Sim, em parte.	Indígena.	Não especificamente, apenas as misturas culturais mais disseminadas no país como as palavras no português que vieram do tupi e comidas de povos indígenas	Não que eu tenha lembrança	Para que haja conhecimento sobre a importância de cada povo na nossa cultura e como cada um contribuiu pra formação do nosso país e que não se repitam erros com base no que já aconteceu
Sim, em parte.	Uma mistura de duas ou mais.	Sim, crenças da minha abuela, culinária boliviana e	Não sobre a origem da ancestralidade.	Pra saber o contexto em que nossos antepassados viviam,

		brasileira no geral, apreço por músicas.		seguir tradições e criar um sentimento de orgulho.
--	--	---	--	--

18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas do povo indígena? E por quê?	18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas do povo africano? E por quê?	18. O que você gostaria de aprender mais sobre as línguas e culturas do povo europeu? E por quê?	19. Você conhece ou já ouviu falar de alguma língua indígena ou africana? Se sim, qual o nome da(s) língua(s)?	20. Você conhece alguma palavra do Português Brasileiro que tenha origem indígena ou africana? Se sim, qual?	21. Você gosta da disciplina Língua Portuguesa?
Língua, pois acho muito bonita	Cultura, acho divertida	Já respondida	a) Tupi Guarani b) Não	a) Pau Brasil b) Não	Depende da matéria.
Sim	Sim, principalmente a cultura, porque o pouco que conheço acho muito bonito	Sim, pra saber mais	Não	Não	Depende da matéria.
Não sei	As origens das danças, línguas e rituais	Sobre religião	Não	Não sei	Sim.
Acho que já sei bem	Amo essa cultura, aprenderia melhor as línguas	Não gosto da cultura europeia	A) sim, a Guarany B) sim, a yorubá	A) sim, caboclo B) sim, laroye, arrobooi, eparrey...	Sim.
Principalmente a diversidade étnica que existe entre eles, pois não existe 1 povo indígena, mas sim várias comunidades e diversidades étnicas, cada um com sua cultura e tradições.	O que foi apagado nos anos de escravidão e extermínio desse povo, antes da chegada dos colonizadores.	Nada.	Tupi-guarani, kraôs (?), yanomami	Pipoca, mandioca, taboca, arroz, poca, açu,	Depende da matéria.
suas diversas linguagens e suas práticas ritualísticas, pois gosto muito dessas coisas.	principalmente a língua yorubá e as práticas das religiões de culto aos orixás.	não sei	a) Tupi-guarani b) Yorubá	sei que conheço mas não me lembro no momento.	Sim.
Gostaria de aprender sobre seus artesanatos e artes, porque seria divertido.	Gostaria de entender um pouco mais a cultura desses povos, porque sei pouco.	Europeias* Aprender mais ainda com a história da Europa, para ter mais conhecimento sobre tudo que aconteceu no período colonial por exemplo.	a) tupi guarani? B) não sei	Sei que existe, mas não sei dizer quais.	Sim.

Línguas e origem	Línguas e origem	Línguas e Origem	Não	Não	Depende da matéria.
cultura	comidas	nao sei	nao	nao	Depende da matéria.
sobre como era a relação familiar e os costumes das crianças	como viviam e o que comiam	sobre como era a relação familiar e os costumes das crianças	não	nao	Sim.
sobre a religião e rituais	sobre a língua e costumes antigos	sobre a culinária e história	sim, tupi guarani	capoeira, berimbau, acarajé, moleque e cochilo	Não.
Sobre a forma que eles vivem e suas culturas raiz	Como são as culturas deles e suas crenças	Acho que tudo, acho tudo muito interessante de aprender	Nao	Nao	Depende da matéria.
artesanato, gosto muito de coisas feitas à mão	religião e danças, acho muito interessante e curioso	artesanato, gosto muito de coisas feitas à mão	não sei	indígena: taina africana: macumba	Sim.
mitologia, me interessa bastante.	mitologia, me interessa bastante.	mitologia, interesse bastante.	tupi guarani.	aipim.	Depende da matéria.
Gostaria de conhecer melhor suas histórias e relação com a natureza	Gostaria de conhecer mais suas religiões.	Conhecer mais a sua cultura e tradições, por conta dos meus antepassados	Não conheço.	Não	Não.
a língua, porque é interessante entender como a língua deles influenciou na forma como falamos hoje	culinária e costumes do dia a dia, pois são diferenciados e trazem uma identidade deles muito forte	a língua, porque é interessante entender como a língua deles influenciou na forma como falamos hoje	tupi	tapioca	Não.
A língua deles por que é diferente	A religião e filosofia, por que é algo diferente	A língua porque é diferente	Tupi guarani e loruba, Quimbunda	Pipoca, abacaxi e tatu / Mucame e axe	Sim.
As artes, porque admiro e acho interessante os desenhos	As danças, porque me interessa por esses movimentos	A culinária diferenciada	Já ouvi falar dos indígenas: a língua tupi-guarani	Não conheço	Sim.
a diversidade das tradições	a história	nao sei	nao	nao	Sim.
A língua,para entender eles	A cultura para talvez ir no país um dia	Língua, para conversar com eles e saber da cultura deles	B) angolano	Não sei	Depende da matéria.
Não sei	Não sei	Não sei	Não	Não	Depende da matéria.
Os costumes	As tradições	Costumes	a) Tupi Guarani b) Não conheço	Não conheço	Depende da matéria.
sim, pra saber mais da cultura	sim, pra saber mais da cultura	sim, pra saber mais da cultura	nao	nao	Depende da matéria.

Real cultura e costumes, não uma cultura homogeneizada como é divulgada, para aprender como é realmente a cultura de certa comunidade indígena e não tratar todos como um só povo	Origem e costumes durante o período colonial, para entender a origem antes da submissão	Real cultura e costumes, não uma cultura homogeneizada como é divulgada, para aprender como é realmente a cultura de certa comunidade indígena e não tratar todos como um só povo	Tupi-guarani	Sei, tapioca	Sim.
sobre o lado espiritual da cultura deles	as comidas típicas	espiritual	nunca ouvi	não que eu saiba	Depende da matéria.
Quer saber sobre o estilo de vida	Quer saber das religiões	O estilo de vida	a) Tupi b) Nunca ouvi	a) Não sei b) Não sei	Não.
Sobre o conhecimento científico natural	Sobre as religiões como grande parte da cultura	Sobre a conexão com a natureza	guarani e yanomami, indígenas	não conheço	Depende da matéria.
Gostaria de aprender mais sobre as religiões e das línguas, porque existe uma diversidade grande e eu acho isso muito legal	Quero aprender a cultura deles antes do Brasil colonial	Gostaria de aprender mais sobre as religiões e das línguas, porque existe uma diversidade grande e eu acho isso muito legal	Sim, indígena: tupi guarani	Indígena: mandioca	Sim.
A forma como viviam, contada pela perspectiva deles	A forma como viviam, contada pela perspectiva deles	A forma como viviam, contada pela perspectiva deles	Sim, língua tupinambá	Sim, biju por exemplo	Depende da matéria.
Não sei.	Não sei.	Não sei.	A) Tupi. B) Quimbundo.	Não sei.	Sim.
Gostaria de aprender mais sobre a divisão de cada língua entre os povos, pois acho uma coisa que é falada muito superficialmente.	Gostaria de aprender quais eram as línguas faladas antes do processo de colonização, pois isso não é falado.	.	a) Tupi Guarani b) Zulu	• Pirarucu • Não sei dizer	Depende da matéria.
Como fazem para sobreviver	Não sei	Como fazem para sobreviver	A: tupi guarani	Não sei	Não.
sua relação e experiência com a natureza, primeiro porque gosto de pescar e ir pra ambientes de mata, também gosto muito de programas de sobrevivência	não muito	.	indígena, língua tupi guarani no paraguai	não	Não.
As línguas indígenas, acho uma parte importante da nossa história e que está se perdendo	As religiões e rituais, há uma grande influência nos costumes brasileiros	As línguas, acho importante saber as línguas irmãs do português	Sim, tupi-guarani	Não que eu lembre	Sim.

Os costumes relacionados a natureza. Gosto de como os povos indígenas possuem uma forte ligação com ela	Dança. Gosto de como os povos africanos expressão seus costumes através da dança	Natureza	a) Tupiguarini b) Português	Não conheço	Sim.
como funcionava seu meio de comunicação	sim, para aprendermos de onde surgiu maior parte da nossa cultura	sim, para aprendermos de onde surgiu maior parte da nossa cultura	só tupi e guarani	não	Não.
relação com a natureza.	comidas típicas.	natureza.	indígena-tupi	tupi.	Sim.
Seus costumes, dizeres, conhecimentos gerais, como sobre plantas, rizes...ritos e muito mais	Seus costumes, comidas, danças, músicas, ritos	A mesma resposta de antes	Sim,Biju o nome da cidade Goiás surgiu de uma palavra indígena.	Não sei	Não.
Não gostaria, pois não faz meu estilo e filosofia e vida.	Não gostaria, pois não faz meu estilo.	gostaria, pois faz meu estilo a vida europeia.	não, nunca ouvi.	Não sei, nunca ouvi.	Sim.
Gostaria de saber sobre a língua indígena e seus costumes atuais, pois faz parte da formação brasileira e acho isso de extrema importância para que haja maior reconhecimento do brasileiro como indivíduo, pois não faz sentido estudar uma outra língua que não está em nossas raízes e deixar de lado um povo que carrega a história do Brasil	Gostaria de conhecer mais sobre os hábitos que esse povo tinha antes de serem escravizados, como funcionava sua sociedade, porque assim poderíamos observar a grande beleza de diversidade que nosso país possui e para que haja uma evolução social e melhoria na vida desses indivíduos, e também demonstrar que preconceitos, como o racismo, não passam de ideais ignorantes e como são prejudiciais para a vida de outros	Gostaria de aprender sobre os grupos abolicionistas durante o Brasil Colonial, porque para que seja notado o tamanho da problemática que é os preconceitos contra outros povos e a favor da escravidão, reconhecer os grupos que eram contra tal opressão e seus ideais é algo que pode influenciar outras pessoas para notarem seus erros.	A) Tupi-guarani	Indígena: carioca / Africana: Exu	Depende da matéria.
Eu queria descobrir como era situações normais do cotidiano deles, como: eles comiam juntos na mesma hora? As mães trancavam o cabelo das filhas? Era normal dar presentes? Coisas básicas do dia a dia, porque me interesse pelos	O mesmo que os indígenas, eu queria descobrir os detalhes de cada um dos seus costumes.	Os costumes novamente, o básico do dia a dia que normalmente não se é dito em aula ou qualquer outro lugar.	De nome eu só lembro do tupi guarani.	Não conheço.	Depende da matéria.

detalhes de suas histórias.					
As formas de artesanato, os significados das pinturas e palavras, as religiões que eles creem, a forma que cada tribo se relaciona socialmente, entre outros porque além de serem as pessoas que estavam nessas terras inicialmente são meus antecedentes mais próximos	Os significados de músicas e das tranças, as religiões, diversidade linguística, entre outros, porque eles formaram grande parte da nossa cultura e apesar de terem um papel muito importante pra formação do país são muito descredibilizados	europeus: as motivações culturais por traz de tanta crueldade	Indígena: tupi guarani	Africana: português angolano	Não.
Línguas de povos indígenas e arte, pois são áreas que me aproximam de meus antepassados e expandem meu contato, além de áreas pelas quais eu tenho mais interesse.	A arte e a culinária, pois trazem um sentimento de pertencimento e uma expansão cultural.	Europeias: Língua, pois o contexto mundial atual se baseia nas línguas europeias, além de que acho que tenho uma noção muito grande sobre outras áreas culturais.	Sim, tupi guarani.	Tapioca, jacaré, Ogum.	Depende da matéria.

22. Você acha que não sabe falar ou escrever direito? Se sim, em quais ocasiões?	23. Você acha a gramática da Língua Portuguesa muito difícil?	24. Você tem medo de escrever ou falar errado?	25. Você acha que existe uma forma correta e errada de falar?	26. Você já ouviu alguém ser criticado e/ou discriminado por um indivíduo ou grupo por falar uma variedade linguística considerada "um falar errado"?	27. Você já foi criticado pelo seu modo de falar? Se sim, em qual aspecto (exemplo: por falar algo considerado gramaticalmente errado; pelo seu sotaque; por alguma gíria)?	28. Já te reprimiram por falar errado? Se sim, você poderia relatar quando e como aconteceu o episódio?
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	Por alguma gíria	Não
Algumas vezes em situações que exigem uma linguagem mais formal ou culta	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Não.	Não	Não
Não	Não.	Não.	Não.	Sim.	Gírias pelos meus pais serem do Rio de Janeiro	Sim, por falar "vou ir"

Não	Não.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Não	Não
Não.	Depende.	Não.	Não.	Não.	Não.	Não.
não.	Não.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	sim, por alguma gíria.	Não.
Não.	Não.	Não.	Sim.	Sim.	Por algumas gírias sim.	Não.
Não	Depende.	Não.	Não.	Sim.	Não	Minha mãe me corrige quando eu falo alguma palavra de forma errada
nao	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	nao	nao
não	Depende.	Não.	Sim.	Sim.	gírias	quando eu era criança, eu falava algumas palavras erradas como assobiar, e então meu pai me repreendia e falava que era assoviar
não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	não	não
As vezes eu escrevo de formas incorretas	Sim.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Eu tinha muito sotaque mineiro e as vezes era motivo de risada, mais nada de mais	Nunca me ocorreu
não	Não.	Não.	Sim.	Sim.	gíria	sim, quando falei mim antes de verbo
algumas vezes. em redações e situações necessárias.	Depende.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	não.	não.
Não.	Depende.	Não.	Sim.	Não.	Não.	Não.
sim, sempre que é necessário, principalmente em um ambiente mais formal	Depende.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	sim, pelo sotaque	sim. quando criança, eu costumava pronunciar o "S" entre os dentes e uma colega de sala disse que o meu jeito de falar era feio e errado.
Não sei ser muito formal	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	Nunca fui	Nunca

Algumas vezes, em ocasiões que exigem de muita formalidade	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Sim, por falar sem pensar alguma palavra que não está gramaticalmente correta	Não
nao	Sim.	Não.	Sim.	Sim.	nao	nao
Alguma vez, quando é uma palavra que não conheço ou muito grande pra lembrar da palavra	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Não.	Sim, quando eu termino de escovar os dentes eu falo pra minha mãe que eu "escovi" mas era pra ser escovei	Não sei
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Sim, por causa de gírias	Não
Não	Depende.	Não.	Não.	Sim.	Já fui criticada pelo meu sotaque	Não
algumas vezes, em algum momento que precisa falar muito certo	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	nao	nao
Sim, acentuação e demarcação de vírgula	Depende.	Sim, muitas vezes.	Sim.	Sim.	Sim, dicção e "puxar o s" quando era analisado por pessoas de outros estados	Não lembro
algumas vezes sim! Em determinados lugares que exigem uma linguagem mais formal	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	nunca fui	nao
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Não.	Não	Não
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Pelo sotaque goiano de puxar o R	Minha mãe reclama de algumas gírias as vezes
Algumas vezes, tudo depende do lugar onde eu estou. Se eu tiver por exemplo, em um congresso vou ter bastante medo de falar errado	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Nunca	Nunca
Algumas vezes, por causa da dislexia	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Não.	Não	Não

Quando é necessário fazer uma apresentação escolar ou até muitas vezes quando converso com os meus amigos.	Sim.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Não sei.	Não sei.
Não	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Não.	Não, só correções mas nunca uma repressão.
Algumas vezes em palavras específicas	Sim.	Não.	Sim.	Sim.	Por alguma gíria	Não lembro
sim, no uso do "s c ç ss"	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	por falar algo considerado gramaticalmente errado	uma vez eu esbarrei em um policial e falei " desculpa sinhô" e ele falou " sinhô é o krl mlk"
Não	Depende.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Não.	Não	Não
Acredito que consigo desfrutar bastante sobre meu conhecimento relacionado a língua portuguesa	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Por gírias	Por meu modo "malandro" de falar. Já ouvi de algumas pessoas que meu jeito de falar, que normalmente é com gírias, é uma maneira que pessoas de caráter duvidoso falam
As vezes, ainda tenho dificuldade nas pontuações e na forma do texto	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	Nao	nao
sim, eu sei.	Sim.	Algumas vezes, depende do lugar.	Não.	Sim.	nunca fui.	nunca.
Sim, principalmente em momentos de pressão, como em provas e apresentações.	Sim.	Sim, muitas vezes.	Não.	Não.	Não	Não
não, eu sei escrever bem e falar bem.	Não.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Sim.	pelas minhas gírias.	não, nuca aconteceu.

Algumas vezes, tenho dificuldade em escrever certas palavras que possuem “x”, “ss”, “sc” e “z” por não conseguir diferenciar. Também me embolo muito na fala quando estou animado	Depende.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Já fui criticado por utilizar muitas gírias, o que acontece por conta da minha origem paulista	Ja me oprimiram por escrever errado, a pessoa era minha avó. Ela é uma professora de português aposentada, então sempre tive muita pressão em ter uma letra redonda e legível, além de saber escrever as palavras bem, tanto que fui obrigado a ler um dicionário todo quando criança. Nesse dia eu acabei digitando algo errado, uma palavra que era com “x” e eu escrevi com “ss” (acredito que tenha sido essa troca) e tive que ouvir falas estúpidas e grosseiras, me senti muito incapacitado depois disso.
Não	Não.	Algumas vezes, depende do lugar.	Sim.	Não.	Já me criticaram na época que eu puxava o “s” como carioca, mas vivia no interior do Goiás.	Não.
Algumas vezes quando fico nervosa ou ansiosa já tendo sido considerado suspeita de dislexia	Sim.	Sim, muitas vezes.	Não.	Não.	Por falar palavras gramaticalmente erradas e gírias regionais de diferentes lugares já que tenho família misturada de várias partes do Brasil	Não
Algumas vezes, em provas e vestibulares.	Não.	Sim, muitas vezes.	Não.	Sim.	Sim, pelo meu sotaque e expressões.	Sim, porém não me recordo muito bem do acontecimento.

29. Você acredita que existe preconceito contra alguns	Se respondeu sim à última pergunta, quais dialetos são mais prestigiados? Por que acha que	30. Quem você acha que costuma ser mais afetado por esse tipo de preconceito	31. Você acha que falar diferente do “português padrão” significa que a	32. Você já teve alguma aula sobre Preconceito Linguístico?	33. O que você pensa sobre o ensino da norma padrão da língua portuguesa nas escolas?
--	--	--	---	---	---

dialetos regionais (por exemplo, do Nordeste, do Sul, do Sudeste) em detrimento de outros no Brasil? Se sim, justifique.	existe essa diferenciação?	pela forma de falar?	pessoa tem menos conhecimento?		
Sim.	Cariocas, Paulistas e Sulistas. Devido ao racismo cultural	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Ótimo
Sim.	Porque são mais conhecidos e acabam sendo o "padrão", o que gera preconceitos com os que não falam dessa forma seja por condições financeiras ou pela diferença de região	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Bom
Nunca pensei sobre isso.	.	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Acho correto, pois em reuniões de trabalho geralmente usamos a linguagem padrão
Sim.	O povo do sul sofre um pouco pelo seu jeito de falar, o povo do nordeste e visto como pobre e seu sotaque favorece esse esteriótipo	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Acho importante, mas que não sejam tão estereotipados
Sim.	Os dialetos interioranos, principalmente de Goiás, Minas, Nordeste, são desvalorizados, como se fossem ditos de maneira errada, vindo de um povo com menos conhecimento.	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Depende.	Sim.	Acho ultrapassado em certos pontos, contanto que o estudo seja atrelado ao fato de que a língua está em constante mudança, é algo fluido e que não há "modo certo" de falar, mas sim variações linguísticas fora da norma-padrão. Porém, o conhecimento básico da língua é extremamente necessário.
Sim.	Normalmente, dialetos das áreas mais brancas e ricas são mais	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma	Não.	Não.	acredito ser importante mas deveria haver aulas

	prestigiados, como dialetos do sul e sudeste, graças ao preconceito histórico do Brasil.	variedade estigmatizada.			sobre o preconceito linguístico também!
Sim.	Dialetos formais da língua portuguesa. Porque foi o que foi dado como certo por muito tempo e até nos dias de hoje.	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Acho necessário, apesar de existirem diferentes dialetos no Brasil é importante saber a língua falada no Brasil.
Sim.	Dialetos como o dos nordestinos são muito diminuídos, mesmo sendo um dos mais bonitos sotaques. Existe essa diferenciação pois tudo que é diferente do "comum", mesmo que não haja um comum correto na minha opinião, é tratado de uma forma diferente, na maioria das vezes sendo diminuído	Todos os anteriores.	Não.	Não.	É um ensino muito complicado, que exclui toda a variedade e deixa as palavras corretas apenas em um jeito de falar
Sim.	variação linguística	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	bom
Não.	não	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	gramaticalmente puxada, mas necessária
Sim.	o que não tenha tanto sotaque ex-brasiliense, isso existe por um preconceito enraizado	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	correto
Nunca pensei sobre isso.	.	Todos os anteriores.	Depende.	Não.	Acho o certo
Sim.	porque muitos acreditam que alguns tipos de sotaque são "inferiores" por serem de regiões mais distantes, ou por conta de estereótipos	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	muito importante
Sim.	paulista. por ser um sotaque mais "neutro"	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	importante, mas é necessário também dar ênfase ao não preconceito linguístico.

Sim.	Por que é mais voltado ao português culto.	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Não sei.
Sim.	o sotaque nordestino e sulista, pois são bem carregados e marcantes	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Sim.	é necessário, mas é uma das principais causas do preconceito relacionado a variação linguística, pois mostra de uma forma muito sutil que exclusivamente aquela forma é a certa de se usar e acaba reprimindo qualquer outra maneira.
Sim.	Sim o dialeto do nordeste e do norte	Pessoas pretas, pela avaliação social e racial.	Não.	Não.	Razoável
Nunca pensei sobre isso.	Nunca parei para pensar sobre	Pessoas pretas, pela avaliação social e racial.	Sim.	Não.	Muito rigoroso e cheio de regras
Nunca pensei sobre isso.	.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	fundamental para garantir uma boa comunicação
Nunca pensei sobre isso.	.	Todos os anteriores.	Não.	Não.	Boa
Nunca pensei sobre isso.	.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Ensino da norma padrão é importante, mas é preciso valorizar a diversidade linguística.
Sim.	O português sem gírias e sem sotaques é mais prestigiado, isso acontece pelos preconceitos linguísticos	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Acho necessário, pois em algumas ocasiões mais formais e necessário esse tipo de linguagem
Sim.	acho que vai de acordo com o "respeito" que as pessoas tem com a região, vai de acordo com o passado também	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Depende.	Sim.	acho importante pra saber da importância
Sim.	Paulista e carioca, por serem os mais conhecidos e próximos do português padrão	Todos os anteriores.	Depende.	Sim.	Extremamente necessário, mas isso concerteza causará uma extinção na variação linguística do Brasil
Sim.	sinto que o povo nordestino é	Pessoas da periferia, mais	Depende.	Sim.	necessário. Crucial saber a tomar

	bastante julgados e pouco aceitos no mundo corporativo	pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.			padrão da nossa língua para que possamos usar em lugares mais formais
Sim.	Os direitos do centro-oeste são mais perigosos. Porque é da cultura do Brasil criticar um ao outro	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Não.	Penso que é importante ser apresentada, mas não necessariamente seguida
Sim.	Os do sul são mais prestigiados em relação ao norte e nordeste do país	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Acho importante para ampliar a comunicação entre todos os brasileiros
Sim.	Os que são mais pertos da norma padrão. Infelizmente esse preconceito existe. Ocorre essa diferenciação devido a diversidade do país	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Acho que é necessário mas do mesmo jeito é preciso que seja estudado a variação que nos temos
Sim.	Dialetos da parte Sulista, já que em sua maioria são descendentes de europeus	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	E importante, para padronizar a forma da escrita, e de texto formais
Sim.	Sim, os estados do sudeste tendem a ser mais prestigiados por poder econômico.	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Não sei.
Sim.	Acho que dialetos mais do sul e sudeste. Acredito que justamente por que a maioria das pessoas moradoras dessas regiões, pelo menos em áreas não periféricas, não possuem dialetos e ou sotaques considerados inferiores ou menos corretos por algumas pessoas.	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	Acho importante, mas acredito que algumas vezes pode afastar algumas pessoas da língua, já que a norma padrão é mais complexa.
Sim.	Por conta das gírias e sotaques das regiões	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Não.	Sim.	Importante
Sim.	dialetos periféricos	Pessoas da periferia, mais	Depende.	Sim.	eles ensinamno q tem q ensinar

		pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.			
Não.	Não	Nenhum.	Depende.	Sim.	Acho bom mas poderia incluir as variações da nossa língua
Nunca pensei sobre isso.	Nunca pensei sobre isso	Todos os anteriores.	Não.	Não.	É necessário
Sim.	não sei	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	ensinam algo muito complexo que a maior parte da população não sabe
Nunca pensei sobre isso.	não respondi a outra pergunta	Pessoas do interior, por possuírem sotaques.	Sim.	Sim.	acho ótimo
Sim.	Preciosamente aqueles que são faladas nas cidades ou estados mais ricos, onde possui mais investimento em educação.	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	É importante para ter o conhecimento da língua portuguesa da gramática, para vestibulares e outras coisas que precisam de uma língua mais formal.
Sim.	por conta de diferentes culturas.	Povos indígenas, pela avaliação social e racial.	Não.	Não.	é o certo a se fazer.
Sim.	Os dialetos que mais sofrem preconceito são os de origem nordestina, muito ocorrido por conta da origem da fala dessa população, muitos fugitivos da escravização. Por conta disso, alguns termos e os sotaques são dados como pessoas com “falta de intelecto gramatical”, sendo que possuem esses trjeitos na fala pela cultura que possuem.	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Acredito que é importante por fazer parte da cultura brasileira, mas também é de importância reconhecer que no cotidiano existe pessoas que não possuem esse conhecimento e isso não as fazem ignorantes ou escassas de inteligência. A norma padrão é importante para reconhecer as diversas variantes que a língua portuguesa possui, e como nossa cultura é rica
Sim.	Existe preconceito entre muitas regiões na realidade, como um carioca e seu sotaque no meio do Nordeste. As pessoas	Pessoas da periferia, mais pobres, por falarem uma variedade estigmatizada.	Não.	Sim.	A norma padrão é de fato utilizada para padronizar e unificar a nossa língua, contudo é natural que haja diversidade de sotaques e formas

	naturalmente podem comentar e realizar mini-agressões contra ela. Não há tratamento específico.				de falar. E elas podem coexistir com tranquilidade enquanto língua portuguesa.
Sim.	Os dialetos mais urbanos como paulista, enquanto os mais rurais e dos interiores, considerados "caipiras" são vistos como pessoas de menos condição monetária e educacional	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Acho importante se for úmido ao ensino sobre preconceito linguístico
Sim.	Dialetos presentes nas elites. Pela necessidade de muitas pessoas de separar o que é certo e errado e reafirmar uma relação de superioridade e xenofobia.	Todos os anteriores.	Não.	Sim.	Importante em partes.

34. Você considera que o Português de Portugal seja uma língua diferente do Português do Brasil? Por quê? Se sim, por quê?	35. Como você acha que surgiu essa diferença entre a Língua Portuguesa de Portugal e do Brasil?	36. Em sua opinião, o português falado nas diferentes regiões do Brasil é igualmente valorizado?	Se você respondeu que depende da região, explique:	37. Você já ouviu o termo variação linguística? Se sim, explique o que acha que significa.	38. Você acha que essa variação existe em outras línguas de outros países também?
Sim. Tem palavras e formas normativas diferente, porém gerou grande parte de nossa língua	Na Independência	Não.	.	Não	Sim.
Sim, por mudar muito não só na forma de falar quanto no significado de cada coisa	Pela mistura da língua com outros povos	Depende da região.	Porque tem regiões que não são valorizadas em praticamente nada	Sim, é a mudança da língua, pelo tempo, região e etc	Sim.
Sim, pois é outra cultura	Nao sei	Não.	.	"Fraga" utilizado pelos meus primos em minas acho q significa entendeu	Sim.
Sim, pq sua forma de falar e de escrever é	Com a saída dos portugueses daqui, e devido	Não.	Não respondi	Sim, acho que é a variação de	Sim.

diferente, as pessoas falam de formas diferentes, e palavras que tem tal significado aqui, tem significados diferentes lá	sua variadas linguística, africana e indígena			acordo com cada região do brasil	
Mais ou menos, mas ainda se diferem principalmente pelo significado de palavras,, pronúncia e regras.	Com a miscigenação de povos no período colonial, que causou influências da língua portuguesa com as de outras populações do território brasileiro.	Não.	.	Sim. São as variações da língua de acordo com as influências regionais e culturais.	Sim.
acredito que sim. não carrega tanta cultura e diversidade quanto o português do brasil.	com a escravidão no Brasil.	Não.	o português falado em regiões mais ricas e com maior número de pessoas brancas é mais valorizado.	sim. acredito que significa a variedade de formas de falar e descrever coisas, dependendo da região na qual você vive.	Sim.
Sim. Porque apesar de ser parecido tem suas próprias particularidades assim como no Brasil tem também.	Com as influências que o Brasil ganhou de outras culturas, como a dos povos indígenas.	Não.	Não respondi.	Sim, variações na linguagem de acordo com a região ou outros fatores.	Sim.
Sim, pois apresente diversas palavras com significados diferentes	Acho que no passado quiseram diferenciar as línguas, deixando a do Brasil com mais identidade do seu povo	Não.	.	Não	Sim.
so algumas variacoes	regiao	Não.	.	a variancao da lingua dependendo das circunstancias	Sim.
sim, pela diferença nítida de algumas palavras	pelos povos que abriram que vem de outros lugares	Não.	não	vários jeitos e formas de falar a mesma língua	Sim.
sim, pois existem diferentes sotaques e palavras	pois no português brasileiro se misturou com a influência de povos diferentes ex africanos	Não.	respondi não	sim, a diferença na língua de uma região para a outra	Sim.
Apenas no pronunciamento	Apenas a forma de pronunciamento	Depende da região.	Pois algumas regiões são zoadas pelo seu jeito de fala	Jeitos diferentes de falar certas coisas	Sim.
sim, por conta do sotaque mais forte e por palavras diferentes no	por conta da colonização	Não.	não	sim, diferentes tipos de línguas, falas, jeito de falar, sotaque,	Sim.

português de portugal				gírias, palavras diferentes	
sim, pela história do país.	colonização, e cultura.	Não.	respondi “não”.	sim, onde em cada lugar de um país, há diferentes formas de se expressar pela fala.	Sim.
Sim, pelo sotaque e pela língua padrão q é diferente na de Portugal.	Durante o decorrer da formação do país.	Não.	Não respondi.	Sim, q seria as varias de fala em detrimento de elementos, regionais, históricos, sociais e entre outras.	Sim.
não, está mais para uma variação linguística do que uma língua diferente	creio que a vivência deles com um ambiente mais europeu e a nossa vivência com povos africanos e indígenas	Não.	.	é justamente as diversas formas que a língua pode de expressar dentro de um mesmo significado	Sim.
lógico que existe, diferença de vocabulário já muda bastante coisa	Influência	Não.	Não	Sim, significa diferentes formas de falar a mesma língua	Sim.
Não, muitas palavras são iguais apesar da forma de falar e entonação serem diferentes	A partir do momento que o Brasil se tornou independente	Sim.	Não depende da região	Sim, para mim variação linguística é quando vários lugares tem suas próprias gírias ou formas de falar	Sim.
sim, diversas palavras com significados diferentes	nao sei	Não.	.	as diferenças das linguas	Sim.
Sim, pois tem jeitos e frases diferentes do português do Brasil	Não sei	Depende da região.	Pois umas não são muito famosas pra ser faladas só o da região custuma saber	Não sei oq significa	Sim.
Português de Portugal e Brasil têm diferenças, mas são variantes de uma mesma língua.	Diferenças surgiram por causa da colonização e influências culturais distintas.	Não.	.	Variação linguística é quando a gente fala diferente dependendo do lugar, idade ou grupo que tá. É normal e acontece em todas as línguas.	Sim.
Sim, pois além do sotaque, várias palavras tem significados diferentes	Com a miscigenação	Não.	Não respondi isso	Significa os diferentes sotaques, gírias e formas de falar	Sim.
sim, o jeito de falar	por ser uma lingua mais dificil acaba que as	Depende da região.	pois tem regioes que sao mais “valorizadas”, é	sim, os diferentes modos de falar, seja por conta de	Sim.

	pessoas vao adaptando pro jeito que conseguem, alem da influencia de antigamente		nitido a diferença do preconceito que as pessoas tem com o sul e o nordeste	conhecimento, formalidade ou regionalidade	
Nao, mas é uma variação linguística bem diferente	Pela distância, pela ausência de uma educação acessível e regências dos povos imigrantes	Depende da região.	Depende porque um portugues falado nas capitais (Brasília e São Paulo) se aproxima muito mais da norma padrão se comparado as outras variações do interior do Brasil, e por isso são julgadas de forma preconceituosa como "mais corretas"	É a variação que uma mesma língua sofre por causa dos falantes, incluindo sotaques gírias, dialetos etc	Sim.
considero! Existe regras de gramáticas difirentes, palavras diferentes e sotaque	pela variação dos povos	Não.	não respondi isso	Sim, diferentes variações que ocorrem dentro de um mesmo idioma	Sim.
Sim. Porque cada país tem suas respectivas variações na língua	No distanciando entre os dois	Não.	.	Sim. Significa uma mudança em relação a norma padrão	Sim.
Sim, pois eles constroem frases de maneira diferente e usam palavras diferentes	A diversificação do Brasil permitiu essa evolução do português colonial	Depende da região.	As mais ricas e brancas são mais valorizadas	É a variação que muda dependendo da região e classes	Sim.
Sim TOTALMENTE, porque é uma outra etnia, outro povo, outra cultura então claro que vai ter um língua diferente	Pela nossa diversidade cultural, pelas diferentes etnias presentes no país	Não.	não repondo isso	É a variação de uma língua seja por região, tempo, lugar onde eu frequento e assim vai	Sim.
Sim, por conta das variações que ocorreram ao decorrer do tempo	Pela junção de povos, alguns termos foram se mesclado ou se perdendo	Não.	Regiões periféricas são mais desvalorizadas	Sim, mudanças da língua causadas com o tempo	Sim.
Sim, o vocabulário e a pronuncia são exemplos das diferenças.	Após a mistura de culturas.	Não.	Não sei.	Sim, é como a língua é escrita ou falada em diferentes formas em diferentes regiões.	Sim.
Sim, por conta de palavras, sotaques e	Acho que por conta de diferentes	Não.	.	Sim, acredito que seja como a língua muda de região pra região,	Sim.

linguagens diferentes.	influências, como povos e culturas.			ou de povo pra povo, não necessariamente sendo a norma padrão, porém não se torna menos correta por conta disso.	
Sim por existirem palavras iguais com diferentes significados	Por conta de outras influências	Não.	.	Variação da língua de acordo com cada região	Sim.
sia, completamente diferente	porque no Brasil a língua se misturou	Não.	.	mudanças de pronuncia de um mesmo idioma	Sim.
Sim, pois somos menos formais e com mais variações linguística	Na mistura das culturas dos povos	Sim.	.	Sim, a mudança na forma de falar e gírias de acordo com a região	Sim.
Sim, por conta da entonação e palavras com significados diferentes	Por conta das culturas diferentes	Depende da região.	Muitas pessoas acredita que o jeito certo de falar português é aquele formal e sem gírias	Um país com vários jeitos de falar uma mesma língua	Sim.
Sim, pelo sotaque e diferença de asso	pelas pessoas mudarem boa parte do vocabulário	Não.	.	sim, eu acho que a língua muda dependendo da região	Sim.
considero sim.	pela influencias de outras culturas.	Sim.	pelo fato de varias regioes terem varias culturas	nunca ouvi.	Sim.
Sim, pela forma como elas foram passadas e pelo o que elas foram influenciadas, como por exemplo por outras línguas	Pela variação de povos.	Não.	Eu respondi não.	Sim, ela significa diferentes maneiras de falar algo de amoroso com a cultura e região.	Sim.
algumas traduções das palavras com mesma estrutura.8	Pelo domínio dos Portugueses no Brasil.	Depende da região.	pois, tem pessoas que tem o preconceito com algumas regiões.	já sim, são diferentes formas de expressar uma linguagem.	Sim.
A português de Portugal é diferente não somente por certas palavras terem outros significado para eles, mas também pelo sotaque. O sotaque do português brasileiro veio de uma mistura portuguesa, africana e indígena, com termos que	O surgimento veio da mistura de todos os povos presentes no Brasil, com cada um tendo seu sotaque, ternos e gírias, coisas que foram adentradas na língua ao longo dos anos	Sim.	Todos os locais possuem diferentes gírias e sotaques por conta dos povos que habitavam aquela religião, mas as diferenças não fazem com que fosse algo que deveria ser desvalorizado por fazer parte da cultura e as raízes do país. Reconhecer que	Variação linguística é um termo que descreve as diferenças linguísticas de um certo local, região ou país. Descreve suas origens e as variações que obteve ao longo dos anos.	Sim.

somente o Brasil possui por conta da miscigenação do país e a grande diversidade populacional			todas as falas das regiões brasileiras são igualmente necessárias e valorizadas, constrói um país mais igualitário		
Sim. Porque tanto o sotaque quanto seu vocabulário é ricamente diferente, até mesmo em seus significados.	Elas se diferiram no processo de colonização em que diversos outros povos também chegaram no Brasil e passaram a viver aqui, nessa mistura de povos foi criado a língua portuguesa do nosso Brasil.	Não.	.	Variação linguística são as amplas maneiras que uma língua pode ser expressa, seja por regionalismo ou outros fatores que a diferenciem.	Sim.
Sim pois existem significados diferentes pra palavras iguais ou parecidas além de outras existentes e diferente sotaque	Com a mistura de várias línguas e desenvolvimento de cada região	Não.	.	Sim, é a diferenciação da mesma língua em diferentes regiões	Sim.
sim, pelas gírias e influências de outros povos, além do sotaque.	Interferência de outros povos e contextos.	Não.	Não, pois ainda há um preconceito latente na fala dependendo da região.	Sim, variação da língua dita dependendo do ambiente e contexto do falante.	Sim.

39. Você já teve alguma aula sobre variação linguística?	40. Você se lembra de ver algo associado à variação linguística no livro didático de Português?	41. Você acha que seria importante estudar sobre as variações linguísticas? Se sim, justifique sua resposta.	42. A Língua Portuguesa varia entre a linguagem coloquial, presente nas falas dos cidadãos no dia a dia, e a linguagem formal, que consta na escrita, nos livros, nas gramáticas. Como você acha que surgiu a variação entre a linguagem formal e informal?	43. Você acredita que a língua que falamos relaciona-se diretamente com a nossa identidade como nação? Se sim, o que você pode dizer sobre a relação entre a forma do português que falamos, a nossa história e nossa identidade brasileira?
Não.	Não.	Sim. Acabar com o preconceito perante as diferentes línguas é essencial e deve ser levado em conta	Devido a dificuldade da fala diariamente formal, por conta de palavras de difícil expressão	Sim. A língua de um país é sua história, bem como sua identidade e cultura representada
Sim.	Sim.	Sim, para saber mais da própria língua	Durante as mudanças sociais e regionais	Sim, que fomos evoluindo até ter uma identidade própria
Sim.	Não.	.	Não sei	É uma forma muito nossa de falar, q só a gnt entende
Sim.	Não.	Sim, pq faz com que as pessoas não tenham	Com o povo menos favorecido, que	Não

		preconceito existente com outras regiões	tentava falar as palavras difíceis e não conseguiam	
Sim.	Não.	Sim, pois pegando o exemplo do Brasil, não há um único modo de se falar em todo o território, existem variações de expressões, dialetos e gírias, que não estão errados, mas que apenas seguem a influência cultural e são diferentes do padrão estabelecido.	Nas diferentes situações de comunicação, existem situações que não exigem grande rigor formal, então algumas palavras acabaram sendo encurtadas ou alteradas para facilitar a comunicação.	Creio que sim, pois ela simboliza uma mistura de várias expressões e povos, por mais que predomine a língua portuguesa, originária do colonizador, mas se relaciona com o processo que houve, de dominação, e miscigenação de povos, com influências linguísticas de alguns povos.
Não.	Não.	acredito que sim, já que isso diminuiria a incidência de preconceitos linguísticos no Brasil.	nos dialetos das ruas.	sim, já que a nossa língua portuguesa é cheia de variedade e diversidade, trazida de diversos povos europeus, indígenas e africanos.
Sim.	Sim.	Sim, para diminuir o preconceito com outras formas de falar.	Com o cotidiano e a falta de conhecimento sobre toda a linguagem formal.	Não acho que diretamente, porque fomos colonizados, então nossa língua não é bem nossa. Mas como recebemos influências de outros povos acabamos recebendo nossa própria identidade.
Não.	Não.	Sim, pois todas as variações das coisas devem ser conhecidas	A formal é difícil de ser utilizada no dia a dia, por ser cheia de regras e coisas difíceis, fazendo assim surgir uma fala mais tranquila, que não precisa de muito conhecimento para ser compreendida	Sim, pois toda a nossa história é refletida na língua em que falamos, tanto no significado das palavras, quanto no jeito de falar.
Sim.	Sim.	sim pois é importante	no objetivo se simplificar a comunicacao	nao
Sim.	Sim.	não	com as situações do dia a dia que requerem uma linguagem mais formal e outras que não precisam	sim, como as gírias e palavrões
Sim.	Sim.	sim, pois os alunos devem saber sobre as diferenças no modo de falar de cada região	pelas diferentes classes sociais	sim, pois nossa comunicação é o que nos dá grande parte de nossa identidade
Sim.	Sim.	Acho que não	Com o decorrer das gerações	Nossa língua vem muito de uma mistura de tudo
Sim.	Sim.	sim, pra aprender os diferentes tipos de dialetos	quando surgiram situações onde era necessário falar com mais formalidade e	sim, nosso sotaque, gírias, palavras diferentes, apelidos, jeitinho de falar, tudo isso tem relação com a

			situações onde podia falar como quisesse	nossa identidade, pois na maioria dos lugares onde vamos, somos reconhecidos.
Sim.	Sim.	sim, para diminuir o preconceito linguístico.	com a intenção de excluir grupos.	sim, uma forma de nossos antepassados não serem apagados.
Sim.	Sim.	Sim, para podermos entender algumas palavras que são usadas no cotidiano.	Não sei.	Não sei.
Sim.	Sim.	sim, pois quebra estigmas e nos faz entender melhor como funcionam essas variações	pela necessidade de cada ambiente e da pessoa com quem está se falando, restringindo seus usos a momentos específicos	sim.
Não.	Sim.	Sim porque ajuda a combater o preconceito	A formal foi padronizada para a escrita e contexto sociais	Sim o modo como falamos reflete a nossa história
Não.	Sim.	Não, não vejo necessidade ; acho que tem prioridades	Devido a diferença social e econômica	Sim, o nosso português se tornou único
Sim.	Sim.	sim, para aprender melhor sobre as outras linguagens	a necessidade de adaptação formal e informal serve para propósitos diferentes e a escolha entre elas depende do objetivo da comunicação	sim, pois a nossa língua diz muito sobre as nossas características sociais
Não.	Não.	Sim, pois sempre tem algo novo para aprender	Pelos escritor ou poetas	Não da língua, mas sim como nos interagirmos com os outros que é diferente com outros países
Sim.	Sim.	Jeitos diferentes de falar dependendo do lugar ou grupo.	A linguagem formal segue regras e é usada em contextos oficiais, enquanto a informal é mais flexível e usada no dia a dia.	A língua fala muito sobre quem somos como nação. O português do Brasil é único por causa da nossa história e mistura cultural. É parte da nossa identidade.
Sim.	Não.	Sim para que não tenha preconceitos	Não sei	Sim, porque tem haver com a nossa cultura e nossas origens
Sim.	Sim.	sim, pra entender os motivos pra tal acontecer, e pra saber porque nem todos se comunicam igual	de acordo com as classes no Brasil, sendo mais formal pra pessoas de classes mais altas	sim, a forma que nós falamos tem tudo a ver com a maneira que vivemos e onde vivemos
Sim.	Sim.	Sim, porque não existe só uma variação, é necessário que todo brasileiro aprenda ainda no ensino fundamental e médio sobre isso para que possa ter uma consciência de diversidade	Pelo uso do cotidiano, pela distância entre falantes da mesma língua e pela inacessibilidade do ensino durante a história	Se relaciona muito, porque a distinção da língua fraciona a identidade de um povo no sentido de uma pessoa que se declara nordestina se considerar ter uma identidade completamente

				diferente de uma pessoa que é gaúcha
Sim.	Não.	Sim! Para entender a fala de determinadas regiões	Por conta de um contexto social e regional	A variação entre linguagem formal e informal surge de fatores como Contexto social, Nível de intimidade, Propósito da comunicação
Sim.	Não.	Sim. Para compreendermos melhor nosso país.	Durante quase toda a história, grande parte da população era analfabeta e não tinha acesso a linguagem dos livros. Assim, mudando a língua	Sim. A língua que falamos tem influência dos povos indígenas e africanos por causa da nossa história com esses povos e reforça miscigenação do nosso povo.
Sim.	Sim.	Sim, pois permite o entendimento sobre a cultura dos diversos povos brasileiros, valorizando seus conhecimentos mesmo que diferentes	A informal surgiu com a praticidade necessária para o dia a dia	O português atual conta como a história mudou ao longo dos anos, como ele modificou-se para entrar nos padrões das diferentes épocas e adaptou-se nos costumes dos povos
Sim.	Sim.	Sim, porque faz parte da história do Brasil, faz parte da cultura, e um brasileiro precisa saber da própria cultura	Pela necessidade de cada pessoa da fala	Sim existe relação, porque na minha opinião a variação linguística é isso, é uma identidade própria, nos mudamos a língua a partir do que somos!
Sim.	Não.	Sim, nossa língua é muito rica, e importante conhecer as variedades dela	A forma que as pessoas falam, foi alterado aos poucos a linguagem	Sim, a forma como falamos, reflete uma parte da nossa história
Sim.	Sim.	Sim, seria importante para aprender como cada cultura tem suas diferenças.	Surgiu essa variação por conta da cultura, do uso cotidiano e o regionalismo.	Sim, o nosso Português é uma variante do Português de Portugal, mas com características únicas, devido a diversidade de culturas de países diferentes que vieram para o Brasil e os que já estavam aqui,
Sim.	Sim.	Sim, para descartar preconceitos.	Justamente para facilitar a linguagem do dia a dia, já que não são necessárias tantas formalidades nesse contexto.	Sim, justamente pela construção da língua ser pautada na história e herança do Brasil.
Sim.	Sim.	Sim, para entender melhor	Com o passar do tempo e as novas gerações	Sim, por ser uma língua que tem suas características únicas e diferentes das outras
Sim.	Sim.	depende, se for pra falar da desigualdade sim, mas se for por motivos banais n.	surgia por conta das classes sociais	o português brasileiro é uma língua mista e por isso é difícil e totalmente diferente dos outros

Sim.	Não.	Sim, pois exemplificam a variedade e a riqueza do povo brasileiro	Com o passar do tempo a fala formal foi sendo menos utilizada e menos acessível formando a fala coloquial	Sim, tem relação com os povos misturados em nossa criação e no tamanho do país
Sim.	Não.	Sim, para conhecer as várias maneiras de comunicação no Brasil	Por conta da variação linguística	Sim, uma mistura dos povos que compuseram a história do Brasil
Sim.	Sim.	sim, pois tem que ser esclarecido alguns pontos da mudança da língua portuguesa	pois tentamos melhorar a linguagem para conversar com pessoas mais sérias	sim, pois somos nós que fazemos a nossa identidade pela língua portuguesa
Sim.	Sim.	bastante importante	não sei	com certeza.
Sim.	Não.	Sim, pois elas dizem muito sobre um povo e suas culturas.	Com a variação de quem tinha acesso a estudos e a livros, já aqueles que não tinham aprendiam ouvindo, assim não tinham conhecimento de todas as regras gramaticais, o que fez surgir esses dois termos.	Sim, o nosso português atual mudou muito, devido ao tempo e as novas culturas que surgiam no Brasil, dessa forma a identidade do povo também foi mudando o que influenciou na fala.
Sim.	Não.	Sim, para não ter erro ao se comunicar com as pessoas.	Pelas pessoas quererem mudar a norma padrão.	sim, faz parte da nossa identidade.
Sim.	Sim.	É importante reconhecer a diferença e a valorização linguística do país, assim reconheceria melhor a história daquela região e as alterações que sofreu ao longo do tempo. Assim, reconhecendo o passado e olhando para o presente, muitas coisas que pareciam “a caso” se revelam originárias do passado.	A variação da linguagem formal e informal veio com a agilidade do dia a dia e a falta de escolarização de muitos indivíduos em certos posicionamentos na sociedade, sendo modificadas para que seja mais inclusiva e compreensível para ambos os lados da população	A forma do português falado na atualidade é a personificação da miscigenação brasileira, da mistura de culturas e sociedades que aqui cresceram e se desenvolveram. Cada termo, gíria e sotaque veio de um certo grupo que transformou o Brasil da forma que conhecemos atualmente
Sim.	Sim.	Sim, porque elas se expressam cotidianamente em nossas vidas e é importante identificar elas.	Essa variação ocorre de forma oral, seja por meio de gírias, modos de fala de determinada região ou até ofício. Através do uso da linguagem, há a possibilidade de variação e mudança enquanto for e continuar sendo utilizada.	Sim, a nossa língua, seu vocabulário, significados e expressões fazem parte de nossa identidade como brasileiros. Porque a língua é um dos elementos de nossa cultura, é algo que caracteriza a nossa comunicação enquanto uma sociedade unida pela mesma língua.
Sim.	Sim.	Sim pois diminuiria o preconceito e as pessoas teriam mais conhecimento sobre a variedade da nossa língua	Com as pessoas "facilitando" a fala e tendo mais liberdade ao falar em certas ocasiões enquanto a padrão e formal e	A forma que falamos foi originada de todas as misturas de povos, cultura, problemas e soluções que criaram nosso povo e

			usada em situações mais sérias	identidade, sendo desenvolvida de forma diferente em diferentes regiões por exemplo com gírias e sotaque, e atualmente sendo única do nosso povo e única até em diferentes partes dele refletindo cada região
Sim.	Sim.	Sim, para combater preconceitos.	Com a diferença daquilo presente no dicionário e na forma como a linguagem é expressa no dia a dia.	Sim, pois é afetada pelo povo falante e variação criada para adaptação desses.

APÊNDICE C – Texto “A pátria de ponteiros” de Antonio Prata

Capítulo

1

Neste capítulo
você vai:

- ler uma crônica, identificar sua organização e os elementos do gênero;
- conversar sobre os hábitos sociais em nossa cultura;
- refletir sobre poemas concretos e a escolha de palavras;
- refletir sobre a estrutura e a formação de palavras;
- refletir sobre o valor semântico dos aumentativos e diminutivos;
- produzir uma crônica.

“TÔ CHEGANDO!”

Você já tentou definir o que é ser brasileiro? Será que basta ter nascido no Brasil ou falar português? Será um estado de espírito ou um conjunto de hábitos e crenças? Leia a crônica a seguir para refletir sobre isso.

A pátria de ponteiros

Numa demonstração de abertura e inequívoca coragem, Fritz pediu uma feijoada. Eu comentei que, aparentemente, ele não estava tendo dificuldades de adaptação. O alemão disse que não. Por conta do seu trabalho — instala e conserta máquinas de tomografia computadorizada —, viajava o mundo todo. A única coisa que lhe incomodava, no Brasil, era nunca saber quando as pessoas chegariam aos encontros. O problema era menos o atraso, confessou, do que nossa dificuldade em admiti-lo: “O pessoal manda mensagem, diz ‘tô chegando!’, eu levanta do minha cadeira e olha prro porrrta da restaurante, mas pessoa chega só quarrenta minutos depois”. Então me fez a pergunta que só poderia vir de um compatriota de Immanuel Kant: “Quando a brrrasileirro diz ‘tô chegando!’, em quanto tempo brrrasileirro chega?”



Andréia Bianco/Arquivo da editora

Immanuel Kant (1724–1804): filósofo alemão, autor de *A crítica da razão pura*. Suas ideias são a base da filosofia alemã moderna. Participou do movimento iluminista na Europa, que via a razão como meio de o ser humano se libertar da ignorância e de compreender e dominar o mundo. Nas biografias de Kant, costuma ser destacado um traço curioso do comportamento do filósofo: a pontualidade.

Quem é?

► Antonio Prata, em 2016.



Bruno Santos / Folhapress

Antonio Prata

Antonio de Góes e Vasconcellos Prata

(1977-) nasceu na cidade de São Paulo. Filho do escritor Mário Prata, vem se destacando no gênero crônica, como o pai, além de ser roteirista.

Começou a fazer cursos de Filosofia, Cinema e Ciências Sociais, mas não chegou a concluir nenhum deles. Descobriu sua verdadeira vocação na literatura e, entre os livros que publicou, incluem-se *As pernas da tia Corália*, *Inferno atrás da pia*, *Adulterado*, *Meio intelectual*, *meio de esquerda* e *Nu, de botas*. Atualmente vem se dedicando também ao romance e ao cinema. Foi cronista da revista *Capricho* e do jornal *O Estado de S. Paulo*. Atualmente, publica suas crônicas no jornal *Folha de S. Paulo*.

Pensei em mentir, em dizer que uns atrasam, mas outros aparecem rapidinho. Achei, porém, que em nome de nossa dignidade — ali, naquela mesa, eu era a “pátria de ponteiros” — o melhor seria falar a verdade: “Fritz, é assim: quando o brasileiro diz ‘tô chegando!’ é porque, na real, ele tá saindo”. Tentei atenuar o assombro do alemão: veja, não é exatamente mentira, afinal, ao pôr o pé pra fora de casa dá-se início ao processo de chegada, assim como ao sair do útero se começa a caminhar para a cova. É só uma questão de perspectiva.

“Mas e quando o pessoa diz ‘tô saindo!’?” Expliquei que as declarações do brasileiro, no que tange ao atraso, estão sempre uma etapa à frente da realidade — são uma manifestação do seu desejo. Se a pessoa diz que está chegando, é porque tá saindo, e se diz que tá saindo, é porque ainda precisa tomar banho, tirar a roupa da máquina e botar comida pro cachorro.

Fritz ficou pensativo. [...] Era a chance de mudar de assunto, mas eu havia sido mordido pela mosca da sinceridade e resolvi ir até o fim: revelei que, além do “tô chegando!” e do “tô saindo!”, ele teria de aprender a lidar com “chego em 15!” e “cinco minutinhos!”.

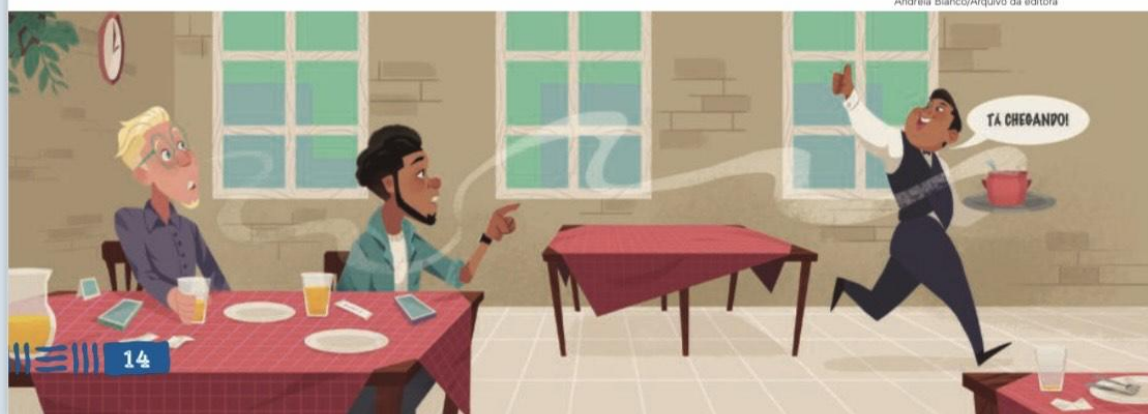
“Chego em 15!” é sinônimo de “tô chegando!”: quer dizer que o patrício está saindo. Quinze minutos é o tempo mágico que o brasileiro acredita gastar em qualquer percurso [...]. Da Mooca pra USP? “Chego em 15!” De Santo Amaro pra Cantareira? “Quinze!” Mais uma vez, não é propriamente mentira. Se pegássemos todos os faróis abertos e todos os carros saíssem da nossa frente, em tese, vai que...?

Já o “cinco minutinhos!” é um pouco mais vago. Pode significar tanto que o brasileiro está a cem metros do destino quanto a 27 quilômetros. Às vezes, cinco minutinhos demoram muito mais do que quinze, mais do que uma hora: há casos, até, menos raros do que se imagina, em que a pessoa a cinco minutinhos jamais aparece.

[...] Senti que, agora sim, era o momento de mudar de assunto, de mostrar ressonâncias, digamos, mais magnéticas do nosso país. Chamei o garçom. “Chefe, a gente pediu uma feijoada, já faz um tempinho...” “Tá chegando, amigo, tá chegando!”

PRATA, Antonio. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 23 fev. 2014. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2014/02/1416535-a-patria-de-ponteiros.shtml>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Andrea Bianco/Arquivo da editora



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

APÊNDICE D – Proposta de produção textual do PAS 1 de 2022

CEBRASPE – UnB – PAS 1 – Edital: 2022

- **ATENÇÃO:** Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.
- Na folha de texto definitivo da **Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

A identidade brasileira é um conceito que tenta unificar critérios de identificação e pertencimento comuns entre os cidadãos brasileiros. Essa tarefa é bastante desafiadora se levarmos em conta os elementos culturais, históricos e sociais que compõem a nação. Possuímos uma língua comum e um passado colonial; contudo, a história do país não se passou de maneira homogênea no aspecto da espacialidade e, muito menos, do ponto de vista do progresso e do acesso aos direitos.

Internet: <mundoeeducacao.uol.com.br> (com adaptações).



What is Brazil known for?*



Canção do exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida, mais amores.

*Pelo que o Brasil é conhecido? Internet: <heyexplorer.com> e <www.celebritycruises.com>.

Considerando que os textos e as imagens apresentados anteriormente têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo a respeito do tema a seguir.

**A IDENTIDADE NACIONAL PARA ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS E DA IDEALIZAÇÃO:
O QUE FAZ VOCÊ SE SENTIR BRASILEIRO?**

APÊNDICE E – Termo de consentimento da direção escolar da rede pública



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

TERMO DE CONSENTIMENTO DA DIREÇÃO ESCOLAR

Eu, **Amanda Magalhães Assunção Bastos**, responsável pela dissertação de Mestrado **A Língua do Brasil e os Brasileiros: Percepções Sociolinguísticas de Estudantes do Ensino Médio**, a qual pertence ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB), solicito autorização da chefia imediata deste centro de ensino para a realização da coleta de dados em sala de aula para desenvolvimento e efetivação dessa pesquisa, que tem como objetivo compreender as percepções dos estudantes sobre a formação sócio-histórica e linguística do Brasil. Para tanto, conto com sua autorização para a coleta de dados realizada em parceria com docentes desta unidade de ensino. Esclareço que esta pesquisa está sob a orientação da Professora Dr^a Ulisdete Rodrigues de Sousa Rodrigues, matrícula FUB 1190054.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Pesquisadora responsável: Amanda Magalhães Assunção Bastos

E-mail: amandabastos.unb@gmail.com

AUTORIZAÇÃO

Eu _____, responsável por essa Instituição de Ensino, autorizo o uso do espaço desta unidade escolar, localizado no Riacho Fundo I, para fins de pesquisa e publicação, desde que se preserve a confidencialidade dos dados de identificação dos participantes envolvidos e da escola.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

Brasília, _____ de _____ de 2025.

Assinatura e carimbo do diretor ou vice-diretor

APÊNDICE F – Termo de consentimento da direção escolar da rede particular



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

TERMO DE CONSENTIMENTO DA DIREÇÃO ESCOLAR

Eu, **Amanda Magalhães Assunção Bastos**, responsável pela dissertação de Mestrado **A Língua do Brasil e os Brasileiros: Percepções Sociolinguísticas de Estudantes do Ensino Médio**, a qual pertence ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB), solicito autorização da chefia imediata deste centro de ensino para a realização da coleta de dados em sala de aula para desenvolvimento e efetivação dessa pesquisa, que tem como objetivo compreender as percepções dos estudantes sobre a formação sócio-histórica e linguística do Brasil. Para tanto, conto com sua autorização para a coleta de dados realizada em parceria com docentes desta unidade de ensino. Esclareço que esta pesquisa está sob a orientação da Professora Dr^a Ulisdete Rodrigues de Sousa Rodrigues, matrícula FUB 1190054.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Pesquisadora responsável: Amanda Magalhães Assunção Bastos

E-mail: amandabastos.unb@gmail.com

AUTORIZAÇÃO

Eu _____, responsável por essa Instituição de Ensino, autorizo o uso do espaço desta unidade escolar, localizado em Águas Claras, para fins de pesquisa e publicação, desde que se preserve a confidencialidade dos dados de identificação dos participantes envolvidos e da escola.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

Brasília, _____ de _____ de 2025.

Assinatura e carimbo do diretor ou vice-diretor

APÊNDICE G – Termo de consentimento dos docentes



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

TERMO DE CONSENTIMENTO DOS DOCENTES

Caro(a) professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **A Língua do Brasil e os Brasileiros: Percepções Sociolinguísticas de Estudantes do Ensino Médio**, de responsabilidade da estudante de mestrado **Amanda Magalhães Assunção Bastos**, professora de língua portuguesa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e atualmente mestranda em Linguística pela Universidade de Brasília.

O objetivo da pesquisa é compreender as percepções dos estudantes sobre a formação sócio-histórica e linguística do Brasil. Para isso, a pesquisadora aplicará um questionário aos estudantes no contexto das aulas de língua portuguesa e sua contribuição, como professor em regência, será valiosa para a viabilidade desse. Os dados obtidos serão mantidos em sigilo bem como a identidade dos participantes.

Caso aceite contribuir com a pesquisa, preencha as informações ao final deste documento, impresso em duas vias, sendo uma sua e a outra da pesquisadora responsável.

Pesquisadora responsável: Amanda Magalhães Assunção Bastos

E-mail: amandabastos.unb@gmail.com

Nome do(a) professor(a):

Disciplina que leciona: _____

Turmas para as quais leciona: _____

Turno de regência: _____

Assinatura do docente

Brasília, ____/____/2025.

APÊNDICE H – Termo de consentimento dos responsáveis



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

TERMO DE CONSENTIMENTO DOS RESPONSÁVEIS

Caro(a) responsável,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **A Língua do Brasil e os Brasileiros: Percepções Sociolinguísticas de Estudantes do Ensino Médio**, de responsabilidade da estudante de mestrado Amanda Magalhães Assunção Bastos, professora de língua portuguesa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e atualmente mestranda em Linguística pela Universidade de Brasília. Esclarecemos que essa pesquisa está sob orientação da professora Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues.

O objetivo da pesquisa é compreender as percepções dos estudantes sobre a formação sócio-histórica e linguística do Brasil. Para isso, a pesquisadora aplicará um questionário aos discentes no contexto da sala de aula. Os dados obtidos serão mantidos em sigilo bem como a identidade dos participantes.

Caso autorize que o estudante contribua com essa pesquisa, preencha as informações ao final deste documento. Desde já agradecemos!

Pesquisadora responsável: Amanda Magalhães Assunção Bastos

E-mail: amandabastos.unb@gmail.com

Nome do estudante:

Ano/turma: _____

Nome do responsável pelo aluno:

Assinatura do responsável pelo estudante

Brasília, ____/____/2025.

APÊNDICE I – Termo de consentimento dos discentes maiores de 18 anos de idade



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

TERMO DE CONSENTIMENTO DOS DISCENTES

Caro(a) discente,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **A Língua do Brasil e os Brasileiros: Percepções Sociolinguísticas de Estudantes do Ensino Médio**, de responsabilidade da estudante de mestrado Amanda Magalhães Assunção Bastos, professora de língua portuguesa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e atualmente mestranda em Linguística pela Universidade de Brasília. Esclarecemos que essa pesquisa está sob orientação da professora Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues.

O objetivo da pesquisa é compreender as percepções dos estudantes sobre a formação sócio-histórica e linguística do Brasil. Para isso, a pesquisadora aplicará um questionário aos discentes no contexto da sala de aula. Os dados obtidos serão mantidos em sigilo bem como a identidade dos participantes.

Caso autorize a contribuição das suas respostas para essa pesquisa, preencha as informações ao final deste documento. Desde já agradecemos!

Pesquisadora responsável: Amanda Magalhães Assunção Bastos

E-mail: amandabastos.unb@gmail.com

AUTORIZAÇÃO

Eu _____, estudante desta Instituição de Ensino, localizada no Riacho Fundo I, autorizo o uso do questionário com as minhas respostas para fins de pesquisa e publicação, desde que se preserve a confidencialidade dos dados de identificação.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

Brasília, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do estudante

